

## APÊNDICE I – PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA

Agosto | 2021

# Plano de Proteção à Fauna

Campo de Atlanta, Bloco BS-4 - Bacia de Santos

Processo IBAMA nº 02022.000815/12-16,  
02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

Revisão 03

## Enauta



**Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais**

[www.aiuka.com.br](http://www.aiuka.com.br)

**Endereço:** Av. do Trabalhador, 1799 | Sítio do Campo - Praia Grande – SP | Brasil |

CEP: 11.725-000

**Tel:** 13 3491 4074

**Emergências:** 13 97421 9300

**E-mail:** [projetos@aiuka.com.br](mailto:projetos@aiuka.com.br)

## WITT O'BRIEN'S

**Witt O'Brien's Brasil**

[www.wittobriens.com.br](http://www.wittobriens.com.br)

**Endereço:** Rua da Glória, 122 - 10º Andar | Glória - Rio de Janeiro – RJ | Brasil |

CEP 20.241-180

**Telefone:** +55 21 3032-6750 / 3032-6762

**Emergency Line:** 0800-OBRIENS [0800-6274367]

## APRESENTAÇÃO

### *Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais*

A Aiuká é uma empresa brasileira especializada no planejamento, documentação, gerenciamento e reabilitação de fauna em derramamentos de petróleo. A Aiuká é a primeira empresa brasileira com experiência nacional e internacional na reabilitação de fauna após emergências com derramamento de óleo. Com uma equipe técnica de renome e experiência internacional, utiliza protocolos de gerenciamento e tratamento reconhecidos mundialmente para lidar com animais afetados por derramamentos de substâncias petroquímicas, nos três níveis de categorização: *Tier 1*, *Tier 2* e *Tier 3*. Para atender às especificidades das emergências e rápida amplificação de sua equipe, conta com o apoio operacional de parceiros nacionais e internacionais como o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM-FURG), o *International Bird Rescue*, a *Southern African Foundation for the Conservation of Coastal Birds* (SANCCOB) e *Sea Alarm Foundation*. A Aiuká é uma das onze organizações de todo o mundo que participa do desenvolvimento do Sistema Global de Resposta à Fauna Oleada (GOWRS), que é apoiado pela IPIECA – IOGP através do Projeto JIP20 e Oil Spill Response Limited: [www.oilspillresponseproject.org/response/oiled-wildlife/](http://www.oilspillresponseproject.org/response/oiled-wildlife/). Projeto este que conta com apoio de empresas operadoras de petróleo como Chevron, Enauta, ExxonMobil, Equinor, Shell, BP, Total e outras.

### *Witt O'Brien's Brasil*

Em 2011, a O'Brien's, EnvironPact e OceanPact formaram uma *joint venture* denominada O'Brien's do Brasil. Esta união garante o fornecimento de serviços de consultoria de primeira linha em todos os segmentos originais de seus respectivos membros, que inclui: risco, emergência, meio-ambiente e segurança operacional. Em 2013, a Witt Associates se juntou à O'Brien's Response Management originando a Witt O'Brien's. Hoje, a Witt|O'Brien's é uma empresa global líder em preparação, gerenciamento de crises, resposta e recuperação de desastres.

## CONTROLE DE REVISÕES

Rev.	Data	Descrição (motivo da revisão)	Responsável
00	Novembro/2014	Documento original	Witt O'Brien's Brasil e Aiuká
01	Novembro/2018	Revisão e atualização do Plano para contemplar as atividades de perfuração e intervenção de poços e do Sistema de Produção Antecipada no Campo de Atlanta	Witt O'Brien's Brasil e Aiuká
02	Julho/2019	Atualização de informações conforme solicitação por Ofício n° 9/2019/COEXP/CGMAC/DILIC-IBAMA	Witt O'Brien's Brasil e Aiuká
03	Agosto/2021	Revisão e atualização do Plano para contemplar as atividades do Sistema Definitivo no Campo de Atlanta	Witt O'Brien's Brasil e Aiuká

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>1</b>
<b>3.</b>	<b>ASPECTOS GERAIS DA ÁREA DE INTERESSE</b>	<b>2</b>
3.1.	MAPEAMENTO AMBIENTAL PARA RESPOSTA À EMERGÊNCIA NO MAR (MAREM)	2
3.2.	DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERESSE	4
3.3.	ESPÉCIES VULNERÁVEIS	7
3.4.	ESPÉCIES PRIORITÁRIAS	8
3.5.	ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS PARA PROTEÇÃO	10
3.6.	MAPA DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL	12
<b>4.</b>	<b>ASPECTOS OPERACIONAIS DA RESPOSTA À FAUNA</b>	<b>12</b>
4.1.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA (EOR-FAUNA)	13
4.2.	UNIDADES DE MANEJO DE FAUNA	10
4.2.1.	<i>Localização geográfica das bases de apoio logístico e das unidades de manejo de fauna</i>	13
4.3.	EQUIPAMENTOS	16
4.4.	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	23
4.4.1.	<i>Posto de Comando</i>	23
4.4.2.	<i>Resposta Local (Tier 1)</i>	23
4.4.3.	<i>Capacidade de ampliação da resposta (Tier 2 e 3)</i>	24
4.4.4.	<i>Acionamento e encerramento das atividades</i>	25
4.4.5.	<i>Segurança pessoal</i>	28
4.4.6.	<i>Resíduos</i>	29
<b>5.</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO À FAUNA</b>	<b>30</b>
5.1.	RESPOSTA PRIMÁRIA	30
5.1.1.	<i>Métodos físicos ou mecânicos</i>	31
5.1.2.	<i>Tratamento químico</i>	31
5.1.3.	<i>Tratamento biológico</i>	33
5.1.4.	<i>Queima in situ</i>	33
5.1.5.	<i>Recuperação natural</i>	34
5.1.6.	<i>Coleta de carcaças oleadas</i>	34
5.1.7.	<i>Controle de espécies invasoras</i>	34
5.2.	RESPOSTA SECUNDÁRIA	35
5.2.1.	<i>Dispersão ou afugentamento</i>	35
5.2.2.	<i>Captura preventiva</i>	38
5.3.	RESPOSTA TERCIÁRIA	38
5.3.1.	<i>Detecção e monitoramento</i>	39
5.3.2.	<i>Captura</i>	40
5.3.3.	<i>Transporte</i>	41
5.3.4.	<i>Reabilitação</i>	41
5.3.5.	<i>Manutenção em cativeiro</i>	44
5.3.6.	<i>Manejo de carcaças</i>	45
5.3.7.	<i>Soltura</i>	45
5.3.8.	<i>Monitoramento pós-soltura</i>	47
<b>6.</b>	<b>RESPONSÁVEIS TÉCNICOS</b>	<b>47</b>
6.1.	ELABORAÇÃO DO PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA	47
6.2.	EXECUÇÃO DO PLANO À PROTEÇÃO À FAUNA	48
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>49</b>

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Unidades geográficas do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna do MAREM.....</i>	<i>4</i>
<i>Figura 2: Delimitação da Área de Interesse do Plano de Proteção à Fauna para as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 3: Árvore de decisão para classificação de uma espécie em vulnerável e em prioritária para proteção (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).....</i>	<i>9</i>
<i>Figura 4: Árvore decisória para classificação de uma localidade entre área prioritária, área relevante ou área com proteção a ser definida de acordo com o cenário do derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIENS BRASIL, 2016), .....</i>	<i>11</i>
<i>Figura 5: Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna (EOR-Fauna) prevista para as atividades da Enauta no Campo de Atlanta. ....</i>	<i>1</i>
<i>Figura 6: Localização do Campo de Atlanta e suas respectivas distâncias até as bases de apoio logístico marítimo e aéreo. ....</i>	<i>13</i>
<i>Figura 7: Distribuição Geográfica das unidades de manejo de fauna para atendimento à este PPAF no Campo de Atlanta. ....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 8: Procedimentos operacionais de ativação e encerramento da resposta à fauna oleada. ....</i>	<i>27</i>

## LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Probabilidade de presença de óleo e tempo mínimo de chegada nos municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento a partir do FPSO Petrojarl I, nos cenários de Período 1 e Período 2 (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2014).....</i>	<i>5</i>
<i>Tabela 2: Probabilidade de presença de óleo e tempo mínimo de chegada nos municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento a partir do Sistema Definitivo no Campo de Atlanta, nos cenários de Período 1 e Período 2 (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2019).....</i>	<i>6</i>
<i>Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna.....</i>	<i>8</i>
<i>Tabela 4: Equipes das instituições indicadas como potencial recurso disponível para ampliação da resposta....</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 5: Instalações de oportunidade pré-identificadas para compor resposta à fauna na eventualidade de um acidente decorrente das atividades da Enauta no Campo de Atlanta. ....</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 6: Relação de instalações de atendimento à fauna em caso de derramamento de óleo no Campo de Atlanta. ....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 7: Estimativas de distância e tempo mínimo para o deslocamento entre as instalações de atendimento à fauna. ....</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.....</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 9: Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká. ....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 10: Equipe técnica responsável pela execução deste PPAF. ....</i>	<i>48</i>

---

## APÊNDICES

**APÊNDICE 1** – Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Fauna)

**APÊNDICE 2** – Espécies Prioritárias para Proteção

**APÊNDICE 3** – Áreas Prioritárias para Proteção

**APÊNDICE 4** – Formulário de Solicitação da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

## ANEXOS

**ANEXO 1** – Metodologia do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna (MAREM)

**ANEXO 2** – Convênios e Acordos com as Instituições Parceiras

**ANEXO 3** – Formulários Utilizados para a Documentação dos Animais Afetados

**ANEXO 4** – Registro de Anilhador do Diretor de Fauna

**ANEXO 5** – Declaração de Vigência do Contrato

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento consitui o Plano de Proteção à Fauna (PPAF), que fornece orientações e descreve os procedimentos operacionais de acionamento, mobilização e atuação da Estrutura Organizacional de Resposta (EOR-Fauna). Além disso, indica as prioridades para o êxito das operações de proteção, afugentamento, resgate, captura, reabilitação e soltura da fauna marinha (aves, mamíferos e quelônios) que porventura venha a ser afetada num eventual derramamento de óleo no mar em decorrência das atividades da Enauta Energia S.A (“Enauta”) no Campo de Atlanta, Bloco BS-4, localizado na Bacia de Santos, incluindo atividades de perfuração, instalação, intervenção e produção (Sistema de Produção Antecipada – SPA e Sistema Definitivo – SD)

O PPAF é parte integrante do Plano de Emergência Individual (PEI) e representa uma importante ferramenta estratégica para utilização na orientação das ações de resposta referentes à fauna em caso de acidente com derramamento de óleo no mar. Este Plano, elaborado de acordo com os princípios preconizados no Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) (IBAMA, 2018), fornece informações sobre as espécies que possam vir a ser atingidas durante uma emergência, otimizando o direcionamento das respostas para que estas sejam rápidas e eficientes, e minimizando o possível impacto sobre as populações locais.

## 2. OBJETIVOS

Os objetivos do PPAF são: apresentar o levantamento das espécies vulneráveis, o mapeamento das áreas prioritárias para a proteção à fauna silvestre na área impactada por eventual derramamento de óleo e adjacências, bem como identificar as estratégias de proteção em caso de derramamento de óleo no mar.

As operações de Fauna durante um derramamento se resumem a:

- Promover as melhores práticas disponíveis para proteção da fauna e seus habitats da contaminação por óleo;
- Minimizar impactos da contaminação à fauna e seus habitats;
- Minimizar impactos à fauna durante as ações de limpeza;
- Promover as melhores práticas de captura e reabilitação de animais impactados;
- Documentar os impactos resultantes do derramamento e das ações de limpeza; e
- Prevenir injurias nos respondedores e no público.

No caso de derramamento de óleo com potencial (imediato ou não) impacto à fauna, a equipe da Enauta entrará em contato imediatamente e solicitará assistência/conhecimento da equipe de resposta regional da Aiuká, empresa especializada na resposta à fauna em emergências.

### 3. ASPECTOS GERAIS DA ÁREA DE INTERESSE

Este PPAF contempla as áreas potencialmente afetadas por eventuais derramamentos de óleo no mar associados às atividades da Enauta no Campo de Atlanta. O referido Campo situa-se a uma distância aproximada de 66 MN (122 km) da costa do município de Arraial do Cabo, no Estado do Rio de Janeiro, entre as isóbatas de 1.400 e 1.700 m (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

Para a definição das áreas de interesse, o presente documento acrescenta critérios de relevância baseados no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar – MAREM (AIUKÁ/WITT O'BRIENS BRASIL, 2016).

#### 3.1. Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM)

Para desenvolvimento de um PPAF operacional, com informações relevantes para tomadas de decisão durante um eventual derramamento de óleo no mar, devem ser consideradas as informações sobre as espécies presentes e áreas vulneráveis ou prioritárias para proteção na região do óleo derramado. Com essas informações é possível realizar um planejamento eficaz no que se refere à organização geográfica das instalações de atendimento à fauna e à seleção das estratégias de proteção a serem consideradas.

Para tal, será considerada a metodologia e dados constantes no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM), que consiste numa base de dados georreferenciados de toda a costa brasileira disponível *on-line* (<http://www.marem-br.com.br/>), resultado de uma parceria entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

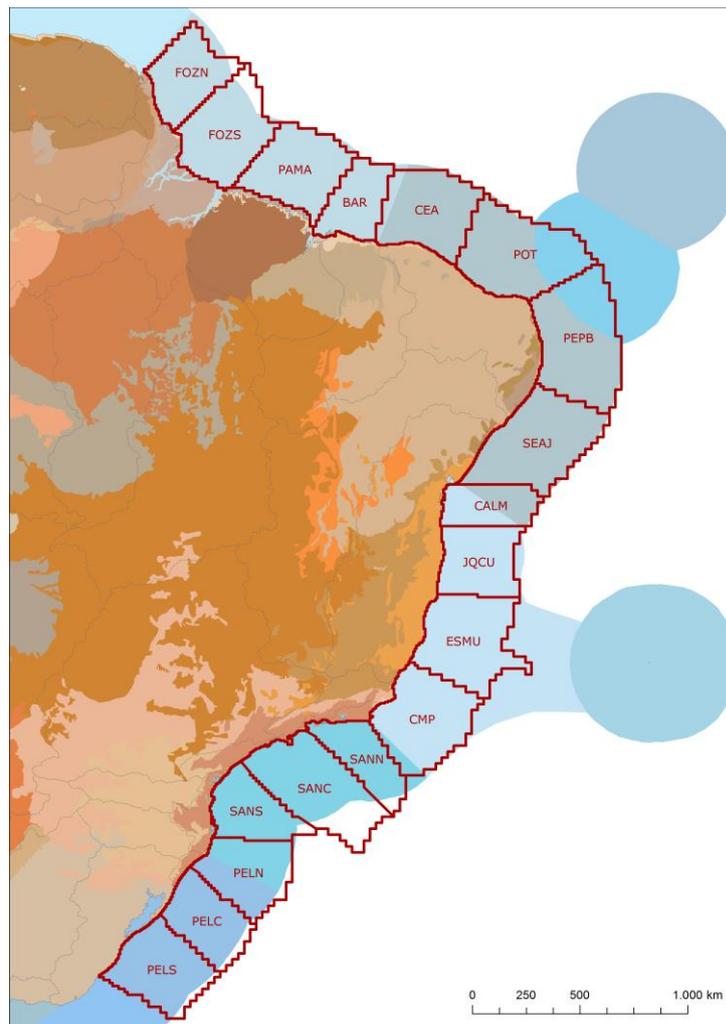
O MAREM é composto pelo Projeto de Proteção e Limpeza de Costa (PPLC) e pelo Projeto de Proteção à Fauna (PPAF). Adicionalmente, integra o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna), publicado em 2016 e atualizado em 2018 (IBAMA, 2016; 2018), o qual subsidia as ações de preparação e resposta aos derramamentos de óleo de significância nacional.

Vale ressaltar que o MAREM tem abrangência nacional e se orientou pelas diretrizes da CGPEG/DILIC/IBAMA, dispostas no documento “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” (IBAMA,

2015), adaptando a nomenclatura e o formato de apresentação dos dados, de forma a tornar o produto mais operacional para equipes de resposta à fauna e condizente com o nível de detalhamento disponível no Brasil.

A metodologia do mapeamento de fauna do MAREM (**ANEXO I**) foi apresentada, discutida e validada durante reuniões técnicas com representantes do PAE-Fauna e em congressos nacionais e internacionais (RUOPPOLO *et al.*, 2015; 2016).

Para organização dos dados levantados, o litoral brasileiro foi dividido em 18 Unidades Geográficas (**Figura 1**), utilizando-se critérios biogeográficos (distribuição das espécies e ecossistemas), geopolíticos (limites dos estados e municípios) e operacionais (limites das bacias sedimentares de óleo e gás).



**Figura 1: Unidades geográficas do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna do MAREM (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIENS BRASIL, 2016).**

**Notas:** FOZN = Foz do Amazonas Norte; FOZS = Foz do Amazonas Sul; PAMA = Pará-Maranhão; BAR = Barreirinhas; CEA = Ceará; POT = Potiguar; PEPB = Pernambuco-Paraíba; SEAJ = Sergipe-Alagoas-Jacuípe; CALM = Camamu-Almada; JQCU = Jequitinhonha-Cumuruxatiba; ESMU = Espírito Santo-Mucuri; CMP = Campos; SANN = Santos Norte; SANC = Santos Centro; SANS = Santos Sul; PELN = Pelotas Norte; PELC = Pelotas Centro; PELS = Pelotas Sul

### 3.2. Delimitação da Área de Interesse

Para a delimitação da área de interesse deste Plano foram considerados os resultados integrados das simulações de dispersão de óleo desenvolvidas para as atividades de perfuração, instalação e produção (SPA e SD) no Campo de Atlanta (PROOCEANO, 2014; 2018; 2019).

Os estudos foram desenvolvidos considerando a localização das atividades, condições sazonais existentes (categorizadas em Período 1 – setembro a fevereiro, e Período 2 – março a agosto) e três magnitudes de derramamento (pequeno – 8 m<sup>3</sup>; médio - 200 m<sup>3</sup>; e de pior caso). Para descarga de pior caso foram considerados três diferentes volumes: 28.618 m<sup>3</sup> relacionado a capacidade máxima de estocagem de produtos oleosos do FPSO Petrojarl I (associado ao Sistema de Produção Antecipada);

4.500 m<sup>3</sup> de derramamento a partir do poço 7-ATL-4HA-RJS; e 253.438 m<sup>3</sup> de derramamento em superfície associado ao Sistema Definitivo.

Para as simulações desenvolvidas com descarga de pior caso a partir do FPSO Petrojarl I (PROOCEANO, 2014), tem-se a possibilidade de presença de óleo apenas para o Período 2, com potencial impacto em 19 municípios costeiros, localizados nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A maior probabilidade (12,5%) é esperada para Ilhabela/SP, enquanto o menor tempo de chegada do óleo na costa (10,4 dias) é estimado para Armação dos Búzios/RJ (**Tabela 1**).

**Tabela 1: Probabilidade de presença de óleo e tempo mínimo de chegada nos municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento a partir do FPSO Petrojarl I, nos cenários de Período 1 e Período 2 (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2014).**

UF	Município	Probabilidade de presença de óleo (%)		Tempo mínimo de chegada de óleo na costa (dias)	
		Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
RJ	Quissamã	-	0,3	-	18,57
	Carapebus	-	0,6	-	16,94
	Macaé	-	0,3	-	16,94
	Rio das Ostras	-	0,3	-	17,38
	Casimiro de Abreu	-	0,3	-	19,44
	Cabo Frio	-	0,6	-	16,14
	Armação dos Búzios	-	0,9	-	10,40
	Arraial do Cabo	-	0,9	-	11,43
	Araruama	-	0,3	-	21,25
	Saquarema	-	0,3	-	21,25
	Maricá	-	0,6	-	22,75
	Niterói	-	0,6	-	22,93
	Rio de Janeiro	-	1,6	-	19,36
	Angra dos Reis (Ilha Grande)	-	0,9	-	20,51
	Parati	-	4,4	-	16,69
SP	Ubatuba	-	4,4	-	17,38
	Caraguatatuba	-	2,5	-	19,07
	Ilhabela	-	12,5	-	14,83
	São Sebastião	-	2,5	-	21,46

O estudo desenvolvido para atividades de perfuração, que considerou a descarga de pior caso o derramamento a partir do poço 7-ATL-4HA-RJS (PROOCEANO, 2018), não apresentou possibilidade de toque de óleo na costa e/ou em Unidades de Conservação, para todos os cenários analisados.

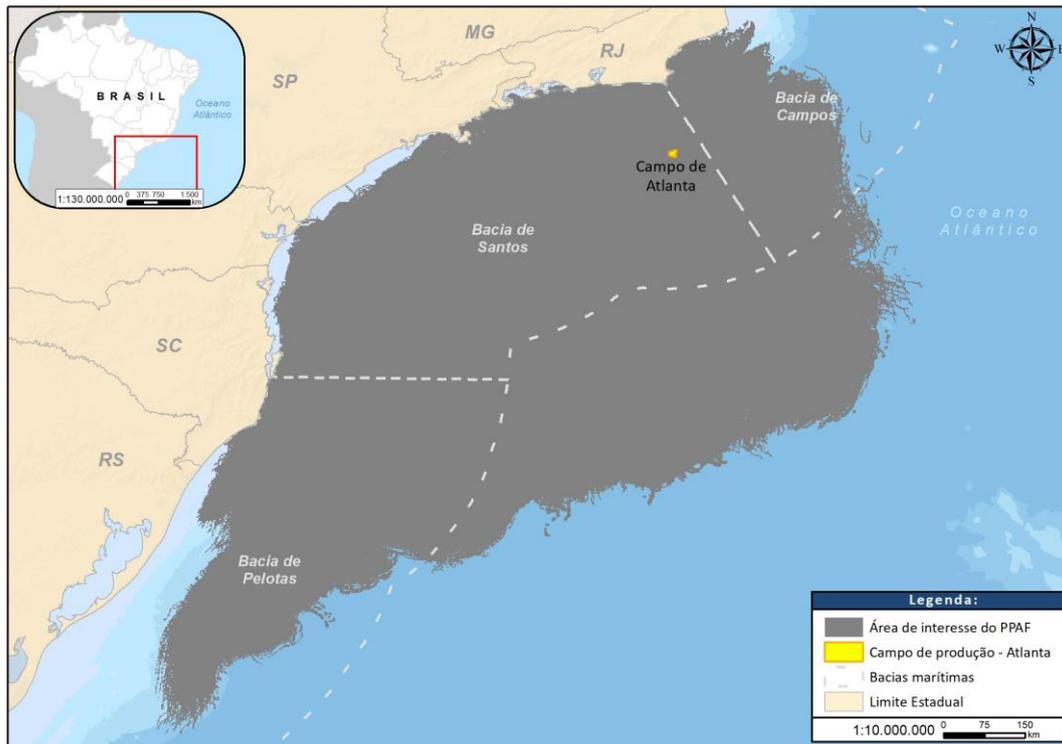
Os resultados das simulações desenvolvidas para o Sistema Definitivo (PROOCEANO, 2019) apresentaram possibilidade de afetar 25 municípios costeiros, distribuídos nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. A maior probabilidade de presença de óleo (3%) é estimada para

Armação dos Búzios/RJ, enquanto Arraial do Cabo/RJ apresentou o menor tempo estimado de chegada de óleo (11,3 dias), ambos para o Período 2 (**Tabela 2**).

**Tabela 2: Probabilidade de presença de óleo e tempo mínimo de chegada nos municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento a partir do Sistema Definitivo no Campo de Atlanta, nos cenários de Período 1 e Período 2 (Fonte: Adaptado de PROCEANO, 2019).**

UF	Município	Probabilidade de presença de óleo (%)		Tempo mínimo de chegada de óleo na costa (dias)	
		Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
RJ	Campos dos Goytacazes	-	0,3	-	24,3
	Quissamã	-	0,7	-	22,9
	Carapebus	-	0,7	-	23,8
	Macaé	-	1,3	-	18,1
	Rio das Ostras	-	1,0	-	24,2
	Casimiro de Abreu	-	1,0	-	24,6
	Cabo Frio	0,3	1,7	15,0	14,2
	Armação dos Búzios	0,3	3,0	15,2	12,8
	Arraial do Cabo	0,3	2,7	14,6	11,3
	Araruama	-	0,3	-	27,9
	Itaguaí	-	0,3	-	26,8
	Mangaratiba	-	0,3	-	26,8
	SP	Ubatuba	0,3	0,3	28,9
Ilhabela		-	1,7	-	23,8
São Sebastião		-	0,3	-	29,4
Santos		-	0,7	-	29,6
Itanhaém		-	0,3	-	29,9
SC	Florianópolis	2,3	-	25,2	-
	Palhoça	0,3	-	30,2	-
	Paulo Lopes	1,0	-	27,5	-
	Garopaba	0,3	-	29,6	-
	Imbituba	0,7	-	29,9	-
	Laguna	1,0	-	28,2	-
	Jaguaruna	0,7	-	28,9	-
	Balneário Rincão	0,3	-	30,2	-

Os resultados obtidos para as simulações com as três descargas de pior caso para ambas as condições sazonais (Período 1 e Período 2) foram integrados para a definição da Área de Interesse deste PPAF - toda a área com probabilidade de passagem do óleo nos diferentes cenários de derramamento de óleo (**Figura 2**).



**Figura 2: Delimitação da Área de Interesse do Plano de Proteção à Fauna para as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.**

### 3.3. Espécies Vulneráveis

Conforme critérios descritos no MAREM (AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016), é considerada espécie vulnerável qualquer espécie que possa ser impactada direta ou indiretamente por um derramamento de óleo na costa brasileira, ou cujo impacto das ações das equipes de resposta também possa ser altamente relevante para a sua conservação. Em princípio, uma espécie é considerada vulnerável se ela possuir ocorrência na região costeira do país (na Zona Econômica Exclusiva do Brasil, no contorno da costa, ou em águas salobras ou de estuário ou em áreas terrestres a até 10 km da linha de costa) e se enquadrar em um ou mais dos seguintes critérios:

- A. Espécies com hábitos e comportamentos que possam resultar em exposição primária ao óleo, isto é, espécies aquáticas ou cujos comportamentos de repouso ou alimentação podem estar relacionados a ambientes aquáticos.
- B. Espécies com comportamentos que possam resultar em exposição secundária ao óleo, isto é, espécies que podem se alimentar de animais com hábitos aquáticos ou suas carcaças.

- C. Espécies que não possuem hábitos ou comportamentos que possam resultar em exposição primária ou secundária, porém que são consideradas ameaçadas, quase ameaçadas ou deficientes em dados e que, portanto, seriam particularmente vulneráveis aos impactos das atividades de resposta a um derramamento de óleo.

Com base nesses critérios e considerando a Área de Interesse deste PPAF, foram identificadas 522 espécies (266 de avifauna, 81 de herpetofauna e 175 de mastofauna) com ocorrência na região e que estariam potencialmente sujeitas aos impactos de um derramamento de óleo durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

O **APÊNDICE 1** apresenta, junto ao mapa de vulnerabilidade ambiental, a listagem completa das espécies vulneráveis contempladas por este PPAF, com o detalhamento de sua sazonalidade, do seu estado de conservação segundo órgãos nacionais e internacionais e de suas características gerais, dentre outras informações relevantes sobre cada espécie. As espécies com hábitos aquáticos ou com comportamento de predação ou necrofagia de animais marinhos, assim como as espécies que não possuem estas características, porém cujo estado de conservação é delicado e que poderiam ser impactadas pelas atividades de resposta a um derramamento de óleo estão incluídas nesta lista.

### 3.4. Espécies Prioritárias

Para definição das espécies prioritárias para proteção em casos de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta, foi considerada a árvore decisória desenvolvida para o Projeto de Proteção à Fauna do MAREM (**Figura 3**).

Considerando as características biológicas, ecológicas e comportamentais destes animais, são consideradas prioritárias as espécies vulneráveis que apresentam uma das seguintes características:

- Espécie possui, com relativa frequência, comportamentos ou hábitos que resultam em moderada ou elevada suscetibilidade de exposição ao óleo (mergulho ou natação, flutuação na água, alimentação na água ou planície de marés ou rochedos ou praias, ingestão de óleo, necrofagia de carcaças de animais marinhos etc.) e é considerada ameaçada de extinção (categorias vulnerável - VU, em perigo – EN e criticamente ameaçada – CR), quase ameaçada (NT) ou deficiente em dados (DD) em esfera internacional, nacional ou estadual.
- Espécie altamente endêmica e/ou considerada criticamente ameaçada de extinção em esfera internacional, nacional ou estadual.

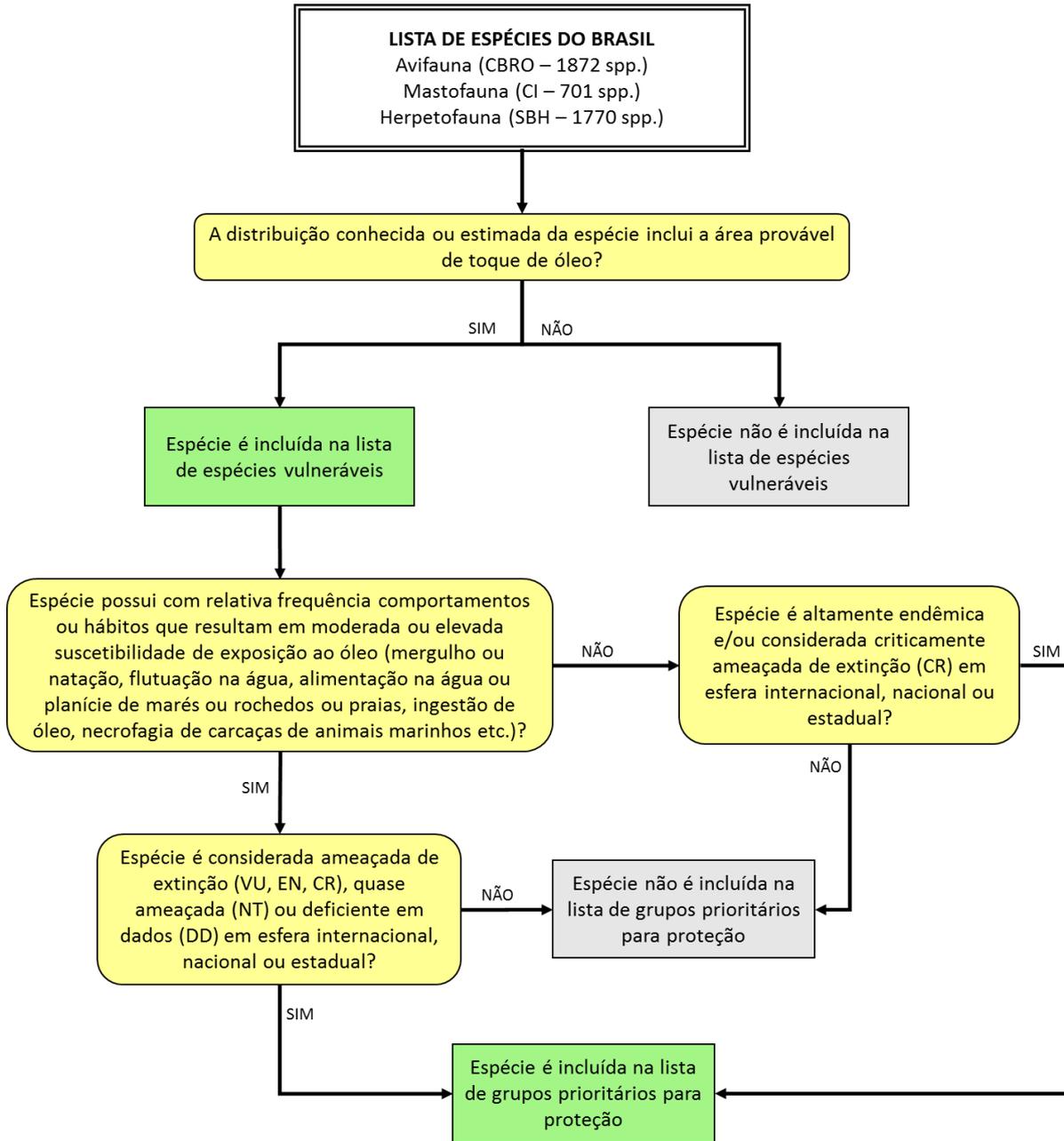


Figura 3: Árvore de decisão para classificação de uma espécie em vulnerável e em prioritária para proteção (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIENS BRASIL, 2016).

Com base nestes critérios apresentados, foram identificadas 239 espécies (118 de avifauna, 72 de mastofauna e 49 de herpetofauna) consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

Com o objetivo de tornar este PPAF funcional para equipes de gerenciamento e de resposta a emergências com óleo, as informações sobre cada espécie prioritária foram consolidadas em Fichas Estratégicas de Resposta (FERs). Nessas fichas são apresentados dados fundamentais para a equipe de resposta à fauna, dentre as quais pode-se citar: comportamento do animal, identificação da espécie,

tipos de habitat e alimentação, reprodução e ciclo de vida, particularidades relevantes, assim como o detalhamento sazonal da ocorrência da espécie no Brasil.

A lista das espécies prioritárias para este PPAF e as respectivas FERs são apresentadas no **APÊNDICE 2**.

### 3.5. Áreas Relevantes e Prioritárias para Proteção

Para identificar as áreas relevantes e prioritárias para a proteção à fauna durante um eventual derramamento de óleo durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta, foram utilizados os resultados das modelagens de óleo (PROOCEANO, 2014; 2018; 2019) e a metodologia desenvolvida pelo MAREM (**ANEXO 1**).

Durante a elaboração do MAREM foi realizado um levantamento de informações da literatura científica acerca das áreas oceânicas, neríticas e costeiras utilizadas para repouso e reprodução das espécies, identificadas como críticas para conservação de espécies ameaçadas nos Planos Nacionais de Ação e de endemismo de fauna. A partir destas informações, cada área foi classificada como prioritária, relevante ou com prioridade a ser definida.

Por área relevante considera-se uma área que foi identificada como importante para a conservação de espécies vulneráveis ao óleo segundo listagens nacionais ou internacionais, como no Mapeamento de Sensibilidade Ambiental da Zona Costeira e Marinha, ou áreas que, apesar de não terem sido previamente identificadas por estas listagens, possuam endemismo, reprodução ou concentração de espécies ou, ainda, que apresentem características que possam resultar em elevada concentração de fauna.

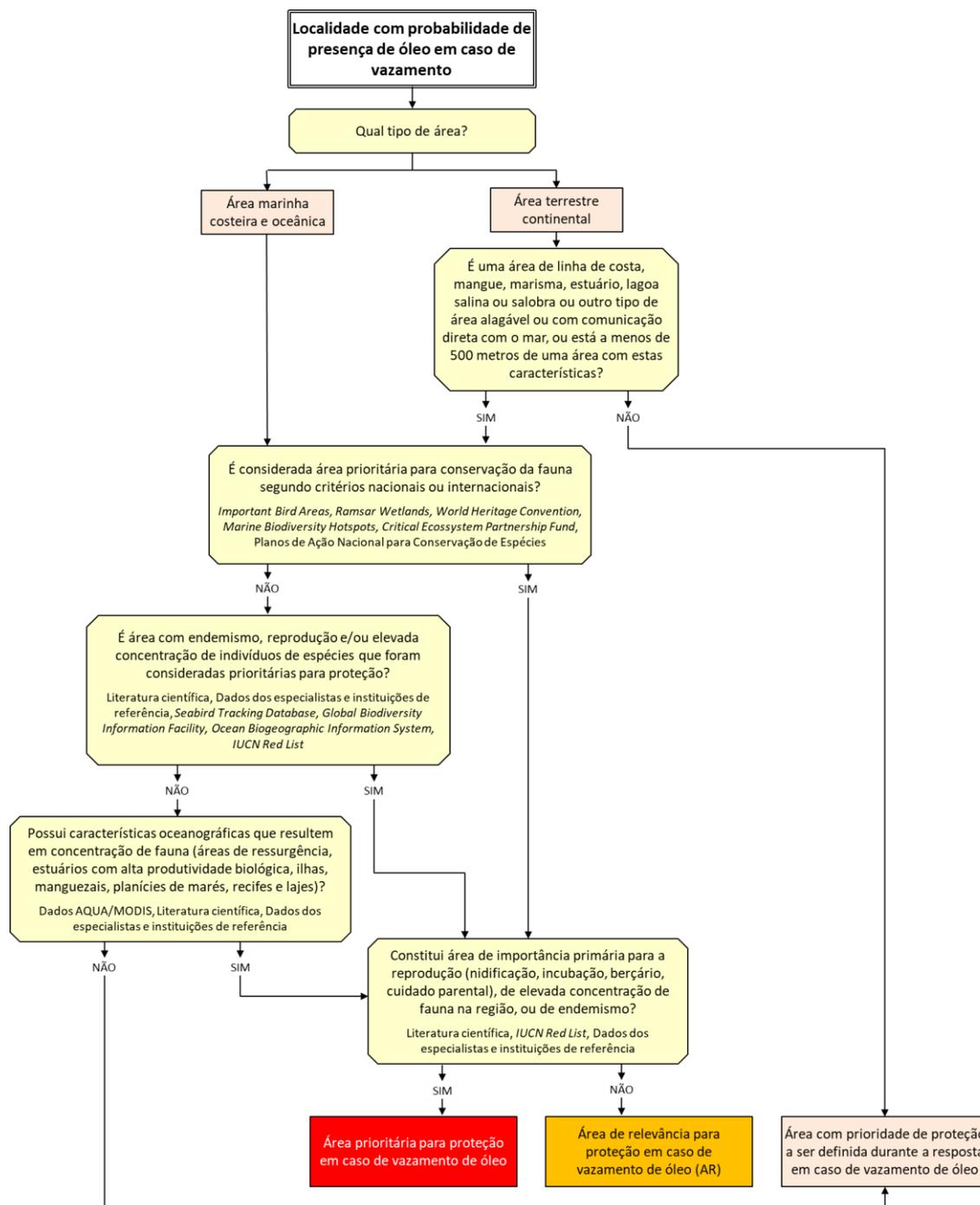
Por outro lado, considera-se como área prioritária aquela que possua importância primária para reprodução de espécies (nidificação, incubação, berçário e cuidado parental), ou que apresente elevadas concentrações de fauna e espécies altamente endêmicas que possam sofrer exposição primária ou secundária<sup>1</sup> ao derramamento de óleo ou pelas ações de resposta.

Áreas que não tenham sido classificadas como relevantes ou prioritárias são consideradas com prioridade a ser definida, uma vez que não há evidência que indique a necessidade de priorização particular para proteção à fauna. Entretanto, tal classificação pode ser alterada conforme avaliações de especialistas durante a resposta a derramamentos de óleo no mar.

---

<sup>1</sup> Exposição primária é aquela em que o animal é exposto diretamente ao óleo, tendo em vista os hábitos do indivíduo. Exposição secundária é aquela em que o animal é exposto ou contaminado por óleo através de sua alimentação (AIUKÁ & WITT O'BRIENS, 2016).

De forma a otimizar a aplicação da metodologia do MAREM (**ANEXO 1**), os critérios de classificação de áreas (relevantes, prioritárias e/ou com prioridade de proteção a ser definida) foram organizados na forma de um fluxograma de decisão (**Figura 4**).



**Figura 4: Árvore decisória para classificação de uma localidade entre área prioritária, área relevante ou área com proteção a ser definida de acordo com o cenário do derramamento de óleo no mar (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIENS BRASIL, 2016),**

Considerando os resultados obtidos pelas modelagens de dispersão de óleo desenvolvidas para as atividades no Campo de Atlanta (PROCEANO, 2014; 2018; 2019), foi realizada análise espacial

georreferenciada para verificar quais localidades identificadas pelo MAREM teriam potencial de serem impactadas. A lista das áreas a serem priorizadas na área de interesse deste PPAF, bem como as principais informações sobre estas localidades e a respectivas FERs são apresentadas no **APÊNDICE 3**.

É importante notar que a avaliação realizada representa uma ferramenta para tomada de decisão da Equipe de Gestão de Incidentes durante o planejamento das ações de resposta. Caso ocorra derramamento de óleo no mar a partir do Campo de Atlanta, a Enauta irá implementar as medidas necessárias e adequadas para minimizar os impactos às localidades e espécies de fauna vulneráveis ao óleo, em todas as zonas (oceânica, nerítica e costeira).

### 3.6. Mapa de Vulnerabilidade Ambiental

Os mapas de vulnerabilidade ambiental da fauna (**APÊNDICE I**) foram desenvolvidos de acordo com as diretrizes da CGMAC/DILIC/IBAMA apresentadas no documento “Orientações Gerais para Confecção de Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Proteção à Fauna)”. As informações foram inseridas de modo a permitir a visualização adequada das áreas com prioridade de proteção para a fauna indicadas neste PPAF e o rápido entendimento pelos respondedores.

As frentes dos mapas apresentam as informações das áreas onde há espécies, representadas por numeração e simbologia específicas, em reprodução, endêmicas, e/ou elevada concentração na localidade.

A fim de complementar as informações apresentadas na frente do mapa, o respectivo verso contém a lista de todas as espécies vulneráveis presentes na região contemplada pelo mapa específico. As espécies são apresentadas de acordo com o Grupo da Carta SAO e do habitat/zona de ocorrência.

A numeração abaixo de cada ícone de recurso biológico, seja na frente ou no verso dos mapas, é a referência para a primeira coluna das tabelas que acompanham os mapas. Esta numeração das tabelas permite a correlação com as informações detalhadas, incluindo características, alimentação, local de ocorrência, sazonalidade de ocorrência e de reprodução, estado de conservação etc. sobre todas as espécies vulneráveis identificadas na área de interesse do PPAF do Campo de Atlanta.

## 4. ASPECTOS OPERACIONAIS DA RESPOSTA À FAUNA

As estratégias de resposta são orientadas de modo a assegurar o atendimento à fauna por equipes qualificadas e em tempo adequado, com estrutura e procedimentos operacionais compatíveis com as melhores práticas internacionais (EMSA, 2004, 2013; IPIECA, 2004; MNZ, 2010; IPIECA/IOGP 2016a, 2016b, 2017; NWACP, 201;).

Para facilitar a categorização e estruturação adequadas do plano, a resposta à fauna foi categorizada em três níveis, de acordo com sua escala e gravidade (IPIECA, 2004; IPIECA/IOGP 2016b):

- **Incidente Tier 1:** capazes de ser combatido com recursos locais.
- **Incidentes Tier 2:** necessitam de mobilização de recursos regionais.
- **Incidentes Tier 3:** necessitam de mobilização de recursos internacionais.

#### 4.1. Estrutura Organizacional de Resposta (EOR-Fauna)

A experiência internacional demonstra os benefícios do uso de uma estrutura de comando unificado, organizada através dos princípios de um Sistema de Comando de Incidente (ANP, 2013; NIMS, 2011). É imprescindível que em todas as atividades de resposta à emergência haja uma coordenação que centralize as informações relativas às ações tomadas (Subseção de Fauna na Seção de Operações e Especialista de Fauna na Seção de Planejamento), remetendo-as às suas coordenações e sendo o elo de comunicação com a equipe de gerenciamento da resposta a emergência para tomada de decisões de forma ordenada e hierárquica.

A **Figura 5** apresenta um exemplo da Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna (EOR-Fauna). É importante salientar que o número de pessoas e recursos destinados a cada grupo desta estrutura poderá ser expandido ou retraído de acordo com as necessidades identificadas pelo Diretor de Fauna ou pelo Especialista de Fauna. Todos os profissionais mobilizados para compor a Subseção de Fauna estão aptos a atuarem em ambas as funções. Além disso, em incidentes menores, uma mesma pessoa pode ocupar mais de uma função dentro da EOR.

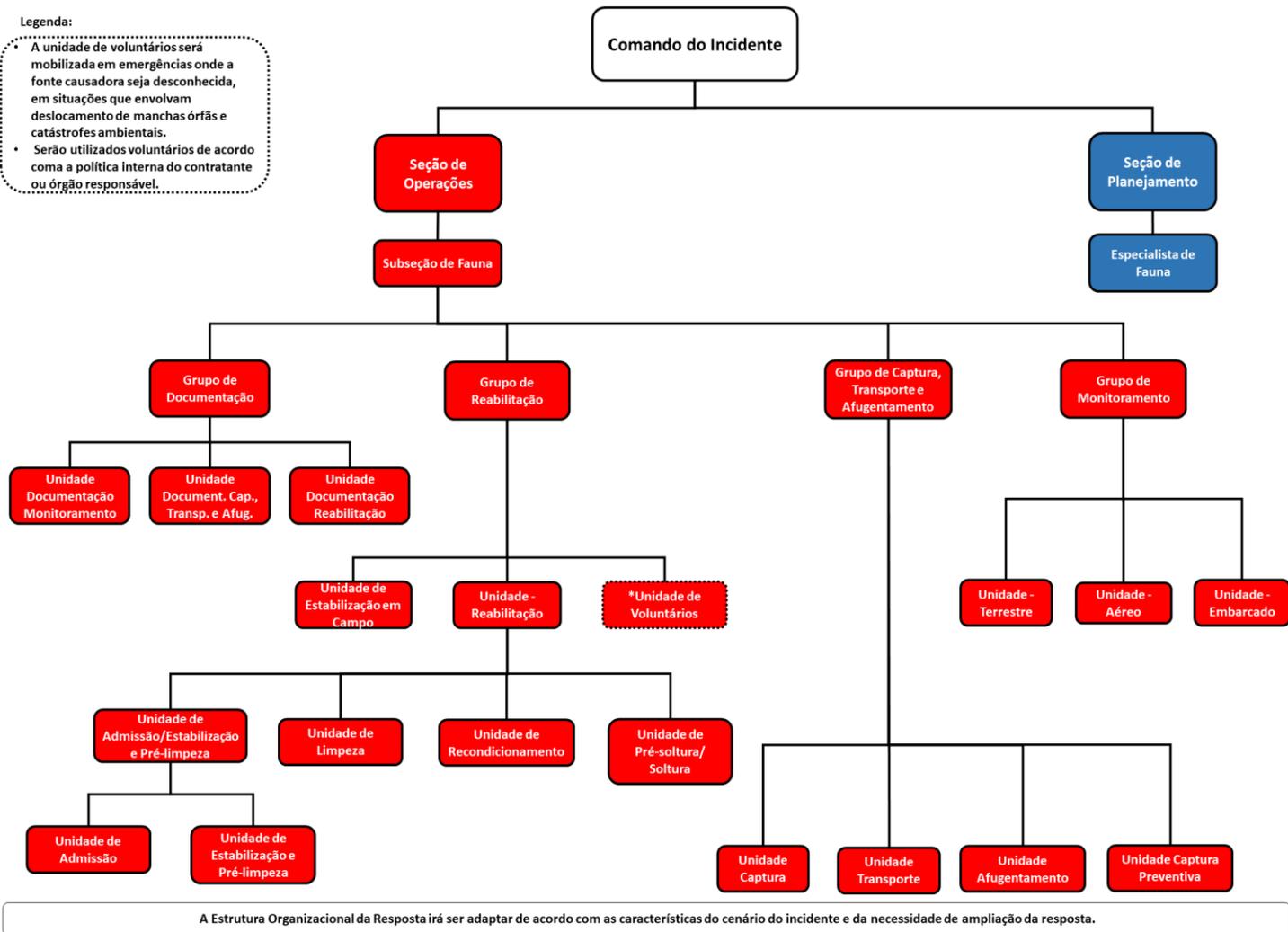


Figura 5: Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna (EOR-Fauna) prevista para as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

São descritas a seguir as atribuições e responsabilidades dos membros e grupos da Equipe de Proteção à Fauna:

- **Diretor da Subseção de Fauna e Diretor Substituto de Fauna:** Responsável por coordenar as atividades da Equipe de Proteção à Fauna e supervisionar quatro grupos de operações (Monitoramento; Captura, Transporte e Afugentamento; Reabilitação; Documentação) durante um evento de derramamento de óleo.
- **Especialista de Fauna na Seção de Planejamento:** Responsável por compilar informações sobre recursos em risco (espécies e áreas), dar suporte à Subseção de Fauna na elaboração de planos de ação, mensagens, requisição de mapas e demais atividades de suporte à Equipe de Proteção à Fauna. Manter a Seção de Planejamento atualizada e alinhada sobre as ações realizadas no campo.
- **Supervisor do Grupo de Monitoramento:** Responsável por compilar as informações sobre monitoramento de fauna repassadas pelos líderes das unidades terrestre, embarcado e aéreo, informando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento. A informação segue para o Diretor da Subseção de Fauna, e servirá de subsídio para a Unidade de Meio Ambiente na Seção de Planejamento, para Seção de Operações da EOR do PEI, e para outros grupos da Equipe de Proteção à Fauna. O objetivo principal do monitoramento é avaliar as espécies, a abundância e localização de animais que foram ou podem vir a ser afetados pelo óleo, auxiliando no direcionamento das atividades do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento e no desenvolvimento de estratégias de resposta pelo Diretor da Subseção de Fauna, informado sobre os impactos potenciais do incidente. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor de Monitoramento de Fauna pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna, Diretor Substituto de Fauna ou Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna. As atividades de monitoramento devem iniciar imediatamente após a notificação de um evento de derramamento de óleo.

- **Líder da Unidade de Monitoramento Terrestre:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento terrestre de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento terrestre serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Terrestre pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.
- **Líder da Unidade de Monitoramento Embarcado:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento embarcado de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento embarcado serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Embarcado pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.
- **Líder da Unidade de Monitoramento Aéreo:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento aéreo de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento aéreo serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Aéreo pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.

- **Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna:** Responsável por orientar e coordenar os líderes de captura e transporte de fauna sobre a coleta de carcaças e captura de animais vivos, e seu posterior transporte para as unidades de manejo de fauna oleada. Recomenda o afugentamento de fauna ao Diretor da Subseção de Fauna, guiado pelas informações reportadas pelo Líder de Afugentamento, pelos resultados de monitoramentos e informações sobre as espécies e regiões potencialmente afetadas. Ainda, indica a necessidade da captura preventiva de fauna, com base nos dados obtidos pelo Líder desta Unidade. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna, Diretor Substituto da Subseção de Fauna ou Supervisor do Grupo de Monitoramento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Afugentamento:** Responsável por coordenar o afugentamento de fauna, guiado por fatores específicos da área e das espécies presentes durante o derramamento de óleo, e a disponibilidade de técnicas efetivas de afugentamento. O objetivo do afugentamento é minimizar prejuízos à fauna, através da tentativa de manter os animais longe do óleo ou das operações de limpeza. A equipe deve ser devidamente treinada no uso de equipamentos de afugentamento, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Afugentamento pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Transporte:** Responsável por coordenar o transporte de fauna estabilizada para o Centro/Instalação Fixa. A equipe deve ser devidamente treinada visando o bem estar da fauna durante o processo de transporte. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Transporte pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Captura:** Responsável por coordenar a coleta de carcaças e captura de animais vivos. A equipe deve ser devidamente treinada no uso de equipamentos de captura, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Captura pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.

- **Líder da Unidade de Captura Preventiva:** Responsável por coordenar as ações de captura preventiva de fauna, orientado pelas características da região e do tipo de incidente, bem como pelas espécies presentes nas áreas potencialmente impactada pelo derramamento de óleo. O objetivo é capturar os animais antes de serem impactados pelo óleo e translocá-los para uma região onde o risco de serem contaminados não existe, ou mantê-los em cativeiro até que possam ser liberados. A equipe deve ser composta por profissionais especializados e capacitados na utilização de equipamentos de captura, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Captura Preventiva pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Captura ou Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Supervisor do Grupo de Reabilitação:** Responsável por compilar as informações relativas à reabilitação de fauna afetada, coordenando as ações das Unidades responsáveis pela estabilização, limpeza e acondicionamento dos animais, bem como da unidade de auxílio à esta função, a Unidade de Voluntários. Assegura que a fauna oleada receba o melhor cuidado possível através de assistência veterinária e demais cuidados de manejo; garantir a avaliação completa dos animais oleados e coleta sistemática dos dados, de forma que o Diretor da Subseção de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna.
- **Líder da Unidade de Voluntários:** Responsável por cadastrar, receber, orientar e direcionar os voluntários para auxiliar na resposta de fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Voluntários pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Reabilitação:** Responsável por assegurar que a fauna oleada receba o melhor cuidado possível através de assistência veterinária e demais cuidados de manejo; garantir a avaliação completa dos animais oleados e coleta sistemática dos dados, de forma que o Supervisor do Grupo de Reabilitação possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder de Reabilitação pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação.

- **Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza:** Responsável por coordenar a entrada dos animais nos Centros/Instalações Fixa, garantindo que os animais oleados sejam avaliados clinicamente, passem por uma triagem e sejam estabilizados para posterior processo de limpeza. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Admissão:** Responsável por coordenar e realizar a identificação das espécies, avaliações clínicas e comportamentais da fauna oleada que ingressa nos Centros/Instalações fixas, bem como separar os animais em grupos para tratamento de acordo com o estado de saúde. Ainda, o Líder da Unidade de Admissão ficará responsável pela coleta e armazenamento de amostras do óleo para posterior análises. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Admissão pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Estabilização e Pré-limpeza e pelo Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza.
- **Líder da Unidade de Estabilização e Pré-limpeza:** Responsável por coordenar as ações para restabelecer as condições fisiológicas mínimas dos animais, para suportarem as próximas etapas da reabilitação. É o responsável por garantir a acomodação dos animais, conforto térmico e hidratação e alimentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Estabilização e Pré-limpeza pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Admissão e pelo Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza.
- **Líder da Unidade de Limpeza:** Responsável por certificar que todos os animais, considerados aptos para limpeza, passem pelas etapas de banho, enxágue e secagem. Bem como garantir o emprego correto dos procedimentos de remoção do óleo. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Limpeza pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Recondicionamento:** Responsável por assegurar que todos animais que passaram pelo processo de limpeza recebam os cuidados veterinários necessários para recuperação das suas condições fisiológicas, dentro do padrão para cada espécie. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Recondicionamento pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.

- **Líder da Unidade de Pré-soltura/Soltura:** Responsável por avaliar os animais que chegaram até esta etapa estejam em boas condições de saúde e com comportamento compatível com outros indivíduos da mesma espécie em vida livre. Além disso, é responsável por todo procedimento legal para destinação dos animais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Pré-soltura e Soltura pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Estabilização em Campo:** Responsável pela coordenação das ações de cuidados veterinários para estabilização da fauna antes do transporte para um Centro. A distribuição das Instalações Móveis que atuarão na estabilização será decidida junto ao Diretor de Fauna e os Supervisores dos Grupos de Reabilitação e de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Estabilização em Campo pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação.
- **Supervisor do Grupo de Documentação:** Responsável por garantir a coleta sistemática dos dados referentes às ações e procedimentos implementados, de forma que o Diretor de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor da Unidade de Documentação pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna.
- **Líder da Unidade de Documentação – Monitoramento:** Responsável por compilar os dados referentes às ações de monitoramento de fauna e repassá-los para o Supervisor do Grupo de Documentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação – Monitoramento pode ser exercida pelo Supervisor da Unidade de Documentação.
- **Líder da Unidade de Documentação – Captura, Transporte e Afugentamento:** Responsável por compilar os dados referentes às ações de captura, transporte e afugentamento de fauna e repassá-los para o Supervisor do Grupo de Documentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação – Captura, Transporte e Afugentamento pode ser exercida pelo Supervisor da Unidade de Documentação.

- **Líder da Unidade de Documentação – Reabilitação:** Responsável por compilar os dados referentes à reabilitação de fauna e repassá-los para o Supervisor do Grupo de Documentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação – Reabilitação pode ser exercida pelo Supervisor da Unidade de Documentação.

Para ocupar estas funções há um rol de pessoas integrantes das equipes da Aiuká Consultoria e Soluções Ambientais, bem como consultores nacionais e internacionais. É importante esclarecer que a designação de cada pessoa dentro da EOR-Fauna, a ser realizada pelo Diretor de Fauna, é flexível, respeitando suas qualificações, experiências profissionais e o cenário do incidente a ser atendido. Neste sentido, outras pessoas e estruturas poderão ser mobilizadas para integrar a EOR-Fauna, conforme necessário.

Para respostas em caso de incidente durante as atividades no Campo de Atlanta, a equipe da Aiuká está em prontidão, sediada em Rio das Ostras/RJ e Praia Grande/SP, inicialmente com a equipe indicada na **Tabela 3** e no **APÊNDICE 4**. Entretanto, outros técnicos e especialistas poderão ser acionados para integrar a resposta à fauna, conforme se julgar necessário para atender plenamente às necessidades para a proteção da fauna.

Para respostas de Tier 3, a Aiuká conta com acordos de cooperação com organizações internacionais, exemplificadas na seção Apresentação, que são referência em resposta à fauna e reabilitação de fauna marinha, e cujas equipes poderão ser mobilizadas em caso de incidentes de grande escala, como no caso do *International Bird Rescue* (IBR) – com base em Fairfield, nos Estados Unidos da América (**Tabela 4**).

Vale ressaltar que o acordo entre a Aiuká e o *International Bird Rescue* é, de fato, um contrato, com garantia de resposta. Conforme especificado na carta de esclarecimento (**ANEXO 2**), o *International Bird Rescue* dispõe-se formalmente na pronta mobilização de membros de sua equipe, e assume o compromisso formal de atuar na EOR-Fauna quando mobilizado pela Aiuká. É importante esclarecer, ainda, que embora os demais acordos, convênios e *Memorandums of Understanding* não sejam literalmente “contratos” no sentido jurídico estrito, devido aos inúmeros complicadores legais e burocráticos envolvidos no estabelecimento de contratos internacionais, eles possuem mecanismos e compromissos éticos organizacionais que asseguram a colaboração dos serviços durante a resposta.

**Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna.**

Nome	Formação	Função				Tempo de Mobilização (horas)		Qualificação										Telefone	E-mail
		CO	AC	AM	AV	Unidade marítima	<Toque	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Rodolfo Pinho da Silva Filho <sup>2</sup>	MV, MSc	x	x	x	x	30	24	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13-97420 1364	rodolfo.silva@aiuka.com.br
Valeria Ruoppolo <sup>3</sup>	MV, Dr.	x	x	x	x	12	7	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13-98138 5782	valeria.ruoppolo@aiuka.com.br
Daniel Almeida dos Santos Barreto <sup>3</sup>	EA		x			12	7	x									x	13-98138 5782	daniel.barreto@aiuka.com.br
Driellie Florencio de Melo <sup>3</sup>	Bióloga		x	x		12	7	x		x	x	x			x		x	13-98138 5782	driellie.melo@aiuka.com.br
Gabriel Gonçalves Enne <sup>1</sup>	Biólogo		x	x		3	12	x		x	x	x			x	x		22-97402 5494	gabriel.enne@aiuka.com.br
Hudson Macedo Lemos <sup>1</sup>	Biólogo, Dr.		x	x		3	12				x	x	x		x			22-97402 5494	hudson.lemos@aiuka.com.br
Jéssica Domato Ribeiro <sup>3</sup>	MV, MSc	x	x	x	x	12	7			x		x	x		x	x	x	13-98138 5782	jessica.domato@aiuka.com.br
José Carlos dos Santos Neto <sup>1</sup>	MV	x	x	x	x	3	12	x		x	x	x	x	x	x	x	x	22-97402 5494	jc.neto@aiuka.com.br
Maria Clara S. Gomury <sup>1</sup>	MV		x	x	x	3	12	x	x	x	x	x			x			22-97402 5494	mclara.sanseverino@aiuka.com.br
Mirella Laria D'Elia <sup>1</sup>	MV, MSc.			x	x	3	12								x		x	22-97402 5494	mirella.delia@aiuka.com.br
Murilo Rainha Pratezi <sup>3</sup>	Biólogo		x	x		12	7	x			x	x			x	x		13-97420 1364	murilo.pratezi@aiuka.com.br
Natalia Moretti Rongetta <sup>3</sup>	Bióloga, MSc.		x			12	7	x		x	x				x		x	13-98138 5782	natalia.moretti@aiuka.com.br
Paulo Sergio Valobra <sup>3</sup>	MV	x	x	x	x	12	7	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13-97420 1364	paulo.valobra@aiuka.com.br

**Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna.**

Nome	Formação	Função				Tempo de Mobilização (horas)		Qualificação										Telefone	E-mail
		CO	AC	AM	AV	Unidade marítima	<Toque	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Renato Yoshimine Vieira <sup>1</sup>	Oceanógrafo, MSc	x	x	x		3	12	x		x	x	x	X	x	x	x	x	22-97402 5494	renato.yoshimine@aiuka.com.br
Tamiris dos Santos Rodrigues <sup>1</sup>	MV		x	x	x	3	12				x	x	x		x	x		22-97402 5494	tamiris.rodrigues@aiuka.com.br
Tatiana Rapchan Quesada <sup>3</sup>	Bióloga		x			12	7	x			x				x		x	13-98138 5782	tatiana.quesada@aiuka.com.br
Viviane Barquete <sup>3</sup>	Oceanóloga, Dr.	x	x	x		12	7	x		x	x	x	x		x	x	x	13-98138 5782	viviane.barquete@aiuka.com.br

**Notas:**

<sup>1</sup> Integra Equipe sediada em Rio das Ostras, RJ; <sup>2</sup> Integra Equipe sediada em Pelotas, RS; <sup>3</sup> Integra Equipe sediada em Praia Grande, SP.

**Formação:** MV – Médico Veterinário; AV – Auxiliar Veterinário; TA – Técnico Ambiental; EA – Engenheiro Ambiental; MSc – Mestre; Dr. Doutor; **Função:** CO – perfil compatível com coordenador de ações; AC – perfil compatível com equipe de atividades em campo; AM – perfil compatível com equipe de manejo em cativeiro; AV - perfil compatível com procedimentos veterinários; **Unidade marítima:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe até o Aeroporto de Cabo Frio/RJ ou Macaé/RJ para embarque para unidade marítima; **<Toque:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe no município com menor tempo de toque (Armação dos Búzios/RJ); **Qualificação:** 1. Treinamento em sistema de gerenciamento de emergências (Sistema de Comando de Incidentes ou similar); 2. Treinamento em operações e emergência com produtos perigosos (First Responder, HAZMAT ou similar); 3. Autorização de Anilhamento do Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE; 4. Conhecimento especializado da fauna regional; 5. Experiência em atividades de levantamento ou monitoramento de fauna em ambiente offshore ou costeiro; 6. Experiência no uso de métodos de captura de aves em ambiente offshore ou costeiro; 7. Experiência no uso de métodos de captura de mamíferos marinhos; 8. Experiência em reabilitação de fauna silvestre; 9. Experiência ou capacitação em manejo de fauna oleada; 10. Experiência em ações de proteção à fauna em eventos severos (*Tier 3*) de derramamento de óleo e/ou rompimento de barragens.

**Tabela 4: Equipes das instituições indicadas como potencial recurso disponível para ampliação da resposta.**

Instituição	Função				Tempo de Mobilização (Horas)	
	CO	AC	AM	AV	Unidade Marítima	<Toque
International Bird Rescue (IBR) – Fairfield, Estados Unidos da América	5	5	5	0	72	72

**Notas:**

**Função:** CO – quantitativo de profissionais com perfil compatível com coordenador de ações; AC – quantitativo de profissionais com perfil compatível com equipe de atividades em campo; AM – quantitativo de profissionais com perfil compatível com equipe de manejo em cativeiro; AV - quantitativo de profissionais com perfil compatível com procedimentos veterinários.

**Unidade Marítima:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe no Aeroporto de Cabo Frio/RJ ou Macaé/RJ para embarque na unidade marítima.

**<Toque:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe no município com menor tempo de toque (Armação dos Búzios/RJ).

## 4.2. Unidades de Manejo de Fauna

De acordo com o Manual de Boas Práticas do PAE-Fauna (IBAMA, 2018), os animais resgatados devem ser transportados para unidades de manejo de fauna, sejam elas, Centro, Instalação Fixa ou Instalação Móvel, definidas a seguir, e poderão ser utilizadas para atender ao Plano de Proteção à Fauna durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta:

- **Centro:** estrutura permanente designada para acomodação, limpeza, reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de animais oleados;
- **Instalação Fixa:** Unidade de manejo temporária fixa, designada para limpeza, reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de animais oleados;
- **Instalação Móvel:** Unidade de manejo temporária móvel, designada para oferecer suporte às Instalações Fixas e Centros.

Para a definição das instalações prioritárias para atendimento a casos de fauna oleada em função de emergências durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta, foram considerados os resultados das modelagens de dispersão de óleo<sup>2</sup>, bem como a proximidade com as bases de apoio logístico e aéreo. Sendo assim, as instalações para a resposta a este PPAF são:

- **Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro (COP Aiuká RJ):** poderá atuar como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.

<sup>2</sup> As modelagens de dispersão de óleo desenvolvidas para as atividades no Campo de Atlanta demonstraram que a maior probabilidade e menor tempo de toques estimados estão no estado do Rio de Janeiro (PROOCEANO, 2014, 2018, 2019).

- **Centro Operacional da Aiuká em São Paulo (COP Aiuká SP):** poderá atuar como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.

O documento que comprova a contratação da Aiuká para a prontidão da resposta se encontra no **ANEXO 5**.

Além do COP Aiuká RJ e do COP Aiuká SP, que já se encontram mobilizados e aptos a receber imediatamente os animais que necessitem de atendimento, caso o Diretor da Subseção de Fauna julgue necessário ampliar a capacidade de atendimento à fauna durante a resposta face à magnitude do incidente, outras Instalações Fixas e/ou Móveis poderão ser estabelecidas a partir da adaptação de uma instalação de oportunidade.

Considerando ainda que os resultados da modelagem de dispersão de óleo indicou baixa probabilidade de toque (2,3%) e tempo mínimo de toque previsto para 25,2 dias em Florianópolis/SC durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta (PROOCEANO, 2019) (**Tabela 2**), instalações de oportunidade neste estado foram previamente mapeadas para a resposta (**Tabela 5**).

Critérios como energia elétrica, rede de água e esgoto, banheiros e vestiários, ventilação adequada, proximidade da costa, proximidade das capitais, estruturas com áreas cobertas e área livre para ampliação da resposta são utilizados para definição de tais locais. Além disso, instalações de fácil acesso, próximas a pontos de apoio e centros de abastecimento e com possibilidade de controle de acesso são priorizadas.

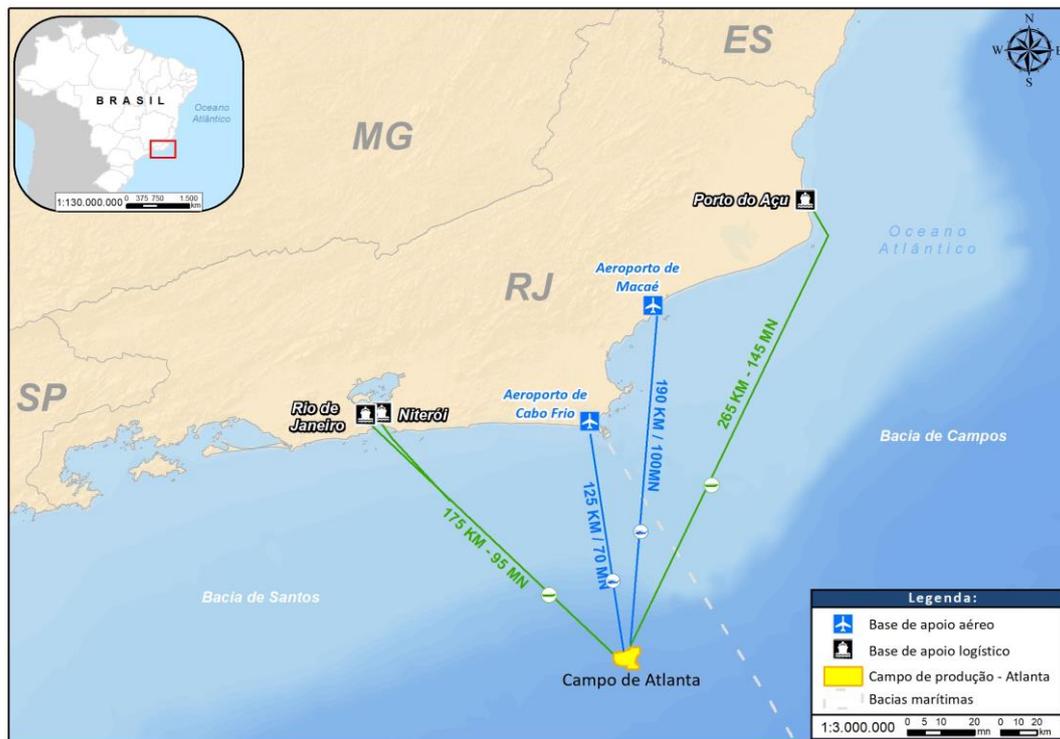
As instalações de oportunidade teriam um tempo de mobilização de aproximadamente 120 horas após a decisão de sua necessidade, ampliando a capacidade de atendimento de animais e inclusive podendo ser utilizadas como sede para uma resposta à fauna *Tier 2* e *3*, beneficiando-se de uma localização privilegiada de acordo com as demandas específicas do incidente. Dependendo da evolução do acidente e das condições meteoceanográficas no momento da resposta, outros meios de transporte dos animais capturados e outras alternativas para mobilização dos recursos humanos e materiais poderão ser avaliadas.

**Tabela 5: Instalações de oportunidade pré-identificadas para compor resposta à fauna na eventualidade de um acidente decorrente das atividades da Enauta no Campo de Atlanta.**

Foto	Nome e localização
	<p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio Waldir Quirino da Luz</p> <p><b>Município:</b> São Francisco do Sul – SC</p> <p><b>Telefone:</b> (47) 3444-2333</p> <p><b>Endereço:</b> R. Flodoaldo Nobrega - São José do Acaraí, São Francisco do Sul - SC, 89240-000</p>
	<p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Gabriel João Collares</p> <p><b>Município:</b> Itajaí - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (47) 3341-6000</p> <p><b>Endereço:</b> R. Alberto Werner, 44 - São João, Itajaí - SC, 87303-160</p>
	<p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Governador Irineu Bornhausen</p> <p><b>Município:</b> Balneário Camboriú - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (47) 3360-0444</p> <p><b>Endereço:</b> Av. Santa Catarina, 700 - Estados, Balneário Camboriú - SC, 88330-000</p>
	<p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Saul Oliveira</p> <p><b>Município:</b> Florianópolis - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (48) 3665-7400</p> <p><b>Endereço:</b> Av. Gov. Ivo Silveira, 2.929 - Capoeiras, Florianópolis - SC, 88085-000</p>
	<p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Antônio Lourenço Borges</p> <p><b>Município:</b> Balneário Arroio do Silva - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (48) 3526-2905</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Elói Pedro Januário, Balneário Arroio do Silva - SC, 88914-000</p>

### 4.2.1. Localização geográfica das bases de apoio logístico e das unidades de manejo de fauna

Para o apoio operacional às atividades de resposta à fauna, poderão ser utilizadas bases de apoio logístico marítimo na Baía de Guanabara (localizada no Rio de Janeiro ou em Niterói/RJ) e/ou no Porto de Açu, em São João da Barra/RJ. Como bases de apoio aéreo poderão ser utilizados os aeroportos de Cabo Frio e/ou de Macaé, ambos no estado do Rio Janeiro. As distâncias entre instalações que poderão ser utilizadas como bases de apoio e o Campo de Atlanta constam na **Figura 6**.



**Figura 6: Localização do Campo de Atlanta e suas respectivas distâncias até as bases de apoio logístico marítimo e aéreo.**

As instalações de resposta à fauna estão dispostas de forma estratégica para minimizar o tempo de transporte e maximizar a eficiência no atendimento aos animais, conforme apresentado na **Figura 7**. A **Tabela 6** contém informações detalhadas sobre a localização, capacidade de resposta e contatos de referência de cada instalação. A **Tabela 7** contém o tempo estimado para transporte dos animais entre as instalações permanentes.



**Figura 7: Distribuição Geográfica das unidades de manejo de fauna para atendimento à este PPAF no Campo de Atlanta.**

**Tabela 6: Relação de instalações de atendimento à fauna em caso de derramamento de óleo no Campo de Atlanta.**

COD	UF	Município	Categoria	Nome	CTF	E	R	N	Telefone	Responsável	CAP <sup>1</sup>	CAP <sup>2</sup>	TM
COP Aiuká RJ	RJ	Rio das Ostras	Centro	Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro	6783738	X	X	X	(22) 2210-3116	Valeria Ruoppolo	100A 10Q 1P 0C	250A 30Q 10P 2C	0h
COP Aiuká SP	SP	Praia Grande	Centro	Centro Operacional da Aiuká em São Paulo	5124906	X	X	X	(13) 3491-3608	Valeria Ruoppolo	100A 10Q 1P 0C	200 A 100 Q 2 P 1 C	0 h

**Nota:** **COD** – Código de identificação da instalação; **UF** – Unidade Federal; **CTF** – Cadastro Técnico Federal; **E** – Estabilização; **R** – Reabilitação; **N** – Necropsia, **CAP<sup>1</sup>** – Capacidade máxima de atendimento permanente e **CAP<sup>2</sup>** – Capacidade máxima de atendimento em caso de ativação ou ampliação (A – Aves, C – Cetáceos, P – Pinípedes, Q – Quelônios; N/A – não se aplica); **TM** – Tempo de mobilização (tempo necessário para que as instalações sejam estabelecidas e aptas para exercerem as funções previstas no plano).

**Tabela 7: Estimativas de distância e tempo mínimo para o deslocamento entre as instalações de atendimento à fauna.**

Origem	Destino	Distância	Meio de transporte	Tempo estimado*
Base de apoio marítimo no Rio de Janeiro/RJ	COP Aiuká RJ	180 km	Veículo terrestre	4h00
Base de apoio marítimo em Niterói/RJ	COP Aiuká RJ	170 km	Veículo terrestre	3h30
Base de apoio marítimo em São João da Barra/RJ	COP Aiuká RJ	185 km	Veículo terrestre	4h00
Aeroporto de Cabo Frio	COP Aiuká RJ	65 km	Veículo terrestre	1h30
	Aeroporto de Congonhas	475 km	Helicóptero	2h00
Aeroporto de Macaé	COP Aiuká RJ	30 km	Veículo terrestre	1h00
	Aeroporto de Congonhas	525 km	Helicóptero	2h00
Aeroporto de Congonhas	COP Aiuká SP	70 km	Veículo terrestre	1h30

**Notas:** \* O cálculo do tempo estimado considerou uma velocidade média de 50 km/h para veículo terrestre, 10 nós para embarcações e 300 km/h para helicóptero, sendo arredondado de 30 em 30 minutos.

### 4.3. Equipamentos

A Enauta manterá nos Centros (COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ) os equipamentos necessários para implementação deste PPAF (**Tabela 8**) durante as atividades do Campo de Atlanta. É importante salientar que outros equipamentos poderão ser mobilizados ou prontamente adquiridos conforme as necessidades específicas identificadas durante as etapas da resposta.

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Tenda retrátil	6	Tenda piramidal tipo gazebo retrátil 4x4 metros; lona reforçada em PVC
Lateral removível para tenda	24	lona reforçada em PVC
Estacas de madeira	30	Fixação da tenda, sarrafo de 5cm aparelhado com 60cm de comprimento
Corda de polipropileno trançada	24	5 metros; 3,5-4mm; fixação da tenda
Mesa plástica	3	Dobrável;
Banqueta de plástico	8	-
Piscina	6	Piscina retangular de lona PVC com capacidade de 5000 litros + bomba filtro 127V
Rede multifilamento	50m	Panagem de rede para pesca multifilamento, fio 210/8, malha 12 (rede camarão)
Balde plástico c/ alça	10	Volume 20 L; com tampa de rosca
Colher medidora	2	Plástico; conjunto com 5 colheres medidoras
Travessa de Metal	10	Tipo assadeira; tamanhos variados

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Bandeja plástica	6	Polietileno de alta qualidade; volume 3 L
Prato raso	60	Plástico; diversos tamanhos (20, 25 e 30 cm)
Liquidificador industrial	2	Capacidade de 2 L; copo de aço inox, 127 – 240V
Peneira pequena (P)	3	Metal; diâmetro aproximado 12 cm
Peneira grande (G)	3	Metal; diâmetro aproximado 22 cm
Funis	2	Plástico; kit com três funis (pequeno, médio e grande)
Tábua de corte plástico grande (G)	2	Polietileno; branca; para corte de alimento
Faca de corte grande (G)	2	Para corte do pescado
Lençol branco s/ elástico	20	Dimensões aproximadas: (C X L) 188 x 138 cm
Toalha branca grande (G)	40	Dimensões aproximadas: (C X L) 130 x 70 cm
Toalha branca pequena (P)	50	-
Cobertor de lã grande (G)	6	Dimensões aproximadas: (C X L) 220 x 160 cm
Fronha branca	20	-
Puçá pequeno (P)	6	Cabo de alumínio 150 cm dobrável; aro com Ø 50cm; malha de multifilamento com até 2cm de largura; capacidade de peso aprox. 500 gramas.
Puçá médio (M)	6	Cabo de alumínio 150 cm dobrável; aro com Ø 80cm; malha de multifilamento com até 4cm de largura; capacidade de peso aprox. 1200 gramas.
Puçá grande (G)	6	Cabo de alumínio 210 cm; aro com Ø 80cm; malha de multifilamento com até 4cm de largura; capacidade de peso aprox. 1500 gramas.
Caixa de papelão	250	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 60 x 50 x 50 cm
Caixa de transporte IATA pequena (P)	6	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 33 x 50 x 28 cm
Caixa de transporte IATA média (M)	6	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 51 x 71 x 49 cm
Caixa de transporte IATA grande (G)	6	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 77 x 103 x 78cm
Caixa de transporte de madeira extragrande (GG)	1	Transporte de grandes animais; dimensões aproximadas: (C X L X A) 160 X 100 X 120 cm
Carro plataforma para transporte	1	Capacidade 400kg
Maca para transporte	2	Nylon impermeável; estrutura reforçada e tubo de alumínio de alta resistência; dimensões aproximadas: (C X L) 180 x 120 cm

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Caixa herpetológica	2	Caixa de madeira específica para o transporte de animais peçonhentos; dimensões aproximadas: (C X L X A) 60 x 40 x 40 cm
Caixa de alimentação para pinguins	1	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 95 x 40 x 85 cm
Caixa plástica 45L	12	Caixa polietileno de alta densidade; tipo tabuleiro para pescado
Colchão forrado c/ napa	5	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 220 x 160 x 20 cm
Escudo de madeira	2	Dimensões aproximadas: (C X L X A) 80 x 0,20 x 120 cm
Gancho herpetológico	2	Gancho para manuseio e contenção de serpentes (M)
Pinção herpetológico	2	Cabo de 100-120 cm; punho tipo pistola; pinça tipo jacaré
Pinção para mastofauna	2	Cabo de 70-100 cm; punho tipo pistola; pinça tipo mandíbula "Aces"
Cambão	2	Cabo de 120-150 cm; laço metálico
Rede de captura multifilamento	1	Panagem de multifilamento 210/72 50mm; Dimensões aproximadas: (C X L) 500 x 500 cm
Pressurizador de água	7	1HP; conjunto de tubulação, mangueiras e adaptadores diversos para conexão hidráulica, 127 – 240V
Aquecedor de água a gás	7	Fluxo contínuo; exaustão forçada; GLP; vazão 8 L/min (1 kg/h)
Bacia média	6	Plástico; capacidade de 18 L
Bacia grande	6	Plástico; capacidade de 37 L
Escova de dentes	6	Cerdas macias
Jarra plástica	6	Volume (2 L) com graduação
Avental PVC	8	Plástico; branco; espessura 10-12 mm
Detergente	2	Galão de 5 L cada; detergente neutro de boa qualidade
Secador PET	3	Potência 2500W, 127 – 240V
Lâmpada incandescente e infravermelha de secagem	12	Potência 150W, 127 – 240V
Bolsa térmica para compressa	12	Água ou Termogel
Prato refletor de alumínio 16"	12	<a href="http://www.acrilus.com.br/552.html">Referência: http://www.acrilus.com.br/552.html</a>
Termômetro de água	2	Termômetro digital, flutuante, precisão $\pm 1^\circ\text{C}$ , resolução $1^\circ\text{C}$ , escala de $-10$ a $60^\circ\text{C}$
Estojo de análise de dureza da água	1	Teste de dureza de água pelo método reflectômetro
Termostato com aquecedor	10	500W; 127 – 240V
Caixa d'água	4	PVC, volume aproximado 500 L
Canil vertical modular	1	-

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Canil horizontal em inox	1	-
Recintos móveis PVC	10	Tubos de PVC 1", 3/4"; lona reforçada, rede multifilamento
Mesa de procedimento em inox	3	-
Colete salva-vidas homologado classe V	8	Modelo aprovado pela Marinha do Brasil; Classe III
Perneira	4	O par para cada item.
Macacão de proteção	50	Modelo 1422A branco; com elástico nos punhos e tornozelos; fechamento em zíper. Marca referência: Tyvek
Capa de chuva	20	PVC resistente
Óculos de proteção	20	-
Bota de PVC cano longo	10	tamanhos diversos
Botina com biqueira de aço	10	Bico metálico, tamanhos diversos
Capacete de segurança	4	Com catraca e jugular
Protetor auricular	1cx	100 unidades descartáveis
Macacão de brim	20	Manga cumprida
Macacão de borracha estilo jardineira	4	Macacão impermeável para limpeza e enxágue de fauna
Luva nitrílica	20	A quantidade prevista é em pares. Reutilizável; cor verde
Luvas de raspa	6	A quantidade prevista é em pares. Luva em raspa de couro
Luva de vaqueta	6	A quantidade prevista é em pares. Luva de couro
Luva de segurança	8	A quantidade prevista é em pares. Luva de poliéster com poliuretano, emborrachada e com elástico no punho.
Luva látex para procedimentos pequena (P)	4	Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho P, cor branca
Luva látex para procedimentos média (M)	4	Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho M, cor branca
Luva látex para procedimentos grande (G)	4	Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho G, cor branca
Luva nitrílica para procedimentos pequena (P)	2	Caixa com 100 unidades; tamanho P, cor azul
Luva nitrílica para procedimentos média (M)	2	Caixa com 100 unidades; tamanho M, cor azul
Luva nitrílica para procedimentos grande (G)	2	Caixa com 100 unidades; tamanho G, cor azul
Máscara de proteção N-95	2	Caixa com 50 unidades, descartável
Solução fisiológica 0,9% 500ml com gotejador	2	Frasco gota-a-gota; solução salina estéril
Hastes flexíveis	2	Tipo cotonete; caixa com 75 unidades
Compressas de gaze	3	Pacote com 500 unidades 7,5 x 7,5 cm
Papel toalha	4	Rolo

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Algodão 500g	4	Rolo; 500g
Álcool 70%	10	Frascos de 1 litro
Solução iodo-povidine	10	Frascos de 1 litro
Clorexidine 2%	10	Frascos de 1 litro, PrevineMastite®
Solução de Cloreto de Sódio 0,9%	10	Frasco 500ml
Solução de Ringer com Lactato	10	Frasco 500ml
Solução de Glicose 5%	5	Frasco 500ml
Água oxigenada	5	Frasco de 1 litro
Suplemento alimentar - Ensure®	2	Lata 900g
Ração úmida para suporte nutricional - A/d Hills®	10	Lata 156g
Termômetro digital	4	Ponta flexível; Bateria lítio 1,5V; LR-41
Bateria LR41	4	Lítio 1,5V
Lanterna clínica oftálmica	4	Bateria lítio 1,5V; LR-41
Lanterna clínica de cabeça	2	Pilha AAA
Pilha alcalina AAA	4	Reposição lanterna de cabeça
Paquímetro	2	Digital;
Estetoscópio	2	Profissional para Adultos
Reanimador manual Ambu	2	-
Nebulizador ultrassônico	2	-
Centrífuga para microhematócrito	1	Velocidade 10.000 RPM, 30 provas de capilares, 127 – 240V
Refratômetro clínico	2	Refratômetro clínico manual p/ proteína
Capilar para microhematócrito	500	-
Massa seladora p/ capilar	10	-
Balança	1	Digital, capacidade máxima 200 kg, 127 – 240V
Balança	2	Digital, capacidade máxima 40 kg, precisão ± 2 g, 127 – 240V
Glicosímetro digital	2	c/ kit de tiras teste
Microscópio binocular	1	Ref.: BIOVAL L-2000-I-BINO-L
Micropipeta 10-100 uL + ponteira	2	Ref.: HTL Labmate, Digipet ou Biopet
Becker 100 ml	4	-
Proveta 250 ml	4	-
Tubo de ensaio	10	22x150 mm; 43 ml
Kit de reagentes e corantes	1	Água destilada; Lugol; Solução de Natt-Herrick; Solução de Rosenfeld; Solução de Turk; Solução estoque Giemsa; Metanol absoluto etc
Agulhas 0,80 X 25 (21 G1)	3	Caixa com 100 unidades; agulhas 0,80 X 25 (21 G1)
Agulhas 0,70 X 25 (22 G1)	3	Caixa com 100 unidades; agulhas 0,70 X 25 (22 G1)

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Agulhas 0,55 x 20 (24 G)	3	Caixa com 100 unidades; agulhas 0,55 x 20 (24 G)
Seringa com bico de cateter 60 mL	100	Plástica.; descartável; estéril
Seringa 60 ml	200	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 20 mL	200	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 10 mL	200	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 5 mL	200	Plástica.; descartável; estéril
Seringas 1 mL	200	Plástica.; descartável; estéril
Cateter	30	Tamanhos diversos (Nº4, Nº18 e Nº22)
Equipo	10	Microgotas
Equipo	10	Macrogotas
Escalpe	15	Tamanhos diversos (19G, 21G, 23G e 27G)
Sonda de látex	30	Diversos tamanhos para sonda uretral (4, 6, 8, 10 e 12) e sondas com bico de cateter
Gel lubrificante	3	Sem cheiro e solúvel em água; KY®
Coletor de perfurocortantes	10	Coletor de perfuro cortantes; 3 litros, marca de referência: descarpack
Pote coletor	100	Descartável
Anilhas temporárias	300	Modelo plástico bandettes; tamanho 4,5,7,11,13
Leitor de microchip	1	-
Aplicador de microchip + microchip	50	-
Malha tubular ortopédica	4	Tamanhos P e G; rolo
Atadura de crepe	6	10x1,8cm
Bandagem elástica	1	Rolo; 10cm x 50m
Tala aramada	6	-
Esparadrapo micropore	2	Rolo pequeno;
Esparadrapo	1	Rolo; 10cm x 50m
Estojo com instrumental para sutura	2	Pinça dente de rato com 14 cm; tesoura Iris com 12 cm; porta agulhas Mayo Hegar com 14 cm; campo cirúrgico 40 cm x 40 cm; pacote com 5 gazes 7,5 cm x 7,5 cm; fio cirúrgico mono nylon 5-0, com 45 cm de comprimento; Agulha 3/8 circulares, formato triangular 2,0 cm
Estojo com instrumental para pequenos procedimentos	1	Estojo de inox 20x10cm; tesoura romba/fina; cabo de bisturi nº4; lâmina de bisturi nº21; pinça-dente-de-rato; pinça anatômica 16cm
Abridor de bico para aves	2	Tamanhos P e G

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Kit para coleta e identificação de amostras	1	Microtubos, formol 10%, capilares heparinizados, tubos tipo Falcon, tubos heparinizados, papel alumínio, sacos plásticos, papel vegetal, lápis, caneta e marcador permanente, pote coletor. (Caixa preta p/ Necropsia)
Kit de medicamentos	1	Antibiótico, antifúngico, antiparasitário, anti-inflamatório, analgésico, antimíase, corticoide, antitóxico, pomada cicatrizante, complexos vitamínicos, alimento parenteral, sedativo, anestésicos e agente para eutanásia.
Lacre de segurança numerados	50	23 cm de comprimento
Caixa térmica tipo <i>cooler</i>	2	60 Litros; dimensões aproximadas: (C X L X A) 73,6 x 46,3 x 41,2 cm
Pincel marcador permanente	2	Cor preta
Saco de papel reforçado médio (M)	20	Papel tipo kraft
Saco plástico branco infectante	30	Capacidade 30 Litros
Saco plástico preto reforçado	50	Capacidade 100 Litros
Kit de fichas de campo	30	Fichas de amostragem em massa; registro de entrada
Tesoura p/ corte de osso	2	-
Tábua de corte plástico (G)	2	Polietileno; branca; p/ necropsia
Estojo com instrumental para necropsia	1	Estojo de inox 20x10cm; tesoura romba/fina; cabo de bisturi n°4; lâmina de bisturi n°21; pinça-dente-de-rato; pinça anatômica 16cm, faca de margaref,
Filme plástico	2	Rolo
Papel vegetal	2	Rolo
Sacos Zip Lock	2	Caixa c/ 100 unidades; Tamanhos variados
Barbante	1	Rolo 100m
Bobina de saco plástico média (M)	1	500 unid.
Sirene eletrônica 12V	2	<a href="http://www.walmonof.com.br">Referência: (www.walmonof.com.br)</a>
Buzina náutica marítima	2	<a href="http://www.sobuzinas.com.br">Referência: (www.sobuzinas.com.br)</a>
Buzina a gás	12	<a href="http://www.misterfestas.com.br">Referência: (www.misterfestas.com.br)</a>
Megafone portátil recarregável c/ sirene	3	<a href="http://www.lojadosom.com.br">Referência: (www.lojadosom.com.br)</a>
Sinalizador giroflex 64 leds c/ sirene	2	<a href="http://www.lojadosom.com.br">Referência: (www.lojadosom.com.br)</a>
Rabiola de plástico 500 m	2	-
Rabiola de papel laminado 10m	20	-
Boneco biruta	2	Dupla costura, motor bivolt Referência: ( <a href="http://www.bonecobiruta.com.br/">http://www.bonecobiruta.com.br/</a> )
Corda de polipropileno trançada	1	3,5-4mm; rolo 200m
Fita multiuso de alta resistência	1	Tipo Silver tape, Rolo 50m; autoadesiva
Fita zebrada	1	Rolo 50m; demarcação
Fio de aço 0,6mm	1	Rolo 310m

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento a emergências Tier 1.**

Item	Quantidade	Descrição
Fio de nylon 0,6mm	4	Rolo 100m
Fita prateada holográfica	5	Rolo c/50m
Bateria automotiva	1	Peso 10.50 kg, tensão: 12V, C20:40Ah, RC 25:55min, CCA – 18C: 300

## 4.4. Procedimentos Operacionais

### 4.4.1. Posto de Comando

A mobilização de um ou mais técnicos para o Posto de Comando (localizada na sede da companhia, no Rio de Janeiro/RJ) ocorrerá assim que a Aiuká for notificada de um incidente. Em algumas situações como, por exemplo, a expansão do incidente, presença de fauna oleada ou com potencial de contaminação, ou de acordo com o nível de complexidade do cenário, poderão ser mobilizados especialistas adicionais para compor a equipe de fauna das Seções de Planejamento e Operações.

Destaca-se que o suporte técnico especializado da Aiuká pode ser iniciado remotamente imediatamente após o acionamento, até que os técnicos mobilizados de forma presencial tenham se apresentado ao Posto de Comando. A partir do acionamento, a equipe técnica que permanece no escritório da Aiuká fornece todo o suporte remoto, viabilizando a continuidade da resposta.

### 4.4.2. Resposta Local (Tier 1)

A resposta local (Tier 1) baseia-se na mobilização de recursos para estabilização e reabilitação, tendo apoio de uma equipe de especialistas e constante contato com o representante da Enauta a bordo das unidades marítimas ou das embarcações de resposta do Plano de Emergência Individual.

A equipe da Aiuká é composta de especialistas de fauna em caráter de prontidão para o atendimento às emergências, baseados nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A equipe pode ser contatada imediatamente, com tempo de mobilização apresentado na **Tabela 3**. De acordo com o cenário, a equipe baseada em SP pode se deslocar até o COP Aiuká RJ para mobilização da instalação, sempre que necessário. O tempo de mobilização dos técnicos do COP Aiuká SP para a cidade do Rio de Janeiro/RJ é de até seis horas e para Rio das Ostras/RJ é de 10 horas. Além dos recursos humanos, a resposta local conta com recursos materiais estocados nos Centros em Rio das Ostras/RJ e Praia Grande/SP, conforme descrito no **item 4.3**.

Deste modo, há disponibilidade de recursos humanos e materiais necessários para o pronto início do monitoramento e captura de fauna oleada em caso de derramamento, bem como para a recepção e

estabilização da fauna oleada. A equipe da Aiuká estará pronta para realizar as atividades de monitoramento aéreo ou embarcado e, caso necessário, será feita a mobilização dos recursos para montagem de uma instalação móvel para recepcionar e estabilizar animais capturados.

Após a etapa inicial de estabilização, os animais serão encaminhados ao Centro, no COP Aiuká RJ. De forma alternativa, caso se julgue oportuno e sem prejuízo à sua saúde e bem estar, os animais também poderão ser encaminhados ao Centro em São Paulo, o COP Aiuká SP, como já previsto neste PPAF.

#### 4.4.3. Capacidade de ampliação da resposta (*Tier 2 e 3*)

Utilizando como base o Manual de Boas Práticas do PAE-Fauna (IBAMA, 2018), a atuação na resposta à fauna deve ocorrer sob uma perspectiva escalonada, de acordo com os recursos necessários disponíveis para atendimento e em função da previsão do impacto decorrente do vazamento de óleo. Caberá ao responsável pela equipe de resposta à fauna avaliar a necessidade de acionamento do *Tiers 2 e 3* e informar ao poluidor para demais providências junto ao comando do incidente.

Como mencionado no **item 4.2**, os Centros em Praia Grande/SP e Rio das Ostras/RJ possuem espaço disponível para ampliação da resposta até *Tier 3*. Adicionalmente, poderão ser estabelecidas Instalações Móveis. Durante as atividades de perfuração, instalação e produção (SPA e SD) da Enauta, as instalações COP Aiuká RJ e COP Aiuká SP armazenarão equipamentos suficientes para ampliação da resposta para até 100 animais além de sua capacidade inicial (**Tabela 6**). A capacidade máxima de atendimento poderá sofrer adequações considerando as condições necessárias para atendimento de cada grupo animal no momento da emergência.

Conforme detalhado no **item 4** e documentado no **ANEXO 2**, o presente plano baseia-se em acordos pré-estabelecidos de cooperação e prontidão firmados entre a Aiuká e instituições nacionais e internacionais especializadas na resposta à fauna. Caso a ampliação da resposta se revele necessária, a Aiuká e seus parceiros nacionais e internacionais possuem uma ampla equipe de resposta composta por profissionais experientes, com capacidade para ampliar a e desmobilizar seus profissionais de acordo com as necessidades específicas do incidente.

Dependendo da localização geográfica do toque de óleo e da distribuição espacial do número de animais impactados, a resposta poderá ser desenvolvida em um dos Centros (conforme detalhado no **item 4.2**).

#### 4.4.4. Acionamento e encerramento das atividades

Caso ocorra um incidente de vazamento de óleo e/ou envolvendo risco importante de vazamento, a gerência de Meio Ambiente da Enauta entrará em contato imediatamente com a equipe da Aiuká através dos telefones listados na **Tabela 9**.

**Tabela 9: Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká.**

Profissional	Informações de contato
<b>Equipe de prontidão (contato primário)</b>	Celular: (13) 97421 9300 Fixo: (13) 3302 6025 E-mail: emergencia@aiuka.com.br
<b>Valeria Ruoppolo (contato secundário 1)</b>	Celular: (11) 98268 0600 Fixo: (13) 3302 6025 e (13) 3591 2255 Skype: vruoppolo E-mail: valeria.ruoppolo@aiuka.com.br
<b>Rodolfo Silva (contato secundário 2)</b>	Celular: (53) 99103 9892, (53) 98118 0900 E-mail: rodolfo.silva@aiuka.com.br
<b>Sede Aiuká</b>	Fixo: (13) 3491 4074/ 3591 2255 Endereço: Av. do Trabalhador 1799. Sítio do Campo, 11725-000, Praia Grande - SP.

As seguintes informações deverão ser repassadas à equipe da Aiuká no telefonema de acionamento:

- Horário do incidente;
- Volume de óleo derramado;
- Coordenadas geográficas do ponto de vazamento (datum SIRGAS 2000);
- Caracterização sucinta do ambiente atingido;
- Informações sobre segurança das pessoas a bordo;
- Informações preliminares sobre avistamento de animais nas proximidades do incidente, ou se já houve observação de animais oleados.

Os procedimentos de mobilização das equipes de resposta foram estruturados em função de dois critérios principais: o volume de óleo do vazamento e a estimativa do número de animais oleados. O volume de óleo do derramamento não é um indicador direto da magnitude da resposta à fauna, mas pode ser utilizado para acionar diferentes equipes a se mobilizarem ou permanecerem em regime de prontidão (*standby*). A estratégia de manter as equipes em *standby* (acionadas) é muito importante, pois permite a antecipação da preparação de equipamentos e a organização da logística de viagem (horários, passagens, recursos humanos, etc.), reduzindo o tempo necessário para mobilização, caso seja efetivamente necessária.

Semelhantemente, embora o número de animais atendidos não constitua em si um critério determinante para a categorização de *Tiers* de resposta, este parâmetro é útil para auxiliar no planejamento. É importante ressaltar, no entanto, que a unidade “animal” padrão refere-se aos

recursos necessários para reabilitar animais compatíveis com o tamanho e as necessidades de uma ave marinha de porte médio, como por exemplo uma gaivota (*Larus dominicanus*) ou um biguá (*Nannopterum brasilianus*). Com base na experiência acumulada da equipe da Aiuká e na literatura científica acerca dos animais atendidos em derrames de petróleo (PIATT *et al.*, 1990; MIGNUCCI-GIANNONI, 1999; USFWS, 2011), é previsto o atendimento de 1 tartaruga marinha juvenil para cada 20 aves marinhas e 1 mamífero marinho ou tartaruga marinha adulta para cada 50 aves marinhas.

Da mesma forma, o Diretor da Subseção de Fauna é responsável por estabelecer o fim das atividades de reabilitação de fauna em conjunto com o Chefe da Seção de Operações. Todas as ações de resposta à fauna serão desmobilizadas gradativamente de acordo com a diminuição do número de animais afetados ingressados ao centro de reabilitação. Ao menos um especialista técnico permanecerá no local até o último exemplar em reabilitação ser solto. Após a soltura de todos os exemplares tratados e na ausência de ingressos de animais oleados a partir de 10 dias consecutivos de monitoramento, as atividades de reabilitação de fauna serão encerradas.

O fluxograma de procedimentos operacionais (**Figura 8**) apresenta os critérios para o acionamento, mobilização e desmobilização dos recursos locais, regionais e internacionais, conforme a necessidade de ampliação da resposta.

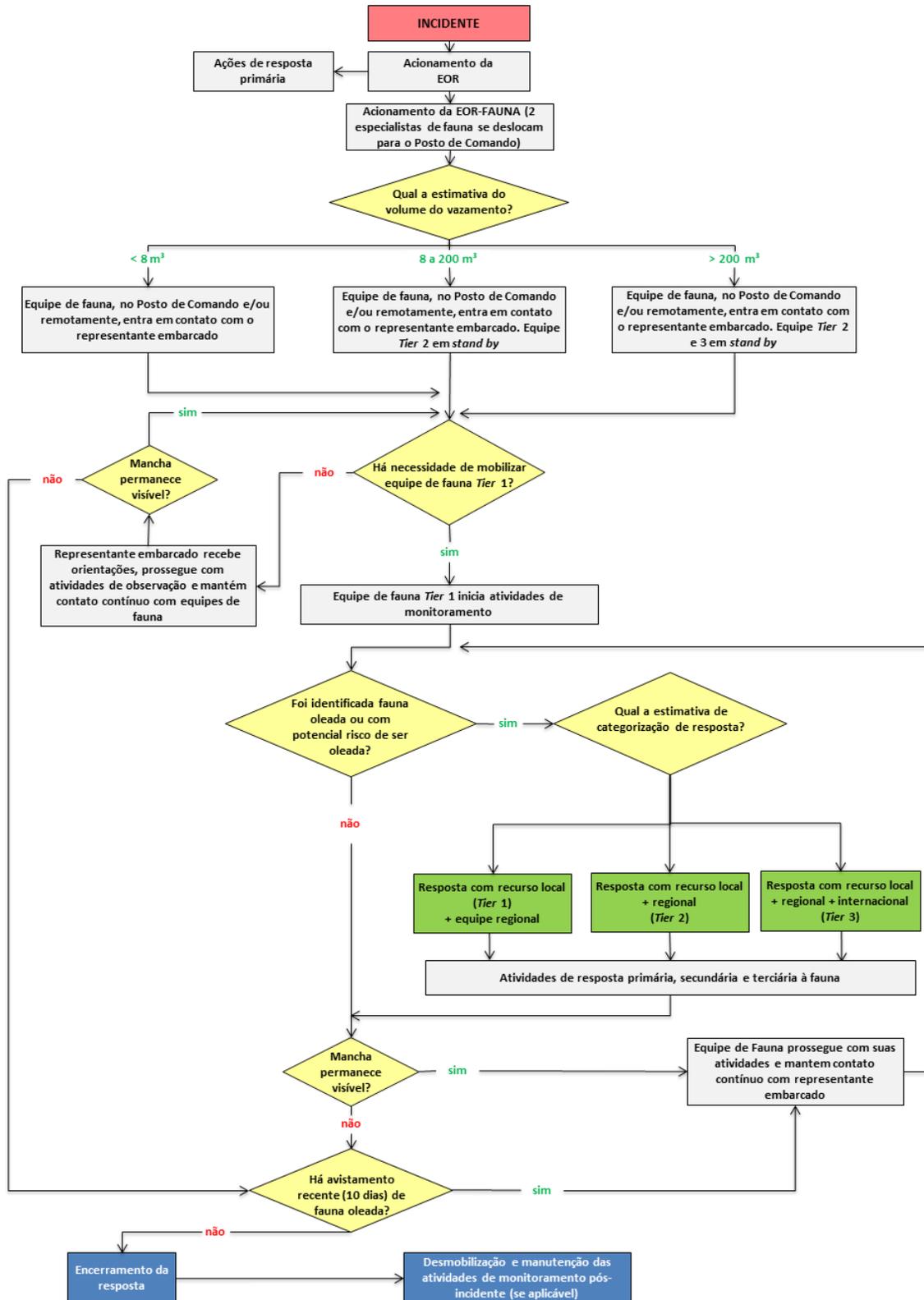


Figura 8: Procedimentos operacionais de ativação e encerramento da resposta à fauna oleada.

#### 4.4.5. Segurança pessoal

A seguir são elencados os riscos gerais associados às atividades apresentadas no presente plano, e deverão ser analisados e constar nos Planos de Segurança e de Ação dos grupos nas frentes de resposta.

Os seguintes riscos estão associados ao trabalho durante as atividades de campo envolvendo a fauna:

- Hipertermia e insolação (exposição solar excessiva e desidratação);
- Quedas, escoriações e cortes, fraturas, concussões, contaminação cutânea por petróleo;
- Queda de embarcação durante a navegação;
- Lesões devido ao contato com a fauna – mordidas, cortes e escoriações, feridas perfurantes, lacerações profundas e fraturas;
- Zoonoses (doenças infecciosas transmitidas pelos animais);
- Lesão lombar ao levantar animais ou objetos pesados;
- Acidentes ofídicos e picadas de insetos;
- Exposição a gases tóxicos, irritações cutâneas, oculares e das vias respiratórias, cefaléia;
- Estresse e fadiga.

Os seguintes riscos estão associados ao trabalho durante o manejo e reabilitação de fauna:

- Lesões devido ao contato com a fauna – mordidas, cortes e escoriações, feridas perfurantes, lacerações profundas e fraturas;
- Zoonoses;
- Lesão lombar ao levantar animais ou objetos pesados;
- Exposição prolongada a produtos químicos (ex. hipoclorito de sódio, detergentes de cozinha etc.);
- Alergias;
- Lesões devido ao manuseio de material médico (ex. agulhas, seringas);
- Hipertermia;
- Tropeços, escorregões e quedas;
- Choque elétrico e queimaduras;
- Estresse, desidratação e fadiga.

A combinação da higiene pessoal apropriada, associada à utilização dos equipamentos de proteção individual adequados, são suficientes para prevenir ou mitigar as consequências da maioria dos riscos associados ao atendimento da fauna. É importante salientar a necessidade de proteção e limpeza

diária de fermentos e escoriações e que pessoas que apresentem qualquer tipo de condição ou doença imunodepressora não deverão trabalhar diretamente com os animais.

Conforme as prioridades da empresa em uma resposta, a segurança e saúde dos profissionais envolvidos são prioritárias no planejamento e realização de quaisquer outras atividades. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados serão exigidos da equipe de fauna e deverão incluir no mínimo, sem estar limitados a:

- Equipe de campo: macacões impermeáveis ao óleo (Tyvek), botas de borracha, capacete, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo;
- Manejo de animais: macacões impermeáveis ao óleo, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo;
- Limpeza de animais: roupas impermeáveis, botas de borracha, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo.

Cabe ressaltar que tanto a Aiuká quanto a Enauta primam pela segurança e integridade física dos seus colaboradores e que durante a resposta a uma emergência todas as ações de fauna planejadas transcorrem após análise de risco com o preenchimento e aprovação de formulários específicos.

#### 4.4.6. Resíduos

Toda a destinação final dos resíduos, incluindo seu transporte, será executada de acordo com a legislação ambiental vigente. Os resíduos oleosos líquidos (água, sabão e óleo) gerados no processo de limpeza dos animais deverão ser armazenados em tanques emergenciais, dispostos estrategicamente nas instalações de atendimento à fauna. Posteriormente, tais resíduos serão transportados para destinação final, conforme preconiza a Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 e atendimento aos requisitos da NBR 7500/2020 (ABNT, 2020).

Com relação aos resíduos gerados pelas atividades de proteção à fauna, os animais mortos deverão ser coletados pelos grupos de Monitoramento de Fauna, de Captura e Transporte para fins de documentação e encaminhamento à necropsia. As carcaças de animais mortos oleados deverão ser tratadas como resíduo Classe I, conforme NBR 10.004/2004 (ABNT, 2004), e após a documentação e necropsia, deverão ter destinação conforme sua classificação.

Outros resíduos gerados durante as atividades de proteção de fauna, incluindo as carcaças de animais não oleados, deverão seguir o disposto na RDC 222/2018 (ANVISA, 2018), para segregação, acondicionamento, identificação, transporte e destinação final. De acordo com esta Resolução, os

Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são classificados conforme sua composição, suas características biológicas, físicas e químicas, assim como pelo estado da matéria e origem, sendo divididos em:

- Grupo A (Potencialmente infectantes);
- Grupo B (Químicos);
- Grupo C (Rejeitos radioativos);
- Grupo D (Resíduos comuns); e
- Grupo E (Perfurocortantes).

Em conformidade com esta Resolução, as carcaças não oleadas serão tratadas como resíduo hospitalar (Grupo A4), os medicamentos vencidos ou para descarte serão tratados como Grupo B1, as substâncias a serem descartadas sem princípio ativo serão tratadas como Grupo B2 e os reagentes de laboratório como Grupo B7. Todos os resíduos comuns obedecerão aos critérios de destinação Grupo D, enquanto que os materiais perfurocortantes seguirão as normas estabelecidas para resíduos Grupo E.

## 5. ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO À FAUNA

As estratégias de proteção da fauna serão organizadas em três níveis:

- **Resposta primária:** manter o óleo afastado da fauna;
- **Resposta secundária:** manter a fauna afastada do óleo;
- **Resposta terciária:** capturar e reabilitar a fauna afetada.

Vale ressaltar que a quantidade e o perfil de técnicos necessários para implementação destas ações serão extremamente variáveis conforme o desenvolvimento da resposta, características geográficas e de acesso ao local, condições meteoceanográficas, quantidade de animais afetados, assim como seu grau de exposição ao óleo, estado de saúde, características biológicas inerentes às espécies, dentre outros fatores.

Os procedimentos de reabilitação descritos no presente PPAF adotam as recomendações e protocolos utilizados por instituições e profissionais internacionalmente reconhecidos. Os detalhes são apresentados no **item 5.3**.

### 5.1. Resposta Primária

As estratégias de resposta primária visam, principalmente, o controle de óleo na fonte e sua dispersão, prevenindo ou reduzindo a contaminação de espécies vulneráveis e seu habitat. Incluem-se também as medidas de recolhimento de carcaças oleadas, uma vez que estas poderão servir como fonte de contaminação para outras espécies de animais, particularmente aquelas de hábitos necrófagos.

### 5.1.1. Métodos físicos ou mecânicos

Os métodos físicos ou mecânicos são ferramentas viáveis e efetivas para a resposta primária em caso de derramamento de óleo no mar e devem constituir uma estratégia prioritária para minimizar os impactos do óleo sobre a fauna. As estratégias e procedimentos para o emprego destes métodos estão detalhadas nos Planos de Emergência Individual (PEI) das atividades em questão (ENAUTA, 2019; WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

Os impactos à fauna decorrentes do uso destes métodos estão relacionados, principalmente, à intensificação do estresse visual e auditivo e à dispersão desordenada dos indivíduos. Outra possibilidade são lesões devido à colisão com embarcações de apoio à emergência ou seus motores, principalmente no caso de cetáceos e tartarugas marinhas. Caso a fauna se aproxime ativamente de embarcações e equipamentos de contenção e recolhimento de óleo, as embarcações devem comunicar a ocorrência ao representante embarcado da Enauta e reduzir sua velocidade na medida do possível para que não comprometa a segurança da navegação e da atividade em que estiver engajada. Se necessário, estratégias de afugentamento e dissuasão podem ser consideradas (vide **item 5.2.1**).

### 5.1.2. Tratamento químico

O uso de dispersantes como estratégia de resposta a vazamento de óleo no mar está condicionado pela Resolução CONAMA nº 472/2015, e as estratégias e procedimentos para o seu emprego estão detalhadas no PEIs das atividades em questão (ENAUTA, 2019; WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

Como previsto no Anexo I da referida Resolução, antes da aplicação de dispersantes, um especialista de fauna deve realizar o monitoramento da área onde está prevista a aplicação do produto químico, de forma que os responsáveis pela operação de aplicação de dispersantes sejam notificados imediatamente, em caso de ocorrência de qualquer animal no local de aplicação de dispersante.

A utilização de dispersantes pode ser controversa, fazendo com que sejam frequentes os debates nos meios acadêmicos e de comunicação. Sua utilização pode ser vista como uma maneira de minimizar potenciais impactos em recursos sensíveis, porém, pode ser visto também como mais um poluente a ser adicionado ao meio ambiente se aplicado de forma errada. Apesar das melhorias na formulação de dispersantes, a toxicidade da mistura dispersante/óleo à fauna e à flora marinha é muitas vezes a grande preocupação ambiental (ITOPF, 2011). O uso de dispersantes como estratégia de resposta a vazamento de óleo no mar está condicionado pela Resolução CONAMA nº 472/2015, e as estratégias

e procedimentos para o seu emprego estão detalhadas no Plano de Emergência Individual (PEI) da atividade em questão.

Os dados disponíveis se restringem aos efeitos do óleo na fauna (SHIGENAKA, 2003; STACY *et al.*, 2017), mas dentre as possíveis consequências dos dispersantes nos animais é possível citar falhas de função pulmonar e de trato digestório, interferindo na respiração, digestão e excreção (SHIGENAKA, 2003). Embora a utilização de dispersantes químicos diminua a probabilidade de contaminação de tartarugas em zonas de convergência e reduza a aderência de gotículas de óleo em superfícies sólidas (SHIGENAKA, 2003), há pouca informação sobre os reais efeitos dos dispersantes em tartarugas marinhas. A contaminação por dispersantes em tartarugas pode ser reduzida se for realizado o monitoramento da área antes de sua aplicação, para verificar a presença de fauna.

Existem estudos sobre os efeitos e consequências do óleo para aves (STEPHENSON, 1997; TROISI *et al.*, 2016), entretanto, há pouca informação sobre os resultados diretos e a longo prazo do uso de dispersantes. Alguns autores sugerem que os efeitos tóxicos subletais da combinação entre óleo e dispersantes oferece menor preocupação do que os do óleo sem dispersante em aves (PEAKALL *et al.*, 1987). Entretanto, as propriedades surfactantes dos dispersantes podem agravar a perda de impermeabilidade das penas (JENSSEN, 1994), e experimentos recentes observaram o desenvolvimento de conjuntivite e a potencialização da evolução de úlceras oculares em aves expostas à dispersantes e combinações desses com óleo (FIORELLO *et al.*, 2016). Portanto, deve-se atentar para a presença de aves na área caso seja realizado o uso deste tipo de produto durante as ações de resposta.

Uma vez que dispersantes possuem componentes surfactantes, eles podem remover os óleos naturais dos pelos de mamíferos marinhos, afetando assim sua impermeabilização e diminuindo sua capacidade de termo regulação (GERACI & SAINT-AUBIN, 1988; WILLIAMS *et al.*, 1988). Dentre outros efeitos, podemos citar o efeito genotóxico observado em células de baleias (WISE *et al.*, 2014) e interferência na cadeia trófica (WOLFE *et al.*, 1999).

Após a aplicação de dispersante em mar aberto, as concentrações elevadas de óleo são normalmente observadas apenas nas camadas superiores da coluna de água (<10 metros), porém, são rapidamente diluídas com a movimentação da água. Estudos sobre o óleo cru têm demonstrado que, imediatamente após a aplicação do dispersante, concentrações de óleo na faixa de 30 a 50 ppm podem ser esperadas logo abaixo da mancha e, após algumas horas, diminuindo para 1 a 10 ppm nos primeiros 10 metros da coluna de água. Assim, a exposição de organismos marinhos ao óleo, é considerada "aguda" ao invés de "crônica" e o tempo reduzido de exposição restringe a probabilidade de efeitos adversos a longo prazo. Vale ressaltar que a pulverização de dispersantes em águas rasas não é

recomendada, a menos que haja troca de água suficiente que possa garantir a diluição adequada da mancha de óleo (ITOPF, 2011).

Ao remover o óleo da superfície da água, dispersantes minimizam o risco de aves marinhas se tornarem oleadas, assim como diminuem a probabilidade de impacto em áreas costeiras sensíveis, como restingas, mangues e praias turísticas. No entanto, o óleo removido da superfície é temporariamente transferido para a coluna de água, possibilitando um outro tipo de dano ao meio ambiente, que deve ser balanceado em relação às vantagens previstas com a utilização de dispersantes. No caso de muitas espécies de peixes, a capacidade de detectar e evitar o óleo na coluna de água irá ajudar a reduzir a sua exposição potencial. No entanto há casos, como de recifes de coral, que podem ser altamente sensíveis ao óleo disperso na coluna d'água, em que o uso de dispersantes não é recomendado se houver possibilidade de afetá-los (ITOPF, 2011).

Antes da aplicação de dispersantes, um especialista de fauna deve realizar o monitoramento da área onde está prevista a aplicação de dispersantes<sup>3</sup>, de forma que os responsáveis pela operação de aplicação de dispersantes sejam notificados imediatamente, em caso de ocorrência de qualquer animal no local de aplicação de dispersante.

Além do monitoramento prévio, é necessário que um profissional de fauna acompanhe as operações com dispersantes químicos, a fim de garantir que nenhum animal seja diretamente afetado durante a realização desta atividade.

### 5.1.3. Tratamento biológico

Os Planos de Emergência Individual das atividades no Campo de Atlanta (ENAUTA, 2019; WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021) não prevêem o uso de métodos de tratamento biológico, de modo que estes métodos não serão abordados no presente documento.

### 5.1.4. Queima *in situ*

Caso, durante uma resposta a derramamento de óleo no mar, seja avaliada a viabilidade da utilização desta estratégia de resposta, a Enauta seguirá os critérios definidos pela Resolução CONAMA n° 482 de 03 de outubro de 2017.

---

<sup>3</sup> O monitoramento pode ser feito pelo especialista a bordo da aeronave que está monitorando a mancha ou realizando trajetos com outras finalidades.

### 5.1.5. Recuperação natural

A recuperação natural é uma estratégia a ser considerada após criteriosa avaliação, quando a adoção de outras técnicas de resposta poderiam gerar risco a segurança da equipe envolvida na resposta, ou mesmo, originar um impacto maior ao ambiente que o próprio óleo derramado. Qualquer impacto à fauna decorrente da presença do óleo existirá pelo período de degradação do produto.

Os Planos de Emergência Individual da atividade das atividades da Enauta no Campo de Atlanta (ENAUTA, 2019; WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021) não prevêem o uso de métodos de recuperação natural, de modo que estes métodos não serão abordados no presente documento.

### 5.1.6. Coleta de carcaças oleadas

Além da sua importância para a documentação dos impactos do incidente, o recolhimento das carcaças oleadas é importante para evitar a contaminação de predadores que possam alimentar-se delas.

Animais como aves, tubarões e peixes poderão preda as carcaças e, como consequência, ingerir o óleo. Por esta razão, as equipes de Monitoramento de Fauna, e de Captura e Transporte de Fauna deverão providenciar o recolhimento, sempre que possível, de todas as carcaças encontradas. As carcaças serão necropsiadas e devidamente documentadas (no modelo do Formulário de Documentação dos Animais Afetados, apresentado no **ANEXO 3**), e os resíduos de necropsia serão descartados de acordo com o o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

### 5.1.7. Controle de espécies invasoras

A introdução de espécies invasoras, isto é, microrganismos, plantas, invertebrados ou vertebrados que não têm ocorrência natural nestes locais é uma das maiores causas de extinção de espécies em todo o mundo, sendo extremamente difícil de reverter (LOWE *et al.*, 2000; PIMENTEL *et al.*, 2005).

Operações navais tais como aquelas envolvidas nas atividades de resposta a vazamentos de óleo são particularmente reconhecidas por seu grande potencial de resultar na introdução de espécies invasoras. Este impacto tende a ser mais importante no caso de navios que transcorrem grandes distâncias, conectando portos situados em ecossistemas ecologicamente muito distintos, ou em ambiente insulares afastados da costa (KELLER *et al.*, 2010).

Veículos e equipes que por ventura necessitem desembarcar e embarcações atuando nas proximidades (<500 m) destas ilhas e rochedos deverão adotar os seguintes procedimentos para evitar a introdução de espécies invasoras:

É terminantemente vetada a introdução intencional de qualquer espécie vegetal ou animal às ilhas durante as atividades de resposta a vazamentos de óleo;

Apenas embarcações locais (embarcações que normalmente atuam num raio de 500 km e que não realizam tráfego internacional) poderão atracar, desembarcar recursos materiais ou equipes e/ou operar em proximidade a estas ilhas;

As embarcações e veículos deverão ser criteriosamente inspecionados antes de sua saída, para verificar a presença de animais e plantas. Particular ênfase deverá ser dada à inspeção de roedores e insetos no porão e áreas de habitação das embarcações. Caso sejam detectadas espécies a bordo (seja pela visualização de plantas/animais ou de sinais de sua presença como fezes, pêlos ou rastros), estes deverão ser removidas/erradicadas antes que a embarcação/aeronave esteja apta a atuar em proximidade a estas ilhas;

Vestimentas, equipamentos de proteção individual e outros equipamentos e recursos materiais a serem utilizados deverão ser descartáveis ou, caso já tenham sido utilizados em outras localidades, deverão ser sujeitos a tratamentos físicos ou químicos para eliminar quaisquer organismos potencialmente invasores antes de estarem aptos para uso nestas ilhas.

## 5.2. Resposta Secundária

As estratégias de resposta secundária visam, sempre que possível, ações preventivas de manejo da fauna clinicamente saudável e não oleada longe das áreas contaminadas através da dispersão ou da captura preventiva. O emprego destas técnicas, no entanto, pode não ser indicado em todos os casos e uma análise de riscos e benefícios se faz necessária para cada circunstância específica.

### 5.2.1. Dispersão ou afugentamento

A dispersão e o afugentamento são técnicas de dissuasão, que visam manter a fauna afastada do óleo. As técnicas de dispersão de fauna consistem em métodos desenvolvidos para afastar os animais e impedi-los de se aproximar de áreas com presença de óleo. As técnicas de afugentamento, contudo, são mais invasivas e envolvem um processo estressante de expulsão dos indivíduos das áreas contaminadas ou que poderão vir a serem contaminadas. Estas técnicas podem envolver o uso de dispositivos sonoros, visuais, ou ambos.

A recomendação para o emprego destas técnicas deverá considerar fatores específicos inerentes ao local e às espécies presentes no momento da resposta, e as mesmas só poderão ser implementadas no caso da existência de locais alternativos limpos para a dispersão dos animais.

Cabe ressaltar que a dispersão e o afugentamento podem ser ineficazes ou contraproducentes se a área afetada pelo derramamento for muito extensa, não permitindo que as ações sejam monitoradas e documentadas, ou ainda nos casos em que as espécies suscetíveis sejam forçadas a ocupar áreas já contaminadas. Além disso, deve-se considerar se as demais atividades de resposta ao incidente já estão tendo um efeito passivo de dispersão sobre a fauna, e como este efeito poderá atuar em sinergia ou interferir com aquele provocado pelas medidas ativas de dispersão ou afugentamento.

Devem ser considerados, ainda, todos os aspectos relacionados à segurança da equipe, como condições meteorológicas e oceânicas, riscos relacionados ao comportamento agressivo da fauna, dentre outros. Se as condições forem adversas, colocando os técnicos em risco, uma avaliação crítica será realizada e a decisão embasada no princípio de priorização da segurança das ações de resposta.

As operações de dissuasão de fauna, quando tiverem sua implementação justificada, devem ser instauradas por um profissional experiente, que ficará responsável pela implementação e supervisão das mesmas. Ressalta-se a importância da existência de coordenação entre os técnicos responsáveis e os órgãos governamentais envolvidos com as atividades de proteção à fauna, de forma a garantir que todos que estejam acompanhando a resposta, tenham o conhecimento das estratégias planejadas pelos técnicos responsáveis.

A eficácia das técnicas de dissuasão é avaliada com base na documentação do especialista técnico responsável pela sua aplicação, devendo ser registrados: data e hora, coordenadas geográficas, espécie ou grupo taxonômico alvo da dissuasão, outras espécies ou grupos taxonômicos presentes na área, número estimado de indivíduos de cada espécie presente, detalhes do comportamento, técnica de dispersão utilizada, número de itens lançados/utilizados e a resposta comportamental dos animais.

As estratégias e técnicas de dispersão e afugentamento são táxon-específicas, e serão descritas a seguir. Em todos os casos, porém, para evitar a redução de sua eficácia, é importante a utilização de técnicas combinadas, bem como a variação das mesmas ao longo do tempo, evitando assim a dessensibilização (habituação) da fauna a ser dissuadida.

### **Avifauna**

Quando necessária, a decisão da utilização de técnicas de dissuasão de aves será feita de acordo com a metodologia proposta por Gorenzel & Salmon (2008). Estas serão aplicadas de acordo com a situação corrente, considerando a época do ano, a existência de locais alternativos para o pouso das aves dissuadidas, dentre outras variáveis.

As técnicas de dispersão de aves de possível utilização na região contemplada por este Plano incluem:

- Técnicas de dispersão por ruído (auditivas): ruído de sirenes, buzinas e fala através de megafone. O tráfego de embarcações na região afetada também é efetivo na dispersão da fauna.
- Técnicas de dispersão visuais: utilização de dispositivos, tais como: espantalhos, bandeiras coloridas, balões a gás metalizados em grande número, reflexos de luz laser (utilização noturna) e flash de lanternas (utilização noturna).

### ***Mastofauna***

Para a dispersão e afugentamento de odontocetos (golfinhos) e pinípedes (lobos e leões marinhos) serão utilizadas as técnicas descritas em NWACP (2014), priorizando métodos de curta distância:

- Tubos Oikomi: vários tubos de metal reverberante usados em linha.
- Dispositivos acústicos de dispersão (ADDs): produzem um som alto o suficiente para afugentar os mamíferos marinhos sem causar dor. ADDs são frequentemente chamados de *pingers* e podem ser utilizados modelos semelhantes àqueles utilizados em redes de pesca para afugentar mamíferos marinhos.
- Tráfego de embarcações: o ruído e o movimento do tráfego de embarcações pode ser usado para direcionar animais para longe da área impactada ou para impedi-los de entrar em determinada área;
- Helicópteros em voo baixo: o ruído e o movimento de helicópteros voando baixo podem ser usados para afugentar cetáceos da área impactada.

Para os mysticetos (baleias) não há métodos descritos para o afugentamento ou dispersão, uma vez que esta é uma situação que nunca foi vivenciada na experiência internacional de resposta a derramamentos de óleo. Assim, as técnicas descritas acima para odontocetos (golfinhos) podem ser utilizadas como alternativa; outras técnicas também podem ser adaptadas com esta finalidade, como aquelas utilizadas para odontocetos de grande porte (*Orcinus orca*) e descritas por Noviello (2012).

### ***Herpetofauna***

Não há métodos bem estabelecidos para o afugentamento e dispersão da herpetofauna, porém técnicas visuais e auditivas descritas para aves e odontocetos podem ser utilizadas como tentativas.

### 5.2.2. Captura preventiva

A captura preventiva da fauna oleada inclui a captura, transporte, manutenção a curto prazo e soltura de fauna clinicamente saudável e não oleada, sendo essencial estabelecer as instalações de manutenção e um plano de soltura antes do início da atividade.

Apesar dos benefícios reconhecidos e demonstráveis, a captura preventiva é uma opção de resposta relativamente incomum durante derramamentos de petróleo, sendo utilizada principalmente para espécies como aves e tartarugas marinhas em áreas de reprodução.

Por envolver, porém, uma perturbação agressiva para os animais, esta estratégia deve ser empregada unicamente quando houver consenso considerável entre a equipe de resposta de que o processo de captura, transporte, manipulação e manutenção a curto prazo e soltura da fauna irá beneficiar os indivíduos mais do que o emprego de estratégias de dissuasão e/ou a ausência de intervenção.

Portanto, a decisão do emprego desta técnica deve considerar a espécie acometida, seu status de conservação, número de indivíduos a ser capturado e o prejuízo para a população existente em caso de mortalidade, sensibilidade à contenção, ao transporte e ao cativeiro, disponibilidade de instalações e alimentação apropriadas, segurança da equipe no acesso à captura e contenção dos animais.

No caso de captura preventiva de algum indivíduo durante um incidente, os animais serão capturados, transportados e mantidos em cativeiro utilizando técnicas e procedimentos semelhantes àqueles descritos na **seção 5.3**. Todos os procedimentos de captura preventiva deverão ser devidamente documentados pelo especialista técnico de fauna.

### 5.3. Resposta Terciária

As estratégias de resposta terciária são o último recurso a ser adotado, objetivando o resgate da fauna oleada e a sua reabilitação e liberação de volta ao ambiente natural. Este é um processo complexo e desenvolvido em uma sequência de etapas (captura, transporte, estabilização, limpeza, manutenção pré-liberação, liberação e monitoramento pós-liberação) a serem desenvolvidas através de procedimentos e protocolos específicos para cada espécie e que considerem as características inerentes de cada uma e as necessidades individuais de cada animal.

Os procedimentos de reabilitação descritos no presente PPAF adotam as recomendações e protocolos utilizados por instituições e profissionais internacionalmente reconhecidos tais como DOMÍNGUEZ & CORDERO, 1993; JACOBSON *et al.*, 1999; MILLER & WELTE, 1999; WALSH & BOSSART, 1999; WHITAKER & KRUM, 1999; ECKERT *et al.*, 1999; OWCN, 2000; GULLAND *et al.*, 2018; DIERAUF & GULLAND, 2001; WALRAVEN, 2004; GAGE & WHALEY, 2006; PHELAN *et al.*, 2006; MARIGO, 2007; GORENZEL &

SALMON, 2008; HEREDIA *et al.*, 2008; OWCN, 2014; IPIECA/IOGP, 2014; RUOPPOLO *et al.*, 2014; RUOPPOLO & ROBINSON, 2014; SILVA-FILHO & RUOPPOLO, 2014; IPIECA/IOGP, 2017; GULLAND *et al.*, 2018. É importante destacar que todas as etapas do processo de reabilitação serão documentadas e acompanhadas através de formulários individuais e de grupo.

### 5.3.1. Detecção e monitoramento

De acordo com a situação do incidente, a dimensão do derramamento e as condições meteorológicas e oceânicas, será determinada qual a estratégia mais adequada para o monitoramento em busca de animais afetados e para a avaliação da fauna que poderá vir a ser afetada pelo deslocamento da mancha. Este monitoramento será feito visando a avaliação inicial e deverá ser mantido para acompanhar de forma contínua o desenvolvimento da resposta.

O monitoramento poderá ser feito por meio de sobrevoo com helicóptero (monitoramento aéreo), de observadores em embarcação, ou embarcações dedicadas à fauna (monitoramento embarcado), ou de observadores a pé ou em veículos terrestres ao longo da costa (monitoramento terrestre).

Enquanto o monitoramento aéreo tem a vantagem de permitir a avaliação de uma área ampla e em menor período de tempo, inclusive nas áreas de difícil acesso, os monitoramentos embarcado e terrestre tem como vantagem permitir a melhor identificação e quantificação das espécies, além de permitir a captura imediata de indivíduos oleados (resposta terciária).

As equipes de monitoramento estarão com os equipamentos de proteção individual necessários para o meio de transporte a ser utilizado, e contarão com binóculos, câmera fotográfica, dispositivo GPS e formulários de registro (**ANEXO 3**). Para cada observação de fauna estas equipes deverão realizar a fotodocumentação e registrar as seguintes informações: coordenadas geográficas, data e hora, espécie ou grupo taxonômico, número estimado de indivíduos, presença de indivíduos oleados e comportamento (alimentação, descanso, deslocamento, reprodução/nidificação); os dados obtidos de forma sistemática através destes registros serão analisados espacial e temporalmente e auxiliarão a coordenação da Equipe de Proteção à Fauna no desenvolvimento de estratégias de resposta.

Em todas as atividades de monitoramento deverá haver uma ênfase particular à segurança da equipe, com a utilização de EPI, e as operações de monitoramento aéreo ou embarcado deverão ser limitadas a situações em que as condições meteorológicas e oceânicas permitam a operação sem riscos às equipes envolvidas.

No monitoramento terrestre, atenção especial deverá ser destinada aos riscos de quedas e escorregamentos, bem como à presença de serpentes e outros animais potencialmente agressivos ou peçonhentos.

### 5.3.2. Captura

Dependendo do dimensionamento da resposta será planejado, caso necessário e de acordo com a situação corrente, o monitoramento contínuo em busca de animais afetados e as estratégias de recolhimento de tais indivíduos. Quanto mais rápido for o resgate de um animal oleado, maiores serão as suas chances de sobrevivência.

No caso de um incidente com derramamento de óleo, o recolhimento da fauna afetada será realizado pela equipe técnica responsável pelas atividades de captura, seja através de embarcações, veículos terrestres, captura manual ou armadilhas. Em todos os casos, as atividades de captura só poderão ser realizadas quando as condições meteoceanográficas permitirem que a operação seja realizada de forma segura.

As estratégias de captura deverão ser adequadas à espécie e ao comportamento dos animais, utilizando equipamentos (p.e. puçás, toalhas, escudos, redes, etc.) e táticas diferentes em cada situação. Por esta razão, as atividades de captura de animais oleados serão coordenadas por um especialista técnico de fauna experiente da Aiuká, planejando cada atividade considerando as áreas prioritárias para recolhimento dos animais, o tamanho da equipe, as técnicas a serem utilizadas e os equipamentos necessários para a realização da atividade.

O tempo necessário para captura de animais oleados depende de um conjunto de fatores, tais como: condições meteoceanográficas, distâncias a serem percorridas, condições de segurança, espécie(s) afetada(s) e comportamento do(s) animal(is). De qualquer modo, as operações buscarão minimizar ao máximo o tempo necessário para captura, a partir da disponibilização de transporte de técnicos de fauna via helicóptero para a unidade marítima, mobilizada a partir da base de apoio aéreo. Para a captura através de embarcação de oportunidade, o tempo para mobilização da embarcação será variável conforme disponibilidade. De forma a assegurar a contratação no menor tempo possível, a Enauta avaliará os relatórios de disponibilidade de embarcações no mercado spot recebidos periodicamente, e com o suporte da EOR-Fauna, irá escolher a(s) melhor(es) alternativa(s) a serem utilizadas para monitoramento e/ou captura, conforme aplicável.

### 5.3.3. Transporte

O transporte da fauna objetiva levar a fauna recém-capturada ao local em que ela receberá o atendimento clínico inicial, garantindo a segurança da equipe e do animal durante o processo e assegurando que o transporte ocorra dentro de um período compatível com o bem-estar do animal. De acordo com o procedimento preconizado pelo PAE-Fauna, o tempo de deslocamento do local de resgate até a recepção será de até 30 minutos, e do local de recepção até o Centro/Instalação Fixa será de até 6 horas. Caso ocorra alguma situação diferente destas, serão apresentadas as justificativas pertinentes.

Dependendo da localização e da acessibilidade do local de captura de cada animal, veículos terrestres, embarcações marítimas ou helicópteros poderão ser utilizados. A opção por estes meios de transporte deverá ser feita considerando as condições meteorológicas e oceânicas, o tamanho e comportamento do animal a ser transportado, a disponibilidade de rotas trafegáveis e a distância a ser percorrida.

Aves e pinípedes serão transportados em caixas apropriadas para estas espécies, com tamanho adequado para cada indivíduo. Cetáceos e tartarugas deverão ser transportados sobre colchões de espuma. Os equipamentos para a captura e transporte de animais serão estocados nos Centros e Instalações Móveis. Todos os animais serão transportados de acordo com as necessidades de cada espécie e sob supervisão da equipe de fauna, com cuidados especiais para a ventilação e temperatura corpórea dos indivíduos durante os deslocamentos.

Quando transportado, o animal deve estar acompanhado das seguintes informações:

- Número de identificação temporária;
- Espécie (nome vulgar e se possível o científico) e nível de contaminação do animal pelo óleo;
- Data, hora e local do resgate, se possível com as coordenadas geográficas;
- Data, hora e local de recepção, se possível com as coordenadas geográficas;
- Nome e contato de quem recebeu o animal;
- Informações sobre os primeiros socorros, quando pertinente;
- Registro da data e hora de cada reidratação durante o transporte, quando pertinente;
- Ficha de captura, se possível.

### 5.3.4. Reabilitação

O processo de reabilitação pode ser subdividido em sucessivas etapas desde a estabilização em campo até a soltura. Cada uma destas etapas pode ter uma duração variável de acordo com as características inerentes à espécie, ao indivíduo sendo reabilitado e ao seu estado clínico ao longo do processo de

reabilitação. É importante enfatizar a importância do envolvimento ou supervisão de um médico veterinário ao longo deste processo, além da necessidade de um particular cuidado para minimizar o estresse aos animais em todas as etapas da reabilitação.

### ***Estabilização em campo***

A estabilização em campo tem como objetivo o combate imediato aos efeitos agudos da exposição ao óleo nos indivíduos, em especial a desidratação, hipotermia e as queimaduras químicas. Esta é uma etapa que pode ser determinante para o sucesso da reabilitação de animais muito debilitados, por, comprovadamente, diminuir a mortalidade dos indivíduos nas primeiras 24 horas.

No caso de um incidente com derramamento de óleo, os animais capturados no mar receberão os cuidados iniciais (limpeza de mucosas, hidratação e transferência a uma caixa de transporte protegida do vento e chuva) em uma embarcação de apoio e/ou imediatamente após a chegada a uma Instalação Móvel. Cuidados clínicos adicionais (nova verificação da limpeza de mucosas, exame físico, hidratação adicional, estabilização térmica etc.) serão administrados após a chegada ao Centro.

### ***Admissão***

A admissão objetiva deve colher as informações clínicas individuais que serão necessárias para determinar quais protocolos de reabilitação e cuidados clínicos<sup>4</sup> serão mais adequados para cada indivíduo. Para tal, é feito um exame clínico rápido, porém suficientemente detalhado que permite determinar a espécie, sexo e grupo etário, avaliar o estado inicial de saúde do animal através de seu peso, condição corpórea, valores sanguíneos, entre outros, e determinar a severidade dos efeitos da exposição ao óleo.

Além disso, a admissão representa o início da documentação individual que permitirá avaliar o progresso de um indivíduo e o desenrolar de toda a resposta terciária. Nesta etapa cada animal recebe uma identificação individual temporária (anilha, brinco, etc.) que, associada a um formulário individual, permitirá a documentação e acompanhamento do animal ao longo de cada etapa do processo de reabilitação.

O exame de admissão pode ser realizado nos Centros, nas Instalações Móveis, dependendo da logística operacional a ser determinada durante o incidente.

---

<sup>4</sup> Ato de avaliar o paciente e obter informações sistemáticas com o objetivo de determinar o tratamento clínico mais adequado para o indivíduo. O exame clínico envolve diversas fases que incluem desde observações de comportamento, antes mesmo da contenção do animal, determinação da espécie, idade e do sexo, obtenção do peso, e outras informações biológicas relevantes para início do tratamento (Jones, 2010). A avaliação clínica na admissão ao Centro inclui ainda a obtenção de amostras biológicas, sempre que necessário, como sangue para hematócrito e proteínas totais, entre tantas outras.

A admissão também constitui uma das etapas nas quais pode ser empregada a eutanásia como ferramenta de alívio ao sofrimento de animais que não poderão ser reabilitados. Após a avaliação clínica do indivíduo por uma equipe de no mínimo dois médicos veterinários com experiência prévia na reabilitação de fauna petrolizada, e seguindo critérios pré-estabelecidos para a espécie em questão, assim como a legislação vigente, serão julgadas as chances de sobrevivência do indivíduo.

A decisão pela eutanásia também poderá ser tomada em etapas posteriores à admissão, caso novas avaliações clínicas levem ao julgamento de que o animal apresenta condição clínica que inviabiliza sua liberação à natureza. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), instituiu normas regulatórias dos procedimentos relativos à eutanásia de animais através da Resolução nº 1000/2012 e do “Guia brasileiro de boas práticas para a eutanásia de animais” (CFMV, 2012).

### **Estabilização**

A estabilização tem como objetivo oferecer os tratamentos, nutrição e cuidados clínicos necessários para que os animais adquiram uma condição de saúde suficientemente estável para permitir que passem pelo processo de lavagem. Esta etapa é essencial pois o processo de lavagem, enxágue e secagem representa um estresse considerável, e a maioria dos animais oleados não apresenta, no momento da admissão, condições clínicas adequadas para suportar tal estresse.

Dependendo das condições e das estratégias estabelecidas pela equipe de resposta de fauna, este processo pode ser realizado nos Centros e Instalações Móveis .

O ambiente de estabilização deve ser bem ventilado para evitar a exposição excessiva aos vapores de óleo e minimizar a transmissão de patógenos, e garantir que o animal opte por aproximar ou afastar-se de fontes de calor.

A estabilização é um processo de duração variável em função do estado clínico individual e das características inerentes a cada espécie. Por este motivo, o processo de estabilização deve ser permeado por sucessivos exames físicos e clínicos para determinar o progresso de recuperação dos animais até que sejam considerados aptos ao procedimento de limpeza.

### **Limpeza**

A limpeza dos animais é composta por três etapas: banho, enxágue e secagem. O banho, ou lavagem propriamente dita, constitui no procedimento de remoção do óleo da pele, plumagem, pelos, mucosas e carapaça através do emprego de detergentes e água quente.

Este procedimento deve ser realizado com água em temperatura compatível com a espécie do indivíduo sendo lavado, utilizar detergentes que não provoquem irritação excessiva da pele ou das

mucosas, e deve ser realizada por profissionais experientes para evitar lesões ao animal e à equipe, bem como para minimizar o tempo necessário para a remoção do óleo. O enxágue consiste na remoção dos resíduos de detergente da plumagem ou pelagem do animal. Esta etapa é particularmente importante para as aves que dependem da impermeabilidade de sua plumagem para manter sua estabilidade térmica, e deve ser realizada por um profissional treinado, utilizando água sob pressão e na temperatura corpórea do animal. A secagem consiste na manutenção dos animais em um ambiente tranquilo e aquecido, com um fluxo de ar quente e seco, para que possam secar-se e descansar após o processo de banho.

É importante salientar que os melhores protocolos internacionais recomendam que cada indivíduo deve passar por um único banho para a remoção do óleo, uma vez que as estratégias baseadas em banhos sequenciais em dias diferentes são contra-produtivas por provocar estresse excessivo e desnecessário.

As três etapas do processo de lavagem poderão ser realizadas nos Centros e nas Instalações Móveis, e apenas com indivíduos previamente aprovados por meio de exames clínicos para determinar se seu estado de saúde lhes permite suportar o estresse associado a este processo.

### ***Preparação para a soltura***

A preparação para a liberação, também denominada etapa de condicionamento ou impermeabilização, consiste em um período de manutenção em cativeiro no qual os animais são providos com a nutrição, manejo, ambiente e tratamentos clínicos adequados para acelerar sua recuperação dos efeitos negativos da exposição ao óleo até que os animais sejam considerados aptos à liberação.

Nesta etapa o ambiente deverá maximizar o conforto dos animais e oferecer condições e manejo adequados para cada espécie. Deverá ser mantida uma documentação individual e acompanhamento clínico para permitir o monitoramento da evolução do estado de saúde dos animais e determinar o momento em que cada indivíduo passa a ser considerado apto à liberação.

### **5.3.5. Manutenção em cativeiro**

A manutenção em cativeiro temporário é necessária em várias etapas do processo de reabilitação (resposta terciária), assim como para a manutenção temporária de animais não-oleados capturados preventivamente (resposta secundária). Nestas circunstâncias, a manutenção em cativeiro deverá oferecer condições de ambientação, manejo e nutrição ótimas com base nas recomendações da literatura científica e de instituições internacionalmente reconhecidas (APRILE & BERTONATTI, 1996;

AAZV, 1998; ECKERT *et al.*, 1999; FOWLER & CUBAS, 2001; FOWLER & MILLER, 2003; AZA, 2005; HEREDIA *et al.*, 2008; OWCN, 2014; SILVA-FILHO & RUOPPOLO, 2014).

Particular atenção deverá ser destinada em oferecer um ambiente quieto e com barreiras visuais para minimizar o estresse. O substrato ou piso deverá ser adequado e adequadamente higienizado para evitar danos às penas, pele, patas, pelos ou carapaça.

Dependendo da espécie e do tipo de alimentação oferecida, o emprego de suplementação mineral e vitamínica pode ser necessário para evitar deficiências. Estes e outros cuidados são vitais para evitar o desenvolvimento de problemas relacionados à manutenção dos animais em cativeiro.

É importante salientar, ainda, que as atividades de resposta não buscam a manutenção permanente de animais em cativeiro. Neste sentido, todos os procedimentos e instalações devem ser voltados a minimizar o amansamento/*imprinting* dos animais e garantir a manutenção do comportamento normal e aptidão desses para retornar à natureza.

### 5.3.6. Manejo de carcaças

À semelhança das carcaças oleadas recolhidas do ambiente, todos os animais que vierem a óbito ao longo do processo de reabilitação devem ser necropsiados. Este procedimento é importante não apenas para documentar os impactos do incidente e as atividades de resposta à fauna, mas também para permitir a detecção de agentes infecciosos que possam comprometer o sucesso das atividades de reabilitação. Desta forma, qualquer animal que venha a óbito sob os cuidados da equipe de fauna deverá ser necropsiado e devidamente documentado, e os resíduos de necropsia serão descartados de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

As carcaças dos animais de interesse científico serão destinadas a instituições públicas nacionais detentoras de coleção científica credenciada. A seguinte instituição poderá receber carcaças de interesse científico na área de interesse:

- **Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP):** localizado na Avenida Nazaré, nº 481, CEP 04263-000, São Paulo/SP. Telefone para contato (+55 11) 2065-8100.

O documento comprobatório do convênio com a referida instituição se encontra no **ANEXO 2**.

### 5.3.7. Soltura

O objetivo da soltura é liberar à natureza animais livres de óleo, em boas condições de saúde, com comportamento compatível com outros indivíduos da mesma espécie em vida livre e aptos às

atividades necessárias para sua sobrevivência (natação, mergulho, voo, obtenção de alimento etc.) em um ambiente adequado, livre da contaminação por óleo.

Os animais deverão ser avaliados individualmente para a liberação, levando em consideração a necessidade de realizar exame físico completo, exames clínicos, avaliação de impermeabilidade de plumagem/pelagem e avaliação comportamental. São critérios para a liberação:

- Peso corpóreo dentro da média de normalidade para a espécie, considerando sexo, idade, época do ano e local;
- Boa condição corpórea;
- Comportamento normal;
- Critérios de impermeabilização apropriados para as espécies;
- Parâmetros sanguíneos normais para hematócrito e proteínas plasmáticas totais;
- Ausência de lesões ou sinais clínicos sugestivos de doença ao exame físico;
- Ausência de histórico clínico que sugira exposição a patógenos infecciosos e/ou resultados negativos para provas diagnósticas apropriadas para as espécies.

A escolha do local para a soltura deve considerar que:

- Os animais devem ser liberados em ambientes adequados e compatíveis com a história natural da espécie, com recursos alimentares suficientes e onde não exista a possibilidade de exposição ao óleo;
- Os métodos de transporte utilizados devem ser apropriados para que os animais não sofram e sejam liberados em perfeitas condições;
- O tempo de viagem deve ser minimizado sempre que possível;
- A soltura deve ser feita em condições meteorológicas e oceânicas adequadas, na ausência de previsão de tempestades, ressacas, etc.;
- A soltura deve respeitar a história natural e o ciclo anual da espécie, de modo que não haja interferência negativa sobre a probabilidade de sobrevivência do animal após a soltura (por exemplo, soltura na época que antecede a muda de plumagem);
- Os animais devem ser preferencialmente liberados em horários de fotoperíodo adequado para a espécie, facilitando a readaptação ao novo ambiente.

Os animais aptos à liberação poderão receber uma marcação permanente (anilhas metálicas, tags permanentes etc.), sob as devidas licenças das autoridades competentes, permitindo seu monitoramento pós-soltura. No caso de aves, os procedimentos de anilhamento serão realizados por

anilhadores autorizados pelo CEMAVE (**ANEXO 4**), com anilhas de formato e tamanho específico para cada espécie.

### 5.3.8. Monitoramento pós-soltura

O monitoramento pós-incidente visa acompanhar a fauna na região após o término da operação de resposta à fauna e tem como objetivos específicos a avistagem dos exemplares reabilitados e liberados, a observação do comportamento dos animais e sua dispersão, e a forma como estão utilizando as áreas previamente afetadas, a fim de avaliar a recuperação das mesmas. Para o monitoramento pós-soltura, é necessário que os animais sejam previamente identificados.

Será desenvolvido um projeto específico para o monitoramento pós-soltura, considerando as técnicas mais aderentes às espécies, populações e áreas atingidas. O documento será encaminhado para avaliação e aprovação do IBAMA tão logo se iniciem as atividades de reabilitação. O monitoramento pode ser realizado através de observadores terrestres, embarcados ou aéreos, técnicas de marcação individual, ou sistemas de monitoramento remoto. A escolha das técnicas de monitoramento mais adequadas dependerá das características e limitações inerentes às espécies e às tecnologias disponíveis.

## 6. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

### 6.1. Elaboração do Plano de Proteção à Fauna

A equipe técnica responsável pela elaboração do presente plano é apresentada no capítulo II.16 deste EIA/RIMA.

## 6.2. Execução do Plano à Proteção à Fauna

A **Tabela 10** apresenta a lista de profissionais que se responsabilizam pela atuação da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais na execução deste Plano de Proteção à Fauna.

**Tabela 10: Equipe técnica responsável pela execução deste PPAF.**

Profissional	Formação	CPF	CTF IBAMA
<b>Aiuká</b>			
Valeria Ruoppolo	Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.	195.315.808-04	2984916
Rodolfo Pinho da Silva Filho	Médico Veterinário, Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.	401.790.010-00	4342184

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAZV (1998). Guidelines for Zoo and Aquarium Veterinary Medical Programs and Veterinary Hospitals. 75p.
- ANP (AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO. (2013). Site oficial da Agência Nacional de Petróleo. Disponível em: [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br), acessado em 21 de maio de 2013.
- APRILE, G.; BERTONATTI, C. (1996). Manual sobre Rehabilitación de Fauna. Boletín Técnico FVSA. Buenos Aires, Argentina.
- ANVISA (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). (2018) Resolução RDC n.º 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.
- ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). (2020). NBR 7500/2020 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos, de 24 de março de 2020.
- ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). (2004). NBR 10.004: Resíduos sólidos – Classificação. Rio de Janeiro.
- AIUKÁ & WITT O'BRIENS. (2016). MAREM – Mapeamento Ambiental Para Resposta à Emergência No Mar: banco de dados. Disponível em: <[www.marem-br.com.br](http://www.marem-br.com.br)>.
- AZA (ASSOCIATION OF ZOOS AND AQUARIUMS). (2005). Penguin Husbandry. Manual Third Edition. 142p.
- BRANCO, J. O. (2004). Aves marinhas das Ilhas de Santa Catarina. In: BRANCO, J. O. (ed). Aves marinhas e insulares: bioecologia e conservação. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.
- BRASIL. (2013). Decreto nº 8.127, de 22 de outubro de 2013. Institui o Plano Nacional de Contingência (PNC) para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional..
- BRASIL. (2010). Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 ago. Seção 1, p. 3.
- BRASIL. (2017). Resolução CONAMA Nº 482 de 03 de outubro de 2017. Dispõe sobre a utilização da técnica de queima controlada emergencial como ação de resposta a incidentes de poluição por óleo no mar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 out. 2017. Seção 1, p. 119-123.
- BRASIL. (2015). Resolução CONAMA Nº 472 de 27 de novembro de 2015. Dispõe sobre o uso de dispersantes químicos em incidentes de poluição por óleo no mar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 dez. 2015, Seção 1, p. 117-119.
- CBRO (CONSELHO BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS). (2014). Lista de Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2014.pdf>, acesso em 09 de julho de 2014.
- CEMAVE (CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE AVES SILVESTRES). (2010). Projeto Nacional de Monitoramento do Pinguim-de-Magalhães: *Spheniscus magellanicus*. Brasília, ICMBio. 34p.
- CFMV (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA). (2012). Resolução nº 1000, 11 de maio de 2012. Disponível em: [http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao\\_1000.pdf](http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_1000.pdf), acessado em 09 de julho de 2014.

- CLAVERO, M. & GARCÍA-BERTHOUS, E. (2005). Invasive species are leading cause of animal extinctions. *Trends in Ecology & Evolution* 20 (3): 110.
- DOMÍNGUEZ, J. C.; CORDERO, G. (1993). Rehabilitación de aves salvajes heridas – técnicas de reparación de fracturas en las extremidades. Manual Técnico. 181p.
- ECKERT, K. L.; BJORN DAL, K. A.; ABREU-GROBOIS, F. A.; DONNELLY, M. (1999). Research and Management Techniques for the Conservation of Sea Turtles. Marine Turtle Specialist Group – IUCN. 248p.
- EMSA (EUROPEAN MARITIME SAFETY AGENCY). (2004). Action Plan for Oil Pollution Preparedness and Response. 67p.
- EMSA (EUROPEAN MARITIME SAFETY AGENCY). (2013). Action Plan for Oil Pollution Preparedness and Response. 103p.
- ENAUTA (2019). Plano de Emergência Individual – Sistema de Produção Antecipada, Campo de Atlanta – Bloco BS-4, Bacia de Santos. Rev.05 – Dezembro, 2019.
- FIORELLO, C.V.; FREEMAN, K.; ELIAS, B.A.; WHITMER, E.; ZICCARDI, M.H. (2016). Ophthalmic effects of petroleum dispersant exposure on common murrelets (*Uria lomvia*): an experimental study. *Marine Pollution Bulletin* v.113: 387-391.
- FOWLER, M.E.; CUBAS, Z.S. (2001). Biology, Medicine, and Surgery of South American Wild Animals. 550p.
- FOWLER, M. E.; MILLER, R. E. (2003). Zoo and Wild Animal Medicine. 992p.
- GAGE, L.; WHALEY, J. E. (2006). Policies and best practices – marine mammal stranding response, rehabilitation, and release. 50p.
- GERACI, J.R. & SAINT-AUBIN, D.J. (1988). Synthesis of effects of oil on marine mammals. Department of the Interior, Minerals Management Service, Atlantic OCS Region, 142p.
- GORENZEL, W.P.; SALMON, T.P. (2008). Bird Hazing Manual - Techniques and Strategies for Dispersing Birds from Spill Sites. University of California, Agriculture and Natural Resources Publication 21638, 102p.
- GULLAND, F.M. D.; DIERAUF, L.A.; WHITMAN, K.L. (2018). CRC Handbook of Marine Mammal Medicine, 3<sup>rd</sup> edition. 1124p.
- HEREDIA, S.A.R.; ALVAREZ, C.K.; LOUREIRO, J.D. (2008). Aves marinas empetroladas: Guía práctica para su atención y manejo. Fundación Mundo Marino. San Clemente Del Tuyú, Argentina, 138p.
- IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS). (2015). Anexo - Orientações Gerais para Plano de Proteção à Fauna.
- IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS). (2015) Confecção de Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Proteção à Fauna) da CGPEG/DILIC/IBAMA.
- IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS). (2018). Manual de boas práticas – Manejo de fauna atingida por óleo. 55 p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION) (2004). A Guide to Oiled Wildlife Response Planning. IPIECA Report Series, Volume 13, 52 p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS) (2016a). Wildlife Response Preparedness. IPIECA Report Series, 64p.

- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS) (2016b). Tiered preparedness and response. IPIECA Report Series, 44p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS) (2017). Key Principles for the Protection, Care and Rehabilitation of oiled wildlife. IPIECA Report Series, 72 p.
- ITOPF (INTERNATIONAL TANKER OWNERS POLLUTION FEDERATION LIMITED). (2011). Use of dispersants to treat oil spills. Technical information paper 4.
- JACOBSON, E.R.; BEHLER, J.L.; JARCHOW, J.L. (1999). Health assessment of chelonians and release into the wild. In: Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4, 232-242.
- JENSSEN, B.M. (1994). Review article: effects of oil pollution, chemically treated oil, and cleaning on the thermal balance of birds. Environmental Pollution v.86: 207-215.
- JONES, A.K. (2010). O exame físico. In: Tully Jr., T. N.; Dorrestein, G. M.; Jones, A. K. (eds.) Clínica de aves, cap. 3, p. 49-67.
- KELLER, R.P.; DRAKE, J.M.; DREW, M.B.; LODGE, D.M. (2010). Linking environmental conditions and ship movements to estimate invasive species transport across the global shipping network. Diversity and Distributions 17:93-102.
- LOWE S.; BROWNE M.; BOUDJELAS S.; DE POORTER M. (2000). 100 of the World's Worst Invasive Alien Species: A selection from the Global Invasive Species Database. IUCN-SSG, 12 pp.
- MARIGO, J. (2007). Cetacea (Golfinho, Baleia). In: CUBAS, Z.S.; RAMOS SILVA, J.C.; CATÃO-DIAS, J.L. (eds) Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Roca, São Paulo.
- MIGNUCCI-GIANNONI, A. (1999). Assessment and rehabilitation of wildlife affected by an oil spill in Puerto Rico. Environmental Pollution 104:323-333.
- MILLER, E.A.; WELTE, S.C. (1999). Caring for oiled birds. In Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4. 301-309.
- MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE) (2014). Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Portaria N° 444, de 17 de dezembro de 2014.
- MNZ (MARITIME NEW ZEALAND) (2010). National Marine Oil Spill Contingency Plan: Operations. Disponível em: <http://www.maritimenz.govt.nz/Environmental/Responding-to-spills-and-pollution/The-national-plan.asp>
- NIMS (NATIONAL INCIDENT MANAGEMENT SYSTEM) (2011). Training Program. Homeland Security, USA.
- NOVIELLO D. (2012). Responding to the Threat of Oil Spills to Southern Resident Killer Whales in U.S. Waters – Washington State Department of Fish and Wildlife [http://www.verney.ca/assets/SSEC\\_Presentations/Session%204/4B,5B\\_DonaldNoviello\\_Poster.pdf](http://www.verney.ca/assets/SSEC_Presentations/Session%204/4B,5B_DonaldNoviello_Poster.pdf)
- NWACP (NORTHWEST AREA CONTINGENCY PLAN) (2014). United States of America: Northwest Contingency Plan. Disponível em: <http://www.rrt10nwac.com/Files/NWACP/2014/Northwest%20Area%20Contingency%20Plan%202014.pdf>
- OWCN (OILED WILDLIFE CARE NETWORK) (2000). Protocols for the care of oil-affected birds. Davis: Wildlife Health Center, University of California, 75p.

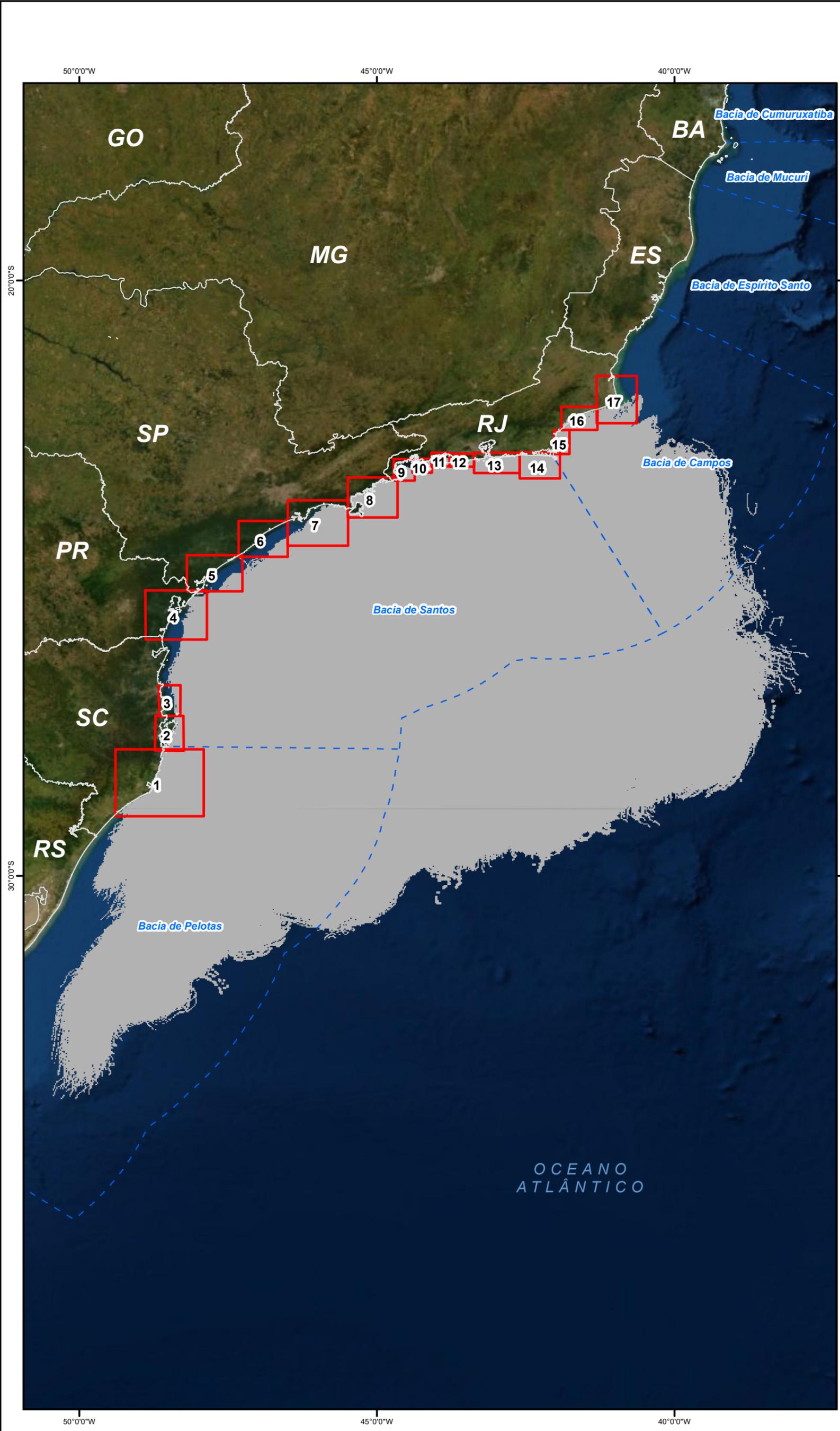
- OWCN (OILED WILDLIFE CARE NETWORK) (2014). Protocols for the care of oil-affected birds. 3a edição. UC Davis. 182 pp.
- PEAKALL, D.B.; WELLS, P.G. MACKAY, D. (1987). A hazard assessment of chemically dispersed oil spills and seabirds. *Marine Environmental Research* v.22: 91-106.
- PHELAN, S.M.; ECKERT, K.L. (2006). Marine turtle trauma response procedures: a field guide. Wider Caribbean Sea Turtle Conservation Network (WIDECASST). Technical Report No. 4. Beaufort, North Carolina, 71 pp.
- PIATT, J.F.; LENSINK, C.J.; BUTLER, W.; KENDZIOREK, M.; NYSEWANDER, D.R. (1990). Immediate impact of the 'Exxon Valdez' oil spill on marine birds. *Auk* 107:387-397.
- PIMENTEL D.; ZUNIGA R.; MORRISON D. (2005). Update on the environmental and economic costs associated with alien-invasive species in the United States. *Ecological Economics* 52:273-288.
- PROOCEANO. Modelagem de Transporte de Óleo – Bloco BS-4 | Sistema de Produção Antecipada. Relatório Técnico [Rev. 00], Setembro de 2014. 224p.
- PROOCEANO. Modelagem Hidrodinâmica e Dispersão de Óleo – Campo Atlanta | Bloco BS-4 | Bacia de Santos. Relatório Técnico [Rev. 00]. Outubro, 2018. 219p.
- PROOCEANO. Modelagem Hidrodinâmica e Dispersão de Óleo – Campo Atlanta | Bacia de Santos. Relatório Técnico [Rev. 00]. Novembro, 2019. 121p.
- RUOPPOLO, V., VANSTREELS, R.E.T., SILVEIRA, L. F., ZERBINI, A.N., COLMAN, L., WOHLER, E. J. NASCIMENTO, C.C., SILVA-Filho, R. P., PINA, M. C., MARTINS, P., RANIERI, A. (2017). Sensitivity Mapping for Oil Spill Response: a comprehensive framework to identify wildlife and areas at risk along the coastline of Brazil. *International Oil Spill Conference*.
- RUOPPOLO, V.; ROBINSON, I. (2014). Emergências Ambientais – Ações para a Redução dos Impactos à Fauna. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Orgs.). *Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária*. 2a ed. São Paulo: Roca, v. 2, p. 2327-2338.
- SANTOS, A. S.; MARCOVALDI, M. A. A. (eds) (2011). Plano de Ação Nacional para Conservação de Tartarugas Marinhas. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, Diretoria de Pesquisa, Avaliação e monitoramento da biodiversidade. 25: 120.
- SHIGENAKA, G. (2003). *Sea Turtles – Biology, planning and response*. NOAA National Ocean Service. 116p.
- SILVA FILHO R.P. & RUOPPOLO V. (2014). Sphenisciformes (Pinguim), p.384-416. In: Cubas Z.S., Silva J.C. & Catão-Dias J.L. (Eds), *Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária*. 2ª ed. Roca, São Paulo.
- STACY, N.I.; FIELD, C.L.; STAGGS, L.; MACLEAN, R.A.; STACY, B.A.; KEENE, J.; CACELA, D.; PELTON, C.; CRAY, C.; KELLEY, M.; HOLMES, S.; INNIS, C.J. (2017). Clinicopathological findings in sea turtle assessed during the Deepwater Horizon oil spill response. *Endangered Species Research* v.33: 25-37.
- STEPHENSON, R. (1997). Effects of oil and other surface-active organic pollutants on aquatic birds. *Environmental Conservation* v.24, n.2: 121-129.
- TROISI, G.; BARTON, S.; BEXTON, S. (2016). Impacts of oil spills on seabirds: unsustainable impacts of non-renewable energy. *International Journal of Hydrogen Energy* v.41: 16549-16555.

- USFWS (UNITED STATES FISH AND WILDLIFE SERVICE). (2011). Deepwater Horizon Response Consolidated Fish and Wildlife Collection Report. Disponível em: <<http://www.fws.gov/home/dhoilspill/collectionreports.html>>. Acesso em 15 dezembro 2014.
- WALRAVEN, E. (2004) Rescue and rehabilitation of oiled birds. Field Manual. Zoological Parks Board of New South Wales. Australian Maritime Safety Authority, 192p. 2004.
- WALSH, M.; BOSSART, G.D. (1999). Manatee medicine. In Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4, 507-516.
- WHITAKER, B.R.; KRUM, H. (1999). Medical management of seaturtles in aquaria. In: Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4: 217-231
- WILLIAMS, T.M.; KASTELEIN, R.A.; DAVIS, R.W. & THOMAS, J.A. (1988). The effects of oil contamination and cleaning on sea otters (*Enhydra lutris*). I. Thermoregulatory implications based on pelt studies. Canadian Journal of Zoology v.66: 2776-2781
- WISE, C.F.; WISE, J.T.F.; WISE, S.S.; THOMPSON, W.D.; WISE JR., J.P.; WISE SR., J.P. (2014). Chemical dispersants used in the Gulf of Mexico oil crisis are cytotoxic and genotoxic to sperm whale skin cells. Aquatic Toxicology v. 152: 335-340.
- WITT O'BRIEN'S BRASIL (2021). Plano de Emergência Individual – Sistema Definitivo do Campo de Atlanta – Bloco BS-4, Bacia de Santos. Rev.00 – Agosto, 2021.
- WOLFE, M.F.; SCHWARTZ, G.J.B.; SINGARAM, S.; MIELBRECHT, E.E.; TJEERDEMA, R.S.; SOWBY, M.L. (1999). Influence of dispersants on the bioavailability and trophic transfer of phenanthrene to algae and rotifers. Aquatic Toxicology v.48: 13-24.



# APÊNDICE 1

## Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Fauna)



- Articulação PPAF
- Limite estadual
- Bacias marítimas
- Área de interesse do PPAF



Datum: SIRGAS 2000  
 Fonte: IBGE / MMA / Witt O'Brien's Brasil PROCEANO, 2014, 2018 e 2019

DOCUMENTO:  
**PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)**

EMPREDIMENTO:  
**CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4  
 BACIA DE CAMPOS**

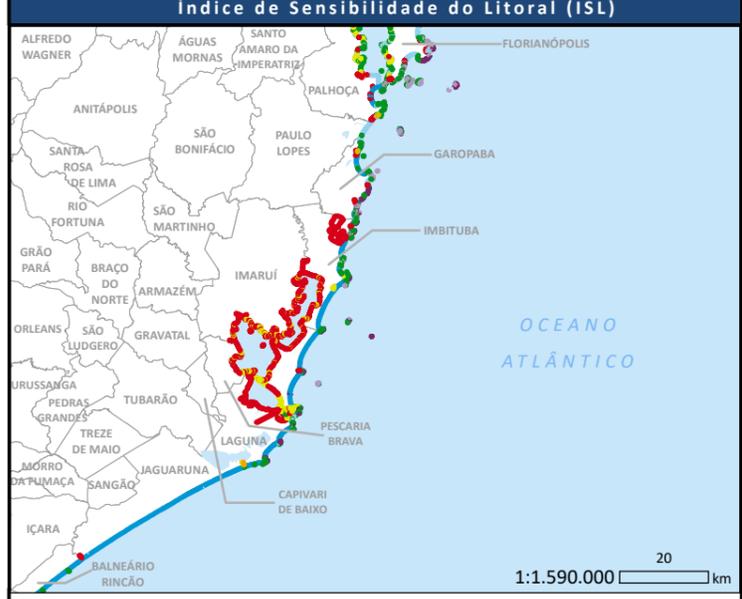
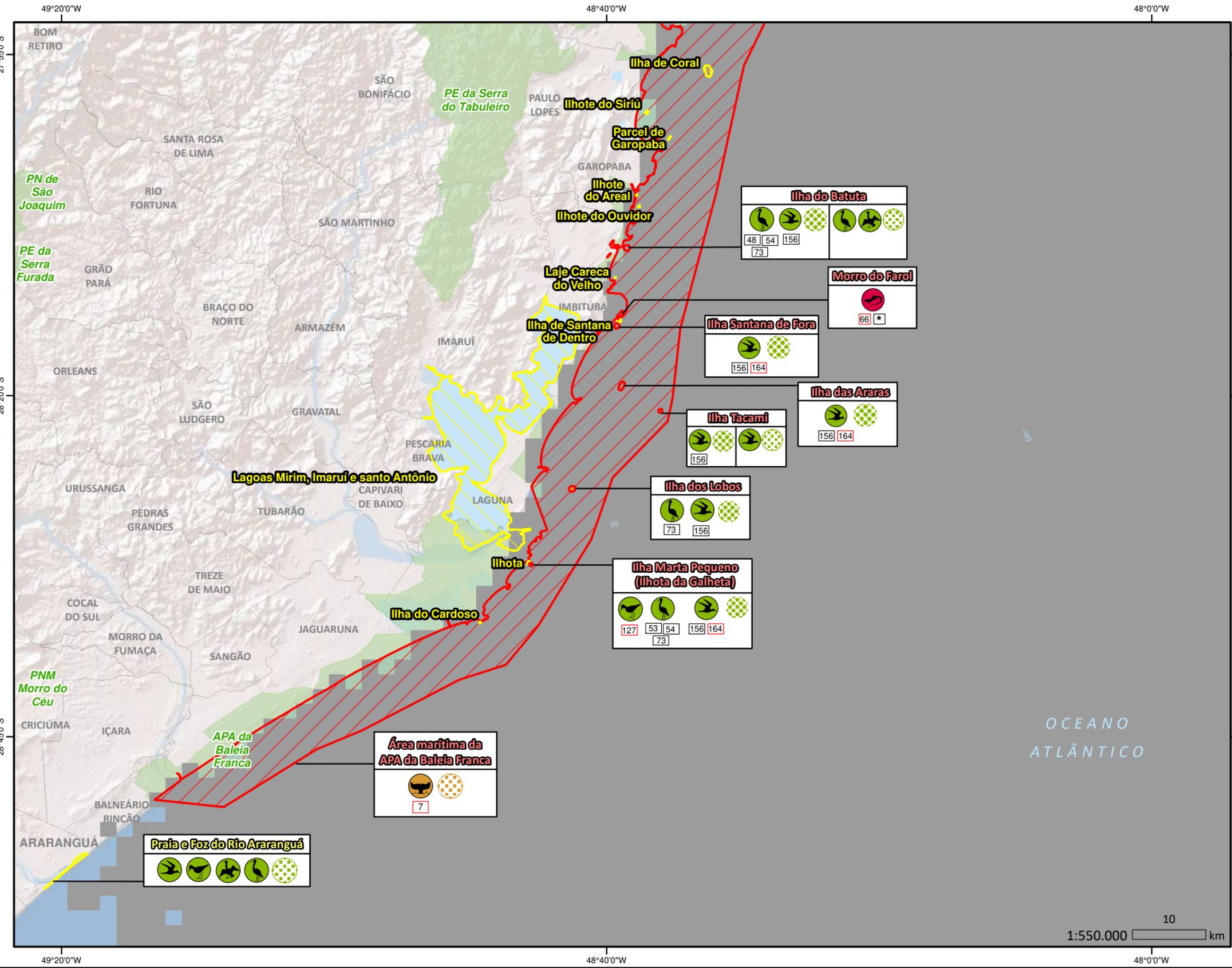
TÍTULO:  
**MAPA ÍNDICE**

PROCESSO Nº:  
**02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14  
 e 02001.015057/2019-47**

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo      DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO  
  
 Luiza Saraiva

WITT O'BRIENS  CLIENTE:  

- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

Aves marinhas costeiras	Outros répteis	Limites municipais
Aves limícolas	Grandes cetáceos	Curvas batimétricas
Aves pernaltas	Área de concentração de mastofauna	Unidades de conservação
Aves aquáticas mergulhadoras	Número de referência na lista de espécies vulneráveis	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Área de concentração de avifauna	Ocorrência de espécies prioritárias	Áreas relevantes para proteção à fauna
Área de reprodução de avifauna	Ocorrência de espécies endêmicas	Área de interesse (PPAF)

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 1

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luíza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica		Costão		Mangue		Restinga		Estuário		Mata Ciliar																	
154	175	199	221	266	1	13	42	131	69	1	26	38	77	92	109	162	223	246	1	26	38	77	92	109	162	223	246
159	176	200	222		2	14	43	132	70	3	28	40	80	95	110	163	224	247	3	28	40	80	94	110	163	224	247
160	177	201			3	15	44	133	72	5	29	41	81	96	111	164	225	248	5	29	41	81	95	111	164	225	248
164	178	202			4	16		134	73	6	30	42	82	97	112	165	226	249	6	30	42	82	96	112	165	226	249
165	179	203			5	17		135	74	7	31	43	83	98	113	166	227	250	7	31	43	83	97	113	166	227	250
166	180	204			6	18		136	75	8	32	44	84	99	114	167	228	251	8	32	44	84	98	114	167	228	251
167	181	206			7	19		137		9	33	45	85	100	115	168	229	252	9	33	45	85	99	115	168	229	252
168	182	207			8	20				11	35	47	87	101	116	169	230	253	11	35	47	87	100	116	169	230	253
173	184	208			9	21				12	36	48	88	102	117	170	231	254	12	36	48	88	101	117	170	231	254
174	185	209				23				14	38	50	90	103	118	171	232	255	14	38	50	90	102	118	171	232	255
	186	210				24				15	39	51	91	104	119	172	233	256	15	39	51	91	103	119	172	233	256
	187	211				25				16	40	52	92	105	120	173	234	257	16	40	52	92	104	120	173	234	257
	188	212				30				17	41	53	93	106	121	174	235	258	17	41	53	93	105	121	174	235	258
	189	213				33				18	42	54	94	107	122	175	236	259	18	42	54	94	106	122	175	236	259
	190	214				35				19	43	55	95	108	123	176	237	260	19	43	55	95	107	123	176	237	260
	193	215				37				22	45	57	97	109	124	177	238	261	22	45	57	97	108	124	177	238	261
	194	216				38				23	46	58	98	110	125	178	239	262	23	46	58	98	109	125	178	239	262
	195	217				39				24	47	59	99	111	126	179	240	263	24	47	59	99	110	126	179	240	263
	196	218				40																					
	197	219				41																					
	198	220																									

**Legenda**

Anseriformes  
 Aves aquáticas mergulhadoras  
 Aves pernaltas  
 Aves de rapina

Aves limícolas  
 Aves marinhas costeiras  
 Aves marinhas pelágicas  
 Não passeriformes terrestres  
 Passeriformes terrestres

Pinguins  
 Grandes cetáceos  
 Pequenos cetáceos  
 Mustelídeos aquáticos  
 Pequenos mamíferos terrestres

Pinípedes  
 Roedores  
 Anfíbios  
 Crocodilianos  
 Outros répteis

Tartarugas e cágados  

nr Número de referência na lista de espécies vulneráveis

nr Ocorrência de espécies prioritárias

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

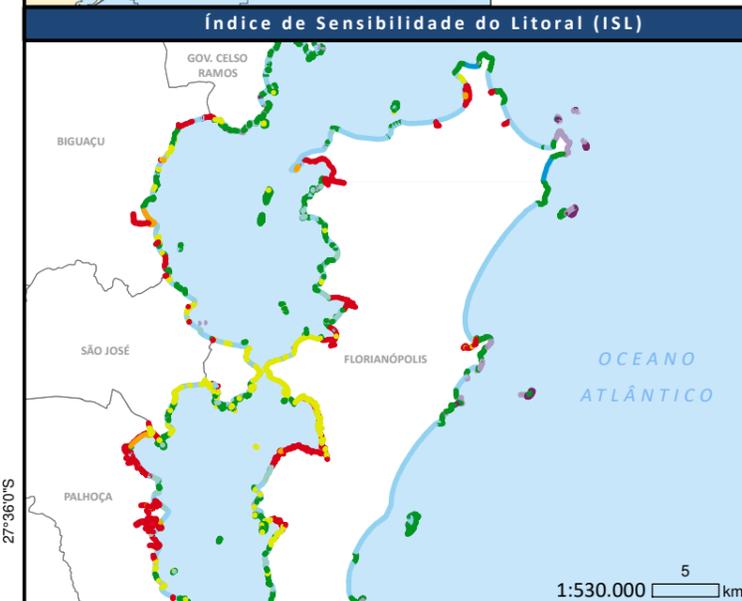
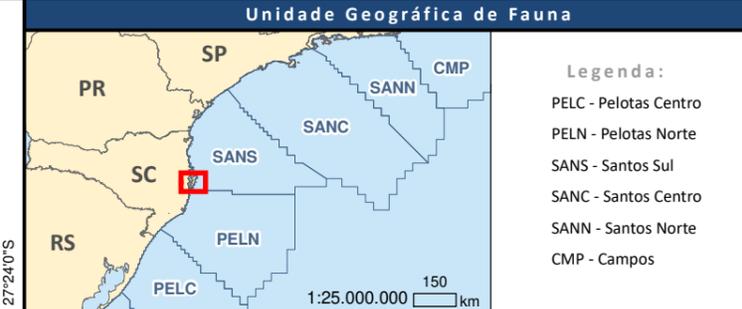
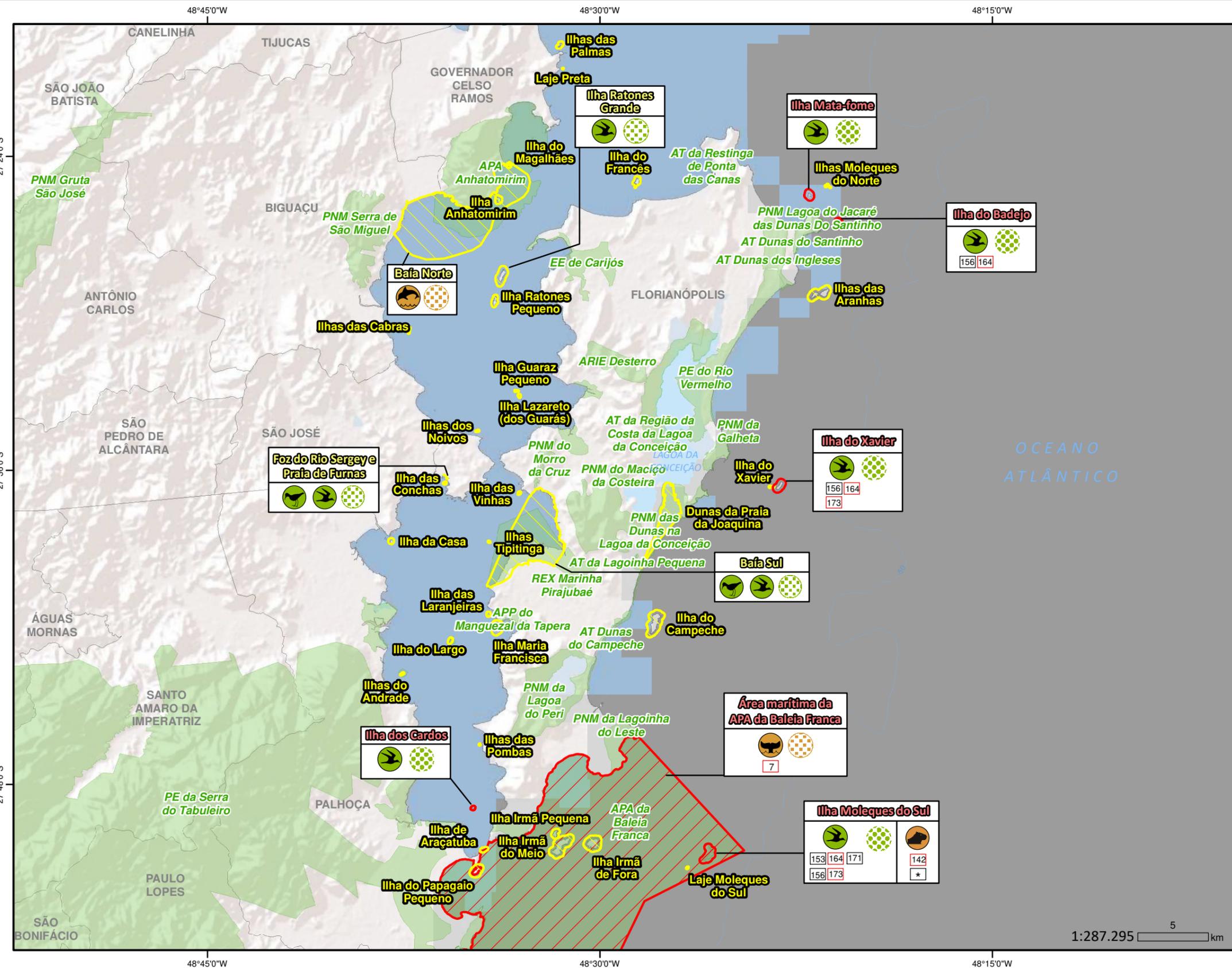
TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 01 (VERSO)

PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16.02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

- LEGENDA**
- |                                    |  |  |
|------------------------------------|--|--|
| Pequenos cetáceos                  | Área de reprodução de avifauna                         | Limites municipais                       |
| Grandes cetáceos                   | Área de concentração de avifauna                       | Curvas batimétricas                      |
| Roedores                           | Unidades de conservação                                | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
| Área de concentração de mastofauna | Números de referência na lista de espécies vulneráveis | Áreas relevantes para proteção à fauna   |
| Aves limícolas                     | Ocorrência de espécies prioritárias                    | Área de interesse (PPAF)                 |
| Aves marinhas costeiras            | Ocorrência de espécies endêmicas                       |  |

<p>Datum: SIRGAS 2000  Fonte: WIT O'Brien's Brasil  IBGE / MMA / AiuKá  PROCOEANO, 2014, 2018 e 2019</p>	DOCUMENTO: <b>PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)</b>
	EMPREENDIMENTO: <b>CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4</b> <b>BACIA DE SANTOS</b>
	TÍTULO: <b>VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 2</b>
	Nº DO PROCESSO: <b>02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14</b> <b>e 02001.015057/2019-47</b>
ELABORAÇÃO: <b>Dafne Araujo</b>	DATA: <b>AGO/2021</b>
CLIENTE: <b>WITT O'BRIENS</b>	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica				Costão				Mangue				Restinga				Estuário				Mata Ciliar																																		
154 159 160 164 165 166 167 168 173 174	175 176 177 178 179 180 181 182 184 185 186 187 188 189 190 193 194 195 196 197 198	199 200 201 202 203 204 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220	221 222 266 1 2 3 4 5 6 7 8 9	13 14 15 16 17 18 19 20 21 23 24 25 30 31 33 35 37 38 39 40 41	42 43 44 131 132 133 134 135 136 137	69 70 72 73 76	32 45 53 54	109 110 120 121 122 123 124	151 152 153 155 156 158 159 160 164 165 166 167 171 174	213 214 215 131 132 133 134 143 145 149 150 154 162 163 164 165 166 167 168 169 172 175	131 132 133 134 135 136 137	139 140 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 44 45 46 48 49 50 53 54 55 56 57 58 59 65 69 70 72 73 76 77 78 79 80 81 82 84 87 91	93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 127 128 132 133 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 154 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	216 217 218 226 227 229 240 244 246 247	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 231 239 243 246 247 252	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 130 132 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 231 239 243 246 247 252	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 130 132 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 231 239 243 246 247 252	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 130 132 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 231 239 243 246 247 252	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 130 132 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 231 239 243 246 247 252	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 130 132 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 231 239 243 246 247 252

**Legenda**

	Anseriformes		Aves limícolas		Pinguins		Pinípedes		Tartarugas e cágados
	Aves aquáticas mergulhadoras		Aves marinhas costeiras		Grandes cetáceos		Roedores		Número de referência na lista de espécies vulneráveis
	Aves pernaltas		Aves marinhas pelágicas		Pequenos cetáceos		Anfíbios		Ocorrência de espécies prioritárias
	Aves de rapina		Não passeriformes terrestres		Mustelídeos aquáticos		Crocodilianos		
			Passeriformes terrestres		Pequenos mamíferos terrestres		Outros répteis		

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

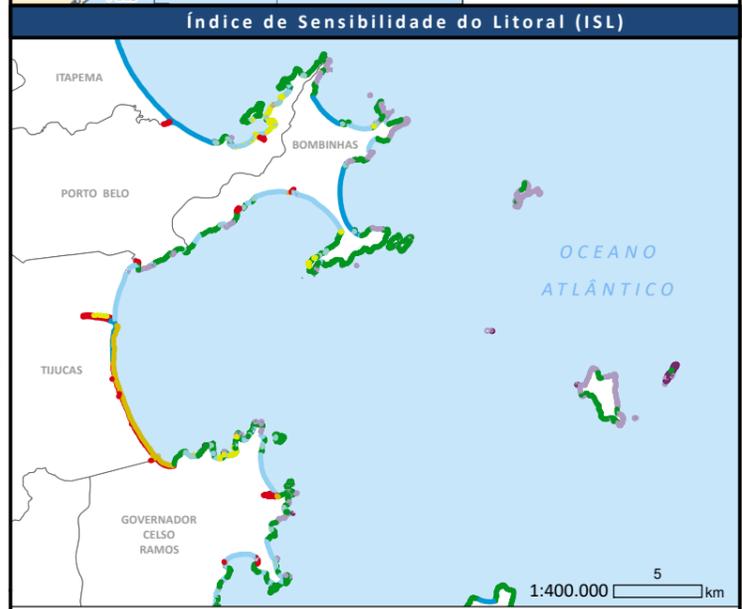
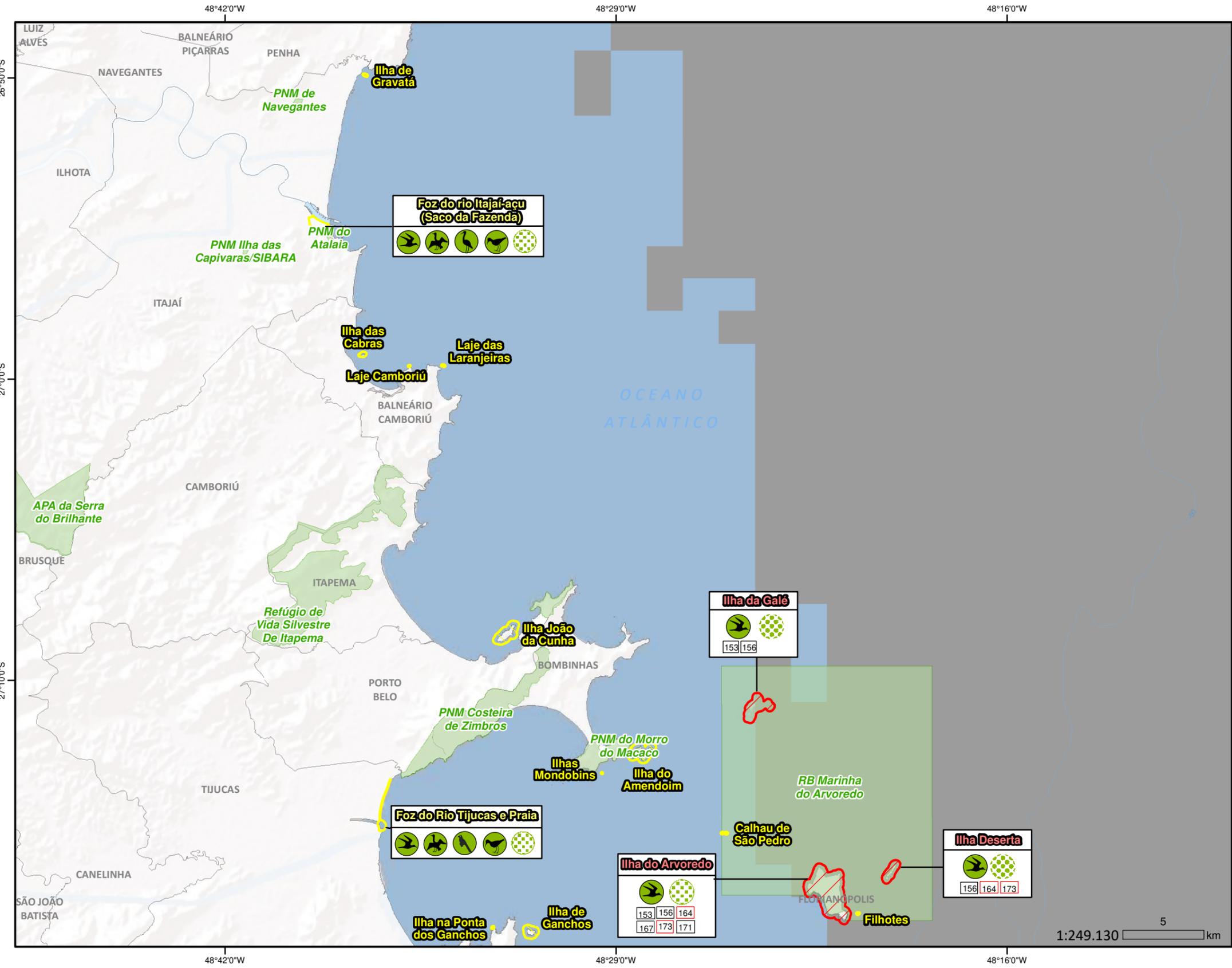
TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 02 (VERSO)

PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

- LEGENDA**
- |                                |   |  |
|--------------------------------|---|--|
| Aves marinhas costeiras        | Área de concentração de avifauna                      | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
| Aves limícolas                 | Número de referência na lista de espécies vulneráveis | Áreas relevantes para proteção à fauna   |
| Aves aquáticas mergulhadoras   | Ocorrência de espécies prioritárias                   | Área de interesse (PPAF)                 |
| Aves aquáticas pernaltes       | Limites municipais                                    |  |
| Não passeriformes terrestres   | Curvas batimétricas                                   |  |
| Área de reprodução de avifauna | Unidades de conservação                               |  |

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 3

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica				Costão				Mangue				Restinga				Estuário				Mata Ciliar																																	
154 159 164 165 166 167 168 173 174	175 176 177 178 179 180 181 182 184 185 186 187 188 189 190 193 194 195 196 198 199	200 202 203 204 206 207 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222	266 1 2 3 4 5 6 7 8 9	13 14 15 16 17 19 20 21 23 25 30 31 35 37 38 39 40 41 42 43 44	131 134 135 136 137	69 70 72 73 76	32 45 53 54	109 110 120 121 122 123 124	151 152 153 156 158 159 164 165 166 171 173 174	213 214 215	131 134 135 136 137	139 140 142 143 145 149 150 154 155 169 172 175	1 3 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 24	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 44 45 46 48 49 53 54 55 56 57 58 59 65 69 70 72 73 76 77 79 80 81 82 84 87 91	93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 127 128 132 133 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 154 155 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	216 217 218	226 227 229 240	244 246 247	1 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 22 23 24	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67 68	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 133 136 137 138 139 140 141 142 143 146	151 152 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 240 243 246 247	243 246 247	1 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 19 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 244 246 247	244 247	1 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 19 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 244 246 247	244 247	1 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 19 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	151 152 156 158 162 163 164 165 166 167 168 169 171 173 174	224 226 227 229 244 246 247	244 247

**Legenda**

- Anseriformes
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Aves pernaltas
- Aves de rapina
- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres
- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos aquáticos
- Pequenos mamíferos terrestres
- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocodilianos
- Outros répteis
- Tartarugas e cágados

DOCUMENTO: **PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)**

EMPREENHIMENTO: **CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS**

TÍTULO: **VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 03 (VERSO)**

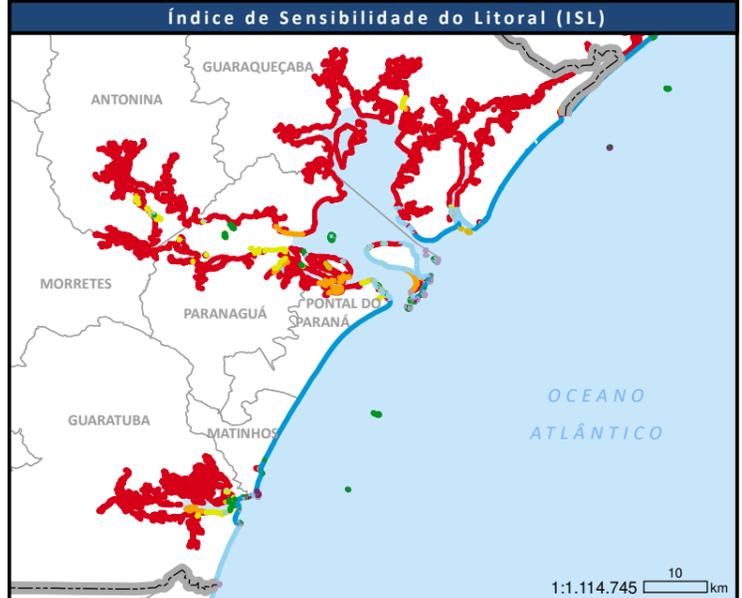
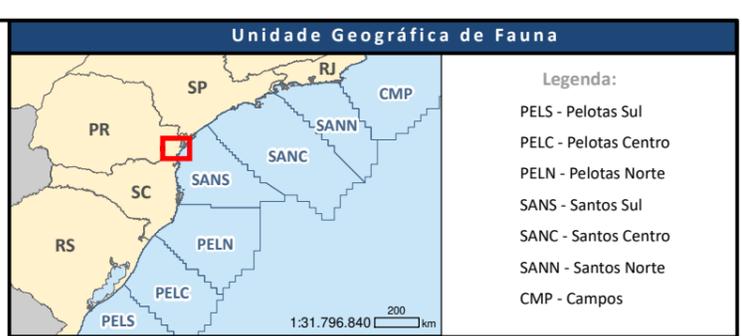
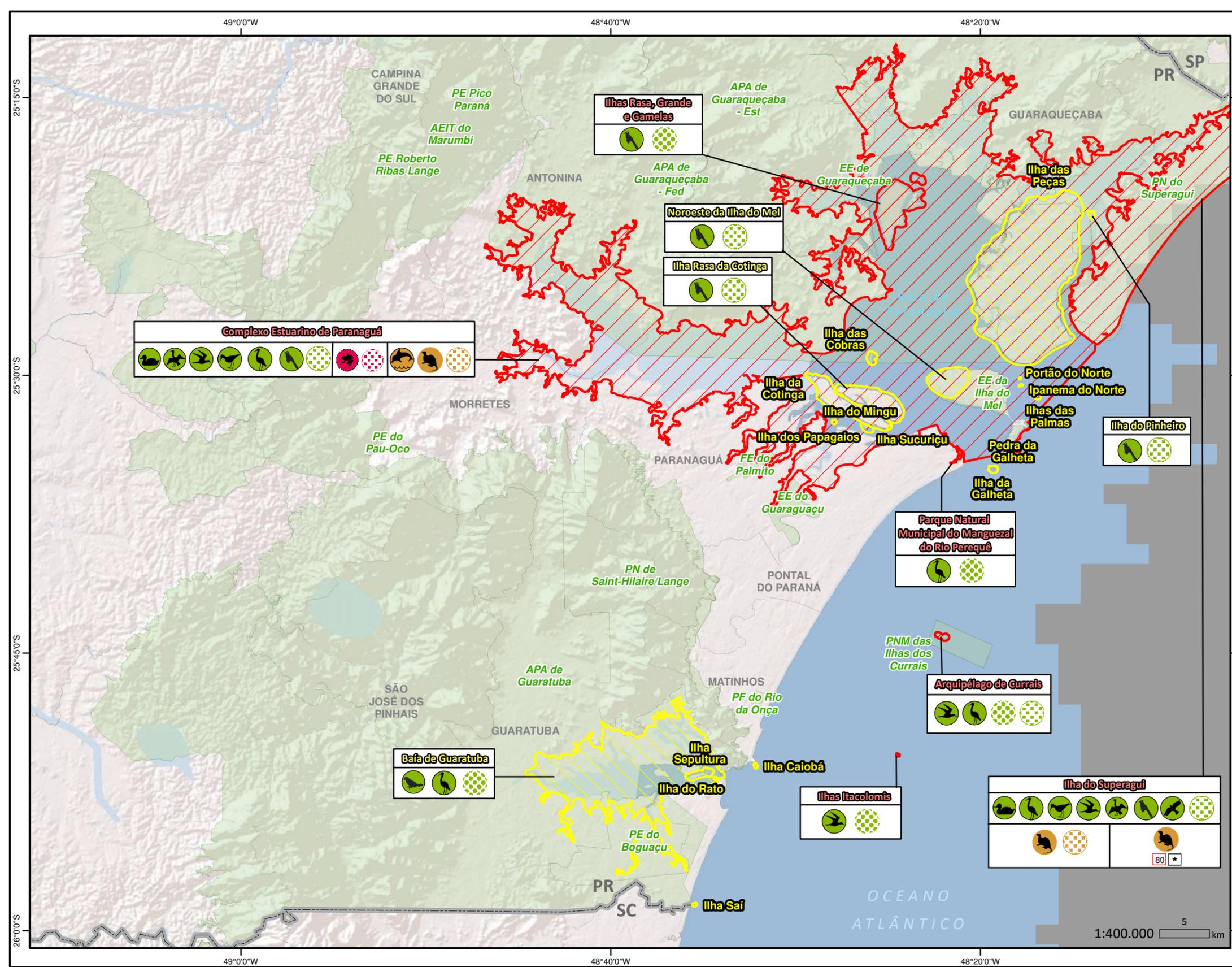
PROCESSO Nº: **02022.000815/12-16.02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47**

ELABORAÇÃO: **Dafne Araujo** DATA: **AGO/2021**

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva

nr Número de referência na lista de espécies vulneráveis  
 nr Ocorrência de espécies prioritárias



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

- LEGENDA**
- |                              |                                  |                                      |  |  |
|------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|--|--|
| Aves marinhas costeiras      | Aves aquáticas mergulhadoras     | Pequenos mamíferos terrestres        | Ocorrência de espécies prioritárias    | Limites municipais                       |
| Aves aquáticas pernaltas     | Aves de rapina                   | Área de concentração de mastofauna   | Ocorrência de espécies endêmicas       | Limite estadual                          |
| Não passeriformes terrestres | Área de reprodução de avifauna   | Anfíbios                             | Área de interesse (PPAF)               | Curvas batimétricas                      |
| Anseriformes                 | Área de concentração de avifauna | Área de concentração de herpetofauna | Unidades de conservação                | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
| Aves limícolas               | Pequenos cetáceos                |                                      | Áreas relevantes para proteção à fauna |  |

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENHIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 4

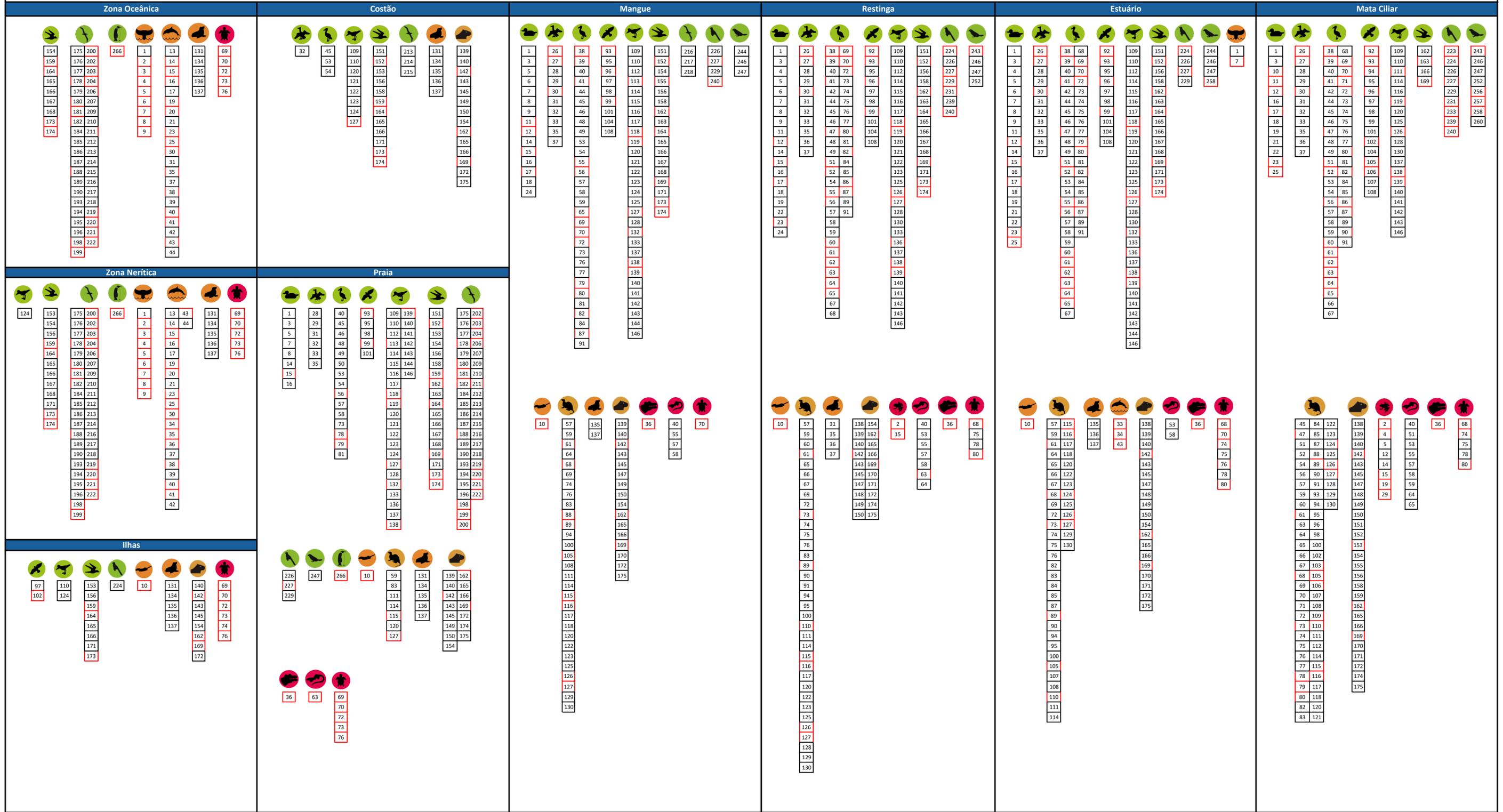
**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Enauta

Datum: SIRGAS 2000  
Fonte: Witt O'Brien's Brasil IBGE / MMA / Aiuuká PROCOEANO, 2014, 2018 e 2019

## ESPÉCIES VULNERÁVEIS



### Legenda

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves pernaltas
- Aves de rapina

- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres

- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos aquáticos
- Pequenos mamíferos terrestres

- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocodilianos
- Outros répteis

- Tartarugas e cágados
- nº Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- nº Ocorrência de espécies prioritárias

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

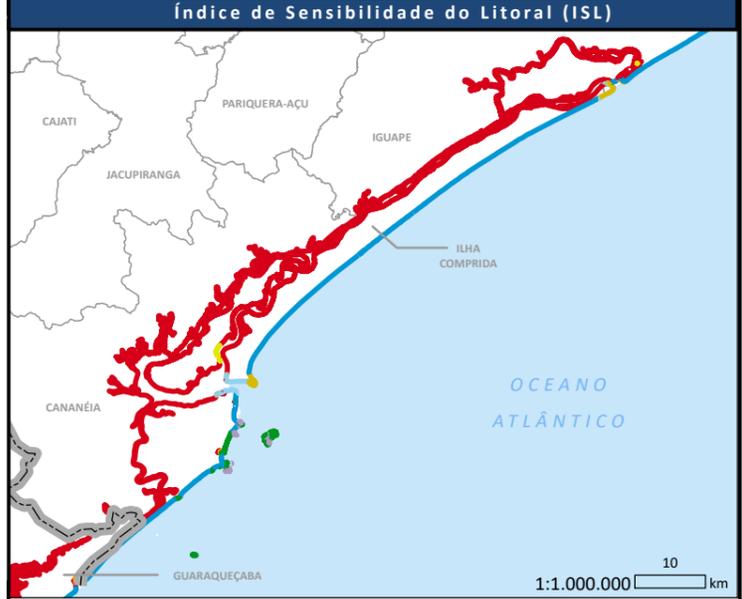
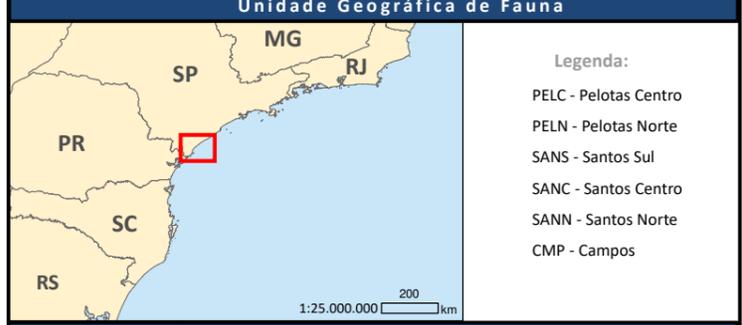
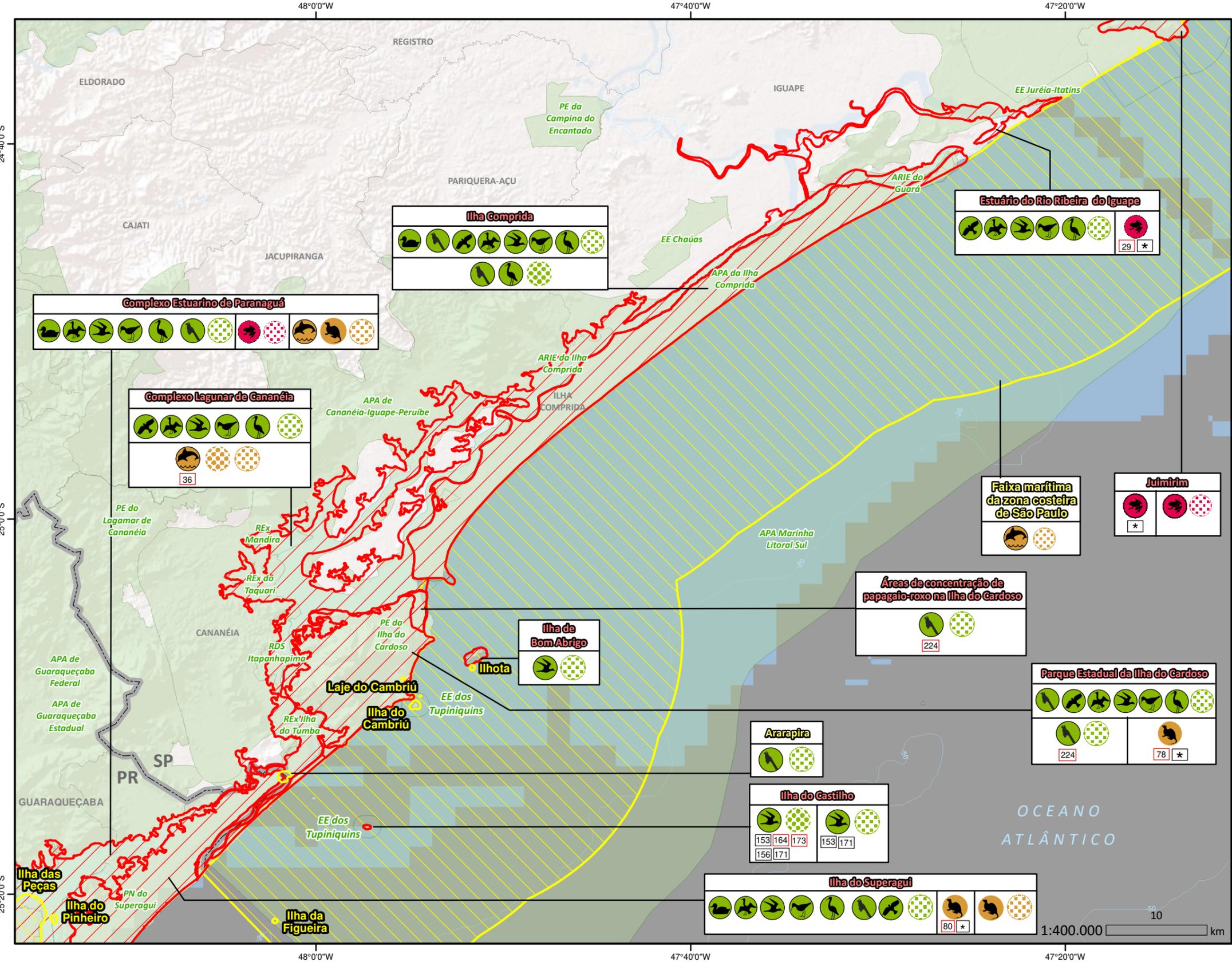
EMPREENHIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 04 (VERSO)

PROCESSO Nº 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

- LEGENDA**
- |                              |                                  |                                      |   |                          |
|------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|---|--------------------------|
| Aves marinhas costeiras      | Aves aquáticas mergulhadoras     | Pequenos mamíferos terrestres        | Número de referência na lista de espécies vulneráveis | Limites municipais       |
| Aves aquáticas pernaltas     | Aves de rapina                   | Área de concentração de mastofauna   | Ocorrência de espécies prioritárias                   | Limite estadual          |
| Não passeriformes terrestres | Área de reprodução de avifauna   | Área de reprodução de mastofauna     | Ocorrência de espécies endêmicas                      | Curvas batimétricas      |
| Anseriformes                 | Área de concentração de avifauna | Anfíbios                             | Áreas prioritárias para proteção à fauna              | Unidades de conservação  |
| Aves limícolas               | Pequenos cetáceos                | Área de concentração de herpetofauna | Áreas relevantes para proteção à fauna                | Área de interesse (PPAF) |

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 5

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica				Costão				Mangue				Restinga				Estuário				Mata Ciliar																																						
154 159 164 165 166 167 168 173 174	175 176 177 178 179 180 181 182 184 185 186 187 188 189 190 192 193 194 195 196 198	199 200 202 203 204 206 207 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222	266 1 13 131 69	2 14 15 16 17 19 20 21 23 25 30 31 35 37 38 39 40 41 42 43 44	32 45 53 54	109 110 120 121 122 123 124	151 152 153 156 158 159 160 164 165 166 171 173 174	213 214 215	131 134 135 136 137	139 140 142 143 145 149 150 154 165 166 168 169 172 175	1 3 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 24	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 44 45 46 48 49 53 54 55 56 57 58 59 65 69 70 72 73 76 77 79 80 81 82 84 87 91	93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 127 128 132 133 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146	216 217 218	226 227 229 240	244 246 247	1 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 19 22 23 24	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67 68	69 70 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 133 137 138 139 140 141 142 143 146	224 226 227 229 240	243 246 247 252	1 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 15 16 17 18 19 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	68 69 70 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	224 226 227 229 240	244 246 247 258	1 3 10 11 12 16 17 18 19 20 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	68 69 70 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	224 226 227 229 240	244 246 247 258	1 3 10 11 12 16 17 18 19 20 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	68 69 70 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	224 226 227 229 240	244 246 247 258	1 3 10 11 12 16 17 18 19 20 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 39 40 41 42 44 45 46 47 48 49 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 67	68 69 70 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91	92 93 95 96 97 98 99 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 125 126 127 128 130 132 133 136 137 138 139 140 141 142 143 144 146	224 226 227 229 240	244 246 247 258

**Legenda**

	Anseriformes		Aves limícolas		Pinguins		Pinípedes		Tartarugas e cágados
	Aves marinhas costeiras		Aves marinhas pelágicas		Grandes cetáceos		Roedores		Número de referência na lista de espécies vulneráveis
	Aves aquáticas mergulhadoras		Não passeriformes terrestres		Pequenos cetáceos		Anfíbios		Ocorrência de espécies prioritárias
	Aves pernaltas		Passeriformes terrestres		Mustelídeos aquáticos		Crocodilianos		
	Aves de rapina				Pequenos mamíferos terrestres		Outros répteis		

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

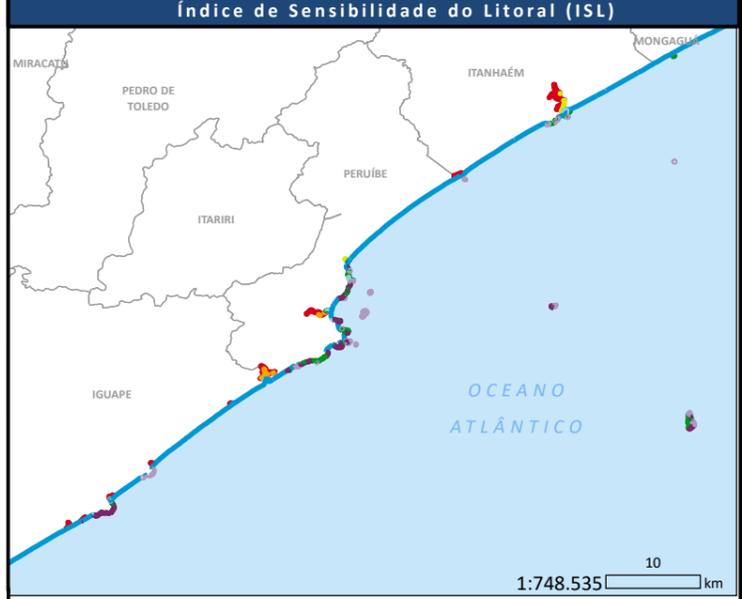
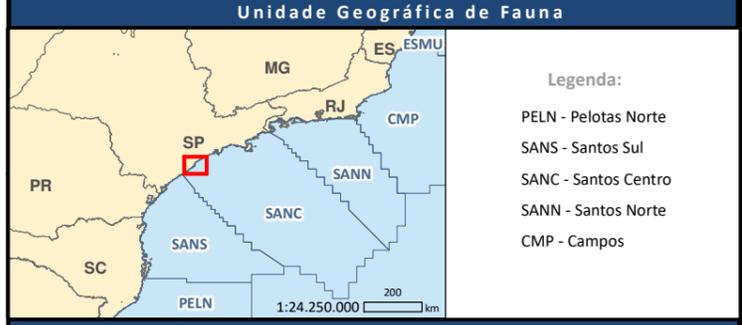
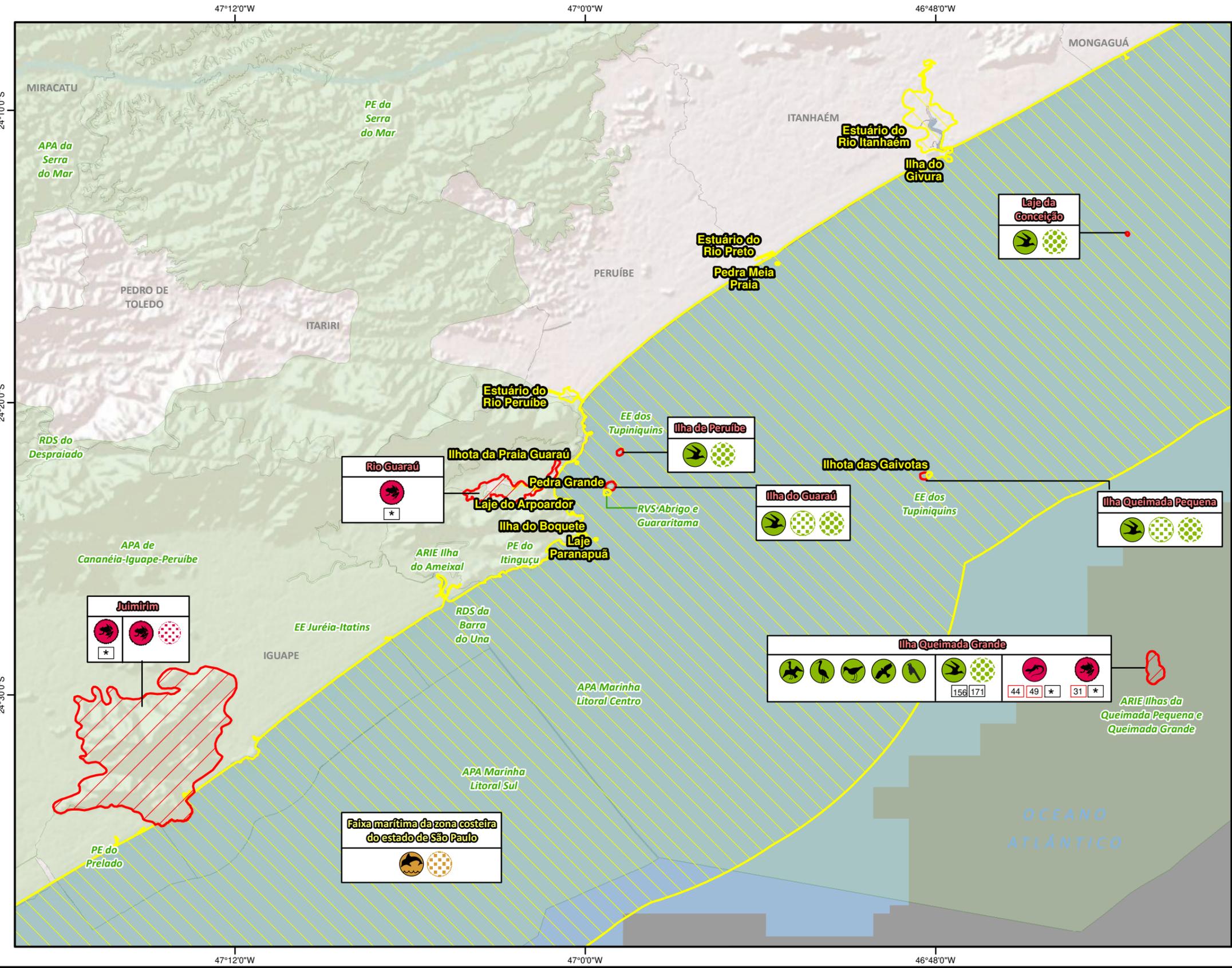
TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 05 (VERSO)

PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16. 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

- |                              |                                  |   |  |
|------------------------------|----------------------------------|---|--|
| Aves marinhas costeiras      | Não passeriformes terrestres     | Área de concentração de herpetofauna                  | Limites municipais                       |
| Aves aquáticas mergulhadoras | Área de reprodução de avifauna   | Pequenos cetáceos                                     | Curvas batimétricas                      |
| Aves aquáticas pernaltas     | Área de concentração de avifauna | Área de concentração de mastofauna                    | Unidades de conservação                  |
| Aves limícolas               | Anfíbios                         | Número de referência na lista de espécies vulneráveis | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
| Aves de rapina               | Répteis                          | Ocorrência de espécies prioritárias                   | Áreas relevantes para proteção à fauna   |
|                              |                                  | Ocorrência de espécies endêmicas                      | Área de interesse (PPAF)                 |

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 6

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica table with columns of species numbers and icons.

Costão table with columns of species numbers and icons.

Mangue table with columns of species numbers and icons.

Restinga table with columns of species numbers and icons.

Estuário table with columns of species numbers and icons.

Mata Ciliar table with columns of species numbers and icons.

Zona Nerfítica table with columns of species numbers and icons.

Praia table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Legenda

- Icons for Anseriformes, Aves aquáticas mergulhadoras, Aves pernaltas, Aves de rapina.

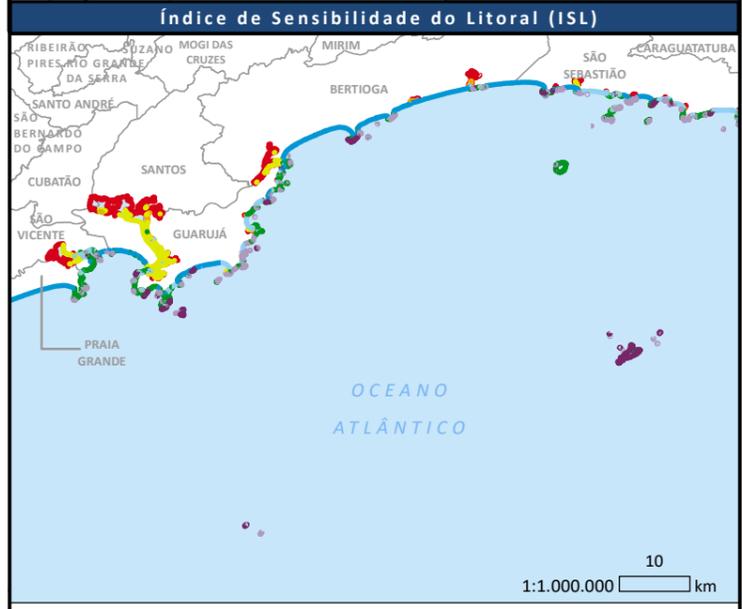
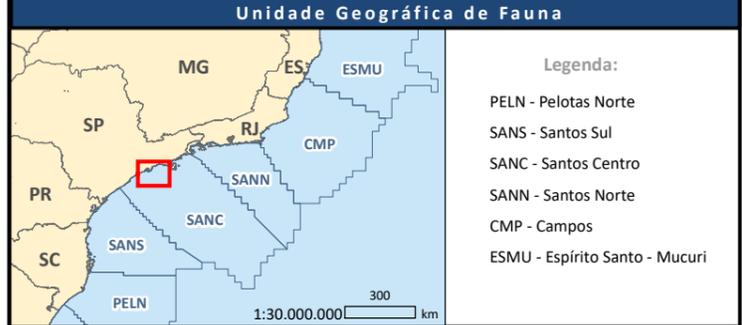
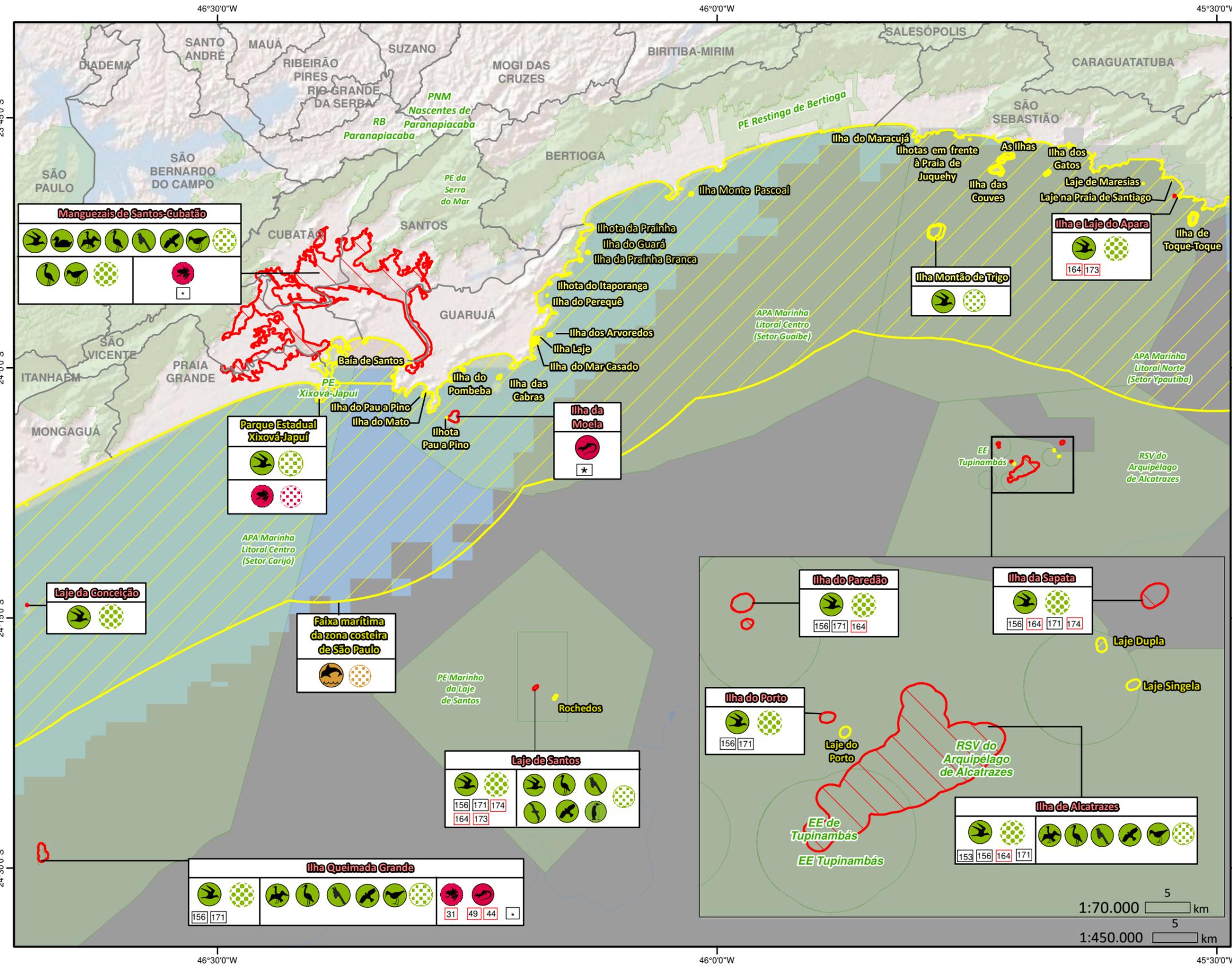
- Icons for Aves limícolas, Aves marinhas costeiras, Aves marinhas pelágicas, Não passeriformes terrestres, Passeriformes terrestres.

- Icons for Pinguins, Grandes cetáceos, Pequenos cetáceos, Mustelídeos aquáticos, Pequenos mamíferos terrestres.

- Icons for Pinípedes, Roedores, Anfíbios, Crocodilianos, Outros répteis.

- Icons for Tartarugas e cágados, and text boxes for 'Número de referência na lista de espécies vulneráveis' and 'Ocorrência de espécies prioritárias'.

Document information including: DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF), EMPREENDIMENTO: CAMPO DE ATLANTA - BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS, TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 06 (VERSO), PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47, ELABORAÇÃO: Dafne Araujo, DATA: AGO/2021, ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Luiza Saraiva.



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA					
	Aves marinhas costeiras		Não passeriformes terrestres		Répteis
	Aves marinhas pelágicas		Anseriformes		Anfíbios
	Aves pernalta		Aves aquáticas mergulhadoras		Área de concentração de herpetofauna
	Aves de rapina		Área de reprodução de avifauna		Pequenos cetáceos
	Pinguins		Área de concentração de avifauna		Área de concentração de mastofauna
	Aves limícolas		Área de concentração de avifauna		Ocorrência de espécies endêmicas
	Número de referência na lista de espécies vulneráveis		Ocorrência de espécies prioritárias		Limites municipais
	Ocorrência de espécies endêmicas		Unidades de conservação		Curvas batimétricas
	Área de interesse (PPAF)		Unidades de conservação		Unidades de conservação
	Áreas relevantes de proteção a fauna		Unidades de conservação		Unidades de conservação
	Áreas prioritárias de proteção a fauna		Unidades de conservação		Unidades de conservação

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 7

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

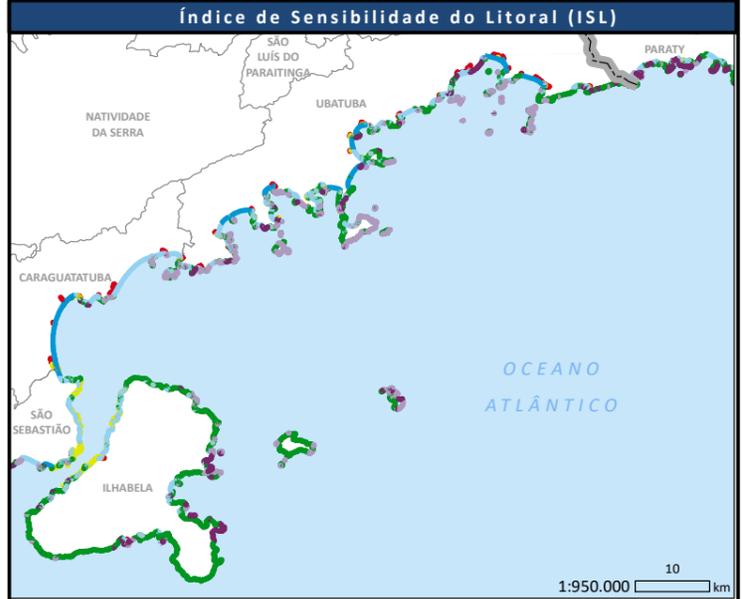
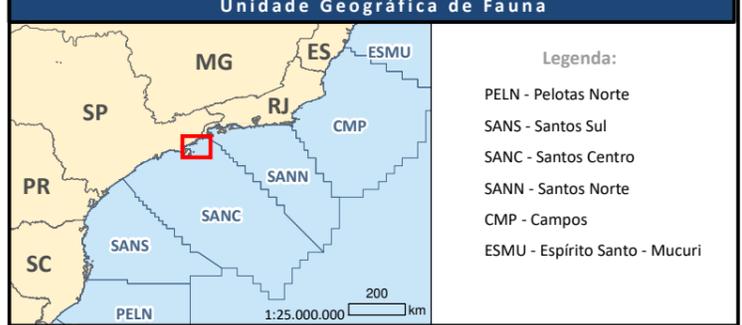
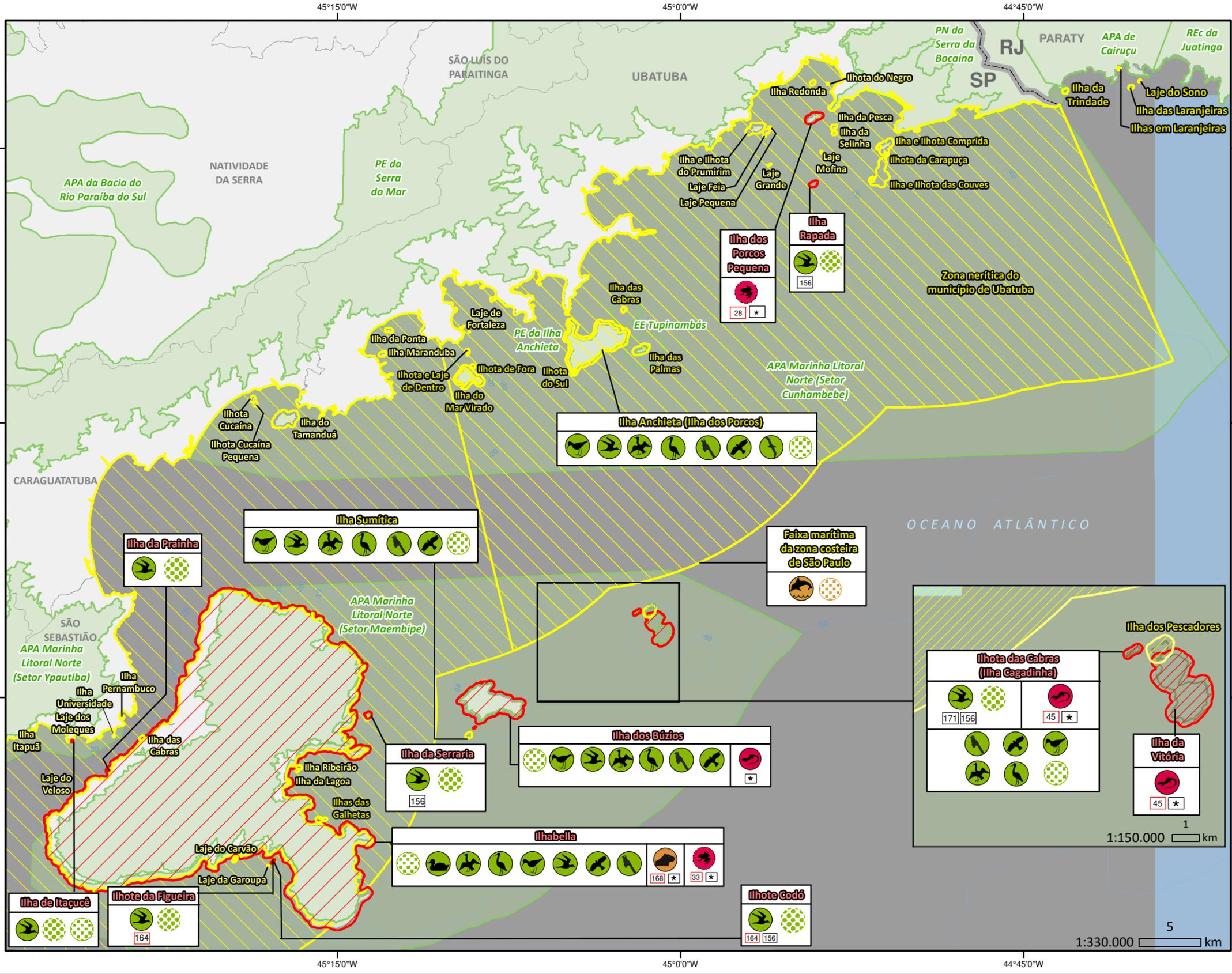
**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica	Costão	Mangue	Restinga	Estuário	Mata Ciliar
<ul style="list-style-type: none"> <li>154, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 173, 174</li> <li>175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199</li> <li>200, 202, 203, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222</li> <li>266</li> <li>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9</li> <li>13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44</li> <li>131, 134, 135, 136, 137</li> <li>69, 70, 72, 73, 76</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>32, 45, 53, 54</li> <li>109, 110, 120, 121, 122, 123, 124</li> <li>148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 174</li> <li>213, 214, 215</li> <li>131, 134, 135, 136, 137</li> <li>140, 145, 149, 150, 154, 162, 163, 166, 169, 172</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 24</li> <li>26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37</li> <li>38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 89</li> <li>95, 96, 97, 98, 101, 108</li> <li>109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146</li> <li>151, 152, 154, 156, 158, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174</li> <li>216, 217, 218</li> <li>226, 227, 229, 240</li> <li>244, 246, 247</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23</li> <li>26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37</li> <li>38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 91</li> <li>92, 95, 96, 97, 98, 101, 108</li> <li>109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146</li> <li>151, 152, 156, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174</li> <li>226, 227, 229, 240</li> <li>243, 246, 247</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25</li> <li>26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37</li> <li>38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 91</li> <li>95, 96, 97, 98, 101, 108</li> <li>109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146</li> <li>151, 152, 156, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174</li> <li>226, 227, 229</li> <li>244, 246, 247</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25</li> <li>26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37</li> <li>38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 91</li> <li>95, 96, 97, 98, 101, 108</li> <li>109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146</li> <li>151, 152, 156, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174</li> <li>226, 227, 229</li> <li>244, 246, 247</li> </ul>
Zona Nerítica	Praia				
<ul style="list-style-type: none"> <li>124, 153, 154, 156, 159, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174</li> <li>175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199</li> <li>200, 202, 203, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222</li> <li>266</li> <li>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9</li> <li>13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42</li> <li>43, 44</li> <li>131, 134, 135, 136, 137</li> <li>69, 70, 72, 73, 76</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1, 3, 5, 7, 8, 14, 15, 16</li> <li>28, 29, 31, 32, 33, 35</li> <li>40, 41, 45, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 79, 81</li> <li>95, 98, 101</li> <li>109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139</li> <li>140, 141, 142, 143, 144, 146</li> <li>148, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 199</li> <li>175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10</li> <li>57, 59, 61, 64, 66, 67, 74, 76, 77, 79, 83, 88, 89, 94, 100, 105, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129</li> <li>135, 137</li> <li>140, 145, 147, 149, 150, 154, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 172</li> <li>36, 40, 55, 56, 57, 58</li> <li>70</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10</li> <li>57, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129</li> <li>138, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 154, 160, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174</li> <li>21, 40, 46, 53, 55, 57, 58, 64</li> <li>36, 67, 68, 75, 77, 78</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10</li> <li>57, 59, 61, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129</li> <li>135, 136, 137</li> <li>34, 36, 43</li> <li>53, 58, 36, 67, 68, 70, 74, 75, 76, 77, 78</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>45, 47, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174</li> <li>138, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 160, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174</li> <li>1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 16, 20, 21, 26, 27, 33, 36</li> <li>40, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 78</li> </ul>
Ilhas					
<ul style="list-style-type: none"> <li>97, 102</li> <li>110, 124</li> <li>148, 153, 155, 159, 164, 165, 166, 171, 173</li> <li>224</li> <li>10</li> <li>131, 134, 135, 136, 137</li> <li>140, 145, 154, 162, 168, 169, 172</li> <li>7, 25, 28, 31, 33</li> <li>41, 42, 43, 44, 45, 46, 49</li> <li>69, 70, 72, 73, 74, 76</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>226, 227, 229</li> <li>247</li> <li>266</li> <li>59, 83, 111, 114, 115, 117, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129</li> <li>131, 134, 135, 136, 137</li> <li>140, 145, 149, 150, 154, 162, 165, 166, 169, 172</li> <li>36</li> <li>69, 70, 72, 73, 76</li> </ul>				

<b>Legenda</b> Anseriformes Aves aquáticas mergulhadoras Aves pernaltas Aves de rapina Aves limícolas Aves marinhas costeiras Aves marinhas pelágicas Não passeriformes terrestres Passeriformes terrestres Pinguins Grandes cetáceos Pequenos cetáceos Mustelídeos aquáticos Pequenos mamíferos terrestres Pinípedes Roedores Anfíbios Crocodilianos Outros répteis Tartarugas e cágados nº Número de referência na lista de espécies vulneráveis nº Ocorrência de espécies prioritárias	DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF) EMPREENDIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 07 (VERSO) PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47 ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Luiza Saraiva
---	--



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão/terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

Aves marinhas costeiras	Aves de rapina	Áreas de concentração de mastofauna	Limites municipais	Área de interesse (PPAF)
Anseriformes	Não-passeriformes terrestres	Outros répteis	Limite estadual	
Aves limícolas	Área de reprodução de avifauna	Anfíbios	Curvas batimétricas	
Aves aquáticas pernaltes	Área de concentração de avifauna	Número de referência na lista de espécies vulneráveis	Unidades de conservação	
Aves aquáticas mergulhadoras	Pequenos cetáceos	Ocorrência de espécies prioritárias	Áreas prioritárias para proteção à fauna	
	Roedores	Ocorrência de espécies endêmicas	Áreas relevantes para proteção à fauna	

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPRESAMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 8

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS

**ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

**DATA:** AGO/2021

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica	Costão	Mangue	Restinga	Estuário	Mata Ciliar
 154 175 200 266 1 13 131 69 159 176 202 2 14 134 70 164 177 203 3 15 135 72 165 179 204 4 16 136 73 166 180 206 5 17 137 76 167 181 210 6 19 168 182 211 7 20 173 184 212 8 21 174 185 213 9 23 186 214 25 187 215 30 188 216 31 189 217 35 190 218 37 192 219 38 193 220 39 194 221 40 195 222 41 196 42 198 43 199 44	 32 45 109 148 213 131 140 53 110 151 214 134 145 54 120 152 215 135 149 121 153 136 150 122 156 137 154 123 158 162 165 124 159 160 166 127 164 166 172 165 169 171 173 174	 1 26 38 95 109 151 216 226 244 3 27 39 96 110 152 217 227 246 5 28 40 97 112 154 218 229 247 6 29 41 98 113 156 229 247 7 30 42 99 114 158 231 240 8 31 43 100 115 160 233 240 9 32 44 101 116 162 235 240 11 33 45 102 117 164 237 240 12 34 46 103 118 166 239 240 14 35 47 104 119 168 241 240 15 36 48 105 120 170 242 240 16 37 49 106 121 172 243 240 17 38 50 107 122 174 244 240 18 39 51 108 123 176 245 240 24	 1 26 38 69 92 109 151 226 243 3 27 39 70 95 110 152 227 246 4 28 40 72 96 112 156 229 247 5 29 41 73 97 114 158 231 252 6 30 42 74 98 115 160 233 252 7 31 43 75 99 116 162 235 240 8 32 44 76 100 117 164 237 240 9 33 45 77 101 118 166 239 240 11 34 46 78 102 119 168 241 240 12 35 47 79 103 120 170 242 240 14 36 48 80 104 121 172 243 240 15 37 49 81 105 122 174 244 240 16 38 50 82 106 123 176 245 240 17 39 51 83 107 124 178 246 240 18 40 52 84 108 125 180 247 240 19 41 53 85 109 126 182 248 240 22 42 54 86 110 127 184 249 240 23	 1 26 38 68 95 109 151 226 244 3 27 39 69 96 110 152 227 246 5 28 40 70 97 112 156 229 247 6 29 41 72 98 114 158 231 240 7 30 42 73 99 115 160 233 240 8 31 43 74 100 116 162 235 240 9 32 44 75 101 117 164 237 240 11 33 45 76 102 118 166 239 240 12 34 46 77 103 119 168 241 240 14 35 47 78 104 120 170 242 240 15 36 48 79 105 121 172 243 240 16 37 49 80 106 122 174 244 240 17 38 50 81 107 123 176 245 240 18 39 51 82 108 124 178 246 240 19 40 52 83 109 125 180 247 240 21 41 53 84 110 126 182 248 240 22 42 54 85 111 127 184 249 240 23 43 55 86 112 128 186 250 240 25	 1 26 38 68 92 109 162 223 243 3 27 39 69 93 110 163 224 246 5 28 40 70 94 111 164 225 247 6 29 41 71 95 112 165 226 250 7 30 42 72 96 113 166 227 252 8 31 43 73 97 114 167 228 255 9 32 44 74 98 115 168 229 257 10 33 45 75 99 116 169 230 258 11 34 46 76 100 117 170 231 260 12 35 47 77 101 118 171 232 260 13 36 48 78 102 119 172 233 260 14 37 49 79 103 120 173 234 260 15 38 50 80 104 121 174 235 260 16 39 51 81 105 122 175 236 260 17 40 52 82 106 123 176 237 260 18 41 53 83 107 124 177 238 260 19 42 54 84 108 125 178 239 260 20 43 55 85 109 126 179 240 260 21 44 56 86 110 127 180 241 260 22 45 57 87 111 128 181 242 260 23 46 58 88 112 129 182 243 260 24 47 59 89 113 130 183 244 260 25 48 60 90 114 131 184 245 260
 124 153 175 200 266 1 13 43 131 69 154 176 202 2 14 44 134 70 156 177 203 3 15 135 72 159 178 204 4 16 136 73 160 180 206 5 17 137 76 164 181 210 6 19 165 182 211 7 20 166 184 212 8 21 167 185 213 9 23 168 186 214 25 171 187 216 30 173 188 217 31 174 189 218 34 190 219 35 192 220 36 193 221 37 194 222 38 195 39 196 40 198 41 199 42	 1 28 40 95 109 140 148 175 200 3 29 41 98 110 141 151 176 202 5 31 42 101 112 142 152 177 203 7 32 43 103 113 143 153 178 204 8 33 44 104 114 144 154 180 206 14 34 45 105 115 145 155 181 210 15 35 46 106 116 146 156 182 211 16 36 47 107 117 147 157 183 212 54 118 162 185 213 55 119 163 186 214 56 120 164 187 215 57 121 165 188 216 73 122 166 189 217 74 123 167 190 218 75 124 168 192 219 76 125 169 193 220 77 126 170 194 221 78 127 171 195 222 79 128 172 196 199 80 129 173 197 81 130 198	 10 57 135 140 36 40 70 59 137 145 55 58 61 147 56 57 64 149 57 58 68 150 58 69 154 57 74 162 58 76 165 58 83 166 58 88 168 58 89 169 58 94 170 58 100 172 105 169 58 108 170 58 111 171 58 113 172 58 114 173 58 115 174 58 116 175 58 117 176 58 118 177 58 120 178 58 122 179 58 123 180 58 125 181 58 126 182 58 127 183 58 129	 10 57 31 138 21 40 36 67 67 59 35 140 46 68 60 36 145 53 75 61 147 55 77 65 148 56 78 66 149 57 67 150 58 69 154 64 72 160 73 162 64 74 165 64 75 166 64 76 168 64 78 169 64 89 170 64 90 171 64 91 172 64 94 174	 10 57 114 135 34 138 53 36 67 67 59 115 136 36 68 61 116 137 43 70 64 117 147 74 65 118 148 75 66 120 149 76 67 122 150 77 68 123 154 78 69 124 155 72 125 162 73 126 165 74 127 166 75 129 168 76 169 82 170 83 171 84 172 85 173 87 162 89 165 90 166 91 167 94 168 95 169 100 170 101 171 107 172 108 173 111 174 113	 45 83 118 138 1 40 36 67 67 47 84 120 140 3 46 68 50 85 122 141 5 53 74 51 86 123 142 6 54 75 52 87 124 143 8 55 76 54 88 125 144 9 56 77 56 89 126 145 10 57 78 57 90 127 146 13 58 59 91 128 147 16 59 60 92 129 148 20 64 61 93 151 151 21 65 62 94 152 152 27 63 95 153 153 27 64 96 154 154 27 65 97 155 155 27 66 100 156 156 27 67 101 157 157 27 68 102 158 158 27 69 103 159 159 27 70 104 160 160 27 71 105 161 161 27 72 106 162 162 27 73 107 163 163 27 74 108 164 164 27 75 109 165 165 27 76 110 166 166 27 77 111 167 167 27 78 112 168 168 27 79 113 169 169 27 82 114 170 170 27 83 115 171 171 27 84 116 172 172 27 85 117 173 173 27 86 118 174 174 27
 97 110 148 224 10 131 140 102 124 153 134 145 156 135 154 159 136 162 164 137 168 165 169 166 172 171 173	 226 247 266 59 131 140 36 69 69 227 83 134 145 70 70 229 111 135 149 72 72 114 136 150 73 73 115 137 154 74 74 120 162 75 75 122 165 76 76 123 166 76 125 167 76 126 168 76 127 169 76 129	 7 41 69 25 42 70 28 43 72 31 44 73 33 45 74 46 76 49			

Legenda

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

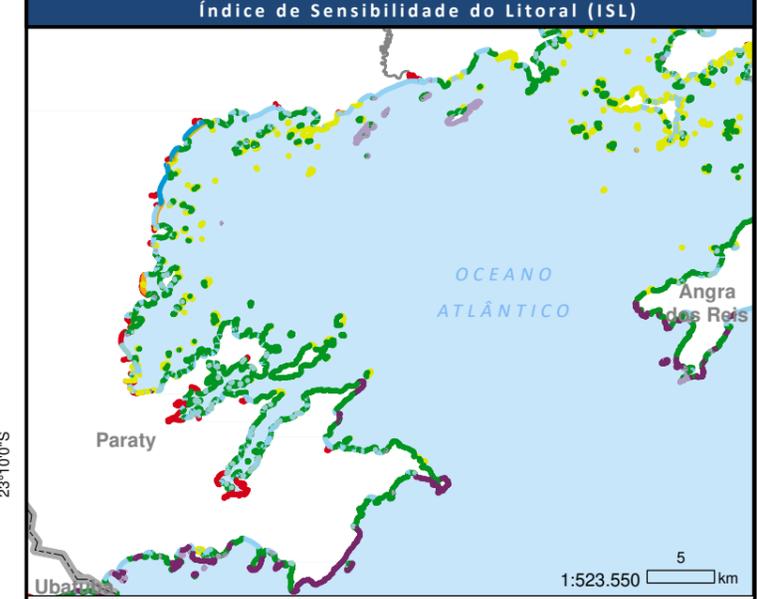
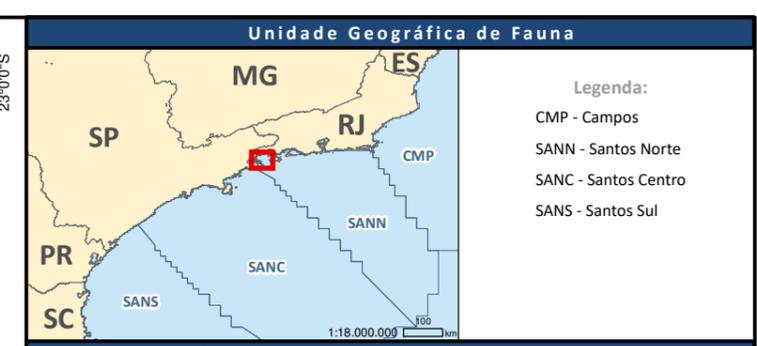
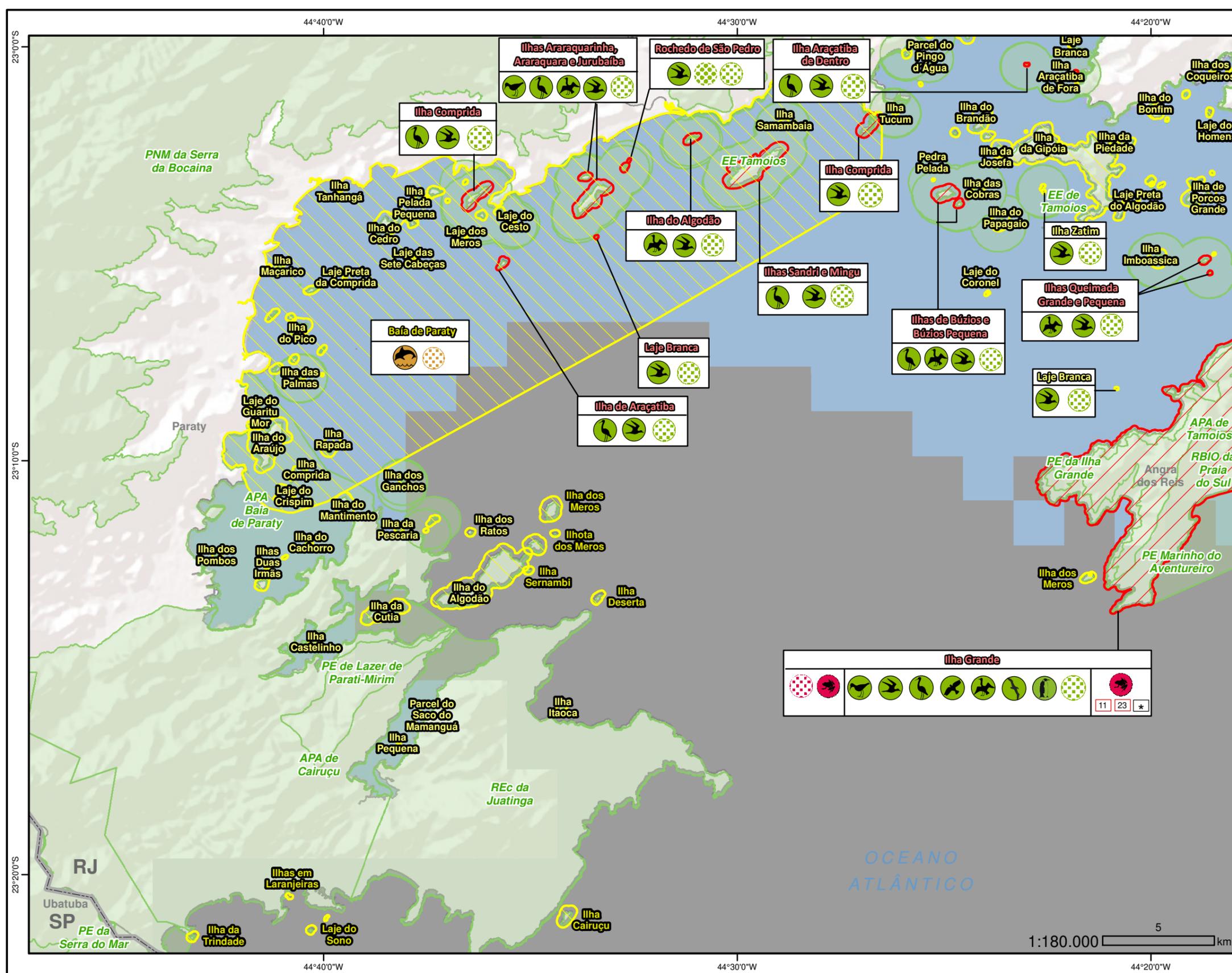
TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 08 (VERSO)

PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

- LEGENDA**
- |                              |                                    |   |  |                          |
|------------------------------|------------------------------------|---|--|--------------------------|
| Aves marinhas costeiras      | Aves de rapina                     | Anfíbios  | Limites municipais                       | Área de interesse (PPAF) |
| Pinguim                      | Aves marinhas pelágicas            | Número de referência na lista de espécies vulneráveis | Limite estadual                          |                          |
| Aves limícolas               | Área de reprodução de avifauna     | Ocorrência de espécies prioritárias                   | Curvas batimétricas                      |                          |
| Aves pernaltas               | Área de concentração de avifauna   | Ocorrência de espécies endêmicas                      | Unidades de conservação                  |                          |
| Aves aquáticas mergulhadoras | Pequenos cetáceos                  |   | Áreas prioritárias para proteção à fauna |                          |
|                              | Área de concentração de mastofauna |   | Áreas relevantes para proteção à fauna   |                          |

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 9

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica		Costão		Mangue		Restinga		Estuário		Mata Ciliar																				
154	175 200	266	1	11 43	131	69	1	26	38 68	95	109	151	226	244	1	26	38 68	92	109	151	226	244	1	26	38 68	92	109	151	226	244
159	176 202		2	13 44	134	70	3	27	39 69	96	110	152	227	246	3	27	39 69	93	110	152	227	246	3	27	39 69	93	110	152	227	246
161	177 203		3	14	135	72	4	28	40 70	97	112	156	229	247	4	28	40 70	94	112	156	229	247	4	28	40 70	94	112	156	229	247
164	179 204		4	15	136	73	5	29	41 72	98	114	158	231	252	5	29	41 72	95	114	158	231	252	5	29	41 72	95	114	158	231	252
165	180 206		5	16	137	76	6	30	42 74	99	115	162	239		6	30	42 74	96	115	162	239		6	30	42 74	96	115	162	239	
166	181 210		6	17			7	31	44 75	101	116	163	240		7	31	44 75	97	116	163	240		7	31	44 75	97	116	163	240	
167	182 211		7	19			8	32	45 76	104	117	164			8	32	45 76	98	117	164			8	32	45 76	98	117	164		
168	184 212		8	20			9	33	46 77	108	118	165			9	33	46 77	99	118	165			9	33	46 77	99	118	165		
170	185 213		9	21			11	35	47 80		119	166			11	35	47 80	101	119	166			11	35	47 80	101	119	166		
172	186 214			23			12	37	48 81		120	167			12	37	48 81	102	120	167			12	37	48 81	102	120	167		
173	187 215			25			14		49 82		121	168			14		49 82	104	121	168			14		49 82	104	121	168		
174	188 216			29			15		50 84		122	169			15		50 84	105	122	169			15		50 84	105	122	169		
	189 217			30			16		51 85		123	171			16		51 85	106	123	171			16		51 85	106	123	171		
	190 218			31			17		53 86		125	173			17		53 86	108	125	173			17		53 86	108	125	173		
	192 219			35			18		54 87		126	174			18		54 87		126	174			18		54 87		126	174		
	193 220			37			19		55 89		127				19		55 89		127				19		55 89		127			
	194 221			38			22		56 91		128				22		56 91		128				22		56 91		128			
	195 222			39			23		57		130				23		57		130				23		57		130			
	196			40			24		59		133						59		133						59		133			
	198			41					60		137						60		137						60		137			
	199			42					61		138						61		138						61		138			
									62		139						62		139						62		139			
									63		140						63		140						63		140			
									64		141						64		141						64		141			
									65		142						65		142						65		142			
									66		143						66		143						66		143			
									67		144						67		144						67		144			
											145								145								145			
											146								146								146			

**Legenda**

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves pernaltas
- Aves de rapina
- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres
- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos aquáticos
- Pequenos mamíferos terrestres
- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocodilianos
- Outros répteis
- Tartarugas e cágados

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENHIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

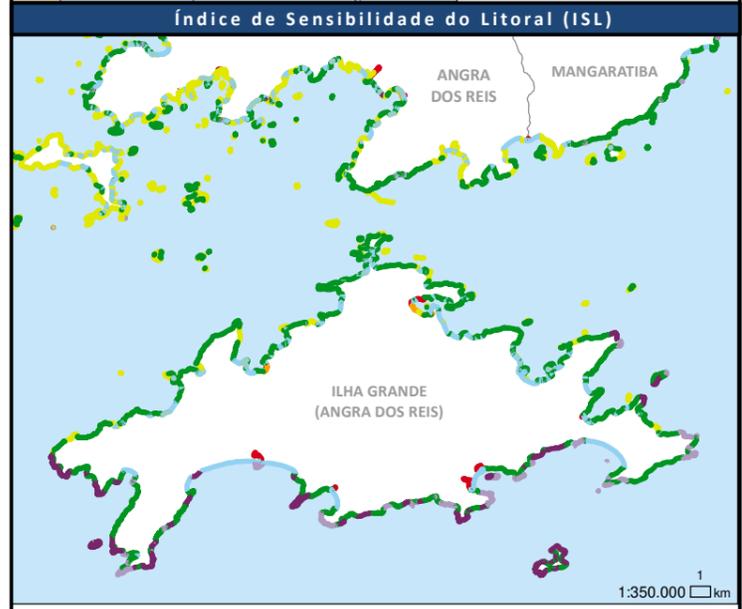
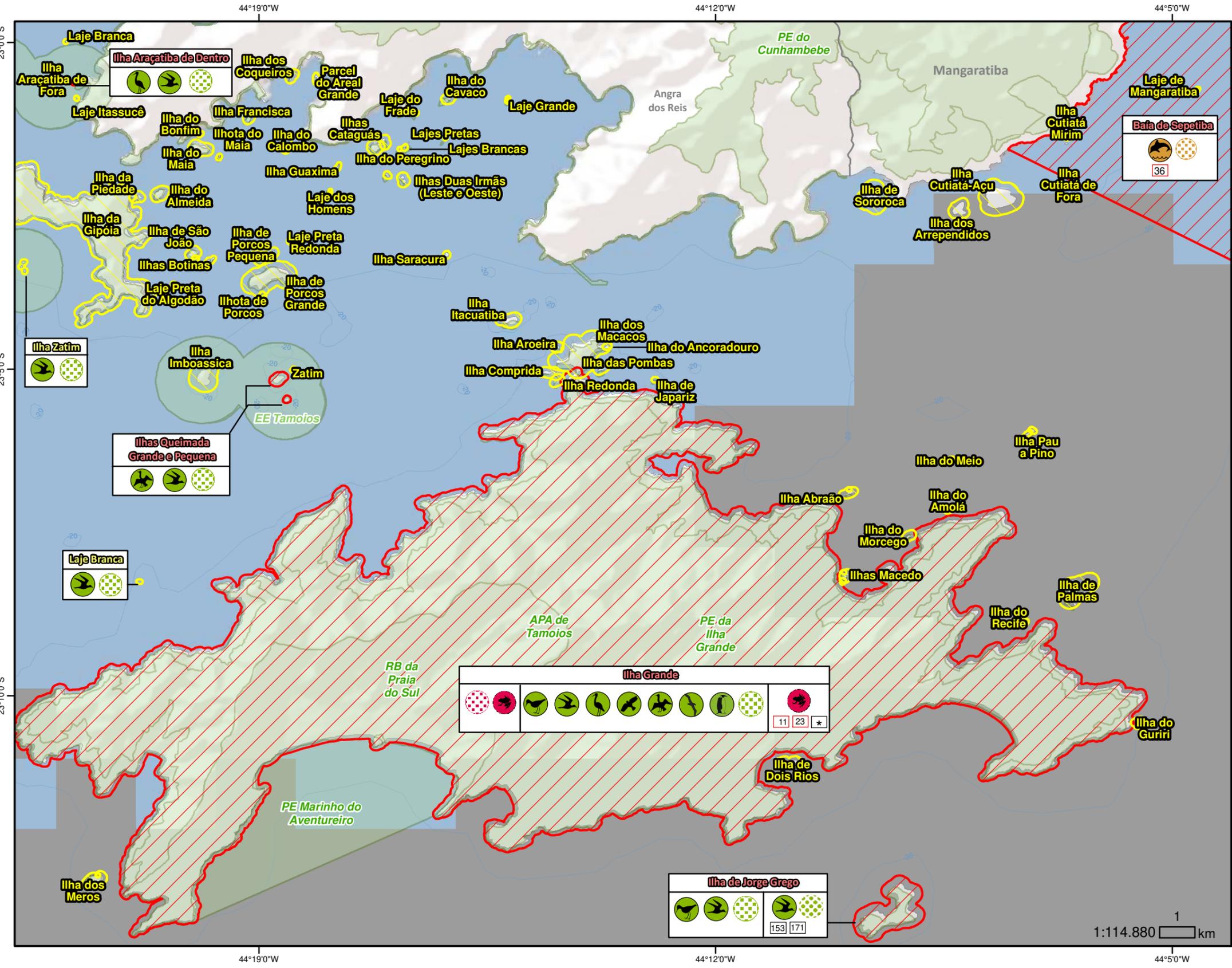
TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 09 (VERSO)

PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16. 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

- LEGENDA**
- |                              |                                      |   |  |
|------------------------------|--------------------------------------|---|--|
| Aves marinhas costeiras      | Aves de rapina                       | Pequenos cetáceos                                     | Limites municipais                       |
| Aves limícolas               | Pinguins                             | Área de concentração de mastofauna                    | Curvas batimétricas                      |
| Aves aquáticas pernaltas     | Área de reprodução de avifauna       | Número de referência na lista de espécies vulneráveis | Unidades de conservação                  |
| Aves aquáticas mergulhadoras | Área de concentração de avifauna     | Ocorrência de espécies prioritárias                   | Áreas relevantes para proteção à fauna   |
| Aves marinhas pelágicas      | Anfíbios                             | Ocorrência de espécies endêmicas                      | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
|                              | Área de concentração de herpetofauna |   | Área de interesse (PPAF)                 |

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPRENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 10

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica table with columns of species numbers and icons.

Costão table with columns of species numbers and icons.

Mangue table with columns of species numbers and icons.

Restinga table with columns of species numbers and icons.

Estuário table with columns of species numbers and icons.

Mata Ciliar table with columns of species numbers and icons.

Zona Nerítica table with columns of species numbers and icons.

Praia table with columns of species numbers and icons.

Mangue table with columns of species numbers and icons.

Restinga table with columns of species numbers and icons.

Estuário table with columns of species numbers and icons.

Mata Ciliar table with columns of species numbers and icons.

Ilhas table with columns of species numbers and icons.

Praia table with columns of species numbers and icons.

Mangue table with columns of species numbers and icons.

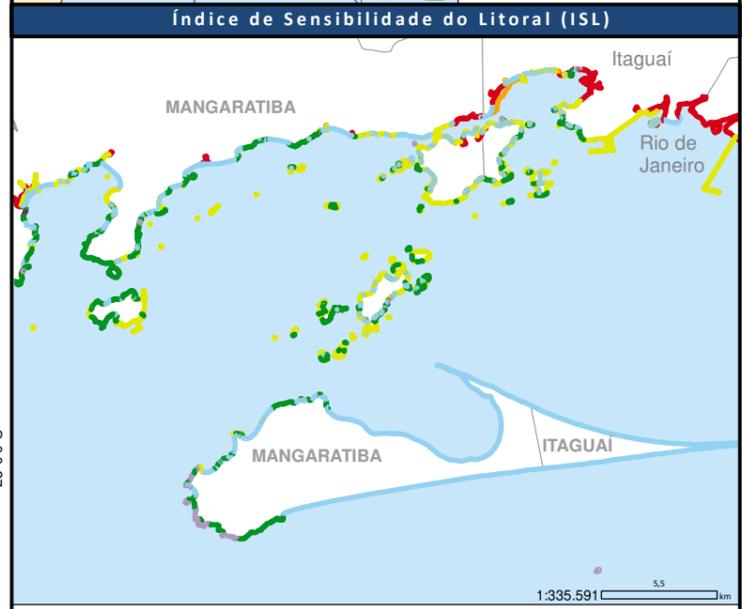
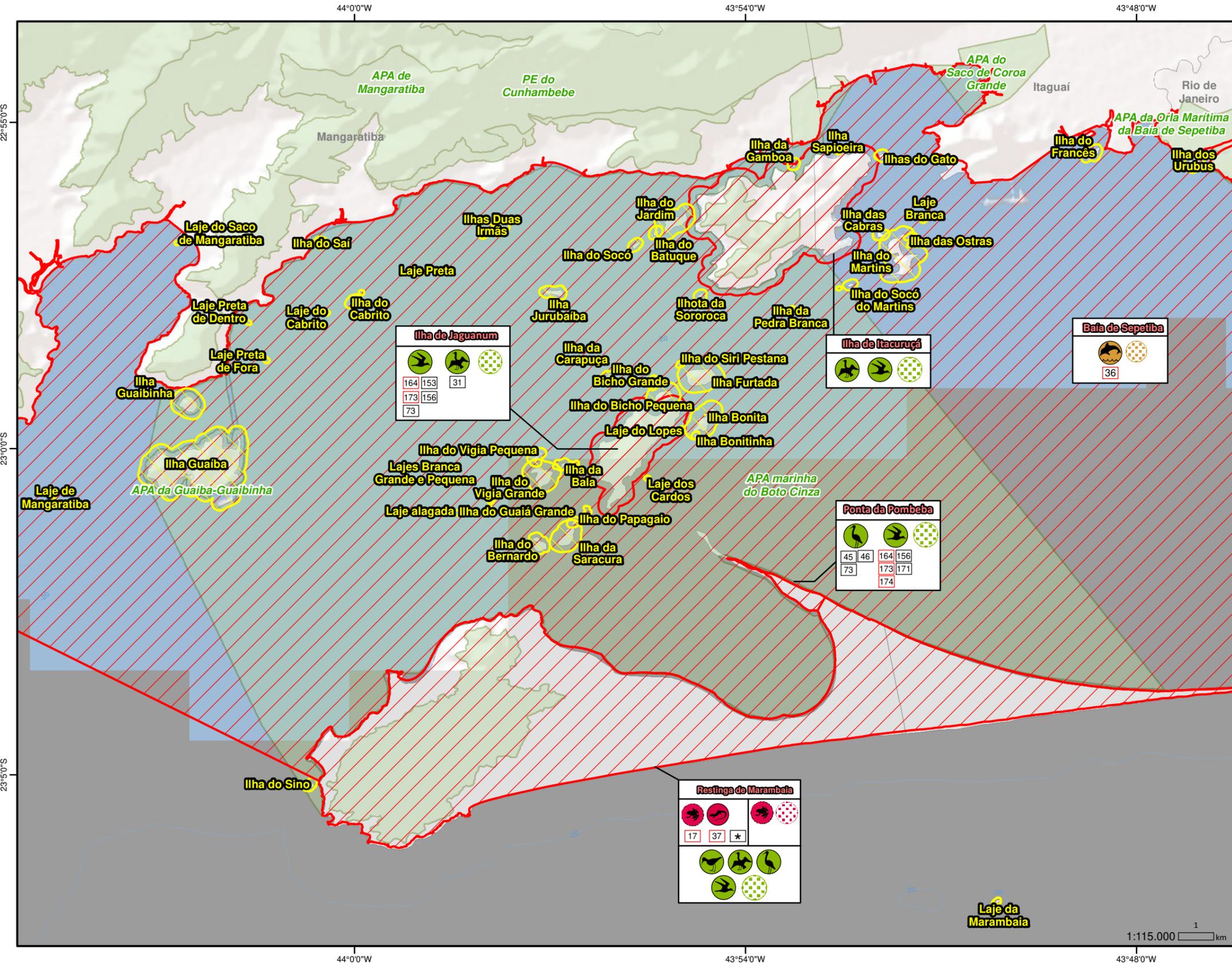
Restinga table with columns of species numbers and icons.

Estuário table with columns of species numbers and icons.

Mata Ciliar table with columns of species numbers and icons.

Legenda section with icons and descriptions for various species groups like Anseriformes, Aves limícolas, etc.

Administrative information section including DOCUMENTO, EMPREENDIMENTO, TÍTULO, PROCESSO Nº, ELABORAÇÃO, and ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO.



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

Aves marinhas costeiras	Anfíbios	Ocorrência de espécies prioritárias	Limites municipais
Aves pernaltes	Répteis	Ocorrência de espécies endêmicas	Curvas batimétricas
Aves aquáticas mergulhadoras	Área de concentração de herpetofauna	Área de interesse (PPAF)	Unidades de conservação
Aves limícolas	Pequenos cetáceos	Áreas relevantes para proteção à fauna	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Área de concentração de avifauna	Área de concentração de mastofauna		

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 11

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

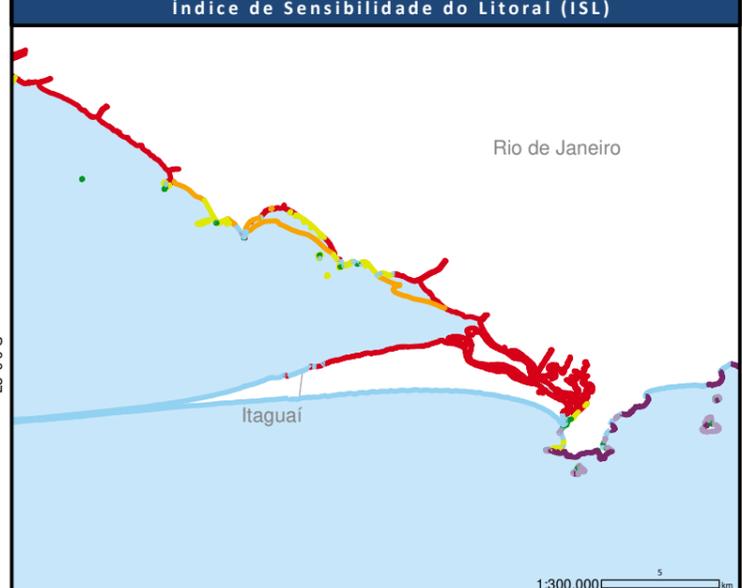
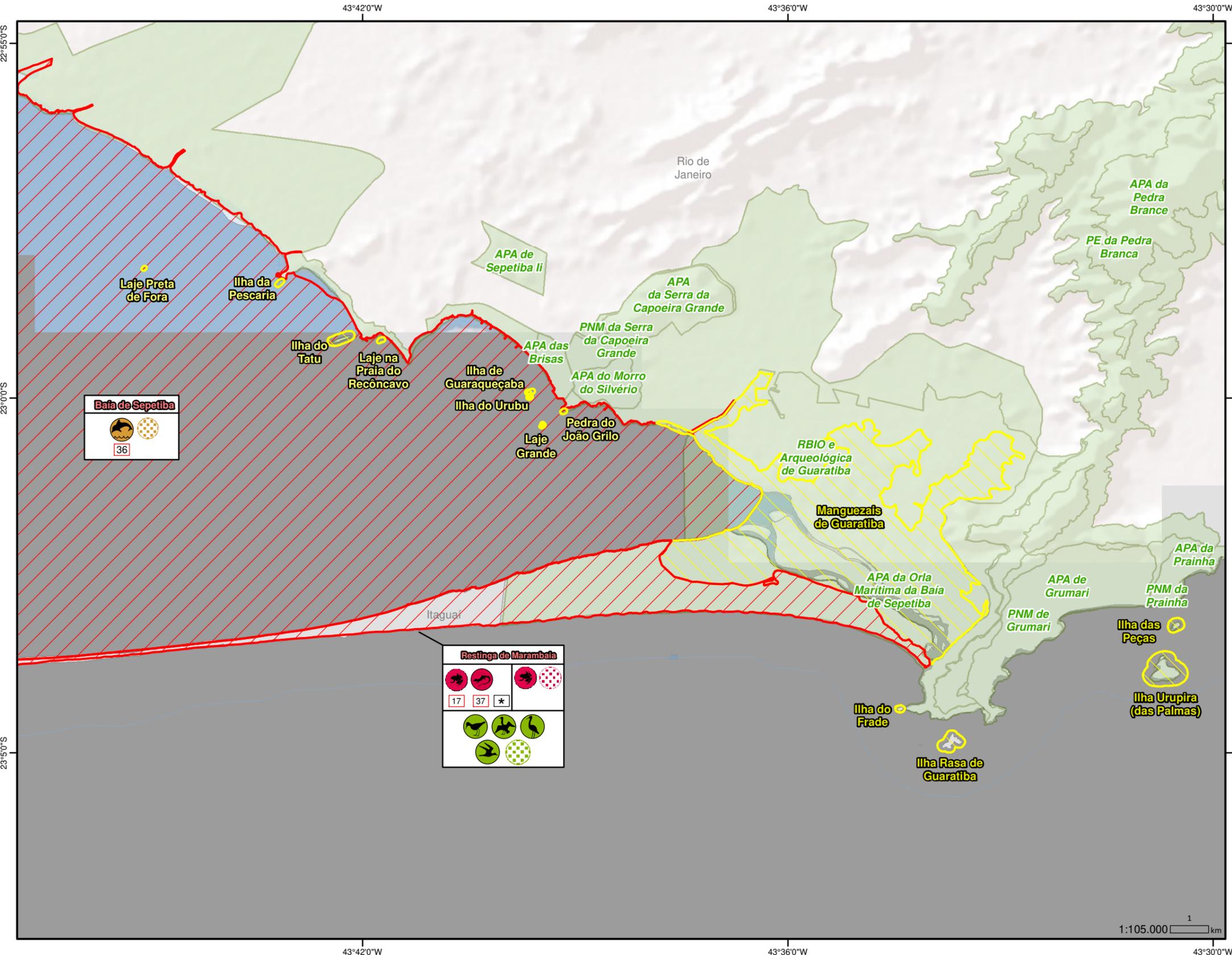
**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luíza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica	Costão	Mangue	Restinga	Estuário	Mata Ciliar
 154 175 199 266 1 11 44 131 69 159 176 200 2 13 134 70 161 177 202 3 14 135 72 164 178 203 4 15 136 73 165 180 204 5 16 137 76 166 181 206 6 17 167 182 210 7 19 168 184 211 8 20 170 185 212 9 21 172 186 213 25 173 187 214 29 174 188 215 30 189 216 31 190 217 35 191 218 37 192 219 38 193 220 39 194 221 40 195 222 41 196 42 198 43	 32 45 109 148 213 131 145 53 110 151 214 134 149 54 120 153 215 135 150 122 156 154 123 157 161 124 158 162 127 159 164 161 164 165 166 169 173 165 172 166 173 167 174	 1 26 38 95 109 151 216 226 244 3 27 39 96 110 154 217 227 246 5 28 40 97 112 156 218 229 247 6 29 41 98 113 157 240 7 30 44 101 114 158 241 8 31 45 104 115 161 242 9 32 46 108 116 162 243 11 33 48 117 163 244 12 35 49 118 164 245 14 37 50 119 165 246 15 53 120 166 247 16 54 122 167 248 17 56 123 168 249 18 57 124 169 250 24 58 125 171 251 59 127 171 252 65 128 173 253 69 129 174 254 70 132 255 72 133 256 73 137 257 76 138 258 77 139 259 79 140 260 80 141 261 81 142 262 84 143 263 87 145 264 91 146 265	 1 26 38 69 92 109 151 226 243 3 27 39 70 95 110 152 227 246 4 28 40 72 96 112 156 229 247 5 29 41 73 97 114 158 231 249 6 30 42 74 98 115 162 239 252 7 31 44 75 101 116 163 240 8 32 45 76 104 117 164 241 9 33 46 77 108 118 165 242 11 35 47 80 119 166 243 12 37 48 81 120 167 244 14 49 84 122 168 245 15 50 85 123 169 246 16 51 86 125 171 247 17 53 87 126 173 248 18 54 89 127 174 249 19 55 91 128 250 22 56 129 251 23 57 130 252 59 133 253 60 134 254 61 135 255 62 137 256 63 138 257 64 139 258 65 140 259 67 141 260 68 142 261 69 143 262 70 144 263 71 145 264 72 146 265	 1 26 38 68 95 109 151 226 244 3 27 39 69 96 110 156 227 246 5 28 40 70 97 112 157 229 247 6 29 41 72 98 114 158 231 249 7 30 42 73 101 115 162 239 252 8 31 44 74 104 116 163 240 9 32 45 75 108 117 164 241 11 33 46 76 108 118 165 242 12 35 47 77 119 166 243 14 48 79 120 167 244 15 49 80 122 168 245 16 50 81 123 169 246 17 51 84 125 171 247 18 52 85 126 171 248 19 53 86 127 172 249 21 54 87 128 250 22 55 89 129 251 23 56 91 130 252 25 57 133 253 59 134 254 60 135 255 61 137 256 62 138 257 63 139 258 64 140 259 65 141 260 66 142 261 67 143 262	 1 26 38 68 92 109 162 223 242 3 27 39 69 94 110 163 225 243 5 28 40 70 95 111 166 227 245 6 29 41 71 96 114 169 229 247 7 30 42 72 97 116 231 249 8 31 44 73 98 119 233 251 9 32 45 74 99 120 235 253 11 33 46 75 101 125 237 255 12 35 47 76 102 126 239 257 13 37 48 77 104 128 241 259 14 49 80 105 129 243 261 15 50 81 106 130 245 263 16 51 84 107 134 247 265 17 52 85 108 137 249 267 18 53 86 138 251 269 19 54 87 139 253 271 20 55 88 140 255 273 21 56 89 141 257 275 22 57 90 142 259 277 23 59 91 143 261 279 24 60 91 144 263 281 25 61 145 265 283 62 146 267 285
 124 148 175 200 266 1 11 43 131 69 153 176 202 2 13 134 70 154 177 203 3 14 135 72 156 178 204 4 15 136 73 159 180 206 5 16 137 76 161 181 210 6 18 164 182 211 7 19 165 184 212 8 20 166 185 213 9 21 167 186 214 24 168 187 216 25 170 188 217 29 171 189 218 30 172 190 219 33 173 191 220 34 174 192 221 35 193 222 37 194 38 195 39 196 40 198 41 199 42	 1 28 40 95 109 139 148 175 200 2 29 41 98 110 140 151 176 202 3 31 45 101 112 141 153 177 203 5 32 46 154 178 204 7 33 48 114 143 156 180 206 8 35 49 115 145 157 181 210 14 50 116 146 158 182 211 16 53 117 147 159 184 212 54 118 161 185 213 55 119 162 186 214 56 120 163 187 215 57 122 164 188 216 73 123 165 189 217 79 124 166 190 218 81 127 167 191 219 128 168 192 220 129 169 193 221 132 170 194 222 133 171 195 137 172 196 138 173 198 174 199	 10 57 135 140 24 36 40 70 58 137 145 52 71 59 147 53 72 61 149 56 73 64 150 57 74 68 154 58 75 69 162 76 74 165 77 76 166 78 77 167 79 78 168 80 83 169 81 88 170 82 89 171 83 94 172 84 100 173 85 105 86 108 87 111 88 113 89 114 90 115 91 116 92 117 93 118 94 120 95 122 96 123 97 125 98 126 99 127 100 129 101 130 102	 10 57 138 17 37 36 17 59 35 140 22 40 22 60 36 145 24 52 24 61 37 147 30 53 30 66 148 34 55 34 67 149 56 67 78 69 150 57 75 78 72 154 58 77 78 73 160 61 78 74 162 62 79 75 165 64 80 76 166 64 81 83 168 64 82 89 169 64 83 90 170 64 84 91 171 64 85 94 172 64 86 95 174 64 87 100 174 64 88 101 174 64 89 111 174 64 90 114 174 64 91 115 174 64 92 116 174 64 93 117 174 64 94 120 174 64 95 122 174 64 96 123 174 64 97 125 174 64 98 126 174 64 99 127 174 64 100 128 174 64 101 129 174 64 102 130 174 64 103	 10 57 114 135 34 138 24 53 36 67 58 115 136 36 43 70 74 59 116 137 43 71 75 61 117 147 76 76 64 118 148 77 77 66 120 149 78 78 67 122 150 79 79 68 123 154 80 80 69 124 160 81 81 72 125 162 82 82 73 126 165 83 83 74 127 166 84 84 75 129 168 85 85 76 130 169 86 86 82 170 170 87 87 83 171 171 88 88 84 172 172 89 89 85 174 174 90 90 87 174 91 91 89 174 92 92 90 174 93 93 94 174 94 94 95 174 95 95 100 174 100 100 101 174 101 101 105 174 105 105 107 174 107 107 108 174 108 108 111 174 111 111 112 174 112 112 113 174 113 113 114 174 114 114 115 174 115 115 116 174 116 116 117 174 117 117 118 174 118 118 119 174 119 119 120 174 120 120 121 174 121 121 122 174 122 122 123 174 123 123 124 174 124 124 125 174 125 125 126 174 126 126 127 174 127 127 128 174 128 128 129 174 129 129 130 174 130 130	 45 85 118 138 1 40 36 67 47 86 120 141 3 50 74 49 87 122 145 5 51 75 50 88 123 146 6 52 76 51 89 124 147 11 53 77 52 90 125 148 22 54 78 54 91 126 149 24 55 79 57 93 127 150 30 56 80 58 94 128 151 32 57 81 59 95 129 152 35 58 82 60 96 130 153 36 59 83 61 97 154 37 60 84 62 98 155 38 61 85 64 100 156 39 62 86 66 101 158 40 63 87 67 102 159 41 64 88 68 103 160 42 65 89 69 104 162 43 66 90 70 105 165 44 67 91 71 106 166 45 68 92 72 107 167 46 69 93 73 108 168 47 70 94 74 109 169 48 71 95 75 111 170 49 72 96 76 112 171 50 73 97 77 113 172 51 74 98 81 114 174 52 75 99 82 115 174 53 76 100 83 116 174 54 77 101 84 117 174 55 78 102

<b>Legenda</b> Anseriformes Aves aquáticas mergulhadoras Aves pernaltas Aves de rapina Aves limícolas Aves marinhas costeiras Aves marinhas pelágicas Não passeriformes terrestres Passeriformes terrestres Pinguins Grandes cetáceos Pequenos cetáceos Mustelídeos aquáticos Pequenos mamíferos terrestres Pinípedes Roedores Anfíbios Crocodilianos Outros répteis Tartarugas e cágados	DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF) EMPREENDIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 11 (VERSO) PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47 ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:  Luiza Saraiva
---	---



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

Aves marinhas costeiras	Anfíbios	Ocorrência de espécies prioritárias	Limites municipais
Aves pernalta	Répteis	Ocorrência de espécies endêmicas	Curvas batimétricas
Aves aquáticas mergulhadoras	Área de concentração de herpetofauna	Área de interesse (PPAF)	Unidades de conservação
Aves limícolas	Pequenos cetáceos	Áreas relevantes para proteção à fauna	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Área de concentração de avifauna	Área de concentração de mastofauna		

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 12

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

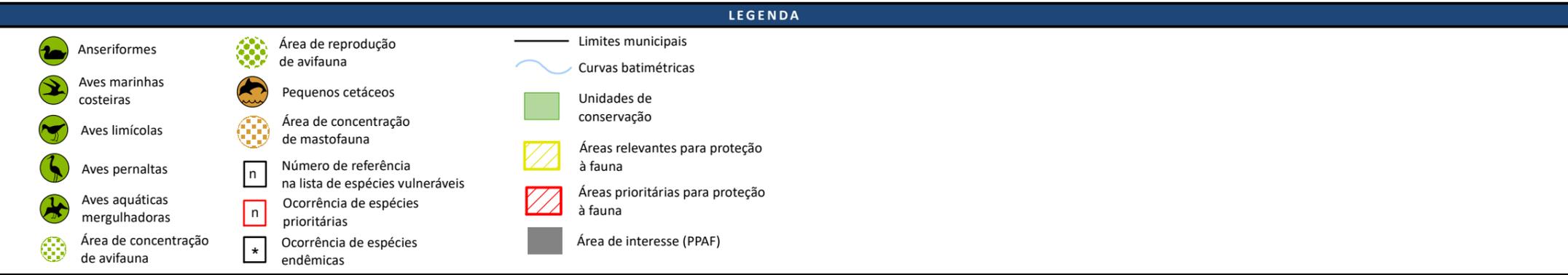
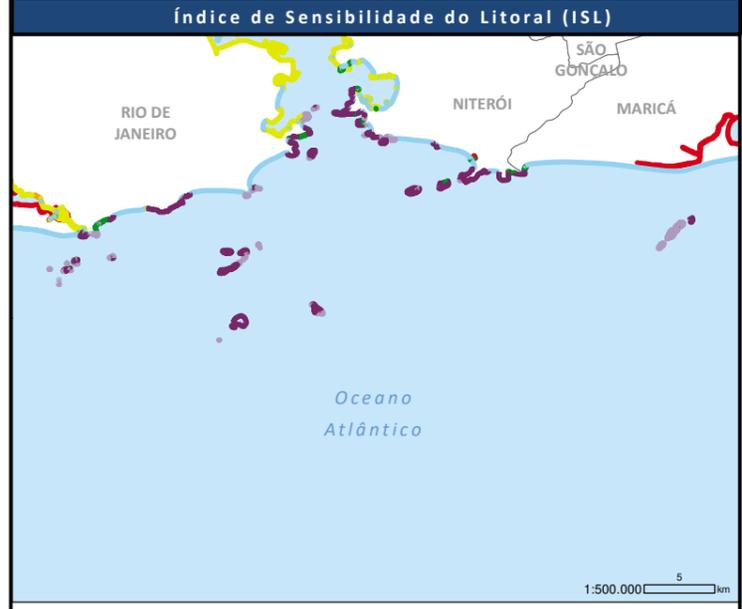
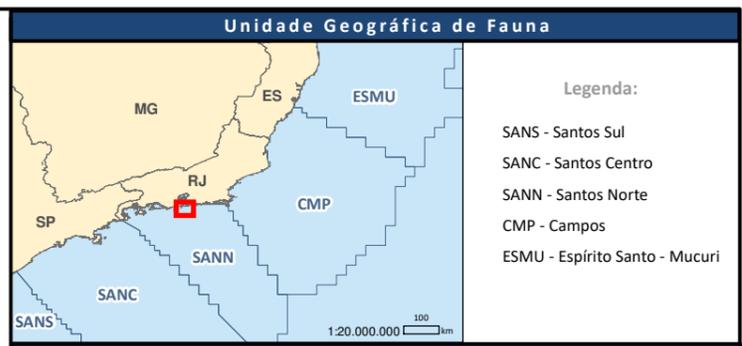
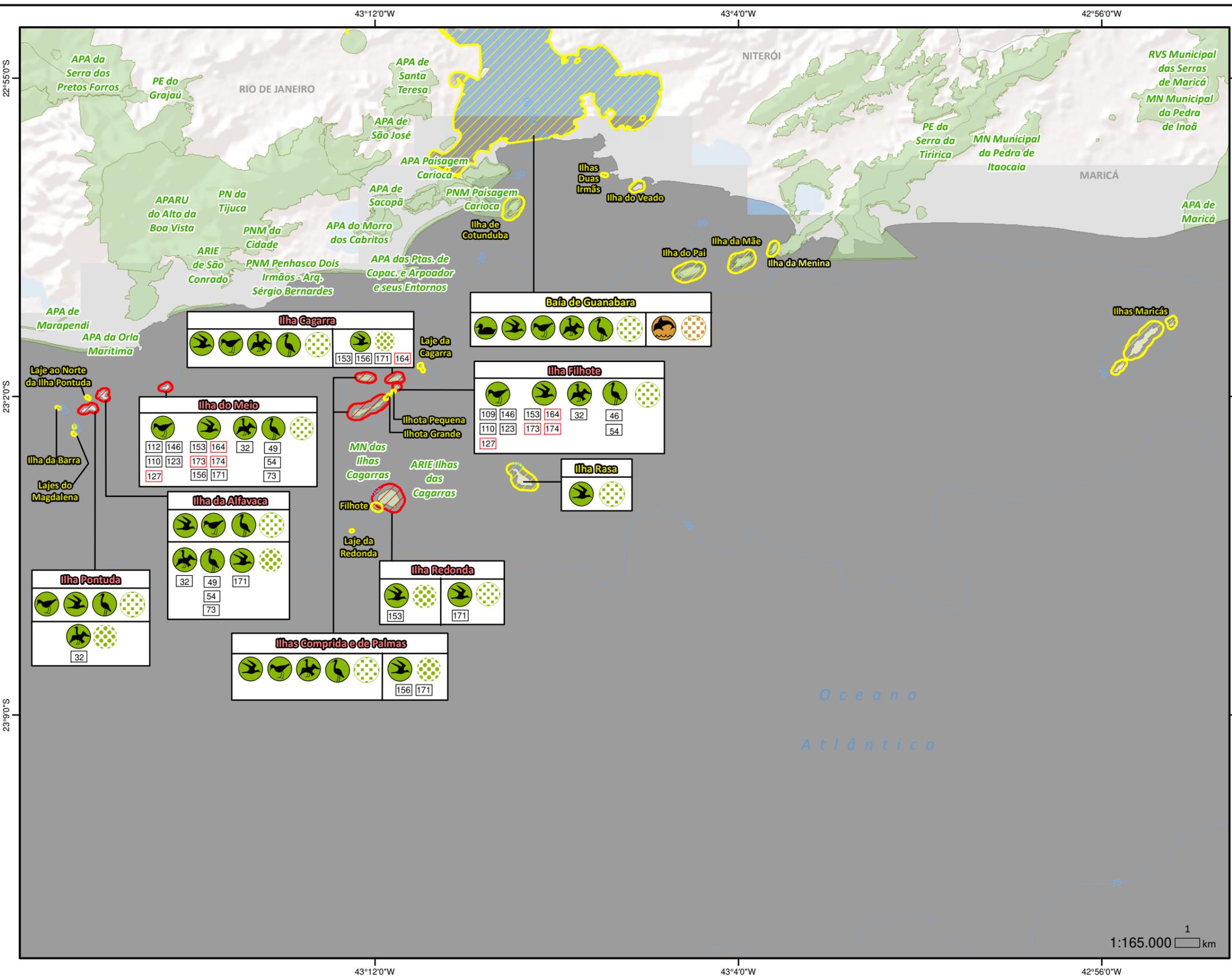
**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luíza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica	Costão	Mangue	Restinga	Estuário	Mata Ciliar
 154 175 199 266 1 11 44 131 69 159 176 200 2 13 134 70 161 177 202 3 14 135 72 164 178 203 4 15 136 73 165 180 204 5 16 137 76 166 181 206 6 17 167 182 210 7 19 168 184 211 8 20 170 185 212 9 21 172 186 213 25 173 187 214 29 174 188 215 30 189 216 31 190 217 35 191 218 37 192 219 38 193 220 39 194 221 40 195 222 41 196 42 198 43	32 45 109 148 213 131 145 53 110 151 214 134 149 54 120 153 215 135 150 122 156 136 154 123 157 137 161 124 158 162 127 159 161 164 164 164 165 169 166 172 170 173 171 174 172 173 174	1 26 38 95 109 151 216 226 244 3 27 39 96 110 154 217 227 246 5 28 40 97 112 156 218 229 247 6 29 41 98 113 157 220 248 7 30 42 101 114 158 221 249 8 31 44 104 115 161 222 250 9 32 46 108 116 162 223 251 11 33 48 117 163 224 252 12 35 49 118 164 225 253 14 37 50 119 165 226 254 15 53 120 166 227 255 16 54 122 167 228 256 17 56 123 168 229 257 57 124 169 230 258 58 125 171 231 259 59 127 173 232 260 65 128 174 233 261 69 129 234 262 70 132 235 263 72 133 236 264 73 137 237 265 76 138 238 266 77 139 239 267 79 140 240 268 80 141 241 269 81 142 242 270 84 143 243 271 87 144 244 272 91 146	1 26 38 69 92 109 151 226 243 3 27 39 70 95 110 152 227 246 4 28 40 72 96 112 156 229 247 5 29 41 73 97 114 158 231 249 6 30 42 74 98 115 162 239 252 7 31 44 75 101 116 163 240 253 8 32 45 76 104 117 164 241 254 9 33 46 77 108 118 165 242 255 11 35 47 80 119 166 243 256 12 37 48 81 120 167 244 257 14 49 84 122 168 245 258 15 50 85 123 169 246 259 16 51 86 125 171 247 260 17 53 87 126 173 248 261 18 54 89 127 174 249 262 19 55 91 128 175 250 263 22 56 129 251 264 23 57 130 252 265 59 133 253 266 60 134 254 267 61 135 255 268 62 137 256 269 63 138 257 270 64 140 258 271 65 141 259 272 67 142 260 273	1 26 38 68 95 109 151 226 244 3 27 39 69 96 110 156 227 246 5 28 40 70 97 112 157 229 247 6 29 41 72 98 114 158 231 249 7 30 42 73 101 115 162 239 252 8 31 44 74 104 116 163 240 253 9 32 45 75 108 117 164 241 254 11 33 46 76 108 118 165 242 255 12 35 47 77 119 166 243 256 14 48 79 120 167 244 257 15 49 80 122 168 245 258 16 50 81 123 169 246 259 17 51 84 125 171 247 260 18 52 85 126 171 248 261 19 53 86 127 172 249 262 21 54 87 128 173 250 263 22 55 89 129 174 251 264 23 56 91 130 252 265 57 133 253 266 59 134 254 267 60 135 255 268 61 137 256 269 62 138 257 270 63 139 258 271 64 140 259 272 65 141 260 273 66 142 261 274 67 143 262 275	1 26 38 68 92 109 162 223 242 3 27 39 69 94 110 163 225 243 10 28 40 70 96 111 166 227 246 11 29 41 71 96 114 169 229 247 12 30 42 72 97 116 230 248 16 31 44 73 98 119 231 249 17 32 45 74 99 120 231 249 18 35 46 75 101 125 234 250 21 37 47 76 102 126 235 251 22 48 77 104 128 239 252 23 49 80 105 129 240 256 25 50 81 106 130 241 257 51 84 107 134 259 259 52 85 108 137 260 260 53 86 138 261 261 54 87 139 262 262 56 88 140 263 263 57 89 141 264 264 59 90 142 265 265 60 91 143 266 266 61 144 267 267 62 145 268 268 63 146 269 269
Zona Nerítica	Praia				
124 148 175 200 266 1 11 43 131 69 153 176 202 2 13 134 70 154 177 203 3 14 135 72 156 178 204 4 15 136 73 159 180 206 5 16 137 76 161 181 210 6 18 164 182 211 7 19 165 184 212 8 20 166 185 213 9 21 167 186 214 24 168 187 216 25 170 188 217 29 171 189 218 30 172 190 219 33 173 191 220 34 174 192 221 35 193 222 37 194 38 195 39 196 40 198 41 199 42	1 28 40 95 109 139 148 175 200 2 29 41 98 110 140 151 176 202 3 31 45 101 112 141 153 177 203 5 32 46 113 142 154 178 204 7 33 48 114 143 156 180 206 8 35 49 115 145 157 181 210 14 50 116 146 158 182 211 16 53 117 147 159 184 212 54 118 161 185 213 55 119 162 186 214 56 120 163 187 215 57 122 164 188 216 73 123 165 189 217 79 124 166 190 218 81 127 167 191 219 128 168 192 220 129 169 193 221 132 170 194 222 133 171 195 137 172 196 138 173 198 174 199	10 57 135 140 24 36 40 70 58 137 145 147 52 55 61 149 56 57 64 150 57 58 68 154 162 69 162 165 74 165 166 76 166 168 83 170 169 170 88 172 172 94 173 100 174 105 175 108 176 111 177 113 178 114 179 115 180 116 181 117 182 118 183 120 184 122 185 123 186 125 187 126 188 127 189 129 190 130 191	10 57 31 138 17 37 36 17 59 35 140 22 40 22 60 36 145 24 52 24 61 37 147 30 53 30 66 148 34 55 34 67 149 56 67 69 150 57 75 72 154 58 77 73 160 61 78 74 162 62 75 165 64 76 166 83 168 89 169 90 170 91 171 94 172 95 174	10 57 114 135 34 138 24 53 36 67 58 115 136 36 140 58 70 59 116 137 43 145 58 74 61 117 147 147 75 64 118 148 148 76 66 120 149 149 77 67 122 150 150 78 68 123 154 154 69 124 160 160 72 125 162 162 73 126 165 165 74 127 166 166 75 129 168 168 76 130 169 169 82 170 170 83 171 171 84 172 172 85 173 87 174 89 175 90 176 94 177 95 178 100 179 101 180 111 181 114 182 115 183 116 184 117 185 120 186 122 187 123 188 125 189 126 190 127 191 128 192 129 193 130 194	45 85 118 138 1 40 36 67 47 86 120 141 3 50 74 49 87 122 145 5 51 75 50 88 123 146 6 52 77 51 89 124 147 11 53 78 52 90 125 148 22 54 54 91 126 149 24 55 57 93 127 150 30 56 58 94 128 151 32 57 59 95 129 152 35 58 60 96 130 153 64 61 97 154 62 98 155 64 100 156 66 101 158 67 102 159 68 103 160 69 104 162 70 105 165 71 106 166 72 107 167 73 108 168 74 109 169 75 111 170 76 112 171 77 113 172 81 114 174 82 115 83 116 84 117
Ilhas					
97 110 148 10 131 145 17 69 102 124 153 134 154 23 70 156 135 162 72 159 136 164 73 161 137 169 74 164 172 76 165 173	226 247 266 59 131 145 36 62 69 227 83 134 149 136 150 70 72 229 111 135 154 137 154 73 76 111 136 154 161 162 74 114 137 164 165 166 75 115 161 162 164 165 76 116 162 164 165 166 77 117 164 165 166 78 118 165 166 79 120 166 80 122 169 81 123 172 82 125 173 83 126 174 84				

<b>Legenda</b> Anseriformes Aves aquáticas mergulhadoras Aves pernaltes Aves de rapina Aves limícolas Aves marinhas costeiras Aves marinhas pelágicas Não passeriformes terrestres Passeriformes terrestres Pinguins Grandes cetáceos Pequenos cetáceos Mustelídeos aquáticos Pequenos mamíferos terrestres Pinípedes Roedores Anfíbios Crocodilianos Outros répteis Tartarugas e cágados	DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF) EMPREENDIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 12 (VERSO) PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47 ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:  Luiza Saraiva
---	---



DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 13

Nº DO PROCESSO: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

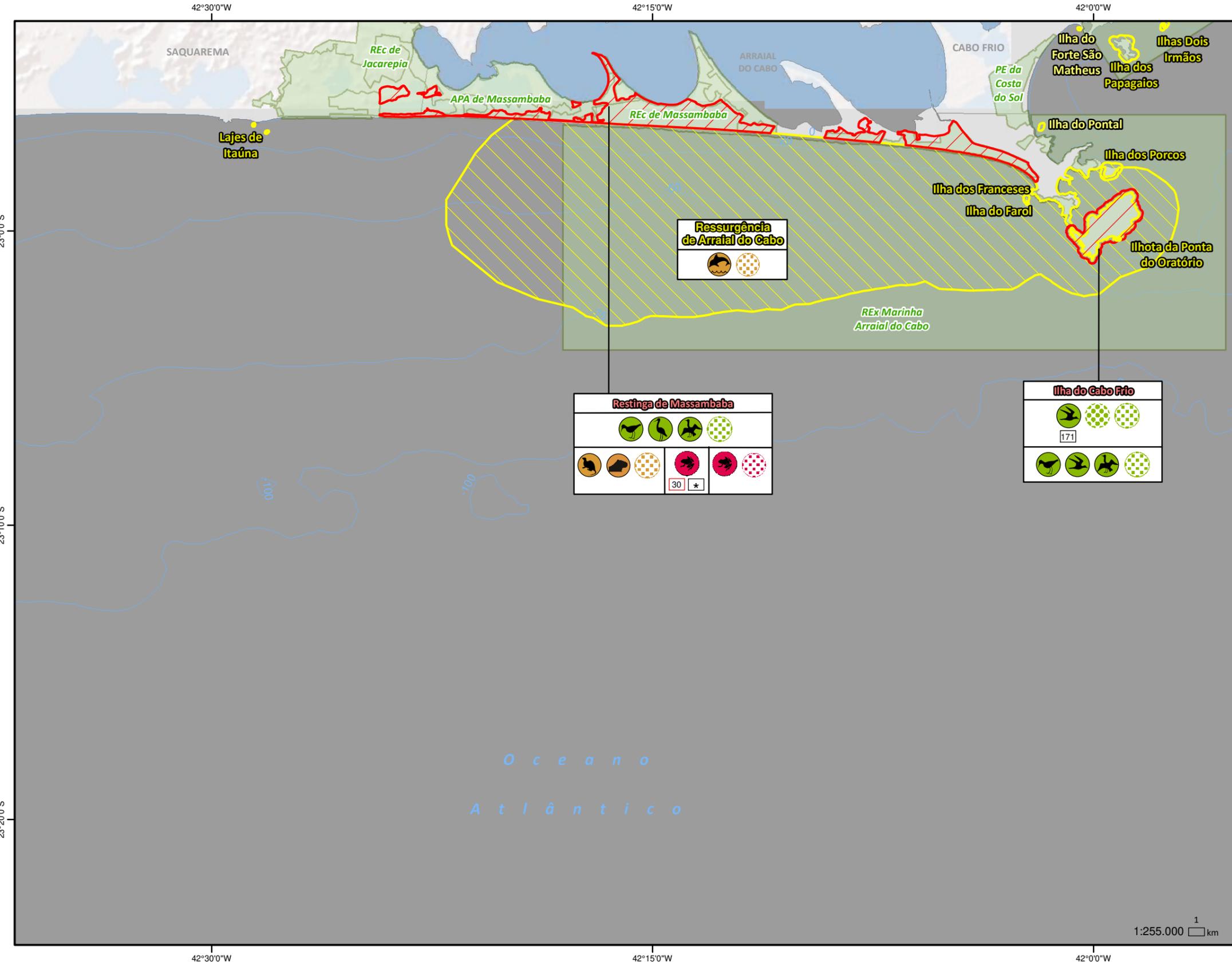
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

CLIENTE: WITT O'BRIENS ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO: Luíza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica	Costão	Mangue	Restinga	Estuário	Mata Ciliar
 154 175 199 266 1 11 44 131 69 159 176 200 2 13 134 70 161 177 202 3 14 135 72 164 178 203 4 15 136 73 165 180 204 5 16 137 76 166 181 206 6 17 167 182 210 7 19 168 184 211 8 20 170 185 212 9 21 172 186 213 25 173 187 214 29 188 215 30 189 216 31 190 217 35 191 218 37 192 219 38 193 220 39 194 221 40 195 222 41 196 42 198 43	32 45 109 148 213 131 145 53 110 151 214 134 149 54 120 153 215 135 150 122 156 154 123 157 161 124 158 162 127 159 164 161 165 164 166 165 169 166 172 170 173 171 174	1 26 38 95 109 151 216 226 244 3 27 39 96 110 154 217 227 246 5 28 40 97 112 156 218 229 247 6 29 41 98 113 157 240 7 30 42 101 114 158 8 31 43 104 115 161 9 32 44 108 116 162 11 33 45 117 163 12 34 46 118 164 14 37 50 119 165 15 53 120 166 16 54 122 167 17 56 123 168 57 124 169 58 125 171 59 127 174 65 128 69 129 70 132 72 133 73 137 76 138 77 139 79 140 80 141 81 142 84 143 87 145 91 146	1 26 38 69 92 109 151 226 243 3 27 39 70 95 110 152 227 246 4 28 40 72 96 112 156 229 247 5 29 41 73 97 114 158 231 249 6 30 42 74 98 115 162 239 252 7 31 43 75 101 116 163 240 8 32 44 76 104 117 164 9 33 45 77 108 118 165 11 35 46 78 109 119 166 12 37 48 81 120 167 14 49 84 122 168 15 50 85 123 169 16 51 86 125 171 17 53 87 126 173 18 54 89 127 174 19 55 91 128 22 56 129 23 57 130 59 133 60 134 61 135 62 137 63 138 64 139 65 140 67 141 68 142 143 145 146	1 26 38 68 95 109 151 226 244 3 27 39 69 96 110 156 227 246 5 28 40 70 97 112 157 229 247 6 29 41 72 98 114 158 7 30 42 73 101 115 162 8 31 43 74 104 116 163 9 32 44 75 108 117 164 11 33 45 76 109 118 165 12 35 46 77 109 119 166 14 48 79 120 167 15 49 80 122 168 16 50 81 123 169 17 51 84 125 170 18 52 85 126 171 19 53 86 127 172 21 54 87 128 22 55 89 129 23 56 91 130 57 133 59 134 60 135 61 137 62 138 63 139 64 140 65 141 66 142 67 143 144 146	1 26 38 68 92 109 162 223 242 3 27 39 69 94 110 163 225 243 10 28 40 70 95 111 166 227 246 11 29 41 71 96 114 169 229 247 12 30 42 72 97 116 230 248 16 31 43 73 98 119 231 249 17 32 44 74 99 120 234 249 18 35 46 75 101 125 234 250 21 37 47 76 102 126 235 251 22 48 77 104 128 239 252 23 49 80 105 129 240 256 25 50 81 106 130 241 257 51 84 107 134 259 52 85 108 137 260 53 86 138 262 54 87 139 56 88 140 57 89 141 59 90 142 60 91 143 61 144 62 145 63 146
124 148 175 200 266 1 11 43 131 69 153 176 202 2 13 134 70 154 177 203 3 14 135 72 156 178 204 4 15 136 73 159 180 206 5 16 137 76 161 181 210 6 18 164 182 211 7 19 165 184 212 8 20 166 185 213 9 21 167 186 214 24 168 187 216 25 170 188 217 29 171 189 218 30 172 190 219 33 173 191 220 34 192 221 35 193 222 37 194 38 195 39 196 40 198 41 199 42	1 28 40 95 109 139 148 175 200 2 29 41 98 110 140 151 176 202 3 31 45 101 112 141 153 177 203 5 32 46 113 142 154 178 204 7 33 48 114 143 156 180 206 8 35 49 115 145 157 181 210 14 50 116 146 158 182 211 16 53 117 147 159 184 212 54 118 161 185 213 55 119 162 186 214 56 120 163 187 215 57 122 164 188 216 73 123 165 189 217 79 124 166 190 218 81 127 167 191 219 128 168 192 220 129 169 193 221 132 170 194 222 133 171 195 137 172 196 138 173 198 174 199	10 57 135 140 24 36 40 70 58 137 145 52 55 59 147 149 56 57 61 149 150 57 58 64 150 154 68 154 162 69 165 166 74 166 170 76 166 172 83 168 173 88 169 89 170 94 172 100 173 105 174 108 175 111 176 113 177 114 178 115 179 116 180 117 181 118 182 120 183 122 184 123 185 125 186 126 187 127 188 129 189 130 190	10 57 31 138 17 37 36 17 59 35 140 22 40 22 60 36 145 24 52 24 61 37 147 30 53 30 66 148 55 34 67 149 56 67 69 150 57 75 72 154 58 77 73 160 61 78 74 162 62 75 165 64 76 166 83 168 89 169 90 170 91 171 94 172 95 174	10 57 114 135 34 138 24 53 36 67 58 115 136 36 140 58 70 59 116 137 43 145 74 61 117 147 75 64 118 148 76 66 120 149 77 67 122 150 78 68 123 154 69 124 160 72 125 162 73 126 165 74 127 166 75 129 168 76 130 169 82 170 172 83 171 84 172 85 173 87 174 89 175 90 176 94 177 95 178 100 179 101 180 111 181 114 182 115 183 116 184 117 185 120 186 122 187 123 188 125 189 126 190 127 191 128 192 129 193 130 194	45 85 118 138 1 40 36 67 47 86 120 141 3 50 74 49 87 122 145 5 51 75 50 88 123 146 6 52 77 51 89 124 147 11 53 78 52 90 125 148 22 54 54 91 126 149 24 55 57 93 127 150 30 56 58 94 128 151 32 57 59 95 129 152 35 58 60 96 130 153 64 61 97 154 62 98 155 64 100 156 66 101 158 67 102 159 68 103 160 69 104 162 70 105 165 71 106 166 72 107 167 73 108 168 74 109 169 75 111 170 76 112 171 77 113 172 81 114 174 82 115 83 116 84 117

<b>Legenda</b> 	DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF) EMPREENDIMENTO: CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 13 (VERSO) PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47 ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:  Luiza Saraiva
--------------------	---



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

LEGENDA			
	Aves marinhas costeiras		Pequenos mamíferos terrestres
	Aves limícolas		Roedores
	Aves aquáticas pernaltas		Pequenos cetáceos
	Aves aquáticas mergulhadoras		Área de concentração de mastofauna
	Área de concentração de avifauna		Anfíbios
	Área de reprodução de avifauna		Área de concentração de herpetofauna
	Número de referência na lista de espécies vulneráveis		Limites municipais
	Ocorrência de espécies prioritárias		Curvas batimétricas
	Ocorrência de espécies endêmicas		Unidades de conservação
	Área de interesse (PPAF)		Áreas relevantes para proteção à fauna
			Áreas prioritárias para proteção à fauna

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 14

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luíza Saraiva

ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica	Costão	Mangue	Restinga	Estuário	Mata Ciliar
 154, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222 266 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41 131, 133, 134, 135, 136, 137 69, 70, 72, 73, 76	 32, 45, 53, 54 109, 110, 120, 122, 123, 124, 127, 131 148, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174 213, 214, 215 131, 133, 134, 135, 136, 137 145, 149, 150, 154, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 172, 173	 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 21 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 50, 53, 54, 56, 59, 65, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 87, 91 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 59, 65, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 87, 91 95, 96, 97, 98, 101, 104, 108 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146 151, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 173, 174	 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72 92, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 108 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146 151, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 173, 174	 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72 95, 96, 97, 98, 101, 104, 108 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146 151, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 173, 174	 1, 3, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72 92, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 108 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146 151, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 173, 174
 124, 148, 153, 154, 156, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222 266 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41 131, 133, 134, 135, 136, 137 69, 70, 72, 73, 76	 1, 2, 3, 5, 7, 8, 16 28, 29, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 79, 81 95, 98, 101 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199	 10, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 83, 88, 89, 94, 99, 100, 105, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130 135, 137 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158 36, 24, 40, 70 52, 55, 56, 57, 58	 10, 57, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 83, 88, 89, 94, 99, 100, 105, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130 131, 133, 135, 137 138, 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158 17, 22, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64 67, 71, 75, 77, 78	 10, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 83, 88, 89, 94, 99, 100, 105, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130 133, 135, 137 138, 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158 53, 58, 24, 36, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78	 45, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174 1, 3, 5, 6, 11, 22, 30, 32, 35, 36, 40, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78 36, 67, 71, 74, 75, 77, 78

Legenda

- Anseriformes
- Aves aquáticas mergulhadoras
- Aves pernalta
- Aves de rapina
- Aves limícolas
- Aves marinhas costeiras
- Aves marinhas pelágicas
- Não passeriformes terrestres
- Passeriformes terrestres
- Pinguins
- Grandes cetáceos
- Pequenos cetáceos
- Mustelídeos aquáticos
- Pequenos mamíferos terrestres
- Pinípedes
- Roedores
- Anfíbios
- Crocodilianos
- Outros répteis
- Tartarugas e cágados

- Número de referência na lista de espécies vulneráveis
- Ocorrência de espécies prioritárias

DOCUMENTO: **PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)**

EMPREENHIMENTO: **CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS**

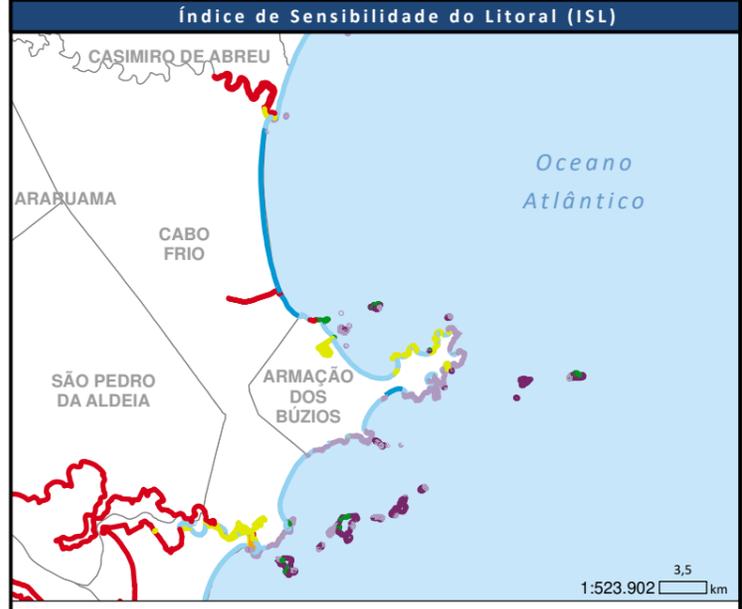
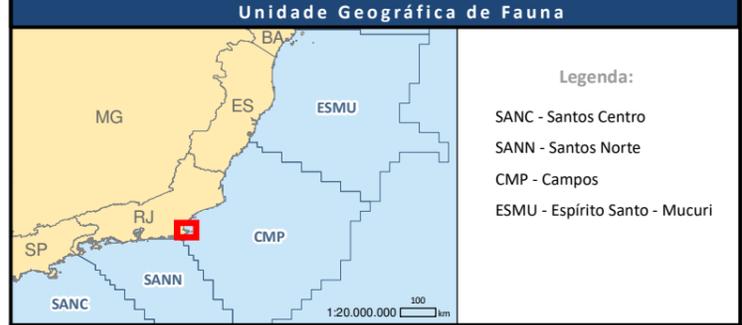
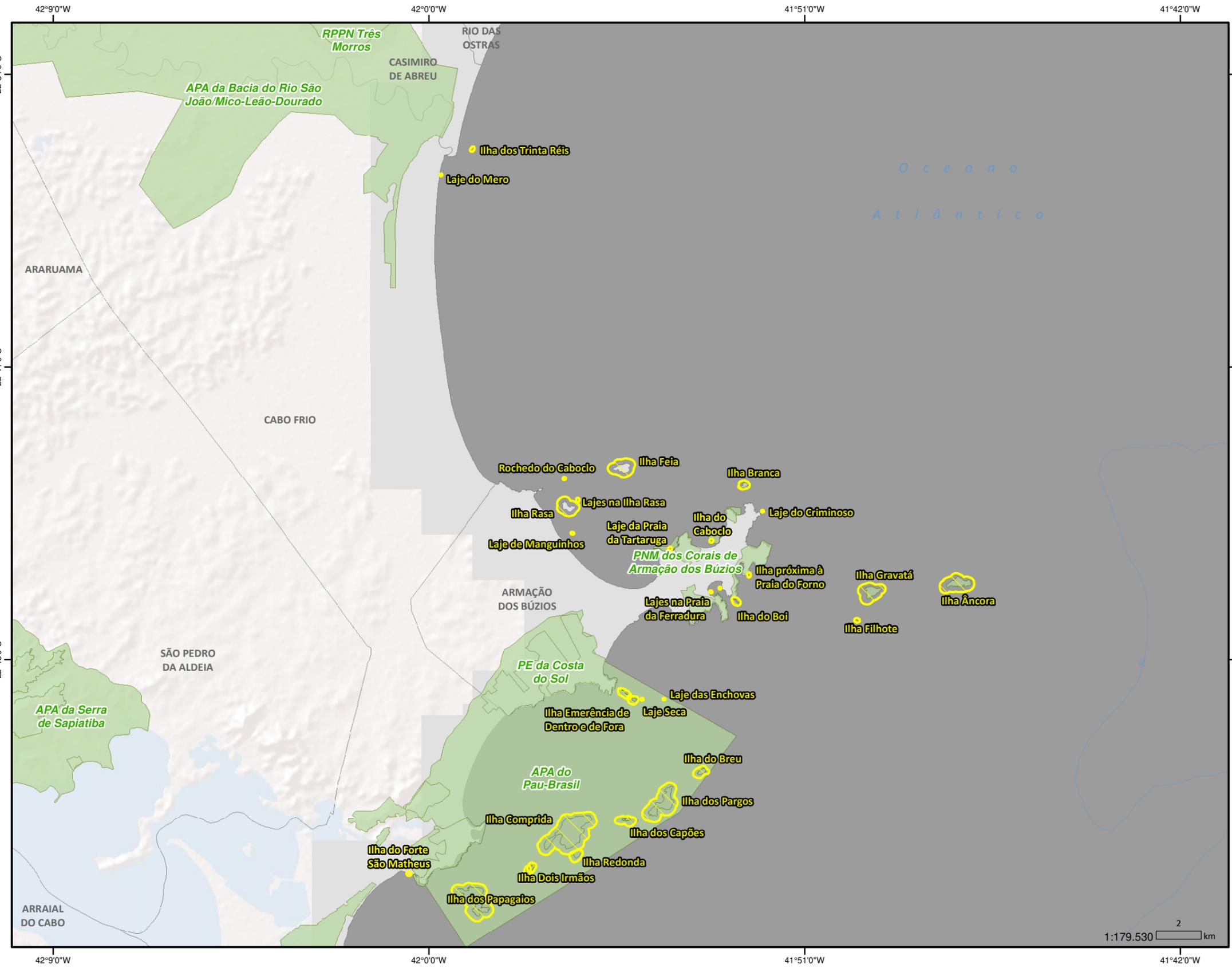
TÍTULO: **VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 14 (VERSO)**

PROCESSO Nº: **02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47**

ELABORAÇÃO: **Dafne Araujo** DATA: **AGO/2021**

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Luiza Saraiva



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

- Limites municipais
- Curvas batimétricas
- Unidades de conservação
- ▨ Áreas relevantes para proteção à fauna
- Área de interesse (PPAF)

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

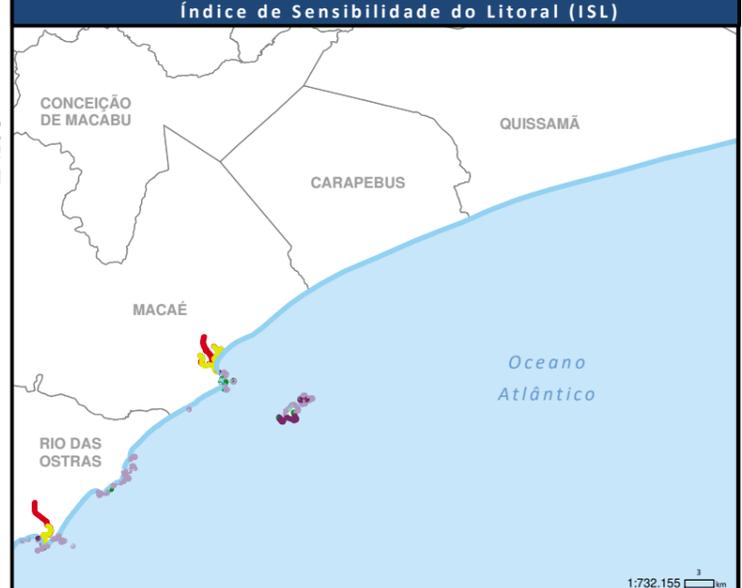
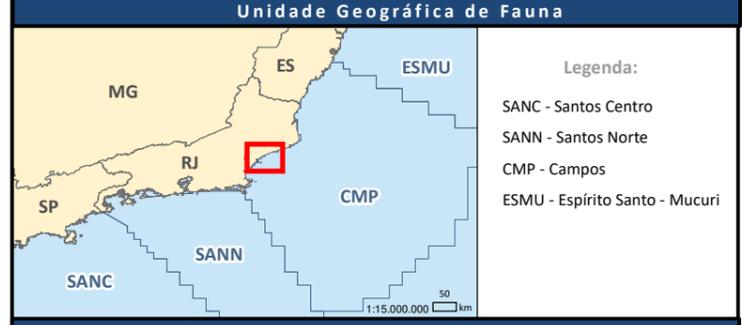
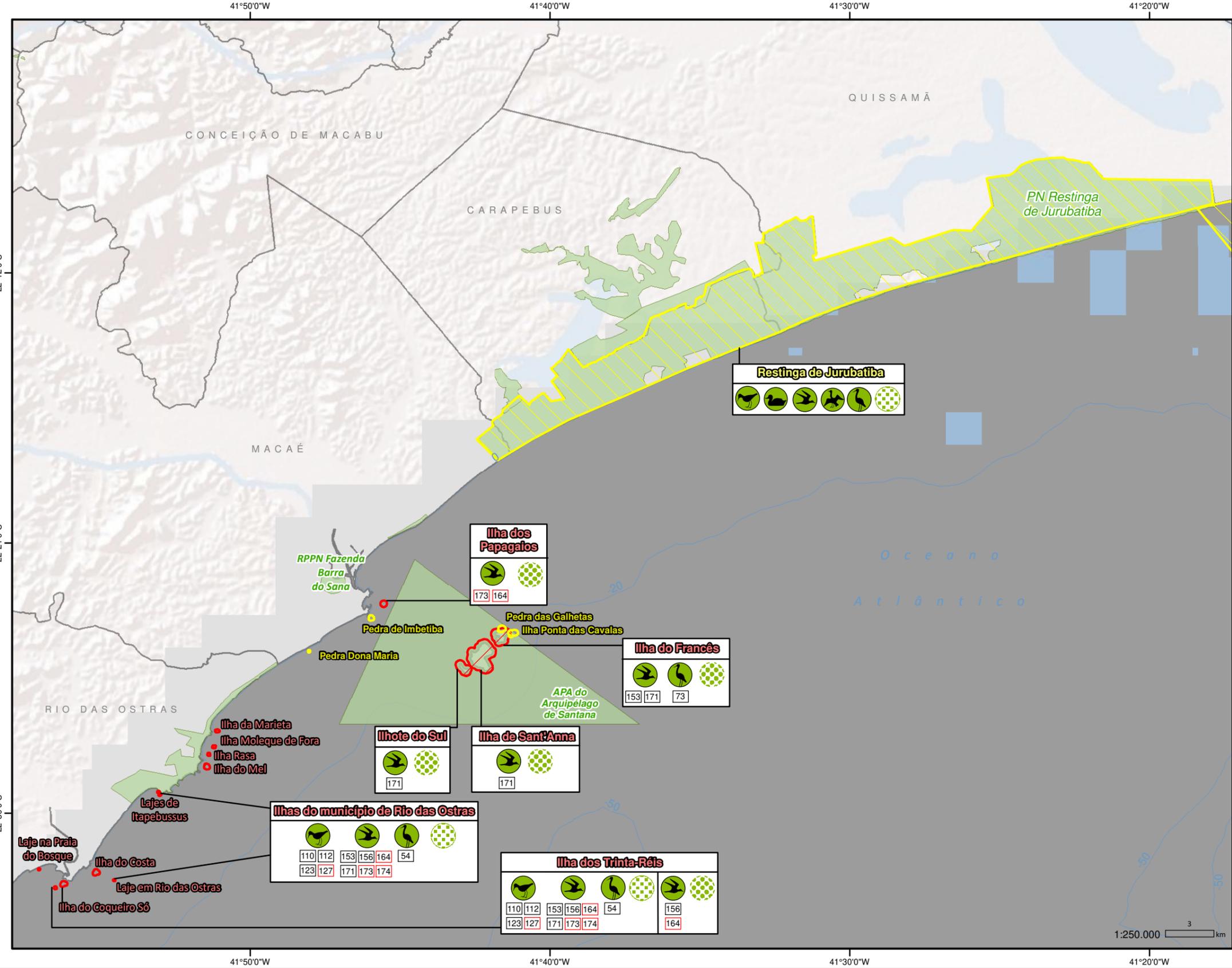
**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 15

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT ÖBRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luíza Saraiva





- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

Aves marinhas costeiras	Área de concentração de avifauna	Limites municipais
Aves limícolas	Área de reprodução de avifauna	Curvas batimétricas
Aves aquáticas pernaltes	Número de referência na lista de espécies vulneráveis	Unidades de conservação
Aves aquáticas mergulhadoras	Ocorrência de espécies prioritárias	Áreas relevantes para proteção à fauna
Anseriformes		Áreas prioritárias para proteção à fauna
		Área de interesse (PPAF)

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 16

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT O'BRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luiza Saraiva

## ESPÉCIES VULNERÁVEIS

Zona Oceânica			Costão			Mangue			Restinga			Estuário			Mata Ciliar																																							
154 159 161 164 165 166 168 170 172 173 174	176 177 178 181 182 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 198 200 203	204 205 206 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222	1 2 3 4 5 6 7 8 9	14 15 17 19 20 21 25 28 30 31 35 37 38 39 40 41 42 43 44	131 133 134 135 136 137	69 70 72 73 76	32 45 53 54	109 110 120 122 123 124 127 131	148 151 153 156 157 158 161 164 165 166 170 171 172 173 174	213 214 215	131 133 134 135 136 137	145 149 150 154 154 161 165 166 172 173	1 2 3 5 6 7 8 9 11 12 16 17 18 21	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 40 41 44 45 46 48 49 50 53 54 56 59 65 70 72 73 76 79 80 81 84 87 91	95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 113 114 115 116 117 118 119 120 122 123 124 125 127 128 129 131 132 133 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 154 157 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174	1 2 3 5 6 7 8 9 11 12 16 17 18 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 40 41 42 44 45 46 47 48 49 50 51 53 54 56 59 61 62 63 65 67 68	92 95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 122 123 125 127 128 129 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 156 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174	1 2 3 5 6 7 8 9 11 12 16 17 18 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 33 35 37	38 40 41 42 44 45 46 47 48 49 50 51 53 54 56 59 61 62 63 65 67 68	95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 122 123 125 127 128 129 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 156 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174	1 3 10 11 12 16 17 18 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 35 37	38 40 41 42 44 45 46 47 48 49 50 51 53 54 56 59 61 62 63 65 67 68	95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 122 123 125 127 128 129 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 156 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174	1 3 10 11 12 16 17 18 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 35 37	38 40 41 42 44 45 46 47 48 49 50 51 53 54 56 59 61 62 63 65 67 68	95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 122 123 125 127 128 129 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 156 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174	1 3 10 11 12 16 17 18 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 35 37	38 40 41 42 44 45 46 47 48 49 50 51 53 54 56 59 61 62 63 65 67 68	95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 122 123 125 127 128 129 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 156 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174	1 3 10 11 12 16 17 18 21 22 23 25	26 27 28 29 30 31 32 35 37	38 40 41 42 44 45 46 47 48 49 50 51 53 54 56 59 61 62 63 65 67 68	95 96 97 98 101 104 108	109 110 112 114 115 116 117 118 119 120 122 123 125 127 128 129 130 133 134 135 137 138 139 140 141 142 143 145 146	151 156 158 162 163 164 165 166 168 171 173 174

**Legenda**

	Anseriformes		Aves limícolas		Pinguins		Pinípedes		Tartarugas e cágados
	Aves aquáticas mergulhadoras		Aves marinhas costeiras		Grandes cetáceos		Roedores		Anfíbios
	Aves de rapina		Aves marinhas pelágicas		Pequenos cetáceos		Mustelídeos aquáticos		Crocodylianos
			Não passeriformes terrestres		Pequenos mamíferos terrestres		Outros répteis		

**Documentação:**

DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPRESAMENTO: CAMPO DE ATLANTA - BLOCO B5-4 BACIA DE SANTOS

TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 16 (VERSO)

PROCESSO Nº: 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

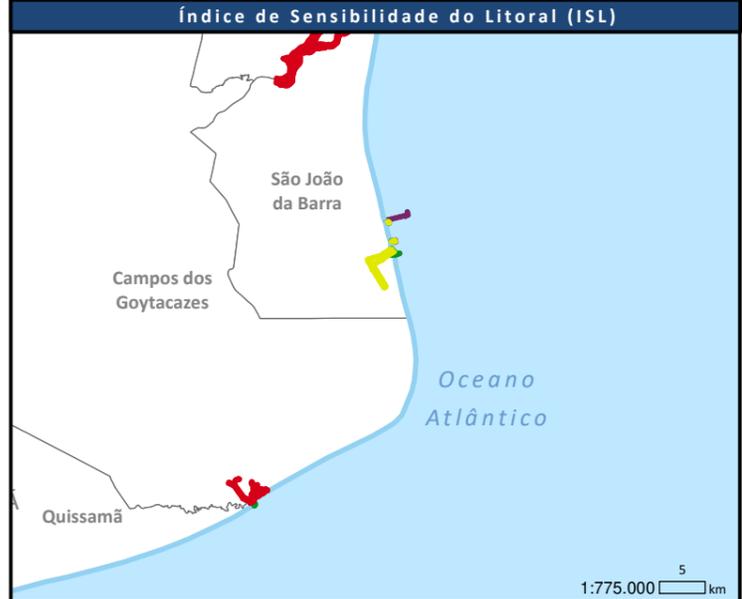
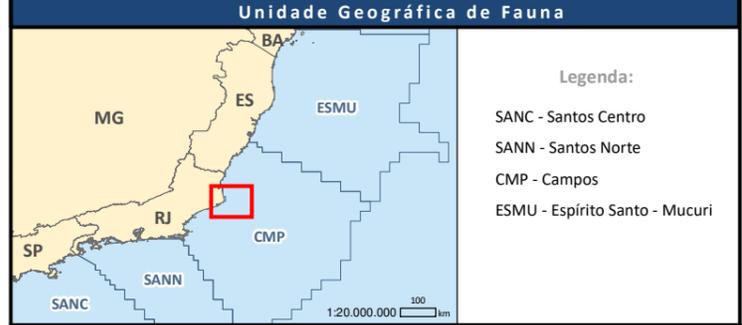
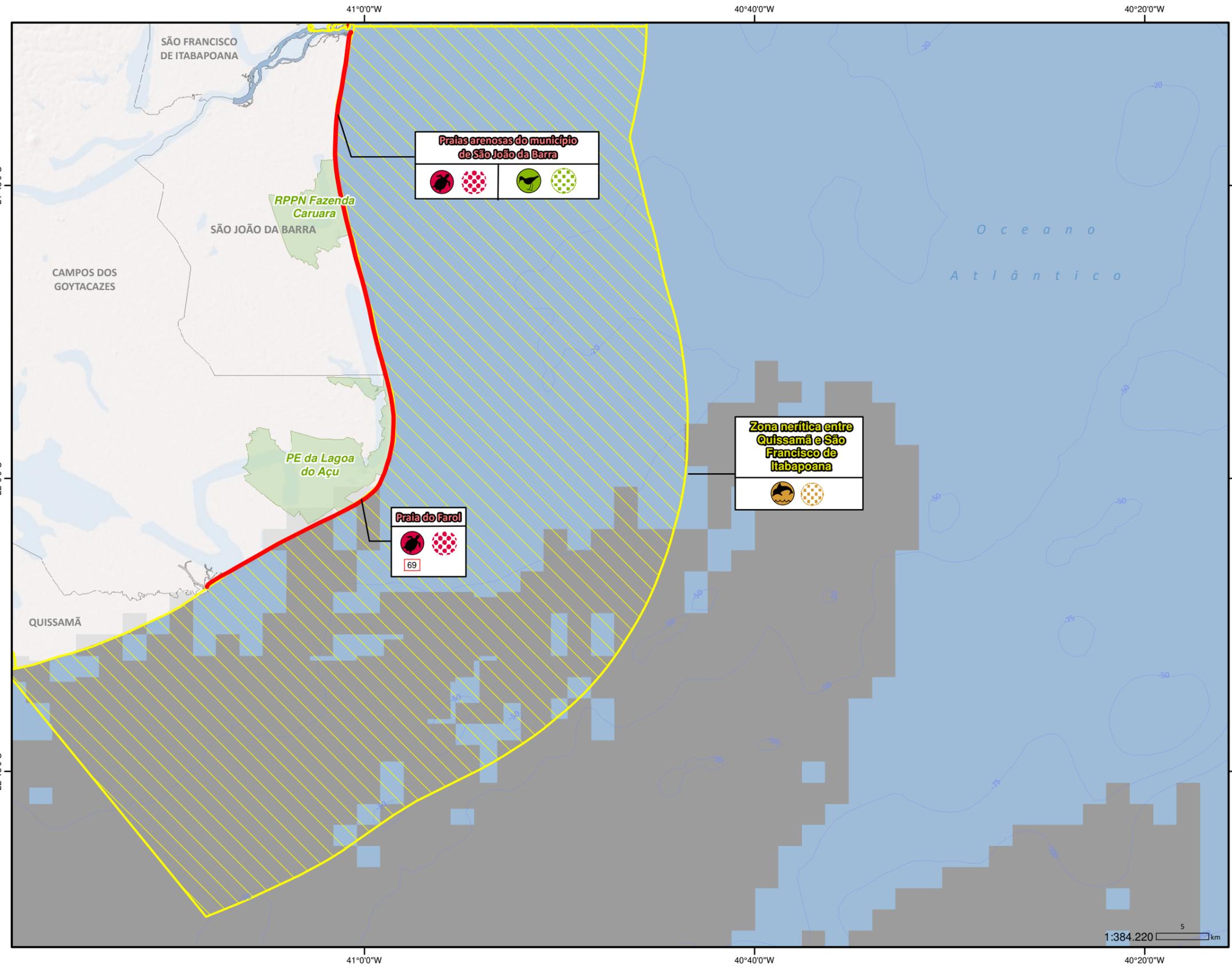
ELABORAÇÃO: Dafne Araujo DATA: AGO/2021

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

**Índice de Referência:**

nº Número de referência na lista de espécies vulneráveis

nº Ocorrência de espécies prioritárias



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de tálus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa/ lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

**LEGENDA**

Aves limícolas	Ocorrência de espécies prioritárias	Unidades de conservação
Área de concentração de avifauna	Área de interesse (PPAF)	Áreas relevantes para proteção à fauna
Tartarugas e cágados	Limites municipais	Áreas prioritárias para proteção à fauna
Área de reprodução de herpetofauna	Curvas batimétricas	
Pequenos cetáceos		
Área de concentração de mastofauna		

**DOCUMENTO:** PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

**EMPREENDIMENTO:** CAMPO DE ATLANTA – BLOCO BS-4 BACIA DE SANTOS

**TÍTULO:** VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 17

**Nº DO PROCESSO:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

**ELABORAÇÃO:** Dafne Araujo **DATA:** AGO/2021

**CLIENTE:** WITT ÓBRIENS **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Luíza Saraiva





















## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
1	BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Acesso em <a href="http://www.birdlife.org">http://www.birdlife.org</a> em 09/05/2015.
2	Blake, E. R. (1977) <i>Manual of Neotropical Birds. Vol. 1: Spheniscidae (Penguins) to Laridae (Gulls and their allies)</i> . Chicago and London: Univ. Chicago Press.
3	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2014). <i>Lista das aves do Brasil</i> . Disponível em: <a href="http://www.ib.usp.br/cbro/home.html">http://www.ib.usp.br/cbro/home.html</a> . Acesso em: 18 de abril de 2014.
4	del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds.). <i>Handbook of the birds of the world</i> . 17 Vol. Barcelona, Lynx Edicions.
5	Harrison, P. (1987) <i>Seabirds of the world: a photographic guide</i> . London: Christopher Helm.
6	Murphy, R. C. (1936) <i>Oceanic birds of South America</i> . New York: American Museum of Natural History.
7	Sick, H. (1985) <i>Ornitologia brasileira, uma introdução</i> . Brasília: Editora Universidade de Brasília.
8	Sick, H. (1993) <i>Birds in Brazil: a natural history</i> . Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
9	Sick, H. (1997). <i>Ornitologia brasileira</i> . 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912pp.
10	Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker III, T. A. & Moskowitz, D. K. (1996) <i>Neotropical birds: Ecology and conservation</i> . Chicago: The Univ. of Chicago Press.
11	Straube, F.C., A. Urben-Filho e D. Kajiwarra (2004) Aves, p. 145-496. In : S.B. Mikich, & R.S. Bernils (org.). <i>Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná</i> . Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. 764pp.
12	Alves, M. A. S., Pacheco, J. F., Gonzaga, L. A. P., Cavalcanti, R. B., Raposo, M. A., Yamashita, C., Maciel, N. C. & Castanheira, M. (2000) Aves. p. 113-124. In: Bergallo, H. G., Rocha, C. F. D. & Alves, M. A. S. & Van Sluys, M. (orgs.) <i>A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
13	Alves, M. A. S., Storni, A., Almeida, E. M., Gomes, V. S. M., Oliveira, C. H. P., Marques, R. V. & Vecchi, M. B. (2004) A comunidade de aves na Restinga de Jurubatiba. In Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação, edited by Rocha, Carlos Frederico D., Francisco A. Esteves, and Fábio R. Scarano. Vol. 1, 199-214. São Carlos: RiMa.
14	Araújo, F. A. A., Wada, M. Y., Silva, E. V. et al (2003) Primeiro inquérito sorológico em aves migratórias e nativas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS, para detecção do vírus do Nilo Ocidental. Boletim Eletrônico Epidemiológico da Secretaria de Vigilância Em Saúde, Brasília, Distrito Federal, 3(1): 3-12.
15	Arballo, E. & J. Cravino. (1999). <i>Aves del Uruguay. Struthioniformes a Gruiformes</i> . Vol. 1. Montevideo: Hemisferio Sur.
16	Azevedo, T. R (1995) Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis) <i>Biotemas</i> 8(1): 7-35.
17	Bege, L. A. R. & Marterer, B. T. P. (1991) <i>Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil</i> . Florianópolis: FATMA.
18	Belton, W. (1994) <i>Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia</i> . São Leopoldo: Ed. Unisinos.
19	Dunning, J. B. (2008) <i>CRC Handbook of Avian Body Masses</i> . Boca Raton, Taylor & Francis Group.
20	Efe, M. A. & Azevedo, M. A. G. (2003) Inventariamento e distribuição da avifauna da Estação Ecológica de Carijós - SC. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .
21	Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Avifauna de manguezais das Baías de Paranaguá e Laranjeiras, Paraná. In: <i>Resumos do III CBO</i> . P49.
22	Krul, R. & V.S. Moraes. (1994). Caracterização da avifauna de Pontal do Sul, litoral do Paraná. <i>Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.37.
23	Mikich, S.B. & R.S. Bénils (eds.). (2004). <i>Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná</i> . Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 764p.
24	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) The avifauna of a southeastern Brazilian mangrove swamp. <i>Internat. J. Ornithol.</i> 4(3/4): 137-207.
25	Rodrigues, A. A. F. (1996) Cajual Island Wildlife Research and Conservation Station, Gulf of Maranhão, Brazil. <i>Wader Study Group Bull.</i> 80:79.
26	Schulz Neto, A. (1998) Novos registros de aves para o mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha. In: <i>Resumos do VII CBO</i> . p. 50.
27	Sick, H. (1983) <i>Migrações de aves na América do Sul Continental</i> . Gráfica IBDF. (Publicação Técnica Nº 2 do CEMAVE)
28	Silva e Silva, R. (2004) <i>Magia do Cerrado: Aves na Imensidão</i> . DBA Editora, São Paulo.
29	Silva, G. L. & Nacinovic, J. B. (1991) Birds as indicator for the conservation of Atlantic Forests in Bahia, Brazil. Interim project to WWF for the period July 1990 - July 1991. (não publicado)
30	Silveira, L. F & Gaban-Lima, R. (2001) As aves da região do rio Uaçá, norte do estado do Amapá, Brasil: um estudo preliminar, com abordagem etnológica. p. 290-298. In: Silva, A. L. & Ferreira, M. K. L. (orgs.) <i>Práticas pedagógicas na escola indígena</i> . São Paulo: Global.
31	Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil. <i>Cotinga</i> 20: 32-46.
32	Teixeira, D. L. M., Best, R. C. (1981) Adendas à ornitologia do Território Federal do Amapá. <i>Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zool.</i> , nov. sér. 104, 1-25.
33	Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Raposo, M. A. (1992) Sobre a ocorrência de algumas aves migratórias pouco conhecidas no nordeste do Brasil. In: <i>Resumos do XIX CBZ</i> . p. 142.
34	Teixeira, D. L. M. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Revta. Brasil. Biol.</i> 49:709-729.
35	Teixeira, D.L.M., J. B. Nacinovic & G. Luigi 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). <i>Bull. British Ornithological Club</i> . 109(3):152-157.
36	Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and F.B. Pontual. 1987. Notes on some birds of northeastern Brazil (2). <i>Bull. B.O.C.</i> 107:151-157.
37	Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1988. Notes on some birds of northeastern Brazil (3). <i>Bull. B.O.C.</i> 108:75-79.
38	Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). <i>Bull. B.O.C.</i> 109(3):152-157.
39	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) Aves da Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(2):669-678.
40	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) <i>Aves do Taim</i> . Porto Alegre: ABRAPA.
41	Vooren, C. M. (1997) Bird fauna. p. 62-63. In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic</i> . Berlin: Springer-Verlag.
42	Vooren, C. M. & Ilha, H. H. (1995) Guia das aves comuns da costa do Rio Grande do Sul. <i>Imago Maris</i> 2(1):1-23.
43	Accordi, I. A., Barcellos-Silveira, A., Bencke, G. A. (2002) Ocorrência e ocupação espacial da avifauna no Parque Copesul de Proteção Ambiental, Pólo Petroquímico de Triunfo, RS. p. 100-102. In: <i>Resumos do X CBO</i> .
44	Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
45	Petry, M. V. & Hoffmann, G. R. (2002) Ocupação e construção de ninhos em um ninhal misto de garças e maçaricos (Ciconiiformes) no Rio Grande do Sul. <i>Biociências</i> (P. Alegre) 10:55-64.
46	Petry, M. V. (1994) Distribuição espacial e aspectos populacionais da avifauna de Stinker Point - Ilha Elefante - Shetland do Sul, Antártica. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
47	Petry, M. V. e V. S. S. Fonseca (2002) Effects of human activities in marine environment on seabirds along the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Orn. Neotrop.</i> 13(2):137-142.
48	Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2004) Ocorrência e mortalidade de aves oceânicas na costa da Bahia, e a chave de identificação da Ordem Procellariiformes e Família Stercorariidae. <i>Atualidades Orn.</i> 121:3.
49	Shirihai, H. 2003. <i>The complete guide to Antarctic wildlife: birds and marine mammals of the Antarctic continent and the southern ocean</i> . Princeton: Princeton University Press.
50	Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2002) Notas sobre os registros brasileiros de <i>Calonectris edwardsii</i> (Oustalet, 1883) e <i>Pelagodroma marina hypoleuca</i> (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de <i>Phalacrocorax bransfieldensis</i> Murphy, 1936 para o Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(2):263-265.
51	Schulz Neto, A. (2001) Dieta do Atobá-mascarado, <i>Sula dactylatra</i> , do Trinta-réis-do-manto-negro, <i>Sterna fuscata</i> , e da Viuvinha-marrom, <i>Anous stolidus</i> , na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Atlântico Nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.
52	Accordi, I. A. (2002) Asas do Delta: aves entre a terra e a água. <i>Natureza em Revista</i> 13: 68-73. (Reserva Ecológica do Taim).
53	Accordi, I. A. (2002) Avifauna ocorrente em áreas úmidas de importância para a conservação na bacia do lago Guaíba. p. 97-98. <i>In: Resumos do X CBO.</i>
54	Accordi, I. A. (2003) Sistema Banhado Grande como uma área úmida de importância internacional. p. 56-63. <i>In: A. Bager (ed.) Anais do 2º Simpósio de Áreas Protegidas, Pelotas, Edição do Editor.</i>
55	Alves, M. A. S. & Pereira, E. F. (1998) Richness, abundance and seasonality of bird species in a lagoon of an urban area (Lagoa Rodrigo de Freitas) of Rio de Janeiro, Brazil. <i>Ararajuba</i> 6(2):110-116.
56	Alves, V. S., S. A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ribeiro, A. B. B. (2004) Aves marinhas de Abrolhos. <i>In: Branco, J. O. (Org.). Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação. Itajaí. p. 213-232.</i>
57	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (1997) Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(2):209-218.
58	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (2000) As Aves do Arquipélago dos Abrolhos - Bahia - Brasil. Brasília: IBAMA.
59	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1994) The bird fauna of Abrolhos Archipelago - Bahia State, Brazil. <i>In: Proceeding of XXI International Ornithological Congress. International Ornithological Congress.</i>
60	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1992) Aspectos da Avifauna do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Resumos do II CBO.</i>
61	Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (1997). Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>Ararajuba</i> . 5:209-218.
62	Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (2000). <i>As Aves do Arquipélago de Abrolhos (Bahia, Brasil)</i> . Brasília: IBAMA. 40pp.
63	Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, M.A. Efe e A.B.B. Ribeiro. (2004). Aves marinhas de Abrolhos, p.213-232. <i>In : J.O. Branco (org.). Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, UNIVALI.
64	Antas, P. deT. Z., Azevedo-Júnior, S. Mde and Fillipini, A. (1990) Aves endêmicas anilhadas no arquipélago de Fernando de Noronha de 1987 e 1988. Pp.35-43 in <i>Anais do IV ENAV</i> . :
65	Antas, P. T. Z & Alves, M. A. S. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas brasileiras. <i>In Resumos do XI CBZ</i> .
66	Antas, P. T. Z. (1983) Situação actual do anilhamento no Brasil, sua organização a nível nacional e perspectivas futuras. <i>Hornero</i> , nº extra:205-207.
67	Antas, P. T. Z. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas. <i>In: Resumos do XI CBZ</i> .
68	Antas, P. T. Z. (1984) El Centro de Estudios de Migraciones de Aves en el Brasil. <i>El Volante Migratorio</i> 2:22-24.
69	Antas, P. T. Z. (1985) The Centro de Estudios de Migraciones de Aves (CEMAVE). <i>Report of the XXXI Annual Meeting do International Waterfowl Research Bureau</i> , Paracas, Peru: 133-136
70	Antas, P. T. Z. (1986) El sexto Curso de Anilhamento de Aves en Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 7:14-15.
71	Antas, P. T. Z. (1986) Migração de Aves no Brasil. <i>Anais do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Rio de Janeiro, RJ</i> . 153-187.
72	Antas, P. T. Z. (1988) Anilhamento de aves oceanicas e/ou migratorias no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) <i>In: Anais do IV ENAV</i> . 13-17.
73	Antas, P. T. Z. (1988) Dez anos da criação do Centro de Estudos de Migraciones de Aves-CEMAVE. <i>Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 17-24.
74	Antas, P. T. Z. (1990) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. <i>In : Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, 6. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas.</i>
75	Antas, P. T. Z. (1991) Status and conservation of seabirds breeding in Brazilian waters. Pp.141-158 in J. P. Croxall, ed. <i>Seabird status and conservation: a supplement</i> . Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
76	Antas, P. T. Z. (1994) Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and south Brazil/Pantanal wetlands. <i>Bird Cons. Intern</i> . 4(2):181-190.
77	Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) Aves anilhadas no Brasil em 1980 e suas recuperações. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 1(3): 223-229.
78	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. X. (1992). Censo aéreo na costa do Amapá. <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 5:4.
79	Antas, P. T. Z. <i>et al.</i> (1988) Aves Endemicas anilhadas no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) <i>In: Anais do IV ENAV</i> . 35-43.
80	Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo Junior, S. M. (1990) Novos Registros de Aves para o Brasil. <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> . 51.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
81	Antas, P. T. Z., Phillipini, A. & Azevedo-Junior, S. M. (1990) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. Anais IV ENAV, Recife: 13-17.
82	Antas, P. T. Z., Silva, F., Alves, M. A. S. & Lara-Resende, S. (1986) Brazil. p. 60-104. In: Scott, D. A. & Carnonell, M. (eds) <i>Directory of Neotropical Wetlands</i> . Cambridge: International Union for Conservation, Nature and Natural Resources (IUCN).
83	Ashmole, N. P., Ashmole, M. J. and Simmons, K. E. L. (1994) Seabird conservation and feral cats on Ascension Island, South Atlantic. Pp.94-121 in D. N. Nettleship, J. Burger and M. Gochfeld, eds. <i>Seabirds on islands: threats, case studies, and action plans</i> . Cambridge, U.K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series no. 1).
84	Azevedo Júnior, S. M. (1992) Anilhamento de aves migratórias na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. <i>Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Série Ciências Aquáticas</i> 3:31-47.
85	Azevedo Júnior, S. M. (1993) <i>Biologia e anilhamento das aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco</i> . Tese de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
86	Azevedo Júnior, S. M. (1998) As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. <i>Cad. Ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Biol.</i> 5:35-50.
87	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1994) As aves e o turismo, uma proposta para o manejo da Coroa do Avião, Pernambuco – Brasil. <i>Rev. Nord. Zool.</i> 1(1):263-277.
88	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1997) Uma proposta de legislação para a conservação das aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):63-65.
89	Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (2002) Migração de aves em Pernambuco. P. 623-630. In: M. Tabarelli e J. M. C. Silva (orgs.) <i>Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco</i> . Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. 2 v.
90	Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E., Telino Júnior, W. R., Lyra-Neves, R. M. & Fernandes, C. J. G. (2001) Recapturas e recuperações de aves migratórias no litoral de Pernambuco, Brasil. <i>Ararajuba</i> 9(1):33-42.
91	Azevedo, T. R., Nunes, D. N., Emerich, K. H. & Scussell, A. B. (1987) Registro sobre uma mortandade de aves marinhas na praia do Moçambique (Iha de Santa Catarina, Florianópolis). <i>Atobá</i> 2:4.
92	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Interação da ornitofauna com a atividade pesqueira do município de Ilha Comprida. In: <i>Resumos do XXVI CBZ</i> .
93	Bege, L. A. (1992) Aspectos sobre a conservação de aves marinhas. <i>Anais VI ENAV, Pelotas</i> : 23-25.
94	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) <i>As aves nas ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina</i> . Florianópolis: FATMA.
95	Branco, J. 2001. Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. <i>Revta. Brasil. Zool.</i> 18:293-300.
96	Branco, J. O. (2000) Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 17(2):387-394.
97	Branco, J. O. (2001) Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 18(1):293-300.
98	Branco, J. O., Machado, I. F. & Bovendorp, M. S. (2000) Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 21(3):459-466.
99	Branco, J. O., Reuter-Braun, J. R. & Verani, J. R. (2001) Seasonal variation in the abundance of seabird in areas of mariculture. <i>Braz. Arch. Biol. &amp; Techn.</i> 44: 395-408.
100	Campos, F. P., Silva e Silva, R., et al. (2000) Levantamento e censo de sítios de reprodução de aves marinhas no estado de São Paulo. In: Resumos do VIII CBO.
101	Coelho, A.G.M. 1981. Observações sobre a avifauna do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. <i>Publ. Avulsa da UFPE</i> . 1:1-7.
102	Coelho, E. P., Alves, V. S., Soneghet, M. L & Carvalho, F. S. (1991) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro - Bahia (Brasil). <i>Bol. Inst. oceanogr. S. Paulo</i> 38(2):161-167.
103	Coelho, E. P., Alves, V. S., Fernandez, F. A. S & Soneghet, M. L. L. (1991) On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. <i>Ararajuba</i> 2:31-40.
104	Efe, M. A. (2004) Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p. 101-118. In: Branco, J. O. (Org.) <i>Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, v. 1.
105	Flores, J. M., Scherer, S. B. (1998) Censo de aves migratórias neárticas na região costeira do Rio Grande do Sul. p. 149. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
106	Fonseca Neto, F.P. (2004). Aves marinhas da ilha Trindade, p. 119-146. In: J.O. Branco (org.). <i>Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, UNIVALI.
107	Krul, R. (1999) Interação de aves marinhas com a pesca de camarão no litoral paranaense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
108	Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Mortandades de aves marinhas em um eixo de praia arenosa do litoral do Paraná. In: <i>Resumos do III CBO</i> . R25.
109	Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Resultados de censos de aves marinhas efetuados na costa paranaense. In: <i>Resumos do III CBO</i> . R52.
110	Krul, R. & Moraes, V. S. (1998) Efeitos de atividades humanas sobre populações de aves costeiras e oceânicas no litoral do Paraná. p. 105. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
111	Krul, R., Moraes, V. S., Scherer-Neto, P. (1994) Aves marinhas. In: Plano de manejo das ilhas oceânicas do litoral do Paraná. Pontal do Sul: Centro de Estudos do Mar/U.F.P.R. e Fundação O Boticário de Proteção a Natureza.
112	Krull, R. (2004). Aves marinhas costeiras do Paraná, p.37-56. In: J. Branco (org.). <i>Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí: UNIVALI.
113	Lara Resende, S. M. (1983) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 1:231-237.
114	Lara Resende, S. M. (1988) <i>Nombreding strategies of migratory birds at Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brazil</i> . M. Sc. thesis. Ithaca, New York: Cornell University.
115	Lara Resende, S. M. & Antas, P. T. Z. (1985) Aves anilhadas no Brasil em 1981 e recuperações de anilhas desde 1980. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 3:51-59.
116	Lara Resende, S. M. & Leal, R. P. (1982) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. <i>Brasil Florestal</i> 12(52):27-53.
117	Lara Resende, S. M. & Leeuwenberg, F. (1987) Ecological studies of Lagoa do Peixe. Final report to WWF-US, Washington.
118	Lima, P. C. (1994) As aves oceânicas na Bahia (A morte no mar). <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 12 maio: 8-9.
119	Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. <i>Ciência Hoje</i> 20(12):58-61.
120	Lima, P. C. e S. S. Santos e R. C. F. R. Lima (1999): As aves migratórias do litoral norte da Bahia. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 10 Maio:4-5.
121	Lima, P. C., Castro, J. O., Santos, S. S., Sampaio, C. L. S., Neto, F. P. Neto & Lima, R. C. F. R. (1996) Monitoramento da avifauna do litoral norte da Bahia. P. 163-165. In: <i>I Congresso Baiano de Meio Ambiente, Anais dos Trabalhos Técnicos-Científicos</i> . Salvador: Expogeo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
122	Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Aves associadas a ecossistemas marinhos nos limites paranaenses. In: <i>Resumos do III CBO</i> . R 40.
123	Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Programa de recuperação de aves marinhas debilitadas. In: <i>Resumos do III CBO</i> . (R24).
124	Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Dados sobre algumas aves pelágicas visitantes da costa do Brasil. p. 45. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
125	Moraes, V. S. & Krul, R. (1998) A incorporação do fator ocupação antrópica aos conceitos de biogeografia de ilhas. p. 143. In: <i>Resumos do VII CBO</i> . P-39.
126	Moraes, V. S. & Krul, R. (1999) Sugestão de um perfil descritivo da estrutura de comunidades de aves costeiras do Estado do Paraná, Brasil. <i>Estudos de Biologia</i> 44:55-72.
127	Moraes, V. S., Krul, R. (1997) Deslocamentos de aves marinhas na costa brasileira: Expansão de limites de fronteira, rota migratória ou ocorrência acidental? p. 149. In: <i>Resumos do VI CBO</i> .
128	Moraes, V. S., Krul, R., Soares, C. R., Carrilho, J. C. & Jasper (1997) Avaliação de padrões de ocupação de espaço por aves nidificantes nas Ilhas dos Currais, PR, através da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica (S.I.G.). p. 47. In: <i>Resumos do VI CBO</i> .
129	Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 49:709-729.
130	Nacinovic, J. B., Luigi, G., Teixeira, D. L. M., Kischlat, E. E. & Novelli, R. (1989) Observações sobre a avifauna de Trindade e Martim Vaz. In: <i>Resumos do XVI CBZ</i> . p. 135.
131	Nacinovic, J. B., Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1988) Novas adendas à avifauna do Rio de Janeiro. In: <i>Resumos do XV CBZ</i> . p. 490-490.
132	Nacinovic, J.B. & D.M. Teixeira. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Revta. Brasil. Biol.</i> 49:709-729.
133	Naka, L. N. & Rodrigues, M. (2000) <i>As aves da Ilha de Santa Catarina</i> . Florianópolis: Editora da UFSC.
134	Nascimento, J. L. X. (1993) Brasil. In: Blanco, D. E. & Carnevari, P. (Eds.). <i>Censo Neotropical de Aves Acuáticas 1992</i> . Humedales para las Américas (WA), Buenos Aires, Argentina. p. 18-27.
135	Neves, T. S. (2000) <i>Distribuição e abundância de aves marinhas na costa sul do Brasil</i> . Dissertação de Mestrado. (Oceanografia Biológica). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
136	Novelli, R. (1997) <i>Aves marinhas costeiras do Brasil</i> (identificação e biologia). Porto Alegre: Cinco Continentes.
137	Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. <i>Ibis</i> 139(4):685-691.
138	Olmos, F. (2002) Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. <i>Ararajuba</i> 10(1): 31-42.
139	Olmos, F., Martuscelli, P, Silva e Silva, R. & Neves, T. S.(1995) The sea birds of São Paulo, southeastern Brazil. <i>Bull. B. O. C.</i> 115(2): 117-128.
140	Olson, S.L. 1981. Natural history of vertebrates on the Brazilian islands of the Mid South Atlantic. <i>Nat. Geog. Res. Rep.</i> 13:481-492.
141	Oren, D. C. (1982) A avifauna do arquipélago de Fernando de Noronha. <i>Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi</i> , n.s. Zool. 118: 1-22.
142	Oren, D. C. (1984) Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. <i>Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi, Zoologia</i> 1: 19-44.
143	Sampaio, C. L. S. (1996) O consumo humano de aves oceânicas debilitadas no litoral baiano. <i>Bol. Soc. Bras. Orn.</i> 28:10-11.
144	Scherer-Neto, P. (1985) Anilhamento de aves marinhas na Ilha dos Currais, Estado do Paraná. p. 64. In: <i>Anais do I Encontro Nacional de Anilhadores de Aves</i> .
145	Schulz Neto, A. (1994) Aspectos biológicos das aves marinhas do atol das Rocas. In: <i>Resumos do IV CBO</i> . p. 93.
146	Schulz Neto, A. (1994) Levantamento de aves costeiras no litoral cearense. In: <i>Resumos do IV CBO</i> . p. 60.
147	Schulz Neto, A. (1995) <i>Observando aves do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de Campo</i> . Brasília: IBAMA.
148	Schulz Neto, A. (1998) Aspectos biológicos da avifauna marinha na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Rio Grande do Norte, Brasil. <i>Hornero</i> 15:17-28.
149	Schulz Neto, A. (1998) Censos de aves costeiras na área de proteção ambiental das Reentrâncias Maranhenses. In: <i>Resumos do VII CBO</i> . p. 51.
150	Schulz Neto, A. & Azevedo, T. R (1990) Anilhamento e estudo sobre a nidificação de aves marinhas nas ilhas Deserta e Itacolomis, no estado de Santa Catarina. In: <i>Anais do VI Encontro de Anilhadores de Aves - ENAV</i> . Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas – EDUCAT. p. 58.
151	Schulz Neto, A. & Interaminense, L. J. L. (1992) Anilhamento de aves marinhas na Reserva Biológica do Atol das Rocas. In: <i>Resumos do IX Encontro de Zoologia do Nordeste</i> . Recife: Editora da UFPE. p. 140.
152	Schulz Neto, A. & Souza, E. A. (1993) Levantamento preliminar de aves aquáticas no litoral sul sergipano. In: <i>Resumos do III CBO</i> . p. P.21.
153	Schulz Neto, A. 1995. <i>Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha</i> . Brasília: IBAMA.
154	Seeliger, U., C. Odebrecht e J.P. Castello (eds.). 2004. <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Ecoscientia.
155	Siciliano, S., Pizzorno, J. L. A., Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1999) As aves marinhas encontradas nas praias do sudeste do Brasil entre 1994 e 1998: uma lista sistemática anotada. P. 608-609. In: A. Tresierra A & Z. Culchichicón M. (eds.) <i>VIII Congreso Latinoamericano sobre Ciencias del Mar (COLACMAR), Trujillo, Perú, 17-21 de octubre de 1999. Libro de Resúmenes Ampliados</i> . 2 Tomos. Trujillo: Ed. Nuevo Norte.
156	Silva, F. (1984) El Sub-centro de Anillamiento de Aves en Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 2:15-16.
157	Silva, F. (1984) Lagoa do Peixe, um importante refugio para aves migratórias em los hemisférios norte e sul. <i>Volante Migratório</i> 2:13-14.
158	Silva, F. (1985) Anillamiento de aves acuáticas en Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 5:8-13.
159	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1994) Avifauna da ilhota da Galheta e a importância da preservação das ilhas costeiras. <i>Alcance</i> 1(1):35-38.
160	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Aves da ilhota da Galheta, Laguna, SC, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(4):1101-1107.
161	Veit, R. R. (1995) Pelagic communities of seabirds in the south atlantic ocean. <i>Ibis</i> 137(1):1-10.
162	Vooren, C. M (1998) Aves marinhas e costeiras. p. 170-176. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Editora Ecoscientia.
163	Vooren, C. M. (1997) Sea and Shore Birds. p. 154-159. In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic</i> . Berlin: Springer-Verlag.
164	Vooren, C. M. (1998) A fauna de aves. p. 68-70. In: Seeliger, U., Odebrecht, C. & Castello, J. P. (eds.) <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Ecoscientia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
165	Vooren, C. M. & Brusque, L. F. (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. <i>Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil</i> . - 25 a 29 de outubro de 1999, Porto Seguro, BA.) Base de Dados Tropical. Disponível em: < <a href="http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/">http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/</a> > Acesso em 31/8/2003.
166	Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1990) Seasonal abundance and behavior of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. <i>Ornitologia Neotropical</i> 1(2):9-24.
167	Vooren, C. M., Brandão, G. A. L., Filippini, A. et al. (1982) Shore and sea birds of South Brazil. <i>Atlântica</i> 5(2):127.
168	Williams, A. J. (1984) Breeding distribution, numbers and conservation of tropical seabirds on oceanic islands in the South Atlantic Ocean. Pp.393-401 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. <i>Status and conservation of the world's seabirds</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
169	Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de <i>Netta erythrophthalma</i> , <i>Fluvicola nengeta</i> e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. <i>Ararajuba</i> 2:101-102.
170	Woehler, E. J. (1996) Concurrent decreases in five species of Southern Ocean seabirds in Prydz Bay. <i>Polar Biol.</i> 16: 379-382.
171	Woehler, E. J. and Croxall, J. P. (1999) The status and trends of Antarctic and subantarctic seabirds. <i>Mar. Ornithol.</i> 25: 43-66.
172	Woehler, E.J., J. Cooper, J.P. Croxall, W.R. Fraser, G.L. Kooyman, G.D. Miller, D.C. Nel, D.L. Patterson, H.U. Peter, C.A. Ribic, K. Salwicka, W.Z. Trivelpiece and H. Weimerskirch. 2001. A statistical assessment of the status and trends of Antarctic and Subantarctic seabirds. <i>Report on SCAR BBS Workshop on Southern Ocean seabird populations</i> . p.43.
173	Yorio, P. and Caille, G. (1999) Seabird interactions with coastal fisheries in northern Patagonia: use of discards and incidental captures in nets. <i>Waterbirds</i> 22: 207-216.
174	Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and A. Schiavini. 2001. Tourism and recreation at seabird breeding sites in Patagonia, Argentina: current concerns and future prospects. <i>Bird Conserv. Int.</i> 11: 231-245.
175	Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and W. Conway. 1999. Status and conservation of seabirds breeding in Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 9:299-314.
176	Accordi, I.A. 2003. <i>Circus cinereus</i> . In: C.S. Fontana, G.A. Bencke e R.E. Reis (eds). <i>Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre, EDIPUCRS. 632pp.
177	Alves de Magalhães, C. (1990) Comportamento alimentar de <i>Busarellus nigricollis</i> no pantanal de Mato Grosso, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 119-120.
178	Alves de Magalhães, C. (1990) Hábitos alimentares e estratégia de forrageamento de <i>Rostrhamus sociabilis</i> no pantanal de Mato Grosso, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 95-98.
179	Amaral, C. (2002) Ocorrência do gavião-belo <i>Busarellus nigricollis</i> no estado de Santa Catarina. <i>Ararajuba</i> 10(2):245.
180	Andrade, M. Â., Leite, E. B. & Carvalho, C. E. A. (2001) Predação de jovem do jacaré-do-pantanal ( <i>Caiman yacare</i> ) pelo gavião-padre ( <i>Busarellus nigricollis</i> ) no Pantanal Sul Mato-grossense, Brasil: um registro fotográfico. <i>Tangara</i> 1(2):88-89.
181	Andrade, M. A. & Andrade, M. V. G. (1998) <i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817), p. 222-224. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) <i>Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
182	Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1996. A reprodução de <i>Circus cinereus</i> (Falconiformes: Accipitridae) no Brasil: primeiro registro. Campinas, Resumos do V Congresso Brasileiro de Ornitologia.
183	Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1997. Aspectos reprodutivos de <i>Circus cinereus</i> . Belo Horizonte, Resumos do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia.
184	Saggese, M.D. & E.R. De Lucca. 1995. Reproducción del Gavilán Ceniciento <i>Circus cinereus</i> en la patagonia argentina. <i>Hornero</i> . 14:21-26.
185	Silva e Silva, R. (1997) Distribuição da águia-pescadora ( <i>Pandion haliaetus</i> ) no Brasil. in Resumos do VI CBO, Belo Horizonte-MG.
186	Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) <i>Parabuteo unicinctus</i> (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):76-79.
187	Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1999) <i>Parabuteo unicinctus</i> (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. <i>Boletim ABFPAR</i> , Niterói, 2(2):39-45.
188	Silva e Silva, R. & Olmos, F. (2002) Osprey ecology in the mangroves of southeast Brazil. <i>Journal of Raptor Research</i> 36(4): 328-331.
189	Pacheco, J. F., Bauer, C. & Melo-Junior T. A. (1994) Registros no Brasil do Chimango, <i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816) ao norte de sua distribuição admitida. <i>Notulas Faunísticas</i> 62:1-4.
190	Amaral, C. & Amaral, V. (2002) Ocorrência do urubu-de-cabeça-amarela <i>Cathartes burrovianus</i> no município de Ouro, oeste do estado de Santa Catarina. <i>Biotemas</i> 15(2): 85-86.
191	Accordi, I. A., Rodrigues, J. B., Meneguetti, J. O., Burger, M. I. G., Dotto, J. C. P., Guadagnin, D, Cruz, R. C. & Ramos, R. A. (2000) Observações sobre a ocorrência e distribuição de anatídeos no Estado do Rio Grande do Sul, 1986-1998. p.118-119. In: Resumos do VIII CBO.
192	Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) First record of the South American Pochard in Brazil. <i>Auk</i> 100(1):220-221.
193	Antas, P. T. Z., Nascimento, J. L. X., Ataguile, B. S., Kock, M. & Scherer, S. B. (1996) Monitoring Anatidae populations in Rio Grande do Sul State, South Brazil. <i>Gibier Faune Sauvage, Game Wildl.</i> 13:513-530.
194	Lara, A. I. (1992) Registros de <i>Netta peposaca</i> e <i>N. erythrophthalma</i> para o estado do Paraná. In: Resumos do II CBO. R52
195	Madge, S. and Burn, H. (1988) <i>Wildfowl</i> . London: Christopher Helm.
196	Nascimento, J. L. X & Antas, P. T. Z. (1990) Análise dos dados de anilhamento de <i>Amazonetta brasiliensis</i> no Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 85-90.
197	Nascimento, J. L. X, Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan ( <i>Cygnus malencoryphus</i> ) and Coscoroba Swan ( <i>Coscoroba coscoroba</i> ) in Rio Grande do Sul state, Brazil. <i>Melospittacus</i> 4(1):31-38.
198	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M. et al. (1998) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, <i>Anas georgica</i> , no Rio Grande do Sul. p. 144. In: Resumos do VII CBO.
199	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M., Ataguile, B. S., Flores, J. M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2000) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, <i>Anas georgica</i> Gmelin, 1789, no Rio Grande do Sul. p.303-307. In: Alves et al (2000).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
200	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. & Scherer, S. B. (2000) Migração e dados demográficos do marrecão <i>Netta peposaca</i> (Anseriformes, Anatidae) no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. <i>Melopsittacus</i> 3(4):143-158.
201	Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. et al. (2000) Migração e parâmetros demográficos do marrecão, <i>Netta peposaca</i> , no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. p. 409-410. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
202	Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan ( <i>Cygnus melancoryphus</i> ) and Coscoroba Swan ( <i>Coscoroba coscoroba</i> ) in Rio Grande do Sul state, Brazil. <i>Melopsittacus</i> 4(1):31-38.
203	Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Scherer, A., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Dados biológicos de marrecas (Aves, Anatidae) no Rio Grande do Sul - Alguns resultados do Projeto Conservação de Anatídeos no Cone-Sul Americano. In: Livro de Resumo do 5º Encontro Nacional de Biólogos e 2º Encontro Nordestino de Biólogos. Natal.
204	Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Áreas de concentração, deslocamento e ongenvidade de duas espécies de marrecas (Anseriformes: Anatidae) no Rio Grande do Sul. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .
205	Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Monitoramento da Marreca-parda, <i>Anas georgica</i> no Rio Grande do Sul. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .
206	Oliveira Jr. & Veiga, R. L. (1999) Registro da marreca-bico-roxo, <i>Oxyura dominica</i> (Linné,1766) no Município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Biociências</i> 7(1):189-190.
207	Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1981) Notas sobre a "marreca preta" <i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand Ornitolol</i> . 2:19-22.
208	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1995) Um caso de albinismo em tachã, <i>Chauna torquata</i> Oken, ocorrida na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 12(3):563-566.
209	Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1996) Um caso de albinismo em tachã, <i>Chauna torquata</i> Oken,1816, ocorrido na Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. p. 210. In: <i>Resumos do XXI CBZ</i> .
210	Wilson, R. E., Goldfeder, S. & McCracken, K. C. (2004) Bill sexual dichromatism of Yellow-billed Pintail ( <i>Anas georgica</i> ) and Speckled Teal ( <i>A. flavirostris</i> ). <i>Ornitol. Neotropical</i> , 15:
211	Zimmer, R., Erdtmann, B., Thomas, W. K. et al. (1994) Phylogenetic analysis of the <i>Coscoroba coscoroba</i> using mitochondrial srRNA gene sequences. <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> , San Diego. 3(2):85-91.
212	Antas, P. T. Z. (1983) Migration of Neartic Shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil - flyways and their different seasonal use. <i>Wader Study Group Bulletin</i> 39(1): 52-56.
213	Antas, P. T. Z. (1988) Análise dos dados de anilhamento de <i>Sterna hirundo</i> na Lagoa do Peixe, Tavares, RS. <i>ANAIS do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 95.
214	Antas, P. T. Z. (1988) Muda e Peso de Scolopacidae e Charadriidae capturados na Lagoa do Peixe, Tavares, RS, entre 1985 e (1987) <i>Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 63.
215	Antas, P. T. Z. (1989) Aves Limícolas do Brasil. p. 181-187. In: Seminario Internacional sobre Manejo e Conservacao de Macaricos e Ambientes Aquaticos nas Américas. IBAMA/UFRPE/FUNATURA/MBO.
216	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1988) Análise dos dados de anilhamento de <i>Calidris pusilla</i> no Brasil de 1981 a 1988. In: Anais do IV ENAV. P. 18.
217	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) Analysis of Red Knot <i>Calidris canutus rufa</i> banding data in Brazil. <i>Intern. Wader Stud.</i> 8:63-70.
218	Antas, P. T. Z. & Nascimento, J. L. S. (1991) Analisis de datos de anillado de <i>Calidris canutus</i> en Brasil. In: <i>Libro de Resumenes - Simposio sobre Ecologia Y Conservacion de Chorlos y Playeros en el Hemisferio Occidental</i> . Quito, Equador. 3-4.
219	Antas, P. T. Z., Azevedo Junior, S. M. & Nascimento, I. L. S. (1990) Dinamica de Muda e Peso de Adultos de <i>Calidris pusilla</i> na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco. <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> . P. 43.
220	Ashmole, N. & H. Tovar. 1968. Prolonged parental care in Royal Terns and other birds. <i>Auk</i> . 85:90-100.
221	Azevedo Júnior, S. M., & Larrazabal, M. E. (1994) Censo de aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil, informações de 1991 a 1992. <i>Rev. Nord. Zool</i> . 1:263-277.
222	Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M. & Larrazabal, M. E. (2001) Plumagens e mudas de Charadriiformes (Aves) no litoral de Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 18(3):657-672.
223	Azevedo Júnior, S. M. (1992) Censo de maçaricos na foz do rio São Bento (9 00'S 35 10'W). <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 6:4.
224	Azevedo Junior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E. & Fernandes, C. J. G. (2002) Capacidade de vôo de quatro espécies de Charadriiformes (Aves) capturados em Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 19(Supl. 1): 183-190.
225	Azevedo Júnior., S. M & Larrazabal, M. E. (1999) Captura e anilhamento de <i>Calidris pusilla</i> (Scolopacidae) na costa de Pernambuco. <i>Ararajuba</i> 7(2):63-69.
226	Azevedo, M. S., Foneca, V. S. S. & Petry, M. V. A. (1999) Ocorrência da pomba-antártica, <i>Chionis alba</i> (Gmelin,1789) no litoral norte do Rio Grande do Sul. p. 84. In: Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 7. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
227	Azevedo, T. R. (1989) Nidificação e anilhamento de Trinta-réis de Bico-Amarelo ( <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> ) e do Trinta-réis de Bico-Vermelho ( <i>Sterna hirundinacea</i> ) na Ilha Deserta. <i>Atobá</i> 3:3.
228	Barbieri, E. e T. Sato (2000) Information analysis of foraging behavior sequences of the collared plover [sic] ( <i>Charadrius collaris</i> ). <i>Ciência e Cultura</i> 52 (3):178-184.
229	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2000) Distribuição da batuira-de-bando ( <i>Charadrius semipalmatus</i> ) ao longo do ano de 1999 na praia da Ilha Comprida. <i>Notas Técnicas da FACIMAR</i> 4: 69-76.
230	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Variação temporal na abundância do trinta-réis de bico amarelo ( <i>Sterna eurygnatha</i> ) na Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo. In: <i>Resumos do XXVI CBZ</i> .
231	Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2002) Distribuição e abundância do trinta-réis-real ( <i>Sterna maxima</i> ) na ilha comprida, litoral sul de São Paulo. In: <i>Resumos do XXVI CBZ</i> .

## APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
232	Baumgarten, M. M., Freitas, T. R. O., Sander, M. (1996) Análise da variação morfológica de sete espécies de trinta-reis (Sterninae, Laridae, Charadriiformes) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, RS, Brasil. p. 207. In: <i>Resumos do XXI CBZ</i> .
233	Both, R. & Freitas, T. R. O. (2000) Análise de regurgitos de <i>Sula leucogaster</i> e de <i>Anous stolidus</i> no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. p.259-260. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
234	Both, R. & Freitas, T. R. O. (2001) A dieta de <i>Sula leucogaster</i> , <i>Anous stolidus</i> e <i>Anous minutus</i> no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil. p. 313-326. In: Albuquerque, J. L., Cândido Jr., J. F., Straube, F. C. & Roos, A. L. (eds.) <i>Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias</i> . Tubarão: Editora Unisul.
235	Branco, J. O. & Ebert, L. A. (2002) Estrutura populacional de <i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823 no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(1):79-82.
236	Bugoni, L. & C. Vooren. 2005. Distribution and abundance of six Tern species in Southern Brazil. <i>Waterbirds</i> . 28:110-119.
237	Coelho, A. G. M. (1977) On the South Polar Skua, <i>Catharacta scua maccormicki</i> , recaptured in Pernambuco, Brazil. <i>Notulae Biol.</i> , N. S. 2:1.
238	Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1994) Trinta-Reis- Boreal ( <i>Sterna hirundo</i> ). Uma análise das recuperações entre 1980 e 1994. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
239	Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1996) Análise das recuperações de <i>Sterna hirundo</i> no Brasil entre 1980 e (1994) <i>Ararajuba</i> 4(1):3-7.
240	Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Anilhamento e Recaptura de <i>Sterna</i> spp. no Espírito Santo em 1994. In: <i>Resumos do V CBO</i> .
241	Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Reprodução de <i>Sterna hirundinacea</i> nas Ilhas Itatiaia, ES em 1994. In: <i>Resumos do V CBO</i> .
242	Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Crescimento de Filhotes de <i>Sterna</i> (sandvicensis) eurygnatha na Ilha Escalvada, ES. In: <i>Resumos do IV CBO</i> . R-44
243	Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Registro de Reproducao de <i>Puffinus ilherminieri</i> (Lesson, 1939) no Brasil. In: <i>Resumos do IV CBO</i> . P-82.
244	Efe, M. A. & Musso, C. M. (2001) Primeiro registro de <i>Puffinus ilherminieri</i> Lesson, 1839 no Brasil. <i>Nattereria</i> 2:21-23.
245	Efe, M. A., & Musso, C. (1996) Projeto Andorinhas do Mar - Monitoramento e Conservação de <i>Sterna</i> spp. nas Ilhas do Espírito Santo - 1994. In: <i>Resumos do XXI CBZ</i> .
246	Efe, M. A., Bugoni, L., Mohr, L. V., Scherer, A., Scherer, S. B. & Bairro, O. (2001) First-known record of breeding for the Black Skimmer ( <i>Rynchops niger</i> ) in a mixed colony in Ibicuí River, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. <i>International Journal of Ornithology</i> 4(2):103-107.
247	Efe, M. A., Bugoni, L., Scherer, A. et al. (2000) Registro de reprodução de talha-mar, <i>Rynchops niger</i> , em colônia mista com outras três espécies em ilha do rio Ibicuí, Rio Grande do Sul. p. 220-221. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
248	Efe, M. A., Musso, C., Glock, L. (2001) Parâmetros populacionais de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. In: <i>Resumos do IX CBO</i> .
249	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S. Nascimento & Musso, C. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Melospittacus</i> 3(3):110-121.
250	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S., Musso, C. & Glock, L. (2004) Variações morfológicas e padrões de crescimento de filhotes de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Biociências</i> 12.
251	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S. & Musso, C. M. (1994) Projeto Andorinhas do Mar - Conservacao de <i>Sterna</i> spp no Espirito Santo. In: <i>Resumos do IV CBO</i> . P-144.
252	Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S., Musso, C. & Glock, L. (2001) Variações morfológicas e padrões de crescimento em <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. In: <i>Resumos do IX CBO</i> .
253	Efe, M. A., Nascimento, J. L., Nascimento, I. L. S. et al. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Melospittacus</i> 3(3):110-121.
254	Erwin, R. (1977). Foraging and breeding adaptations to different food regimes in three seabirds: the Common Tern, <i>Sterna hirundo</i> , Royal Tern, <i>Sterna maxima</i> , and Black Skimmer, <i>Rynchops niger</i> . <i>Ecology</i> . 58: 389-397.
255	Erwin, R. (1978). Coloniality in Terns: the role of social feeding. <i>Condor</i> . 80:211-215.
256	Escalante, R. (1973) The Cayenne Tern in Brazil. <i>Condor</i> 75:470-472.
257	Fedrizzi, C. E., Azevedo Junior, S. M. & Larrazabal, M. E. L. (2004) Body mass and acquisition of breeding plumage of wintering <i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus) (Aves, Scolopacidae) in the coast of Pernambuco, north-eastern Brazil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 21(2):249-252.
258	Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (2000) Nota sobre a ocorrência da pomba-antártica, <i>Chionis alba</i> (Gmelin,1789), no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Acta Biologica Leopoldensia</i> 22(1):133-135.
259	Hayes, F. E. (2001) Identification of Least Tern <i>Sterna antillarum</i> and Yellow-billed Tern <i>S. supercilialis</i> , with a sight record of Yellow-billed Tern from Tobago, West Indies. <i>Cotinga</i> 15:10-13.
260	Johnsgard, P. A. (1981) <i>The plovers, sandpipers and snipes of the world</i> . Lincoln and London: University of Nebraska Press.
261	Krul, R. & Moraes, V. S. (1995) Sazonalidade de <i>Sterna</i> spp. (Aves, Sternidae) na costa do Paraná, Brasil. VI Congresso Latinoamericano de Ciencias del Mar, Mar del Plata, Argentina. Resumos, R417.
262	Lara Resende, S. M. & Voss, W. A. (1985) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, <i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. <i>Acta Biol. Leopold</i> . 6(1984):249-250.
263	Lara Resende, S. M., Leeuwenberg, F. & Harrington, B. A. (1989) Biometry of Semipalmated Sandpipers <i>Calidris pusilla</i> in southern Brazil. <i>Wader Study Group Bull.</i> 55:25-26.
264	Lima, P. C. & Santos, S. S. (2004) Ensaio fotográfico sobre o comportamento reprodutivo do perna-longa – <i>Himantopus himantopus mexicanus</i> (Muller, 1776). <i>Atualidades Orn.</i> 120:10.
265	Lima, P. C., Hays, H., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2001) As gaivotas-róseas da Bahia. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 8 outubro: 4-5.
266	Lima, P. C., Lima, R. C. F. R., Santos, S. S. & Grantsau, R. (2002) Os maçaricos da Bahia e a inclusão de uma nova subespécie: <i>Charadrius wilsonia crassirostris</i> . <i>Neon – Arte, cultura e entretenimento</i> , Salvador 4(35):26-29.
267	Lyra-Neves, R. M., Azevedo Junior, S. M. & Telino-Junior, W. R. (2004) Monitoramento do maçarico-branco, <i>Calidris alba</i> (Pallas) (Aves, Scolopacidae), através de recuperações de anilhas coloridas, na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 21(2):319-324.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
268	Martinez, M., J. Isacch and M. Rojas. (2000). Olrogs Gull <i>Larus atlanticus</i> : specialist or generalist? <i>Bird Conserv. Int.</i> 10:89-92.
269	Mazar Barnett, J. (1997) First report of <i>Xenus cinereus</i> (Charadriiformes: Scolopacidae) for Brazil. <i>Ararajuba</i> 5(2):236-237.
270	Mendes, A. M., Silva, H. B. & Guerra, L. F. P. (1981) Recuperação de <i>Sterna hirundo</i> no município de Rio Grande. <i>Ciênc. Cult.</i> 33(10):1352-1353.
271	Mikich, S. B. & Lara, A. I. (1996) Levantamento de aves limícolas [sic] da Praia Deserta, ilha de Superagui, Guaraqueçaba, Brasil. <i>Est. Biol.</i> 4(40):55-70.
272	Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Monitoramento de populações da batuíra-de-colar <i>Charadrius collaris</i> no eixo Barranco-Pontal do Sul, PR. In: <i>Resumos do III CBO</i> . P 50.
273	Moraes, V. S. & Pichorim, M. (1991) Oviposição da batuíra-da-praia <i>Charadrius collaris</i> na Ilha do Mel, Paraná. p. 29. In: <i>Resumos do I CBO</i> .
274	Musso, C., Efe, M. A. & Maia, M. P. (1997) Resultados do monitoramento e conservação de <i>Sterna</i> spp. no Espírito Santo no período de 1988 a 1996. In: <i>Resumos do VI CBO</i> .
275	Nascimento, J. L. X. (1992) Projeto "Anilhamento de aves limícolas na Ilha do Parazinho, Amapá". Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:3.
276	Nascimento, J. L. X. (1998) Muda de Charadriidae e Scolopacidae (Charadriiformes) no norte do Brasil. <i>Ararajuba</i> 6(2):141-144.
277	Naves, L. C. & Vooren, C. M. (2000) Ecologia alimentar do talha-mar, <i>Rhynchops nigra</i> , da desembocadura da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul. p.314-315. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
278	Naves, L. C., L. F. Brusque e C. M. Vooren (2002) Feeding ecology of <i>Sula leucogaster</i> , <i>Anous stolidus</i> and <i>Anous minutus</i> at Saint Peter and Saint Paul's Rocks, Brazil. <i>Ararajuba</i> 10(1):21-30.
279	Neves, T. 1994. Ocorrência de atividade reprodutiva de <i>Sterna maxima</i> no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos. Rio de Janeiro, <i>Resumos do XX Congresso Brasileiro de Zoologia</i> .
280	Neves, T. S. (1994) [Nidificação de <i>Sterna maxima</i> em Santos, SP]. In: <i>Resumos do XX CBZ</i> .
281	Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de <i>Stercorarius pomarinus</i> no Brasil, com notas sobre registros de <i>S. longicaudus</i> e <i>S. parasiticus</i> (Charadriiformes: Stercorariidae). <i>Nattereria</i> 1:29-33.
282	Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência acidental da gaivota-de-Franklin, <i>Larus pipixcan</i> no médio Solimões, Amazonas. <i>Atualidades Orn.</i> 66:4.
283	Pacheco, J. F. (2000) O registro brasileiro de <i>Philomachus pugnax</i> (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. <i>Nattereria</i> 1:19.
284	Pereira, A. B., Putzke, J. & Sander, M. (1990) Plants utilized by <i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823 for nest building at the South Shetland Islands, Antártica. <i>Pesquisa Antártica Brasileira</i> , Brasília, 2(1):79-85.
285	Resende, S. M. L. & Leeuwenberg, F. (1989) A first breeding record of the two-banded plover, <i>Charadrius falklandicus</i> , in Brazil. <i>Wader Study Group Bulletin</i> 56:38-39.
286	Resende, S. M. L. & Voss, W. A. (1984) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, <i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. <i>Acta Biol. Leopold.</i> 6(2):249-250.
287	Rodrigues, A. A. F. (1992) Ecologia de avs limícolas na lha do Cajual, Alcântara, Maranhão. Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:4.
288	Rodrigues, A. A. F. (1993) <i>Migrações, abundância sazonal e alguns aspectos sobre a ecologia de aves limícolas na baía de São Marcos, Maranhão - Brasil</i> . Tese de Mestrado. Belém: Uni. Fed. do Pará.
289	Rodrigues, A. A. F. (2000) Seasonal abundance of Neartic shorebirds in the Gulf of Maranhão, Brazil. <i>J. Field Orn.</i> 71:665-675.
290	Rodrigues, A. A. F. & Lopes, A. T. L. (1997) Abundância sazonal e reprodução de <i>Charadrius collaris</i> no Maranhão, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):65-69.
291	Rodrigues, A. A. F. e A. T. L. Lopes (2000) The occurrence of Red Knots <i>Calidris canutus</i> on the north-central coast of Brazil. <i>Bull. Brit. Orn. Cl.</i> 120(4):251-259.
292	Rodrigues, A. A. F., Oren, D. C. & Lopes, A. T. L. (1996) New data on breeding Wilson's Plover <i>Charadrius wilsonia</i> in Brazil. <i>Wader Study Group Bull.</i> 81:80-81.
293	Sagar, P. M. (1991) Aspects of the breeding and feeding of the Kerguelan and Antarctic Terns at the Kerguelan Islands. <i>Notornis</i> 38: 191-198.
294	Sagar, P. M., Shankar, Ude and Brown, S. (1999) Distribution and numbers of waders in New Zealand, 1983-1994. <i>Notornis</i> 46: 1-44.
295	Scherer-Neto, P. (1985) Nova ocorrência da "pomba-antártica" ( <i>Chionis alba</i> Gmelin, 1789), no sul do Brasil. <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 6:19-20.
296	Schulz Neto, A., Pereira, S. F. T. & Interaminense, L. J. L. (1992) Novas ocorrências reprodutivas de <i>Charadrius collaris</i> e <i>Charadrius wilsonia</i> . In: <i>Resumos do II CBZ</i> . R.83.
297	Sick, H. & Leão, A. P. A. (1965) Breeding sites of <i>Sterna eurygnata</i> and other seabirds of the Brazilian coast. <i>Auk</i> 82:507-508.
298	Silva e Silva, R., Olmos, F. & Lima, P. C. (2002) <i>Catharacta chilensis</i> (Bonaparte, 1857) no Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(2):275-277.
299	Silva, F. (1971) Comunicação sôbre os hábitos da jaçanã, <i>Jacana spinosa jacana</i> L. 1766. <i>Estudos Leopold.</i> 18:329-343.
300	Soares, A. B. A. (1997) <i>Biologia reprodutiva de Anous stolidus (Aves: Charadriiformes) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil</i> . Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
301	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. (1998) Brown Noddy <i>Anous stolidus</i> breeding at the Abrolhos archipelago, Bahia State, Brazil. In: Adams, N. J. e R. H. Slotow (eds.) <i>Proc. 22 Int. Ornithol. Congr.</i> , Durban. <i>Ostrich</i> 69:336.
302	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1998) Aspectos da reprodução da andorinha-do-mar-preta ( <i>Anous stolidus</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
303	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Desenvolvimento de filhotes da andorinha-do-mar-preta ou benedito ( <i>Anous stolidus</i> ) no arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. p. 205-214. In: <i>Alves et al (2000)</i> .
304	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Biologia reprodutiva da andorinha-do-mar-preta ou benedito ( <i>Anous stolidus</i> ) no arquipélago dos Abrolhos. In: <i>Alves et al (2000)</i> . p. 215-229.
305	Soares, M. (1994) Nidificação do piru-piru ( <i>Haematopus palliatus</i> ) do litoral de Santa Catarina. <i>Alcance</i> 1(2):109-111.
306	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1992) Observações de aves limícolas em Navegantes e Laguna, Santa Catarina. Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas. 5:3.
307	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Ocorrência da "Pomba-antártica" <i>Chionis alba</i> (Aves, Chionididae) para o Estado de Santa Catarina. <i>Biotemas</i> 8(2):119-121.
308	Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Reprodução de <i>Larus dominicanus</i> (Aves, Laridae) na ilha da Galeta, Laguna, SC, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(1):313-316.

## APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
309	Teixeira, D. L. M. (1991). Notas sobre a biologia do ferrãozinho, <i>Hoploxypterus cayanus</i> . p. 21. In: <i>Resumos do I CBO</i> .
310	Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1989) <i>Stercorarius longicaudus</i> and <i>S. parasiticus</i> in Southern Brazil. <i>Ardea</i> 77(2):233-235.
311	Witeck, A. J. (1990) Dados preliminares sobre nidificação de <i>Charadrius collaris</i> em Rio Grande, RS. Bol. Grupo de Estudos de Aves Limnícolas 2:5.
312	Yorio, P. & F. Quintana. 1997. Predation by Kelp Gulls <i>Larus dominicanus</i> at a mixed-species colony of Royal Terns <i>Sterna maxima</i> and Cayenne Terns <i>Sterna eurygnatha</i> in Patagonia. <i>Ibis</i> . 139: 536-541.
313	Yorio, P. & G. Harris. 1992. Actualizacion de la distribucion reproductiva, estado poblacional y de conservacion de la gaviota de Olog ( <i>Larus atlanticus</i> ). <i>Hornero</i> . 13:200-202.
314	Yorio, P., D. Rábano and P. Friedrich. 2001. Habitat and nest site characteristics of Olog's Gull <i>Larus atlanticus</i> breeding at Bahía San Blas, Argentina. <i>Bird Conserv. Int</i> . 11: 27-34.
315	Yorio, P., F. Quintana, A. Gatto, N. Lisnizer and N. Suárez. 2004. Foraging patterns of breeding Olog's Gull at Golfo San Jorge, Argentina. <i>Waterbirds</i> . 27:193-199.
316	Yorio, P., G. Punta, D. Rabano, F. Rabuffetti, G. Herrera, J. Saravia and P. Friedrich. 1997. Newly discovered breeding sites of Olog's Gull <i>Larus atlanticus</i> in Argentina. <i>Bird Conserv. Int</i> . 7:161-165.
317	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1990) Monitoramento do Tuiuiu <i>Jabiru mycteria</i> no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS no Ano de 1989 <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> , P. 46.
318	Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) <i>Tuiuiu, sob os céus do Pantanal - Biologia e Conservação do Tuiuiu, Jabiru mycteria</i> . São Paulo: Empresa das Artes.
319	Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. & Fillipini, A. (1993) Censos aéreos e terrestres de tuiuiu ( <i>Jabiru mycteria</i> ) no Pantanal de Mato Grosso do Sul. In: <i>Resumo do III CBO</i> . R 36.
320	Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. (1989) Anilhamento do Tuiuiu <i>Jabiru mycteria</i> no Pantanal de Mato Grosso. Resumos do V Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Brasília, DF. Linha Grafica Editora Ltda. pp. 7
321	Azeredo, R. (1998) <i>Crax blumenbachii</i> Spix, 1825. p.246-248. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) <i>Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
322	Azeredo, R. (1998) <i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825), p.233-235. In: Machado, A. B. M. (eds.) <i>Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
323	Azeredo, R. M. A., Simpson, J. G. P. & Barros, L. P. (2001) <i>Crax blumenbachii</i> preservation project. P. 136-138. In: M. E. Fowler (ed.) <i>Biology, medicine and surgery of South American wild animals</i> . Iowa: Iowa University Press.
324	Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). The Alagoas Curassow: World's rarest cracid. <i>Bulletin of Cracids Specialists Group</i> , Houston, v. 17, p. 31-35.
325	Silveira, L.F. & F. Olmos. 2003. Cracids in coastal Alagoas State, Northeastern Brazil. Hampshire, UK, <i>Annual Review of the World Pheasant Association, 2002/2003</i> . p.49-52.
326	Teixeira, D. L. M. (1997) A conservação do cracidae no nordeste extremo [sic] do Brasil. p.273-280. In : S.D. Strahl, S. Beaujon, D. M. Brooks, A. J. Begazo, G. Sedaghatkish e F. Olmos (Eds.). <i>The Cracidae. Their biology and conservation</i> . Surrey and Blaine: Hancock House Publ.
327	Teixeira, D. L. M. & Sick, H. (1981) Notes on Brazilian Cracidae: the Red-billed Curassow, <i>Crax blumenbachii</i> Spix, 1825, and the Wattled Curassow, <i>Crax globulosa</i> Spix, 1825. <i>Bol. Mus. Nac.</i> , n. s. Zool. 299:1-31.
328	Teixeira, D. L. M. & Snow, D. (1981) The Red-billed Curassow <i>Crax blumenbachii</i> Spix 1825: and endangered Brazilian Cracidae. Reunion Iberoamer. <i>Conserv. Zool. Vertebr</i> . 1981:61.
329	Teixeira, D. L. M. & Snow, D. W. (1982) Notes on the nesting of the Red-billed Curassow <i>Crax blumenbachii</i> . <i>Bull. B. O. C.</i> 102:83-84.
330	Straube, F.C. 1991. Novos registros de aves raras no Estado do Paraná: <i>Crypturellus noctivagus</i> (Tinamiformes: Tinamidae) e <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Ciconiiformes: Ardeidae). <i>Ararajuba</i> . 2:93-94.
331	Straube, F. C. & Bornschein, M. R. (1991) Novos registros de <i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766) e <i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764) para o Estado do Paraná, sul do Brasil (Alcedinidae, Aves). <i>Acta Biol. Leopold.</i> 13(1):81-84.
332	Aguirre, A. C. (1962) Estudo sobre a biologia e consumo da jaçanã <i>Porphyrola martinica</i> (L.) no Estado do Maranhão. <i>Arq. Mus. Nac.</i> 52:9-20.
333	Martinez, M., M. Bó and J. Isacch. (1997). Habitat y abundancia de <i>Coturnicops notata</i> y <i>Porzana spiloptera</i> em Mar Chiquita, Prov. de Buenos Aires, Argentina. <i>Hornero</i> . 14:274-277.
334	Novaes, F. C. & Lima, M. F. C. (1994) Primeiro registro de <i>Laterallus jamaicensis</i> (Açanã-preta) para o Brasil. <i>Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Nova Ser. Zool.</i> 10(2):293-294.
335	Taylor, B. and van Perlo, B. (1998) <i>Rails: a guide to the rails, crakes, gallinules and coots of the world</i> . Robertsbridge, UK: Pica Press.
336	Teixeira, D. L. M. & Puga, M. E. M. (1984) Notes on the Speckled Crake ( <i>Coturnicops notata</i> ) in Brazil. <i>Condor</i> 86:342-343.
337	Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1982) Observações sobre a minúscula saracura "sanã-do-papo-amarelo". <i>Anais Soc. Sul-Riogr. Ornith.</i> 3:23-26.
338	Scherer-Neto, P. (1983) Observações sobre nidificação e filhotes de bacurau-pequeno <i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837, na natureza. p. 351. In: <i>Resumos do X CBZ</i> . R 275.
339	Amadon, D. (1943) The genera of starlings and their relationships. <i>Amer. Mus. Novit.</i> 1247.
340	Pacheco, J.F. 1988. Black-hooded Antwren <i>Formicivora</i> [Myrmotherula] <i>erythronotos</i> re-discovered in Brazil. <i>Bull. Brit. Ornith. Club</i> . 108:179-182.
341	Pacheco, S. & Simon, J. E. (1995) Variações no padrão de nidificação de <i>Fluvicola nengeta</i> Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). <i>Rev. Bras. Biol.</i> 55: 609-615.
342	Reinert, B. L., Bornschein, M. R. & Teixeira, D. L. M. (1996) Notas sobre um novo Formicariidae recentemente descrito do sul do Brasil. In: <i>Resumos do V CBO</i> . p.99.
343	Reinert, B.L. & M.R. Bornschein. 1996. Descrição do macho adulto de <i>Stymphalornis acutirostris</i> (Aves: Formicariidae). <i>Ararajuba</i> . 4(2):103-105.
344	Reinert, B.L. 2001. <i>Distribuição geográfica, caracterização dos ambientes de ocorrência e conservação do bicudinho-do-brejo (Stymphalornis acutirostris Bornschein, Reinert &amp; Teixeira, 1995 – Aves, Formicariidae)</i> . Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
345	Ribon, R. & Simon, J. E. (1998) <i>Carpornis cucullatus</i> (Swainson, 1821), p.359-360. In: A. B. M. Machado, G. A. da Fonseca, R. B. Machado, L. M. de S. Aguiar e L. V. Lins (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
346	Short, L. L. & K. C. Parkes (1979) The status of <i>Agelaius forbesi</i> . <i>Auk</i> 96(1):179-183
347	Silveira, L. F., Olmos, F., Roda, S. A. & Long, A. (2003) Notes on the Seven-coloured Tanager <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831) in North-eastern Brazil. <i>Cotinga</i> 20: 82-88.
348	Silveira, L.F. F. Olmos, S.A. Roda and A.J. Long. 2003. Notes on the Seven-coloured Tanager <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831) in North-east Brazil. <i>Cotinga</i> . 20:82-88.
349	Snow, D.W. 1982. <i>The cotingas</i> . London: British Museum (Natural History), and Oxford: Oxford University Press.
350	Souza, M.C. 1994. Ocorrência de <i>Pyriglena atra</i> (Passeriformes: Formicariidae) no estado de Sergipe. Recife, PE, <i>Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . Universidade Federal de Pernambuco. p.134.
351	Teixeira, D. L. M. & Almeida, A. C. C. (1997) <i>A biologia da "Escarradeira" Xipholena atropurpurea (Wied, 1820) (Aves, Cotingidae)</i> . Eunápolis, BA: Veracruz Florestal .[Estação Veracruz, Publ. Técnico-científica n. 2]
352	Teixeira, D. L. M. & Carnevalli, N. (1989) Nova espécie de <i>Scytalopus</i> Gould, 1837, do nordeste do Brasil (Passeriformes, Rhinocryptidae). <i>Bol. Mus. Nac., Zool</i> . 331:1-11.
353	Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1989) Notas sobre <i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853) (Aves, Furnariidae). <i>Rev. Bras. Biol.</i> 49:605-613.
354	Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1990) Notas sobre a biologia <i>Xipholena atropurpurea</i> no nordeste do Brasil. In: <i>Resumos do XVII CBZ</i> . p. 174.
355	Teixeira, D. L. M. & Pinto, F. J. M. (1988) Sobre a reprodução de <i>Tangara fastuosa</i> . In: <i>Resumos do XV CBZ</i> . p. 484.
356	Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Almeida, A. C. C. (1990) A redescoberta de <i>Iodopleura pipra leucopygia</i> no nordeste do Brasil. In: <i>Resumos do XVII CBZ</i> . p. 179.
357	Tobias, J.A. & R.S.R. Williams. 1996. Threatened Formicivora antwrens of Rio de Janeiro state, Brazil. <i>Cotinga</i> . 5:62-66.
358	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Myrmotherula minor</i> Salvadori, 1864, p.313-314. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
359	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Myrmotherula urosticta</i> (Sclater, 1857)[sic], p.311-312. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
360	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Sporophila falcirostris</i> (Temminck, 1820), p.355-356. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
361	Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869), p.374-375. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
362	Vasconcelos, M. F., D'Angelo Neto, S. & Mandonado-Coelho, M. (2004) New noteworthy occurrences of the Wied's Tyrant-Manakin ( <i>Neopelma aurifrons</i> ) in Brazil. <i>Ornitol. Neotropical</i> 15:547-548.
363	Vecchi, M. B., Alves M. A. S. (2004) Novo registro de distribuição de <i>Formicivora littoralis</i> no Estado do Rio de Janeiro. Blumenau. <i>Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.409.
364	Willis, E. O. & Oniki, Y. (1982) Behavior of Fringe-backed Fire-eyes ( <i>Pyriglena atra</i> , Formicariidae): a test case for taxonomy versus conservation. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 42:213-223.
365	Willis, E. O. & Oniki, Y. (1987) Nidificação de inverno de <i>Iodopleura pipra</i> (Lesson, 1831) (Aves, Cotingidae). In: <i>Resumos: XIV CBZ</i> . p. 149.
366	Short, L. L.(1982) Woodpeckers of the world. Delaware: Delaware Museum of Natural History (Monogr. Ser. 4)
367	Vasconcelos, M. F. (1998) Registros de duas espécies de aves ameaçadas de extinção em Unidades de Conservação do Estado de Minas Gerais: <i>Amazona vinacea</i> e <i>Pyroderus scutatus</i> . <i>Atualidades Orn.</i> 86:6.
368	Agne, C. E. (2004) Primeiro registro do Sacoí-vermelho, <i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789) para o Rio Grande do Sul. <i>Atualidades Orn.</i> 120:
369	Aguiar, Y. H., Figueiredo, C. & Lopes, M. E. (1988) Estudos preliminares da biologia e estimativa populacional do <i>Phalacrocorax olivaceus</i> na Ilha do Biguá, Baía de Antonina, PR. In: <i>Resumos do XV CBZ</i> .
370	Andrade, M. A. (1998) <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825), p.193-194. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) <i>Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
371	Antas, P. T. Z. (1979) Breeding the scarlet ibis <i>Eudocimus ruber</i> at the Rio de Janeiro Zoo. <i>International Zoo Yearbook</i> 19: 135-139.
372	Antas, P. T. Z., Roth & Morrison, R. G. (1990) Status and conservation of the Scarlet Ibis ( <i>Eudocimus ruber</i> ) in Brazil. WRB (International Waterfowl Research Bureau) Special Publication 2:130-136.
373	Azevedo Jr., S. M., Telino Jr., W. R. & Neves, R. M. L. (1994) Primeiro registro das aves oceânicas <i>Sula dactylatra</i> , <i>Sterna fuscata</i> e <i>Anous stolidus</i> na costa de Pernambuco, Brasil. In: <i>Resumos IV CBO</i> .
374	Azevedo Júnior, S. M. (1997) Colonização da garça-boieira <i>Bubulcus ibis</i> em Pernambuco, Brasil. <i>Airo</i> 8(1/2):48-50.
375	Lima, P. C. e S. S. Santos e C. M. Barreto (1999) Garça-vaqueira: colonização e migração. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 11 Janeiro:4-5.
376	Mohr, L. V. (2003) Primeiro registro documentado da garça-azul <i>Egretta caerulea</i> no Rio Grande do Sul. <i>Atualidades Orn.</i> 116:2-3.
377	Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1987) Sobre a ocorrência de <i>Ardea purpurea</i> e <i>Ardeola ralloides</i> no Brasil. In: <i>Resumos do XIV CBZ</i> . p. 147.
378	Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de <i>Botaurus pinnatus</i> no Rio de Janeiro. In: <i>Resumos do XIII CBZ</i> . p. 198.
379	Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de <i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornít.</i> 7:3-6.
380	Nascimento, J. L. X. (1990) Reprodução de <i>Agamia agami</i> na usina hidrelétrica Balbina, Amazonas, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 79-83.
381	Olmos, F. (2000) Dieta e biologia reprodutiva de <i>Eudocimus ruber</i> e <i>Egretta caerulea</i> (Aves: Ciconiiformes) nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. <i>Resumo de tese. Atualidades Orn.</i> 97:2.
382	Olmos, F. & R. Silva e Silva. (2003) <i>Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão</i> . São Paulo: Empresa das Artes.
383	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Biologia reprodutiva do Guará <i>Eudocimus ruber</i> em Santos-Cubatão, SP. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
384	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Diet and breeding biology of the Scarlet Ibis <i>Eudocimus ruber</i> in a sotheastern Brazilian mangrove swamp. 1998 Colonial Waterbird Society Meeting, Miami, USA.
385	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2000) Sobreposição da dieta de <i>Eudocimus ruber</i> e <i>Egretta caerulea</i> nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
386	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) Breeding biology and nest site characteristics of the Scarlet Ibis in Southeastern Brazil. <i>Waterbirds</i> 24(1): 58-67.
387	Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron ( <i>Egretta caerulea</i> ) in southeastern Brazil. <i>Ornitologia Neotropical</i> 13:17-30.
388	Olmos, F. & Souza, M. F. B. (1988) A new record of the Streaked Bittern <i>Ixobrychus involucris</i> from northeastern Brazil. <i>Wilson Bull.</i> 100(3): 510-511.
389	Olmos, F. e R. Silva e Silva (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron <i>Egretta caerulea</i> in southeastern Brazil. <i>Waterbirds</i> 13(1):17-30.
390	Olmos, F., R. Silva e Silva, R. & Prado, A. (2001) Breeding season diet of Scarlet Ibises <i>Eudocimus ruber</i> and Little Blue Herons <i>Egretta caerulea</i> in a Brazilian mangrove. <i>Waterbirds</i> . 24(1): 50-57.
391	Parkes, K. C. (1998) First record of the Great Blue Heron for Brazil. <i>Colonial Waterbirds</i> 21(1):89-90.
392	Rodrigues, A. A. F. (1995) Ocorrência da reprodução de <i>Eudocimus ruber</i> na ilha do Cajual, Maranhão, Brasil (Ciconiiformes: Threskiornithidae). <i>Ararajuba</i> 3:67-68.
393	Rodrigues, A. A. F. e M. Fernandes (1994) Nota sobre um ninhal do guará <i>Eudocimus ruber</i> (Ciconiiformes), no litoral do Pará, Brasil. <i>Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, sér. Zool.</i> 10(2):289-292.
394	Roma, J. C. (2001) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de guarás ( <i>Eudocimus ruber</i> ) na Ilha Canela, Pará (dados de 1995). In A biodiversidade e a comunidade de pescadores na Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil, edited by Schories, D., and I. Gorayeb. Belém: MCT/ Museu Paraense Emílio Goeldi.
395	Roma, J. C., Gorayeb, I. S. & Ayres, J. M. (1996) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de Guarás <i>Eudocimus ruber</i> na Ilha Canelas, PA. In: <i>Resumos do V CBO</i> .
396	Santos, M. S., Olmos, F., Silva e Silva, R., Martuscelli, P., Boçon, R., Otto, P. A. & Wajntal, A. (1998) Estimativa da variabilidade genética de populações brasileiras de <i>Eudocimus ruber</i> (Ciconiiformes -Threskiornithidae). in Resumos do VII CBO, Rio de Janeiro-RJ.
397	Scherer-Neto, P. (1982). Aspectos bionômicos e desenvolvimento de <i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783) (Aves, Threskiornithidae). <i>Dusenía</i> 13(4):145-149.
398	Sick, H. (1965) <i>Bubulcus ibis</i> (L.) na Ilha de Marajó, Pará: garça ainda não registrada no Brasil. <i>Anais Acad. Brasil. Ciênc.</i> 37:567-570.
399	Silva e Silva, R. & Silva, J. R. (2003) Reprodução e status da Garça-vaqueira ( <i>Bubulcus ibis</i> ) no arquipélago de Fernando de Noronha. In Resumos do XI CBO, Feira de Santana-BA.
400	Silva, F. e M. A. B. Fallavena (1995) Movimentos de dispersão de <i>Platalea ajaja</i> (Aves, Threskiornithidae) detectados através de anilhamento. <i>Rev. Ecol. Lat. Am.</i> 2 (1/3):19-21.
401	Straube, F.C., M.R. Bornschein, B.L. Reinert e M. Pichorim. 1993. Novas informações sobre <i>Tigrisoma fasciatum</i> do Estado do Paraná. Pelotas, <i>Resumos do III Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . R.43.
402	Tauceda, K. C., Meneguetti, J. O. (1999) Características da nidificação em colônia de <i>Plegadis chihi</i> no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Zoologia), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
403	Tauceda, K. C., Meneguetti, J. O. (1998) Estudo de uma colônia reprodutiva de <i>Plegadis chihi</i> no Parque Estadual de Itapuã. p. 280. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
404	Teixeira, D. L. M. & Alvarenga, H. M. F. (1985) The first recorded Cory's Bittern ( <i>Ixobrychus 'neoxenus'</i> ) from South America. <i>Auk</i> 102:413.
405	Teixeira, D. L. M. & Carvalho, M. C. S. (1982) Notas sobre a Garça-real, <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 3:13-15.
406	Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1982) O socó-baio <i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro. <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 3:9-12.
407	Teixeira, D. L. M., Nacinovic, J. B. & Dujardin, J. L. (1988) Notas sobre la distribución y conservación de <i>Eudocimus ruber</i> en Brasil. In: 1st International Scarlet Ibis conservation Workshop, Caracas. The Scarlet Ibis: status, conservation and recent research. Amsterdam: IWRB Special Publication, 1988. v. 1. p. 124-129.
408	Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1983) Notas sobre a "Garça Real", <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 4:3-6.
409	Bege, L. A. R. (1990) Primer reporte de <i>Phoenicoparrus andinus</i> en Brasil. <i>El Volante Migratorio</i> 14:6.
410	Branco, M. B. C., Rocha, O. & Dias, M. M. (2001) The occurrence of <i>Phoenicoparrus chilensis</i> Molina (Aves: Phoenicopteridae) in São Paulo state reservoirs. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 61(4):703-704.
411	Efe, M. A., Filippini, A., Trois, I. A. T. (2002) Reavistagem de Flamingos no Litoral de Santa Catarina. In: <i>Resumos do X CBO</i> .
412	Rocha O., O., ed. (1994) <i>Contribución preliminar a la conservación y el conocimiento de la ecología de flamencos en la Reserva Nacional de Fauna Andina "Eduardo Avaroa", Departamento Potosí, Bolivia</i> . La Paz: Academia Nacional de Ciencias de Bolivia, Museo Nacional de Historia Natural.
413	Rocha O., O. and Quiroga O., C. (1997) Primer censo simultáneo internacional de los flamencos <i>Phoenicoparrus jamesi</i> y <i>Phoenicoparrus andinus</i> en Argentina, Bolivia, Chile y Perú, con especial referencia y análisis al caso boliviano. <i>Ecol. Bolivia</i> 30: 33-42.
414	Efe, M. A., Couto, G. S, Soares, A. B. A. & Schulz Neto, A. (1992) Primeiro registro de nidificação de <i>Phaethon lepturus</i> Daudin, 1802, no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Resumos do II CBO</i> .
415	Azevedo, M. S. (1998) Distribuição e alimentação do bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral gaúcho. p. 110. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão 4. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
416	Azevedo, M. S., Fonseca, V. S. S, Petry, M. V. (1997) Estudos sobre alimentação e ocorrência de pardela-escura, <i>Puffinus griseus</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 76. In: <i>Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 6</i> . São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
417	Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral gaúcho. p. 268. In: <i>Resumos do Salão de Iniciação Científica 10</i> . Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
418	Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Ocorrência de bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 34. In: <i>Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3</i> . Porto Alegre. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
419	Azevedo, T. R. (1989) O petrel-de-cabeça-branca ( <i>Pterodroma lessoni</i> Procellariidae) em Santa Catarina, Brasil. In: Resumos do V ENAVE (Brasília). p. ?.
420	Azevedo, T. R. & Schiefler, A. (1991) Additional notes on the Procellariiformes of Santa Catarina Island and mainland (Brazil). Univ. of Liège, Inst. Zool., Belgium, report 458:1-10.
421	Berrow, S. D., Croxall, J. P., Grant, S. M. (2000). Status of white-chinned petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus 1758, at Bird Island, South Georgia. <i>Antarctic Sci.</i> 12:399-405.
422	Berrow, S.D., A.G. Wood and P.A. Prince. (2000). Foraging location and range of White-chinned Petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> breeding in the South Atlantic. <i>J. of Avian Biology.</i> 31:303-311.
423	BirdLife International. 2004. <i>Tracking ocean wanderers: the global distribution of albatrosses and petrels</i> . Results from the global Procellariiform tracking workshop, 1-5 September 2003. Cambridge, UK: BirdLife International.
424	Brooke, M. 2004. <i>Albatrosses and petrels across the world</i> . Oxford: Oxford University Press.
425	Bugoni, L., M. Sander, R.P. Silva-Filho, J.A.P. Moreira and J.C. Gastal. 2004. Inland displacement and mortality of the Atlantic Petrel, <i>Pterodroma incerta</i> , after a storm. Montevideo, Uruguay, <i>Resumos do III International Albatross and Petrel Conference</i> . p.22.
426	Burg, T.M. & J.P. Croxall. 2004. Global population structure and taxonomy of the wandering albatross species complex. <i>Molecular Ecology</i> . 13(8):2345-2355.
427	Croxall, J. P., Prince, P. A., Rothery, P. and Wood, A. G. (1998) Population changes in albatrosses at South Georgia. Pp.69-83 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
428	Croxall, J.P. & P.A. Prince. 1990. Recoveries of Wandering Albatrosses <i>Diomedea exulans</i> ringed at South Georgia. <i>Ringling &amp; Migration</i> . 11:43-51.
429	Cuthbert, R., E.S. Sommer, P.G. Ryan, J. Cooper and G. Hilton. 2004. Demography and conservation status of the Tristan Albatross <i>Diomedea [exulans] dabbenena</i> . <i>Biological Conservation</i> . 117:471-481.
430	Cuthbert, R., G. Hilton, P. Ryan and G.N. Tuck. 2005. At-sea distribution of breeding Tristan Albatrosses <i>Diomedea dabbenena</i> and potential interactions with pelagic longline fishing in the South Atlantic Ocean. <i>Biological Conservation</i> . 121:345-355.
431	Cuthbert, R.J, P.G. Ryan, J. Cooper & G. Hilton. 2003. Demography and population trends of the Atlantic Yellow-nosed Albatross. <i>Condor</i> . 105(3):439-452.
432	Cuthbert, R.J. 2005. Breeding biology of the Atlantic Petrel, <i>Pterodroma incerta</i> , and a population estimate of this and other burrowing petrels on Gough Island, South Atlantic Ocean. <i>Emu</i> . 104(3):221-228.
433	Cuthbert, R.J., R.A. Phillips and P.G. Ryan. 2003. Separating the Tristan Albatross and the Wandering Albatross using morphometric measurements. <i>Waterbirds</i> . 26(3):338-344.
434	Efe, M. A. & Musso, C. (1994) Registro de Reprodução de Puffinus lherminieri (Lesson, 1939) no Brasil. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
435	Enticott, J. W. and O'Connell, M. (1985) The distribution of the spectacled form of the White-chinned Petrel <i>Procellaria aequinoctialis conspicillata</i> in the South Atlantic Ocean. <i>British Antarctic Survey Bull.</i> 66: 83-86.
436	Enticott, J.W. (1991). Distribution of the Atlantic Petrel <i>Pterodroma incerta</i> at sea. <i>Marine Ornithology</i> . 19:49-60.
437	Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (1997) Aspectos sobre a alimentação e distribuição do petrel-pratedo, <i>Fulmarus glacialisoides</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 77. In: Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos, 6. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
438	Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Albatroz-real, <i>Diomedea epomophora</i> , no sul do Brasil. p. 268. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
439	Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição da pardela-preta, <i>Procellaria aequinoctialis</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 37. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
440	Fonseca, V. S. S., Petry, M.V. & Fonseca, F. L. S. (2001) Ocorrência do Petrel-azul ( <i>Halobaena caerulea</i> ) no litoral do Brasil. <i>Orn. Neotrop.</i> 12(4):355-356.
441	Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. <i>Bol. CEO</i> 12:20-31.
442	Hunter, S. (1983) The food and feeding ecology of the giant petrel <i>Macronectes halli</i> and <i>M. giganteus</i> at South Georgia. <i>Journal of Zoology</i> 200: 521-538.
443	Hunter, S. (1984) Movements of South Georgia giant petrels <i>Macronectes</i> spp. ringed at South Georgia. <i>Ring. Migr.</i> 5: 105-112.
444	Hunter, S. (1984) Breeding biology and population dynamics of giant petrels <i>Macronectes</i> at South Georgia (Aves: Procellariiformes). <i>Journal of Zoology</i> 203: 441-460.
445	Krul, R. & Moraes, V. S. (1994) <i>Calonectris diomedea</i> (Procellariiformes, Procellariidae) no litoral do Paraná. p. 105. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
446	Luigi, G. (1995). Aspectos da biologia reprodutiva de <i>Pterodroma arminjoniana</i> (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na Ilha da Trindade, Atlântico Sul. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
447	Martuscelli, P., Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1995) First record of the Northern Giant Petrel <i>Macronectes halli</i> for Brazilian waters. <i>Bull. B. O. C.</i> 115(3):187-188.
448	Martuscelli, P., Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) A large prion <i>Pachyptila</i> wreck in south-east Brazil. <i>Cotinga</i> 8:55-57.
449	Moloney, C.L., J. Cooper, P.G. Ryan and W.R. Siegfried. (1994). Use of a population model to assess the impact of longline fishing on Wandering Albatross <i>Diomedea exulans</i> populations. <i>Biological Conservation</i> . 70:195-203.
450	Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Sobre as gaivotas-rapineiras <i>Catharacta antarctica</i> e <i>Catharacta maccormicki</i> (Stercorariidae) no Paraná. p. 151. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .
451	Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, <i>Diomedea melanophrys</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 108. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão, 4. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
452	Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, <i>Diomedea melanophrys</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 35. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
453	Neves, T. S. & Olmos, F. (1998) Albatross mortality in fisheries off the coast of Brazil. p. 214-219 In G. Robertson & R. Gales (eds.) <i>The Albatross Biology &amp; Conservation</i> . Surrey Beatty & Sons, Chipping Norton.
454	Neves, T. S. & Olmos, F. (2001) O Albatroz-de-Tristão <i>Diomedea dabbenena</i> no Brasil. <i>Nattereria</i> 2:19-20.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
455	Neves, T., Vooren, C. M. and Bastos, G. (2000) Proportions of Tristan and Wandering Albatrosses in incidental captures off the Brazilian coast. Proceedings of the Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels. 8-12 May 2000, Honolulu, Hawaii.
456	Neves, T.S., F. Olmos e F.V. Pepes. 2003. <i>Plano de ação nacional para conservação de albatrozes e petréis</i> . Disponível em: <a href="http://www.projetoalbatroz.com.br">http://www.projetoalbatroz.com.br</a> . Acesso em: 09 de jan. de 05.
457	Nunn, G.B. & S.E. Stanley. (1998). Body size effects and rates of cytochrome b evolution in tube-nosed seabirds. <i>Mol. Biol. Evol.</i> 15:1360-1371.
458	Nunn, G.B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson and G.G. Robertson. (1996). Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-b gene sequences. <i>Auk</i> . 113:784-801.
459	Olmos, F. (2000) Registro documentado e novas observações de <i>Fregatta grallaria</i> para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). <i>Nattereria</i> 1:20-21.
460	Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de <i>Fregatta tropica</i> para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). <i>Nattereria</i> 1:27-28.
461	Olmos, F. (2002) At-sea records of Cape Verde Shearwaters <i>Calonectris edwardsii</i> in Brazil. <i>Atlantic Seabirds</i> 4(2): 77-80.
462	Olmos, F. (2002) First record of Northern Royal Albatross ( <i>Diomedea sanfordi</i> ) in Brazil. <i>Ararajuba</i> 10(2):271-272.
463	Olmos, F. & Souza, R. C. R. (2000) An analysis of recoveries of banded Manx Shearwaters in Brazil. Workshop Puffinus 2000, 12-16 setembro, Funchal, Madeira.
464	Olmos, F. (2001) Revisão dos registros de <i>Procellaria conspicillata</i> (Procellariidae: Procellariiformes) no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição. <i>Nattereria</i> . 2:25-27.
465	Olmos, F., Bastos, G. C. & Neves, T. S. (2000) Estimating seabird by-catch in Brazil. Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and Other Petrels. 8-12 Maio, Waikiki, Hawaii.
466	Olmos, F., Neves, T. S. & Bastos, G. C. C. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. p. 327-337 In: J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. Roos (orgs.) <i>Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias</i> . SBO, UNISUL/CNPq.
467	Olmos, F., T. S. Neves & G. C. C. Bastos. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. P. 327-337 In J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. L. Roos (orgs.) <i>Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias</i> . SBO, UNISUL/CNPq, Tubarão.
468	Olmos, F., T.S. Neves and C.M. Vooren (2000) Spatio-temporal distribution of White-chinned <i>Procellaria aequinoctialis</i> and Spectacled <i>P. conspicillata</i> Petrels off Brazil. p.142. In: FLINT, E. & K. SWIFT (eds.). Second Abstrac II International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels (Abstracts). <i>Marine Ornithology</i> 28: 125-152.
469	Pacheco, J. F. & Maciel, N. C. (1995) Segundo registro de <i>Calonectris diomedea</i> no Estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). <i>Ararajuba</i> 3:82-83.
470	Patterson, D. L. e S. Hunter (2000) Giant Petrel <i>Macronectes</i> spp. band recovery analysis from the International Giant Petrel Banding Project, 1988/89. <i>Marine Ornithology</i> 28(1):69-74.
471	Patterson, D. L., Woehler, E. J., Croxall, J. P., Cooper, J., Poncet, S. and Fraser, W. R. (2008) Breeding distribution and population status of the Northern Giant Petrel <i>Macronectes halli</i> and Southern Giant Petrel <i>M. giganteus</i> . <i>Mar. Ornithol.</i> 36:115-124.
472	Petry, M. V. & Azevedo, M. S. (2000) Dieta do gênero <i>Puffinus</i> no litoral gaúcho. p.160-161. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
473	Petry, M. V., Bencke, G. A. & Klein, G. N. (1991) First record of the Shy Albatross, <i>Diomedea cauta</i> , for the Brazilian coast. <i>Bull. B. O. C.</i> 111(4)189-190.
474	Petry, M. V., Bugoni, L., Fonseca, V. S. S. (2000) Ocorrência de the Cape Verde Shearwater, <i>Calonectris edwardsii</i> , on the Brazilian coast. <i>British Bulletin of Ornithological Club</i> 120(3)198-200.
475	Petry, M. V., Fonseca, V. S. S. (2000) Análise do conteúdo estomacal de <i>Fulmarus glacialisoides</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p.159-160. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .
476	Petry, M. V., V. S. da S. Fonseca e M. Sander (2001) Food habits of the royal albatross, <i>Diomedea epomophora</i> (Lesson, 1825) at the seacost of Brazil. <i>Acta Biol. Leopold</i> . 23(2):207-212.
477	Piacentini, V. Q., Wedekin, L. L. & Daura-Jorge, F. G. (2003) Confirmação da presença de <i>Stercorarius parasiticus</i> (Stercorariidae) no litoral de Santa Catarina. In: <i>Resumos do XI CBO</i> . p.111.
478	Prince, P. A. (1980) The food and feeding ecology of grey-headed albatross <i>Diomedea chrysostoma</i> and black-browed albatross <i>D. melanophris</i> . <i>Ibis</i> 122: 476-488.
479	Prince, P. A., Croxall, J. P., Trathan, P. N. and Wood, A. G. (1998) The pelagic distribuion of South Georgia albatrosses and their relationships with fisheries. Pp.137-167 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton, Australia: Surrey Beatty & Sons.
480	Prince, P. A., Rothery, P., Croxall, J. P. and Wood, A. G. (1994) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses <i>Diomedea melanophris</i> and <i>D. chrysostoma</i> at Bird Island, South Georgia. <i>Ibis</i> 136: 50-71.
481	Prince, P.A., A.G. Wood, T. Barton and J.P. Croxall. 1992. Satellite tracking of Wandering Albatrosses ( <i>Diomedea exulans</i> ) in the South Atlantic. <i>Antarctic Science</i> . 4:31-36.
482	Robertson, C. J. R. (1998) Factors influencing the breeding performance of the Northern Royal Albatross. Pp.99-104 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Australia: Surrey Beatty & Sons: Chipping Norton.
483	Robertson, C. J. R. and Bell, B. D. (1984) Seabird status and conservation in the New Zealand region. Pp.573-586 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. <i>Status and conservation of the world's seabirds</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
484	Robertson, C. J. R. and Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp.13-19 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
485	Rowan, A. N., Elliott, H. F. I. and Rowan, M. K. (1951) The "spectacled" form of the Shoemaker <i>Procellaria aequinoctialis</i> in the Tristan da Cunha Group. <i>Ibis</i> 93: 169-179.
486	Ryan, P. [G.] (1999) Red Data Bird: Spectacled Petrel, <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>World Birdwatch</i> 21(1):24-25.
487	Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>Bird Conserv. Internatn.</i> 8: 223-235.
488	Ryan, P. G. and Boix-Hinzen, C. (1999) Consistent male-biased seabird mortality in the Patagonian Toothfish longline fishery. <i>Auk</i> 116: 851-854.
489	Ryan, P. G. and Moloney, C. L. (in press) The status of Spectacled Petrels <i>Procellaria conspicillata</i> and other seabirds at Inaccessible Island. <i>Mar. Ornithol.</i>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
490	Ryan, P. G., Dean, W. R. J., Moloney, C. L., Watkins, B. P. and Milton, S. J. (1990) New information on seabirds at Inaccessible Island and other islands in the Tristan da Cunha group. <i>Mar. Ornithol.</i> 18: 43-54.
491	Ryan, P. G., J. Cooper, e J. P. Glass (2001) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross <i>Diomedea [exulans] dabbenena</i> . <i>Bird Cons. Int.</i> 11(1): 35-48.
492	Ryan, P.G. & C.L. Moloney. 2000. The status of Spectacled Petrels <i>Procellaria conspicillata</i> and other seabirds at Inaccessible island. <i>Marine Ornithology.</i> 28:93-100.
493	Ryan, P.G. 1998. The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>Bird Conservation International.</i> 8:223-235.
494	Ryan, P.G. 2000. Separating albatrosses: Tristan or Wandering ? Africa – Birds & Birding (August/September 2000):35-39.
495	Sagar, P. M. and Weimerskirch, H. (1996) Satellite tracking of Southern Buller's Albatrosses from the Snares, New Zealand. <i>Condor</i> 98: 649-652.
496	Sagar, P. M., Stahl, J. C., Molloy, J., Taylor, G. A. and Tennyson, A. J. D. (1999) Population size and trends within the two populations of Southern Buller's Albatross <i>Diomedea bulleri bulleri</i> . <i>Biol. Conserv.</i> 89: 11-19.
497	Sampaio, C. L. S. & Castro, J. O. (1998) Registros de <i>Phoebetria palpebrata</i> (Foster, 1785) no litoral da bahia, Nordeste do Brasil (Procellariiformes: Diomedidae). <i>Ararajuba</i> 6(2):136-137.
498	Sander, M. (1982) Nota sobre a presença de <i>Diomedea epomophora</i> Lesson, 1815, no Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Pesquisas, Sér. Zool.</i> 33:23-25.
499	Schiavini, A., Frere, E., Gandini, P., García, N. and Crespo, E. (1998) Albatross-fisheries interactions in Patagonian shelf waters. Pp.208-213 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
500	Silva, F. (1975) Presença de <i>Calonectris diomedea borealis</i> Cory, 1881 nas costas de Santa Catarina, Brasil. <i>Iheringia, Sér. Zool.</i> 46:54.
501	Silva, G. L. (1995) Aspectos da biologia reprodutiva de <i>Pterodroma arminjoniana</i> (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na ilha de Trindade, Atlântico sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
502	Snow, D.W. 1965. The breeding of Audubons Shearwater ( <i>Puffinus lherminieri</i> ) in the Galapagos. <i>Auk.</i> 82:591-597.
503	Soto, J. & R.S. Riva. 2000. Análise da captura de aves oceânicas pelo espinhel pelágico e rede de deriva no extremo sul do Brasil, com destaque ao impacto sofrido pelo albatroz <i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758 (Procellariiformes, Diomedidae) e a proposta de um método para minimizar a interação com a pesca. Itajaí, <i>Anais da XIII Semana Nacional de Oceanografia.</i> p.718-720.
504	Soto, J. & R.S. Riva. 2001. Recaptura de um espécime de albatroz-de-nariz-amarelo <i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Procellariiformes, Diomedidae) no sul do Brasil, anilhado na ilha Gough, Atlântico Sul. <i>Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia.</i> p.369.
505	Soto, J. M. R., Riva, R. S (2000) Registro de um espécime ovígero de albatroz-de-sobrancelha, <i>Thalassarche melanophrys</i> , coletado na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 353-354. <i>In: Resumos do VIII CBO.</i>
506	Taylor, G. A. (2000) <i>Action plan for seabird conservation in New Zealand</i> , Part A: Threatened seabirds. Wellington: Department of Conservation.
507	Tennyson, A., Imber, M. and Taylor, R. (1998) Numbers of black-browed mollymawks ( <i>Diomedea m. melanophrys</i> ) and white-capped mollymawks ( <i>D. cauta stadi</i> ) at the Antipodes Islands in 1994-95 and their population trends in the New Zealand region. <i>Notornis</i> 45: 157-166.
508	Voisin, J. F. & Teixeira, D. M. (1998) The identification of Giant Petrels (Aves, Procellariidae [sic]) in South Atlantic. <i>Bol. FBCN</i> 25:129-133.
509	Vooren, C. M. & Fernandes, A. C. (1989) <i>Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil</i> . Porto Alegre: Sagra.
510	Walker, K. and Elliott, G. (1999) Population changes and biology of the Wandering Albatross <i>Diomedea exulans gibsoni</i> at the Auckland Islands. <i>Emu</i> 99: 239-247.
511	Walker, K., Elliott, G., Nicholls, D., Murray, D. and Dilks, P. (1995) Satellite tracking of Wandering Albatross ( <i>Diomedea exulans</i> ) from the Auckland Islands: preliminary results. <i>Notornis</i> 42: 127-137.
512	Waugh, S. M., Weimerskirch, H., Moore, P. J. and Sagar, P. M. (1999) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses <i>Diomedea melanophrys</i> and <i>D. chrysostoma</i> at Campbell Island, New Zealand, 1942-96. <i>Ibis</i> 141: 216-225.
513	Weimerskirch, H. and Jouventin, P. (1998) Changes in population sizes and demographic parameters of six albatross species breeding on the French sub-antarctic islands. Pp.84-91 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
514	Weimerskirch, H., Brothers, N. and Jouventin, P. (1997) Population dynamics of Wandering Albatross <i>Diomedea exulans</i> and Amsterdam Albatross <i>D. amsterdamensis</i> in the Indian Ocean and their relationships with long-line fisheries: conservation implications. <i>Biol. Conserv.</i> 79: 257-270.
515	Weimerskirch, H., Catard, A., Prince, P. A., Cherel, Y. and Croxall, J. P. (1999) Foraging white-chinned petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> at risk from the tropics to Antarctica. <i>Biol. Conserv.</i> 87: 273-275.
516	Williams, R. S. R., Kirwan, G. M. and Bradshaw, C. G. (1996) The status of Black-capped Petrel <i>Pterodroma hasitata</i> in the Dominican Republic. <i>Cotinga</i> 6: 29-30.
517	Willis, E. O. & Oniki, Y. (1993) On a <i>Phoebetria</i> specimen from southeastern Brazil. <i>Bull. B. O. C.</i> 113:60.
518	Woehler, E. J. (1991) Status and conservation of the seabirds of Heard Island and the McDonald Islands. Pp.263-275 in J. P. Croxall, ed. <i>Seabird status and conservation: a supplement</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
519	Xavier, J.C., J.P. Croxall, P.N. Trathan and A.G. Wood. 2003. Feeding strategies and diets of breeding grey-headed and wandering albatrosses at South Georgia. <i>Marine Biology.</i> 143(2):221-232.
520	Zino, F., Heredia, B. and Biscoito, M. J. (1996) Action plan for Fea's Petrel ( <i>Pterodroma feae</i> ). Pp.25-31 in B. Heredia, L. Rose and M. Painter, eds. <i>Globally threatened birds in Europe: action plans</i> . Strasbourg, France: Council of Europe and BirdLife International.
521	Croxall, J.P., JR. D. Silk, R. A. Phillips, V. Afanasyev and D.R. Briggs. 2005. Global circumnavigations: tracking year-round ranges of nonbreeding albatrosses. <i>Science.</i> 307:249-250.
522	Cuthbert, R.J. & E.S. Sommer. 2004. Population size and trends of four globally threatened seabirds at Gough Island, South Atlantic Ocean. <i>Marine Ornithology.</i> 32:97-103.
523	Ashfort, W. (1993) <i>Penguins, puffins and auks</i> . New York: Crown Publishers.
524	Fonseca, V. S. S., M.V. Petry e A. Jost. (2001) Diet of the Magellanic Penguin on the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Waterbirds</i> 24(2):290-293.

## APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
525	Mohr, L. V. (2004) Novo registro do pingüim-rei <i>Aptenodytes patagonicus</i> para o Brasil. <i>Ararajuba</i> 12(1):78-79.
526	Pacheco, J. F., Ramos Junior, V. & Fedullo, L. P. (1995) O Pinguim-rei ( <i>Aptenodytes patagonicus</i> ) pela primeira vez assinalado no Brasil. <i>Atualidades Orn.</i> 64:4.
527	Roman, A. H., Soto, M. R. (1996) Dois espécimes de pingüim-rei, <i>Aptenodytes patagonicus</i> [sic] (Forster, 1844), encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 547. In: Resumos da Reunião Especial da SBPC, 3. Florianópolis.
528	Ryan, P. G. and Cooper, J. (1991) Rockhopper penguins and other marine life threatened by driftnet fisheries at Tristan da Cunha. <i>Oryx</i> 25: 76-79.
529	Strieder, R. S. & Strieder, M. N. (1991) Aspectos sobre a mortandade de <i>Spheniscus magellanicus</i> Forster, 1781 no litoral do Rio Grande do Sul. p. 17. In: Resumos da Semana Universitária Gaúcha de Debates Biológicos, 32. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
530	Williams, T. D. (1995) <i>The penguins</i> Spheniscidae. Oxford, U.K.: Oxford University Press.
531	Woehler, E. J. (1993) <i>The distribution and abundance of Antarctic and sub-Antarctic penguins</i> . SCAR, Cambridge.
532	Alves, V. S., Coelho, E. P., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1990) Breeding Behaviour and Ecology of The Brown Booby, <i>Sula leucogaster</i> Boddaert, 1783, Nesting at Cabo Frio Island, Rio de Janeiro - Brasil. In: Proceeding of the XX Congressus Internationalis Ornithologicus.
533	Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Soares, A. B. A., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Experimentos Sobre o Comportamento de Incubação do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ), Utilizando Ovos Artificiais. In: Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical.
534	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Santos, M. M., Souza, A. P. M., Moreira, M. C. & Musso, C. (1996) Análises das Recapturas e Recuperações de Atobás, <i>Sula leucogaster</i> e <i>S. dactylatra</i> no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Resumos do V CBO</i> .
535	Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Aguiaro, T. (2000) Alimentação de <i>Sula dactylatra</i> e <i>Sula leucogaster</i> no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Orn. Bras. no Séc. XX</i> .
536	Baumgarten, M. M., Kohlrausch, A. B., Araújo, A. M. et al. (1998) Indício de parasitismo de ovos em ninho de atobá-marrom, <i>Sula leucogaster</i> , nas ilhas Moleques do Sul, SC. p. 91. In: <i>Resumos do VII CBO</i> .
537	Bege, L. A. R. & Pali, B. T. (1987) <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Nuestras Aves</i> 5:11.
538	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1986) <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Atobá</i> 1(1):2.
539	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) Primeiro registro de <i>Sula serrator</i> no Brasil. Anais do III ENAVE (São Leopoldo). p. ?
540	Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1990) Two birds new to the Brazilian avifauna <i>Bull. B. O.C.</i> 110(2): 93-94.
541	Branco, J. O. (2002) Flutuações sazonais na abundância de <i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin) no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 19(4):1057-1062.
542	Campos-Martins, F. (2001) Redução do tamanho da ninhada em <i>Sula leucogaster</i> (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 164-165. In: <i>Resumos do IX CBO</i> . (R36).
543	Campos-Martins, F. (2001) Sucesso reprodutivo de <i>Sula leucogaster</i> (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 163-164. In: <i>Resumos do IX CBO</i> . (R35).
544	Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1987) Um caso de albinismo no Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ). <i>Atobá</i> 2(1):4.
545	Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1991) Um caso de albinismo em <i>Sula leucogaster</i> na ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae). <i>Ararajuba</i> 2:85-86.
546	Coelho, E. P., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Ribeiro, A. B. B., Viellard, J. & Gonzaga, L. A. P. (2004) O Atobá-marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) na ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil. In: Branco, J. O. (Org.). <i>Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, v. 1, p. 233-254.
547	Coelho, E. P., Soares, A. B. A. & Efe, M. A. (1989) Comportamento Reprodutivo do Atobá-marrom, <i>Sula leucogaster</i> (Aves: Sulidae) na Ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, RJ. In: <i>Resumos do XVI CBZ</i> .
548	Efe, M. A., Couto, G. S., Alves, V. S., Soares, A. B. A. & Ribeiro, A. B. B. (1991) Aspectos do Crescimento e Alimentação do Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) e do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical.
549	Krul, R. (2000) Estudo da dieta de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> nas Ilhas dos Currais, litoral do Paraná. In: <i>Orn. Bras. no Séc. XX</i> . R18, p.162-163.
550	Krul, R. (2000) Interação de aves marinhas com a pesca: <i>performance</i> reprodutiva de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> em relação à disponibilidade de alimento provida por descartes da pesca do camarão no Arquipélago de Currais, litoral do Paraná. In: <i>Orn. Bras. no Séc. XX</i> . R19, p.164-165.
551	Krul, R., Moraes, V. S. & Pinheiro, P. C. (1993) Análise de regurgitos de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> . In: <i>Resumos do III CBO</i> . R 39.
552	Oliveira, A. C., Kanagae, M. F., Efe, M. A., Alves, V. S. & Rosário, L. A. (2002) Análise dos dados de recuperação do gênero <i>Sula</i> (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. In: <i>Resumos do X CBO</i> .
553	Rezende, M. (1987) Comportamento associativo de <i>Fregata magnificens</i> e <i>Sula leucogaster</i> no litoral centro-norte do estado de São Paulo. <i>Bol. Inst. Oceanogr.</i> 35:1-5.
554	Ribeiro, A. B. B., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1991) Aspectos Comportamentais do Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) e do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: Proceeding of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical.
555	Scherer-Neto, P. (1987) Nota sobre aspectos migratórios de <i>Fregata magnificens</i> (Matthews, 1914) (Fregatidae, Aves). II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Anais, R.34.
556	Soares, A. B. A., Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Aspectos da Nidificação do Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) e do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical.
557	Pir 2 Consultoria Ambiental (2015). Projeto de Caracterização Ambiental (Baseline) da Margem Equatorial Brasileira, considerando a Bacia da Foz do Amazonas. 396 pp.





Tabela 2 - Espécies Vulneráveis: Herpetofauna

COD	Nome científico	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)	Classificação taxonômica	Classificação Cartas SAO	Estado de conservação										Apêndice CITES	Ameaças à conservação	Características	Alimentação	Habitat							Endemismo	Origem	Unidade Geográfica	Sazonalidade de ocorrência												Sazonalidade de reprodução												Sensibilidade à presença humana	Periculosidade para humanos	Suscetibilidade ao óleo	Sensibilidade direta aos efeitos do óleo	Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo	Sensibilidade ao cativeiro	Proteção	Espécie prioritária para proteção	Justif. DATA SUCESSO STATUS CONS ALTO ENDIM	Comentários adicionais	Bibliografia				
						II/EN	III/EN	IV/EN	V/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN					VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN				VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN	VI/EN																							
76	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Tartaruga-oliva	Olive Ridley Sea Turtle	Testudines: Cheloniidae	Tartarugas e cágados	VU	EN	NL	NE	EN	NL	EN	DO	EN	EN	1	H,J,M,P	Comprimento carapaça (CCC): 68 cm. Massa corpórea: 50 kg. Carapaça com 6 ou mais pares de placas laterais justapostas; a coloração varia de cinza claro a verde escuro e o ventre é amarelo claro; a cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais.	Desconhecida para os juvenis. É uma espécie carnívora e no Brasil alimenta-se de itens variados, muitas vezes associados ao fundo, como crustáceos, moluscos, briozóários e peixes bentônicos. Acredita-se que também utilizem itens variados como salpas, tunicados, águas-vivas, ovos de peixe e eventualmente algas. As capturas em redes de fundo indicam que podem se alimentar em locais profundos (80 a 110m), sendo também encontradas em locais rasos, geralmente próximos a estuários.	Zona costeira Zona marinha Ilhas Costão Praia Mangue Restinga Estuário Cliff	Não se aplica	Migratório	CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	3	2	2	P,A,C,R	X	X	X	Áreas de desova em Alagoas, Sergipe e Bahia, em menor densidade no Espírito Santo. Captura incidental em pescarias costeiras no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.	1,2,9
77	<i>Mesoclemmys hogei</i>	Cágado-de-Hoge	Hoge's Side-necked Turtle	Testudines: Chelidae	Tartarugas e cágados	EN	CR	NL	NE	EN	VU	NL	NL	NL	NL	NL	H,P	Comprimento carapaça (CRC): 26.9 cm. Cabeça relativamente estreita, sem marcas, uniformemente marrom na parte dorsal e clara em sua parte ventral, com uma linha bem definida que se estende da borda da maxila até o tímpano. A carapaça é lisa sem quilha ou sinal marginal na parte superior. O plastrão é uniformemente amarelo ou com manchas cinzas irregulares. A região inferior das partes moles apresenta uma singular coloração rósea-alaranjada sobre um fundo de <i>cor creme-claro</i> .	Provavelmente frutos (por exemplo, figueira e ingá).		Bacia do Rio Paraíba (MG, RJ, ES)	Local	CMP, SANN, SANC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	1	1	2	2	1	1	1	1	1	2	2	2	2	P,C,R	X	X	X	Espécie endêmica à bacia do rio Paraíba, com distribuição conhecida no estado do Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais, até o rio Itapemirim, nas regiões costeiras do estado do Espírito Santo.	20,68,155							
78	<i>Phrynops geoffroanus</i>	Cágado-de-barbicha	Geoffroy's Side-necked Turtle	Testudines: Chelidae	Tartarugas e cágados	NE	NL	NE	NL	NL	NL	NL	NL	NL	NL	-	-	Comprimento carapaça (CRC): 35 cm. Juvenis possuem coloração laranja-avermelhada viva em seu plastrão que contrasta com pontos pretos. Nos adultos esta coloração desbota para marrom-amarelado.	Peixes, crustáceos, insetos, moluscos, frutos.			Local	CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	A,D,R	0	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	2	1	1	2	2	2	P,C,R		X			18							
79	<i>Phrynops hilarii</i>	Cágado-da-lagoa	Hilaire's Side-necked Turtle	Testudines: Chelidae	Tartarugas e cágados	NE	NL	NE	NL	NL	NL	NL	NL	NL	NL	-	-	Comprimento carapaça (CRC): até 40 cm. Coloração acinzentada, tanto na carapaça quanto nas partes dorsais da cabeça, patas e cauda, sendo o ventre branco. Semi-aquática.	Carnívora.			Local	PELN, PELC, PELS	1	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	2	2	A,D,R	1	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	P,C,R	X				18156158159										
80	<i>Phrynops williamsi</i>	Cágado-de-ferradura-sulino	William's South-American Side-necked Turtle	Testudines: Chelidae	Tartarugas e cágados	NE	NL	NE	NL	NL	NL	NL	VU	NL	NL	H,P	H,P	Comprimento carapaça (CRC): até 33 cm. Cor castanho-alaranjada vermiculada finamente de preto, plastrão amarelado. Semi-aquática. Habitat lótico. Atividade diurna.	Carnívora.			Local	SANS, PELN, PELC, PELS	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	A,D,R	2	1	1	1	0	0	0	1	2	2	2	2	2	P,C,R	X	X	X		18													
81	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água	Black-bellied Slider	Testudines: Emydidae	Tartarugas e cágados	NE	NL	NE	NL	NL	NL	NL	NL	NL	NL	H,C	H,C	Comprimento carapaça (CRC): até 25 cm. Carapaça apresenta um padrão complexo de desenhos verdes e amarelados, com manchas pretas. Semi-aquática. Atividade diurna, ocupando habitats lênticos e lóticos.	Onívora oportunista.			Local	PELN	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	A,D,R	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	P,C,R	X				158160										

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
1	dos Santos AS, Almeida AP, Santos AJB, Gallo B, Giffoni B, Baptistotte C, Coelho CA, Lima EHSM, Sales G, Lopez GG, Stahelin G, Becker H, Castilhos JC, Thomé JCA, Wanderline J, Marcovaldi MAG, Mendilaharsu ML, Damasceno MT, Barata PCR and Sforza R. 2011. Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas. In: Marcovaldi MAG, dos Santos AS and Sales G (Orgs). Série Espécies Ameaçadas, 25. Brasília, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. 120 p.
2	Lima ESHS, Melo MTD, Godfrey MH and Barata PCR. 2013. Sea turtles in the waters of Almofala, Ceará, Northeast Brazil, 2001 - 2010. Marine Turtle Newsletter 137: 5-9.
3	dos Santos AS, Soares LS, Marcovaldi MA, Monteiro DS, Giffoni B and Almeida AP. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Caretta caretta</i> Linnaeus, 1758 no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 1-9.
4	Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Lima EHSM, Thome, JCA and Almeida AP. 2010. Satellite tracking of female loggerhead turtles highlights fidelity behaviour in northeastern Brazil. Endangered Species Research 12:263-272.
5	Mascarenhas R, Filho DZ and Moreira VS. 2003. Observations on sea turtles in the State of Paraíba, Brazil. Marine Turtle Newsletter 101: 16-18.
6	Almeida AP, Santos AJB, Thomé JCA, Belini C, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Chelonia mydas</i> (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:18-25.
7	Guebert FM, 2012. Pressões antrópicas e suas potenciais implicações para a conservação das tartarugas marinhas: estudo de caso em áreas da costa brasileira sob diferentes status de proteção. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). pp. 161.
8	Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Santos AJB, Bellini C, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Eretmochelys imbricata</i> (Linnaeus, 1776) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:26-34.
9	Castilhos JC, Coelho CA, Argolo JF, Santos EAP, Marcovaldi MA, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Lepidochelys olivacea</i> (Eschscholtz, 1829) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:28-36.
10	Almeida AP, Thomé JCA, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Dermochelys coriacea</i> (Vandelli, 1761) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:37-44.
11	Farias IP, Marioni B, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-tingá <i>Caiman crocodilus</i> (Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1): 4-12.
12	Villamarin F, Marioni B, Thorbjarnarson JB, Nelson BW, Botero-Arias R and Magnusson WE. 2011. Conservation and management implications of nest-site selection of the sympatric crocodylians <i>Melanosuchus niger</i> and <i>Caiman crocodilus</i> in Central Amazonia, Brazil. Biological Conservation 144: 913-919.
13	Coutinho ME, Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):13-20.
14	Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-açu <i>Melanosuchus niger</i> (Spix, 1825) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):31-39.
15	Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-paguá <i>Paleosuchus palpebrosus</i> (Cuvier, 1807) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):40-47.
16	Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-coroa <i>Paleosuchus trigonatus</i> (Schneider, 1801) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):48-53.
17	Fritz U and Havas P. 2007. Checklist Chelonians of the World. Vertebrate Zoology 57(2):149-368.
18	Souza FL. 2005. Geographical distribution patterns of South American side-necked turtles (Chelidae), with emphasis on Brazilian species. Revista Espanola Herpetologia. 19:33-46.
19	Pritchard PCH. 2008. <i>Chelus fimbriata</i> (Schneider 1783) Matamata Turtle. In: Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises. A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, and J.B. Iverson, Eds. Chelonian Research Monographs (ISSN 1088-7105) No. 5.
20	Bour R and Zaher H. 2005. A New Species of <i>Mesoclemmys</i> , from the open formations of northeastern Brazil (Chelonii, Chelidae). Papers avulsos de Ecologia. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo 45(24):295-311.
21	Böhm S. 2010. Ecology of the chelid turtles <i>Platemys platycephala</i> , <i>Mesoclemmys gibba</i> and <i>Mesoclemmys nasuta</i> in French Guyana. With notes on short term migrations and dietary spectrum of <i>Platemys platycephala</i> in the Nouragues Field Reserve, French Guyana. Master Thesis, University of Vien, 59pp.
22	Rueda-Almonacid JV, Carr JL, Mittermeier RA, Rodríguez-Mahecha JV, Mast RB, Vogt RC, Rhodin AGJ, de la Ossa-Velásquez J, Rueda JN & Mittermeier CG. 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo No 6. Conservación Internacional. Editorial Panamericana, Formas e Impresos. Bogotá, Colombia. 538 pp.
23	Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. <i>Trachemys adiutrix</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (869): 1-4.
24	Batistella AM. 2008. Biologia de <i>Trachemys adiutrix</i> (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.
25	Barreto L, Lima LM and Barbosa S. 2009. Observations on the Ecology of <i>Trachemys adiutrix</i> and <i>Kinosternon scorpioides</i> on Curupu Island, Brazil. Herpetological Review 40(3): 283-286.
26	Ernst CH. 1981. <i>Rhinoclemmys punctularia</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (276): 1-2.
27	Dornas T, Malvasio A and Pinheiro RT. 2011. Reptilia, Testudines, Geoemydidae, <i>Rhinoclemmys punctularia</i> (Daudin, 1802): new geographical distribution and first record for the State of Tocantins, Brazil. Checklist 7(1):49-51.
28	Berry JF and Iverson JB. 2001. <i>Kinosternon scorpioides</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (725):1-11.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
29	Berry JF and Iverson JB. 2011. <i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus 1766) – Scorpion Mud Turtle. In: Rhodin AGJ, Pritchard PCH, van Dijk PP, Saumure RA, Buhlmann KA, Iverson JB and Mittermeier RA (Eds.). Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 063.1–063.15.
30	Iverson JB and Vogt RC. 2002. <i>Peltocephalus</i> and <i>P. dumerilianus</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (744): 1-4.
31	Magalhães MS, Vogt RC, Barcellos FM, Moura CEB and da Silveira RD. 2014. Morphology of the digestive tube of the Podocnemididae in the Brazilian Amazon. Herpetologica 70(4):449-463.
32	Batistella AM and Vogt RC. 2008. Nesting Ecology of <i>Podocnemis erythrocephala</i> (Testudines, Podocnemididae) of the Rio Negro, Amazonas, Brazil. Chelonian Conservation and Biology 7(1): 12-20
33	Mittermeier RA, Vogt RC, Bernhard R and Ferrara CR. 2015. <i>Podocnemis erythrocephala</i> (Spix 1824) – Red-headed Amazon River Turtle, Irapuca. Chelonian Research Monographs 5(087):1-10.
34	Iverson JB. 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the World. Privately published. 374 pp.
35	Pearse DE, Arndt AD, Valenzuela N, Miller BA, Cantarelli V and Sites JR JW 2006. Estimating population structure under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide population genetics of the giant Amazon river turtle, <i>Podocnemis expansa</i> (Chelonia; Podocnemididae). Molecular Ecology 15: 985-1006.
36	Bernhard R. 2001. Biologia reprodutiva de <i>Podocnemis sextuberculata</i> (Testudines, Pelomedusidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Tese de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Amazonas (UA). 52 pp.
37	Schneider L, Iverson JB and Vogt RC. 2012. <i>Podocnemis unifilis</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (890): 1-33.
38	Ernst CH and Leuteritz TEJ. 1999. <i>Geochelone denticulata</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (691): 1-6.
39	Pizzatto, L.; Marques, O. A. V. 2007. Reproductive ecology of Boine snakes with emphasis on Brazilian species and a comparison to pythons. South American Journal of Herpetology 2(2): 107-122, 2007.
40	Jarnevich, C.S., Rodda, G.H., and Reed, R.N. 2011. Data for giant constrictors—Biological management profiles and an establishment risk assessment for nine large species of pythons, anacondas, and the boa constrictor: U.S. Geological Survey Data Series 579.
41	Mesquita, P. C. M. D., Passos, D. C., Borges-Nojosa, D. M., Cechin, S. Z. 2013. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. Papéis Avulsos de Zoologia 53(8): 99-113.
42	Silva, R. P. 2010. A herpetofauna associada à zona costeira da Amazônia brasileira e o padrão de distribuição espaço temporal de anuros na península de Ajuruteua, Bragança-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Brasil.
43	Guedes, T.B., Nogueira, C., Marques, O.A.V. (2014) Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. Zootaxa 3863(1): 001-093.
44	Carvalho, M. A. (2006): Composição e história natural de uma comunidade de serpentes em área de transição Amazônia-Cerrado, ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso, município de Cláudia, Mato Grosso, Brasil. – Unpublished Ph. D. thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
45	Bernarde, P. S., Albuquerque, S., Barros, T. O., Turci, L. C. B. (2010) Snakes of Rondônia State, Brazil. Biota Neotrop. 12(3): 154-182.
46	Maschio, G.F. 2008. História natural e ecologia das serpentes da Floresta Nacional de Caxiuanã e áreas adjacentes, Pará, Brasil. Tese (Doutorado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
47	Castro, L.P. P. A. 2007. Biologia reprodutiva e alimentar de <i>Liophis reginae semilineatus</i> (Wagler, 1824) e <i>Liophis taeniogaster</i> (Jan, 1863) Amazônia oriental, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
48	Scartozzoni, R. R., Trevine, V. C., Germano, V. J. 2010. Reptilia, Squamata, Serpentes, Dipsadidae, <i>Pseudoeryx plicatilis</i> (Linnaeus, 1758): New records and geographic distribution map. Checklist 6(4): 534-537.
49	Scartozzoni, R. R. 2010. Estratégias reprodutivas e ecologia alimentar de serpentes aquáticas da tribo Hydropsini (Dipsadidae, Xenodontinae). Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Biotecnologia, Universidade de São Paulo.
50	Vitt, L. J. 1983. Reproduction and sexual dimorphism in the tropical teiid lizard, <i>Cnemidophorus ocellifer</i> . Copeia 2: 359-366.
51	Ruzl, E. J. H., Pires, T. C. S. A. 2008. The skull and abdominal skeleton of <i>Stenocercus dumerilii</i> (Steindachner, 1867) (Reptilia: Squamata: Iguania). Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais 3(3): 203-216.
52	Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of <i>Allobates</i> (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. Journal of Herpetology 41: 566-580.
53	Lima, A. P., Caldwell, J. P., Strussmann, C. 2009. Redescription of <i>Allobates brunneus</i> (Cope) 1887 (Anura: Aromobatidae: Allobatinae), with a description of the tadpole, call, and reproductive behavior. Zootaxa 1988: 1-16.
54	Amphibiaweb. 2015. Information on amphibian biology and conservation. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Disponível em: <a href="http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&amp;where-species=marina/">http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&amp;where-species=marina/</a> (Acesso em 07/15/2015).
55	Hillis, D. M. R. de Sá. 1988. Phylogeny and taxonomy of the <i>Rana palmipes</i> group (Salientia: Ranidae). Herpetological Monographs 2: 1-26.
56	Oliveira, R. N., Maciel, N. M., Silva, W. V. 2010. New state record of <i>Lithobates palmipes</i> (Spix, 1824) (Anura: Ranidae) in Brazil. Herpetology Notes 3: 277-278.
57	Furtado, M. F. M., Campos, C. E. C., Queiroz, S. S. 2014. Estrutura populacional e padrão reprodutivo de <i>Pseudis boliviana</i> (Gallardo, 1961) (Anura: Hylidae) em uma planície de inundação na Amazônia Oriental. Biota Amazônia 4 (2): 68-73.
58	Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of <i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799) and description of five new species of <i>Elachistocleis</i> Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). Boletim do Museu Nacional Nova Série 527: 1-30.
59	Estupiñan, R. A. 2007. Recentes registros de <i>Bolitoglossa paraensis</i> (Unterstein, 1930) (Caudata, Plethodontidae) no centro de endemismo Belém. Uakari 3(1): 91-95.
60	Molina, F. B. 1998. Comportamento e biologia reprodutiva dos cágados <i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Acanthochelys radiolata</i> e <i>Acanthochelys spixii</i> (Testudines, Chelidae) em cativeiro. Revista de Etologia, (n. especial), 25-40.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
61	Van Dijk, P. P., Iverson, J. B., Rhodin, A. G. J., Shaffer, H. B. and Bour, R. 2014. Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with Maps, and Conservation Status. Chelonian Research Monographs, No. 5
62	Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M. and Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). <i>South American Journal of Herpetology</i> , 3(3), 2008, 223-228.
63	Famelli S, Bertoluci J, Molina FB and Matarazzo-Neuberger WM. 2011. Structure of a Population of <i>Hydromedusa maximiliani</i> (Testudines, Chelidae) from Parque Estadual da Serra do Mar, an Atlantic Rainforest Preserve in Southeastern Brazil. <i>Chelonian Conservation and Biology</i> 10(1): 132-137.
64	Souza, F. L., Martins, F. I. 2009. <i>Hydromedusa maximiliani</i> (Mikan 1825) – Maximilian’s Snake-Necked Turtle, Brazilian Snake-Necked Turtle. In: Rhodin, A.G.J., Pritchard, P.C.H., van Dijk, P.P., Saumure, R.A., Buhlmann, K.A., Iverson, J.B., Mittermeier, R.A. (Eds.). Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 026.1- 026.6.
65	Hartmann, P.A., Hartmann, M.T., Martins, M. 2009. Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> , 9(3).
66	Gomes, C. A. 2012. História natural das serpentes dos gêneros <i>Echinanthera</i> e <i>Taeniophallus</i> (Echinantherini) - São José do Rio Preto, SP. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.
67	Costa, H. C., Pantoja, D. L., Pontes, J. L., Feio, R. N. 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> 10(3).
68	Giraud, A. R. et al. 2014. Ecologia de uma gran serpiente sudamericana, <i>Hydrodynastes gigas</i> (Serpentes: Dipsadidae). <i>Rev. Mex. Biodiv.</i> 85(4):1206-1216.
69	Savage, J. M., Slowinski, J. B., 1996. Evolution of coloration, urotomy and coral snake mimicry in the snake genus <i>Scaphiodontophis</i> (Serpentes: Colubridae). <i>Biological Journal of the Linnean Society</i> 57(2):129-194.
70	Lira-da-Silva, R.M. 2009. <i>Bothrops leucurus</i> : História Natural, Veneno e Envenenamento. <i>Gaz. méd. Bahia</i> 79(Supl.1):56-65.
71	Souza-Santos, R. V. et al. 2014. Use of resources by two sympatric species of <i>Ameivula</i> (Squamata: Teiidae) in an Atlantic forest-Caatinga ecotone <i>Acta Biológica Colombiana</i> (2014),20(1):67
72	Lisboa, C. M. C. A., Freire, E. M. X. 2012. Population density, habitat selection and conservation of <i>Coleodactylus natalensis</i> (Squamata: Sphaerodactylidae) in an urban fragment of Atlantic Forest in Northeastern Brazil. <i>South American Journal of Herpetology</i> , 7(2):181-190.
73	Lisboa, C. M. C. A., Sales, R.F.D., Freire, E.M.X. Feeding ecology of the pygmy gecko <i>Coleodactylus natalensis</i> (Squamata: Sphaerodactylidae) in the Brazilian Atlantic Forest. <i>ZOOLOGIA</i> 29 (4): 293–299, August, 2012
74	Vitt, L., Avila-Pires, T. C. S., Espósito, M. C., Sartorius, S. S., Zani, P. A. 2003. Sharing Amazonian Rain-Forest Trees: Ecology of <i>Anolis punctatus</i> and <i>Anolis transversalis</i> (Squamata: Polychrotidae). <i>Journal of Herpetology</i> , 37(2):276-285.
75	Rodrigues, M. T., Dixo, M., Accacioi, G. M. 2002. A large sample of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the Atlantic forests of Bahia, the status of <i>Leposoma annectans</i> Ruibal, 1952, and notes on conservation. <i>Papeis Avulsos de Zoologia</i> 42(5):103-117.
76	Rodrigues, M. T. et al. 2013. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. <i>Zootaxa</i> , 3635(4):459-475.
77	Filho, J. D. B., Freitas, M. A., Silva, T. F. S., Valverde, M. C. C., Loguercio, M. F. C., Veríssimo, D. 2013. On the distribution and habitat of <i>Leposternon octostegum</i> (Duméril, 1851) (Squamata: Amphisbaenidae). <i>Wildl. Biol. Pract.</i> , 9(1): 1-6.
78	Vargens, M. M. F., Dias, E. J. R., Lira-da-Silva, R. M. 2008. Ecologia térmica, período de atividade e uso de microhabitat do lagarto <i>Tropidurus hygomi</i> (Tropiduridae) na restinga de Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil. <i>Bol. Mus. Biol. Mello Leitão</i> , 23:143-156.
79	Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico <i>Tropidurus hygomi</i> (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, <i>Biotemas</i> , 23(4).
80	Peloso, P.L.V., Faivovich, J., Grant, T., Gasparini, J. L., Haddad, C. F. B. 2012. An extraordinary new species of <i>Melanophryniscus</i> (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil, 3762. 31 pp.
81	Silva, A. S. F. L., Moraes, R. L., Júnior, S.S., Solé, M. 2011. Amphibia, Anura, Bufonidae, <i>Rhinella boulengeri</i> Chaparro, Pramuk, Gluesenkamp and Frost, 2007: Distribution extension, state of Bahia, Brazil, 7(6):826-826.
82	Fouquet, A., Recoder, R., Teixeira Jr., M., Cassimiro, J., Amaro, R. C., Camacho, A., Damasceno, R., Carnaval, A. C., Moritz, C., Rodrigues, M. T. 2012. Molecular phylogeny and morphometric analyses reveal deep divergence between Amazonia and Atlantic Forest species of <i>Dendrophryniscus</i> . <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> 62:826-838.
83	Rebouças, R., Castro, I. M., Solé, M. 2013. Diet of <i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824) (Anura: Craugastoridae) in Brazilian Atlantic Rainforest, Bahia state. <i>North-Western Journal of Zoology</i> 9(2):293-299.
84	Vilela, B., Lisboa, B. S., Nascimento, F. A. C. 2015. Reproduction of <i>Agalychnis granulosa</i> Cruz, 1989 (Anura: Hylidae). <i>Journal of Natural History</i> , 49(11-12):709-717.
85	Mercês, E. A., Juncá, F. A. 2010. Girinos de três espécies de <i>Aplastodiscus</i> Lutz, 1950 (Anura - Hylidae) ocorrentes no Estado da Bahia, Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> , 10(4).
86	Peixoto, O. L., Freire, U. C., E. X. 2003. Two New Species of <i>Phyllodytes</i> (Anura: Hylidae) from the State of Alagoas, Northeastern Brazil. <i>Herpetologica</i> , 59(2):235-246.
87	Caramaschi, U., Peixoto, O. L. 2004. A new species of <i>Phyllodytes</i> (Anura: Hylidae) from the State of Sergipe, Northeastern Brazil. <i>Amphibia-Reptilia</i> 25:1-7.
88	Carcerelli, L. C., Caramaschi, U. 1992. Ocorrência do gênero <i>Crossodactylus</i> Duméril & Bibron, 1941 no nordeste brasileiro, com descrição de duas espécies novas (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). <i>Revista Brasileira de Biologia</i> , 52:415-422.
89	Almeida-Gomes, M., Hatano, F. H., Van Sluys, M., Rocha, C. F. D. 2007. Diet and microhabitat use by two Hylodinae species (Anura, Cycloramphidae) living in sympatry and syntopy in a Brazilian Atlantic Rainforest area. <i>Iheringia Sér. Zool.</i> , 97(1):27-30.
90	de Sá, R. O., Grant, T., Camargo, A., Heyer, W. R., Ponssa M. L. 2014. Systematics of the Neotropical Genus <i>Leptodactylus</i> Fitzinger, 1826 (Anura: Leptodactylidae): Phylogeny, the Relevance of Non-molecular Evidence, and Species Accounts. <i>South American Journal of Herpetology</i> 9:1-100.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
91	Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of <i>Physalaemus</i> (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. <i>Alytes</i> 15: 105-112.
92	Cruz, C. A. G., Caramaschi, U., Freire, E. M. X. 1999. Occurrence of the genus <i>Chiasmocleis</i> (Anura: Mycrohylidae) in the State of Alagoas, north-eastern Brazil, with a description of a new species. <i>J. Zool. Lond.</i> , 249:123-126.
93	Loredam, V. S. A. 2012. Dimorfismo sexual em <i>Dasylops schirchi</i> (Miranda-Ribeiro, 1924): aspectos morfológicos. 2012. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro.
94	Dixo, M. 2004. Rediscovery of <i>Hyophryne histrio</i> (Anura, Microhylidae) in Atlantic Forest remnants of Bahia, northeastern Brazil. <i>Phyllomedusa</i> , 3(1):77-79.
95	Silva, H. R., Britto-Pereira, M. C., Caramaschi, U. 2003. A new species of <i>Chthonerpeton</i> (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae) from Bahia, Brazil. <i>Zootaxa</i> 381:1-11.
96	Napoli, M. F., Soeiro, M., Trevisan, C. C., Lira da Silva, R. M. 2015. New record of <i>Chthonerpeton noctinectes</i> da Silva, Britto-Pereira and Caramaschi, 2003 (Gymnophiona, Typhlonectidae) from the Monte Cristo Island, Todos-os-Santos Bay, Bahia State, northeastern Brazil. <i>Herpetology Notes</i> , 8:43-45.
97	Rodrigues, M. T., Dixo, M., Pavan, D., Verdade, V. K. 2002. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. <i>Pap. Avulsos Zool.</i> 42(14):335-350.
98	Teixeira Jr., M., Dal Vechio, F., Recorder, R. S., Carnaval, A. C., Strangas, M., Damasceno, R. P., Sena, M. A., Rodrigues, M. T. 2012. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. <i>Zootaxa</i> , 3437:1-23.
99	Izecksohn, E., Carvalho-e-Silva, S. P., Peixoto, O. L. 2009. Sobre <i>Gastrotheca fissipes</i> (Boulenger, 1888), com a descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae). <i>Arq. Museu Nac. Rio de Janeiro</i> , 67(1-2):81-91.
100	Peixoto, O. L., Cruz, C. A. G. 1988. Descrição de duas espécies novas do gênero <i>Phyllodytes</i> Wagler (Amphibia, Anura, Hylidae) <i>Rev. Brasil. Bio.</i> , 48(2):265-272.
101	Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M., Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). <i>South American Journal of Herpetology</i> , 3(3):223-228.
102	Zacariotti, R. L. et al. Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Insular Ameaçada de Extinção. 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011. v. 1. 124p .
103	Marques, O. A. V.; Martins, M. ; Sazima, I. . A new insular species of pitvipers from Brazil, with comments on evolutionary and conservation of the <i>Bothrops jararaca</i> group. <i>Herpetologica</i> (Austin), v. 58, n.3, p. 303-312, 2002.
104	Marques, O. A. V.; Kasperoviczus, K. ; Almeida-Santos, S. M. . Reproductive Ecology of the Threatened Pitviper from Queimada Grande Island, Southeast Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> , v. 47, p. 393-399, 2013.
105	Barbo, F. E.; Graziotin, F. G.; Sazima, I.; Martins, M. & Sawaya, R. J. 2012. A New and Threatened Insular Species of Lancehead from southeastern Brazil. <i>Herpetologica</i> 68: 418-429.
106	Pereira, Donizete Neves et al. Distribution and habitat use of <i>Sordellina punctata</i> (Serpentes, Colubridae), with a new record from State of São Paulo, Brazil. <i>Herpetological Bulletin</i> , n. 100, p. 18-22, 2007.
107	Gomes, C.A.; Marques, O.A.V.. Food habits, reproductive biology, and seasonal activity of the dipsadid snake, <i>Echinanthera undulata</i> (wied, 1824), from the atlantic forest in southeastern Brazil. <i>South American Journal of Herpetology</i> , 7(3) (2012) : 233-240.
108	Pizzato, L.; Marques, O.A.V. Interpopulational variation in sexual dimorphism, reproductive output, and parasitism of the water snake <i>Liophis miliaris</i> (Colubridae), in the Atlantic forest of Brazil. <i>Amphibia-Reptilia</i> , Holanda, v. 27, p. 37-46, 2006.
109	Bonfiglio, F. 2007. Biologia reprodutiva e dieta de <i>Liophis semiaureus</i> (serpentes - colubridae) no Rio Grande Do Sul, Brasil. 2012. 47 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Thales de Lema
110	Borges-Martins, M.; Alves, M.L.M.; Araujo, M.L. De; Oliveira, R.B. De & Anés, A.C. 2007. Répteis p. 292-315. In: BECKER, F.G.; R.A. RAMOS & L.A. MOURA (orgs.) Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 385 p.
111	Rocha, C.F.D. et al. 2000. New <i>Cnemidophorus</i> (Squamata: Teiidae) from coastal Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. <i>Copeia</i> 2000 (2): 501-509
112	Menezes, Vanderlaine A.; Rocha, Carlos F.D.. Clutch size in populations and species of cnemidophorines (Squamata: Teiidae) on the eastern coast of Brazil. <i>An. Acad. Bras. Ciênc.</i> , Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 707-722, June 2014. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0001-37652014000200707&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0001-37652014000200707&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 03 Mar. 2016. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014112212">http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014112212</a> .
113	Souza e Lima, F. A. N. de et al. Sexual dimorphism in <i>Amphisbaena nigricauda</i> (Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae) from Southeastern Brazil. <i>Iheringia, Sér. Zool.</i> , Porto Alegre, v. 104, n. 3, p. 299-307, Sept. 2014. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0073-47212014000300005&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0073-47212014000300005&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 03 Mar. 2016. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1678-476620141043299307">http://dx.doi.org/10.1590/1678-476620141043299307</a> .
114	Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1ª edição. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 1420p.
115	Lang, L.F. 2012. Atividade de <i>Contomastix lacertoides</i> (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) no Escudo Sul-Riograndense, Brasil; Activity of <i>Contomastix lacertoides</i> (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) on Sul-Riograndense Shield, Brazil. 28.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rio Grande do Sul, orientadora Laura Verrastro
116	Ribeiro, S. 2010. Revisão Sistemática de <i>Leposternon</i> Wagler, 1824 (Squamata: Amphisbaenia). Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Taran Grant
117	Silva, C.M. da; Verrastro, L. Descrição do esqueleto axial de <i>Liolaemus arambarensis</i> Verrastro, Veronese, Bujes & Dias Filho (Iguania, Liolaemidae): regiões pré-sacral e sacral. <i>Rev. Bras. Zool.</i> , Curitiba, v. 24, n. 1, p. 1-11, Mar. 2007. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-81752007000100001&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-81752007000100001&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. access on 07 Mar. 2016. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001">http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001</a> .
118	Carlos Frederico Duarte Rocha. (1992). Reproductive and Fat Body Cycles of the Tropical Sand Lizard ( <i>Liolaemus lutzae</i> ) of Southeastern Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> , 26(1), 17–23. <a href="http://doi.org/10.2307/1565016">http://doi.org/10.2307/1565016</a>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
119	Verrastro, L. 1991. Aspectos ecológicos e biológicos de uma população de <i>Liolaemus occipitalis</i> Boul. 1885, nas dunas costeiras da praia Jardim Atlântico, Tramandaí, RS. (Reptilia - Iguanidae). Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 104p. Porto Alegre: UFRGS.
120	Kunz TS, Borges-Martins M. A new microendemic species of <i>Tropidurus</i> (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of <i>Tropidurus catalanensis</i> Gudynas & Skuk, 1983. <i>Zootaxa</i> . 2013;3681:413-39.
121	Erneck, B.V. M.; Targino, M.; Garcia, P.C. Anchieta. Rediscovery and re-description of <i>Ischnocnema nigriventris</i> (Lutz, 1925) (Anura: Terrarana: Brachycephalidae). <i>Zootaxa</i> , [S.l.], v. 3694, n. 2, p. 131–142, aug. 2013.
122	Size- and Sex-Dependent Variation in Diet of <i>Rhinella arenarum</i> (Anura: Bufonidae) in a Wetland of San Juan, Argentina Lorena B. Quiroga, Eduardo A. Sanabria, and Juan C. Acosta <i>Journal of Herpetology</i> 2009 43 (2), 311-317
123	Kwet, A., Manyero, R., Zillikens, A. & Mebs, D. 2005. Advertisement calls of <i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933) and <i>M. montevidensis</i> (Philippi, 1902), two parapatric species from southern Brazil and Uruguay, with comments on morphological variation in the <i>Melanophryniscus stelzneri</i> group (Anura: Bufonidae). <i>Salamandra</i> . 41(1/2):1-18.
124	Calado, L. L. 2009. Coleta e preservação do sêmen de rã touro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Orientador: Oswaldo Pinto Ribeiro Filho
125	AmphibiaWeb: Information on amphibian biology and conservation. [ <i>Ceratophrys ornata</i> ]. 2016. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Available: <a href="http://amphibiaweb.org/">http://amphibiaweb.org/</a> . (Accessed: Mar 7, 2016).
126	Brasileiro, C.A., Haddad, C.F.B., Sawaya, R., and Sazima I. (2007). A new and threatened island-dwelling species of <i>Cycloramphus</i> (Anura: Cycloramphidae) of southeastern Brazil. <i>Herpetologica</i> , 63, 501-510.
127	Haddad, C. F. B., and I. Sazima. 1989. A new species of <i>Cycloramphus</i> from southeastern Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). <i>Herpetologica</i> 45: 425–429.
128	Van-Sluys, M., Rocha, C. F. D., Souza, M. B. (2001): Diet, reproduction, and density of the leptodactylidae litter frog <i>Zachaeus parvulus</i> in an Atlantic Rain Forest of southeastern Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> 35(2): 322-325.
129	Pombal, J.P. 1993. New Species of <i>Aparasphenodon</i> (Anura: Hylidae) from Southeastern Brazil. <i>Copeia</i> 1993(4): 1088–1091.
130	Carvalho-e-Silva, A.M.T., Silva, G.R., Carvalho-e-Silva, S.P. (2008): Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. <i>Biota Neotropica</i> 8: 199-209.
131	Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Miguel Trefaut Rodrigues. 2004. <i>Dendropsophus limai</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55539A11329277. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
132	Garcia, Paulo C. A.; Faivovich, Julián; Haddad, Célio F. B.. Redescription of <i>Hypsiboas semiguttatus</i> , with the description of a new species of the <i>Hypsiboas pulchellus</i> group. <i>Copeia</i> , n. 4, p. 933-951, 2007.
133	Brasileiro, C. A. et al. A new and threatened species of <i>Scinax</i> (Anura: Hylidae) from Queimada Grande Island, southeastern Brazil. <i>Zootaxa</i> , n. 1391, p. 47–55. 2007.
134	Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of <i>Scinax</i> (Anura; Hylidae) from southeastern Brazil. <i>Journal of Herpetology</i> , 41 (2), 271–275
135	Carlos Alberto Gonçalves da Cruz, Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva. 2004. <i>Scinax ariadne</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55930A11397196. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
136	Garey, M.V., Provete, D.B., Martins, I.A., Haddad, C.F.B, RossaFeres, D.C. 2014. Anurans from the Serra da Bocaina National Park and surrounding buffer area, southeastern Brazil. <i>Check List</i> 10(2): 308–316.
137	Pombal JR, J.P & M. Gordo. 1991. Duas novas espécies de <i>Hyla</i> da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). <i>Memórias do Instituto Butantan</i> 53(1): 135-144.
138	Narvaes, P.; Bertoluci, J., Rodrigues, M.T. Composição, uso de hábitat e estações reprodutivas das espécies de anuros da floresta de restinga da Estação Ecológica Juréia-Itatins, sudeste do Brasil. <i>Biota Neotrop.</i> [online]. 2009, vol.9, n.2 [cited 2016-03-10], pp. 117-123 .
139	Amphibia, Anura, Hylidae, <i>Scinax trapicheiroi</i> : Distribution extension. Luna-Dias, C. Carvalho-e-Silva, S. P. Carvalho-e-Silva, A.M.P.T. <i>Check List</i> 5(2): 251–253, 2009.
140	Pontes, R., Mattedi, C., Baêta, C. Vocal repertory of <i>Scinax littoreus</i> (Anura: Hylidae) with comments on the advertisement call of the <i>Scinax perpusillus</i> species group. <i>ZOOLOGIA</i> 30 (4): 363–370, August, 2013
141	Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Ana Maria Telles, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. <i>Xenohyla truncata</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T56053A11418199. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
142	Thiago Silva-Soares, Paulo Nogueira-Costa, Vitor Nelson Teixeira Borges Júnior, Luiz Norberto Weber, and Carlos Frederico Duarte Rocha (2015) The Larva of <i>Crossodactylus aeneus</i> Müller, 1924: Morphology and Ecological Aspects. <i>Herpetologica</i> : March 2015, Vol. 71, No. 1, pp. 46-57.
143	FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: VERTEBRADOS / coordenação geral: Paulo Magalhães Bressan, Maria Cecília Martins Kierulff, Angélica Midori Sugieda. -- São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.
144	Narvaes, P., Rodrigues, M.T. 2015. Visual communication, reproductive behavior and home range of <i>Hylodes dactylocinus</i> (anura, Leptodactylidae). <i>Phyllomedusa</i> 4(2): 147-158
145	Canedo, C., Pombal Jr., J.P. (2007): Two new species of torrent frog of the genus <i>Hylodes</i> Anura, Hylodidae) with nuptial thumb tubercles. <i>Herpetologica</i> <i>Herpetologica</i> 63:224–235
146	Monteiro, J.P.C., Comitti, E.J., Lingnau, R. 2014. First record of the torrent frog <i>Hylodes heyeri</i> (Anura, Hylodidae) in Santa Catarina State, South Brazil and acoustic comparison with the cryptic species <i>Hylodes perplicatus</i> (Anura, Hylodidae). <i>Biotemas</i> , 27 (4): 93-99
147	Carlos Frederico da Rocha, Monique Van Sluys, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. <i>Hylodes mertensi</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57095A11570630. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
148	Silva, H.R.; Carvalho, A.L.G.; Bittencourt-Silva, G.B. Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. <i>Biota Neotrop.</i> , Campinas, v. 8, n. 4, Dec. 2008 .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
149	Neil Cox, Simon Stuart. 2004. <i>Physalaemus atlanticus</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57240A11607388. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
150	Pontes, J.A.L., Pontes, R.C., Santa-Fé, C.P., Martins, V., Rocha, C.F.D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, <i>Physalaemus soaresi</i> Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. Checklist. 6(1): 159-161.
151	Prado, G.M. and J.P. Pombal Jr. 2008. Espécies de <i>Proceratophrys</i> Miranda Ribeiro 1920 com apêndices palpebrais (Anura; Cycloramphidae). Arquivos de Zoologia 39(1):1-85.
152	Débora Silvano, Paulo Garcia, Mark Wilkinson. 2004. <i>Osaecilia hypereumeces</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59581A11953507. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
153	Ulisses Caramaschi, Miguel Trefaut Rodrigues, Mark Wilkinson. 2004. <i>Siphonops insulanus</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59595A11957925. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
154	John Measey, Mark Wilkinson, Débora Silvano, Paulo Garcia. 2004. <i>Chthonerpeton viviparum</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59541A11960849. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.
155	ICMBio, 2011. Plano de ação nacional para a conservação das espécies aquáticas ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul / Carla Natacha Marcolino Polaz ... [et al.]; Organizadores: Carla Natacha Marcolino Polaz Polaz ... [et al.]. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 140 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas; 16)
156	Rodrigues, G. B. F. 2014. Padrões de diversidade (riqueza, filogenética e funcional) de quelônios continentais da América do Sul, seus processos geradores e suas consequências para a conservação. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Brasília-DF. 64 pp.
157	Marcela Ayub Brasil, Gabriel de Freitas Horta, Habib Jorge Fraxe Neto, Thiago Oliveira Barros, and Guarino Rinaldi Colli. 2011. Feeding Ecology of <i>Acanthochelys spixii</i> (Testudines, Chelidae) in the Cerrado of Central Brazil. Chelonian Conservation and Biology 10(1):91-101.
158	Hahn, A. 2005. Análise da dieta de <i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril & Bribon, 1835) no sul do Rio Grande do Sul, Brasil (Testudines: Emydidae). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pp. 53.
159	Souza FL. 2004. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). Phyllomedusa 3(1):15-27.
160	Seidel ME. 1989. <i>Trachemys dorbigni</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (486): 1-3.
161	Fagundes CK and Bager A. 2007. Ecologia reprodutiva de <i>Hydromedusa tectifera</i> (Testudines: Chelidae) no sul do Brasil. Biota Neotropica 7(2): 179-184.
162	Bager A. and Rosado J. L. O. 2010. Estimation of Core Terrestrial Habitats for Freshwater Turtles in Southern Brazil Based on Nesting Areas. Journal of Herpetology, 44(4):658-662.
163	Souza F. L., Giraldelli, G. R. & Martins T. A. 2006. Reproductive aspects of Brazilian side-necked-turtles (Chelidae). Bol. Assoc. Herpetol. Esp. 17 (1).
164	Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).
165	Foods and Agriculture Organization of the United Nations. 2005. Cultured Aquatic Species Information Programme: Rana catesbeiana (Shaw, 1862). Disponível em: <a href="http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en">http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en</a>
166	Gonçalves da Cruz, C.A. & Caramaschi, U. 2004. <i>Phrynomedusa bokermanni</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55826A11374546. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en</a> . Downloaded on 22 March 2016.
167	Barbo, F. E. ; Gasparini, J. L. R. ; Almeida, A. P. ; Zaher, Hussam ; Grazziotin, F.G. ; Gusmao, R. B. ; Ferrarini, J. M. G. ; Sawaya, R.J. . 2016. Another new and threatened species of lancehead genus <i>Bothrops</i> (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil. Zootaxa 4097 (4): 511–529.









Tabela 3 - Espécies Vulneráveis: Mastofauna

Table with 45 columns: COD, Nome científico, Nome comum (Português), Nome comum (Inglês), Classificação taxonômica, Classificação Cartas SAO, Estado de conservação (IUCN, MCO, etc.), Apeúndice CITES, Ameaças à conservação, Características, Alimentação, Habitat (Zona acedimio, Zona merlita, etc.), Endemismo, Origem, Unidade Geográfica, Sazonalidade de ocorrência (J, F, M, A, M, J, J, A, S, O, N, D), Estágio do ciclo biológico, Sazonalidade de reprodução (J, F, M, A, M, J, J, A, S, O, N, D), Sensibilidade a presença humana, Periculosidade para humanos, Suscetibilidade ao óleo, Sensibilidade direta aos efeitos do óleo, Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo, Sensibilidade ao cativeiro, Proteção, Espécie prioritária para proteção, Justif. ANA, SUCCER, PATO ENCON, Comentários adicionais, Bibliografia.







Tabela 3 - Espécies Vulneráveis: Mastofauna

Table with columns: COD, Nome científico, Nome comum (Português), Nome comum (Inglês), Classificação taxonômica, Classificação Cartas SAO, Estado de conservação (IUCN, MEXA, etc.), Apêndice CITES, Ameaças à conservação, Características, Alimentação, Habitat (Zona acedentada, Zona meridiana, etc.), Endemismo, Origem, Unidade Geográfica, Sazonalidade de ocorrência (J, F, M, etc.), Estágio do ciclo biológico, Sazonalidade de reprodução, Sensibilidade a presença humana, Periculosidade para humanos, Suscetibilidade ao óleo, Sensibilidade direta aos efeitos do óleo, Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo, Sensibilidade ao cativeiro, Proteção, Espécie prioritária para proteção, Justif. (ATA, SUCCER, etc.), Comentários adicionais, Bibliografia.















## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
1	Alves LCPS, Andriolo A, Zerbini NA, Pizzorno JLA, Clapham PJ, 2009. Record of feeding by humpback whales ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) in tropical waters off Brazil. <i>Marine Mammal Science</i> 25: 416-419.
2	Andriolo A, Kinas PG, Engel MH, Martins CCMA, Rufino AM, 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. <i>Endangered Species Research</i> 11: 233-243.
3	Clapham P, Mead JG, 1999. <i>Megaptera novaeangliae</i> . <i>Mammalian Species</i> 604: 1-9.
4	Clapham PJ, 2009. Humpback Whale ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 582-585.
5	Danilewicz D, Tavares M, Moreno IB, Ott PH, Trigo CC, 2009. Evidence of feeding by the humpback whale ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) in mid-latitude waters of the western South Atlantic. <i>Marine Biodiversity Records</i> 2: e88 doi:10.1017/S1755267209000943.
6	Mackintosh NA, 1970. Whales and krill in the twentieth century. In: Holdgate MW. <i>Antarctic Ecology</i> . London: Academic Press. pp. 185-212.
7	Sears R, Perrin WF, 2009. Blue Whale ( <i>Balaenoptera musculus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 120-124.
8	Da Rocha JM, 1983. Revision of Brazilian whaling data. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 33: 419-427.
9	Dalla Rosa L, Secchi ER, 1997. Stranding of a blue whale ( <i>Balaenoptera musculus</i> ) in southern Brazil: 'true' or pygmy? <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 47: 425-430.
10	Pinedo MC, Rosas FCW, Marmontel M, 1992. Cetáceos e pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. pp. 231.
11	Lodi L, Borobia M, 2013. Baleias, botos e golfinhos do Brasil: guia de identificação. Rio de Janeiro: Technical Books. pp. 447.
12	Zerbini NA, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1997. A review of the occurrence and distribution of whales of the genus <i>Balaenoptera</i> along the Brazilian Coast. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 47: 407-417.
13	Aguilar A, 2009. Fin Whale ( <i>Balaenoptera physalus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 433-437.
14	Ramos R, Poletto F, Umbach C, Freitas R, Dafferner G, Barbosa M, Figna V, Moreira S, Ribeiro C, Fernandes M, Fortes R, Carvalho D, Carneiro A, Cordeiro A, Erber C, 2010. Família Balaenopteridae: baleias do gênero <i>Balaenoptera</i> . In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. <i>Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007)</i> . Vitória: Everest Tecnologia. pp. 348-417.
15	Santos MCO, Siciliano S, Vicente AFDC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Souza SPD, Maranhão A, 2010. Cetacean records along São Paulo state coast, Southeastern Brazil. <i>Brazilian Journal of Oceanography</i> 58(2): 123-142.
16	Siciliano S, Emin-Lima NR, Costa AF, Rodrigues ALF, Magalhães FA, Tosi CH, Garri RG, Silva CR, Sousa e Silva Jr. J, 2008. Revisão do conhecimento sobre os mamíferos aquáticos da costa norte do Brasil. <i>Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro</i> 66(2): 381-401.
17	Andriolo A, Rocha JM, Zerbini AN, Simões-Lopes PC, Moreno IB, Lucena A, Danilewicz D, Bassoi M, 2010. Distribution and relative abundance of large whales in a former whaling ground off eastern South America. <i>Zoologia</i> 27(5): 741-750.
18	Barros NB, 1991. Recent cetacean records for southeastern Brazil. <i>Marine Mammal Science</i> 7(3): 296-306.
19	Brown SG, 1977. Some results of sei whales marking in the Southern Hemisphere. <i>Reports of the International Whaling Commission (Special Issue)</i> 1: 39-43.
20	Williamson GR, 1975. Minke whales off Brazil. <i>Scientific Reports of the Whales Research Institute</i> 27: 37-59.
21	Horwood J, 2009. Sei Whale ( <i>Balaenoptera borealis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1069-1071.
22	Hetzel B, Lodi L, 1993. Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp. 280.
23	Sasaki T, Nikaido M, Wada S, Yamada TK, Cao Y, Hasegawa M, Okada N, 2006. <i>Balaenoptera omurai</i> is a newly discovered baleen whale that represents an ancient evolutionary lineage. <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> 41: 40-52.
24	Siciliano S, Santos MCO, Vicente AFC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Brito JL, Azevedo AF, Pizzorno JLA, 2004. Strandings and feeding records of Brydes's whales ( <i>Balaenoptera edeni</i> ) in south-eastern Brazil. <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 84(4): 857-859.
25	Siciliano S, Souza SP, 2006. Bryde's whales from Brazil: the whale of mystery. <i>JMBA Global Marine Environment</i> 3: 4-5.
26	Hassel LB, Venturotti A, Magalhães FA, Cuenca S, Siciliano S, Marques F, 2003. Summer sightings of dwarf minke whales ( <i>Balaenoptera acutorostrata</i> ) off Eastern Coast of Rio de Janeiro State, Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 2(1): 47-50.
27	Cremer MJ, Barreto AS, Hardt FAZ, Tonello Jr. AJ, 2009. Cetacean occurrence near an offshore oil platform in southern Brazil. <i>Biotemas</i> 22(3): 247-251.
28	Zerbini AN, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1996. The dwarf form of the minke whale, <i>Balaenoptera acutorostrata</i> Lacepede, 1804, in Brazil. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 46: 333-340.
29	Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 32: 155-159.
30	Magalhães FA, Severo MM, Tosi CH, Garri RG, Zerbini AN, Chellappa S, Silva FJL, 2007. Record of a dwarf minke whale ( <i>Balaenoptera acutorostrata</i> ) in northern Brazil. <i>JMBA2 - Biodiversity Records</i> published online: 2.
31	Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 32: 155-159.
32	Da Rocha JM, 1980. Progress Report on Brazilian Minke Whaling. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 30: 379-384.
33	Horwood J, 1990. <i>Biology and exploitation of the minke whale</i> . CRC Press, Boca Raton, USA, 248pp.
34	Lucena A, 2006. Estrutura populacional da <i>Balaenoptera bonaerensis</i> (Burmeister) (Cetacea, Balaenopteridae) nas áreas de reprodução do Oceano Atlântico Sul. <i>Revista Brasileira de Zoologia</i> 23(1): 176-185.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
35	Zerbini AN, Secchi ER, Bassoi M, Dalla Rosa L, Higa A, Sousa L, Moreno IB, Möller L, Caon G, 2004. Distribuição e abundância relativa de cetáceos na Plataforma Continental Externa e Talude no Sul e Sudeste do Brasil: resultados do Programa REVIZEE e perspectivas futuras. São Paulo: Instituto Oceanográfico da USP.
36	Ramos RMA, Siciliano S, Borobia M, Zerbini AN, Pizzorno JLA, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Azevedo AF, Simões-Lopes PC, Santos MCO, 2001. A note on strandings and age of sperm whales ( <i>Physeter macrocephalus</i> ) on the Brazilian coast. <i>Journal of Cetacean Research and Management</i> 3(3): 321-327.
37	Ramos RMA, Dafferner G, Freitas R, Dessoy L, Figna V, Poletto F, Ribeiro C, Miranda C, Alencastro P, Silva E, Moreira S, 2010. Família Physeteridae: Cachalote <i>Physeter macrocephalus</i> . In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 418-458.
38	Toledo GAC, Langguth A, 2009. Data on biology and exploitation of West Atlantic sperm whales, <i>Physeter macrocephalus</i> (Cetacea: Physeteridae) off the coast of Paraíba, Brazil. <i>Zoologia</i> 26: 663-673.
39	Whitehead H, 2009. Sperm Whale ( <i>Physeter macrocephalus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1091-1097.
40	Maia-Nogueira R, Baracho CG, Serra SD, 2001. Revisão dos registros do gênero <i>Kogia</i> (Gray, 1846) (Cetacea, Physeteridae, Kogiidae) no litoral do nordeste do Brasil, incluindo dados osteológicos. <i>Bioikos</i> 15(1): 50-59.
41	Meirelles ACO, Monteiro-Neto C, Martins AMA, Costa AF, Barros HMDR, Alves MDO, 2009. Cetacean strandings on the coast of Ceará, Northeastern Brazil (1992-2005). <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 89: 1083-1090.
42	Santos RA, Haimovici M, 2001. Cephalopods in the diet of marine mammals stranded or incidentally caught along southeastern and southern Brazil (21-34°S). <i>Fisheries Research</i> 52: 99-112.
43	Zerbini AN, Kotas SJF, 1998. A note on cetacean bycatch in pelagic driftnet off Southern Brazil. <i>Reports of the International Whaling Commission</i> 48: 519-524.
44	Mcalpine DF, 2009. Pygmy and Dwarf Sperm Whales ( <i>Kogia breviceps</i> and <i>K. sima</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 936-938.
45	Sampaio C, Aroucha E, 2000. Registro do cachalote-anão, <i>Kogia simus</i> Owen, 1866, no litoral da Bahia, Nordeste do Brasil. <i>Bioikos</i> 14(1): 28-33.
46	Dalla Rosa L, Secchi ER, 2007. Killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) interactions with the tuna and swordfish longline fishery off southern and south-eastern Brazil: a comparison with shark interactions. <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 87: 135-140.
47	Lodi L, Hetzel B, 1998. <i>Orcinus orca</i> (Cetacea; Delphinidae) em águas costeiras do Estado do Rio de Janeiro. <i>Bioikos</i> 12(1): 46-54.
48	Ott PH, Danilewicz D, 1996. Presence of franciscanas ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in the stomach of a killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) stranded in southern Brazil. <i>Mammalia</i> 62(4): 605-609.
49	Santos MCO, Netto DF, 2005. Killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) predation on a Franciscana dolphin ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in Brazilian waters. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 4(1): 69-72.
50	Santos MCO, Silva E, 2009. Records of a male killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) off southeastern Brazil. <i>Brazilian Journal of Oceanography</i> 57(1): 65-68.
51	Secchi ER, Vaske Jr. T, 1998. Killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) sightings and depredation on tuna and swordfish longline catches in southern Brazil. <i>Aquatic Mammals</i> 24(2): 117-122.
52	Siciliano S, Lailson Brito Jr. J, Azevedo AF, 1999. Seasonal occurrence of killer whales ( <i>Orcinus orca</i> ) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. <i>Zeitschrift für Säugetierkunde</i> 64: 251-255.
53	Ford JKB, 2009. Killer Whale ( <i>Orcinus orca</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 650-656.
54	Durban JW, Pitman RL, 2012. Antarctic killer whales make rapid, round-trip movements to subtropical waters: evidence for physiological maintenance migrations? <i>Biology Letters</i> 8(2): 274-277.
55	Alves MDO, Meirelles ACO, Barros HMDR, Silva CPN, Campos AA, 2002. Primeiro registro de falsa-orca, <i>Pseudorca crassidens</i> (Cetacea:Delphinidae), para o litoral do Estado do Ceará. <i>Arquivo de Ciências do Mar</i> 35: 79-92.
56	Andrade ALV, Pinedo MC, Barreto AS, 2001. Gastrointestinal parasites and prey items from a mass stranding of false killer whales, <i>Pseudorca crassidens</i> , in Rio Grande do Sul, Southern Brazil. <i>Revista Brasileira de Biologia</i> 61(1): 55-61.
57	Di Benedetto AP, Ramos R, Lima NRW, 1998. Fishing activity on Northern Rio de Janeiro State (Brazil) and its relation with small cetaceans. <i>Brazilian Archives of Biology and Technology</i> 41(3): 296-302.
58	Geise L, Borobia M, 1988. Sobre a ocorrência de cetáceos no litoral do Estado do Rio de Janeiro, entre 1968 e 1984. <i>Revista Brasileira de Zoologia</i> 4(4): 341-346.
59	Pinedo MC, Rosas FCW, 1989. Novas ocorrências de <i>Pseudorca crassidens</i> (Cetacea, Delphinidae) para o Atlântico Sul Ocidental, com observações sobre medidas cranianas e alimentação. <i>Atlântica</i> 11(1): 77-83.
60	Siciliano S, Moreno IB, Demari E, Alves VC, 2006. Baleias, botos e golfinhos na Bacia de Campos, Série Guias de Campo: fauna marinha da Bacia de Campos. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. pp. 99.
61	Soto JMR, Filippini A, 2001. Evidência da presença da falsa-orca, <i>Pseudorca crassidens</i> (Owen, 1846) (Cetacea; Delphinidae), no Atol das Rocas, Brasil. <i>Estudos de Biologia</i> 47: 41-43.
62	Baird RW, 2009. False Killer Whale ( <i>Pseudorca crassidens</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 405-406.
63	Magalhães FA, Garri RG, Tosi CH, Siciliano S, Chellappa S, Silva FJL, 2007. First confirmed record of <i>Feresa attenuata</i> (Delphinidae) for the Northern Brazilian coast. <i>Biota Neotropica</i> 7(2): 313-315.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
64	Marigo J, Giffoni BB, 2010. Sightings and bycatch of small pelagic cetaceans, new information registered by volunteer fishermen off São Paulo, Brazil. <i>Brazilian Journal of Oceanography</i> 58(1): 71-75.
65	Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. A stranded pygmy killer whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. <i>Marine Biodiversity Records</i> 3: e11 doi:10.1017/S1755267209991060.
66	Rossi-Santos M, Baracho C, Neto ES, Marcovaldi E, 2006. First sightings of the pygmy killer whale, <i>Feresa attenuata</i> , for the Brazilian coast. <i>Marine Biodiversity Records</i> 1: e54 doi:10.1017/S1755267206005835.
67	Siciliano S, Moreno IB, Silva ED, 2007. Early sightings of the pygmy killer whale ( <i>Feresa attenuata</i> ) off the Brazilian coast: a correction to Rossi-Santos <i>et al.</i> (2006). <i>Marine Biodiversity Records</i> 1: e78 doi:10.1017/S1755267207007993.
68	Zerbini AN, Santos MCO, 1997. First Record of the pygmy killer whale <i>Feresa attenuata</i> (Gray, 1874) for the Brazilian coast. <i>Aquatic Mammals</i> 23(2): 105-109.
69	Donahue MA, Perryman WL, 2009. Pygmy Killer Whale ( <i>Feresa attenuata</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 938-939.
70	Erber C, Ramos R, Miranda C, Freitas R, Poletto F, Dafferner G, Ribeiro C, Figna V, 2010. Família Delphinidae: Blackfish. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. <i>Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sismica: seis anos de pesquisa (2001-2007)</i> . Vitória: Everest Tecnologia.
71	Gasparini JL, Sazima I, 1996. A stranded melon-headed whale, <i>Peponocephala electra</i> , in southeastern Brazil, with comments on wounds from the cookiecutter shark, <i>Isistius brasiliensis</i> . <i>Marine Mammal Science</i> 12(2): 308-312.
72	Motta MRA, Silva CPN, 2005. Rescue, handling and release of a melon-headed whale, <i>Peponocephala electra</i> , stranded in Ceará, NE Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 4(2): 187-190.
73	Perryman WL, 2009. Melon-headed Dolphin ( <i>Peponocephala electra</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 719-721.
74	Lodi L, Siciliano S, Capistrano L, 1990. Mass stranding of <i>Peponocephala electra</i> (Cetacea, Globicephalinae) on Piracanga Beach, Bahia, Northeastern Brazil. <i>Scientific Report of Cetacean Research</i> 1: 79-84.
75	Schmiegelow JMN, Paiva-Filho AM, 1989. First record of the Short-finned Pilot Whale, <i>Globicephala macrorhynchus</i> Gray, 1846, for the Southwestern Atlantic. <i>Marine Mammal Science</i> 5: 387-391.
76	Olson PA, 2009. Pilot Whales ( <i>Globicephala melas</i> and <i>G. macrorhynchus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 847-852.
77	Carvalho CT, 1975. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. <i>Boletim Técnico do Instituto Florestal</i> 16: 13-32.
78	Cherem JJ, Simões-Lopes PC, Althoff S, Graipel ME, 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. <i>Mastozoologia Neotropica</i> 11(2):151-184.
79	Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Os cetáceos da Baía de Campos. <i>Ciência Hoje</i> 29(171): 66-69.
80	Geise L, Borobia M, 1987. New Brazilian records for <i>Kogia</i> , <i>Pontoporia</i> , <i>Grampus</i> , and <i>Sotalia</i> (Cetacea, Physteridae, Platanistidae, and Delphinidae). <i>Journal of Mammalogy</i> 68(4): 873-875.
81	Maia-Nogueira R, 2000. Primeiro registro de golfinho-de-risso ( <i>Grampus griseus</i> ) G. Cuvier, 1812 (Cetacea, Delphinidae) para o litoral do estado da Bahia com dados osteológicos e biométricos e revisão das citações para a espécie em águas brasileiras. <i>Biotemas</i> 14(1): 34-43.
82	Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1993. Annotated list of cetaceans of Santa Catarina coastal waters, Southern Brazil. <i>Biotemas</i> 6(1): 67-92.
83	Baird RW, 2009. Risso's Dolphin ( <i>Grampus griseus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 975-976.
84	Barbosa MMC, Cruz FS, Lodi L, 2008. Comportamento e organização de grupo do golfinho-flíper, <i>Tursiops truncatus</i> (Cetacea, Delphinidae) no arquipélago das Cagarras, Rio de Janeiro. <i>Revista Brasileira de Zoociências</i> 10(3): 213-220.
85	Castello HP, Pinedo MC, 1977. Botos na Lagoa dos Patos. <i>Natureza em Revista</i> 2: 46-49.
86	Lodi L, Wedekin LL, Rossi-Santos MR, Marcondes MC, 2008. Movements of the bottlenose dolphins ( <i>Tursiops truncatus</i> ) in the Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. <i>Biota Neotropica</i> 8(4): 205-209.
87	Moreno IB, Ott PH, Tavares M, Oliveira LR, Danilewicz D, Siciliano S, Bonatto SL, 2009. Os cetáceos com ênfase no golfinho-nariz-de-garrafa, <i>Tursiops truncatus</i> (Montagu, 1821). In: Viana DL, Hazin FHV, Souza MAC. <i>O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica</i> . Brasília, DF: SECIRM. pp. 287-294.
88	Peterson D, Hanazaki N, Simões-Lopes PC, 2008. Natural resource appropriation in cooperative artisanal fishing between fishermen and dolphins ( <i>Tursiops truncatus</i> ) in Laguna, Brazil. <i>Ocean &amp; Coastal Management</i> 51: 469-475.
89	Rossi-Santos MR, Wedekin LL, Sousa-Lima RS, 2006. Distribution & habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, Eastern Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 5(1): 23-28.
90	Simões-Lopes PC, 1991. Interaction of coastal populations of <i>Tursiops truncatus</i> (Cetacea, Delphinidae) with the mullet artisanal fisheries in southern Brazil. <i>Biotemas</i> 4(2): 83-94.
91	Baracho C, Cipolotti S, Marcovaldi E, Apolinário M, Silva MB, 2007. The occurrence of bottlenose dolphins ( <i>Tursiops truncatus</i> ) in the biological reserve of Atol das Rocas in north-eastern Brazil. <i>Marine Biodiversity Records</i> 1: e75 doi:10.1017/S1755267207007920.
92	Wells RS, Scott MD, 2009. Common Bottlenose Dolphin ( <i>Tursiops truncatus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 249-255.
93	Flores PAC, Ximenez A, 1997. Observations of the rough-toothed dolphin <i>Steno bredanensis</i> off Santa Catarina Island, southern Brazilian coast. <i>Biotemas</i> 10(1): 71-79.
94	Lodi L, 1992. Epimeletic behavior of free-ranging rough-toothed dolphins, <i>Steno bredanensis</i> , from Brazil. <i>Marine Mammal Science</i> 8: 284-287.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
95	Monteiro NC, Alves JTT, Avila FJC, Campos AA, Costa AF, Silva CPN, Furtado NMAA, 2000. Impact of fisheries on the tucuxi ( <i>Sotalia fluviatilis</i> ) and rough-toothed dolphin ( <i>Steno bredanensis</i> ) populations off Ceara state, northeastern Brazil. Aquatic Mammals 26: 49-56.
96	Ott PH, Danilewicz D, 1996. Southward range extension of <i>Steno bredanensis</i> in the southwest Atlantic and new records of <i>Stenella coeruleoalba</i> for Brazilian waters. Aquatic Mammals 22: 185-189.
97	Rossi-Santos MR, Santos-Neto E, Baracho CG, 2009. Interspecific cetacean interactions during the breeding season of humpback whale ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) on the north coast of Bahia State, Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 89(5): 961-966.
98	Jefferson TA, 2009. Rough-Toothed Dolphin ( <i>Steno bredanensis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 990-992.
99	Azevedo AF, Lailson-Brito J, Cunha HA, Van Sluys MA, 2004. Note on site fidelity of marine tucuxis ( <i>Sotalia fluviatilis</i> ) in Guanabara Bay, southeastern Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 6(3): 265-268.
100	Azevedo AF, Oliveira AM, Viana SC, Sluys MV, 2007. Habitat use by marine tucuxis ( <i>Sotalia guianensis</i> ) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 201-205.
101	Borobia M, Barros NB, 1989. Notes on the diet of marine <i>Sotalia fluviatilis</i> . Marine Mammal Science 5(4): 395-399.
102	Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin <i>Sotalia fluviatilis</i> . Canadian Journal of Zoology 69: 1025-1039.
103	Caballero S, Trujillo F, Vianna J, Garrido HB, Montiel MG, Pedreros SB, Marmontel M, Santos MCO, Rossi-Santos M, Santos F, Baker S, 2007. Taxonomic status of the genus <i>Sotalia</i> : species level ranking for Tucuxi ( <i>Sotalia fluviatilis</i> ) and Costero ( <i>Sotalia guianensis</i> ) dolphins. Marine Mammal Science 23(2): 358-386.
104	Cremer MJ, Simões-Lopes PC, Pires JSR, 2009. Occupation patterns of a harbor inlet by the estuarine dolphin, <i>Sotalia guianensis</i> (P.J. Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae). Brazilian Archives of Biology and Technology 52: 765-774.
105	Cunha HA, Da Silva VMF, Lailson-Brito Jr. J, Santos MCO, Flores PAC, Martin A, Azevedo AF, Fragoso ABL, Zanelatto RC, Solé-Cava AM, 2005. Riverine and marine <i>Sotalia</i> (Cetacea: Delphinidae) are different species. Marine Biology 148(2): 449-457.
106	Flores PAC, Bazzalo M, 2004. Home range and movement patterns of the marine tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , in Baía Norte, southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(1): 37-52.
107	Geise L, 1991. <i>Sotalia guianensis</i> (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Mammalia 55(3): 371-380.
108	Gurjão LM, Neto MAAF, Santos RA, Cascon P, 2003. Feeding habits of marine tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , at Ceará state, northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(2): 117-122.
109	Flores PAC, Da Silva VMF, 2009. Tucuxi and Guiana dolphin <i>Sotalia fluviatilis</i> and <i>S. guianensis</i> . In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1188-1192.
110	Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1990. O impacto da pesca artesanal em área de nascimento do boto cinza, <i>Sotalia fluviatilis</i> (Cetacea, Delphinidae) SC, Brasil. Biotemas 3(1): 67-72.
111	Da Silva VMF, Best RC, 1996. <i>Sotalia fluviatilis</i> . Mammalian Species 527: 1-7.
112	Loch C, Marmontel M, Simões-Lopes PC, 2009. Conflicts with fisheries and intentional killing of freshwater dolphins (Cetacea: Odontoceti) in the Western Brazilian Amazon. Biodiversity and Conservation 18: 3979-3988.
113	Alves-Júnior TT, Ávila FJC, Oliveira JA, Furtado-Neto MAA, Monteiro-Neto C, 1996. Registros de cetáceos para o litoral do estado de Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar 30: 79-92.
114	Perrin WF, 2009. Atlantic Spotted Dolphin ( <i>Stenella frontalis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 54-56.
115	Moreno IB, Zerbini AN, Danilewicz D, Santos MCO, Simões-Lopes PC, Lailson-Brito Jr. J, Azevedo AF, 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus <i>Stenella</i> (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. Marine Ecology Progress Series 300: 229-240.
116	Cremer MJ, Simões-Lopes PC, 1997. Accidental capture of the pantropical spotted dolphin <i>Stenella attenuata</i> (Gray, 1846) (Delphinidae) in the southwestern South Atlantic Ocean. Biociências 5: 231-233.
117	Petry MV, Fonseca VSS, 2001. Mamíferos marinhos encontrados mortos no litoral do Rio Grande do Sul de 1997 a 1998. Acta Biologica Leopoldensia 23: 225-235.
118	Perrin WF, 2009. Pantropical Spotted Dolphin ( <i>Stenella attenuata</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 819-821.
119	Secchi ER, Siciliano S, 1995. Comments on the southern range of the spinner dolphin ( <i>Stenella longirostris</i> ) in the western South Atlantic. Aquatic Mammals 21: 105-108.
120	Silva FJL, Silva Jr. JM, 2009. Circadian and seasonal rhythms in the behavior of spinner dolphins ( <i>Stenella longirostris</i> ). Marine Mammal Science 25: 176-186.
121	Perrin WF, 2009. Spinner Dolphin ( <i>Stenella longirostris</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1100-1103.
122	Fertl D, Jefferson TA, Moreno IB, Zerbini NA, Mullin KD, 2003. Distribution of the Clymene dolphin <i>Stenella clymene</i> . Mammal Review 33(3): 253-271.
123	Simões-Lopes PC, Praderi P, Paula GS, 1994. The clymene dolphin, <i>Stenella clymene</i> (Gray, 1846), in the southwestern South Atlantic Ocean. Marine Mammal Science 10(2): 213-217.
124	Soto JMR, Montibeler A, Silva-Ribeiro CC, 2000. O golfinho-de-capacete, <i>Stenella clymene</i> (Gray, 1846) (Cetacea, Delphinidae) no sudeste do Atlântico. Alcance 3: 65-68.
125	Jefferson TA, 2009. Clymene Dolphin ( <i>Stenella clymene</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 241-243.
126	Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Marigo J, Santos RA, Andrade ALV, Rautenberg M, Oliveira MR, Bordignon MO, 2002. The striped dolphin, <i>Stenella coeruleoalba</i> (Cetacea: Delphinidae), on the coast of São Paulo State, southeastern Brazil. Aquatic Mammals 28(1): 60-66.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
127	Archer II FI, 2009. Striped Dolphin ( <i>Stenella coeruleoalba</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1127-1129.
128	Pinedo MC, Polacheck T, Barreto AS, Lammardo MP, 2002. A note on vessel of opportunity sighting surveys for cetaceans in the shelf edge region off the southern coast of Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 4: 322-329.
129	Santos MCO, Rosso S, Santos RA, Lucato SHB, Bassoi M, 2002. Insights on small cetacean feeding habits in southeastern Brazil. Aquatic Mammals 28(1): 38-45.
130	Perrin WF, 2009. Common Dolphins ( <i>Delphinus delphis</i> and <i>D. capensis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 255-259.
131	Tavares M, Moreno IB, Siciliano S, Rodríguez D, Santos COM, Lailson-Brito Jr. J, Fabián ME, 2010. Biogeography of common dolphins (genus <i>Delphinus</i> ) in the Southwestern Atlantic Ocean. Mammal Review 40: 40-64.
132	Moreno IB, Danilewicz D, Martins MB, Ott PH, Caon G, Oliveira LR, 2003. Fraser's dolphin ( <i>Lagenodelphis hosei</i> Fraser, 1956) in Southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 39-46.
133	Tosi CH, Magalhães AF, Garri RG, 2008. Meat Consumption of a Fraser's Dolphin ( <i>Lagenodelphis hosei</i> ) stranded alive in the Northern Brazilian Coast. Marine Biodiversity Records 1: e4 doi:10.1017/S1755267208000043.
134	Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, 2001. Review of <i>Ziphius cavirostris</i> , <i>Mesoplodon grayi</i> and <i>Lagenodelphis hosei</i> (Cetacea: Ziphiidae and Delphinidae) in Brazilian waters, with new records from southern Brazil. Atlântica 23: 67-76.
135	Dolar MLL, 2009. Fraser's Dolphin ( <i>Lagenodelphis hosei</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 469-471.
136	Best RC, Da Silva VMF, 1984. Preliminary analysis of reproductive parameters of the boto, <i>Inia geoffrensis</i> , and the tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , in the Amazon River system. Reports of the International Whaling commission 6: 361-369.
137	Da Silva VMF, Goulding M, Barthem R, 2008. Golfinhos da Amazônia. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. pp. 43.
138	Da Silva VMF, 2009. Amazon River Dolphin ( <i>Inia geoffrensis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp.26-28.
139	Hrbek T, Da Silva VMF, Dutra N, Gravena W, Martin AR, Farias IP, 2014. A new species of River Dolphin from Brazil or: How little do we know our biodiversity. PLoS ONE 9(1): e83623 doi: 10.1371/journal.pone.0083623.
140	Mintzer VJ, Martin AR, Da Silva VMF, Barbour AB, Lorenzen K, Frazer TK, 2013. Effect of illegal harvest on apparent survival of Amazon River dolphins ( <i>Inia geoffrensis</i> ). Biological Conservation 158: 280-286.
141	Lucena A, Paludo D, Langguth A, 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. Revista Nordestina de Biologia 12(1/2): 19-27.
142	Heyning JE, Mead JG, 2009. Cuvier's Beaked Whale ( <i>Ziphius cavirostris</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 294-295.
143	Martins AMA, Alves Jr. TT, Neto MAAF, Lien J, 2004. The most northern record of Gervais' beaked whale, <i>Mesoplodon europaeus</i> (Gervais, 1855), for the Southern Hemisphere. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(2): 151-155.
144	Santos COM, Zampiroli E, Castro AFV, Alvarenga FS, 2003. Gervais' beaked whale ( <i>Mesoplodon europaeus</i> ) washed ashore in southeastern Brazil: extra limital record? Aquatic Mammals 29(3): 404-410.
145	Pitman R, 2009. Mesoplodont Whales ( <i>Mesoplodon</i> spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 721-726.
146	Best RC; Teixeira DM, 1982. Notas sobre a distribuição e "status" aparente dos peixes-bois (Mammalia: Sirenia) nas costas amapaenses brasileiras. Boletim da Fundação Brasileira pela Conservação da Natureza 17: 41-47.
147	Borges JCG, Vergara-Parente JE, Alvite CMC, Marcondes MCC, Lima RP, 2007. Embarcações motorizadas: uma ameaça aos peixes-boi marinhos ( <i>Trichechus manatus</i> ) no Brasil. Biota Neotropical 7: 199-204.
148	Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees in ssp. in Brazil c. 1785-1973. Biological Conservation 21: 85-97.
149	Luna FO, Araújo JP, Passavante JZO, Mendes PP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Oliveira ME, 2008. Ocorrência do peixe boi marinho ( <i>Trichechus manatus manatus</i> ) no litoral norte do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 23: 37-49.
150	Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Passavante JZO, 2008. Status de conservação do peixe-boi marinho ( <i>Trichechus manatus manatus</i> Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Brasileira de Zoociências 10: 145-154.
151	Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Passavante JZO, 2008. Captura e utilização do peixe-boi marinho ( <i>Trichechus manatus manatus</i> ) no litoral norte do Brasil. Biotemas 21(1): 115-123.
152	Reynolds III JE, Powell JA, Taylor CR, 2009. Manatees ( <i>Trichechus manatus</i> , <i>T. senegalensis</i> and <i>T. inunguis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 682-691.
153	Best RC, 1982. Seasonal breeding in the Amazonian manatee, <i>Trichechus inunguis</i> (Mammalia: Sirenia). Biotropica 14: 76-78.
154	Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees <i>Trichechus</i> spp. near the mouth of the Amazon River, Brazil. Biological Conservation 19: 85-97.
155	Husar SL, 1977. <i>Trichechus inunguis</i> . Mammalian Species 72: 1-4.
156	Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.
157	Ximenez A, 1980. Sobre la presencia de <i>Arctocephalus tropicalis</i> (Gray, 1872) en el nordeste del Brasil (Mammalia, Arctocephalinae). Revista Brasileira de Biologia 40(3): 591-592.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

NÚMERO	REFERÊNCIA
158	Veloza RS, Schiavetti A, Dórea-Reis LW, 2010. Analysis of subantarctic fur seal ( <i>Arctocephalus tropicalis</i> ) records in Bahia and Sergipe, north-eastern Brazil. Marine Biodiversity Records 2: e117 doi:10.1017/S1755267209000980.
159	Moura JF, Siciliano S, 2007. Straggler subantarctic fur seals ( <i>Arctocephalus tropicalis</i> ) on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 6(1): 103-107.
160	Arnould, JPY, 2009. Southern Fur Seals ( <i>Arctocephalus</i> spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1079-1084.
161	Best PB, Payne R, Rowntree V, Palazzo JT, Both MC, 1993. Long-range movements of South Atlantic right whales <i>Eubalaena australis</i> . Marine Mammal Science 9(3): 227-234.
162	Castello HP, Pinedo MC, 1979. Southern right whales ( <i>Eubalaena australis</i> ) along the southern Brazilian coast. Journal of Mammalogy 60(2): 429-430.
163	Greig AB, Secchi ER, Zerbini NA, Rosa LD, 2001. Stranding events of southern right whales, <i>Eubalaena australis</i> , in southern Brazil. Journal of Cetacean Research and Management (Special Issue) 2: 157-160.
164	Groch KR, 2001. Cases of harassment by kelp gulls ( <i>Larus dominicanus</i> ) on right whales ( <i>Eubalaena australis</i> ) of Southern Brazil. Biotemas 14(1):147-156.
165	Groch KR, Palazzo Jr. JT, Flores PAC, Adler FR, Fábian ME, 2005. Recent rapid increases in the Brazilian right whale population. Latin American Journal of Aquatic Mammals, v. 4, n. 1, p 41-47.
166	Lodi L, Rodrigues MT, 2007. Southern right whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil: Conflict between conservation and human activity. Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 105-107.
167	Lodi L, Siciliano S, Bellini C, 1996. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, <i>Eubalaena australis</i> , no litoral do Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia 39(17): 307-328.
168	Moore MJ, Berrow SD, Jensen BA, Carr P, Sears R, Rowntree VJ, Payne R, Hamilton PK, 1999. Relative abundance of large whales around South Georgia (1979-1998). Marine Mammal Science 15(4): 1287-1302.
169	Kenney RD, 2009. Right Whales ( <i>Eubalaena glacialis</i> , <i>E. japonica</i> , and <i>E. australis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 962-972.
170	Azevedo AF, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Cunha HA, 2002. Records of the franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in the southwestern Rio de Janeiro and northernmost São Paulo State coasts - Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 1(1): 191-192.
171	Crespo EA, 2009. Franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 466-469.
172	Crespo EA, Harris G, Gonzalez R, 1998. Group size and distributional range of the franciscana, <i>Pontoporia blainvillei</i> . Marine Mammal Science 14(4): 845-848.
173	Danilewicz D, Secchi ER, Ott PH, Moreno IB, Bassoi M, Borges-Martins M, 2009. Habitat use patterns of franciscana dolphins ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) off southern Brazil in relation to water depth. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 89(5): 943-949.
174	Di Benedetto APM, 2003. Interactions between gillnet fisheries and small cetaceans in northern Rio de Janeiro, Brazil: 2001-2002. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(2): 79-86.
175	Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Biology and conservation of the franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in the north of Rio de Janeiro State, Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 3(2): 185-192.
176	Netto RF, Barbosa LA, 2003. Cetaceans and fishery interactions along the Espírito Santo State, southeastern Brazil during 1994-2001. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 57-60.
177	Kinas PG, 2002. The impact of incidental kills by gillnets on the franciscana dolphin ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in southern Brazil. Bulletin of Marine Science 70: 409-421.
178	Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Oliveira MR, 2002. Incidental catches of franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) on the southern coast of Sao Paulo State and the coast of Parana State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 1(1): 161-168.
179	Secchi ER, Zerbini AN, Bassoi M, Dalla Rosa L, Moller LM, Rocha-Campos CC, 1997. Mortality of franciscanas, <i>Pontoporia blainvillei</i> , in coastal gillnets in southern Brazil: 1994-1995. Reports of the International Whaling Commission 47: 653-658.
180	Siciliano S, Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2002. A toninha, <i>Pontoporia blainvillei</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844) (Mammalia, Cetacea, Pontoporiidae), nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: Caracterização dos habitats e fatores de isolamento das populações. Boletim do Museu Nacional 476: 16.
181	Martuscelli P, Olmos F, Milanelo M, 1995. First records of Arnoux's beaked whale <i>Berardius arnuxii</i> and Southern right-whale dolphin <i>Lissodelphis peronii</i> for Brazil. Mammalia 59(1): 274-275.
182	Lipsky JD, 2009. Right Whale Dolphins ( <i>Lissodelphis borealis</i> and <i>L. peronii</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 958-962.
183	Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, Andrade ALV, Geracitano L, 2002. Northernmost records of the spectacled porpoise, Layard's beaked whale, Commerson's dolphin, and Peale's dolphin in the southwestern Atlantic Ocean. Aquatic Mammals 28(1): 32-37.
184	Goodall RNP, 2009. Peale's Dolphin ( <i>Lagenorhynchus australis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 844-847.
185	Dawson SM, 2009. Cephalorhynchus Dolphins ( <i>C. heavisidii</i> , <i>C. eutropia</i> , <i>C. hectori</i> , and <i>C. commersonii</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 191-196.
186	Pinedo MC, 1989. Primeiro registro de <i>Phocoena spinipinnis</i> (Cetacea, Phocoenidae) para o litoral do Rio Grande do Sul, com medidas osteológicas e análise do conteúdo estomacal. Atlântica 11(1): 85-89.

## APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
187	Molina-Schiller D, Rosales SA, Thales ROF, 2005. Oceanographic conditions off coastal South America in relation to the distribution of Burmeister's porpoise, <i>Phocoena spinipinnis</i> . Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 141-156.
188	Simões-Lopes PC, Ximenez AL, 1989. <i>Phocoena spinipinnis</i> Burmeister, 1865, na costa sul do Brasil (Cetacea-Phocoenidae). Biotemas 2(1): 83-89.
189	Reves JC, 2009. Burmeister's Porpoise ( <i>Phocoena spinipinnis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 163-167.
190	Oliveira LR, Hoffman JI, Hingst-Zaher E, Majluf P, Muelbert MMC, Morgante JS, Amos W, 2008. Morphological and genetic evidence for two evolutionarily significant units (ESUs) in the South American fur seal, <i>Arctocephalus australis</i> . Conservation Genetics 9: 1451-1466.
191	Forcada J, Staniland IJ, 2009. Antarctic Fur Seal ( <i>Arctocephalus gazella</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 36-42.
192	Castello HP, Pinedo MC, 1977. Os visitantes ocasionais de nosso litoral. Natureza em Revista 3: 40-46.
193	Oliveira LR, Caon G, Danilewicz D, Marins MB, Ott PH, Moreno IBM, 2001. New records of the Antarctic fur seal, <i>Arctocephalus gazella</i> (Petters, 1875) (Carnivora: Otariidae) for the Southern Brazilian Coast. Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS 14(2): 201-207.
194	Cappozzo HL, Perrin WF, 2009. South American Sea Lion ( <i>Otaria flavescens</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1076-1079.
195	Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.
196	Rogers TL, 2009. Leopard Seal ( <i>Hydrurga leptonyx</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 673-674.
197	Pinedo MC, 1990. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. Garcia de Orla, Série Zoologia 15(2): 37-48.
198	Bengtson JL, 2009. Crabeater Seal ( <i>Lobodon carcinophaga</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 290-292.
199	Lodi L, Mayerhofer LC, Farias Júnior SG, Cruz FS, 2005. Nota sobre a ocorrência de foca caranguejeira, <i>Lobodon carcinophagus</i> (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biotemas 18(1): 151-161.
200	Oliveira LR, Machado R, Alievi MM, Wurdig NL, 2006. Crabeater Seal ( <i>Lobodon carcinophaga</i> ) on the coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Animal 5(2): 145-148.
201	Hindell MA, Perrin WF, 2009. Elephant Seals ( <i>Mirounga angustirostris</i> and <i>M. leonina</i> ) In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 364-368.
202	Bastos BL, Norberto GO, Maia-Nogueira R, Guimaraes JE, 2006. Avaliação hematológica e dosagem bioquímica de ALT, AST e creatinina em elefante-marinho-do-sul, <i>Mirounga leonina</i> (Linnaeus, 1758), encontrado no litoral de Salvador, Bahia. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science 43: 18-23.
203	Magalhães FA, Hassel LB, Venturotti AC, Siciliano S, 2003. Southern elephant seals ( <i>Mirounga leonina</i> ) on the coast of Rio de Janeiro State. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2: 55-56.
204	Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. Southern elephant seals ( <i>Mirounga leonina</i> ) along the Brazilian coast: Review and additional records. Marine Biodiversity Records 3: 1-5.
205	Lodi L, Siciliano S, 1989. A southern elephant seal in Brazil. Marine Mammal Science 5(3): 313.
206	Goodall RNP, 2009. Spectacled Porpoise ( <i>Phocoena dioptica</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1087-1091.
207	Gowans S, 2009. Bottlenose Whales ( <i>Hyperoodon ampullatus</i> and <i>H. planifrons</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 129-131.
208	Siciliano S, Santos COM, 2003. On the occurrence of the Arnoux's beaked whale ( <i>Berardius arnuxii</i> ) in Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 83: 887-888.
209	Kasuya T, 2009. Giant Beaked Whales ( <i>Berardius bairdii</i> and <i>B. arnuxii</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 498-500.
210	Soto JMR, Vega SS, 1997. Primeiro registro da baleia bicuda de Gray, <i>Mesoplodon grayi</i> Haast, 1876 (Cetacea: Ziphiidae) para o Brasil, com referências osteológicas e a revisão das citações de zifídeos em águas brasileiras. Biociências 5: 69-89.
211	Castello HP, Pinedo MC, 1980. <i>Mesoplodon densirostris</i> (Cetacea, Ziphiidae), primeiro registro para o Atlântico Sul Ocidental. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo 29(2): 91-94.
212	Secchi ER, Zarzur S, 1999. Plastic debris ingested by a Blainville's beaked whale, <i>Mesoplodon densirostris</i> , washed ashore in Brazil. Aquatic Mammals 25(1): 21-24.
213	Zerbini AN, Secchi ER, 2001. Occurrence of Hector's beaked whale, <i>Mesoplodon hectori</i> , in southern Brazil. Aquatic Mammals 27(2): 149-153.
214	Souza SPD, Siciliano S, Cuenca S, De Sanctis BA, 2005. A True's beaked whale ( <i>Mesoplodon mirus</i> ) on the coast of Brazil: Adding a new beaked whale species to the Western Tropical Atlantic and South America. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 129-136.
215	Maia-Nogueira R, Nunes JDACDC, 2005. Record of the layard's beaked whale, <i>Mesoplodon layardii</i> (Gray, 1856), in Northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 137-139.
216	Nowak, R. M. 1999. Walker's Mammals of the World. 6.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. V.1.
217	Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2011. Mamíferos do Brasil. 2.ed. Londrina: Nelio R. dos Reis.
218	Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America - Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago and London: The University of Chicago Press.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
219	Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Londrina: Nelio R. dos Reis.
220	Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A., D'andrea, P.S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.
221	Bressan, P.M., Kierulff, M.C.M., Sugieda, A.M. 2009. Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo - Vertebrados. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente.
222	Oliveira, T., Cassaro, K. 1999. Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros. São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil.
223	Ruivo, E.B. 2010. EAZA Husbandry Guidelines for Callithichidae. 2.ed. Saint-Aignan: Beauval Zoo.
224	Veiga, L. M. 2006. Ecologia e Comportamento do Cuxiú-Preto ( <i>Chiropotes satanas</i> ) na Paisagem Fragmentada da Amazônia Oriental. Tese Doutorado em Psicologia. Belém: UFPA.
225	Galliez, M., Leite, M.S., Queiroz, T.L., Fernandez, F.A.S. 2009. Ecology of the Water Opossum <i>Chironectes minimus</i> in Atlantic Forest Streams of Southeastern Brazil. Journal of Mammalogy, 90 (1): 93-103.
226	Leite, R.N., Silva, M.N.F., Gardner, T.A. 2007. New Records of <i>Neusticomys oyapocki</i> (Rodentia, Sigmodontinae) from a Human-Dominated Forest Landscape in Northeastern Brazilian Amazonia. Mastozoologia Neotropical, 14(2):257-261.
227	Agular, L.M.S. 2007. Dados biológicos do morcego-vampiro <i>Diaemus youngi</i> no Cerrado do Distrito Federal, Brasil. Planaltina: Embrapa Cerrados.
228	Costa, L.M., Oliveira, D.M., Dias E Fernandes, A.F.P., Esberand, C.E.L. Occurrence of <i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893), Chiroptera, in the State of Rio de Janeiro. Biota Neotropica. V.8. no.1. Jan/Mar.
229	Greenhall, A.M., Schutt JR., W.A. 1996. <i>Diaemus youngi</i> . Mammalian Species. N.533. p.1-7. Dec.
230	Smith, P. 2008. Long-Legged Bat <i>Macrophyllum macrophyllum</i> . Mammals of Paraguay. N.27. p.1-9.
231	Harrison, D.L. 1975. <i>Macrophyllum macrophyllum</i> . Mammalian Species. N.62. p.1-3. Nov.
232	Novaes, R.L.M., Souza, R.F., Felix, S., Sauwen, C., Jacob, G., Avilla, L.S. 2012. New Record of <i>Furipterus horrens</i> (Cuvier, 1828) (Mammalia, Chiroptera) from the Cerrado of Tocantins state with a compilation of the know distribution within Brazil. Check List. n.8: p. 1359-1361.
233	Beisiegel, B.M., Morato, R.G., Paula, R.C., Morato, R.L.G.M. 2011. Biodiversidade Brasileira: Seção Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBIO.
234	CENAP. 2010. Plano de Ação Nacional para Conservação da Ariranha. ICMBIO.
235	IBAMA. 2004. Plano de Ação: Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros do Brasil. CENAP.
236	Paula, R.C., Desdiz, A., Cavalcanti, S. 2013. Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-Pintada. Brasília: ICMBIO.
237	Emmons, L.H., Feer, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. 2.ed. Chicago and London: The University of Chicago.
238	Loughry, W.J., Vizcaíno, S.F. 2008. The Biology of the Xenarthras. Gainesville: University Press of Florida.
239	Miranda, F. 2012. Manutenção de Tamanduás em Cativeiro. São Carlos: Cubo.
240	Reis, N.R., Peracchi, A.L., Andrade, F.R. 2008. Primatas Brasileiros. Londrina: Technical Books.
241	Sigrist, T. 2012. Mamíferos do Brasil: Uma Visão Artística. Vinhedo: Avis Brasilis.
242	Santos, L.B., Reis, N.R. 2009. Estudo comportamental de <i>Cebus nigritus</i> (Goldfuss, 1809) (Primates, Cebidae) em cativeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 30, n. 2, p. 175-184, jul./dez. 2009.
243	Fortes, V.B. 2008. Ecologia e Comportamento do Bugio-ruivo ( <i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1940) em Fragmentos Florestais na Depressão Central do Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUC-RS.
244	Gonçalves, C.S. 2006. Distribuição e conservação do macaco-preto ( <i>Cebus nigritus</i> - Goldfuss, 1809) e documentação do conhecimento ecológico local na região do Parque Estadual de Itapeva e arredores, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS.
245	Guidorizzi, C.E. 2008. Ecologia e comportamento do Mico-leão-da-cara-dourada, <i>Leontopithecus chrysomelas</i> (Kuhl, 1820) (Primates, Callithrichidae), em um fragmento de floresta semidecidual em Itororó, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Ilhéus: UESC.
246	Souza-Alves, J.P. 2010. Ecologia alimentar de um grupo de Guigó-de-Coimbra-Filho ( <i>Callicebus coimbrai</i> Kobayashi & Langguth, 1999): perspectivas para a conservação da espécie na paisagem fragmentada do sul de Sergipe. Dissertação de mestrado. Sergipe: UFSE.
247	Martins, W.P. 2010. Densidade populacional e ecologia de um grupo de macaco-prego-de-crista ( <i>Cebus robustus</i> ; Kuhl, 1820) na Reserva Natural Vale. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
248	Fernandes, C.C. 2013. Padrão de atividade, dieta e uso do espaço por <i>Callicebus personatus</i> (Primates, Pitheciidae) em uma área de parque urbano, município de Santa Teresa, ES. Dissertação de Mestrado. Vitória: UFES.
249	Tokuda, M. 2012. Dispersão e estrutura social de macacos-prego ( <i>Sapajus nigritus</i> ) do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.
250	ICMBIO. 2012. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. MMA.
251	Geise, L. 2012. <i>Akodon cursor</i> (Rodentia: Cricetidae). Mammalian Species. v. 44(893). p. 33-43.
252	Bovendorp, R.S. 2013. História natural e ecologia de duas espécies de roedores simpátricas da tribo Oryzomyini (Cricetidae: Sigmodontinae) na Floresta Atlântica. Tese: Doutorado. Piracicaba: USP.
253	Giné, G.A.F. 2009. Ecologia e comportamento do ouriço-preto ( <i>Chaetomys subspinosus</i> , Olfers 1818) em fragmentos de Mata Atlântica no município de Ilhéus, sul da Bahia. Tese : Doutorado. Piracicaba: USP.
254	Oliveira, P.A. 2006. Ecologia de fêmeas de ouriço-preto <i>Chaetomys subspinosus</i> (Olfers, 1818) (Rodentia: Erethizontidae) nas florestas de restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, Espírito Santo. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: PUC-MG.
255	ICMBIO. 2011. Plano de Ação Nacional para Conservação do Ouriço-preto. MMA.

APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA	
NÚMERO	REFERÊNCIA
256	Pontes, A.R.M., Gadelha, J. R., Melo, E. R. A., De Sá, F. B., Loss, A. C., Junior, V. C., Costa, L. P., Leite, Y. L. R. A new species of pourcupine, genus <i>Coendou</i> (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brasil. Zootaxa. v. 3636 (3). p. 421-438.
257	Vaz, S.M. 2002. Sobre a ocorrência de <i>Callistomys pictus</i> (Pictet) (Rodentia, Echimyidae). Revista Bras. Zool., v. 19 (3). p. 631-635.
258	Leite, Y.L.R. 2003. Evolution and systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus <i>Phyllomys</i> (Rodentia, Echimyidae) with description of two new species. Los Angeles: University of California Press.
259	D'andrea, P.S., Gentile, R., Maroja, L.S., Fernandes, F.A., Coura, R., Cerqueira, R. 2007. Small mammal populations of na agroecosystem in the Atlantic Forest domain, southeastern Brazil. Braz. J. Biol., v. 67(1), p. 179-186.
260	Taddei, V.A., Lim, B.K. 2010. A new species of <i>Chiroderma</i> (Chiroptera, Phyllostomidae) from Northeastern Brazil. Braz. J. Biol. v. 70, n. 2, p. 381-386.
261	Oprea, M., Wilson, D.E. 2008. <i>Chiroderma doriae</i> (Chiroptera: Phyllostomidae). Mammalian Species. v. 816. p 1-7.
262	Smith, P. 2012. Souther Yellow-eared bat: <i>Vampyressa pusilla</i> (J. A. Wagner, 1843). FAUNA Paraguay: Handbook of the Mammals of Paraguay. v. 53.
263	Lewis, S.E., Wilson. D.E. 1987. <i>Vampyressa pusilla</i> . Mammalian Species. v. 292. p. 1-5.
264	Fazzolari-Corrêa, S. 1995. Aspectos Sistemáticos, Ecológicos e Reprodutivos de Morcegos na Mata Atlântica. Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
265	Welter, D. Comportamento e Uso do Abrigo por <i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824) (Chiroptera; Vespertilionidae). Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado. Porto Alegre: UFRGS.
266	Nascimento, F.O. 2010. Revisão Taxonômica do gênero <i>Leopardus</i> Gray, 1842 (Carnivora, Felidae). Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
267	Amboni, M.P.M. 2007. Dieta, disponibilidade alimentar e padrão de movimentação de lobo-guará, <i>Chrysocyon brachyurus</i> , no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
268	ICMBIO. 2009. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-Guará. MMA.
269	Flatchall, N.B., Rodden, M., Taylor, S. 1995. Manual de Manejo do Lobo Guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> . CEPREM.
270	Miranda, J. M. D., Bernardi, I. P., Carvalho, F., Passos, F. C. 2010. Novos dados distribucionais do morcego recém descrito <i>Epitesicus taddeii</i> (Vespertilionidae). Chiroptera Neotropical. v.16. n. 01.
271	Cademartori, C. V., Fabian, M. E., Manegheti, J. O. 2005. Biologia Reprodutiva de <i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1872) - Rodentia, Sigmodontinae - em área de floresta ombrófila mista, Rio Grande do Sul, Brasil. Mastozool. Neotrop. v.12. n.2. Mendoza.

**LEGENDA****Estado de Conservação:**

- NL / LC - Menor preocupação
- NE – Não avaliado
- NA - Não aplicável
- DD – Deficiente em dados
- NT – Quase ameaçado
- VU – Vulnerável
- EN – Em perigo
- CR – Criticamente em Perigo

**Apêndice CITES:**

- 1 - espécie incluída no Apêndice I da CITES
- 2 - espécie incluída no Apêndice II da CITES
- 3 - espécie incluída no Apêndice III da CITES
- NL - espécie não é listada nos apêndices da CITES

**Ameaças (perturbações antrópicas mais relevantes):**

- C - Caça, captura intencional de animais e/ou coleta de ovos
- H - Perda ou degradação de habitat
- I - Captura incidental, captura incidental em artefatos de pesca
- M - Mudança climática
- P - Poluição
- S - Sobrepesca

**Habitat / Sazonalidade / Reprodução:**

- 0 - ocorrência da espécie não esperada/prevista na área
- 1 - ocorrência ocasional, errática ou incomum na área
- 2 - ocorrência frequente na área
- SI - sem informações suficientes para determinar a ocorrência da espécie na área

**Estágio do ciclo biológico:**

- A - Alimentação
- D - Descanso
- R - Reprodução
- M - Migração, deslocamento

**Sensibilidade à presença humana / Periculosidade para humanos / Suscetibilidade ao óleo / Sensibilidade direta e indireta aos efeitos do óleo / Sensibilidade ao cativeiro:**

- 1 - baixa
- 2 - média
- 3 - alta

**Proteção:**

- P – Proteção à Costa
- A – Afugentamento
- C – Captura Preventiva
- R – Reabilitação
- T – Todas as Medidas

**Justificativa de priorização:**

Alto endemismo ou médio/alta suscetibilidade e médio/alto estado de conservação



## APÊNDICE 2

### Espécies prioritárias para proteção

## 1. ESPÉCIES PRIORITÁRIAS PARA PROTEÇÃO

Com base nos dados disponíveis no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM) e nos resultados das modelagens de dispersão de óleo realizadas para as atividades da Enauta no Campo de Atlanta – Bloco BS-4, Bacia de Santos (PROOCEANO, 2014; PROOCEANO, 2018; PROOCEANO, 2019) foram identificadas 239 espécies (118 de avifauna, 49 de herpetofauna e 72 de mastofauna) consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar.

Além das listas destas espécies, são apresentadas as respectivas Fichas Estratégicas de Resposta elaboradas no âmbito do projeto MAREM.

### 1.1. Avifauna

A **Tabela 1** apresenta a lista das 118 espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Anseriformes</b>	
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira
<i>Chauna torquata</i>	Tachã
<i>Cygnus melancoryphus</i>	Cisne-de-pescoço-preto
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-caneleira
<i>Neochen jubata</i>	Pato-corredor
<i>Nomonyx dominica</i>	Marreca-de-bico-roxo
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista
<b>Aves aquáticas mergulhadoras</b>	
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga
<i>Chloroceryle aenea</i>	Martinho
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata
<b>Aves aquáticas pernaltas</b>	
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracurinha-da-mata
<i>Aramides avicenniae</i>	Saracura-três-potes
<i>Aramides mangle</i>	Saracura-do-mangue
<i>Aramides ypecaha</i>	Saracuruçu
<i>Botaurus pinnatus</i>	Socó-boi-baio
<i>Ciconia maguari</i>	João-grande
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá
<i>Coturnicops notatus</i>	Pinto-d'água-carijó

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Aves aquáticas pernaltas</b>	
<i>Eudocimus ruber</i>	Guará
<i>Fulica armillata</i>	Carqueja-de-bico-manchado
<i>Gallinula melanops</i>	Frango-d'água-carijó
<i>Heliornis fulica</i>	Picaparra
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socoí-vermelho
<i>Ixobrychus involucris</i>	Socoí-amarelo
<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró
<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca
<i>Neocrex erythrops</i>	Turu-turu
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa
<i>Phoenicoparrus andinus</i>	Flamingo-grande-dos-Andes
<i>Phoenicopterus chilensis</i>	Flamingo-chileno
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real
<i>Plegadis chihi</i>	Maçarico-preto
<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango-d'água-pequeno
<i>Porzana flaviventer</i>	Sanã-amarela
<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó-boi-escuro
<b>Aves de rapina</b>	
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	Gavião-caranguejeiro
<i>Buteogallus coronatus</i>	Águia-cinzenta
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-mangue
<i>Milvago chimango</i>	Gavião-chimango
<i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião-pombo-grande
<i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i>	Murucututu
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato
<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho
<b>Aves limícolas</b>	
<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico-do-campo
<i>Calidris canutus</i>	Maçarico-de-papo-vermelho
<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-rasteirinho
<i>Calidris subruficollis</i>	Maçarico-acanelado
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão
<i>Haematopus palliatus</i>	Piru-piru
<i>Limnodromus griseus</i>	Maçarico-de-costas-brancas
<i>Limosa haemastica</i>	Maçarico-de-bico-virado
<i>Nycticryphes semicollaris</i>	Narceja-de-bico-torto

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Aves limícolas</b>	
<i>Pluvialis dominica</i>	Batuiruçu
<i>Pluvialis squatarola</i>	Batuiruçu-de-axila-preta
<i>Vanellus cayanus</i>	Batuíra-de-esporão
<b>Aves marinhas costeiras</b>	
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	Gaivota-maria-velha
<i>Larus atlanticus</i>	Gaivota-de-rabo-preto
<i>Morus capensis</i>	Atobá-do-Cabo
<i>Phaetusa simplex</i>	Trinta-réis-grande
<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho
<i>Sternula superciliaris</i>	Trinta-réis-anão
<i>Sula sula</i>	Atobá-de-pé-vermelho
<i>Thalasseus acufilavidus</i>	Trinta-réis-de-bando
<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real
<b>Aves marinhas pelágicas</b>	
<i>Calonectris edwardsii</i>	Bobo-de-cabo-verde
<i>Diomedea dabbenena</i>	Albatroz-de-Tristão
<i>Diomedea epomophora</i>	Albatroz-real
<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-gigante
<i>Diomedea sanfordi</i>	Albatroz-real-do-norte
<i>Macronectes giganteus</i>	Petrel-gigante
<i>Phoebetria fusca</i>	Piau-preto
<i>Phoebetria palpebrata</i>	Piau-de-costas-claras
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta
<i>Procellaria cinerea</i>	Pardela-cinza
<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos
<i>Pterodroma arminjoniana</i>	Pardela-de-Trindade
<i>Pterodroma deserta</i>	Grazina-de-Desertas
<i>Pterodroma hasitata</i>	Diablotim
<i>Pterodroma incerta</i>	Grazina-de-barriga-branca
<i>Puffinus griseus</i>	Bobo-escuro
<i>Thalassarche cauta</i>	Albatroz-arisco
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Albatroz-de-cabeça-cinza
<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz-de-sobrancelha
<b>Não-Passeriformes terrestres</b>	
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei
<i>Aburria jacutinga</i>	Jacutinga
<i>Amazona brasiliensis</i>	Papagaio-de-cara-roxa
<i>Amazona rhodocorytha</i>	Papagaio-chauá

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Não-Passeriformes terrestres</b>	
<i>Celeus torquatus tinnunculus</i>	Pica-pau-de-coleira
<i>Crax blumenbachii</i>	Mutum-do-sudeste
<i>Crypturellus noctivagus noctivagus</i>	Jaó-do-sul
<i>Discosura langsdorffi</i>	Rabo-de-espinho
<i>Dryocopus galeatus</i>	Pica-pau-de-cara-canela
<i>Nyctibius aethereus aethereus</i>	Mãe-da-lua-parda
<i>Piculus polyzonus</i>	Pica-pau-dourado-escuro-do-sudeste
<i>Touit melanonotus</i>	Apuim-de-costas-pretas
<b>Passeriformes terrestres</b>	
<i>Acrobatornis fonsecai</i>	Acrobata
<i>Carpornis melanocephala</i>	Sabiá-pimenta
<i>Cotinga maculata</i>	Crejoá
<i>Formicivora erythronotos</i>	Formigueiro-de-cabeça-negra
<i>Formicivora littoralis</i>	Formigueiro-do-litoral
<i>Sclerurus caudacutus umbretta</i>	Vira-folha-pardo
<i>Sporophila falcistrostris</i>	Cigarra-verdadeira
<i>Sporophila frontalis</i>	Pichochó
<i>Stymphalornis acutirostris</i>	Bicudinho-do-brejo
<i>Synallaxis whitneyi</i>	João-baiano
<i>Thamnomanes caesius caesius</i>	Ipecuá
<i>Thripophaga macroura</i>	Rabo-amarelo
<b>Pinguim</b>	
<i>Eudyptes chrysocome</i>	Pinguim-de-penacho-amarelo
<i>Eudyptes chrysolophus</i>	Pinguim-macaroni
<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-Magalhães



## PATO-DO-MATO

*Cairina moschata*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Santiago Meligeni Lozano



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 80 cm. Espécie de grande porte, cuja massa corpórea varia entre 2000 e 4000 g. A plumagem é negra com brilho verde-metálico, com as coberteiras superiores das asas brancas, que chamam a atenção a grandes distâncias. Machos possuem carúnculas vermelhas na face bem evidentes, e que se tornam maiores durante o período reprodutivo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído por toda a América do Sul, sendo muito comum em praticamente todo o Brasil. Habitam lagos, represas, lagoas e, mais raramente, estuários e mangues. É uma das poucas espécies de anatídeos brasileiros que habita comumente os rios, embora prefira aqueles mais lênticos. Vivem aos casais ou em pequenos grupos compostos por um macho e algumas fêmeas, em sistema de harém.

### ALIMENTAÇÃO

Como todos os anatídeos, alimenta-se de brotos, folhas, raízes e sementes. Não despreza pequenos invertebrados como vermes, moluscos e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil, reproduz-se principalmente entre agosto e março, embora filhotes possam ser vistos em quase todos os meses do ano. Nidifica em ocós no alto das árvores, onde até dez ovos podem ser postos pela fêmea. Os filhotes permanecem com os pais por pouco menos de seis meses.

### POPULAÇÃO

Amplamente distribuído pelo Brasil, ocorrendo em todos os estados. Há reduzida pressão de caça, e as maiores ameaças hoje são a diminuição dos seus locais de reprodução. Embora seja considerado ameaçado em alguns poucos estados brasileiros, na verdade a espécie parece estar se tornando cada vez mais comum.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Uma das aves mais comuns em criadores e zoológicos, é altamente tolerante ao cativeiro. É importante tomar cuidado especialmente com os machos, que defendem-se dando golpes com as asas.



## PATO-DO-MATO

*Cairina moschata*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MARRECA-DE-COLEIRA

*Callonetta leucophrys*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

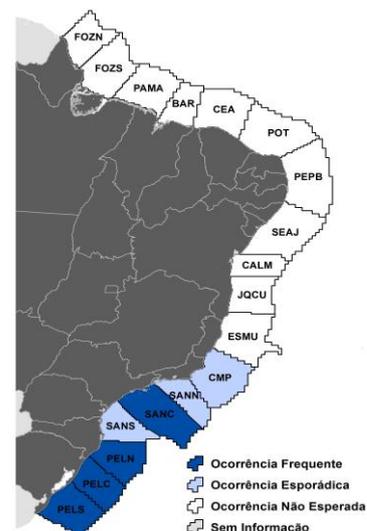
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Cláudio Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 40 cm. Massa corpórea: 200 a 400 g. Bico negro e pés vermelhos. Macho inconfundível por apresentar o peito densamente marcado por pintas negras, dorso marrom e flancos cinza. Possui também uma mancha branca ovalada na base da cauda. Possui uma grande mancha branca na asa e o espelho é verde. Bico cinza-azulado e pés vermelhos. A fêmea também possui o espelho verde e a região da face marcada de branco e marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul, onde não é incomum. Habita pântanos, brejos, lagos e lagoas. Frequenta arrozais e pequenos córregos. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares, sendo vistos nos mesmos locais que outras espécies de anatídeos de pequeno porte.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos, folhas e, ocasionalmente, pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução começa no segundo semestre, provavelmente ligada às chuvas. Nidifica em cavidades de árvores, sendo que a fêmea bota até 12 ovos. Ainda é uma espécie pouco conhecida na natureza, e muitos aspectos da sua biologia são ainda desconhecidos.

### POPULAÇÃO

As estimativas existentes apontam para uma população estável, em torno de 100.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Devido à beleza da sua plumagem, é facilmente encontrada em cativeiro em criadores e em muitos zoológicos do Brasil. Reproduz-se com alguma facilidade e pode ser mantida com outras espécies de patos de pequeno porte. Não oferece qualquer risco para os cuidadores, sendo uma espécie muito dócil e facilmente manejada, aceitando rapidamente a ração comercial para anatídeos e folhas e verduras picadas.



## MARRECA-DE-COLEIRA

*Callonetta leucophrys*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CISNE-DE-PESCOÇO-PRETO

*Cygnus melancoryphus*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

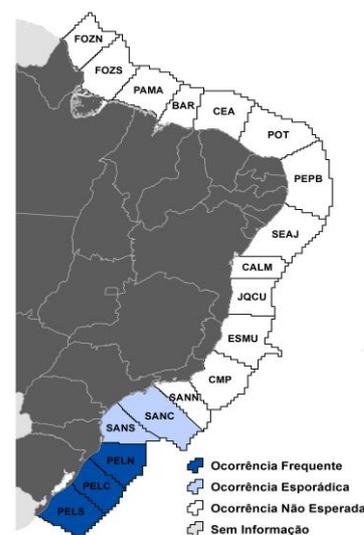
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 100 a 120 cm. Massa corpórea: 4.5 a 9.0 kg. Plumagem branca, exceto pelo pescoço e cabeça, que são negros. Pés vermelhos. É a maior espécie de anatídeo encontrada no Brasil, sendo facilmente distinguível de outras espécies.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita pântanos, rios (onde prefere os remansos), lagoas e lagos, especialmente aqueles mais rasos e ricos em vegetação submersa. É frequentemente visto aos casais, mas em alguns locais podem se concentrar centenas de aves. Toleram bem não só indivíduos da mesma espécie, mas também outros anatídeos de menor porte.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos, folhas e, ocasionalmente, pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se no Brasil de julho a setembro. O ninho é uma grande plataforma de vegetação, que ocasionalmente pode ser flutuante. A incubação é feita pela fêmea, que pode botar até oito ovos. Os filhotes são nidífugos e possuem a plumagem completamente branca, e ocasionalmente podem pegar carona no dorso dos pais. Com o passar do tempo a plumagem dos filhotes vai se tornando cinzenta e, com aproximadamente dois anos, atingem a plumagem de adulto.

### POPULAÇÃO

É considerada bastante comum em algumas áreas no Rio Grande do Sul. População global estimada em mais de 100.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Muito comum em cativeiro nos principais zoológicos e criadores do Brasil, onde é facilmente reproduzido em cativeiro. Manejo e ciclo de vida completamente dominados, não havendo qualquer dificuldade para a sua manutenção ex situ. Os cuidadores devem tomar cuidado apenas com os golpes dados com as asas destas aves, que podem causar ferimentos.



## CISNE-DE-PESCOÇO-PRETO

*Cygnus melancoryphus*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## MARRECA-CANELEIRA

*Dendrocygna bicolor*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 500 e 1000 g, sendo os machos maiores e mais pesados do que as fêmeas. Não há dimorfismo sexual de plumagem. Plumagem basicamente marrom, com bico, tarso e pés negros. As coberteiras superiores da cauda e o crisso são brancos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagoas, brejos e outros corpos d'água, raramente se aproximando de estuários ou de água salgada. Pode ser vista também em plantações de arroz. Vive em bandos que podem ser muito numerosos, com mais de cem aves, especialmente no sul do Brasil, onde é uma das áreas mais abundantes de marrecas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos, folhas, algas e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em ocós de árvores ou no solo, onde a fêmea coloca cerca de 15 ovos branco-sujo. Os filhotes permanecem com os pais por pouco menos de três meses.

### POPULAÇÃO

Estimada em mais de um milhão de indivíduos em sua ampla distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie bastante comum em cativeiro, gregária e fácil de ser mantida nesta condição. Aceita bem a ração comercial para anatídeos.



## MARRECA-CANELEIRA

*Dendrocygna bicolor*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PATO-CORREDOR

*Neochen jubata*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

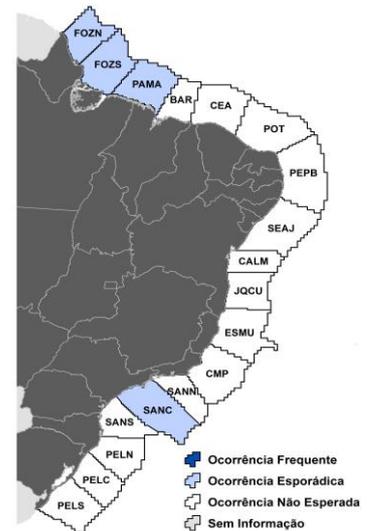
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Ganso de médio porte, medindo cerca de 60-70 cm de comprimento total. Massa corpórea variando entre 1200 e 2000 g. Cabeça, pescoço e peito branco sujo, com o dorso e ventre marrons. Possui uma mancha branca no centro do ventre. Possui um espelho branco nas asas. Tarsos e pés vermelhos, maxila negra ou marrom, mandíbula vermelha. Machos e fêmeas similares, sendo o macho nitidamente maior e mais pesado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Passa a maior parte do tempo no solo ou à beira d'água. Gosta de praias de rios e é muito raro em ambientes fora da água doce. Frequenta arrozais, onde pode ser bastante comum. É uma espécie tímida, que não tolera muito bem a presença humana. Vivem principalmente aos casais, se reunindo em bandos pequenos fora do período reprodutivo. Prefere áreas com bastante vegetação ciliar ou florestas bem conservadas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos, folhas, algas e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em árvores, mas ninhos no solo também tem sido reportados, construídos em meio à vegetação ribeirinha. Os filhotes são nidífugos, e ninhadas de até 20 filhotes já foram registradas, sendo que a maioria dos filhotes não sobrevive aos primeiros meses de vida. Os registros de reprodução, no Brasil, ocorrem entre setembro e março.

### POPULAÇÃO

Estimado em cerca de 25.000 indivíduos maduros. Não é abundante em nenhuma área, mas é especialmente comum no médio rio Araguaia, entre o Mato Grosso, Goiás, Pará e Tocantins. Ocorre em outros estados amazônicos, mas de maneira pontual, de modo que o Araguaia se constitui na região mais importante para a conservação desta espécie no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma espécie que se adapta bem ao cativeiro, sendo algo frequente nos criadores de aves no Brasil, onde reproduz-se facilmente. Devem ser mantidos aos casais, pois são bastante territorialistas.



## PATO-CORREDOR

*Neochen jubata*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MARRECA-DO-BICO-ROXO

*Nomonyx dominica*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea variando entre 250 e 500 g. Macho inconfundível por apresentar a cabeça negra e o bico azul-acinzentado brilhante. Pés negros. Fêmea com duas estrias negras na região facial. Bico cinza-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a água doce, em lagos, lagoas, brejos, alagados e represas onde haja abundante vegetação aquática, especialmente aquela flutuante. Ocasionalmente em arrozais ou em estuários ou manguezais. Vivem aos casais, mas fora do período reprodutivo podem se agrupar em bandos de até 30 aves, que convivem pacificamente.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos, folhas, algas e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos são mais frequentes entre setembro e fevereiro, embora filhotes e jovens sejam registrados durante todo o ano. Nidifica no solo, construindo um bem escondido ninho em meio a vegetação ribeirinha, sendo de difícil localização. Pode colocar até oito ovos, chocados exclusivamente pela fêmea, que os incuba por cerca de 28 dias. Os filhotes, nidífugos, permanecem com os pais por cerca de 50 dias.

### POPULAÇÃO

Estimativas feitas na década de 1990 sugerem uma população em torno de 100.000 indivíduos, e não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não é conhecida atualmente em nenhum zoológico ou criadouro no Brasil. Seu manejo é muito pouco conhecido, mas não deve ser muito diferente de outras espécies do gênero *Oxyura*, às quais é aparentada e que são comumente mantidas em cativeiro.



## MARRECA-DO-BICO-ROXO

*Nomonyx dominica*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PATO-DE-CRISTA

*Sarkidiornis sylvicola*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

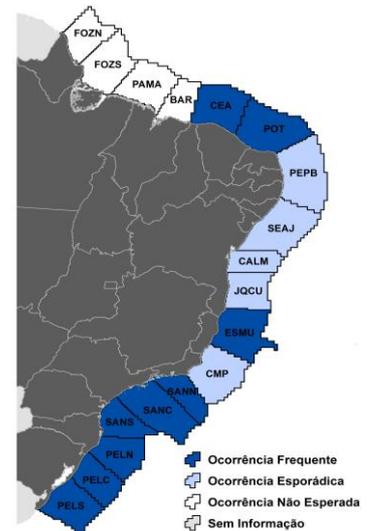
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: BS Thurner-Hof



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea variando de 1000 a 18000 g, machos maiores e mais pesados do que as fêmeas. Macho, no período reprodutivo, apresenta uma grande carúncula carnosa acima do bico. Cabeça branca com manchas negras, bico e pés negros. Asas negras, com intenso brilho azul-esverdeado, sem espelho. Fêmea semelhante, sem a carúncula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pouco frequente em rios, prefere lagos, lagoas e brejos. Ocupa plantações de arroz e ocasionalmente pode ser visto próximo a estuários ou em águas mais salinas. Podem ser vistos até mesmo em lagoas temporárias, à beira das estradas. São desconfiados, não permitindo a aproximação. Vivem aos casais, mas fora do período reprodutivo podem ser observados bandos de mais de 50 aves.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pode consumir pequenos invertebrados, como moluscos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói o seu ninho em ocas de árvores ou no solo, onde até 20 ovos podem ser colocados. A fêmea incuba por cerca de um mês. Os filhotes são nidífugos e permanecem com os pais por cerca de três meses.

### POPULAÇÃO

Estimativas dão conta de cerca de 100.000 indivíduos. Raro na Amazônia, muito comum fora dela, especialmente no nordeste do Brasil. Não é ameaçado de extinção e a caça exerce pouca influência sobre esta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Bastante comum em cativeiro, tanto em zoológicos quanto em criadores. Manejo fácil, deve ser mantido aos casais. Aceita facilmente ração comercial para anatídeos.



## PATO-DE-CRISTA

*Sarkidiornis sylvicola*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ANHUMA

*Anhima cornuta*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

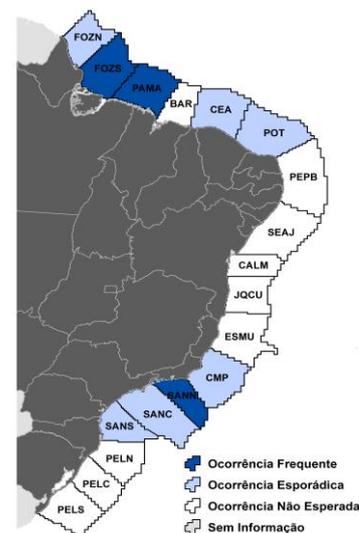
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 e 100 cm. Massa corpórea entre 3000 e 3200 g. Inconfundível pelo porte e pelo padrão único de plumagem. Corpo principalmente negro, pescoço com estrias brancas. Pernas negras, razoavelmente longas, dedos com pequena membrana interdigital. Dois esporões na asa. Geralmente muito mansa e dócil.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem aos casais ou em pequenos grupos em estuários, lagoas, lagos e beiras de rios sempre com abundante vegetação ao redor. Não tolera bem ambientes desmatados. São facilmente detectadas pela sua potente vocalização, voam alto e são facilmente avistadas.

### ALIMENTAÇÃO

Herbívora, consome folhas, flores e brotos. Eventualmente consome insetos e pequenos vertebrados como ratos, caçados oportunamente.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre em agosto e vai até março. Pode criar até sete filhotes, e os ninhos são grandes plataformas de material vegetal, que pode ser flutuante ou ficar ancorado à beira d'água. A incubação dura cerca de 50 dias e os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

As estimativas atuais sugerem um número maior de 100.000 indivíduos, e parece estar aumentando a sua distribuição ou, pelo menos, retornando à áreas aonde estava extinta.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, onde pode receber como alimentação, além da ração comercial para anatídeos, beterraba e repolho picados, que aceita muito bem. Muito mansa e dócil, sendo criada como animal de estimação em alguns locais. Comum em zoológicos e criadores, onde se reproduz muito bem. É fundamental ter cuidado com os esporões nas asas, que podem causar ferimentos sérios.



## ANHUMA

*Anhima cornuta*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Criticamente em Perigo
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Em Perigo
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## TACHÃ

*Chauna torquata*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

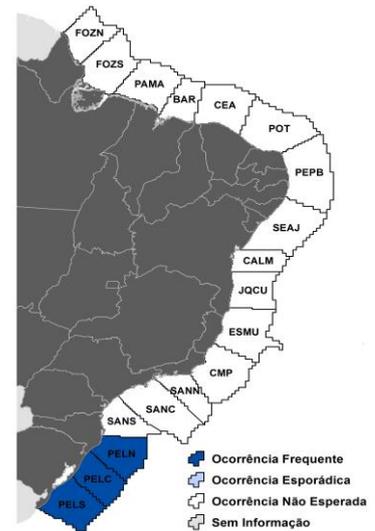
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 80 a 100 cm. Massa corpórea: 2.5 a 4.5 kg. Facilmente distinguível de outras espécies. Corpo cinza, com um distinto colar branco e negro no pescoço. Área nua em volta dos olhos vermelha ou rosada, bico cinza e pés vermelhos. Possui dois esporões nas asas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre em áreas abertas e semi-abertas no sul do Brasil e Pantanal, chegando até mesmo ao noroeste do Mato Grosso e Rondônia, no rio Madeira. Vivem principalmente aos casais, chamando a atenção pela sua vocalização alta e inconfundível, e de onde vem o seu nome popular. É uma ave de áreas abertas, habitando campos, brejos, campos alagados e, no norte da distribuição, bordas de floresta.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos, folhas e, ocasionalmente, pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos são encontrados a partir de setembro. Os casais são altamente territoriais, não tolerando outras aves da mesma espécie na mesma área. O ninho é uma plataforma feita de material vegetal e pequenos galhos, onde a fêmea pode botar até sete ovos. Os filhotes são nidífugos, e possuem a plumagem uniformemente amarelo-alaranjada.

### POPULAÇÃO

A população global é estimada em mais de um milhão de indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, sendo frequente nos zoológicos e criadores brasileiros, onde é mantida em recintos espaçosos, desde que tenham as penas primárias cortadas ou passem por cirurgia para a retirada da extremidade das asas. São aves dóceis e que aceitam facilmente ração para anatídeos e folhas e verduras picadas. Podem ser mantidas com outras aves, como anatídeos. Deve-se tomar muito cuidado com os esporões presentes nas asas, que podem causar ferimentos mais sérios aos cuidadores.



## TACHÃ

*Chauna torquata*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



**GAIVOTA-MARIA-VELHA**  
*Chroicocephalus maculipennis*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

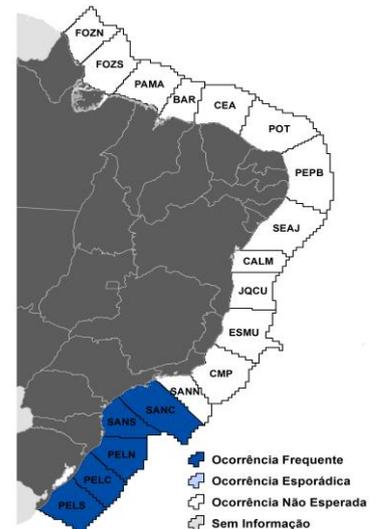
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Raphael kurz



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 37 cm. Massa corpórea: 300 a 360 g. Cabeça marrom escura, bico e pés vermelho-arroxeados, anel perioftálmico branco. As penas de voo possuem apenas o ápice negro, e a superfície inferior do encontro é branca. Não apresenta uma conspícua mancha branca nas asas, que são de tonalidade cinza uniforme, apenas com a região carpal branca.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a costa, da qual também pode se afastar bastante. Frequenta também rios, lagos, pântanos e marismas, seguem barcos de pesca e podem ser vistas também em lixões e aterros onde haja descarte de peixes. Como a maioria das gaivotas, vivem em bandos de tamanho variável, dependendo da disponibilidade de alimento.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se peixes e outros pequenos vertebrados e invertebrados.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se no sul da América do Sul, com registros de reprodução no Brasil apenas no Rio Grande do Sul. Reproduzem-se em colônias, construindo pequenas plataformas onde a fêmea pode botar até quatro ovos.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas ainda é considerada uma espécie bastante comum.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaivotas são aves bastante resistentes e que são facilmente mantidas em cativeiro desde que recebam dieta adequada. Como são aves generalistas, não são muito exigentes, devendo-se apenas providenciar acomodações adequadas. Possuem o bico afiado, e devem ser tomadas precauções contra possíveis acidentes. Quando estressadas podem regurgitar o alimento.



## GAIVOTA-MARIA-VELHA

*Chroicocephalus maculipennis*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●							●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●							●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●							●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●							●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●							●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GAIVOTA-DE-RABO-PRETO

*Larus atlanticus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

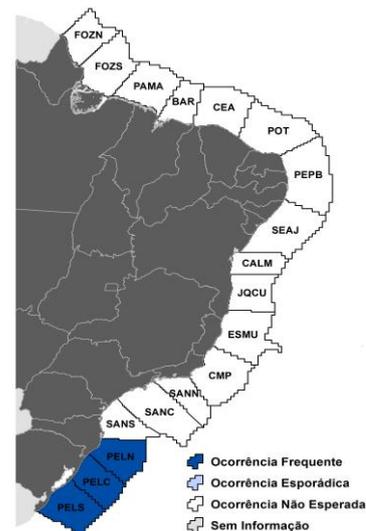
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 50 a 55 cm. Massa corpórea: 850 a 960 g. Ponta do bico vermelha, restante amarelo-esverdeado. Pés amarelo esverdeados. Corpo branco, com dorso e asas cinza-escuros ou negros. Cauda com uma larga faixa negra, que também está presente no jovem, que é cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita ambientes costeiros e estuarinos, de ocorrência regular apenas no Rio Grande do Sul, com raros registros em Santa Catarina. Como as demais gaivotas, são vistas em grandes concentrações, embora, no Brasil, sejam bastante incomuns.

### ALIMENTAÇÃO

Oportunista, consome uma grande variedade de itens alimentares, mas parece ter alguma especialização no consumo de caranguejos, especialmente durante a reprodução.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Colônias que podem concentrar milhares de indivíduos são registradas na Argentina. No Brasil ocorre como ave migratória ou pouco frequente, geralmente jovens compõem a maior parte dos registros. Não são conhecidos relatos de reprodução no país.

### POPULAÇÃO

Não é considerada uma espécie em risco de extinção iminente, com a população estimada em 15.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro no Brasil. Entretanto, gaivotas geralmente são aves bastante resistentes e que são facilmente mantidas em cativeiro desde que recebam dieta adequada. Como são aves generalistas, não são muito exigentes, devendo-se apenas providenciar acomodações adequadas. Possuem o bico afiado, e devem ser tomadas precauções contra possíveis acidentes. Quando estressadas podem regurgitar o alimento.



## GAIVOTA-DE-RABO-PRETO

*Larus atlanticus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TRINTA-RÉIS-GRANDE

*Phaetusa simplex*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Larry Thompson



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 40 cm. Massa corpórea variando entre 200 e 250 g. Bico muito longo e forte, de cor amarelo-limão, tarsos e pés da mesma cor. Plumagem branca, marcação muito característica nas asas, que são cinza com as rémiges negras. Possui um boné negro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das aves aquáticas mais comuns e amplamente distribuídas em todo o Brasil, ocorrendo em rios, lagos, lagoas, mangues e estuários, sendo bem menos frequentes nas praias. Vivem em grupos que podem chegar a 40 aves, e colônias reprodutivas com centenas de aves não são incomuns.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, eventualmente pode consumir girinos e pequenos anfíbios.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se em grandes colônias, que podem reunir centenas de casais. Se reproduz em praias formadas na época seca, quando o nível dos rios está mais baixo, permitindo uma coleta mais eficiente de alimento para os filhotes. Estas praias estão quase sempre no meio dos rios, dificultando o acesso dos predadores terrestres. Frequentemente choca nas mesmas praias com *Rynchops niger* e *Sternula superciliaris*. O ninho é apenas uma pequena depressão no solo, onde até três ovos são colocados.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, mas é ainda comum em boa parte da sua distribuição e não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma gaivota robusta, e cuja bicada pode causar ferimentos. Esta espécie nunca foi mantida em zoológicos ou criadores, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaivotas comumente mantidas em cativeiro em zoológicos no exterior, com uma dieta baseada em pequenos peixes.



## TRINTA-RÉIS-GRANDE

*Phaetusa simplex*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	
Ceará (CEA)								●	●	●	●	
Potiguar (POT)								●	●	●	●	
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	
Campos (CMP)								●	●	●	●	
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TRINTA-RÉIS-DE-BICO-VERMELHO

*Sterna hirundinacea*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

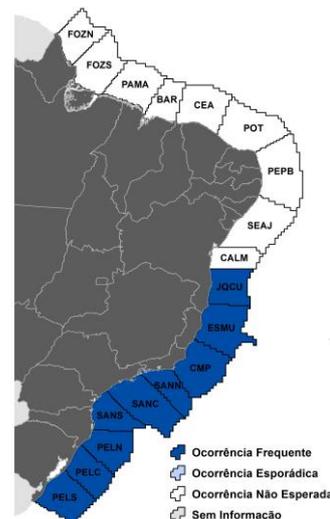
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 170-200 g. Bico e pés vermelhos, plumagem predominantemente cinza e alto da cabeça negro. Cauda bifurcada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie costeira e ocupa praias e estuários quando não está se reproduzindo. Possui colônias na Bahia de Guanabara e no Espírito Santo, e inverna na Bahia. Ocorre também na Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil, a espécie se reproduz na costa do Espírito Santo. Faz os ninhos em praias arenosas ou rochosas, topos de penhascos e pequenas ilhas. A escolha do local de reprodução pode variar entre os anos, sendo frequente acontecer o abandono em massa de áreas de nidificação. A postura de dois ovos ocorre entre abril e junho no Brasil e entre novembro e dezembro na Argentina.

### POPULAÇÃO

A população das Ilhas Falkland foi estimada entre 6000 e 12000 pares reprodutivos. Não existem dados precisos sobre a população total, mas sabe-se que está em declínio. É considerada como Menor preocupação em lista internacional (IUCN), mas Vulnerável na lista nacional e Quase ameaçada no estado de São Paulo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

São sensíveis à distúrbios no habitat e podem abandonar o local de nidificação. É uma espécie delicada, e não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de espécies semelhantes é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, portanto o manejo de *Sterna hirundinacea* pode ser semelhante. É preciso ter cuidado no manejo para evitar ferimentos nos olhos e na face de quem estiver manipulando o animal.



## TRINTA-RÉIS-DE-BICO-VERMELHO

*Sterna hirundinacea*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)				●	●	●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)				●	●	●	●	●	●	●		
Campos (CMP)				●	●	●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)				●	●	●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)				●	●	●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)				●	●	●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)				●	●	●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)				●	●	●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)				●	●	●	●	●	●	●		

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TRINTA-RÉIS-ANÃO

*Sternula superciliaris*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Cláudio Dias Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 20 cm. Massa corpórea variando entre 40 e 60 g. Distingue-se de *S. antillarum* por apresentar o bico completamente amarelo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Residente comum no Brasil, ocupando rios, lagos, lagoas, brejos e outras áreas alagadas de água doce em todos os estados brasileiros. Na costa ocupa estuários e, mais raramente, praias. Nas áreas de água doce é frequentemente vista nos mesmos locais que *Phaetusa simplex* e *Rynchops niger*.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes pequenos, consumindo também pequenos crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Residente, faz apenas pequenas migrações dentro do país, seguindo muitas vezes o curso dos grandes rios. Nidifica no período da seca, quando praias de rios são expostas. Nidifica frequentemente nas mesmas colônias de *Phaetusa simplex* e *Rynchops niger*, mas sempre em números muito reduzidos. O ninho é feito em uma depressão simples na areia, aonde a fêmea bota até três ovos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como ameaçada de extinção, e não existem estimativas sobre a população desta espécie. Entretanto, é uma ave comum e que ocorre mesmo em áreas mais degradadas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma andorinha-do-mar muito delicada, e não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de andorinhas-do-mar como *Larosterna inca* é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaiotas comumente mantidas em cativeiro, com uma dieta baseada em pequenos peixes.



## TRINTA-RÉIS-ANÃO

*Sternula superciliaris*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●				●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●				●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TRINTA-RÉIS-DE-BANDO

*Thalasseus acuflavidus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Mats Wallin



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 45 cm. Massa corpórea variando entre 100 e 300 g. De médio porte, bico e pés amarelos, boné negro e plumagem branca. Dorso e asas cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Residente comum no Brasil, ocupa a costa, nas praias, mangues, estuários, costões, lajes, rochedos e ilhas próximas, de onde não se afasta muito. Pode ser vista em bandos de centenas a milhares de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, ocasionalmente consome filhotes de aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Residente, nidifica em colônias mistas com outras andorinhas-do-mar do Espírito Santo a Santa Catarina. As colônias podem congrega milhares de aves, nidificando de maio a setembro. O ninho é apenas uma pequena depressão no solo, onde a fêmea coloca no máximo três ovos. A incubação dura em torno de 30 dias, e os filhotes são cuidados pelos pais (em sistema de creche) por cerca de 45 dias.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como ameaçada de extinção, e não existem estimativas sobre a população desta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma andorinha-do-mar robusta, e precauções devem ser tomadas contra bicadas, que podem ser perigosas. Não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de andorinhas-do-mar como *Larosterna inca* é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaivotas comumente mantidas em cativeiro, com uma dieta baseada em pequenos peixes.



## TRINTA-RÉIS-DE-BANDO

*Thalasseus acuflavus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)				●	●	●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)				●	●	●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)				●	●	●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)				●	●	●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)				●	●	●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)				●	●	●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)				●	●	●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)				●	●	●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)				●	●	●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)				●	●	●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)				●	●	●	●	●	●	●		
Campos (CMP)				●	●	●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)				●	●	●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)				●	●	●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)				●	●	●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)				●	●	●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)				●	●	●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)				●	●	●	●	●	●	●		

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TRINTA-RÉIS-REAL

*Thalasseus maximus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Maurício Rueda



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 350 e 500 g. Bico laranja e pés negros. Uma das maiores espécies de andorinha-do-mar.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Parte da população é residente, parte é migratória. Podem se congregam em bandos de centenas ou até milhares de indivíduos, habitando a costa, não utilizando águas interiores. Pode ser vista em praias, bancos de areia expostos durante a maré baixa, pedras expostas, lajes, lajedos, estuários, bancos de lama e manguezais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As aves residentes se reproduzem a partir de abril, se estendendo até dezembro. O ninho é muito simples, feito no solo. A fêmea geralmente coloca apenas um ovo, incubado por 30 dias. Os cuidados parentais são muito longos, e podem chegar a até oito meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, e não existem estimativas sobre a população desta espécie no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma andorinha-do-mar robusta, e precauções devem ser tomadas contra bicadas, que podem ser perigosas. Não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de andorinhas-do-mar como *Larosterna inca* é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaivotas comumente mantidas em cativeiro, com uma dieta baseada em pequenos peixes.



## TRINTA-RÉIS-REAL

*Thalasseus maximus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Pará-Maranhão (PAMA)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Barreirinhas (BAR)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Ceará (CEA)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Potiguar (POT)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Pernambuco-Paraíba (PEPB)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Camamu-Almada (CALM)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Campos (CMP)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Santos - Norte (SANN)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Santos - Centro (SANC)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Santos - Sul (SANS)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Pelotas - Norte (PELN)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Pelotas - Centro (PELC)				●	●	●	●	●	●	●	●	
Pelotas - Sul (PELS)				●	●	●	●	●	●	●	●	

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Vulnerável</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Quase Ameaçada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ATOBA-DO-CABO

*Morus capensis*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

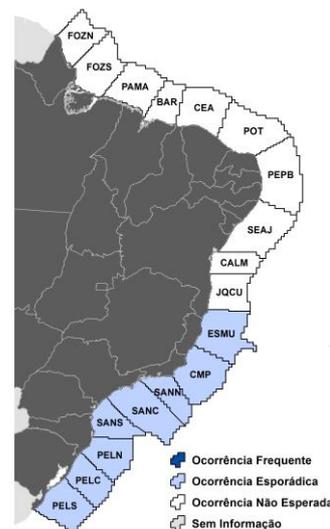
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 85 a 90 cm. Massa corpórea: 2.5 a 3.0 kg. Plumagem predominantemente branca, com as primárias e cauda negras. A cabeça dos adultos pode apresentar uma coloração amarelo-dourada. Pele nua ao redor dos olhos negra. Pés negros.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Visitante muito raro no Brasil, podendo ser considerado como vagante acidental. No seu continente de origem, a África, não costuma se afastar muito da plataforma continental.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes que captura durante os seus mergulhos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil e, no país, é considerado como acidental, contando com pouquíssimos registros na região sul. Na costa leste e oeste da África nidifica em grandes colônias reprodutivas.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável, a população global é estimada em mais de 300.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora no exterior outras espécies do gênero possam ser mantidas em cativeiro sem qualquer dificuldade. Em outros países há até registros de reprodução em cativeiro. Como ficam muito tempo no solo, são especialmente susceptíveis a pododermatites. O bico é bastante forte e cortante, e as aves devem ser manuseadas com muito cuidado e com o uso de EPIs. Aceita facilmente peixes quando em cativeiro.



## ATOBA-DO-CABO

*Morus capensis*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ATOBÁ-DE-PÉ-VERMELHO

*Sula sula*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 75 cm. Massa corpórea variando entre 900 e 1200 g. Inconfundível por ser o único atobá a apresentar os tarsos pés vermelhos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha e pelágico, distribuído pela faixa tropical e subtropical de todos os oceanos do mundo. Nidifica em ilhas, distantes ou não da costa, mas necessita de vegetação (árvores ou arbustos), onde constrói o seu ninho. Eventualmente pode fazer a postura no solo. Vivem em grandes bandos e seguem barcos de pesca.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e lulas, pescados em grandes bandos que podem congregam muitas dezenas de aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em ilhas e arquipélagos, como Fernando de Noronha. Necessita da presença de arbustos e árvores para construir o seu ninho, que é uma plataforma simples, feita de gravetos. Em alguns locais pode nidificar no solo, mas é muito menos frequente. A reprodução é concentrada entre setembro e abril, mas filhotes podem ser observados durante o ano todo. A postura é de apenas um ovo, chocado durante 45 dias. O filhote é cuidado pelos pais por quase cinco meses.

### POPULAÇÃO

A população global é estimada em mais de um milhão de aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

São aves resistentes e que podem ser mantidas em cativeiro sem maiores dificuldades, sendo alimentadas com peixes. Entretanto, são aves que pouco habituadas a se manterem no solo, e cuidados contra pododermatites devem ser observados. As bicadas podem ser perigosas e quem manipula as aves deve usar equipamentos de proteção individual.



## ATOBA-DE-PÉ-VERMELHO

*Sula sula*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●					●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●					●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●					●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●					●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●					●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●					●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●					●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●					●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●					●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●					●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●					●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## BATUIRUÇU

*Pluvialis dominica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 25 e 30 cm. Massa corpórea variando de 120 a 200 g. Em plumagem reprodutiva possui a face, pescoço e ventre negros. A plumagem de descanso é basicamente cinza, e os indivíduos possuem uma extensa estria superciliar branca. Superfície inferior das asas cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

As populações migratórias são vistas, no Brasil, tanto em águas interiores quanto na costa. Geralmente chegam em pequenos grupos, mas podem se congregam aos milhares especialmente na região sul. É muito comum em lagos, lagoas, brejos e campos inundados, além de ocorrer também nas praias, restingas, estuários e manguezais. Toleram razoavelmente bem ambientes alterados.

### ALIMENTAÇÃO

Consome uma grande variedade de insetos de pequeno porte, além de invertebrados como moluscos, poliquetas e crustáceos. O consumo de sementes e folhas já foi reportado, embora não seja uma parte importante da dieta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória. Nidifica na tundra, na América do Norte, e os primeiros indivíduos chegam ao Brasil em agosto; em setembro já estão no Mato Grosso do Sul, por exemplo. Começam a retornar em fevereiro, mas alguns indivíduos podem permanecer no Brasil durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

As estimativas apontam para cerca de 50.000 indivíduos, sem sinal de declínio. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de aves insetívoras é muito pouco desenvolvido no Brasil, e esta espécie nunca foi reportada em cativeiro. Não existem registros de reabilitação desta espécie, e há uma grande carência dos profissionais brasileiros em lidar com aves insetívoras ou com dieta especializada. Não há registros desta espécie em zoológicos ou criadores.



## BATUIRUÇU

*Pluvialis dominica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## BATUIRUÇU-DE-AXILA-PRETA

*Pluvialis squatarola*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 25 e 30 cm. Massa corpórea variando de 170 a 300 g. Face, peito e ventre negros, separados do dorso cinza por uma extensa faixa branca que vai da cabeça até os flancos. Distingue-se facilmente de *P. dominica* por apresentar a superfície inferior das asas negras. A plumagem de descanso também é similar, mas a linha superciliar é menos evidente.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória que, ao contrário de *P. dominica*, não ocupa águas interiores, se limitando à costa. Pode se congrega aos milhares em praias ou em bancos de areia. Ocupa praias e restingas e, eventualmente, estuários e manguezais.

### ALIMENTAÇÃO

Consome uma grande variedade de insetos de pequeno porte, além de invertebrados como moluscos, poliquetas e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na tundra, sendo espécie migratória no Brasil. As primeiras aves começam a chegar à costa brasileira em agosto, e permanecem aqui até o final de fevereiro. Entretanto, algumas aves não migram, e indivíduos isolados podem ser vistos durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

As estimativas globais indicam um número total de 170.000 indivíduos. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de aves insetívoras é muito pouco desenvolvido no Brasil, e esta espécie nunca foi reportada em cativeiro. Não existem registros de reabilitação desta espécie, e há uma grande carência dos profissionais brasileiros em lidar com aves insetívoras ou com dieta especializada. Não há registros desta espécie em zoológicos ou criadores.



## BATUIRUÇU-DE-AXILA-PRETA

*Pluvialis squatarola*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## BATUÍRA-DE-ESPORÃO

*Vanellus cayanus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 20 e 25 cm. Massa corpórea variando entre 50 e 80 g. Inconfundível por apresentar o anel periostálmico vermelho, bico preto e pés vermelhos. Possui uma larga faixa negra no peito e na face, formando uma máscara muito evidente.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem aos casais ou ocasionalmente solitárias, em praias de rios, pedrais, lagos, lagoas e brejos. Pode ser vista também na costa, em praias (mais raramente) e em restingas. São bastante confiadas, permitindo uma certa aproximação.

### ALIMENTAÇÃO

Consomem uma grande variedade de insetos de pequeno porte, além de invertebrados como moluscos e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na estação seca, entre julho e setembro, embora filhotes tenham sido registrados em outros meses do ano. Constrói um pequeno ninho que nada mais é do que uma ligeira depressão no solo, aonde a fêmea pode colocar até três ovos. Os filhotes são nidífugos e permanecem com os pais por cerca de 60 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, embora ela seja razoavelmente comum em muitos locais, especialmente no interior do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de aves insetívoras é muito pouco desenvolvido no Brasil, e esta espécie não foi reportada em cativeiro. Não existem registros de reabilitação desta espécie, e há uma grande carência dos profissionais brasileiros em lidar com aves insetívoras ou com dieta especializada. Não há registros desta espécie em zoológicos ou criadores. Entretanto, pode-se tentar o mesmo manejo já utilizado para *Vanellus chilensis*.



## BATUÍRA-DE-ESPORÃO

*Vanellus cayanus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)							●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)							●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)							●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)							●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)							●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)							●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)							●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)							●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)							●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)							●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)							●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)							●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)							●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)							●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PIRU-PIRU

### *Haematopus palliatus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Haematopodidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 45 cm. Massa corpórea variando entre 500 e 700 g. Anel periostálmico vermelho, olhos amarelos, bico longo e vermelho e pés rosados. Cabeça e pescoço negros, ventre branco. Única espécie com este padrão e morfologia no Brasil.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a costa, ocorrendo em praias e restingas, bem como no costão e ocasionalmente nos estuários e manguezais. Comumente visto solitário ou aos casais, mas podem congregam-se em dezenas de indivíduos fora do período reprodutivo. Não ocorre em águas interiores.

## ALIMENTAÇÃO

Bastante especializado em moluscos como ostras e mexilhões, que abre usando o bico com habilidade. Também consome poliquetas e crustáceos, embora em pequenas quantidades.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre entre agosto e fevereiro. O ninho é uma simples depressão na areia, aonde a fêmea coloca até três ovos. A incubação dura cerca de um mês e o filhote, nidífugo, permanece com os pais por cerca de 45 dias.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, que não é considerada como ameaçada de extinção. Entretanto, sofre com alterações nas praias e dunas onde ocorre.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Ave facilmente mantida em cativeiro, onde pode ser abrigada em pequenos grupos. Alimenta-se, em cativeiro, de carne moída com ração. Não há registros da sua reprodução em cativeiro. Não necessita de água nas proximidades para ser mantida em viveiros.



## PIRU-PIRU

### *Haematopus palliatus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Haematopodidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●						●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●						●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●						●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●						●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●						●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●						●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●						●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●						●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●						●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●						●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●						●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●						●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## NARCEJA-DE-BICO-TORTO

*Nycticryphes semicollaris*

Aves limícolas (Charadriiformes: Rostratulidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

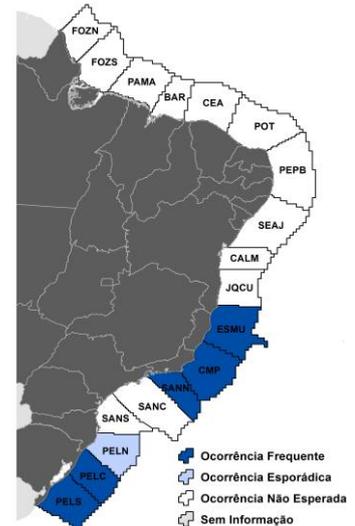
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



Fonte: Marco C



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 19 a 22 cm. Massa corpórea: 60 a 90 g. Inconfundível por apresentar o bico longo e curvado, de cor verde-olivácea, como a cor das pernas. Cabeça marrom, com uma faixa branca no centro. Peito e dorso marrons, ventre branco. Não há qualquer outra espécie semelhante no Brasil.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie rara e pouco conhecida, ocorrendo principalmente em brejos costeiros do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Pode habitar pastagens alagadas e arrozais e outras plantações. Vivem solitariamente ou aos casais, sendo muito discretos e passando despercebidos na maior parte do tempo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentam-se de invertebrados de pequeno porte, como vermes, caracóis e outros pequenos moluscos, que captura enfiando o bico na lama mole.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica no solo, onde os ovos são colocados em uma ligeira depressão. Pode esconder o ninho no meio de taboais, sendo de difícil detecção. São colocados até três ovos de cor esverdeada com manchas marrons, que se disfarçam bem no ambiente. Os filhotes são nidifugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas precisas sobre a sua população dada a sua dificuldade de detecção, mas não é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil ou fora do país. Parece ser uma ave delicada por causa do bico e alimentação. Não oferece qualquer risco para os tratadores/cuidadores.



## NARCEJA-DE-BICO-TORTO

*Nycticryphes semicollaris*

Aves limícolas (Charadriiformes: Rostratulidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	○	○							○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MAÇARICO-DO-CAMPO

*Bartramia longicauda*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopaciidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

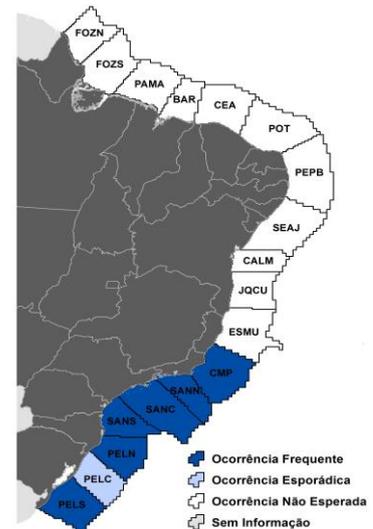
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 30 cm. Massa corpórea: 100 a 200 g. Bico curto, pernas longas. Bico amarelo com o cúlmen negro, pernas amarelo-oliváceas. Olhos grandes, pescoço longo, peito barrado e ventre branco.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Migrante da América do Norte. No Brasil, prefere ambientes campestres, um pouco mais afastados da água, incluindo pastagens e arrozais. Geralmente são vistos em pequenos grupos durante a migração.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de poliquetas, larvas, vermes, crustáceos e moluscos, além de outros pequenos invertebrados. Consome muitos insetos, como grilos e gafanhotos, coletados nas pastagens e áreas abertas. Pode consumir sementes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, que se reproduz no Hemisfério Norte. No Brasil começa a ser registrada em agosto, retornando em fevereiro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopaciidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação à natureza deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DO-CAMPO

*Bartramia longicauda*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MAÇARICO-DE-PAPO-VERMELHO

*Calidris canutus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: E. J. Woehler



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 25 cm. Massa corpórea variando entre 100 e 200 g. Em plumagem reprodutiva apresenta a região ventral marrom-avermelhada. Jovens e indivíduos em plumagem de descanso são cinzentos, mas frequentemente ainda apresentam regiões (face, cabeça, peito) com penas marrons-avermelhadas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, começa a chegar no Brasil a partir de agosto, aos milhares. Em alguns locais as concentrações são superiores a 10.000 indivíduos. Não se aventura em águas interiores, preferindo as praias mais limpas e desabitadas. Pode ocorrer também em estuários.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de poliquetas e outros pequenos invertebrados como besouros, moscas, crustáceos e moluscos. Há relatos de consumo de peixes e sementes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, começa a chegar no Brasil em agosto, e os maiores contingentes permanecem por aqui até março, embora indivíduos desta espécie só não tem sido registrados em junho e julho, sugerindo que muitas aves não migram de volta para os territórios reprodutivos.

### POPULAÇÃO

As estimativas para a forma que ocorre no Brasil giram em torno de 150.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DE-PAPO-VERMELHO

*Calidris canutus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MAÇARICO-RASTEIRINHO

*Calidris pusilla*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 13 e 15 cm. Massa corpórea variando entre 20 e 40 g. Plumagem cinza clara na garganta e pescoço, que contrasta com a face e dorso cinza um pouco mais escuro, contrastante. Bico, tarsos e pés cinza-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, ocorre em todos os estados costeiros do Brasil. Habitam as praias, alagados, estuários e manguezais. São registradas tanto solitárias quanto em bandos numerosos, que podem incluir outras espécies de maçaricos.

### ALIMENTAÇÃO

Larvas de insetos, anelídeos, poliquetas, crustáceos e outros pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil. Os primeiros indivíduos chegam da América do Norte em agosto, permanecendo no Brasil até fevereiro ou março. Entretanto, muitos indivíduos não migram, e a espécie conta com registros durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

População estimada em cerca de quatro milhões de aves. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-RASTEIRINHO

*Calidris pusilla*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MAÇARICO-ACANELADO

*Calidris subruficollis*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

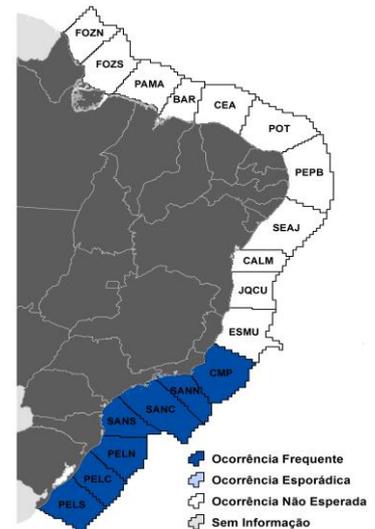
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 18 a 20 cm. Massa corpórea: 50 a 100 g. Bico negro curto, pernas longas e amarelas. Face de coloração marrom clara ou canela, sem marcas. A cabeça apresenta marcas pretas apenas no pileo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, ocupa tanto a costa brasileira quanto as águas interiores, e já foi registrada no Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e em todos os estados do sul do Brasil. Habita lagos, lagoas, represas, brejos, lagoas temporárias, praias, restingas, estuários e manguezais. Podem ser vistos solitariamente, aos casais ou em grupos que podem congrega de algumas dezenas a milhares de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de invertebrados, que incluem moluscos, poliquetas, crustáceos, dípteros e besouros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil. As primeiras aves começam a ser registradas em agosto. A maioria da população migra para a América do Norte em março.

### POPULAÇÃO

As estimativas sugerem uma população mundial de cerca de 50.000 aves. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação à natureza deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-ACANELADO

*Calidris subruficollis*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## NARCEJÃO

*Gallinago undulata*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopaciidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Não Listada

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 250-350 g. Bico marrom-escuro muito longo, pernas cinzas ou cinza-oliváceo, o que permite distingui-la de *G. paraguaiæ*. Mede cerca de 50 cm de comprimento total.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Brejos, campos úmidos e banhados. Hábitos noturnos e comportamentos não descritos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos, ocasionalmente pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos são geralmente colocados em uma pequena colina entre pântanos, e postura de 2 a 4 ovos. Os movimentos desta espécie não são bem compreendidos, e parece chegar sazonalmente em alguns locais, aparentemente depois de chuva. Período reprodutivo de setembro a fevereiro.

### POPULAÇÃO

Apesar da haver uma tendência de diminuição da população, o declínio não parece ser suficientemente rápido para se aproximar dos limiares de vulnerabilidade sob o critério tendência populacional em lista internacional (IUCN), que a classifica como Menor preocupação. Já nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul é considerada Vulnerável.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopaciidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## NARCEJÃO

*Gallinago undulata*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MAÇARICO-DE-COSTAS-BRANCAS

*Limnodromus griseus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopaciidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Alta

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

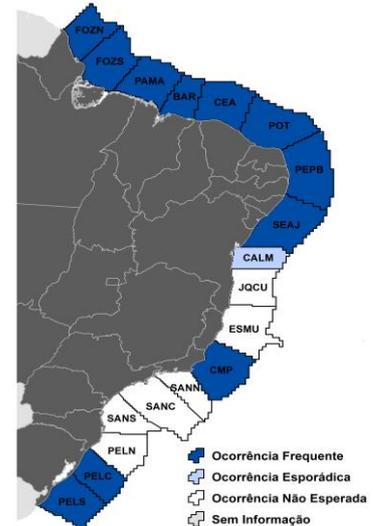
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 30 cm. Massa corpórea variando entre 60 e 150 g. Bico longo, verde-oliváceo, assim como os tarsos e pés. Plumagem do pescoço e peito em tons de marrom ou canela, região do uropígio branca.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, habita apenas a costa brasileira, onde é visitante raro. Na costa ocupa as praias, estuários e manguezais, sempre próximo à água.

### ALIMENTAÇÃO

Poliquetas, crustáceos e moluscos, que coleta penetrando o bico no solo úmido.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória incomum, com registros distribuídos por todos os meses do ano no Brasil, sendo mais semelhante a um vagante do que propriamente um movimento regular de migração.

### POPULAÇÃO

População global estimada em mais de 100.000 aves, não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopaciidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DE-COSTAS-BRANCAS

*Limnodromus griseus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopaciidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pará-Maranhão (PAMA)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Barreirinhas (BAR)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Ceará (CEA)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Potiguar (POT)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Camamu-Almada (CALM)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Campos (CMP)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Santos - Norte (SANN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Santos - Centro (SANC)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Santos - Sul (SANS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pelotas - Norte (PELN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pelotas - Centro (PELC)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pelotas - Sul (PELS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

**Legenda:**

■	Ocorrência frequente	●	Animais em reprodução
■	Ocorrência irregular/esporádica	○	Animais em reprodução (esporádica)
■	Ocorrência não esperada	○	Sem informações
■	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Criticamente em Perigo
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## MAÇARICO-DE-BICO-VIRADO

*Limosa haemastica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopaciidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

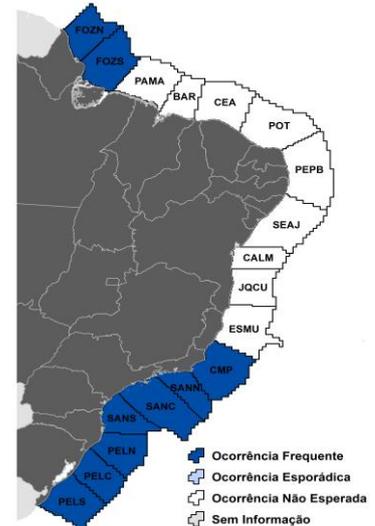
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Jeff Poklen



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 40 cm. Massa corpórea variando entre 200 e 250 g. Semelhante a *L. fedoa*, mas com a base da cauda branca. A plumagem reprodutiva é marrom-avermelhada no ventre.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória da América do Norte, que migra para o Brasil, ocupando a costa e águas interiores. Habita lagos, lagoas e brejos próximos a rios. Na costa, já foi registrada em praias, mangues e estuários, solitária ou em grupos pequenos, de até 20 aves.

### ALIMENTAÇÃO

Prefere poliquetas, mas também consome crustáceos e moluscos, além de outros pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil. No país, ocupa principalmente a costa, a partir de agosto, e aqui permanecendo até fevereiro ou março. Entretanto, como a maioria dos maçaricos, muitos indivíduos permanecem no Brasil durante quase todo o ano. Só não são conhecidos registros para o mês de junho.

### POPULAÇÃO

População estimada em mais de 50.000 aves. Não é ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopaciidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DE-BICO-VIRADO

*Limosa haemastica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pará-Maranhão (PAMA)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Barreirinhas (BAR)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Ceará (CEA)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Potiguar (POT)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Camamu-Almada (CALM)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Campos (CMP)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Santos - Norte (SANN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Santos - Centro (SANC)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Santos - Sul (SANS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pelotas - Norte (PELN)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pelotas - Centro (PELC)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pelotas - Sul (PELS)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

**Legenda:**

■	Ocorrência frequente	●	Animais em reprodução
■	Ocorrência irregular/esporádica	⊙	Animais em reprodução (esporádica)
□	Ocorrência não esperada	○	Sem informações
■	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



**BIGUATINGA**  
*Anhinga anhinga*

Aves aquáticas mergulhadoras (Suliformes: Anhingidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



© Nick Talbot



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 e 90 cm. Massa corpórea variando entre 1200 e 1400 g. Inconfundível por causa do longo pescoço em forma de “S” e cauda igualmente longa, bico amarelo ou marrom-amarelado, também muito longo. Plumagem predominantemente negra (macho) ou negra com o pescoço e o peito marrons (fêmea).

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita principalmente corpos d’água bem conservados, com floresta no entorno, onde nidifica. Prefere rios lânticos, lagos extensos e profundos. Frequenta também estuários e manguezais. Não possui glândula uropigiana, de modo que passa a maior parte do tempo parcialmente submersa, apenas com o pescoço para fora, ou secando as suas penas, pousada em galhos próximos à água.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, que pesca mergulhando. Alimenta-se também de anfíbios, pequenos répteis (serpentes, filhotes de tartaruga) e até pequenos mamíferos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pode nidificar sozinha ou em pequenas colônias, às vezes misturando-se com outras espécies de aves. O ninho é uma plataforma simples, feita com gravetos. Nidifica entre setembro e março, mas em alguns locais a reprodução pode se estender por todo o ano. A fêmea bota até cinco ovos, a incubação dura cerca de 28 dias e os filhotes são cuidados pelos pais por cerca de três meses.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante, ocorrendo em todos os estados do país.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Raramente mantida em cativeiro. Seus hábitos dificultam a sua manutenção em cativeiro, a não ser em grandes recintos. Como a ave não tem glândula uropigiana, fica muito vulnerável a morrer de hipotermia, caso seja resgata ainda molhada. Se não houve água para que ela possa mergulhar a ave deve ser mantida seca. Alimenta-se de peixes, que captura mergulhando, o que nem sempre é possível de ser reproduzido em cativeiro. É uma ave de bicada rápida e poderosa, e o pescoço em “S” amplifica muito a potência do golpe. O manejo deve ser feito com o máximo de cuidado para evitar ferimentos graves nos olhos e face de quem está manipulando a ave.



## BIGUATINGA

### *Anhinga anhinga*

Aves aquáticas mergulhadoras (Suliformes: Anhingidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MARTINHO

### *Chloroceryle aenea*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Pascal Stud



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 10 e 13 cm. Massa corpórea entre 10 e 15 g. Minúsculo martim-pescador, muito similar a *C. inda*, mas muito menor. Cabeça verde-metálica, que contrasta com a garganta e peito marrons-castanho. Possui também uma distinta mancha branca no ventre.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita riachos e rios dentro da floresta, sempre em áreas muito escuras. Usa também lagos e lagoas no interior das matas, mas também frequenta os manguezais, sempre nas áreas mais sombrias. Vivem solitários ou aos casais, nunca avistados em grupos.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes pequenos, girinos, pequenos anfíbios e insetos, que captura através de mergulhos ou de voos rápidos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades, que podem ser feitas em barrancos, no solo ou em ocós de árvores. No Brasil, nidifica de setembro a abril. Os filhotes são nidícolas, sendo assistidos pelos pais por cerca de 30 dias.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é ainda uma espécie comum em ambientes preservados, e frequentemente passa despercebida por causa do seu tamanho diminuto.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora no exterior outras espécies de martim-pescador de pequeno porte sejam mantidas sem grande dificuldade. Alimenta-se de pequenos peixes e insetos, o que representa um desafio ao manejo.



## MARTINHO

### *Chloroceryle aenea*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Quase Ameaçada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Quase Ameaçada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Vulnerável
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## MARTIM-PESCADOR-DA-MATA

*Chloroceryle inda*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Glenn Bar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 20 e 25 cm. Massa corpórea variando entre 50 e 60 g. Lembra *C. aenea*, porém muito maior. Cabeça e dorso verde-metálico, garganta e ventre marrons.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita riachos e rios dentro da floresta, mas também ocupa as margens de rios grandes, saindo ao sol aberto. Usa também lagos e lagoas no interior das matas, mas também frequenta os manguezais. Vivem solitários ou aos casais, nunca avistados em grupos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes pequenos, girinos, pequenos anfíbios, insetos, camarões e outros crustáceos, que captura através de mergulhos ou de voos rápidos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades, que podem ser feitas em barrancos, no solo ou em ocós de árvores. No Brasil, nidifica de julho a abril. Os filhotes são nidícolas, sendo assistidos pelos pais por cerca de 40 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é ainda uma espécie comum em ambientes preservados, e frequentemente passa despercebida por causa do seu tamanho diminuto.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora no exterior outras espécies de martim-pescador de pequeno porte sejam mantidas sem grande dificuldade. Alimenta-se de pequenos peixes e insetos, o que representa um desafio ao manejo.



## MARTIM-PESCADOR-DA-MATA

*Chloroceryle inda*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Quase Ameaçada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA

*Amazona brasiliensis*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

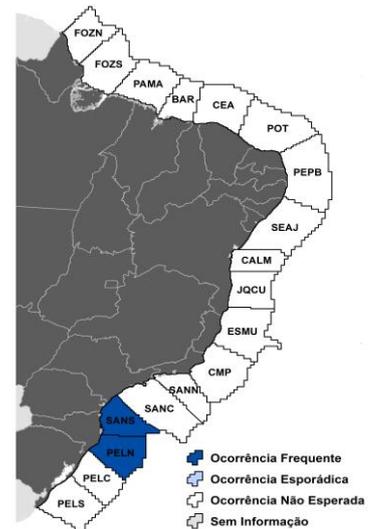
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 450 g, 35 cm de comprimento total. Fronte vermelha, com tons de roxo no alto da cabeça, face azul-arroxeadada. Plumagem principalmente verde, com a base da cauda em vermelho vivo, muito chamativo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das espécies de papagaio mais bem estudadas do Brasil, vivem em grandes grupos, que podem reunir centenas ou até mesmo milhares de aves nos seus locais de dormitório. Os grupos podem se dividir em bandos menores durante o dia, quando se deslocam as áreas de alimentação. Vivem na restinga e mata atlântica em bom estado de conservação, e ocorrem em uma área muito restrita. Tem especial preferência pelos “caxetais”, ainda comuns em boa parte da sua área de ocorrência.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se uma grande variedade de frutos, folhas, brotos e sementes de diversas espécies da Mata Atlântica litorânea.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os casais constroem seus ninhos em ocas de árvores ou outras cavidades arbóreas, abertas por pica-paus. O ninho é bem simples, e já foram registrados ninhos nas bases das grandes bromélias. A fêmea pode colocar até quatro ovos, e os filhotes são nidícolas.

### POPULAÇÃO

Considerado Vulnerável globalmente, e recentemente deixou a lista de aves ameaçadas do Brasil graças aos trabalhos de conservação desenvolvidos por ONGs na sua área de ocorrência. Já foi muito vitimado pelo tráfico de aves silvestres, o que parece ter diminuído bastante hoje em dia. As estimativas mais conservadoras sugerem que existam cerca de 4.500 aves na natureza, e não é rara em cativeiro.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Como todo papagaio, é facilmente mantido em cativeiro, sendo uma ave bastante resistente. Deve-se tomar apenas cuidado com as bicadas, que são fortes, e com as garras, igualmente perigosas. Aceita rapidamente a alimentação em cativeiro, que pode consistir de sementes e frutos picados.



## PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA

*Amazona brasiliensis*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●					●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●					●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA

*Cathartes burrovianus*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 60 e 70 cm. Massa corpórea variando entre 1000 e 1500 g. Plumagem negra, pele nua da cabeça amarela, com detalhes em azul e vermelho, que ficam mais intensos quando a ave está excitada. Bico claro, íris vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Urubu característico de áreas abertas, sendo tão ou mais comum do que *Cathartes aura* em algumas regiões. Não é comumente visto em áreas florestadas, a não ser próximo às bordas. Voa baixo, às vezes bem rente ao solo. Habita todos os tipos de áreas abertas, sendo bastante comum até mesmo em manguezais, estuários e praias. Na maioria das vezes visto sozinho ou em pares, se congregando apenas em locais com carniça.

### ALIMENTAÇÃO

Como todos os urubus, consome carniça e restos de animais encontrados no solo. Entretanto, é também capaz de caçar pequenas aves e outros animais.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho pode ser feito em ocós de grandes árvores ou em cavidades, onde geralmente apenas um filhote é criado.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante em todos os estados do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Urubus são aves resistentes e facilmente mantidas e criadas em cativeiro, onde podem tornar-se muito mansos e confiados. Aceitam bem carne fresca e podem ser mantidos em grupos em recintos maiores. Ao contrário dos gaviões, deve-se tomar muito cuidado com as bicadas, que podem causar ferimentos mais sérios.



## URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA

*Cathartes burrovianus*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## URUBU-REI

### *Sarcoramphus papa*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 80 cm. Massa corpórea variando entre 3000 e 3500 g. Maior espécie do gênero no Brasil. Plumagem branco-sujo, pescoço e pele nua da cabeça muito coloridos (negro, vermelho, laranja, amarelo), colar cinza, asa e cauda negras.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Prefere geralmente áreas florestadas ou mais preservadas. Habita todos os biomas brasileiros, e raramente se aproxima da costa ou de manguezais e estuários; neste ambientes apenas em busca de animais mortos na praia. Geralmente visto voando sozinho, mas podem ser vistos às dezenas em carcaças de animais de grande porte.

## ALIMENTAÇÃO

Como todos os urubus, consome carniça e restos de animais encontrados no solo.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho é muito simples, podendo ser feito no solo ou em ocas grandes em árvores.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante em todos os estados do Brasil.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Urubus são aves resistentes e facilmente mantidas e criadas em cativeiro, onde podem tornar-se muito mansos e confiados. Aceitam bem carne fresca e podem ser mantidos em grupos em recintos maiores. Ao contrário dos gaviões, deve-se tomar muito cuidado com as bicadas, que podem causar ferimentos mais sérios. O urubu-rei é uma ave comum e frequente em cativeiro, onde se reproduz muito bem.



## URUBU-REI

### *Sarcoramphus papa*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RABO-DE-ESPINHO

*Discosura langsdorffi*

Não-Passeriformes terrestres (Apodiformes: Trochilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

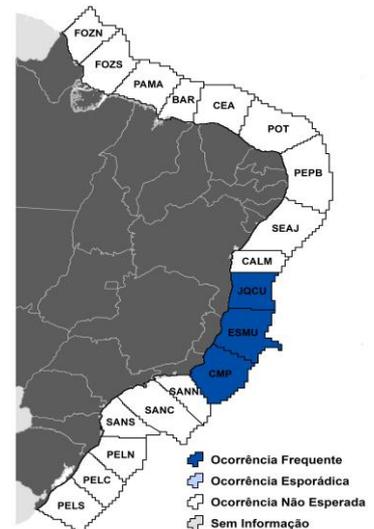
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



Fonte: Ricardo Gentil



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 12 cm. Massa corpórea: aprox. 3 g. Pequena espécie de beija-flor que possui as penas da cauda alongadas, em forma de espinho, o que permite a sua diferenciação de qualquer outra espécie.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Minúsculo e muito raro beija-flor, com pouquíssimos registros recentes na Mata Atlântica, sendo uma das espécies mais raras em todo o bioma. Vivem solitariamente ou aos casais, e podem ser vistos especialmente nas bordas de mata, frequentando florações de ingás e outras árvores.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de néctar e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. Não há maiores informações acerca da biologia reprodutiva desta espécie.

### POPULAÇÃO

Classificada como Em Perigo de extinção devido à destruição do seu habitat e por ter a distribuição extremamente restrita. Uma das espécies mais raras de beija-flor em todo o mundo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Beija-flores são aves delicadas, que em geral sobrevivem bem em cativeiro mas exigem muito cuidado na sua manutenção. Possuem alto metabolismo e devem receber alimento rico em açúcar e proteínas.



## RABO-DE-ESPINHO

*Discosura langsdorffi*

Não-Passeriformes terrestres (Apodiformes: Trochilidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## JACUTINGA

### *Aburria jacutinga*

Não-Passeriformes terrestres (Galliformes: Cracidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

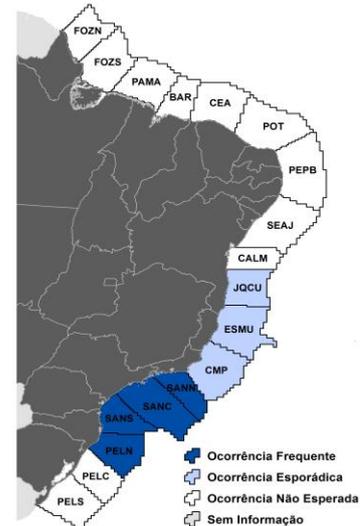
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 65 a 75 cm. Massa corpórea: 1.0 a 1.4 kg. Plumagem negra, com pequenas pintas brancas no peito. As asas possuem um conspicuo espelho branco. Barbela azul e vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a Mata Atlântica primária ou em avançado estado de regeneração. Pode ser visto solitariamente ou em grupos, que podem ser numerosos especialmente nas proximidades de fruteiras ou de palmitos dos quais se alimenta. É uma ave bastante discreta, mas que pode ser notada de longe por causa do alto som produzido pela passagem do vento pelas asas, quando está marcando território.

### ALIMENTAÇÃO

Essencialmente frugívora, consumindo uma grande variedade de frutos silvestres. Tem especial predileção pelo palmito.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Podem ser colocados até quatro ovos brancos em um ninho em forma de cesto feito de galhos entrelaçados no alto das árvores. Os filhotes são nidifugos, e já são capazes de fazer pequenos voos nos primeiros dias de vida.

### POPULAÇÃO

Em Perigo de Extinção, suas populações diminuíram muito em função da perda de habitat e da severa caça a que foram sujeitas. Extinta na Bahia e à beira da extinção no Espírito Santo. Vista com regularidade em apenas algumas poucas Unidades de Conservação do Sul e Sudeste do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É facilmente mantida em cativeiro, em viveiros espaçosos, e pode ser mantida em pequenas colônias, embora seja mais recomendado a manutenção de casais. Aceita facilmente a ração comercial para aves, e o recinto deve ser espaçoso o suficiente para permitir pequenos voos, devendo possuir poleiros. Não oferece qualquer risco para os cuidadores, embora as garras possam produzir arranhões se a ave não for contida corretamente. Deve-se tomar cuidado na contenção, e as aves não devem ser seguras pelas asas, como galinhas, pois isso provoca fraturas.



## JACUTINGA

### *Aburria jacutinga*

Não-Passeriformes terrestres (Galliformes: Cracidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## MUTUM-DO-SUDESTE

*Crax blumenbachii*

Não-Passeriformes terrestres (Galliformes: Cracidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

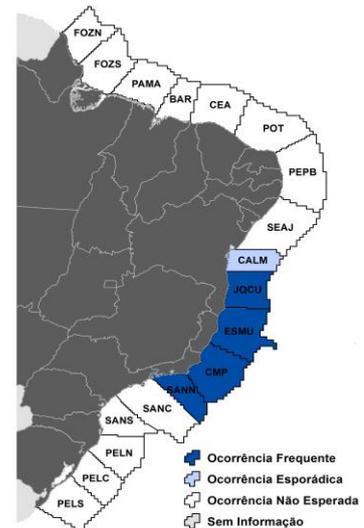
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 85 a 90 cm. Massa corpórea: 3.5 kg. Negro, com apenas a barriga branca. Os machos possuem o ceroma vermelho. As fêmeas possuem a barriga marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico da Mata Atlântica entre o Rio de Janeiro e o sul da Bahia, passando pelo leste de Minas Gerais, habita florestas primárias ou em avançado estado de regeneração. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares, no solo, só se empoleirando no final do dia.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se frutos caídos, sementes e também consome pequenos invertebrados e vertebrados, como roedores, que captura oportunamente.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O casal constrói o ninho a partir de agosto. É uma plataforma feita de galhos, no alto das árvores. São colocados dois ovos e a incubação dura cerca de 30 dias. Os filhotes são nidífugos, seguindo os pais logo que a plumagem esteja seca.

### POPULAÇÃO

Extremamente ameaçada de extinção, existindo menos de 1000 aves em vida livre em sua já muito restrita área de distribuição. Há projetos de reintrodução em andamento em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. A área mais importante para a sobrevivência da espécie é a Reserva Natural Vale, em Linhares, Espírito Santo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É facilmente mantido em cativeiro, em viveiros espaçosos, e aos casais. Está presente em um bom número de criadores e zoológicos. Aceita facilmente a ração comercial para aves, e o recinto deve ser espaçoso o suficiente para permitir pequenos voos, devendo possuir poleiros. Não oferece qualquer risco para os cuidadores, embora as garras possam produzir arranhões se a ave não for contida corretamente. Deve-se tomar cuidado na contenção, e as aves não devem ser seguras pelas asas, como galinhas, pois isso provoca fraturas.



## MUTUM-DO-SUDESTE

*Crax blumenbachii*

Não-Passeriformes terrestres (Galliformes: Cracidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## MÃE-DA-LUA-PARDA

*Nyctibius aethereus aethereus*

Não-Passeriformes terrestres (Nyctibiiformes: Nyctibiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

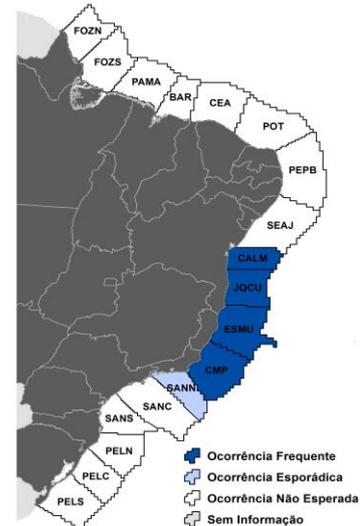
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: 500 g. Plumagem críptica, em tons de marrom ou cinza. Cauda moderadamente longa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitários na Mata Atlântica primária ou em excelente estado de conservação. São encontrados em baixas densidades, sendo uma espécie muito exigente com relação à qualidade do seu hábitat. Passam o dia todo dormindo em poleiros altos, sendo ativos apenas durante a noite.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentam-se de pequenos insetos voadores, coletados durante o voo.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Um único ovo é colocado na ponta de um galho. O filhote é nidícola, sendo alimentado pela mãe por cerca de três semanas.

### POPULAÇÃO

População atual desconhecida, mas provavelmente muito reduzida por causa da descaracterização do seu hábitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Uma espécie próxima, *Nyctibius griseus*, já foi mantida em cativeiro por alguns meses, recebendo grilos e larvas de tenébrio diretamente na boca. Passa o dia pousado, imóvel, em silêncio. Não traz qualquer risco aos cuidadores. Deve ser mantida em um quarto fechado ou em um viveiro, com um poleiro vertical adequado para o seu pouso. Devido à conformação dos seus pés, jamais utiliza poleiros horizontais.



## MÃE-DA-LUA-PARDA

*Nyctibius aethereus aethereus*

Não-Passeriformes terrestres (Nyctibiiformes: Nyctibiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PICA-PAU-DE-COLEIRA

*Celeus torquatus tinnunculus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

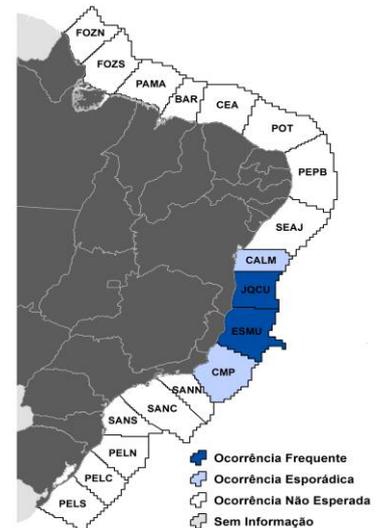
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 23 a 25 cm. Massa corpórea: 80 g. Cabeça de coloração amarela-suja, dorso e cauda marrons com estrias negras, peito negro e ventre branco com estrias negras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a Mata Atlântica primária, solitariamente ou aos casais, podendo frequentar a borda dos fragmentos florestais. Escala troncos em busca de alimento. Mais facilmente detectado pela sua vocalização do que pela observação direta. Espécie endêmica do sul da Bahia e Espírito Santo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos insetos, larvas e pode, ocasionalmente, consumir frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades abertas pelo casal.

### POPULAÇÃO

Uma das espécies de pica-paus mais raras e menos conhecidas do Brasil, ocorrendo em poucos locais atualmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora outras espécies de pica-paus de pequeno porte sejam mantidas sem grandes dificuldades. Alimenta-se de pequenos insetos e larvas, além de consumir frutos picados. Não oferece qualquer risco aos cuidadores durante o manejo.



**PICA-PAU-DE-COLEIRA**

*Celeus torquatus tinnunculus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PICA-PAU-DE-CARA-CANELA

*Dryocopus galeatus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

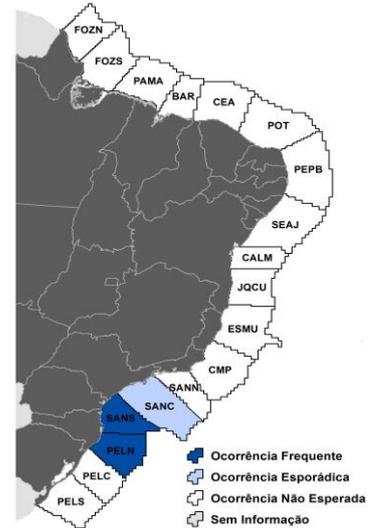
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 30 cm. Massa corpórea: aprox. 100 g. Dorso negro, ventre branco com barras negras. Cabeça vermelha, com distintas marcas marrom-acaneladas na face. Estudos recentes propõem que a espécie seja transferida ao gênero *Celeus*.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico da Mata Atlântica do sul, ocorrendo de São Paulo até o Rio Grande do Sul, e também na Argentina e Paraguai. É uma das espécies mais raras, exigentes e sensíveis de pica-paus, habitando áreas bem preservadas de floresta e sempre em densidades muito baixas. Quando registrado, é visto solitariamente ou em casais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos e outros invertebrados, ocasionalmente frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro, quando a fêmea constrói o seu ninho abrindo cavidades em árvores ou já utilizando as pré-existentes. Filhotes deixam os ninhos com plumagem semelhante a dos adultos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é considerada como Em Perigo de extinção nacionalmente e Vulnerável globalmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora outras espécies de pica-paus de médio porte sejam mantidas sem grande dificuldade. Alimenta-se de pequenos insetos e larvas, além de consumir frutos picados. Não oferece qualquer risco aos cuidadores durante o manejo.



## PICA-PAU-DE-CARA-CANELA

*Dryocopus galeatus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PICA-PAU-DOURADO-ESCURO-DO-SUDESTE

*Piculus polyzonus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

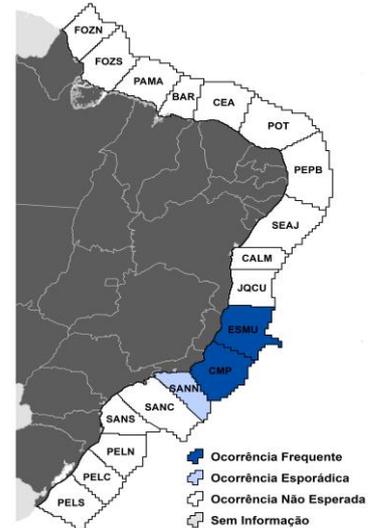
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 27 cm. Massa corpórea: aprox. 120 g. Cabeça vermelha, dorso verde-oliváceo. Garganta amarela, ventre amarelo oliváceo com estrias verde-oliváceas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Recentemente reconhecida como espécie válida, é atualmente uma das espécies mais raras e ameaçadas de pica-pau em todo o Brasil, sendo conhecida por menos de 15 exemplares depositados em museus. É endêmica a uma estreita faixa de Mata Atlântica entre o sul da Bahia e o Rio de Janeiro, passando pelo leste de Minas Gerais. Habita a Mata Atlântica primária ou em excelente estado de conservação. Vivem solitariamente ou aos casais, chamando a atenção por sua voz característica.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados, além de consumir ocasionalmente frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. Nidificam em cavidades e ocos de árvores, mas muito pouco se conhece acerca da sua biologia reprodutiva.

### POPULAÇÃO

Classificada como Em Perigo de extinção devido à destruição do seu habitat e por ter a distribuição restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora outras espécies de pica-paus sejam mantidas sem grandes dificuldades. Provavelmente podem ser alimentados com pequenos insetos e larvas, além de consumir frutos picados. Não oferecem qualquer risco aos cuidadores durante o manejo.



## PICA-PAU-DOURADO-ESCURO-DO-SUDESTE

*Picus polyzonus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Em Perigo
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



**PAPAGAIO-CAHUÁ**  
*Amazona rhodocorytha*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

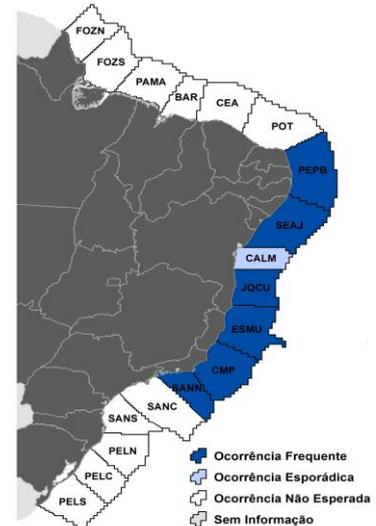
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



**IDENTIFICAÇÃO**

Comprimento total: 35 a 37 cm. Massa corpórea: 300 a 450 g. Plumagem predominantemente verde, com a cabeça com a frente vermelho-alaranjada, loro amarelo e garganta azulada. Bico com a base rosada.

**HÁBITAT E COMPORTAMENTO**

Habita florestas primárias ou em excelente estado de conservação, eventualmente sendo registrada em capoeiras e áreas secundárias próximas de florestas da Mata Atlântica de baixada entre o Rio de Janeiro e Alagoas, passando pelo leste de Minas Gerais. Podem eventualmente frequentar pomares e cultivares de frutas, vivendo em bandos que podem chegar a 40 aves. São facilmente detectáveis pela sua vocalização característica e preferem as copas das árvores.

**ALIMENTAÇÃO**

Alimenta-se de frutos carnosos, sementes, flores e brotos.

**REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA**

Nidifica em cavidades em árvores, sejam naturais ou abertas por pica-paus. Filhotes podem ser observados a partir de novembro.

**POPULAÇÃO**

Espécie praticamente extinta no estado de Alagoas, muito rara em Minas Gerais e na Bahia, sobrevive com boas populações apenas no norte do Espírito Santo, em Linhares, na Reserva Natural Vale. É ameaçada de extinção principalmente pela captura com o objetivo manter essa espécie como animal de estimação. A extensa destruição da Mata Atlântica de baixada, eliminando as maiores árvores com ocos para a reprodução da espécie, também constitui uma importante ameaça à sua conservação.

**PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA**

Devido ao tráfico ilegal, é uma espécie razoavelmente comum em povoados e nas pequenas cidades da sua área de distribuição. Como todo papagaio, é facilmente mantido em cativeiro, sendo uma ave bastante resistente. Deve-se tomar apenas cuidado com as bicadas, que são fortes, e com as garras, igualmente perigosas.



## PAPAGAIO-CAHUÁ

*Amazona rhodocorytha*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## APUIM-DE-COSTAS-PRETAS

*Touit melanonotus*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

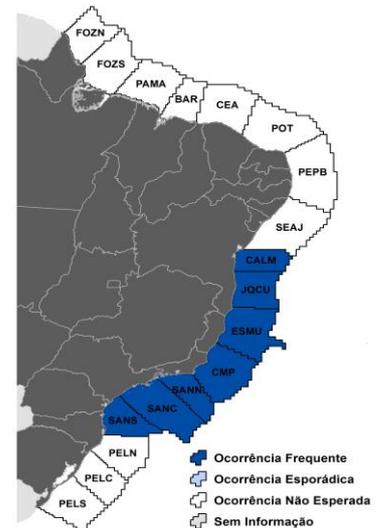
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 cm. Massa corpórea: 40 g. Plumagem principalmente verde, dorso marrom-escuro ou negro. O vermelho da cauda é muito distinto e diagnóstico para a espécie, juntamente com o dorso.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Um dos psitacídeos menos conhecidos da região Neotropical. Endêmico da Mata Atlântica brasileira, habitando desde a baixada, incluindo áreas de restinga, até altitudes de 400 m. Vivem aos casais ou em pequenos grupos, provavelmente familiares. Vocalizam relativamente pouco, podendo passar despercebidos. Quando pousados são discretos e silenciosos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos carnosos, que coleta nos galhos das árvores.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades abertas em cupinzeiros arbóreos, no alto das árvores. O casal cuida dos filhotes, mas não são conhecidos maiores detalhes acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

É naturalmente rara e atualmente considerada Ameaçada de Extinção. Entretanto, estimativas populacionais mais precisas não são conhecidas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Pertence a um gênero de psitacídeos que nunca foi mantido por mais de três meses em cativeiro, vindo a morrer em pouco tempo. O manejo é desconhecido e provavelmente aves capturadas dificilmente sobreviverão ao cativeiro. Não são procuradas por traficantes de aves.



## APUIM-DE-COSTAS-PRETAS

*Touit melanonotus*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## JAÓ-DO-SUL

*Crypturellus noctivagus noctivagus*

Não-Passeriformes terrestres (Tinamiformes: Tinamidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Olavo Neto



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 30 a 33 cm. Massa corpórea: 500 a 600 g. Pernas verde-oliváceas, plumagem marrom-castanha, com estrias no dorso, asas e uropígio. O ventre é marrom, enquanto a garganta e o peito são cinzas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica à Mata Atlântica de baixada entre o Rio Grande do Sul e o sul da Bahia. Vive no solo, solitariamente ou aos casais durante o período reprodutivo. Dificilmente é observado, é mais detectado pela sua vocalização grave.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos caídos e sementes pequenas. Pode, eventualmente, consumir pequenos caracóis e outros invertebrados de pequeno porte, capturados de modo oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica no solo, onde o macho escava uma ligeira depressão. Apenas o macho choca os ovos e cuida dos filhotes, geralmente quatro. O ovo é verde-azulado.

### POPULAÇÃO

Espécie praticamente extinta na Bahia e considerada pouco comum no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tende a ser mais comum ao sul da sua distribuição. A caça diminuiu drasticamente as suas populações, e a destruição da Mata Atlântica também contribuiu de maneira importante para a raridade atual da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os tinamídeos em geral são facilmente mantidos em cativeiro, aceitando rapidamente rações comerciais ou milho e frutas picadas. Por outro lado, os viveiros devem ter o teto baixo e que proteja a cabeça das aves contra pancadas pois, quando assustados, os tinamídeos fazem um voo vertical muito vigoroso. Fraturas no crânio e concussões fatais não são incomuns quando as aves são mantidas em viveiros inadequados. Devem ser mantidos aos casais ou isolados. Ao serem manuseadas estas aves perdem as penas como estratégia de defesa. Não trazem qualquer risco aos cuidadores, mas são aves delicadas no manejo.



## JAÓ-DO-SUL

*Crypturellus noctivagus noctivagus*

Não-Passeriformes terrestres (Tinamiformes: Tinamidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SABIÁ-PIMENTA

*Carpornis melanocephala*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

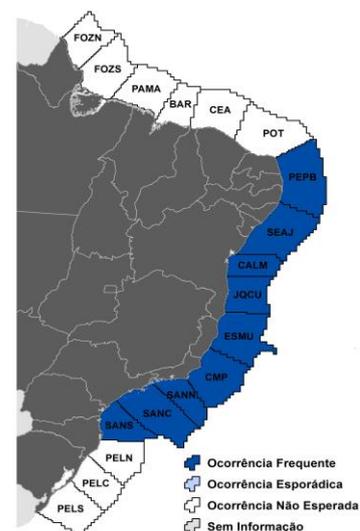
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20 a 23 cm. Massa corpórea: 60 g. Facilmente identificável por apresentar cabeça e garganta negras e íris vermelha contrastante. Ventre amarelo com discretas estrias marrom-escuras, dorso, asas e cauda amarelo-oliváceo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a restinga e a mata de baixada, da Mata Atlântica de baixada no Brasil, do Paraná até Alagoas. Sendo mais notado pela vocalização do que pela detecção direta. Vivem solitariamente ou aos casais, sendo muito discretos, ocorrendo logo abaixo das copas das árvores. Podem passar muito tempo pousados, imóveis.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos pequenos, e consome ocasionalmente insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Desconhecida. O único ninho reportado é uma construção simples feita de galhos e folhas, em uma forquilha, onde apenas um ovo foi observado.

### POPULAÇÃO

Ameaçada de extinção em função da destruição da Mata Atlântica, ocorrendo em baixíssimas densidades e próximo da extinção total em Alagoas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Não oferece qualquer risco aos cuidadores, e seu manejo é similar ao da araponga (*Procnias nudicollis*), recebendo frutas picadas em pedaços bem pequenos, com pouco mais de 1 mm de tamanho.



## SABIÁ-PIMENTA

*Carpornis melanocephala*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CREJOÁ

### *Cotinga maculata*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

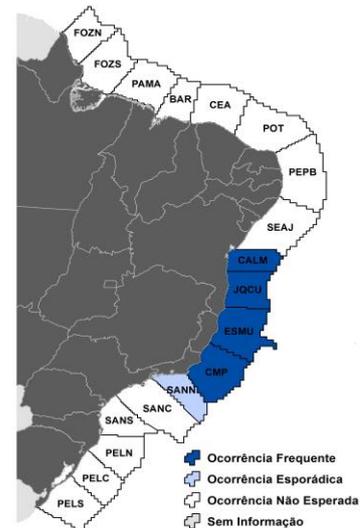
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



Fonte: Ciro Albano



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20 cm. Massa corpórea: 60 g. Inconfundível por apresentar a plumagem azul-cobalto. O ventre é púrpura, bem como a garganta. Apresenta um colar da mesma cor do dorso.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica a pequenas áreas de Mata Atlântica de baixada no sul da Bahia e Espírito Santo. Habita a mata de baixada primária ou muito bem conservada. Vivem solitariamente ou aos casais, sendo muito discretos, mas se expõem bastante na copa das árvores. Podem passar muito tempo pousados, imóveis.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos pequenos, e consome ocasionalmente insetos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Desconhecida. O único ninho reportado é uma construção simples feita de galhos e folhas.

## POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção em função da destruição da Mata Atlântica, ocorrendo em baixíssimas densidades e próximo da extinção total em Minas Gerais e no Espírito Santo.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Não oferece qualquer risco aos cuidadores, e seu manejo é similar ao da araponga (*Procnias nudicollis*), recebendo frutas picadas em pedaços bem pequenos, com pouco mais de 1 mm de tamanho.



## CREJOÁ

### *Cotinga maculata*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

#### Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/espórádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (espórádica)



Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## VIRA-FOLHA-PARDO

*Sclerurus caudacutus umbretta*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Scleruridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

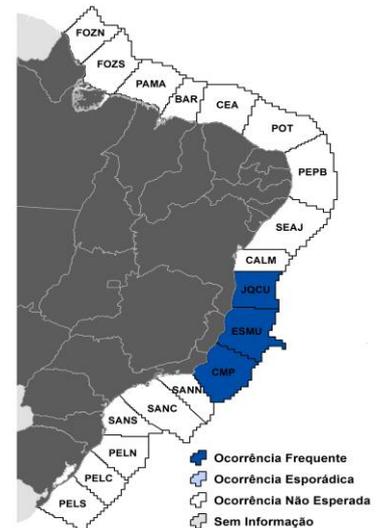
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 a 18 cm. Massa corpórea: 40 g. Assemelha-se a *Sclerurus caudatus caliginus*, mas com o uropígio um pouco mais ferrugineo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vive no solo da Mata Atlântica de baixada primária ou em excelente estado de conservação, de onde pouco se afasta apenas para se empoleirar para dormir. Vivem solitariamente ou aos casais, e são muito mais facilmente detectados pela vocalização característica, podendo passar despercebidos quando não vocalizam. Espécie endêmica do sul da Bahia e Espírito Santo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos insetos coletados entre as folhas caídas no solo da floresta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há informações acerca da sua reprodução e ciclo de vida.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais, mas é considerada ameaçada de extinção por causa da destruição e/ou descaracterização do seu hábitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. É um pássaro fotofóbico, que deve ser mantido em uma área com pouca luz direta. Voa pouco, e é muito sensível. Deve ser alimentado com insetos muito pequenos, o que dificulta o seu manejo.



## VIRA-FOLHA-PARDO

*Sclerurus caudacutus umbretta*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Scleruridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## FORMIGUEIRO-DE-CABEÇA-NEGRA

*Formicivora erythronotos*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

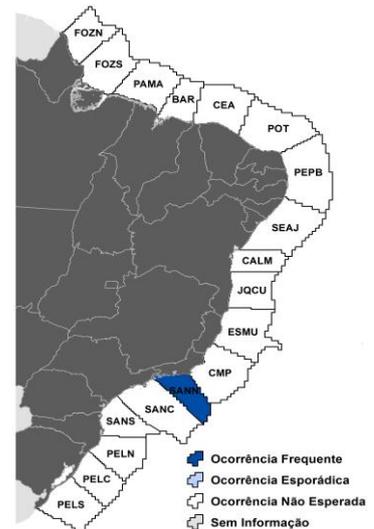
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 11 cm. Massa corpórea: aprox. 15 g. Plumagem negra, que contrasta com o dorso ferrugineo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico de uma área muito restrita no estado do Rio de Janeiro, sendo uma das aves com uma das menores distribuições geográficas conhecidas. Habita o sub-bosque de vegetação secundária, ocorrendo nas proximidades até mesmo de plantações. Vivem em casais ou acompanhados dos filhotes.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro, como a maioria das aves brasileiras. Macho e fêmea constroem um ninho em forma de copo no qual a fêmea deposita dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

### POPULAÇÃO

Considerado como Criticamente em Perigo de extinção nacionalmente, sendo ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter uma distribuição geográfica extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



## FORMIGUEIRO-DE-CABEÇA-NEGRA

*Formicivora erythronotos*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## FORMIGUEIRO-DO-LITORAL

*Formicivora littoralis*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

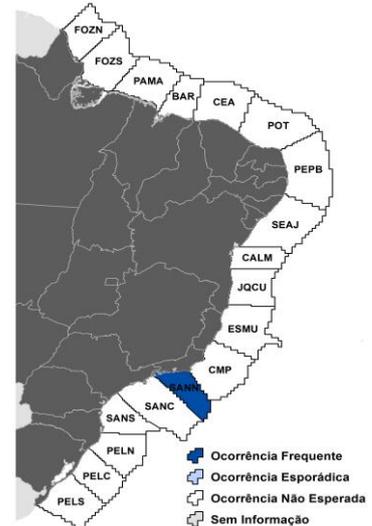
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 15 cm. Massa corpórea: aprox. 15 g. Plumagem cinza-escuro ou negra, com pintas brancas conspícuas na superfície ventral da cauda. As asas possuem branco no ápice das coberteiras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É considerada uma espécie endêmica de uma área muito restrita no estado do Rio de Janeiro, nas restingas de Saquarema a Armação dos Búzios. No entanto, esta delimitação geográfica pode ser considerada questionável, podendo refletir apenas o extremo de uma variação clinal de *F. serrana*. Habita áreas de restinga densa, vivendo aos casais ou acompanhados dos filhotes.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre junho e novembro. Macho e fêmea constroem um ninho em forma de copo no qual a fêmea deposita dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

### POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção nacionalmente e globalmente, sendo ameaçado por causa da destruição do seu hábitat e por ter a distribuição extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



## FORMIGUEIRO-DO-LITORAL

*Formicivora littoralis*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## BICUDINHO-DO-BREJO

*Stymphalornis acutirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

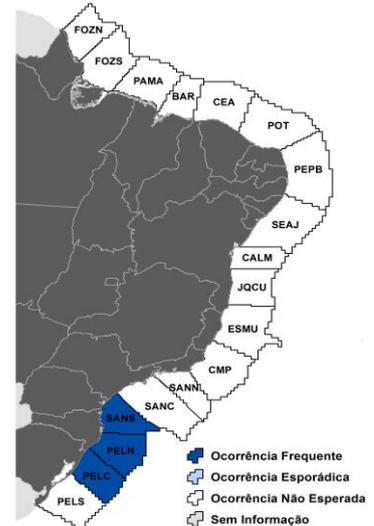
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 15 cm. Massa corpórea: aprox. 10 g. Garganta e ventre cinzas, dorso marrom. Cauda negra com manchas brancas no ápice das penas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico de uma área muito restrita entre o Paraná e Santa Catarina, habitando brejos ricos em *Typha sp.* e pirizais. Ocorre não muito longe do mar, embora possa ser encontrado também em brejos mais no interior. Vivem aos casais, no meio da vegetação, dificilmente se expondo. Grupos familiares também podem ser observados.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho bem próximo da água, em formato de copo, feito com fibras vegetais trançadas. A fêmea coloca dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

### POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção nacionalmente e globalmente, sendo ameaçado por causa da alteração dos brejos e pela presença de espécies vegetais invasoras.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus



## BICUDINHO-DO-BREJO

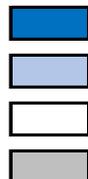
*Stymphalornis acutirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

#### Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## IPECUÁ

*Thamnomanes caesius caesius*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

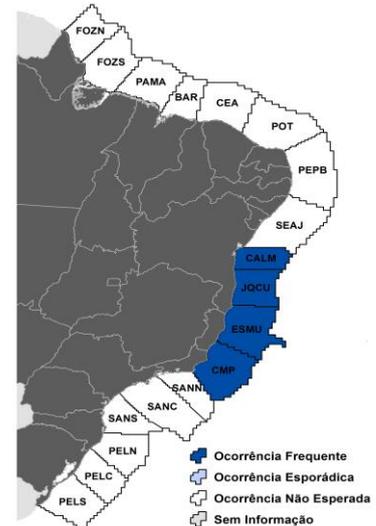
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



Fonte: João Quental



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 a 17 cm. Massa corpórea: 20 g. Uniformemente cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a Mata Atlântica de baixada entre Pernambuco e Rio de Janeiro, passando pelo leste de Minas Gerais. Vivem aos casais, no sub-bosque, e com frequência lideram bandos mistos de aves.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos pequenos, coletados em voos rápidos dos seus poleiros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é em formato de tigela, feito com folhas e raízes. Podem colocar até dois ovos, chocados pela fêmea.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela destruição, descaracterização e fragmentação da Mata Atlântica de baixada em toda a sua área de distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. É um pássaro fotofóbico, que deve ser mantido em uma área com pouca luz direta. Voa pouco, e é muito sensível. Deve ser alimentado com insetos muito pequenos, o que dificulta o seu manejo.



## IPECUÁ

*Thamnomanes caesius caesius*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CIGARRA-VERDADEIRA

*Sporophila falcirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 10 a 13 cm. Massa corpórea: 12 g. Plumagem cinza uniforme, com o bico bastante curvado, incluindo a mandíbula. O bico é amarelo-alaranjado. A fêmea é uniformemente marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a mata fechada, com a presença de bambus nativos. Eventualmente se aventura em capoeiras ou em áreas secundárias abandonadas. Vivem solitariamente ou aos casais, mas em áreas com frutificação de bambus, milhares de aves podem ser vistas juntas, se alimentando. É migratório, embora esses movimentos sejam muito pouco conhecidos e estudados.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes, especialmente de bambus nativos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é uma pequena cesta feita com raízes. Podem ser colocados até quatro ovos, chocados pela fêmea.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela intensa pressão de captura para servir como ave de gaiola, mas também sofreu impactos negativos pela destruição do seu habitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.



## CIGARRA-VERDADEIRA

*Sporophila falcirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PICHOCHÓ

*Sporophila frontalis*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

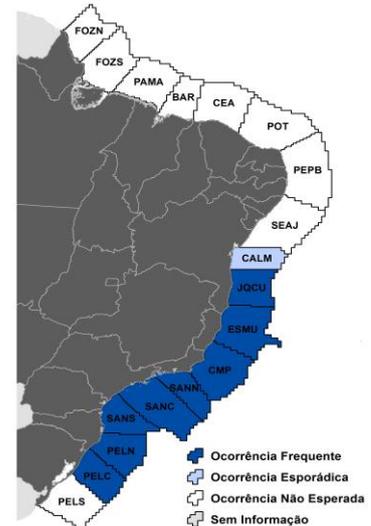
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13 a 15 cm. Massa corpórea: 20 g. Plumagem bastante variável, sendo a forma mais comum verde oliváceo no dorso e ventre, e na maioria das vezes apresentando uma estria superciliar branco sujo bastante evidente.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a mata fechada, com a presença de bambus nativos. Eventualmente se aventura em capoeiras ou em áreas secundárias abandonadas. Vivem solitariamente ou aos casais, mas em áreas com frutificação de bambus, milhares de aves podem ser vistas juntas, se alimentando. É migratório, embora esses movimentos sejam muito pouco conhecidos e estudados. São facilmente detectados por causa da vocalização poderosa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes, especialmente de bambus nativos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é uma pequena cesta feita com raízes. Podem ser colocados até quatro ovos, chocados pela fêmea.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela intensa pressão de captura para servir como ave de gaiola, mas também sofreu impactos negativos pela destruição do seu hábitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.



## PICHOCHÓ

*Sporophila frontalis*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Quase Ameaçada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RABO-AMARELO

*Thripophaga macroura*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

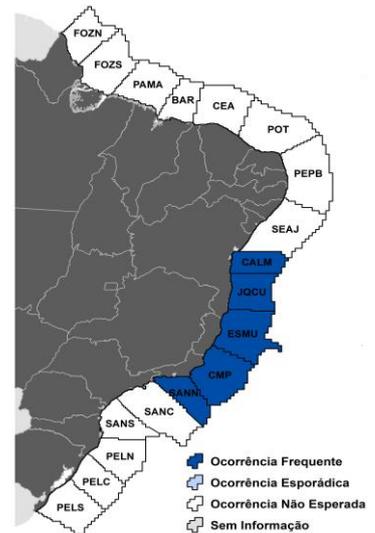
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea desconhecida, entre 18 e 20 cm de comprimento total. Garganta com distinta mancha amarelo-alaranjada, nuca, peito e ventre densamente estriados, cauda marrom-amarelada. Asas uniformemente marrons.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie discreta, que vive solitária ou aos casais nas copas das árvores, fazendo parte dos bandos mistos. Procura por alimento nas folhas mortas e em aglomerados de folhas secas. Possui vocalização muito característica e chamativa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se pequenos invertebrados e insetos, capturados nas folhas secas. Acompanha bandos mistos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos registrados entre setembro e fevereiro. O ninho é em forma de globo, feito com fibras vegetais e pequenos galhos. Foram reportados três ovos, e demais detalhes da biologia reprodutiva são desconhecidos.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável nacional e globalmente. Ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter a distribuição restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, graças às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



## RABO-AMARELO

*Thripophaga macroura*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JOÃO-BAIANO

*Synallaxis whitneyi*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

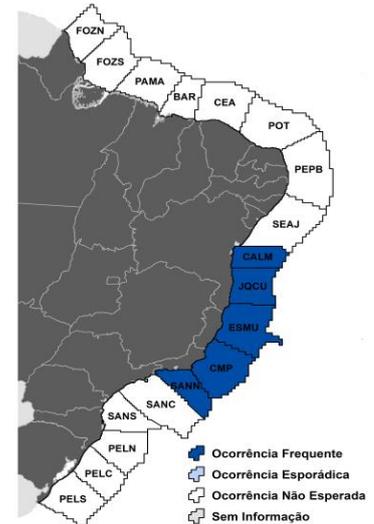
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 20 g, 18 cm de comprimento total. Possui cauda longa, ferrugínea como as asas e o boné. Possui o ventre e garganta cinzas, e uma distinta estria superciliar amarelada. Região auricular cinza-escura.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Recentemente descrito, há controvérsias sobre a sua validade. Endêmico de uma pequena faixa da Mata Atlântica entre o sul da Bahia e o leste de Minas Gerais. Também conhecido por *Synallaxis cinerea*. Prefere a borda das matas, podendo ocorrer em áreas de floresta secundária. Vivem aos casais, sempre nos locais mais sombreados e de difícil observação. Movimenta-se lentamente pelos galhos, e evita voar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. Constrói um chamativo ninho feito com gravetos, onde a fêmea coloca até quatro ovos brancos e redondos. Os filhotes, nidícolas, permanecem no ninho por cerca de 15 dias.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável à extinção. Ameaçado por causa da destruição do seu hábitat e por ter a distribuição extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, graças às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



## JOÃO-BAIANO

*Synallaxis whitneyi*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ACROBATA

### *Acrobatornis fonsecai*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

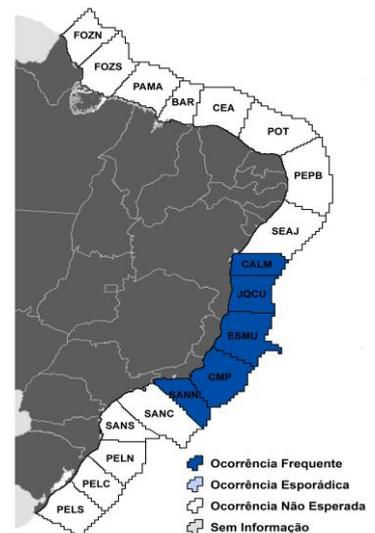
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



## IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 15 g, 15 cm de comprimento total. Inconfundível por apresentar o corpo uniformemente cinza, com o boné um pouco mais enegrecido, pernas e pés rosados.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Recentemente descrito, sendo uma das aves mais interessantes da Mata Atlântica. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares na copa das árvores, especialmente leguminosas, em regiões da Mata Atlântica bem preservada do sul da Bahia e leste de Minas Gerais. Pode se locomover de cabeça para baixo em poleiros horizontais, chamando bastante a atenção. Defendem ativamente o seu território.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se pequenos insetos e outros invertebrados.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. O ninho, inconfundível, é feito de pequenos gravetos e fica na forquilha dos galhos, no alto das árvores, sendo muito exposto. O filhote possui plumagem marrom, que vai sendo gradualmente substituída pela cinza.

## POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável nacional e globalmente. Ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter a distribuição extremamente restrita.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, graças às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



## ACROBATA

*Acrobatornis fonsecai*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-DE-TRISTÃO

*Diomedea dabbenena*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

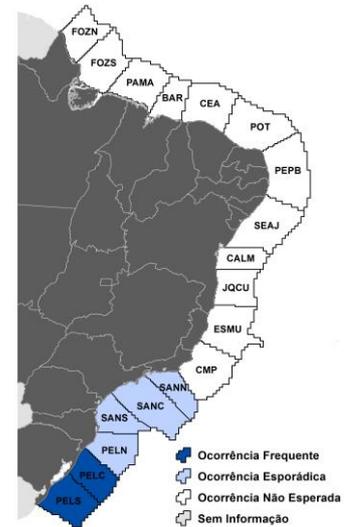
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 115 cm. Massa corpórea: 6800 a 7300 g. Bico róseo com a ponta clara, pés cinza ou róseos. Muito semelhante a *Diomedea exulans*, sendo ligeiramente menor e possuindo um maior número de mudanças de plumagem até chegar a adulto.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, pode ser visto principalmente de forma solitária. No entanto, em locais com alimento em abundância várias aves podem ser observadas juntas, e convive com outras espécies de albatrozes e petréis nestas circunstâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também ingere peixes e crustáceos em menor quantidade.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e muitos registros no país referem-se a indivíduos jovens, em movimentos de dispersão ou de migração. Acompanha navios de pesca.

### POPULAÇÃO

Considerado como Criticamente Ameaçado tanto nacionalmente quanto globalmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-DE-TRISTÃO

*Diomedea dabbenena*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-REAL

*Diomedea epomophora*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

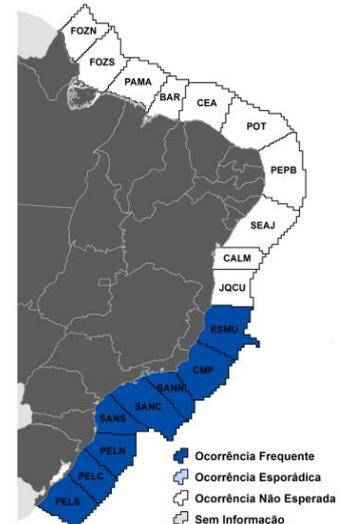
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 8000-10000g. Plumagem branca, com as rêmiges e coberteiras negras. Bico rosado, com uma linha negra distintiva na borda cortante da maxila.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, pode ser visto principalmente solitário, mas em locais onde existe alimento em abundância várias aves podem ser observadas juntas, podendo conviver com outras espécies de albatrozes e petréis nestas circunstâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também ingere peixes e crustáceos, embora em menor quantidade.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e muitos registros no país referem-se a aves jovens, em movimentos de dispersão ou de migração.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável, sua população global é estimada em 25.000 aves. É particularmente ameaçada no Brasil pela alta mortalidade devido à captura incidental em linhas de pesca.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. As aves encontradas na costa do país geralmente chegam muito debilitadas, à beira da morte. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-REAL

*Diomedea epomophora*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-GIGANTE

*Diomedea exulans*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

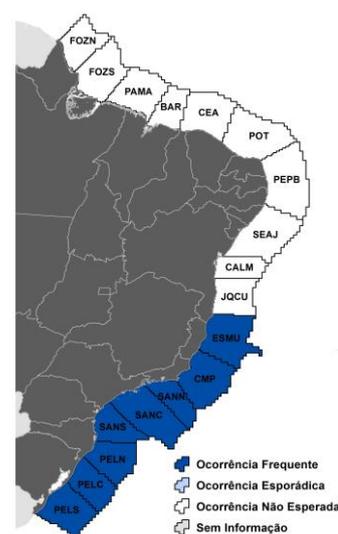
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 110 e 140 cm. Massa corpórea: 7000-12000g. Lembra *D. dabbenena* e *D. epomophora*, deles diferindo pelo tamanho maior e por não possui uma linha negra na borda cortante da maxila.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pelágico e marinho, frequentando a costa brasileira especialmente fora do período reprodutivo. Geralmente é visto solitário, embora em pontos onde exista concentração de alimentos pode ser visto junto com outros albatrozes e petréis.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também consome, em menor proporção, peixes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não se reproduz no Brasil, onde aparece fora do período reprodutivo. Jovens são mais frequentes na costa brasileira, especialmente no sul do país, mas pode ser vista até a costa do Espírito Santo.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável, extremamente afetado pela pesca incidental. População global estimada em cerca de 100.000 aves. As aves também sofre com predadores em suas grandes colônias reprodutivas, onde muitos filhotes são vitimados por predadores como gatos e ratos. Várias aves morrem também por ingestão de lixo encontrado no mar.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. As aves que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas, à beira da morte. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos à quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-GIGANTE

*Diomedea exulans*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-REAL-DO-NORTE

*Diomedea sanfordi*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

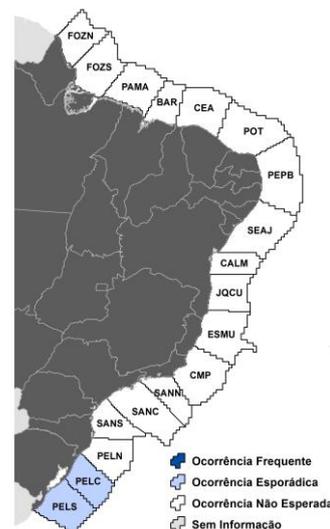
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 110 a 120 cm. Massa corpórea: 6000 a 8000 g. Plumagem branca, com as asas negras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, pode ser visto principalmente de forma solitária. No entanto, em locais com alimento em abundância várias aves podem ser observadas juntas, e convive com outras espécies de albatrozes e petréis nestas circunstâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também ingere peixes e crustáceos em menor quantidade.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e muitos registros no país referem-se a indivíduos jovens, em movimentos de dispersão ou de migração. Acompanha navios de pesca. A maioria dos registros vem da costa do Rio Grande do Sul.

### POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção tanto nacional quanto globalmente, com uma população global estimada em pouco mais de 14.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-REAL-DO-NORTE

*Diomedea sanfordi*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PIAU-PRETO

### *Phoebetria fusca*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

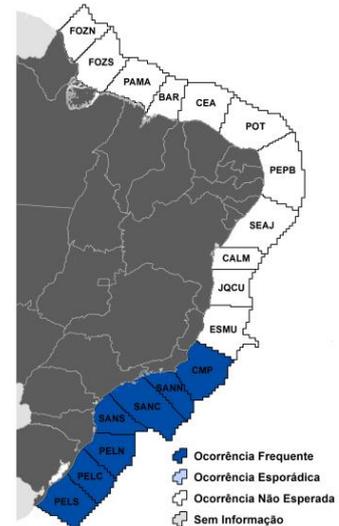
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 90 cm. Massa corpórea: 2000 a 3000 g. Plumagem cinza-amarronzada, pernas róseas ou cinza-rosadas. Bico negro com um sulco amarelo ou amarelo alaranjado na maxila, que não se estende até a ponta do bico.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído no sul do Hemisfério Sul, sendo marinho e pelágico, ocorrendo preferencialmente em águas um pouco mais quentes do que *Phoebetria palpebrata*. Os registros no Brasil são ainda mais raros do que os de *P. palpebrata*. É considerado espécie vagante ou acidental no país.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes e de crustáceos como o krill, além de eventuais carcaças ou restos de animais, como placentas de focas. Pode se associar a cetáceos para se alimentar.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e ocorre de maneira pouco regular no país. Os poucos registros da espécie no Brasil incluem aves que chegaram às praias já bastante debilitadas.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é considerada como Em Perigo de extinção globalmente.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



**PIAU-PRETO**

*Phoebetria fusca*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

-  Ocorrência frequente
-  Animais em reprodução
-  Ocorrência irregular/esporádica
-  Animais em reprodução (esporádica)
-  Ocorrência não esperada
-  Sem informações
-  Sem informação sobre ocorrência

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PIAU-DE-COSTAS-CLARAS

*Phoebetria palpebrata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

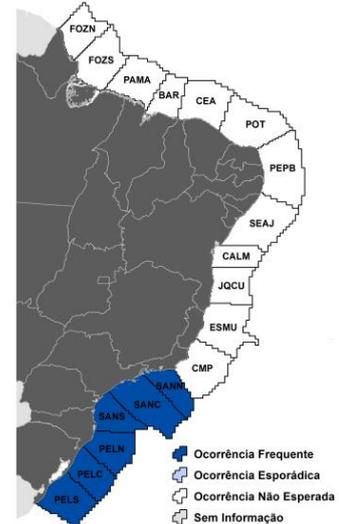
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 90cm. Massa corpórea: 2800 a 3700 g. Plumagem cinza-escuro com dorso contrastante cinza-claro. Bico negro, com uma faixa azul-acinzentada na maxila, e que não chega até a ponta do bico.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído no sul do Hemisfério Sul, sendo marinho e pelágico, ocorrendo preferencialmente em águas um pouco mais frias do que *Phoebetria fusca*. Pode se associar com *Diomedea exulans* para se alimentar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes e de crustáceos como o krill, além de eventuais carcaças ou restos de animais, como placentas de focas. Pode se associar a cetáceos para se alimentar.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e ocorre de maneira pouco regular no país. Os poucos registros da espécie no Brasil incluem aves que chegaram às praias já bastante debilitadas.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas sua população mundial foi estimada em 150.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## PIAU-DE-COSTAS-CLARAS

### *Phoebetria palpebrata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-ARISCO

*Thalassarche cauta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

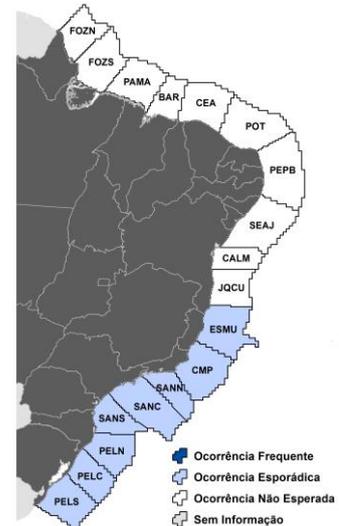
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 90 e 100 cm. Massa corpórea variando entre 3000 e 5000 g. Plumagem predominantemente branca, cauda negra e uma distintiva marca negra na superfície ventral das asas, quando estas unem-se ao corpo. Bico cinza, com a ponta amarela.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, ocorrendo menos frequentemente em ambientes pelágicos. Pode se aproximar da costa, podendo ser visto até mesmo em praias, sendo mais susceptível às consequências de derrames de óleo do que outros grandes albatrozes. Geralmente solitários, sendo pouco visto nas agregações de aves marinhas em áreas de alimentação. Pode seguir barcos de pesca, sendo também afetado pela pesca incidental.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, peixes e crustáceos. Pode se alimentar à noite.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não se reproduz no Brasil, e os seus raros registros são feitos fora do período reprodutivo.

### POPULAÇÃO

Sua população global é estimada em 70.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Por seu comportamento de manter-se mais próximo da costa, pode ser mais susceptível às consequências de derrames de óleo do que outros albatrozes. Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. As aves encontradas na costa do país geralmente chegam muito debilitadas, à beira da morte. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-ARISCO

*Thalassarche cauta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)							●	●		●		
Campos (CMP)							○	○		○		
Santos - Norte (SANN)							○	○		○		
Santos - Centro (SANC)							○	○		○		
Santos - Sul (SANS)							○	○		○		
Pelotas - Norte (PELN)							○	○		○		
Pelotas - Centro (PELC)							○	○		○		
Pelotas - Sul (PELS)							○	○		○		

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-DE-NARIZ-AMARELO

*Thalassarche chlororhynchos*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 80 cm. Massa corpórea variando entre 1700 e 2900 g. Padrão de coloração do bico diagnóstico, sendo negro com o cúlmen amarelo, se tornando mais intenso em direção à ponta, e por isso não pode ser confundido com nenhuma outra espécie de albatroz que ocorre no Brasil.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, pelágico e raramente chegando à costa. Geralmente chegam às praias já bastante debilitados. Preferem águas mais temperadas do que os demais albatrozes, e pode chegar até o Suriname. É comum no sul e sudeste do Brasil, mas também ocorre no nordeste e norte do Brasil. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes, e sofre um declínio continuado graças à pesca com espinhel.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e de lulas, que formam a base da sua dieta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Os primeiros indivíduos começam a chegar em águas brasileiras, principalmente no sul e sudeste, entre abril e agosto. Entretanto, alguns indivíduos permanecem em águas brasileiras durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção. A população mundial sofreu um declínio brutal nas últimas décadas, decaindo de quase 200.000 aves para pouco mais de 30.000 indivíduos. Severamente afetada pela pesca incidental e, nas colônias reprodutivas, por ataque de ratos domésticos aos ovos e filhotes.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## ALBATROZ-DE-NARIZ-AMARELO

*Thalassarche chlororhynchos*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-DE-CABEÇA-CINZA

*Thalassarche chrysostoma*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

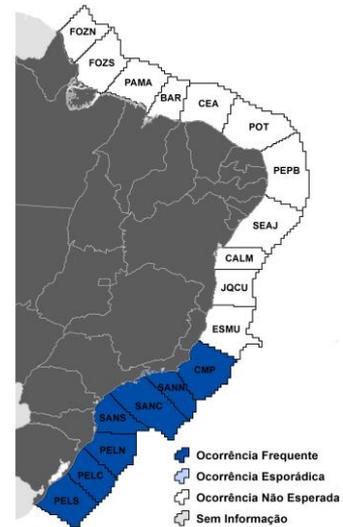
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 70 a 80 cm. Massa corpórea: 2800 a 4500 g. Semelhante a *Thalassarche chlororhynchos*, mas possui coloração amarela também na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, pelágico e raramente chegando à costa. Quando chegam às praias, geralmente já estão bastante debilitados. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes, e sofre um declínio contínuo devido à pesca com espinhel.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e de lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Os primeiros indivíduos começam a chegar em águas brasileiras, principalmente no sul e sudeste, entre abril e agosto. Entretanto, alguns indivíduos permanecem em águas brasileiras durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

É considerada Em Perigo globalmente. É afetada pela pesca incidental e, nas colônias reprodutivas, por ataque de ratos domésticos aos ovos e filhotes, além da coleta de ovos pelos caçadores.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves desta espécie que tenham sido mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. Estas aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## ALBATROZ-DE-CABEÇA-CINZA

*Thalassarche chrysostoma*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ALBATROZ-DE-SOBRANCELHA

*Thalassarche melanophris*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Ignacio Moreno/UPF/CS



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 e 90 cm. Massa corpórea entre 2800 e 4700 g. Possui o bico amarelo, com a ponta vermelha. Fora do período reprodutivo o bico fica mais escuro. A cabeça é branca, ao contrário de *T. chlororhynchos* e *T. chrysostoma*, que as tem cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, pelágico, mas se aproxima com mais frequência da costa. Geralmente chegam às praias já bastante debilitados. Preferem águas mais temperadas do que os demais albatrozes, e pode chegar até o Suriname. É comum no sul e sudeste do Brasil, mas também ocorre no nordeste e norte do Brasil. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes, e sofre um declínio continuado graças à pesca com espinhel. A maioria dos indivíduos aparece no Brasil a partir de abril, permanecendo até agosto, embora existam indivíduos isolados durante todo o ano.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e de lulas, que formam a base da sua dieta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Os primeiros indivíduos começam a chegar em águas brasileiras, principalmente no sul e sudeste, entre abril e agosto. Entretanto, alguns indivíduos permanecem em águas brasileiras durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

A população mundial sofreu um declínio brutal nas últimas décadas, decaindo de quase 200.000 aves para pouco mais de 30.000 indivíduos. Severamente afetada pela pesca incidental e, nas colônias reprodutivas, por ataque de ratos domésticos aos ovos e filhotes.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## ALBATROZ-DE-SOBRANCELHA

*Thalassarche melanophris*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## BOBO-DE-CABO-VERDE

*Calonectris edwardsii*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

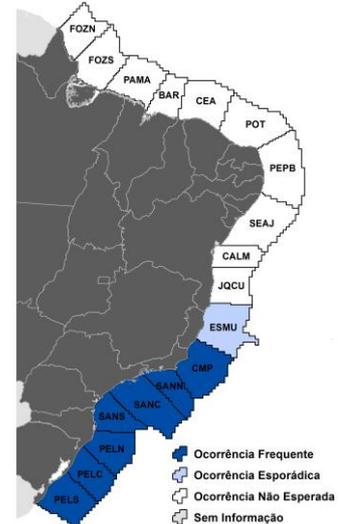
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 40 a 45 cm. Massa corpórea: 400 a 600 g. Bico córneo ou acinzentado, nunca amarelado como em *Calonectris borealis* e *Calonectris diomedea*. Pés róseos também são diagnósticos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, com uma parte importante da população migrando para a costa brasileira, especialmente entre a Bahia e o Rio Grande do Sul.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos e outros pequenos invertebrados. Pode seguir barcos de pesca.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não se reproduz no Brasil, onde aparece na costa entre março e novembro, apenas fora do período reprodutivo.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie, mas ela não parece sofrer grandes ameaças com a pesca incidental.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro. Não é uma espécie que apresenta risco para quem a manuseia, pois possui o bico frágil. Por outro lado, as aves que chegam à costa brasileira frequentemente estão muito debilitadas, sendo a sua recuperação muito difícil.



## BOBO-DE-CABO-VERDE

### *Calonectris edwardsii*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PETREL-GIGANTE

*Macronectes giganteus*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

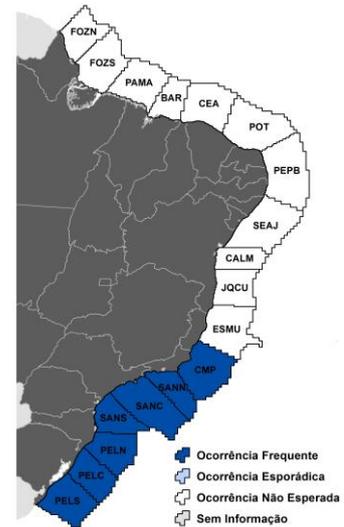
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 100 cm. Massa corpórea: 4000 a 5000 g. Bico muito grande e forte, de coloração rosada, tornando-se esverdeado na ponta. Plumagem muito variável, sendo geralmente cinza-amarronzada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre no sul do Hemisfério Sul, sendo registrado com alguma regularidade no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Marinho, pode ser encontrado tanto em águas pelágicas quanto na costa, nas praias, onde é um predador muito importante.

### ALIMENTAÇÃO

Carcasas de vertebrados, além de peixes e moluscos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. De ocorrência irregular, e jovens e subadultos costumam aparecer nas praias brasileiras, já bastante debilitados.

### POPULAÇÃO

A população global da espécie é estimada em mais de 60.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## PETREL-GIGANTE

*Macronectes giganteus*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PARDELA-PRETA

*Procellaria aequinoctialis*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea variando entre 1100 e 1500 g. Plumagem negra ou negra-amarronzada uniforme, exceto pela base da mandíbula, que é branca. Bico amarelado ou córneo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha e pelágica, ocorrendo longe da costa e frequentemente fora da plataforma continental. Pousa em terra apenas para se reproduzir, em uma série de ilhas subantárticas. Não costuma se aproximar da costa; quando chegam às praias geralmente estão muito debilitadas. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Se reproduzem entre setembro e maio em ilhas subantárticas. Espécie registrada durante todo o ano em águas brasileiras, embora os registros sejam muito mais frequentes e numerosos entre junho e setembro.

### POPULAÇÃO

É a espécie mais capturada pela frota pelágica brasileira, através de pesca incidental. As populações diminuíram drasticamente nas últimas décadas, mas a população global estimada gira em torno de sete milhões de indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil, mesmo que temporariamente, e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



**PARDELA-PRETA**

*Procellaria aequinoctialis*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PARDELA-CINZA

*Procellaria cinerea*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

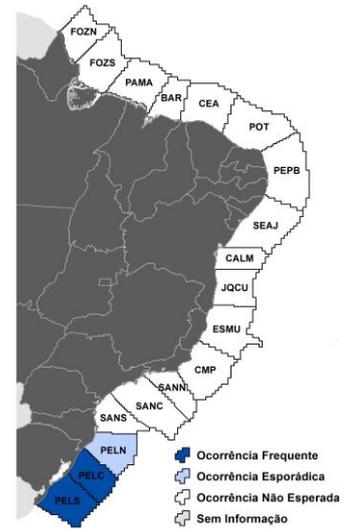
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 50 cm. Massa corpórea: 900 a 1500 g. Ventre branco, dorso cinza-amarronzado, cabeça cinza e bico amarelado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, ocorrendo longe da costa e frequentemente fora da plataforma continental. Pousa em terra apenas para se reproduzir. Não costuma se aproximar da costa, e os indivíduos que chegam às praias brasileiras geralmente estão muito debilitadas.

### ALIMENTAÇÃO

Se alimenta principalmente de peixes, crustáceos e lulas, e não despreza descartes de barcos de pesca, os quais segue com frequência e em bandos numerosos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, reproduzindo-se entre fevereiro e setembro. Espécie irregularmente registrada em águas brasileiras.

### POPULAÇÃO

A população global é estimada em torno de 400.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves desta espécie que tenham sido mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. Estas aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



**PARDELA-CINZA**

*Procellaria cinerea*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PARDELA-DE-ÓCULOS

*Procellaria conspicillata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

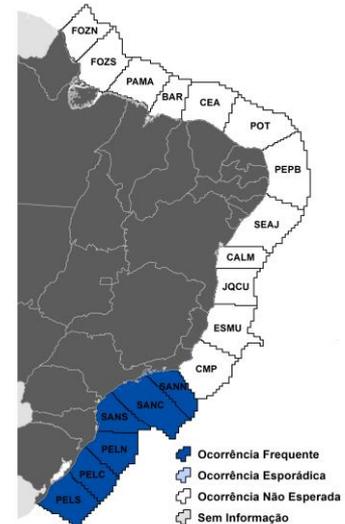
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 55 cm. Massa corpórea: 1000 a 1300 g. Muito semelhante a *Procellaria aequinoctialis*, diferindo por apresentar uma quantidade variável de branco ao redor dos olhos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, ocorrendo longe da costa e frequentemente fora da plataforma continental. Pousa em terra apenas para se reproduzir em ilhas subantárticas. Não costuma se aproximar da costa, e os indivíduos que chegam às praias brasileiras geralmente estão muito debilitadas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e lulas, e não despreza descartes de barcos de pesca, os quais segue com frequência e em bandos numerosos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, reproduzindo-se entre setembro e maio em ilhas subantárticas. Espécie registrada durante todo o ano em águas brasileiras, embora os registros sejam muito mais frequentes e numerosos entre junho e setembro.

### POPULAÇÃO

É uma das espécies mais capturadas pela frota pelágica brasileira, através de captura incidental em artefatos de pesca. As populações diminuíram drasticamente nas últimas décadas, sendo que a população global estimada gira em torno de 40.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves desta espécie que tenham sido mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. Estas aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## PARDELA-DE-ÓCULOS

*Procellaria conspicillata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PARDELA-DE-TRINDADE

*Pterodroma arminjoniana*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

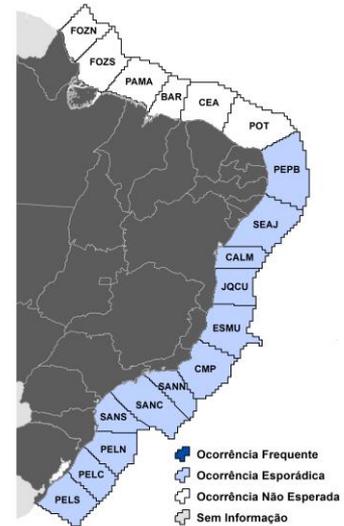
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 35 e 40 cm. Massa corpórea: 300-500 g. Plumagem muito variável, mas geralmente com a cabeça cinza-clara, marrom-escuro no dorso e ventre branco, com exceção de um colar amarronzado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pelágico, raramente se aproximando da costa. Geralmente solitária ou em pequenos grupos, eventualmente vista acompanhando barcos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentação muito pouco conhecida, mas os registros indicam cefalópodes como lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se nas ilhas de Trindade e Martim Vaz (Espírito Santo). Ocorre irregularmente ao longo da costa do Brasil. Possui reprodução colonial, nidificando em fendas rochosas. A postura é de apenas um único ovo, e a incubação dura em torno de 50 dias. Possui atividade noturna.

### POPULAÇÃO

População estimada em cerca de 15.000 indivíduos. Suas colônias são afetadas por predadores introduzidos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. São aves delicadas, de dieta pouco conhecida e aparentemente de difícil manutenção. Já chegam muito debilitadas às praias. Não oferecem qualquer risco adicional a quem as manipula.



## PARDELA-DE-TRINDADE

*Pterodroma arminjoniana*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GRAZINA-DE-DESERTAS

*Pterodroma deserta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

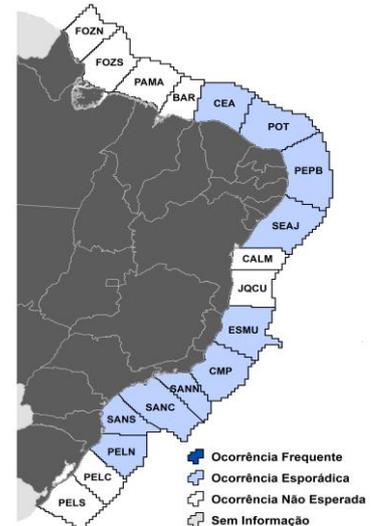
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Olli Tenovu



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 35 e 40 cm. Massa corpórea entre 300 e 400 g. Cinza escuro no dorso, ventre branco. Loro branco, que contrasta com a face, cinza-escura.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha e pelágica, praticamente só retorna à terra para se reproduzir, nas Ilhas Bugio e Desertas, no arquipélago da Madeira, que pertencem a Portugal. Eventualmente registrada nos Açores, se aproximando das ilhas a partir de junho. Espécie vagante no Brasil, de ocorrência muito irregular.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de lulas e de pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. É espécie considerada vagante no país, de ocorrência irregular e imprevisível, e nunca em grandes números.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção. População estimada em poucas centenas de indivíduos, que sofrem nas suas áreas de reprodução com o ataque de ratos e cabras (que tem sido controlados) e também com a erosão dos seus locais para ninho, além da predação por *Larus dominicanus*.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil, mesmo que temporariamente, e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas. A alimentação é bastante especializada e a morfologia do bico destas aves é bastante peculiar, o que pode dificultar o manejo.



## GRAZINA-DE-DESERTAS

*Pterodroma deserta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## DIABLOTIM

*Pterodroma hasitata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

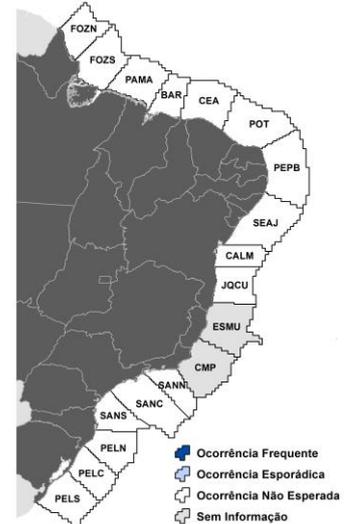
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 38 a 40 cm. Massa corpórea: 400 a 600 g. Bico negro, pés rosados, ventre e superfície inferior das asas branca, com apenas uma linha negra no ápice das rémiges e na borda anterior das asas. Possui o alto da cabeça cinza-escuro ou negro, que contrasta com um colar branco.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pelágico, raramente se aproximando da costa. Visitante raro no Brasil, contando com poucos registros no país. Quando na costa brasileira, geralmente vistos sozinhos ou em pequenos grupos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de lulas, mas também foi reportado o consumo de pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não se reproduz no Brasil, nidificando no Haiti e na República Dominicana. São conhecidos poucos registros no Brasil, sugerindo migração.

### POPULAÇÃO

Considerada como Em Perigo, sua população atual é muito reduzida, em torno de 5.000 aves. As maiores ameaças à sua conservação concentram-se nas suas colônias reprodutivas no Caribe.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. São aves delicadas, de dieta pouco conhecida e aparentemente de difícil manutenção. As aves que chegam à costa brasileira frequentemente estão muito debilitadas, sendo a sua recuperação muito difícil. Não oferecem qualquer risco adicional a quem as manuseia.



## DIABLOTIM

*Pterodroma hasitata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GRAZINA-DE-BARRIGA-BRANCA

*Pterodroma incerta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

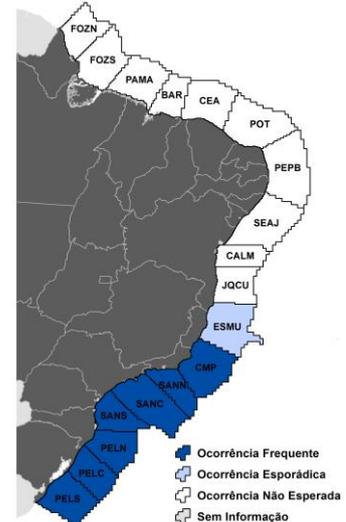
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 45 cm. Massa corpórea variando entre 400 e 700 g. Pés rosados, bico negro. Ventre branco, que contrasta com o restante da plumagem, marrom-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha, com poucos registros pelágicos. Geralmente solitária, mas pode também ser vista em pequenos grupos não muito afastado da costa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e moluscos (cefalópodes) que vivem próximos a superfície do oceano, mas a dieta também pode incluir pequenos crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil.

### POPULAÇÃO

Considerada Em Perigo de Extinção, com as suas colônias sofrendo alta predação de filhotes por ratos e gatos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. São aves delicadas, de dieta pouco conhecida e aparentemente de difícil manutenção. Já chegam muito debilitadas às praias. Não oferecem qualquer risco adicional a quem as manipula.



## GRAZINA-DE-BARRIGA-BRANCA

*Pterodroma incerta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## BOBO-ESCURO

*Puffinus griseus*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 700 e 1000 g. Bico negro, tarsos e pés rosados, plumagem uniforme marrom-escura ou cinza-escura, com uma mancha branca muito chamativa na superfície ventral das asas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha, ocorrendo na plataforma continental e fora dela. Pode se aproximar da costa. Segue barcos de pesca e pode ser visto solitário ou em grandes bandos. Ocorre em todos os oceanos do mundo, sendo uma das aves marinhas mais comuns e abundantes. Migrante transequatorial, ocorrendo da Groenlândia à Antártica.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil e ocorre em águas brasileiras principalmente entre maio e janeiro, embora seja possível haver registros durante o ano todo, especialmente fora da plataforma continental.

### POPULAÇÃO

A população global é estimada em 20.000.000 de indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil, mesmo que temporariamente, e a experiência com o manejo de aves desta família em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## BOBO-ESCURO

*Puffinus griseus*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JOÃO-GRANDE

*Ciconia maguari*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

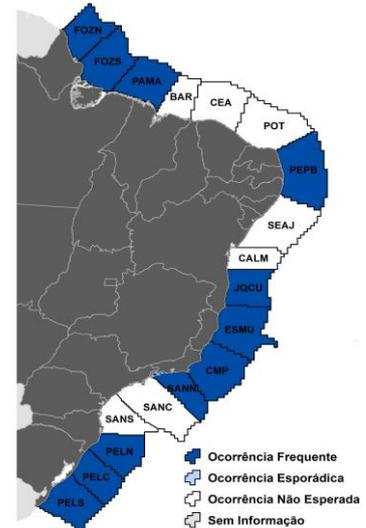
Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Cristiano Crolle



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total variando entre um metro e um metro e dez centímetros. Massa corpórea variando entre 3500 e 5000 g. Cegonha facilmente identificável por apresentar os tarsos vermelhos, bico cinza-escuro com a ponta rósea e região facial vermelho-alaranjada. Não pode ser confundido com nenhuma outra espécie neotropical.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Não ocorre em florestas e evita a costa. Prefere brejos, alagados, pântanos e até mesmo pastos alagados, sendo uma ave típica das áreas abertas. Difícilmente se aventura em rios. Vivem solitários ou aos casais, mas no período reprodutivo formam colônias pouco agregadas. Como pode habitar brejos com vegetação alta, não é incomum passarem despercebidos. Voam muito alto, planando durante horas em busca de locais para se alimentar. Ocorre em praticamente todo o Brasil, embora seja muito pontual fora do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, onde é sempre muito facilmente avistada.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de vertebrados de pequeno e médio porte como peixes, cobras, filhotes de jacaré, tartarugas, ovos e filhotes de aves e pequenos mamíferos. Consome também invertebrados, coletados de forma oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma plataforma que pode ser feita no chão ou em árvores pequenas. Formam colônias pouco coesas, e que pode chegar a 20 pares. Bota de dois a quatro ovos, a incubação dura 32 dias e os pais cuidam do filhote por pouco menos de três meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, e as estimativas apontam para cerca de 100.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma cegonha de grande porte, comumente mantida em zoológicos e criadores, embora os registros de reprodução em cativeiro sejam raros. Aceita muito bem o manejo em cativeiro, mas deve-se tomar o máximo de cuidado com o seu bico, que pode provocar ferimentos muito sérios ou mesmo incapacitantes. Deve-se usar óculos reforçados de proteção e tomar muito cuidado ao capturar a ave por causa das pernas, que podem ser facilmente fraturadas.



## JOÃO-GRANDE

*Ciconia maguari*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TUIUIÚ

*Jabiru mycteria*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

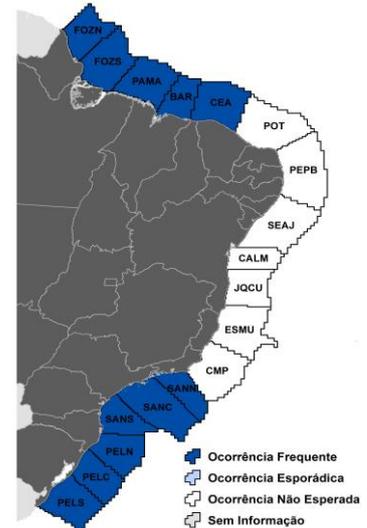
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre um metro e vinte e um metro e cinquenta. Massa corpórea chegando aos oito quilos. Inconfundível, possui plumagem branca, bico e pés negros, base do pescoço vermelha, sem penas, e pescoço e cabeça negros, sem penas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Rara e ocasionalmente se aproxima da costa. Ocorre na borda das florestas, onde encontra árvores altas, matas ciliares, brejos, alagados, pântanos e até mesmo pastos alagados, sendo uma ave muito comum nas áreas abertas. Vivem solitários ou aos casais, mas podem ser vistos às dezenas em lagoas ricas em peixes, especialmente na seca. Chocam aos casais, no alto de árvores altas. Ocorre em praticamente todo o Brasil, exceto em alguns estados da região nordeste. Voa muito alto e pode percorrer enormes distâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de vertebrados de pequeno e médio porte como peixes, cobras, filhotes de jacaré, tartarugas, ovos e filhotes de aves e pequenos mamíferos. Consome também invertebrados como caranguejos, coletados de forma oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma plataforma enorme feita de gravetos e sempre em árvores muito altas. Bota de dois a quatro ovos e os pais cuidam do filhote por quase cinco meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, sendo ainda uma ave muito comum. Apenas no Pantanal foram recentemente estimadas cerca de 7.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma cegonha de grande porte, comumente mantida em zoológicos e criadores, embora os registros de reprodução em cativeiro sejam raros. Aceita muito bem o manejo em cativeiro, mas deve-se tomar o máximo de cuidado com o seu bico, que pode provocar ferimentos muito sérios ou mesmo incapacitantes. Deve-se usar óculos reforçados de proteção e tomar muito cuidado ao capturar a ave por causa das pernas, que podem ser facilmente fraturadas.



## TUIUIÚ

*Jabiru mycteria*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



**CABEÇA-SECA**  
*Mycteria americana*

Aves aquáticas pernalts (Ciconiiformes: Ciconiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 cm e um metro. Massa corpórea chegando a até três quilos. Plumagem branca com as rêmiges negras, cabeça e parte do pescoço sem penas.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Rara e ocasionalmente se aproxima da costa. Ocorre nas matas ciliares, brejos, alagados, pântanos e até mesmo pastos alagados, sendo uma ave muito comum nas áreas abertas. Vivem em grandes bandos, que podem reunir muitas centenas de aves em lagoas ricas em peixe, especialmente na seca. Ocorre em praticamente todo o Brasil, exceto em alguns estados da região nordeste. Voa muito alto e pode percorrer enormes distâncias.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de vertebrados de pequeno e médio porte como peixes, cobras, filhotes de jacaré, tartarugas, ovos e filhotes de aves e pequenos mamíferos. Consome também invertebrados como caranguejos, coletados de forma oportunista.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. Podem formar colônias muito grandes junto com outras aves como biguás e garças, mas também pode se reproduzir aos casais, em buritis. Constrói uma plataforma de gravetos onde até cinco ovos podem ser colocados. A incubação dura cerca de 30 dias, e os cuidados com os filhotes podem durar até quatro meses.

#### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, sendo ainda uma ave muito comum. As estimativas sugerem pouco menos de 100.000 aves.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma cegonha de grande porte, comumente mantida em zoológicos e criadores, embora os registros de reprodução em cativeiro sejam raros. Aceita muito bem o manejo em cativeiro, mas deve-se tomar o máximo de cuidado com o seu bico, que pode provocar ferimentos muito sérios ou mesmo incapacitantes. Deve-se usar óculos reforçados de proteção e tomar muito cuidado ao capturar a ave por causa das pernas, que podem ser facilmente fraturadas.



## CABEÇA-SECA

*Mycteria americana*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PICAPARRA

*Heliornis fulica*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Heliornithidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

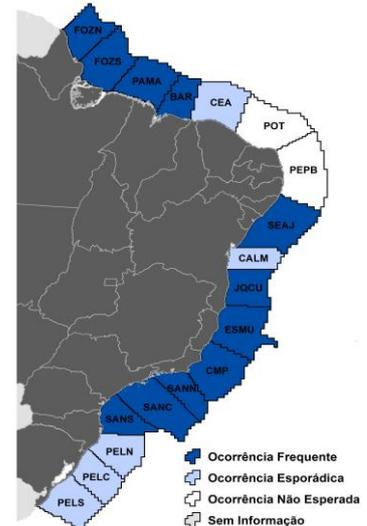
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea variando entre 120 e 150 g. Lembra um pequeno pato, mas é facilmente distinguível pelo padrão da cabeça, com o loro, garganta, pescoço e estria superciliar brancas, mancha marrom abaixo do olho (mais discreta nos machos) e pela típica coloração dos pés, amarelo-alaranjado com estrias negras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitários ou aos casais (mais frequente) em remansos e lagos calmos, com bastante vegetação no entorno. É uma espécie tímida, que logo de se esconde ao perceber que foi detectada. Não se aproxima da costa e é uma ave típica de rios bem conservados no Brasil.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos peixes, girinos e anfíbios adultos, insetos e outros pequenos invertebrados como crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma feita com material vegetal, feito um pouco acima da água. Geralmente são colocados dois ovos e muito da sua biologia reprodutiva é ainda desconhecida.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma ave pequena, muito delicada e cujo manejo em cativeiro é desconhecido.



**PICAPARRA**

*Heliornis fulica*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Heliornithidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SARACURINHA-DA-MATA

*Amaurolimnas concolor*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Cal Martin



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20 a 25 cm. Massa corpórea: 150 g. Única saracura em toda a sua distribuição com coloração marrom uniforme, possuindo o bico verde e os pés vermelhos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo de forma esparsa em quase todos os estados. Pode ser encontrada em brejos de baixadas no interior ou na borda de florestas. Facilmente detectada pela sua vocalização, emitida no amanhecer do dia ou no começo da noite. Durante o dia é silenciosa, passando despercebida na maioria dos locais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie pouco estudada no Brasil, os registros existentes revelam que os ninhos podem ser encontrados já em junho e julho, sendo feitos em forma de taça em meio à vegetação, em baixa altura. São colocados até quatro ovos e os filhotes são nidifugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas da sua população no Brasil, mas não é considerada como ameaçada de extinção no país ou mundialmente. Ainda é relativamente comum e facilmente detectada pela sua voz por observadores treinados. Pode ocorrer em florestas secundárias e restingas, sendo relativamente abundante em algumas localidades.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando prontamente frutas, invertebrados (por exemplo larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação em que possam se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.



## SARACURINHA-DA-MATA

*Amaurolimnas concolor*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SARACURA-TRÊS-POTES

*Aramides avicenniae*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

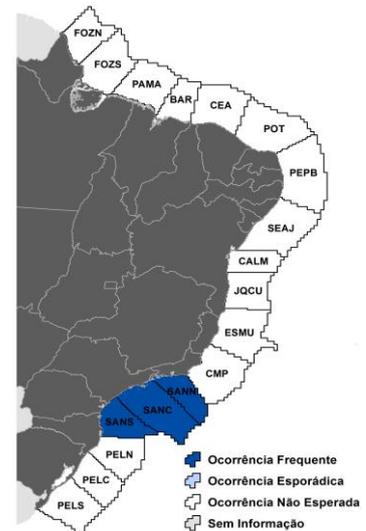
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 40 cm. Massa corpórea: 350 a 500 g. Face, pescoço e peito cinza, peito marrom e dorso cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitariamente ou, mais frequentemente, em casais. Habitam manguezais em uma restrita área de distribuição no litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos peixes, girinos e anfíbios adultos, insetos e outros pequenos invertebrados. Alimenta-se também de grãos, folhas e brotos, sendo uma espécie muito generalista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma feita com material vegetal, construída em meio a vegetação. Geralmente são colocados até cinco ovos e os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais, mas não é uma espécie comum em sua área de distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Deve-se seguir o mesmo manejo proposto para *Aramides cajaneus*, que são facilmente mantidas em cativeiro, se reproduzindo com facilidade e estando presentes em muitos zoológicos e criadores. São aves razoavelmente mansas, mas as bicadas podem ser fortes. São muito esquivas e fogem com facilidade, podendo fazer voos longos. Aceitam facilmente a alimentação em cativeiro, consumindo ração para aves aquáticas, milho e pequenos animais como neonatos de camundongos.



## SARACURA-TRÊS-POTES

*Aramides avicenniae*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SARACURA-DO-MANGUE

*Aramides mangle*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Marco C



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 26 a 30 cm. Massa corpórea: 200 g. Pequena saracura com o bico verde, a base vermelha e a garganta branca.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrada desde o Pará até o Paraná, principalmente na faixa costeira. Entretanto, registros recentes sugerem que a espécie migre para a Caatinga, no nordeste do Brasil. Vivem solitariamente ou aos casais, ocupando principalmente os manguezais (hábitat principal), mas também as restingas ou beiras de lagos e lagoas com vegetação abundante. Não parece ser uma espécie muito exigente, podendo ocorrer em manguezais com algum grau de degradação.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Até recentemente era umas das espécies menos conhecidas no Brasil, com poucos registros. A partir da gravação da sua vocalização os registros rapidamente se multiplicaram. Os ninhos são feitos a baixa altura e têm formato de cesta, sendo feito de gravetos. São colocados até cinco ovos brancos com manchas marrons no polo rombo. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas não é considerada ameaçada de extinção no país ou mundialmente. A espécie é relativamente comum em manguezais, especialmente no sudeste e nordeste.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando prontamente frutas, invertebrados (por exemplo larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação em que possam se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.



## SARACURA-DO-MANGUE

### *Aramides mangle*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## SARACURUÇU

*Aramides ypecaha*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

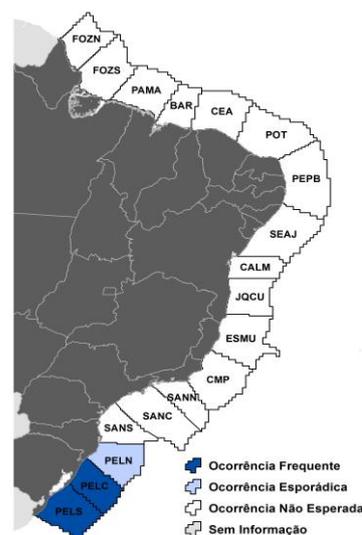
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Cláudio Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 40 a 45 cm. Massa corpórea: 700 a 1000 g. Face, pescoço e peito cinzas e ventre marrom-róseo. Bico verde com a base amarela.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitariamente ou, mais frequentemente, em casais. Habitam brejos, pastos úmidos, pântanos, em duas populações disjuntas no sul e centro do Brasil. É uma das poucas saracuras que pode ser vista mais distante da água.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos peixes, girinos e anfíbios adultos, insetos e outros pequenos invertebrados. Alimenta-se também de grãos, folhas e brotos, sendo uma espécie muito generalista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma feita com material vegetal, construída em meio a vegetação. Geralmente são colocados até cinco ovos e os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais, sendo uma espécie muito comum no centro-sul do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Deve-se seguir o mesmo manejo proposto para *Aramides cajaneus*, que são facilmente mantidas em cativeiro, se reproduzindo com facilidade e estando presentes em muitos zoológicos e criadores. São aves razoavelmente mansas, mas as bicadas podem ser fortes. São muito esquivas e fogem com facilidade, podendo fazer voos longos. Aceitam facilmente a alimentação em cativeiro, consumindo ração para aves aquáticas, milho e pequenos animais como neonatos de camundongos.



## SARACURUÇU

*Aramides ypecaha*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

<b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
<b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
<b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
<b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
<b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
<b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
<b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
<b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PINTO-D'ÁGUA-CARIJÓ

*Coturnicops notatus*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

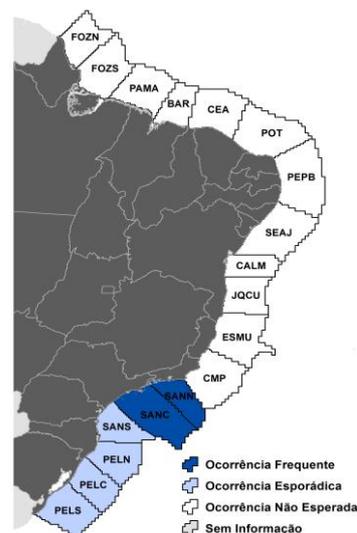
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Claudio Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 14 cm. Massa corpórea: aprox. 30 g. Plumagem negra com muitas pequenas manchas e estriações brancas. Bico negro, olhos vermelhos e pés verdes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das espécies de aves mais raras e desconhecidas em todo o país. Até muito pouco tempo atrás era conhecida de pouquíssimas localidades no Brasil, sem qualquer estudo sobre a sua biologia. Voz ainda desconhecida. O hábitat preferencial ainda é desconhecido, mas já foi registrada em arrozais e em brejos com alguma salinidade. Parece ser solitária.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se sementes e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Muito pouco conhecida. Indivíduos com gônadas sugerindo estado reprodutivo foram coletados em dezembro no Brasil.

### POPULAÇÃO

Desconhecida, mas não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Foi mantida em cativeiro apenas uma vez em um criador em Taubaté, SP. Revelou-se uma espécie muito dócil, aceitando sementes de alpiste rapidamente após a captura. Não oferece qualquer risco ao manejo, e deve ser mantida em recintos com abundante vegetação no solo, onde se esconde e fica sempre nas áreas mais escuras.



## PINTO-D'ÁGUA-CARIJÓ

*Coturnicops notatus*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## CARQUEJA-DE-BICO-MANCHADO

*Fulica armillata*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

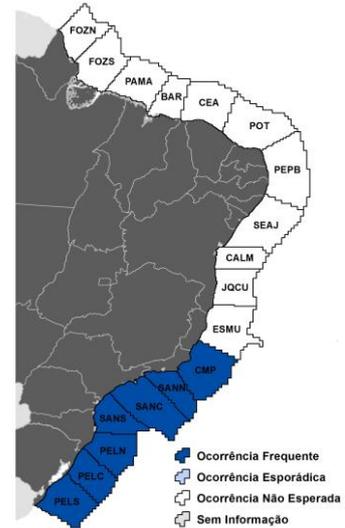
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: aprox. 700 g. Plumagem cinza escura, com o escudo frontal amarelo-limão e distinta marca vermelha na base do bico.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagos, lagoas com abundante vegetação aquática, brejos e áreas pantanosas, ocorrendo junto com as outras espécies do gênero. Pode frequentar áreas com água salobra. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares, mas em áreas maiores podem ser vistas dezenas de aves.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se folhas e brotos. Pode consumir vegetação submersa, ocasionalmente consumindo também pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil, reproduz-se a partir de setembro. Os casais se isolam e constroem uma plataforma (que pode ser flutuante ou não) onde a fêmea bota até oito ovos. Os filhotes são nidifugos, seguindo os pais logo após o nascimento.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é uma espécie abundante e que parece estar expandindo a sua distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Raramente mantida em cativeiro, com poucos registros em criadores. De maneira geral, saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando rapidamente frutas, alimentos vivos (por exemplo, larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação, aonde podem se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.



## CARQUEJA-DE-BICO-MANCHADO

*Fulica armillata*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

<b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
<b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
<b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
<b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
<b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
<b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
<b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
<b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## FRANGO-D'ÁGUA-CARIJÓ

*Gallinula melanops*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

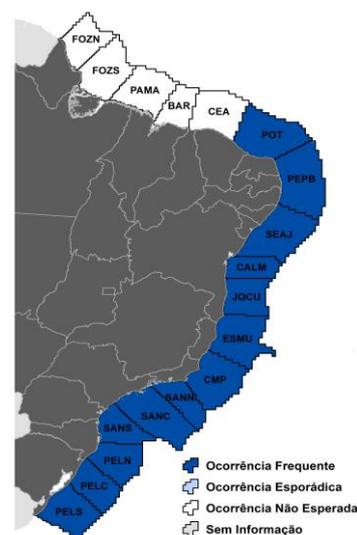
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 25 e 30 cm. Massa corpórea em torno de 150 g. Frango d'água com a face e o pescoço cinza, bico verde, flancos marcados de branco sobre fundo marrom-claro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A sua biologia é pouco conhecida, são vistos principalmente solitários ou aos casais. Evitam estuários ou águas salinas, sendo incomuns em lagos, lagoas e represas com abundante vegetação flutuante ou na margem, onde se esconde. É uma espécie tímida, sendo razoavelmente comum nos banhedos da região sul.

### ALIMENTAÇÃO

Pouco conhecida, mas deve se alimentar de folhas, brotos, sementes e pequenos vertebrados e invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo uma pequena plataforma flutuante próxima à margem. São colocados entre quatro e oito ovos e os filhotes são nidifugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas o seu manejo não deve diferir muito daquele das saracuras e frangos d'água.



## FRANGO-D'ÁGUA-CARIJÓ

*Gallinula melanops*

Aves aquáticas pernalta (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SANÃ-DO-CAPIM

*Laterallus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Marco Cruz



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 cm. Massa corpórea: 30 a 40 g. Saracura muito pequena, com a face e pescoço cinzas e uma distinta mancha castanho-amarronzada na porção dorsal do pescoço.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A sua biologia é pouco conhecida, é uma espécie tímida e elusiva, que vive em meio a vegetação de beira d'água, sempre solitários ou em pares. Habita banhados, brejos, campos alagados, lagoas, se aproximando bastante da costa. Difícilmente observada, mais detectada pela vocalização, sendo mais comum do que aparenta.

### ALIMENTAÇÃO

Pouco conhecida, mas deve se alimentar de folhas, grãos, brotos, sementes e pequenos invertebrados

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo um ninho esférico de capim, onde são colocados no máximo três ovos. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas o seu manejo não deve diferir muito daquele das saracuras e frangos d'água. Os pintos d'água aceitam bem o cativeiro, não sendo de difícil manutenção.



## SANÃ-DO-CAPIM

### *Laterallus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)								●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)								●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TURU-TURU

### *Neocrex erythrops*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de entre 15 e 20 cm. Massa corpórea entre 60 e 70 g. Pequeno frango d'água com a face, pescoço e peito cinza, dorso marrom-claro. Bico verde com a base vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Difícilmente avistada em campo, sendo uma das espécies de ralídeos mais tímidas e elusivas. Habitam uma grande variedade de ambientes aquáticos e alagados, incluindo campos de arroz e pastagens alagadas, desde que contem com abundante vegetação no entorno. Vivem solitários ou aos casais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de folhas, grãos, brotos, sementes e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo um ninho em forma de plataforma feito de capim, onde são colocados no máximo sete ovos, incubados por 25 dias. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. Conta com relativamente poucos registros no Brasil, ocorrendo pontualmente em boa parte do país.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas deve seguir o mesmo padrão de manejo para os frangos e pintos d'água.



## TURU-TURU

### *Neocrex erythrops*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## FRANGO-D'ÁGUA-PEQUENO

*Porphyrio flavirostris*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

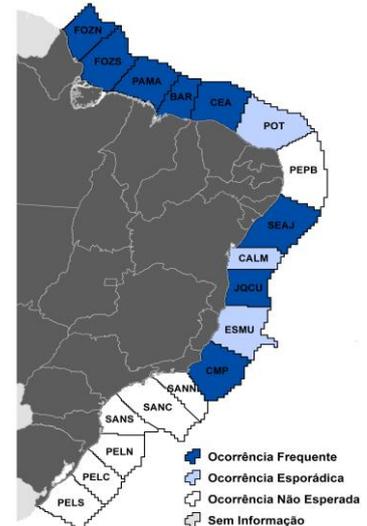
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 25 cm. Massa corpórea em torno de 100 g. Lembra o juvenil de *P. martinicus*, dele se diferenciando por apresentar o bico amarelo-esverdeado, escudo e tarsos amarelos. Plumagem da região ventral cinza-azulada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Muito pouco conhecido, extremamente tímida e difícil de ser detectada em campo. Habita alagados, arrozais, banhados, lagos, lagoas, pântanos e outras áreas úmidas, não se aproximando da costa. Vivem solitários ou aos casais, sempre em meio à vegetação ribeirinha ou flutuante, das quais não se afasta.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de folhas, grãos, brotos, sementes e pequenos invertebrados e vertebrados, mas a sua biologia é ainda muito pouco conhecida.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo um ninho em forma de plataforma feito de capim, onde são colocados no máximo cinco ovos. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. É de ocorrência pontual em quase todos os estados brasileiros, de detecção bem difícil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, e o seu manejo é desconhecido. Entretanto, por suas características morfológicas, não deve diferir muito daquele das saracuras.



## FRANGO-D'ÁGUA-PEQUENO

*Porphyrrio flavirostris*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



**SANÃ-AMARELA**  
*Porzana flaviventer*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

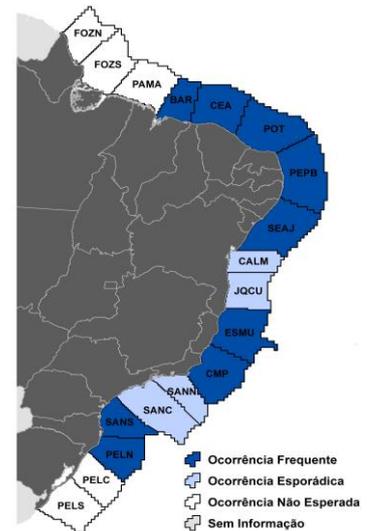
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Luís Sousa



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 10 a 15 cm. Massa corpórea em torno de 30 g. Diminuta espécie de pinto d'água caracterizada por apresentar uma bem definida estria superciliar branca e os flancos estriados de branco e negro. Tarsos amarelo-amarronzados.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie muito pouco conhecida no Brasil, de pequeno porte e muito elusiva, contando com poucos registros. Vive solitária ou em pares, e prefere lagos, lagoas, brejos e pântanos bem conservados e com abundante vegetação flutuante e no entorno. Uma das espécies de *Rallidae* menos conhecida no Brasil.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos e insetos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é construído em meio a vegetação aquática. Podem ser colocados até sete ovos. Os filhotes são nidifugos.

#### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. De ocorrência pontual no Brasil, sendo difícil de ser localizada.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, e o seu manejo é desconhecido.



## SANÃ-AMARELA

*Porzana flaviventer*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SARACURA-MATRACA

*Rallus longirostris*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

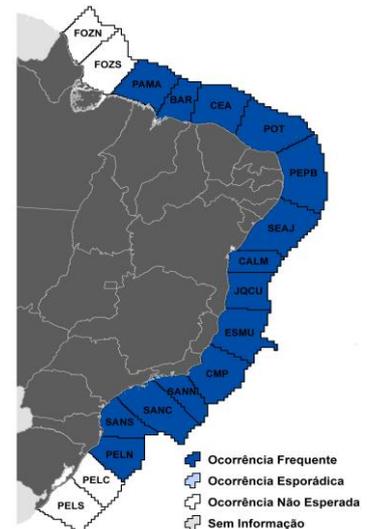
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Vincent Rufray



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 30 cm. Massa corpórea entre 250 e 350 g. Espécie de saracura de médio porte, com os tarsos róseos, bem como a base da mandíbula. Flancos barrados de branco e negro, garganta branca, pescoço e ventre marrom-claro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a costa, ocorrendo em manguezais e estuários, onde é uma espécie comum, ocorrendo até em manguezais dentro de cidades. Vivem aos casais, sendo mais facilmente detectadas pela vocalização. Pode ocorrer em lagos de água doce, desde que próximos ao mar e ricos em vegetação ribeirinha.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se pequenos peixes, caranguejos, camarões e moluscos. Também consome insetos, sementes, frutos caídos, folhas e brotos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma de gravetos, construído no solo do mangue ou em meio a vegetação. Podem ser colocados até sete ovos. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. Ocorre em toda a costa brasileira, sendo abundante no Ceará, por exemplo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas o seu manejo deve seguir o proposto para as saracuras em geral. Por se tratar de uma espécie generalista, deve ser bastante resistente ao cativeiro.



## SARACURA-MATRACA

*Rallus longirostris*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)								●	●	●	●	●
Potiguar (POT)								●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)								●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)								●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SOCÓ-BOI-BAIO

*Botaurus pinnatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Audubon and Cornell Lab Of Ornithology



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 65 e 75 cm. Massa corpórea variando entre 600 e 800 g. Lembra o juvenil de *Tigrisoma lineatum*. Bico marrom-esverdeado ou amarelado, da mesma cor dor tarsos. Garganta branca, pescoço e ventre com estrias marrons sob fundo branco. Dorso com estrias negras e marrons.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Garça pouco conhecida, ocupando especialmente banhados e arrozais. Frequenta estuários e outros locais com vegetação abundante, onde se camufla muito bem. Geralmente solitária, se reunindo aos pares no período reprodutivo. Passa muito tempo imóvel, no meio da vegetação, sendo de difícil detecção

### ALIMENTAÇÃO

Pouco conhecida, mas inclui peixes, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre novembro e abril. O ninho é uma plataforma de material vegetal, onde até três ovos são colocados. A incubação dura cerca de 25 dias e os filhotes, nidícolas, deixam o ninho 22 dias depois de nascidos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas, e é uma espécie incomum, ocorrendo pontualmente em quase todo o Brasil, com exceção de alguns estados amazônicos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua presença em cativeiro. As garças em geral são aves resistentes, aceitando peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## SOCÓ-BOI-BAIO

*Botaurus pinnatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●							●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●							●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●							●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●							●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●							●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●							●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●							●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●							●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●							●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●							●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●							●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●							●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●							●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●							●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●							●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●							●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●							●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●							●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ARAPAPÁ

*Cochlearius cochlearius*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

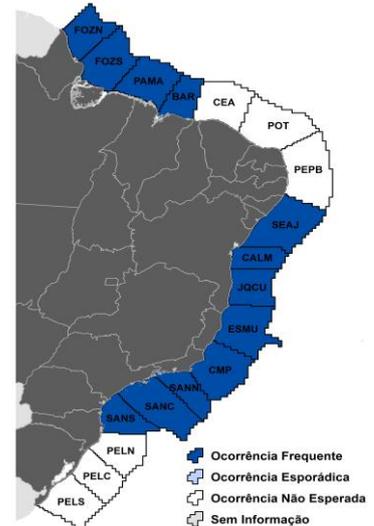
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 650 e 750 g. Bico muito largo. Alto da cabeça negra, dorso e asas cinza, face e peito cinza-claros ou brancos, ventre marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Garça noturna de bico inconfundível. Geralmente encontrada solitária à beira de rios, córregos e riachos. Também ocorre em igarapés, várzeas, lagos e lagoas, sempre com bastante vegetação no entorno. Não se expõe em áreas abertas. Pode ocorrer em estuários, mangues e lagos próximos à costa. Durante o dia fica empoleirada em locais sombrios.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, anfíbios e de pequenos invertebrados, como crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e dezembro. O ninho é uma plataforma simples, feita de gravetos. Nidifica aos casais ou pode também formar pequenas colônias. A postura pode chegar a quatro ovos, incubados por cerca de 29 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas, porém considerada uma espécie abundante no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro, mas deve seguir o mesmo manejo sugerido para as garças.



## ARAPAPÁ

### *Cochlearius cochlearius*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)								●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)								●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)								●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)								●	●	●	●	●
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)								●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)								●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)								●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)								●	●	●	●	●
Campos (CMP)								●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)								●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)								●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)								●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SOCOÍ-VERMELHO

*Ixobrychus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea entre 50 e 90 g. Espécie de pequeno porte, bico amarelo-alaranjado, tarsos verde-oliváceos, laterais do pescoço marrom-avermelhadas, apresenta uma distinta marca amarelo-dourado nas asas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pequeno socó que habita uma grande gama de ambientes aquáticos, que vão desde banhados e alagados, lagoas, lagos, beiras de rios, remansos até manguezais, estuários e lagoas próximas à costa, sempre em locais com rica vegetação ribeirinha. Vivem solitários ou aos casais, e dificilmente são detectados, podendo ser mais comuns do que os registros atuais indicam.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, insetos, anfíbios e pequenos répteis.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro. Pode chocar sozinho ou formar pequenas colônias, que ficam bem escondidas em meio à vegetação aquática. O ninho é uma plataforma muito simples, feita em meio a vegetação. A fêmea bota no máximo quatro ovos, incubados durante 20 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas e os seus hábitos dificultam muito a sua detecção e estimativas populacionais, mas não parece ser particularmente ameaçado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há registros da sua manutenção em cativeiro no Brasil. Entretanto, deve seguir o mesmo padrão das demais garças, sendo mantida em cativeiro com a alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## SOCOÍ-VERMELHO

*Ixobrychus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●						●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●						●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●						●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●						●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●						●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●						●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●						●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●						●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●						●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## SOCOÍ-AMARELO

*Ixobrychus involucris*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea entre 50 e 100 g. Bico amarelo-alaranjado, tarsos verde-oliváceos. Estrias negras por toda a região dorsal, restante da plumagem marrom-amarelada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pequeno socó menos conhecido do que *I. exilis* e que habita uma diversidade menor de ambientes aquáticos, ocupando lagoas, lagos e arrozais, sempre em locais com rica vegetação ribeirinha. Vivem solitários ou aos casais, e dificilmente são detectados, podendo ser mais comuns do que os registros atuais indicam.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, insetos, anfíbios e pequenos répteis.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro. Não formam colônias, chocando de forma solitária. O ninho é uma plataforma muito simples, feita em meio à vegetação.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas e os seus hábitos dificultam muito a sua detecção e estimativas populacionais, mas não parece ser particularmente ameaçado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há registros da sua manutenção em cativeiro no Brasil. Entretanto, deve seguir o mesmo padrão das demais garças, sendo mantida em cativeiro com a alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## SOCOÍ-AMARELO

*Ixobrychus involucris*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●						●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●						●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●						●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●						●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●						●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●						●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●						●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SAVACU-DE-COROA

*Nyctanassa violacea*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Ignacio Moreno / UFRGS



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 60 e 70 cm. Massa corpórea entre 650 e 800 g. Lembra remotamente *Nycticorax nycticorax* ou *Cochlearius cochlearius*, devese diferenciando por apresentar uma máscara negra inconfundível, olhos vermelho-alaranjados, bico negro, tarsos verde-oliváceos. Plumagem predominantemente cinza-ardósia.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Típica dos manguezais e estuários, eventualmente ocorrendo também em águas interiores, em lagoas e lagos. Podem ser vistas solitárias ou em pequenos grupos. É discreta, podendo passar despercebida nas margens.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentação especializada em crustáceos, consumindo uma grande quantidade destes animais em sua dieta. Alimenta-se também de insetos, pequenos peixes, anfíbios e pequenos mamíferos e aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. Podem chocar sozinhas ou em colônias numerosas, que podem incluir também outras espécies. O ninho é uma plataforma muito simples, feita com gravetos no meio das árvores. A fêmea pode botar até oito ovos, incubados durante 25 dias. Os filhotes são cuidados pelos pais por cerca de três meses.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há registros da sua manutenção em cativeiro no Brasil. Entretanto, deve seguir o mesmo padrão das demais garças, sendo mantida em cativeiro com a alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## SAVACU-DE-COROA

*Nyctanassa violacea*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GARÇA-REAL

*Pilherodius pileatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea entre 500 e 600 g. Bico azulado com a ponta rósea, alto da cabeça negra, restante da plumagem branco-acinzentada, com a região do pescoço e ventre tornando-se mais amarelada no período reprodutivo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuída pelo Brasil, prefere regiões alagadas próximas a florestas ou áreas ricas em vegetação. Habita pântanos, rios dentro de florestas, brejos extensos, lagos e alagados, ocasionalmente se aventurando em lagoas temporárias. Costuma frequentar estuários e manguezais, onde é muito discreta. Vive aos casais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente peixes, girinos e anfíbios adultos, e menos comum em sua dieta alimentar, ovos e filhotes de aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se tipicamente entre setembro e fevereiro. Sua biologia reprodutiva é muito pouco conhecida, e os poucos ninhos descritos são de indivíduos solitários, em meio a densa vegetação.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas, mas é ainda uma espécie muito comum e que tem ampliado a sua distribuição em vários dos biomas brasileiros, sem qualquer indicativo de declínio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Raramente mantida em cativeiro no Brasil, recebendo alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## GARÇA-REAL

*Ptilerodius pileatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●							●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Quase Ameaçada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SOCÓ-BOI-ESCURO

*Tigrisoma fasciatum*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

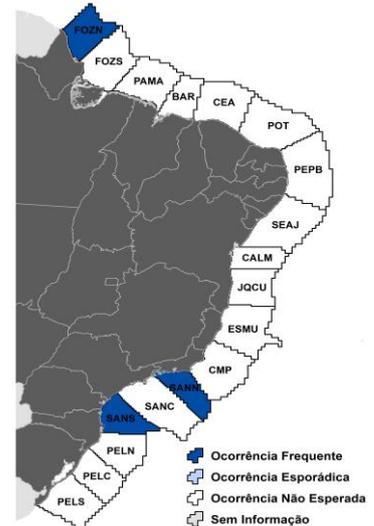
Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Mike Danzenbaker



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 65 e 70 cm. Massa corpórea entre 700 e 900 g. Muito similar a *T. lineatum*, sendo menor (especialmente os tarsos) e mais escura, com estrias claras mais finas por todo o corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das garças mais raras e menos conhecidas do Brasil, considerada como típica habitante de rios encachoeirados e de águas rápidas, cercados de floresta. Nunca se aproxima da costa ou utiliza ambientes salinizados. Solitária, conta com pouquíssimos registros no Brasil, e muito pouco se sabe sobre os seus hábitos e a sua biologia em geral.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e pequenos anfíbios.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Sua reprodução, segundo bibliografia, ocorre entre setembro e fevereiro.

### POPULAÇÃO

Desconhecida. Uma das aves menos conhecidas do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, e é rara até mesmo em museus. Caso alguma seja recuperada, deve-se seguir os mesmos procedimentos generalizados para as garças.



## SOCÓ-BOI-ESCURO

*Tigrisoma fasciatum*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GUARÁ

*Eudocimus ruber*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: John C. Avise



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 55 e 60 cm. Massa corpórea entre 400 e 600 g. Apresenta plumagem vermelho-carmim. O bico, no período reprodutivo, é negro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Típica ave dos mangues e estuários, ocorrendo naturalmente do Amapá ao Ceará, com populações introduzidas ampliando a sua distribuição na Bahia, Sergipe, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, onde estavam extintas. Usa bancos de lodo expostos na maré baixa. Vivem em grandes bandos, que podem reunir mais de 100 aves, que também usam dormitórios coletivos e nidificam em colônias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de crustáceos (caranguejos e camarões) e moluscos. Alimenta-se também de poliquetas e pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro, em grandes colônias que podem reunir mais de 5.000 aves. O ninho é uma plataforma simples, feita com gravetos, onde a fêmea coloca até três ovos. Os filhotes permanecem sendo cuidados pelos pais por aproximadamente três meses.

### POPULAÇÃO

População global estimada em 150.000 aves. No Brasil as estimativas superam as 20.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, recebendo alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. É uma ave muito resistente e rústica, reproduzindo-se com facilidade. Dificilmente pode causar algum ferimento a quem as maneja, mas recomenda-se cuidado na captura e o uso de óculos de proteção.



## GUARÁ

*Eudocimus ruber*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●						●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●						●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●						●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●						●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●						●	●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●						●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●						●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## COROCORÓ

*Mesembrinibis cayennensis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

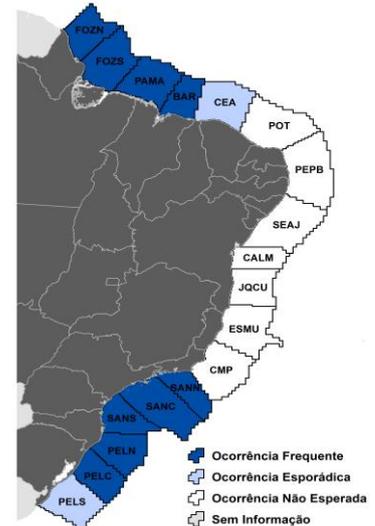
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea entre 700 e 800 g. Plumagem negra-esverdeada, com penas verdes metálicas na porção dorsal do pescoço e bico negro levemente curvado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita áreas alagadas, beiras de rios, brejos, pântanos, arrozais, lagos, lagoas e outros locais desde que com vegetação nativa no entorno. Também ocorre em estuários e manguezais. Podem ser vistos solitários ou em pequenos grupos de até cinco, seis aves. São muito vocais, sendo mais facilmente detectados pela vocalização.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos, vermes, moluscos e crustáceos, eventualmente se alimentando também de peixes pequenos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro e não forma colônias. O ninho é uma plataforma de gravetos, onde a fêmea coloca até quatro ovos.

### POPULAÇÃO

População global estimada em mais de 50.000 aves. Parece estar ampliando a sua distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, recebendo alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. É uma ave muito resistente e rústica, reproduzindo-se com facilidade. Dificilmente pode causar algum ferimento a quem as maneja, mas recomenda-se cuidado na captura e o uso de óculos de proteção.



## COROCORÓ

*Mesembrinibis cayennensis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●						●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●						●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●						●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●						●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●						●	●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●						●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●						●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●						●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Quase Ameaçada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## MAÇARICO-PRETO

*Plegadis chihi*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

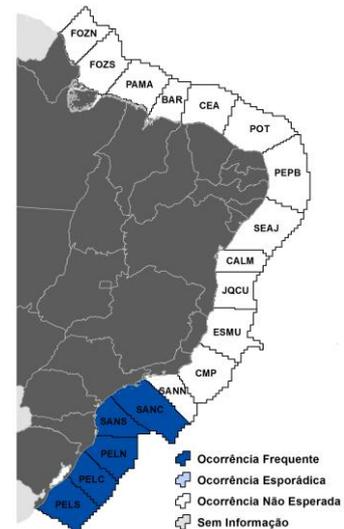
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



© FFarias



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 65 cm. Massa corpórea: 500 a 700 g. Bico marrom-avermelhado e pés vermelho-amarronzados. Plumagem marrom-acastanhada, com verde e púrpura metálicos nas asas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita uma grande variedade de habitats, incluindo pastos úmidos ou semi-alagados, lagos, beira de lagoas, brejos e arrozais, sendo bastante associado a corpos d'água doce. Podem ser vistos mais comumente aos casais ou em pequenos grupos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se sementes e de pequenos invertebrados, e sua dieta também inclui pequenos peixes e anfíbios de forma oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Começa a se reproduzir a partir de setembro no Brasil. É uma espécie colonial, como muitas das íbis brasileiras. Pode se associar com outras espécies, como biguás e garças. Constrói uma pequena plataforma de galhos, onde a fêmea deposita até cinco ovos. Os filhotes são nidícolas.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, e sua população mundial é estimada em um milhão de indivíduos. Parece estar se expandindo do sul do Brasil para o norte.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

As íbis, em geral, podem ser mantidas sem grande dificuldade em cativeiro. Entretanto, desconhece-se o manejo dessa espécie em cativeiro no Brasil. Sugere-se seguir o mesmo manejo para as curicacas (*Theristicus caudatus*), já que essa espécie é menos ligada à água do que o guará. Não oferecem risco durante o manuseio, e recomenda-se cuidado com o bico, asas e tarsos, que são frágeis.



## MAÇARICO-PRETO

*Plegadis chihi*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Quase Ameaçada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## FLAMINGO-GRANDE-DOS-ANDES

*Phoenicoparrus andinus*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 100 a 110 cm. Massa corpórea: 2.0 a 2.4 kg. Base do bico amarelo com a ponta negra. Pernas amarelas e plumagem rósea, variando de intensidade dependendo da região do corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagos salgados andinos a grandes altitudes. Vivem em grandes bandos, que podem congregam centenas de indivíduos. No Brasil, um pequeno grupo aparece com regularidade em bancos de lama na costa de Santa Catarina. Um indivíduo vagante foi coletado no Amazonas.

### ALIMENTAÇÃO

Invertebrados, especialmente crustáceos, e ocasionalmente material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho muito característico, em forma de torre, onde a fêmea deposita um único ovo. Nidifica em grandes colônias e os filhotes são nidícolas. A incubação dura em torno de 30 dias.

### POPULAÇÃO

É uma espécie vagante no Brasil, com pouquíssimos registros confiáveis. Não se reproduz no nosso país e nem possui movimentos migratórios ou regulares para o Brasil. Sua população global é estimada em aproximadamente 39.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, e são encontrados em alguns zoológicos nos Estados Unidos e Europa, onde se reproduzem. Flamingos são aves resistentes, facilmente mantidas em cativeiro, ao qual se adaptam com muita facilidade, reproduzindo-se sem grandes problemas. Devem ser alimentados com rações específicas. O manejo deve ser feito com muito cuidado pois podem fraturar as pernas com facilidade e as bicadas podem causar ferimentos.



## FLAMINGO-GRANDE-DOS-ANDES

*Phoenicoparrus andinus*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## FLAMINGO-CHILENO

*Phoenicopterus chilensis*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

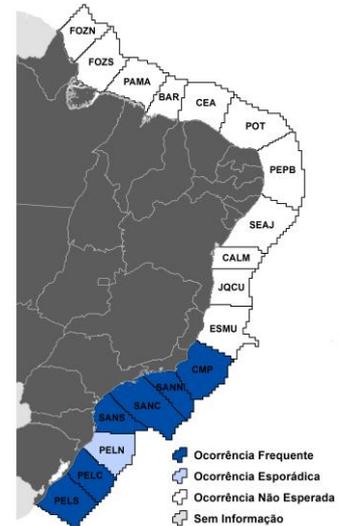
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 100 cm. Massa corpórea: aprox. 2.3 kg. Bico rosa claro, ponta negra. Pés vermelhos e tarsos amarelo-esverdeados.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habitam bancos de lodo na costa, estuários, bordas do mangue e lagoas salinas. Vivem em grandes bandos, que podem congregam centenas de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Invertebrados, especialmente crustáceos, e ocasionalmente pequenos peixes e material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho muito característico, em forma de torre, onde a fêmea deposita um único ovo. Nidifica em grandes colônias e os filhotes são nidícolas. A incubação dura em torno de 30 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas ainda é relativamente comum e os censos mundiais sugerem uma população em torno de 300.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

São aves resistentes, facilmente mantidas em cativeiro, ao qual se adaptam com muita facilidade, reproduzindo-se sem grandes problemas. Devem ser alimentados com rações específicas. O manejo deve ser feito com muito cuidado pois podem fraturar as pernas com facilidade e as bicadas podem causar ferimentos.



## FLAMINGO-CHILENO

*Phoenicopterus chilensis*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## PINGUIM-DE-PENACHO-AMARELO

*Eudyptes chrysocome*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

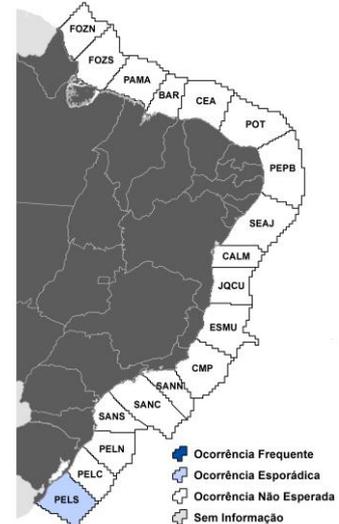
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 50 a 60 cm. Massa corpórea: 2000 a 4000 g. Bico laranja-avermelhado e pés rosados. Presença de topete de longas penas amarelas acima dos olhos, formando uma linha superciliar.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico. Não nidifica no Brasil, utilizando principalmente em áreas rochosas íngremes em ilhas subantárticas, não utilizando cavidades.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, aparecendo no país de forma irregular, sendo muito raros os registros no país.

### POPULAÇÃO

Considerada como Vulnerável de extinção, embora a população global seja estimada em mais de 1.000.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os pinguins em geral são aves facilmente mantidas em cativeiro, embora possam chegar às praias bastante debilitadas. Podem sofrer com pododermatites se mantidas em áreas com piso inadequado, e são especialmente susceptíveis à malária aviária e à aspergilose. Devem ser manuseadas com muito cuidado pelos cuidadores, pois possuem os pés e o bico muito fortes, podendo causar sérios ferimentos em quem as manipula. Deve-se tomar cuidado especial com as asas, que podem ser fraturadas se as aves são manejadas sem o devido cuidado. Podem ser mantidas em grupos razoavelmente numerosos.



## PINGUIM-DE-PENACHO-AMARELO

*Eudyptes chrysocome*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PINGUIM-MACARONI

*Eudyptes chrysolophus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

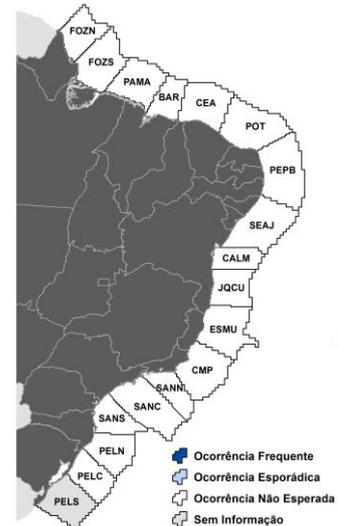
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 70 cm. Massa corpórea: 3000 a 6000 g. Muito semelhante a *Eudyptes chrysocome*, mas o topete é amarelo-dourado e não forma uma linha superciliar.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e aparentemente pelágico, nidificando fora do Brasil. Nas ilhas subantárticas em que se reproduz, utiliza dunas e áreas rochosas, utilizando touceiras de gramíneas mas não cavidades de rochas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos, coletados durante os mergulhos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, aparecendo no país de forma irregular, sendo bastante raros os registros para o país.

### POPULAÇÃO

A população é estimada em mais de 9 milhões de casais, porém está em rápido declínio na maioria das colônias reprodutivas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Embora essa espécie nunca tenha sido mantida em cativeiro no Brasil, os pinguins em geral são aves facilmente mantidas em cativeiro, embora possam chegar às praias bastante debilitadas. Podem sofrer com pododermatites se mantidas em áreas com piso inadequado, e são especialmente susceptíveis à malária aviária e à aspergilose. Devem ser manuseadas com muito cuidado pelos cuidadores, pois possuem os pés e o bico muito fortes, podendo causar sérios ferimentos em quem as manipula. Deve-se tomar cuidado especial com as asas, que podem ser fraturadas se as aves são manejadas sem o devido cuidado. Podem ser mantidas em grupos razoavelmente numerosos.



## PINGUIM-MACARONI

*Eudyptes chrysolophus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

<b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
<b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
<b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
<b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
<b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
<b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
<b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
<b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PINGUIM-DE-MAGALHÃES

*Spheniscus magellanicus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

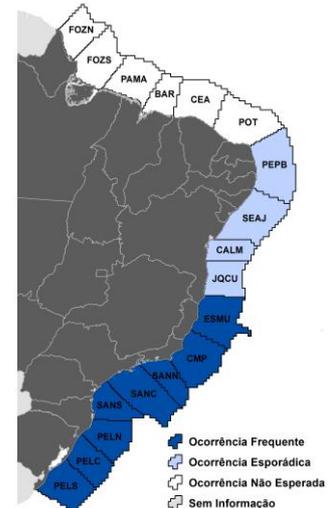
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Valeria Ruoppolo



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 3000-8000 g. Possui uma distinta linha superciliar branca, além de duas faixas negras no pescoço e peito.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É o pinguim mais comum da costa brasileira, ocorrendo do Rio Grande do Sul até Alagoas. Os jovens e adultos lançam-se ao mar entre maio e agosto, em direção norte, alcançando a costa brasileira. Exemplares de pinguins com transmissor de satélite durante o período reprodutivo deslocavam-se mais de 100km para alimentação, e as vezes mais de 600km entre as diferentes colônias na Argentina. Os pinguins possuem fidelidade ao local de reprodução, com a maioria das aves retornando à colônia onde nasceram para se reproduzir, e adultos utilizando a mesma toca ano após ano. Também possuem fidelidade ao parceiro, acasalando-se geralmente com o mesmo parceiro ano após ano.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e moluscos (cefalópodes) que vivem próximos a superfície do oceano.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os pinguins de Magalhães se reproduzem nas costa Atlântico e do Pacífico na América do Sul, como Golfo de San Matías na Argentina e Puerto Montt no Chile. Há colônias em algumas ilhas oceânicas, incluindo as Ilhas Falkland. Indivíduos adultos chegam nas colônias no mês de Setembro, e depois de formar os pares reprodutivos, colocam em média dois ovos. Ambos adultos incubam os ovos que duram em média de 39 a 42 dias. Entre 40 e 70 dias depois que os filhotes nasceram, eles vão para o mar, e os adultos realizam a muda das penas para retornar ao oceano.

### POPULAÇÃO

A população mundial está estimada em 1,3 milhões de pares. As tendências populacionais diferem entre as colônias; as duas maiores colônias na Argentina tem tido um declínio na última década, mas outras colônias menores, tem tido um aumento. No geral há um significativo declínio em algumas áreas, com substancial mortalidade devido as diversas ameaças tais como poluição por óleo, pesca industrial e coleta de ovos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma ave forte e robusta, que não tem o hábito de permanecer em solo plano por muito tempo. Assim sendo, cuidados devem ser tomados para evitar o aparecimento de pododermatites ("bumblefoot"). A alimentação deve ser feita preferencialmente com sardinhas. As bicadas podem ser perigosas e quem manipula a ave deve usar equipamento de proteção individual.



## PINGUIM-DE-MAGALHÃES

*Spheniscus magellanicus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Menor Preocupação</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Quase Ameaçada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GAVIÃO-POMBO-PEQUENO

*Amadonastur lacernulatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

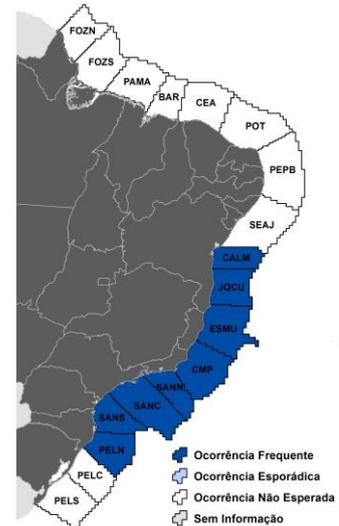
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: 400 a 600 g. Plumagem predominantemente branca, com dorso e asas negras, uma faixa negra terminal na cauda, seguida de uma subterminal branca e larga.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Prefere a Mata Atlântica primária ou em avançado estado de regeneração, ocorrendo desde o nível do mar até 1500 m de altitude. É altamente dependente do ambiente florestal, e geralmente é visto solitário, pousado à espera das presas. É mais raramente visto sobrevoando a floresta. Não é uma espécie migratória.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos vertebrados como lagartos e outros pequenos vertebrados, incluindo mamíferos, anfíbios e aves. Já foi visto também se alimentando de insetos, podendo ser considerado como um predador generalista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Muito pouco conhecida, mas inicia-se a partir de outubro. O ninho provavelmente é uma plataforma de galhos construído no alto das árvores. Desconhece-se o seu ninho e o seu comportamento reprodutivo.

### POPULAÇÃO

É uma espécie muito discreta que, apesar da coloração, chama pouco a atenção do observador. Não existem estimativas populacionais precisas. Acredita-se que a degradação do seu habitat deve ter se refletido também nas suas populações.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Alguns indivíduos já foram resgatados em centros de triagem e enviados para Zoológicos e criadores no Brasil. Como a maioria dos gaviões, não oferece grandes desafios para a sua manutenção e manejo em cativeiro, mas deve-se tomar cuidado com as garras, que podem provocar ferimentos sérios. O bico é forte, mas todos os gaviões defendem-se com mais eficiência através das garras, usando pouco o bico.



## GAVIÃO-POMBO-PEQUENO

*Amadonastur lacernulatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## GAVIÃO-CARANGUEJEIRO

*Buteogallus aequinoctialis*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

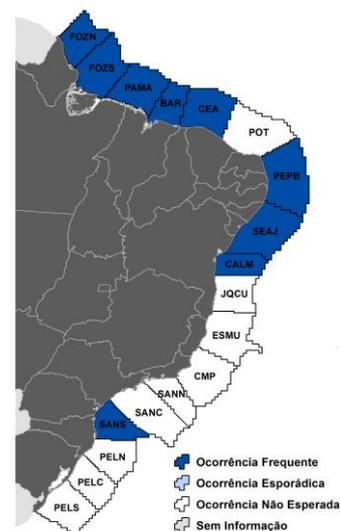
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Hervé Michel



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 600 e 1000 g. Loro e cere amarelos, cabeça e dorso negros, pernas amarelas. Peito marrom com estrias negras. Cauda negra, com uma faixa estreita terminal branca, e outra na base.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Gavião característico dos manguezais e estuários, muito raramente sendo visto em águas interiores. Geralmente aos casais, apresentando uma distribuição coincidente com os maiores manguezais do Brasil. Pode usar manguezais até mesmo próximos de cidades, sendo tolerantes a ambientes alterados.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de caranguejos, eventualmente consome pequenos anfíbios.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre setembro e fevereiro, mas os seus ciclos são ainda muito pouco estudados no Brasil, onde não é raro, mas carece de pesquisas mais aprofundadas.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante nos manguezais da região norte, sendo mais raros do Ceará para o sul.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta ave em cativeiro, e dada a sua dieta especializada em caranguejos não se sabe se sobrevive fora da natureza. Como todos os gaviões, deve-se dar atenção especial aos ferimentos que podem ser causados pelas garras das aves.



## GAVIÃO-CARANGUEJEIRO

*Buteogallus aequinoctialis*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## ÁGUIA-CINZENTA

*Buteogallus coronatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

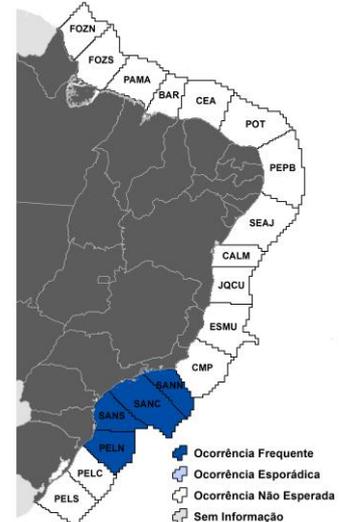
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 70 a 80 cm. Massa corpórea: 2000 a 3000 g. Facilmente distinguível pelo grande porte, plumagem predominantemente cinzenta, com um evidente topete. Pernas amarelo-oliváceas. Cauda relativamente curta, com uma faixa subterminal negra, seguida de outra faixa branca mais larga.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitariamente ou aos casais principalmente em áreas de campo limpo, um dos habitats mais raros atualmente no país. Evita florestas, ocorrendo ocasionalmente na borda. Alguns indivíduos podem ser registrados em pastagens, um tipo de habitat menos complexo e subótimo para as aves. Predador do tipo “senta e espera”, pode ficar pousada por horas nos seus poleiros preferenciais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se vertebrados de médio porte, como tatus, ouriços, gambás, jaritacas, perdizes e outras aves terrícolas e, eventualmente, insetos como grilos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um grande ninho em forma de plataforma nas árvores mais altas e protegidas, ou próximo a paredões rochosos. A fêmea bota apenas um ovo, e o filhote, quando deixa o ninho, possui a plumagem muito diferente das dos adultos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é provavelmente o gavião mais ameaçado do Brasil. Torna-se cada vez mais rara devido a alteração dos campos naturais e pela caça, já que os pecuaristas acreditam que esta ave pode preda filhotes de ovelhas, cabras e vacas, o que não foi provado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. Esta é uma espécie muito poderosa, e as suas garras e bico podem causar ferimentos sérios. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitariamente. Podem ser tornar extremamente agressivas em cativeiro.



## ÁGUIA-CINZENTA

*Buteogallus coronatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Vulnerável</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## GAVIÃO-DO-MANGUE

*Circus buffoni*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

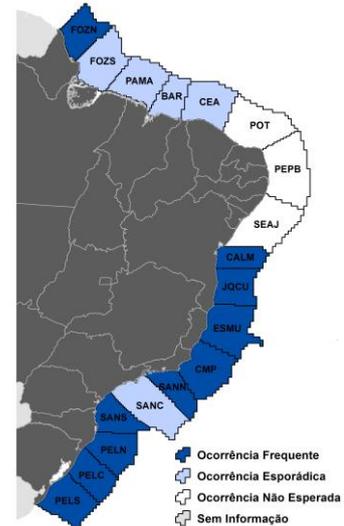
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea variando entre 400 e 600 g. Apresenta asas longas. Plumagem bastante variável, mas tipicamente com a face branca, que contrasta com o restante do corpo. Peito branco, e o alto da cabeça e dorso podem ser cinza, negro ou marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Gavião característico de áreas abertas. Habita campos, arrozais, alagados, brejos e pastagens; pode voar próximo a estuários, mas não é uma espécie tipicamente associada a ambientes marinhos ou salinos, embora deles possa se aproximar. Voa sozinho e há populações migratórias especialmente na região sul, onde podem se congregam centenas de aves. Na região norte do Brasil é de ocorrência muito irregular e incerta, sendo muito mais comum da região centro-oeste para o sul.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de aves, pequenos anfíbios e répteis, além de pequenos mamíferos e insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho é uma plataforma simples, construída próxima ao solo, onde podem ser colocados até quatro ovos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante em manguezais

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta ave em cativeiro no Brasil. É uma ave que passa a maior parte do tempo planando e não há relatos sobre procedimentos sobre a sua reabilitação.



## GAVIÃO-DO-MANGUE

*Circus buffoni*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●							●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●							●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●							●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●							●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●							●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

#### Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## GAVIÃO-CHIMANGO

*Milvago chimango*

Aves de rapina (Falconiformes: Falconidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

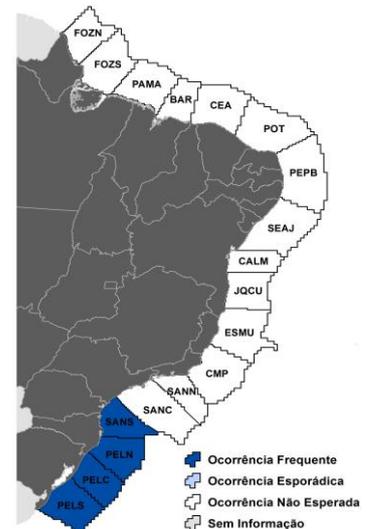
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 45 cm. Massa corpórea: 200 a 300 g. Semelhante ao imaturo de *Milvago chimachima*, diferindo por apresentar o ceroma róseo ou avermelhado. Plumagem uniformemente marrom-acinzentada, com uma larga faixa esbranquiçada na cauda.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído no sul do Brasil, com alguns vagantes chegando até Minas Gerais. Extremamente generalista, pode ser encontrado em qualquer ambiente não florestal, incluindo cidades e praias. Vivem normalmente em casais ou pequenos grupos familiares. Altamente tolerante a ambientes alterados pela presença humana.

### ALIMENTAÇÃO

Carnívoro generalista, consumindo insetos, pequenos vertebrados e carniça. Pode ocasionalmente abrir sacolas de lixo nas cidades em busca do que pode ser consumido.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduzem-se durante o segundo semestre, quando o casal constrói uma plataforma em árvores altas, incluindo espécies exóticas como o eucalipto. A fêmea bota até três ovos, incubados por cerca de 30 dias. Os filhotes são nidícolas.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é uma espécie muito comum e que se aproveita dos ambientes degradados.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não é uma espécie procurada por zoológicos e criadores por ser muito comum, mas alguns zoológicos já mantiveram essa espécie sem dificuldades. Não oferece maiores perigos no manuseio, embora seja importante tomar cuidado com o bico e as garras.



## GAVIÃO-CHIMANGO

*Milvago chimango*

Aves de rapina (Falconiformes: Falconidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Menor Preocupação
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## MURUCUTUTU

*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*

Aves de rapina (Strigiformes: Strigidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

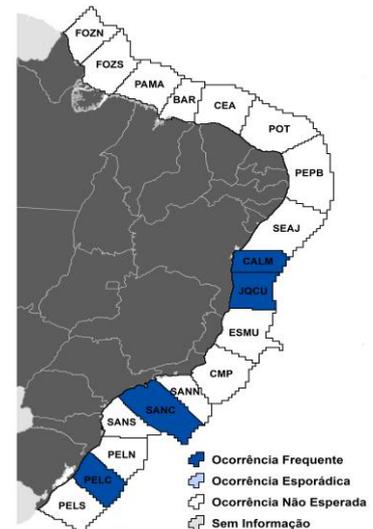
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: aprox. 1000 g. Subespécie muito rara e pouco conhecida, facilmente distinguida de *Pulsatrix koenioswaldiana* por apresentar os dedos cobertos de penas. Plumagem do ventre tem coloração amarela-suja, dorso e cabeça marrons, faixas na cauda muito discretas. Íris amarela. É considerada uma espécie de validade taxonômica questionável, podendo refletir apenas o extremo de uma variação clinal de *Pulsatrix perspicillata*.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ave endêmica da Mata Atlântica, entre o sul da Bahia e o Rio Grande do Sul, de onde é conhecida por pouco mais de dez exemplares coletados. Vivem aos casais na mata alta, e são mais facilmente detectadas pela voz.

### ALIMENTAÇÃO

Provavelmente alimenta-se de pequenos vertebrados e insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Provavelmente a reprodução concentra-se entre setembro e fevereiro. Nidificam em cavidades, mas a reprodução é muito pouco conhecida.

### POPULAÇÃO

É um táxon de validade questionável, e desconhecem-se estimativas populacionais. É considerado como Vulnerável à extinção no Brasil devido à destruição do habitat em que vive.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Corujas são facilmente mantidas em cativeiro, até mesmo em grupos pequenos, de até quatro aves. São geralmente dóceis e calmas, aceitando rapidamente a alimentação nos viveiros. Os cuidadores, ao manejar as aves, devem tomar apenas bastante cuidado com as garras, que podem causar ferimentos.



## MURUCUTUTU

*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*

Aves de rapina (Strigiformes: Strigidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## GAVIÃO-POMBO-GRANDE

*Pseudastur polionotus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

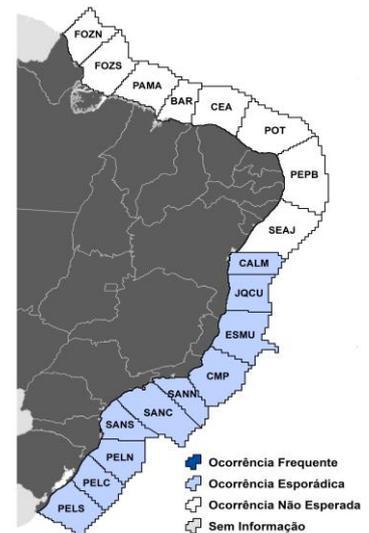
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea desconhecida. 50 cm de comprimento total. Gavião de médio porte, que chama a atenção pela plumagem branco-puro, apenas com o manto, base da cauda e as asas negras. Pernas amarelas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie solitária, que habita a Mata Atlântica em excelente estado de conservação. Gosta de sobrevoar a floresta, quando pode ser mais facilmente observado. É um predador do tipo “senta e espera”, podendo passar horas imóvel, aguardando a sua presa. Apesar da sua chamativa plumagem, é ainda muito pouco conhecido.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos e outros invertebrados grandes, mas consome também pequenos vertebrados, como lagartos, e aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Muito pouco conhecida, conhecido apenas um ninho em forma de plataforma.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas não é considerada como ameaçada de extinção nem nacional e nem globalmente. É muito discreta e habita a Mata Atlântica em excelente estado de conservação, o que contribuiu para a sua aparente raridade.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. As suas garras e bico podem causar ferimentos. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitárias.



## GAVIÃO-POMBO-GRANDE

*Pseudastur polionotus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●							●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●							●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●							●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●							●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●							●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●							●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●							●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●							●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●							●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●							●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Quase Ameaçada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## GAVIÃO-PATO

*Spizaetus melanoleucus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

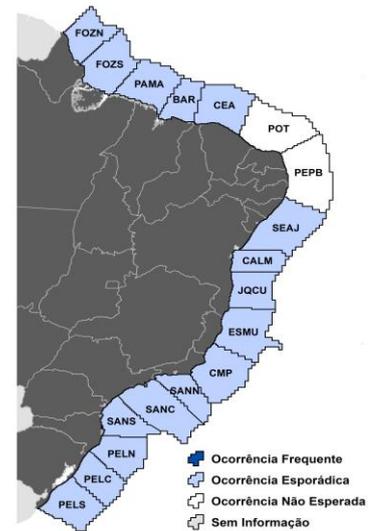
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 800 g, 60 cm de comprimento total. Chama a atenção pelo porte, e por possui os tarsos emplumados. Ceroma amarelo-alaranjado, íris amarelo-vivo, que fica mais evidente por causa da região peri-ocular negra. Superfície inferior das asas brancas, bem como praticamente toda a plumagem. Dorso e asas negras. Possui um discreto topete.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Acredita-se que esta espécie de gavião fosse mais rara no passado, e atualmente existem dezenas de registros em praticamente todo o país. São geralmente solitários, e sobrevoam os seus habitats em busca de alimento. Vocalizam pouco, e não ficam muito expostos em galhos secos no alto das árvores, preferindo se manter logo abaixo da copa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se vertebrados de médio porte, como gambás, aves e, eventualmente, insetos como grilos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho em forma de plataforma nas árvores mais altas e protegidas. A fêmea bota apenas um ovo, e o filhote é alimentado por ambos os pais.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como ameaçada de extinção. O número de registros tem aumentado, e ocorre em praticamente todos os biomas brasileiros.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. As garras e bico dessa espécie podem causar ferimentos bem sérios. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitárias. Podem ser tornar extremamente agressivas em cativeiro.



## GAVIÃO-PATO

*Spizaetus melanoleucus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●						●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●						●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●						●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●						●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●						●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●						●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●						●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●						●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●						●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●						●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## GAVIÃO-DE-PENACHO

*Spizaetus ornatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

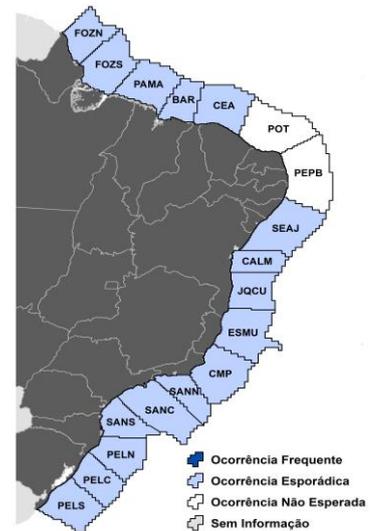
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 1200-1600 g, 70 cm de comprimento total. Grande gavião, facilmente identificável por causa do longo topete, ceroma e íris amarelos. Tarsos emplumados, com finas estrias negras sobre fundo branco. Tarsos amarelos. Nuca e dorso anterior castanhos, manto, asas e dorso negros ou marrom-enechridos. Cauda com quatro faixas transversais negras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Gavião de grande porte e florestal, ocorrendo apenas em matas em bom estado de conservação, onde pode encontrar vertebrados de médio porte, base da sua alimentação. Geralmente encontrados aos casais, é uma das espécies de gavião mais vocais, sendo detectado a grandes distâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se vertebrados de médio porte, como gambás, macacos e aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um grande ninho em forma de plataforma nas árvores mais altas e protegidas. A fêmea bota apenas um ovo, e o filhote, quando deixa o ninho, possui a plumagem muito diferente das dos adultos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas parece ser mais comum do que se pensava no passado. Não é uma espécie considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. Esta é uma espécie muito poderosa, e as suas garras e bico podem causar ferimentos bem sérios. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitárias. Podem ser tornar extremamente agressivas em cativeiro.



## GAVIÃO-DE-PENACHO

*Spizaetus ornatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●						●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●						●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●						●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●						●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●						●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●						●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●						●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●						●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●						●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●						●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>

## 1.2. Herpetofauna

A **Tabela 2** apresenta a lista das 49 espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 2: Lista de espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Anfíbios</b>	
<i>Aparasphenodon bokermanni</i>	Perereca-de-capacete
<i>Chthonerpeton viviparum</i>	Cecília-de-Santa-Catarina
<i>Cycloramphus faustoi</i>	Sapo-de-Alcatrazes
<i>Cycloramphus juimirim</i>	Sapo-do-Rio-Verde
<i>Dendropsophus limai</i>	Pererequinha-de-Lima
<i>Hylodes dactylocinus</i>	Rã-de-riacho-pequena-da-Juréia
<i>Hylodes fredei</i>	Rã-de-riacho
<i>Hylodes mertensi</i>	Rã-de-riacho
<i>Ischnocnema manezinho</i>	Rãzinha-do-folhiço-da-ilha
<i>Leptodactylus marambaiae</i>	Rã
<i>Melanophryniscus dorsalis</i>	Flamenguinho
<i>Osaecilia hypereumeces</i>	Cecília-de-Joinville
<i>Phrynomedusa bokermanni</i>	Perereca-verde-de-riacho-de-Bokermann
<i>Physalaemus atlanticus</i>	Rãzinha-chorona-de-Ubatuba
<i>Physalaemus soaresi</i>	Rãzinha-chorona
<i>Proceratophrys tupinamba</i>	Sapo-de-chifre
<i>Scinax alcatraz</i>	Perereca-de-Alcatrazes
<i>Scinax ariadne</i>	Pererequinha-risadinha-de-Ariadne
<i>Scinax atratus</i>	Pererequinha-de-bromélia-escura
<i>Scinax faivovich</i>	Pererequinha-da-Ilha-dos-Porcos-de-Faivovich
<i>Scinax jureia</i>	Pererequinha-da-Juréia
<i>Scinax littorea</i>	Perereca
<i>Scinax peixotoi</i>	Perereca-da-Queimada-Grande
<i>Siphonops insulanus</i>	Cecília-da-Ilha-Vitória
<i>Zachaenus parvulus</i>	Rãzinha-disco-do-folhiço
<b>Crocodylianos</b>	
<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-de-papo-amarelo
<b>Outros répteis</b>	
<i>Ameivula littoralis</i>	Lagarto-da-cauda-verde
<i>Ameivula nativo</i>	Lagartinho-de-Linhares
<i>Bothrops aff jararaca (Ilha da Moela)</i>	Jararaca da Ilha da Moela
<i>Bothrops aff jararaca (Ilha de Búzios)</i>	Jararaca da Ilha de Búzios
<i>Bothrops alcatraz</i>	Jararaca-das-Alcatrazes
<i>Bothrops insularis</i>	Jararaca-ilhoa
<i>Bothrops otavioi</i>	Jararaca-da-ilha-Vitória

Tabela 2: Lista de espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).

Nome científico	Nome comum
<b>Outros répteis</b>	
<i>Brasiliscincus caissara</i>	Calango-liso-da-restinga
<i>Dipsas albifrons cavaleiroi</i>	Dormideira-da-Ilha-da-Queimada-Grande
<i>Leposternon scutigerum</i>	Cobra-de-duas-cabeças
<i>Liolaemus lutzae</i>	Lagartixa-da-areia
<i>Liolaemus occipitalis</i>	Lagartixa-da-praia
<i>Tropidurus imbituba</i>	Calango
<b>Tartarugas e cágados</b>	
<i>Acanthochelys radiolata</i>	Cágado-amarelo
<i>Acanthochelys spixii</i>	Cágado-negro
<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-cabeçuda
<i>Chelonia mydas</i>	Tartaruga-verde
<i>Dermochelys coriacea</i>	Tartaruga-de-couro
<i>Eretmochelys imbricata</i>	Tartaruga-de-pente
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	Cágado-da-serra
<i>Lepidochelys olivacea</i>	Tartaruga-oliva
<i>Mesoclemmys hogeii</i>	Cágado-de-Hoge
<i>Phrynops williamsi</i>	Cágado-de-ferradura-sulino



## TARTARUGA-CABEÇUDA

*Caretta caretta*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

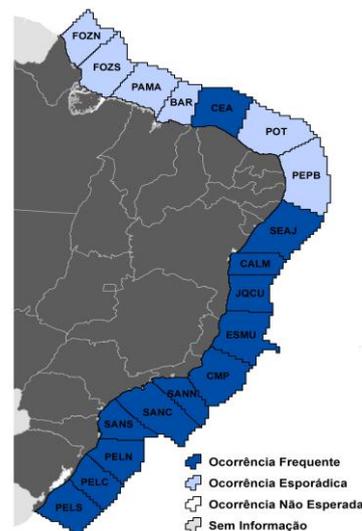
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 102.8 cm (até 136 cm). Massa corpórea: 100-180 kg (até 227 kg). A carapaça possui 5 pares de placas laterais justapostas, a coloração é marrom-amarelada e o ventre é amarelo claro. A cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais. O tamanho da cabeça é grande e relativamente desproporcional ao corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita mares tropicais, subtropicais e temperados. No Brasil podem ser observados indivíduos em diferentes estágios de vida na costa de diversos estados entre o Pará e o Rio Grande do Sul, em áreas costeiras ou oceânicas. O sul do Brasil registra um maior número de enalhes de indivíduos juvenis/sub-adultos, o que indica que esta região pode ser uma importante área de alimentação para esta espécie. Indivíduos adultos, após deixarem as praias de desova, se deslocam ao longo da plataforma continental. Estudos de telemetria indicaram a existência de áreas de alimentação e descanso na região Norte, especialmente no litoral do Ceará.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie carnívora durante toda a sua vida. Nos estágios iniciais e juvenil são epipelágicas e habitam zonas oceânicas, alimentando-se na superfície da água. Em estágios posteriores tornam-se neríticas e alimentam-se principalmente de invertebrados, crustáceos, moluscos e cnidários, e eventualmente de peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As principais áreas de desova no Brasil estão localizadas em Sergipe e nas costas norte da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Áreas secundárias ocorrem no

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 60.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo, sendo esta a espécie com maior número de desovas no Brasil, com 6800 ninhos ao longo da costa brasileira (temporada de 2008/09). Estudos reportam a tendência de aumento no número de ninhos em praias-índice na Bahia e no Espírito Santo, porém sem um entendimento completo do impacto deste aumento na dinâmica populacional da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Além da presença de fêmeas nas praias e zona costeira durante a temporada reprodutiva (de setembro a março), as praias também abrigam os ninhos e registram o nascimento de filhotes até meados de abril. Trata-se de uma espécie que se adapta bem ao cativeiro durante o período de reabilitação, podendo ser alimentadas com peixe inteiro ou em pasta, além de invertebrados marinhos (camarão ou lulas). Com frequência podem apresentar epibiontes (algas, cracas etc.) na carapaça e plastrão, principalmente no inverno, que prejudicam a natação e devem ser removidos.



## TARTARUGA-CABEÇUDA

*Caretta caretta*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## TARTARUGA-VERDE

*Chelonia mydas*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 115,6 cm (até 143 cm). Massa corpórea: 230 kg (até 395 kg). Carapaça com 4 pares de placas laterais justapostas. Coloração verde-acinzentada nos adultos, com o ventre branco nas populações do Atlântico. Os filhotes possuem o dorso negro e o ventre branco. Cabeça com 1 par de placas (ou escudos) pré-frontais e 4 pares de escudos pós-orbitais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Águas tropicais e subtropicais continentais e insulares, incluindo costões rochosos, lajes, plataforma continental, talude continental e ambiente pelágico. As áreas de alimentação de juvenis desta espécie estão espalhadas ao longo de toda a costa brasileira e nas ilhas oceânicas. Por vezes pode adentrar estuários ou se concentrar em áreas industriais de descarga de água quente. Não são gregários, mas podem concentrar-se em algumas áreas devido à abundância de alimento.

### ALIMENTAÇÃO

Nos estágios iniciais de vida são onívoras. Juvenis e adultos são herbívoros, alimentando-se principalmente de algas e outros vegetais marinhos. Ingerem involuntariamente pequenos invertebrados associados às algas ("phytal"), sendo também oportunistas ao se alimentarem de descarte de pescados e outros organismos mortos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Principais áreas de desova no Brasil são as ilhas oceânicas: Ilha da Trindade/ES, Atol das Rocas/RN e Fernando de Noronha/PE. Na costa brasileira, áreas de desova secundárias ocorrem no litoral norte da Bahia e esporadicamente em Sergipe, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. A temporada reprodutiva acontece entre dezembro e junho, quando as fêmeas emergem às praias, geralmente durante a noite, para depositarem uma média de 122-125 ovos, os quais são incubados pela temperatura da areia por aproximadamente 50-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 203.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo, e acredita-se que a população global esteja em declínio, embora alguns lugares apresentem sinais de recuperação com um aumento gradual no número de desovas. No Brasil, os principais sítios reprodutivos são as ilhas oceânicas, que registram em média 3600 (Trindade), 400 (Atol das Rocas), e 50-100 (Fernando de Noronha) ninhos por ano. No continente esse número varia entre 20 e 70 ninhos por ano.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Em cativeiro, podem ser alimentadas com peixe inteiro ou em pasta (filhotes e juvenis) e verduras escuras (juvenis e adultos). Com frequência podem apresentar epibiontes (algas, cracas etc.) na carapaça e plastrão, principalmente no inverno, que prejudicam a natação e devem ser removidos. Espécie altamente suscetível à fibropilomatose, doença transmissível que leva à formação de tumores de pele que podem levar à cegueira ou inanição.



## TARTARUGA-VERDE

*Chelonia mydas*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)	●	●	●	⊙					●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	⊙					●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	⊙					●	●	●	●
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## TARTARUGA-DE-PENTE

*Eretmochelys imbricata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

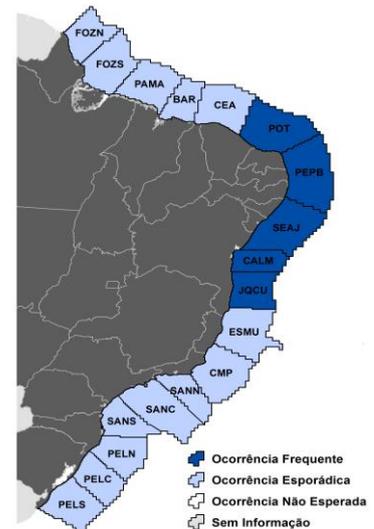
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 76.8 a 97.4 cm (até 114 cm). Massa corpórea: 80 kg (até 150 kg). A carapaça possui 4 pares de placas laterais sobrepostas, de coloração marrom. A cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares de pós-orbitais. O ventre é amarelo claro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita águas tropicais e com menor frequência águas subtropicais. Os juvenis distribuem-se na zona costeira nos litorais Norte-Nordeste do Brasil e, com menor frequência no Sul-Sudeste. As principais áreas de alimentação conhecidas são as ilhas oceânicas de Fernando de Noronha/PE e Atol das Rocas/RN. Além destas, o banco de Abrolhos/BA e a Ilha do Arvoredo/SC podem ser importantes áreas de alimentação para esta espécie. Estudos de monitoramento por satélite revelam que, após o período reprodutivo, fêmeas adultas migram próximas à costa entre o sul da Bahia e áreas de alimentação no Ceará.

### ALIMENTAÇÃO

Juvenis e adultos são carnívoros, predando principalmente invertebrados e concentrando-se em recifes de corais. Além disto, possui hábito bastante especializado de predação esponjas marinhas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os principais sítios reprodutivos estão localizados no norte da Bahia, em Sergipe, e em Pipa, Rio Grande do Norte. A temporada de reprodução concentra-se principalmente de novembro a março nas praias da Bahia e Sergipe, enquanto em Pipa, Rio Grande do Norte, se estende até abril. A desova é geralmente noturna e as fêmeas depositam em média 120-130 ovos, os quais são incubados pelo calor do sol e temperatura da areia por aproximadamente 50-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 34.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo. Uma tendência de aumento considerável no número de ninhos nas praias de desova localizadas na Bahia, Sergipe e em Pipa/RN foi reportada em anos recentes (temporadas 1991/92 a 2005/06). As áreas de desova brasileiras registram cerca de 1.900 ninhos por temporada, sendo 80% no norte da Bahia e em Sergipe e 20% em Pipa/RN.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Em cativeiro, podem ser alimentadas com peixe inteiro ou em pasta, além de invertebrados marinhos (camarão ou outros). Ocasionalmente podem apresentar epibiontes (algas, cracas, etc.) na carapaça e plastrão, principalmente no inverno, que prejudicam a natação e devem ser removidos. Placas da carapaça podem formar bordos e pontas cortantes, devendo ser manuseadas com cuidado para evitar cortes.



## TARTARUGA-DE-PENTE

*Eretmochelys imbricata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)	●	●	●	●						○	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●						○	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●						○	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●						○	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●						○	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## TARTARUGA-OLIVA

*Lepidochelys olivacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

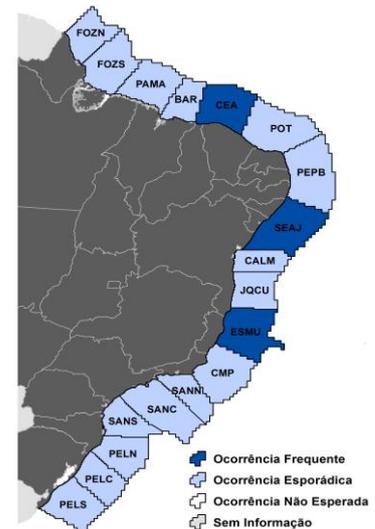
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 73 cm (até 82 cm). Massa corpórea: 40 a 50 kg (até 60 kg). A carapaça possui de 5 a 9 pares (normalmente 6 pares) de placas laterais, geralmente assimétricas. A coloração dorsal é verde oliva e o ventre é amarelo claro. Cabeça com 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais. É a menor dentre as espécies de tartarugas marinhas em águas brasileiras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Têm ampla distribuição pelas bacias oceânicas tropicais e subtropicais. Podem ser encontradas em ambientes pelágicos e costeiros, também em zonas estuarinas no nordeste do Brasil. Os estudos de telemetria indicam deslocamentos costeiros desde o Espírito Santo até o Pará, além de deslocamentos para regiões do Atlântico Equatorial.

### ALIMENTAÇÃO

Juvenis e adultos são onívoros e podem utilizar áreas bastante distintas para se alimentar (zonas pelágicas ou neríticas). Por isso, apresentam uma alimentação bastante diversificada, provavelmente associada ao fundo, incluindo crustáceos, moluscos, peixes, briozoários e algas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A principal área de reprodução no Brasil compreende a região entre o litoral sul de Alagoas e o litoral norte da Bahia, com maior densidade de desovas no estado de Sergipe. O Espírito Santo é uma área secundária de desova. A temporada reprodutiva acontece entre setembro e março. A desova é solitária e geralmente noturna. Em cada ninho são depositados cerca de 100 ovos, sendo que podem depositar entre 1 a 3 ninhos a cada temporada reprodutiva, com intervalos de aproximadamente 22 dias entre posturas. Os ovos são incubados pela temperatura da areia por aproximadamente 50-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 800.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo, sendo que a população global está em declínio. Em Sergipe e na Bahia há registro de aumento significativo no número de ninhos a cada ano (temporadas de 1991/92 a 2002/03). Estima-se que existam cerca de 6710 ninhos da espécie no litoral brasileiro, incluindo Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (temporada de 2009/10).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie raramente é recebida para reabilitação, de modo que há menor conhecimento acerca das técnicas de reabilitação específicas para a espécie.



## TARTARUGA-OLIVA

*Lepidochelys olivacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	⊙				⊙	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	⊙				⊙	●	●	●	●
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## TARTARUGA-DE-COURO

*Dermochelys coriacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Dermochelyidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

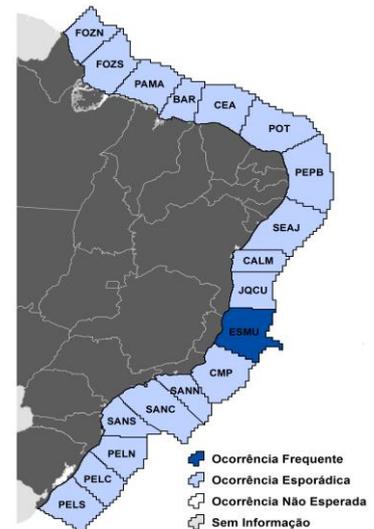
Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 139-182 cm (até 256 cm). Massa corpórea: 500 kg (até 916 kg). A carapaça possui 7 quilhas longitudinais e estão ausentes as placas. Sua coloração é negra com manchas brancas, azuladas e rosadas. A cabeça e as nadadeiras são recobertas de pele, estando ausentes placas ou escudos. A coloração do ventre é similar à carapaça porém com manchas mais claras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie tem hábitat essencialmente oceânico, podendo ser encontrada em alto mar em águas tropicais, subtropicais e temperadas. Capturas incidentais na região oceânica foram registradas na região nordeste e, em maiores proporções, nas costas sudeste e sul do Brasil. Um grande número de capturas ocorre na região do entorno da Elevação de Rio Grande e região do talude, ao largo do sul do Brasil entre o Uruguai e Santa Catarina. Existem registros de captura em redes de deriva na região oceânica na latitude correspondente ao estado de São Paulo e em redes de emalhe costeiras no Rio de Janeiro e Espírito Santo.

### ALIMENTAÇÃO

Juvenis e adultos são carnívoros, predando organismos gelatinosos como cnidários (águas-vivas) e ctenóforos encontrados normalmente em zonas pelágicas e também costeiras.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O litoral norte do Espírito Santo é a única área conhecida com desovas regulares no Brasil. Desovas secundárias podem ocorrer no litoral do Piauí. Desovas ocasionais já foram registradas em diversos estados do Brasil: Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Espírito Santo, a temporada de desova vai de setembro a março, com maior número de desovas em novembro e dezembro. As fêmeas desovam à noite e depositam em média 110 ovos por ninho, podendo realizar até 11 desovas numa mesma temporada reprodutiva.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam cerca de 34.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo. A subpopulação do Brasil é restrita e considerada criticamente em perigo, devido ao pequeno tamanho da população e restrição quanto à distribuição geográfica, além da existência natural de flutuações no número anual de desovas, o que causa grandes variações no número de fêmeas que frequentam as praias a cada ano. No Espírito Santo são registrados, por ano, entre 100 e 200 ninhos, e estima-se que apenas entre 1 e 20 fêmeas desovem a cada temporada.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Animal de grande porte, tem dificuldade em sobreviver em cativeiro mesmo por curtos períodos, devido ao seu tamanho e à fragilidade da composição da sua carapaça (couraça), cabeça e nadadeiras. Particular atenção deve ser dada durante todo o transporte e contenção, em evitar que ocorram cortes e lacerações à carapaça do animal, e em manter a superfície corpórea do animal umedecida durante o transporte.



## TARTARUGA-DE-COURO

*Dermodochelys coriacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Dermochelyidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)	●	●	●						●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●						●	●	●	●
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## CÁGADO-AMARELO

*Acanthochelys radiolata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

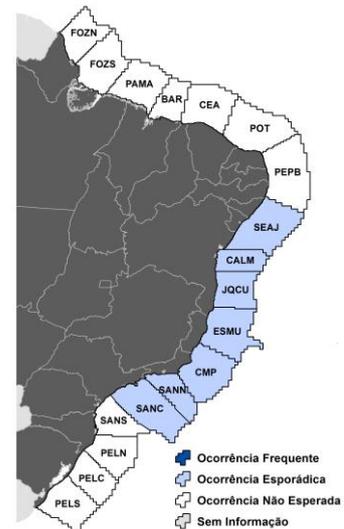
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Testudinata de água-doce de pequeno porte, com comprimento da carapaça chegando a até 20 cm nas fêmeas e 13.3 cm nos machos. Adultos possuem carapaça com coloração uniforme, variando entre verde-oliva, cinza e preta. A cabeça e o pescoço apresentam tons de creme claro dorsalmente, e amarelo lateral e ventralmente. Dois barbelos conspícuos e amarelados estão presentes na porção anterior da região gular, desempenhando função sensorial.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É endêmico do Brasil ocorrendo no Cerrado (Minas Gerais e Bahia) e na Mata Atlântica (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais). Habita águas de pouca correnteza, brejos, restingas e lagoas de baixada, com fundo lodoso onde consegue se enterrar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de minhocas, anfíbios, insetos, moluscos e peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estudos relacionados ao comportamento reprodutivo e aspectos da história natural desta espécie são escassos. Em cativeiro, foi observada a reprodução entre novembro e março. Os ninhos foram encontrados entre março e julho, apresentando em média 14 ovos e o nascimento dos filhotes ocorreu entre setembro e novembro. Os registros de desovas dentro de um mesmo período reprodutivo são muito baixos e a desova da espécie é considerada isolada. Em outro estudo em cativeiro, no entanto, foram registrados ninhos entre junho e outubro, contendo de 1 a 6 ovos.

### POPULAÇÃO

Apesar de não existirem estudos sobre a estrutura e tendência populacional dessa espécie, ela pode ser facilmente encontrada dentro de sua área de distribuição. As principais ameaças para a sua conservação estão ligadas às pressões antrópicas observadas em seu ambiente, como redução de habitats, fogo, ocupação humana e poluição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente Mesoclemmys e Phrynops) sejam adequadas.



## CÁGADO-AMARELO

*Acanthochelys radiolata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●			●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CÁGADO-NEGRO

*Acanthochelys spixii*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

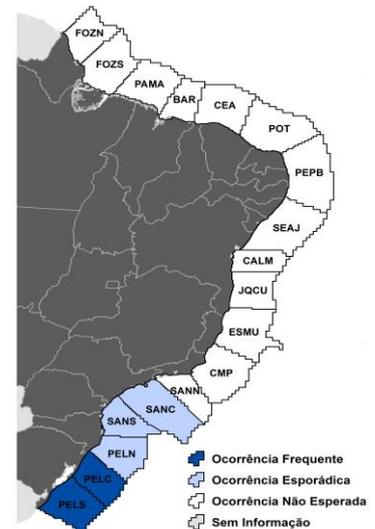
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

O cágado-de-espinhos é um cágado dulcícola. Possui porte mediano, de até 17 cm, com presença de tubérculos alongados e pontiagudos no pescoço. A carapaça é elíptica e plana, nos adultos tem coloração cinza ou preta. Possui cabeça estreita.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie habita áreas de florestas onde o solo encontra-se recoberto por serapilheira e também em ambientes próximos a áreas residenciais e industriais. No Paraná, ocorre desde a Serra do Mar até o interior do Estado, entre as altitudes de 800 e 1120 m. No Rio Grande do Sul sua distribuição está associada a ambientes lagunares arenosos, banhados e charcos estacionais ou semipermanentes.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos insetos e invertebrados aquáticos, anfíbios e também material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie se reproduz entre os meses de Fevereiro a Maio. Os ovos são enterrados em lugares com vegetação rasteira, não muito distantes da água. A espécie se caracteriza por desovar durante a noite. No Rio Grande do Sul foram verificadas migrações entre corpos d'água durante as noites de verão. Estudos indicam que a espécie desova uma vez ao ano, de forma isolada, com desovas contendo em média entre um e quatro ovos.

### POPULAÇÃO

A espécie não é abundante, e os indivíduos não são facilmente encontrados na área de distribuição. No Rio Grande do Sul as populações apresentam baixa densidade de indivíduos. Não há informação sobre a tendência populacional da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas.



## CÁGADO-NEGRO

*Acanthochelys spixii*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○						○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○						○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○						○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	●	●	●	●						○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	●	●	●	●						○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CÁGADO-DA-SERRA

*Hydromedusa maximiliani*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

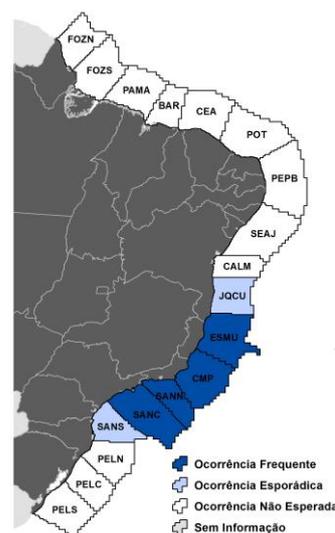
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Souza and Martins (2008)



### IDENTIFICAÇÃO

Testudinata de água-doce de pequeno porte, com comprimento da carapaça variando de 100 a 200 mm e massa corpórea de 120 a 520 g. O dimorfismo sexual é aparente, com os machos tendo maior tamanho de carapaça, plastrão e comprimento da cauda do que as fêmeas. Os adultos apresentam carapaça com formato oval, achatado e coloração variando entre tons escuros e claros de marrom ou cinza escuro, com ou sem vermiculações. Pontos pretos podem estar presentes nas escamas marginais da carapaça de alguns indivíduos. A cor do plastrão é amarelada ou creme. A cabeça tem tamanho moderado, com focinho protusivo. Estão presentes no pescoço tubérculos espinhosos, porém estão ausentes barbelos. A cabeça, pescoço e membros são de coloração cinza ou oliva dorsalmente e creme ventralmente. Os membros são achatados e adaptados para natação.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É endêmico do leste e sudeste do Brasil (em partes do sul da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo), com distribuição associada a regiões montanhosas e de Mata Atlântica como a Serra do Mar e Serra da Mantiqueira. Esta espécie habita tipicamente corpos d'água em florestas primárias acima de 600 m ao nível do mar. Populações insulares desta espécie também podem ser encontradas na Ilha Grande (Rio de Janeiro) e Ilha Bela (São Paulo).

### ALIMENTAÇÃO

A espécie é carnívora e consome uma ampla variedade de itens, incluindo larvas de insetos, crustáceos, anelídeos, aranhas, anfíbios, lagartos e carniça.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie tem ciclo de vida longo e maturação tardia. Os padrões reprodutivos desta espécie não são completamente entendidos. O ciclo de atividade sazonal dos representantes da família Chelidae é fortemente associado com o período reprodutivo, quando os machos procuram por fêmeas e estas procuram áreas de desova. Consequentemente, os machos e fêmeas apresentam períodos de atividade complementares, geralmente associados à estação chuvosa (entre outubro e janeiro).

### POPULAÇÃO

A espécie é considerada vulnerável pela IUCN. Um estudo conduzido no Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil, estimou a existência de 43.7 indivíduos naquela área, número similar ao encontrado no Parque Estadual Carlos Botelho, com 21 indivíduos por quilômetro. A distribuição geográfica restrita à regiões montanhosas da Mata Atlântica, as quais sofrem intensa pressão de redução de habitats, somado a características como ciclo de vida longo e maturação tardia, fazem com que estratégias além da existência de áreas protegidas possam ser necessários para assegurar a sobrevivência da espécie. Apesar de ser comum em algumas áreas, ameaças antropogênicas podem ter um impacto negativo nas populações desta espécie que habitam regiões fora de áreas protegidas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas.



## CÁGADO-DA-SERRA

*Hydromedusa maximiliani*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●								●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●								●	●	●	●
Campos (CMP)	●								●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●								●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●								●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●								●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CÁGADO-DE-HOGE

*Mesoclemmys hogei*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

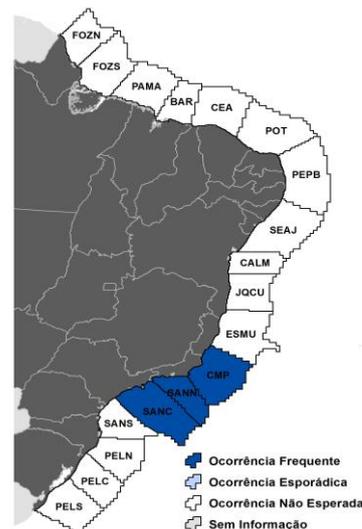
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: PAN Paraíba do Sul



### IDENTIFICAÇÃO

O cágado-de-Hoge ou cágado-do-Paraíba, *Mesoclemmys hogei*, é um cágado de água-doce. Possui a cabeça estreita, sem marcas e com coloração marrom na parte dorsal e amarelo-claro na parte ventral, com uma linha bem definida que se estende da boca até o tímpano. A carapaça é lisa e o plastrão é amarelo, com manchas acinzentadas. O comprimento médio é de 30 cm, com as fêmeas sendo maiores que os machos e podendo atingir até 35 cm de comprimento. Podem pesar até 3,5 kg.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Apresenta distribuição restrita, sendo encontrado nas áreas baixas da bacia do rio Paraíba do Sul e bacia do rio Itapemirim, no Espírito Santo.

### ALIMENTAÇÃO

Provavelmente se alimentam de frutos, como os da figueira e ingá, encontrados nas margens de rios e córregos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os padrões reprodutivos desta espécie não são completamente entendidos. Fêmeas com ovos são encontradas nos meses de março e abril, geralmente produzindo entre três e sete ovos. Os filhotes recém-eclodidos são encontrados a partir de novembro, indicando que o período de incubação é de cerca de nove meses e que a eclosão dos filhotes está associada aos meses mais quentes e chuvosos do ano.

### POPULAÇÃO

A principal ameaça à espécie está relacionada ao pobre estado de conservação da bacia do Paraíba do Sul, a qual sofre intensa pressão devido à intensa expansão demográfica e desenvolvimento econômico.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas. Utiliza-se carne de frango como isca para captura de animais em redes de espera.



## CÁGADO-DE-HOGE

*Mesoclemmys hoguei*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	○	○	●	●	○	○	○	○	○	○	●	●
Santos - Norte (SANN)	○	○	●	●	○	○	○	○	○	○	●	●
Santos - Centro (SANC)	○	○	●	●	○	○	○	○	○	○	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CÁGADO-DE-FERRADURA-SULINO

*Phrynops williamsi*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

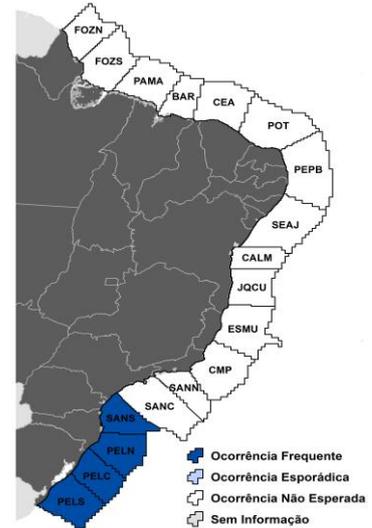
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

As fêmeas podem atingir um tamanho máximo de comprimento da carapaça de 33 cm, enquanto os machos chegam a 29,4 cm. Possuem coloração acinzentada ou castanha, com presença de faixas rajadas sobre os escudos na carapaça. Cabeça moderadamente estreita com focinho projetado. Possui duas barbelas no queixo. Pescoço pode apresentar tubérculos duros e bem definidos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie tem uma distribuição associada à Mata Atlântica em brejos, restingas e lagoas de baixada, sendo encontrada também nos Pampas ao sul do Brasil. É um animal diurno, encontrado em rios de grande porte com margens lodosas ou rochosas, com correnteza.

### ALIMENTAÇÃO

Não há muitas informações acerca da sua dieta, mas acredita-se que a espécie seja carnívora.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas realizam desovas de forma isolada. No Brasil, depositam seus ninhos entre outubro a maio, em locais próximos a bancos de areia. A espécie desova em média 7 ovos por ninho (podendo variar de 5 a 9), e os ovos medem cerca de 3,3 x 2,7 cm. Estudos relacionados aos mecanismos de determinação sexual são necessários para melhor compreender a ecologia da espécie.

### POPULAÇÃO

A espécie é rara e de difícil observação. Suas densidades populacionais são baixas se comparadas às populações de espécies similares como *Phrynops hilarii*.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas.



## CÁGADO-DE-FERRADURA-SULINO

*Phrynops williamsi*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	○	○	○	○				○	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	○	○	○	○				○	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	○	○	○	○				○	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	○	○	○	○				○	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

*Caiman latirostris*

Crocodilianos (Crocodylia: Alligatoridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

O jacaré-de-papo-amarelo é um crocodiliano de médio-porte, possuindo o focinho mais largo em relação aos demais crocodilianos. Os adultos tem em média entre 1,5 e 2 metros de comprimento total, no entanto machos de até 3 metros podem ser encontrados. As fêmeas geralmente são menores, atingindo até 2 metros de comprimento total.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie habita rios, mangues e áreas alagáveis na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. No Brasil pode ser encontrada nos biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas, desde a Lagoa dos Patos e Mirim, no Rio Grande do Sul, se distribuindo por toda a região costeira até o Rio Grande do Norte, incluindo as bacias dos rios Paraná/Paraguai e São Francisco.

### ALIMENTAÇÃO

São predadores oportunistas e generalistas, enquanto juvenis se alimentam de invertebrados como moluscos e pequenos vertebrados como artrópodes, crustáceos, peixes e anfíbios. Os adultos também tem uma dieta baseada em invertebrados e peixes maiores, répteis, aves e mamíferos de pequeno e médio porte.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Sua reprodução ocorre durante a estação chuvosa, variando de acordo com as características climáticas de cada região, utilizando diferentes habitats para nidificação, como tapetes de vegetação flutuante, ambientes de floresta e de savana, manguezais, restingas e remanescentes de matas ciliares, onde constroem seus ninhos. Depositam entre 18 e 50 ovos em cada ninho, e o período de incubação varia de 65 a 90 dias, estando relacionado a temperatura de incubação, a qual exerce influência na determinação sexual desta espécie.

### POPULAÇÃO

A maior parte da distribuição da espécie é registrada em território brasileiro, e a extensão de sua ocorrência no Brasil é de 2.672.480 km<sup>2</sup>. Provavelmente ocorre em menores densidades do que as espécies que registradas nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, no entanto é considerado uma espécie relativamente abundante em regiões como a bacia do São Francisco, mesmo existindo uma pressão de caça relativamente alta nessa região.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os ovos e filhotes são particularmente suscetíveis ao óleo. Deve-se tomar cuidado durante a contenção devido a possibilidade de mordidas e lesões traumáticas por mordedura ou por chicoteamento pela cauda.



## JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

*Caiman latirostris*

Crocodilianos (Crocodylia: Alligatoridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	○	○				●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	○	○				●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## DORMIDEIRA-DA-ILHA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Dipsas albifrons cavalheiroi*

Outros répteis (Serpentes: Colubridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

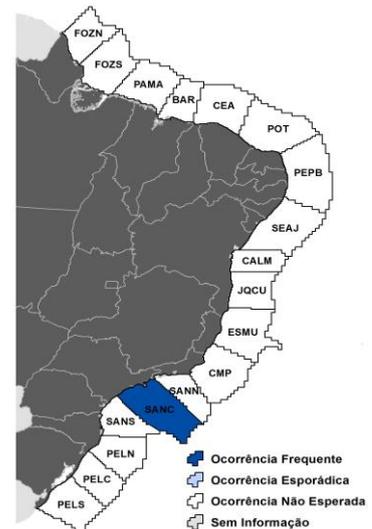
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: até 50 cm. Serpente de médio porte com coloração geral marrom acinzentado. Áglifa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Subespécie endêmica à Ilha da Queimada Grande, no litoral de São Paulo. De hábitos noturnos, frequentemente é encontrada na vegetação enrodilhada durante o dia. Movimenta-se lentamente durante a noite à procura por lesmas tanto no chão quanto na vegetação.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta especializada em moluscos *Gastropoda*, em sua maioria lesmas da subordem *Stylommatophora*.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ovípara, não existem dados acerca da reprodução dessa espécie.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a subespécie. No entanto, estudos recentes confirmaram que os indivíduos da Ilha da Queimada Grande pertencem à mesma espécie do continente, *Dipsas albifrons*, que não é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não é peçonhenta, não representando perigo significativo para as equipes de fauna.



## DORMIDEIRA-DA-ILHA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Dipsas albifrons cavalleiroi*

Outros répteis (Serpentes: Colubridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

	Criticamente em Perigo
Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Listada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JARARACA-DE-ALCATRAZES

*Bothrops alcatraz*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

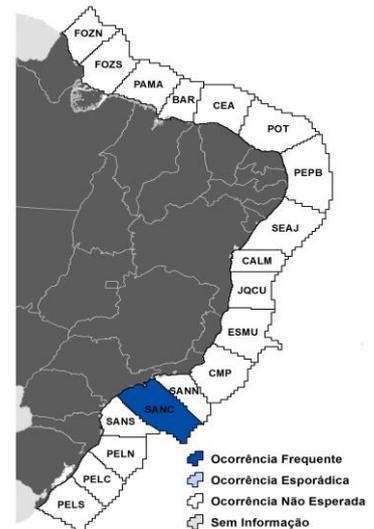
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: F. P. de Campos



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 36.5 a 46.0 cm (machos), 36 a 50 cm (fêmeas). Serpente de pequeno porte com coloração geral acinzentada escura. Solenóglifa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica à Ilha dos Alcatrazes (SP). Noturna, pode ser encontrada no sub-bosque da ilha, especialmente sob poleiros de aves marinhas, próximo ao guano acumulado no solo. Durante o dia pode ser encontrada repousando sobre troncos caídos, folhas de palmeiras e bromélias no chão da mata.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta composta por centopeias (*Otostigmus sp.*) e lagartos (*Mabuya macrorryncha* e *Hemidactylus mabouia*).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie vivípara, com baixa fecundidade e época reprodutiva durante o outono/inverno com nascimento de filhotes no verão.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, mas devido à distribuição geográfica restrita é considerada criticamente ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha dos Alcatrazes e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.



## JARARACA-DE-ALCATRAZES

*Bothrops alcatraz*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	○					●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/espóradica		Animais em reprodução (espóradica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JARARACA-ILHOA

*Bothrops insularis*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

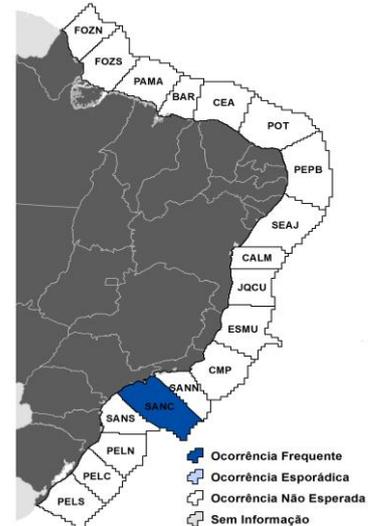
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 40 a 79 cm (machos), 33 a 38 cm (fêmeas). Serpente de médio porte com coloração geral amarelada, sendo a ponta da cauda escura nos adultos. As fêmeas também apresentam um pequeno hemipênis e até mesmo indivíduos hermafroditas foram identificados na população.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica à Ilha da Queimada Grande (SP). Possui hábitos arborícolas, sendo ativa durante o dia e a noite. É encontrada frequentemente nas áreas de mata, e raramente nas áreas abertas. Pode ser encontrada no chão da mata sob troncos caídos, raízes, vegetação até no alto das árvores, com indivíduos encontrados a até 8 metros de altura.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta baseada em lagartos, anfíbios anuros e especialmente aves passeriformes migratórias (sabiá-una, tuque e coleirinhas), embora possa aceitar roedores quando mantida em cativeiro.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie de serpente vivípara com cópulas no outono/início do inverno e nascimento de filhotes no verão. As ninhadas dificilmente ultrapassam 10 indivíduos.

### POPULAÇÃO

Estimativas de tamanho populacional para a espécie indicam por volta de 2.000 indivíduos e um declínio significativo nos últimos anos. Devido à distribuição geográfica restrita é considerada criticamente ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha da Queimada Grande e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.



## JARARACA-ILHOA

*Bothrops insularis*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	○	○	○	○					○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JARARACA-DA-ILHA-DE-BÚZIOS

*Bothrops aff jararaca (Ilha de Búzios)*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

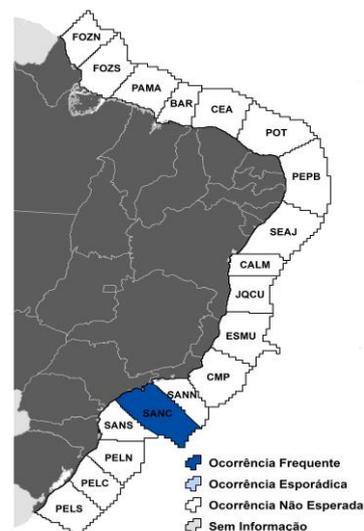
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 60 cm. Serpente de médio porte com coloração geral com tonalidades amarronzadas e acinzentadas. Encontra-se em processo de descrição taxonômica, sendo que até recentemente os indivíduos desta população eram classificados *Bothrops jararaca*.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie noturna encontrada no sub-bosque da Ilha de Búzios, litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Acredita-se que, assim como em indivíduos de *B. Jararaca* no continente, sua dieta seja composta por anfíbios anuros e lagartos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, mas foi recentemente classificada como Em Perigo de extinção no estado de São Paulo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha de Búzios e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.



## JARARACA-DA-ILHA-DE-BÚZIOS

*Bothrops aff jararaca (Ilha de Búzios)*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



**JARARACA-DA-ILHA-DA-MOELA**  
*Bothrops aff jararaca (Ilha da Moela)*  
Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

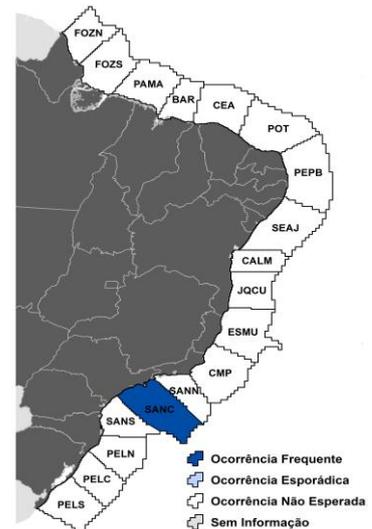
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 60 cm. Serpente de médio porte com coloração geral com tonalidades amarronzadas e acinzentadas. Encontra-se em processo de descrição taxonômica, sendo que até recentemente os indivíduos desta população eram classificados *Bothrops jararaca*.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie noturna encontrada no sub-bosque da Ilha da Moela, litoral de São Paulo.

#### ALIMENTAÇÃO

Acredita-se que, assim como em indivíduos de *B. Jararaca* no continente, sua dieta seja composta por anfíbios anuros e lagartos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, mas foi recentemente classificada como Em Perigo de extinção no estado de São Paulo.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha da Moela e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.



**JARARACA-DA-ILHA-DA-MOELA**  
*Bothrops aff jararaca (Ilha da Moela)*  
Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## JARARACA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Bothrops otavioi*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

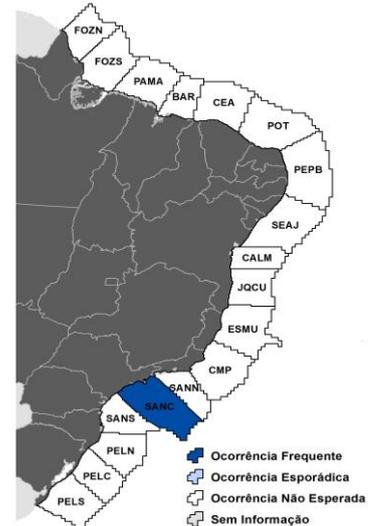
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Fernanda Centeno



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 38-47 cm (machos), 63-100 cm (fêmeas). Serpente de médio porte com coloração geral com tonalidades amarronzadas e acinzentadas, e ponta da cauda escura. Solenóglifa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie noturna encontrada no sub-bosque da Ilha Vitória, Arquipélago de Ilhabela, litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Serpente apresenta uma dieta composta por anfíbios anuros e possivelmente lagartos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Sabe-se tratar-se de uma espécie vivípara, cuja maturidade sexual é atingida ao redor de 38 cm para machos e 69 cm para fêmeas.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, mas devido à distribuição geográfica restrita foi sugerida sua categorização como criticamente ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha Vitória e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.



## JARARACA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Bothrops otavioi*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## LAGARTO-DA-CAUDA-VERDE

*Ameivula littoralis*

Outros répteis (Sauria: Teiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

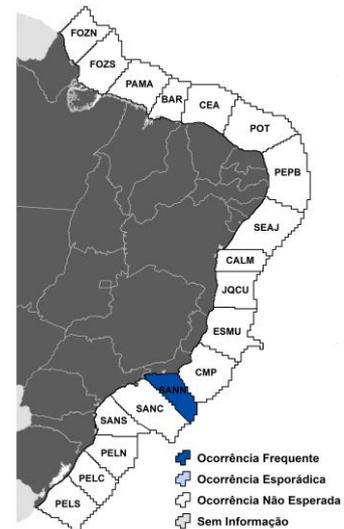
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 8 cm. Lagarto de pequeno porte com listras na região dorsal.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica de áreas de restinga do Rio de Janeiro, com hábitos terrestres e diurnos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de artrópodes, especialmente cupins e larvas de insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



## LAGARTO-DA-CAUDA-VERDE

*Ameivula littoralis*

Outros répteis (Sauria: Teiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## LAGARTINHO-DE-LINHARES

*Ameivula nativo*

Outros répteis (Sauria: Teiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

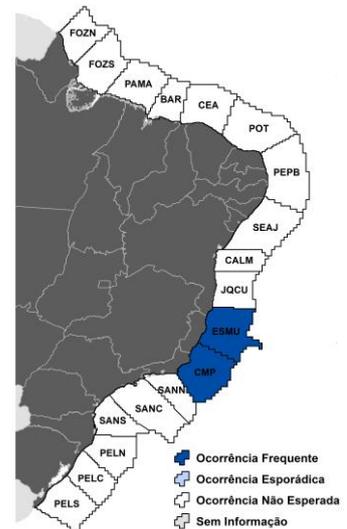
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 8.0 cm. Lagarto com padrão de coloração verde oliva e preto com linhas dorsais claras e escuras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Lagarto terrestre e diurno, endêmico das áreas de restinga no estado do Espírito Santo.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta composta por artrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie é constituída unicamente por fêmeas, sendo que a reprodução ocorre por partenogênese.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, mas é considerada ameaçada de extinção no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de muito ágil, escapa facilmente e se esconde em tocas sob a areia.



## LAGARTINHO-DE-LINHARES

*Ameivula nativa*

Outros répteis (Sauria: Teiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CALANGO-LISO-DA-RESTINGA

*Brasiliscincus caissara*

Outros répteis (Sauria: Mabuyidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloacal: aproximadamente 7 cm. Lagarto de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de hábitos terrestres, com distribuição restrita a algumas ilhas e áreas de baixada (restingas e mata ciliar) no litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Predominantemente insetívoro.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



## CALANGO-LISO-DA-RESTINGA

*Brasiliscincus caissara*

Outros répteis (Sauria: Mabuyidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## COBRA-DE-DUAS-CABEÇAS

*Leposternon scutigerum*

Outros répteis (Sauria: Amphisbaenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

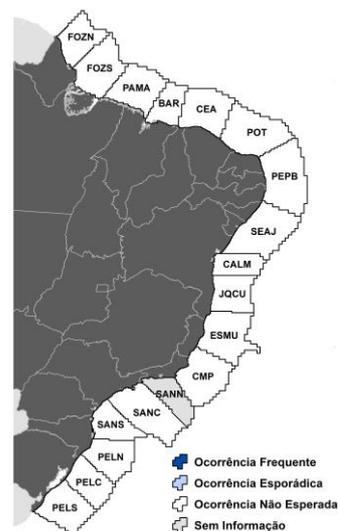
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 12 cm. Anfisbenídeo (lagarto sem patas) com coloração geral acinzentada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie com hábitos fossoriais encontrada em restingas no litoral sul do Rio de Janeiro, entre a cidade do Rio de Janeiro e o município de São João da Boa Vista.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por insetos das famílias Formicidae, Isoptera e talvez por vermes nematódeos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de difícil detecção devido aos seus hábitos fossoriais.



## COBRA-DE-DUAS-CABEÇAS

*Leposternon scutigera*

Outros répteis (Sauria: Amphisbaenidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Em Perigo
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Avaliada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## LAGARTIXA-DA-AREIA

*Liolaemus lutzae*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

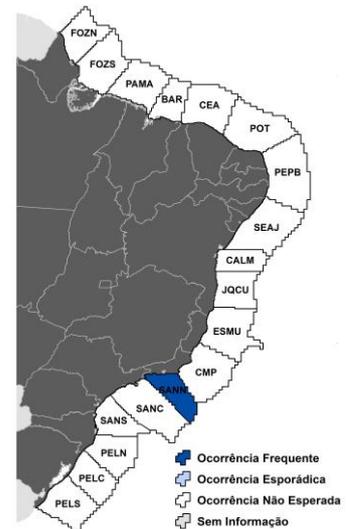
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 5 a 8 cm. Lagarto diurno de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica das praias e áreas de restingas e dunas do estado do Rio de Janeiro.

### ALIMENTAÇÃO

Onívoro, alimenta-se de folhas, flores, frutos e artrópodes como formigas, aranhas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reprodução ovípara ocorre durante o verão, entre os meses de setembro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



## LAGARTIXA-DA-AREIA

*Liolaemus lutzae*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/espórádica		Animais em reprodução (espórádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## LAGARTIXA-DA-PRAIA

*Liolaemus occipitalis*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

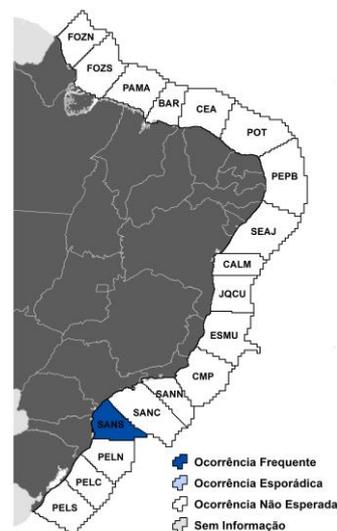
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 6 cm. Lagarto diurno de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

De hábitos diurnos, pode ser encontrado em praias e áreas de restingas.

### ALIMENTAÇÃO

Onívoro, alimenta-se de folhas, flores, frutos e artrópodes como formigas, aranhas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reprodução ovípara ocorre durante o verão, entre os meses de setembro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



## LAGARTIXA-DA-PRAIA

*Liolaemus occipitalis*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	■	■	■	■	■	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span> Ocorrência frequente	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">●</span> Animais em reprodução
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> Ocorrência irregular/esporádica	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> Animais em reprodução (esporádica)
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span> Ocorrência não esperada	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> Sem informações
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span> Sem informação sobre ocorrência	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CALANGO

*Tropidurus imbituba*

Outros répteis (Sauria: Tropiduridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

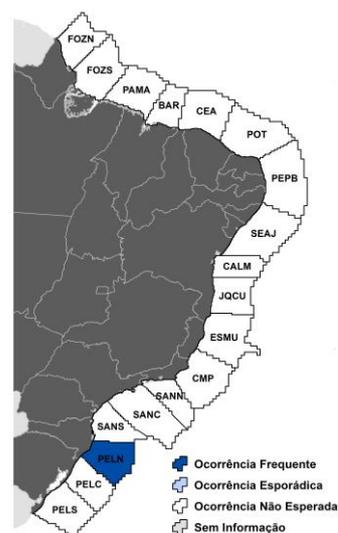
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 14 cm. Lagarto de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica encontrada no costão rochoso nas praias de Imbituba, litoral de Santa Catarina.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de artrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reprodução ovípara ocorre durante o verão, entre os meses de setembro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população. Esta espécie foi descrita recentemente, em 2013, e seu estado de conservação ainda não foi avaliado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



**CALANGO**

*Tropidurus imbituba*

Outros répteis (Sauria: Tropiduridae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Avaliada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RÃZINHA-DO-FOLHIÇO-DA-ILHA

*Ischnocnema manezinho*

Anfíbios (Anura: Brachycephalidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

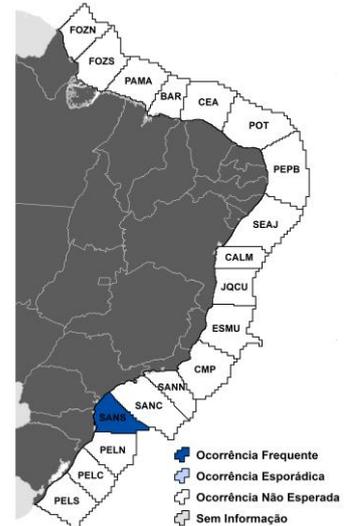
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Nelson Rodrigues da Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 1.5 a 2.0 cm. Anfíbio anuro de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ser encontrada em áreas de mata ciliar e eventualmente em áreas de restinga. Espécie endêmica do litoral central e norte de Santa Catarina.

### ALIMENTAÇÃO

Informações acerca da dieta desta espécie são escassas. Se sua dieta for semelhante a outras espécies do grupo, é provavelmente composta por artrópodes Formicidae e Araneae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃZINHA-DO-FOLHIÇO-DA-ILHA

*Ischnocnema manezinho*

Anfíbios (Anura: Brachycephalidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## FLAMENGUINHO

*Melanophryniscus dorsalis*

Anfíbios (Anura: Bufonidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

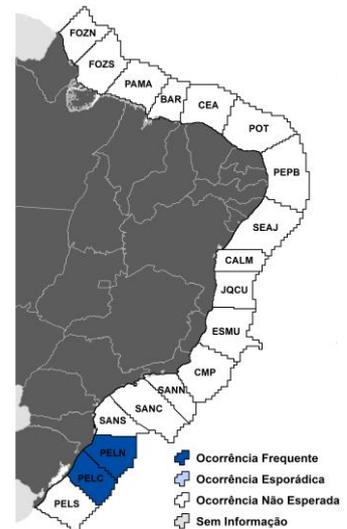
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVELIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 2.0 a 2.5 cm. Anfíbio anuro de pequeno porte com hábitos diurnos, com coloração ventral vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ser encontrada em áreas de restinga e recentemente foi registrada na Ilha de Marinheiros, no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por ácaros, formigas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## FLAMENGUINHO

*Melanophryniscus dorsalis*

Anfíbios (Anura: Bufonidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SAPO-DE-ALCATRAZES

*Cycloramphus faustoi*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Nelson Rodrigues da Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 3.1 a 3.8 cm (machos), 4.1 a 4.4 cm (fêmeas). Anfíbio de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie é encontrada em um leito seco com grandes rochas no Saco do Funil na Ilha dos Alcatrazes, durante o período chuvoso a água percorre esse leito. Se esconde sob frestas nas rochas quando perturbada, retornando ao mesmo local após alguns minutos.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente formigas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações detalhadas acerca da sua reprodução, mas machos foram observados vocalizando em agosto após uma tarde chuvosa e no mesmo dia uma fêmea foi localizada guardando seus ovos em uma fresta na rocha. Essa postura era composta por 31 ovos com diâmetro entre 2.9 e 4.6 mm.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da sua população, mas é considerada criticamente ameaçada de extinção devido à sua distribuição extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## SAPO-DE-ALCATRAZES

### *Cycloramphus faustoi*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	●	○	○	○	○	●	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SAPO-DO-RIO-VERDE

*Cycloramphus juimirim*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Ivan Sazima



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 3.0 a 4.5 cm. Anfíbio de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie foi identificada apenas na Reserva Ecológica de Juréia-Itatins, no município de Iguape, litoral sul de São Paulo. Indivíduos foram observados próximo à borda da mata, entre 50 e 100 m de distância do costão rochoso, próxima a uma cachoeira na região de spray da mesma.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente formigas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## SAPO-DO-RIO-VERDE

*Cycloramphus juimirim*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Quase Ameaçada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## RÃZINHA-DISCO-DO-FOLHIÇO

*Zachaeus parvulus*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Sérgio P. Carvalho-e-Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 1.0 a 3.0 cm. Anfíbio anuro de pequeno porte, sendo que as fêmeas são ligeiramente maiores que os machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie é encontrada em serapilheira de Mata-Atlântica no sudeste do Brasil e na Ilha Grande (Rio de Janeiro).

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Isopoda, Chilopoda, formigas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie parece se reproduzir o ano todo, independente da estação chuvosa. A menor fêmea registrada em atividade reprodutiva apresentava 2.5 cm de comprimento rostro-cloaca.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população em São Paulo, mas a densidade populacional na Ilha Grande é de 9.0 indivíduos/100 m<sup>2</sup>. É classificada como dados deficientes no Estado de São Paulo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃZINHA-DISCO-DO-FOLHIÇO

*Zachaeus parvulus*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



**PERERECA-DE-CAPACETE**  
*Aparasphenodon bokermanni*  
Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

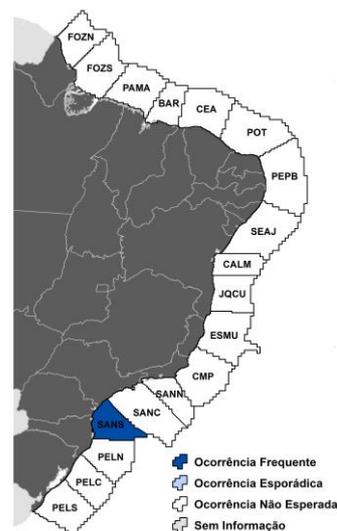
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Nelson Rodrigues da Silva



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 7.0 cm. Anfíbio de médio porte.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie descoberta próxima ao nível do mar, em uma rocha à margem do Rio Verde, na reserva ecológica de Juréia-Itatins, no município de Iguape, litoral sul de São Paulo. Também existem registros de ocorrência nos remanescentes de restinga em Guarimirim, norte de Santa Catarina.

## ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente formigas e coleópteros.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

São escassas as informações acerca da sua reprodução. Nas áreas com floresta de restinga, a espécie utiliza a água acumulada no interior de câmaras formadas sob o enraizamento das árvores coberto pela espessa camada de folhas em decomposição.

## POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de anuro de médio porte, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.



**PERERECA-DE-CAPACETE**

*Aparasphenodon bokermanni*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

<b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)	<b>Deficiente em Dados</b>
<b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
<b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
<b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
<b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
<b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
<b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
<b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
<b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PEREREQUINHA-DE-LIMA

*Dendropsophus limai*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 1.5 cm. Descrita a partir de uma coleta em São Vicente (SP), esta espécie necessita de revisão taxonômica pois é muito semelhante a outras espécies do mesmo grupo taxonômico na região.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ocorrer na borda de florestas úmidas nos domínios da Mata Atlântica em São Vicente, litoral centro de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Aranae, Lepidoptera e Diptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da sua reprodução, mas acredita-se que a espécie se reproduz em poças d'água.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



**PEREREQUINHA-DE-LIMA**

*Dendropsophus limai*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

-  Ocorrência frequente
-  Animais em reprodução
-  Ocorrência irregular/esporádica
-  Animais em reprodução (esporádica)
-  Ocorrência não esperada
-  Sem informações
-  Sem informação sobre ocorrência

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## PERERECA-VERDE-DE-RIACHO-DE-BOKERMANN

*Phrynomedusa bokermanni*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

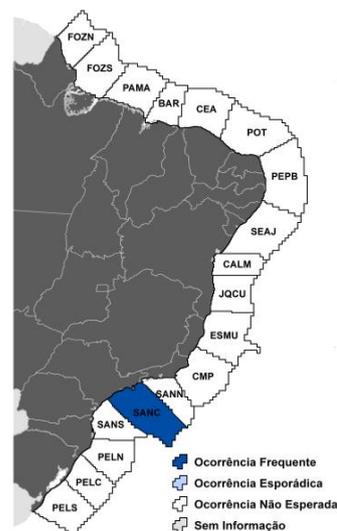
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 3.5 a 4.8 cm. Anfíbio de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie parece ocorrer apenas em Mongaguá, litoral sul de São Paulo, embora não se tenha a localização exata do registro.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



**PERERECA-VERDE-DE-RIACHO-DE-BOKERMANN**

*Phrynomedusa bokermanni*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## PERERECA-DE-ALCATRAZES

*Scinax alcatraz*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Norberto Hulle



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 2.2 cm (machos), 2.9 cm (fêmeas). Massa corpórea: 0.9 g (machos), 1.9 g (fêmeas). Perereca de pequeno porte de coloração dorsal parda, com manchas marrons espalhadas pelo dorso e entre os olhos e as narinas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie bromelícola que ocorre apenas na Ilha do Alcatrazes, litoral norte de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie se reproduz no interior das bromélias durante todo o ano, sendo que o pico da atividade reprodutiva ocorre de outubro a abril.

### POPULAÇÃO

Embora a espécie seja abundante na Ilha dos Alcatrazes, está listada como criticamente ameaçada de extinção devido à sua distribuição geográfica extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PERERECA-DE-ALCATRAZES

*Scinax alcatraz*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	○	○	○	○	○	●	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PEREREQUINHA-RISADINHA-DE-ARIADNE

*Scinax ariadne*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

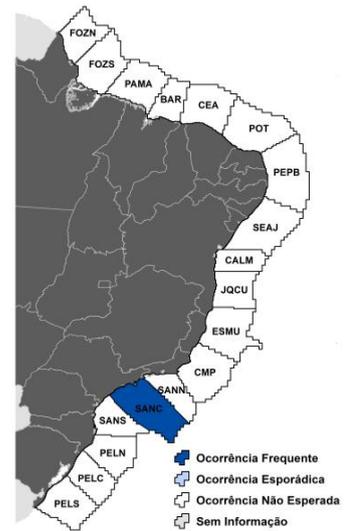
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVELIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 1.8 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie ocorre na vegetação próxima a córregos em florestas primárias e secundárias.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por Artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados, mas é provável que a espécie se reproduza o ano todo.

### POPULAÇÃO

Embora sua população seja considerada estável, é considerada deficiente em dados para classificação do seu estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



**PEREREQUINHA-RISADINHA-DE-ARIADNE**

*Scinax ariadne*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## PEREREQUINHA-DE-BROMÉLIA-ESCURA

*Scinax atratus*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

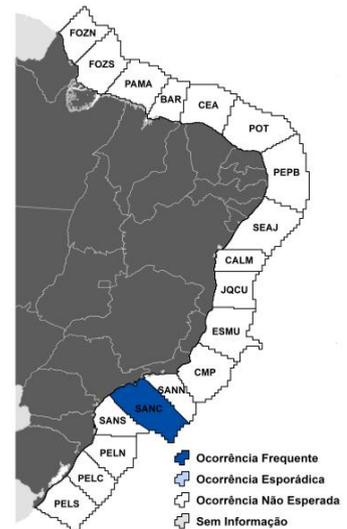
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE

Fonte: F.L.S. Caldas



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie foi descrita a partir de 10 indivíduos encontrados no Parque Nacional de Itatiaia e na Serra da Bocaina, litoral norte de São Paulo, mas sua distribuição geográfica não é conhecida de modo mais detalhado.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie se reproduz no interior de bromélias.

### POPULAÇÃO

Embora sua população seja considerada estável, é considerada deficiente em dados para classificação do seu estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PEREREQUINHA-DE-BROMÉLIA-ESCURA

*Scinax atratus*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## PEREREQUINHA-DA-ILHA-DOS-PORCOS-DE-FAIVOVICH

*Scinax faivovichi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Foto: Nelson Rodrigues da Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 1.7 cm (machos), 2.0 cm (fêmeas). Perereca de pequeno porte com o rostro protuberante. A cabeça é mais longa do que larga, e os membros torácicos apresentam listras escuras e coloração dorsal bege esverdeado com um tom levemente metálico.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie bromelícola endêmica da Ilha dos Porcos Pequena, município de Ubatuba, litoral norte de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Foi registrada a reprodução da espécie nos meses de abril, outubro e dezembro, com observação de girinos no interior de bromélias no início da estação chuvosa.

### POPULAÇÃO

Embora a espécie seja abundante na Ilha dos Porcos Pequena, está listada como criticamente ameaçada de extinção devido à sua distribuição geográfica extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PEREREQUINHA-DA-ILHA-DOS-PORCOS-DE-FAIVOVICH

*Scinax faivovichi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	●	○	○	○	○	○	●	○	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PEREREQUINHA-DA-JURÉIA

*Scinax jureia*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

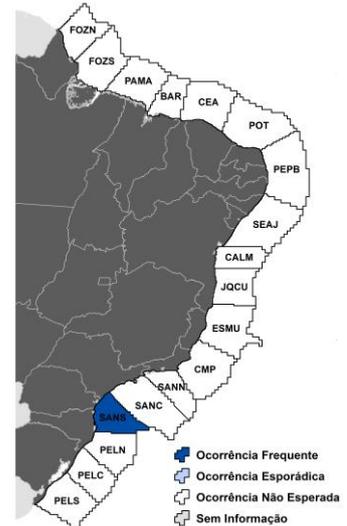
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Nelson Rodrigues da Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie conhecida apenas da localidade-tipo em Juréia, litoral sul de São Paulo. Encontrada em vegetação próxima a corpos d'água.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre em poças temporárias.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PEREREQUINHA-DA-JURÉIA

*Scinax jureia*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## PERERECA

*Scinax littorea*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

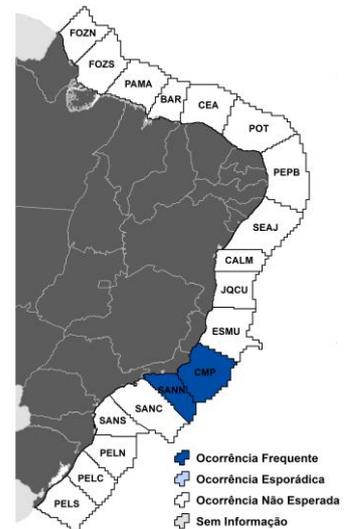
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie ocorre em áreas de restinga desde Maricá até Cabo Frio no estado do Rio de Janeiro.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie se reproduz durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

Embora a espécie seja relativamente abundante na sua área de ocorrência, acredita-se que sua população esteja em declínio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



**PERERECA**

*Scinax littorea*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	●	●	●	●	○	●	●	●	●	○	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	○	●	●	●	●	○	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PERERECA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Scinax peixotoi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

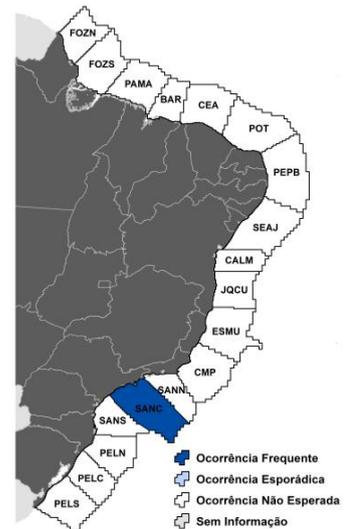
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Otávio Marques



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 2.0 cm (machos), 2.5 cm (fêmeas). Perereca de pequeno porte, em geral os indivíduos possuem coloração dorsal amarronzada e íris dourada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie bromelícola que ocorre apenas na Ilha da Queimada Grande, litoral sul de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie reproduz no interior das bromélias, foram observados machos vocalizando em janeiro.

### POPULAÇÃO

Não existem informações acerca do estado da população em natureza, mas é provável que seja menor do que a da espécie similar *Scinax alcatraz*. Está listada como criticamente ameaçada de extinção devido à sua distribuição geográfica extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PERERECA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Scinax peixotoi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RÃ-DE-RIACHO-PEQUENA-DA-JURÉIA

*Hylodes dactylocinus*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Nelson Rodrigues



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie conhecida apenas na Serra dos Itatins, litoral sul de São Paulo. Diurna, é mais comum em floresta primária do que secundária.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Formicidae e Coleoptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie se reproduz durante todo o ano, sendo que os machos são territoriais e vocalizam a partir de rochas ao longo de córregos. A postura é realizada em ninhos subterrâneos escavados pelos machos em areia ou cascalho.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas aparenta ser comum em áreas de floresta primária. É considerada deficiente em dados para classificação do seu estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃ-DE-RIACHO-PEQUENA-DA-JURÉIA

*Hylodes dactylocinus*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Quase Ameaçada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## RÃ-DE-RIACHO

*Hylodes fredei*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

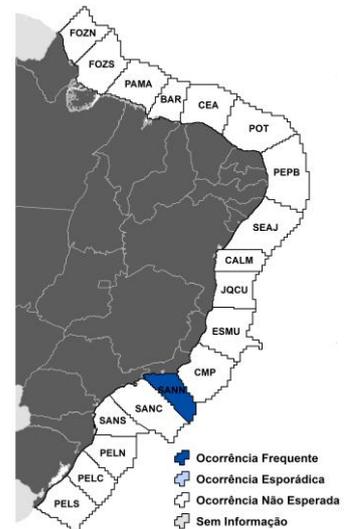
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 3.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie é diurna e endêmica da Ilha Grande, Rio de Janeiro.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Formicidae e Coleoptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃ-DE-RIACHO

*Hylodes fredei*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

<b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)	<b>Deficiente em Dados</b>
<b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
<b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
<b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
<b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
<b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
<b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
<b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
<b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
<b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



**RÃ**

***Leptodactylus marambaiae***

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

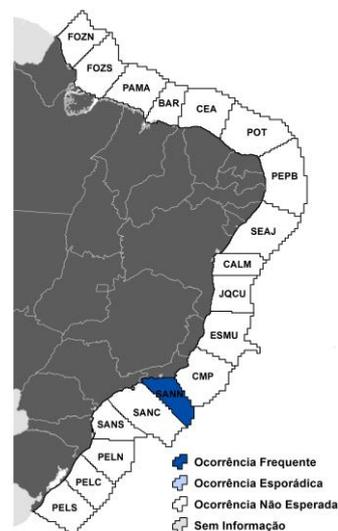
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



## IDENTIFICAÇÃO

Perereca de pequeno porte.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica da restinga da Marambaia, Rio de Janeiro. Ocorre sobre o solo, em áreas próximas a lagoas e de vegetação em dunas.

## ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por insetos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações específicas publicadas acerca da sazonalidade de sua reprodução, mas reproduz em ninhos de espuma no solo próximo a poças temporárias e os girinos se desenvolvem em lagoas.

## POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, porém é considerada relativamente comum e acredita-se que sua população seja estável.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



**RÃ**

*Leptodactylus marambaiae*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

- Ocorrência frequente
- Ocorrência irregular/esporádica
- Ocorrência não esperada
- Sem informação sobre ocorrência
- Animais em reprodução
- Animais em reprodução (esporádica)
- Sem informações

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RÃZINHA-CHORONA-DE-UBATUBA

*Physalaemus atlanticus*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

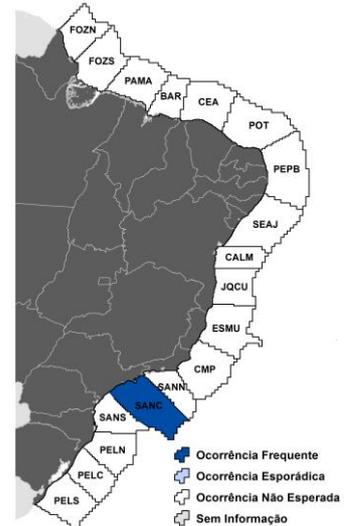
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Anfíbio anuro diurno de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Todos os registros desta espécie estão limitados a altitude inferior a 50 m.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Formicidae e Isoptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações específicas publicadas sobre sua reprodução, mas parece se reproduzir durante o verão.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, porém é considerada vulnerável à extinção

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃZINHA-CHORONA-DE-UBATUBA

*Physalaemus atlanticus*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RÃZINHA-CHORONA

*Physalaemus soaresi*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

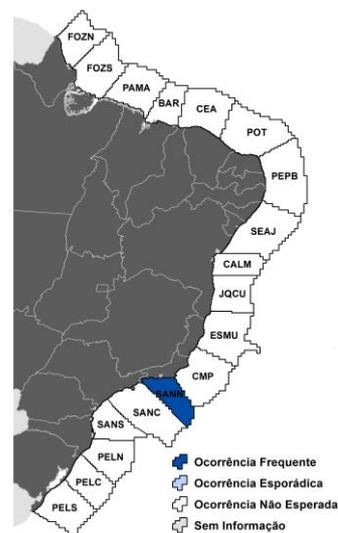
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVELIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Anfíbio anuro diurno de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie conhecida de poucas localidades no litoral do Rio de Janeiro: Horto Florestal Santa Cruz, Parque Nacional da Serra da Mendanha e Floresta Nacional Mario Xavier. Provavelmente historicamente habitava florestas primárias, mas agora só é encontrada em florestas secundárias.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Formicidae e Isoptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações específicas publicadas sobre sua reprodução, mas parece reproduzir em ninhos de espuma em poças d'água temporárias.

### POPULAÇÃO

São escassas as informações acerca do estado da população, porém acredita-se que sua população seja pequena e em declínio devido à degradação do seu habitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃZINHA-CHORONA

*Physalaemus soaresi*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## SAPO-DE-CHIFRE

*Proceratophrys tupinamba*

Anfíbios (Anura: Odontophrynidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

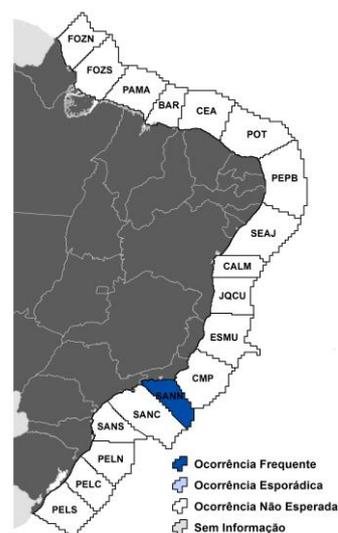
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 6.0 cm. Anfíbio anuro diurno de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie é endêmica da Ilha Grande, no litoral do Rio de Janeiro.

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por grandes artrópodes (Coleoptera e Orthoptera) e eventualmente pequenos vertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações específicas publicadas acerca da sua reprodução, mas parece se reproduzir entre os meses de junho e setembro.

### POPULAÇÃO

Anfíbio anuro de médio porte, sensível à manipulação e sua contenção deve ser realizada com muito cuidado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie muito delicada e sensível ao manuseio e ao cativeiro.



## SAPO-DE-CHIFRE

*Proceratophrys tupinamba*

Anfíbios (Anura: Odontophrynidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	●	●	●	●	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Não Avaliada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CECÍLIA-DE-JOINVILE

*Oscacilia hypereumeces*

Anfíbios (Gymnophiona: Caeciliidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

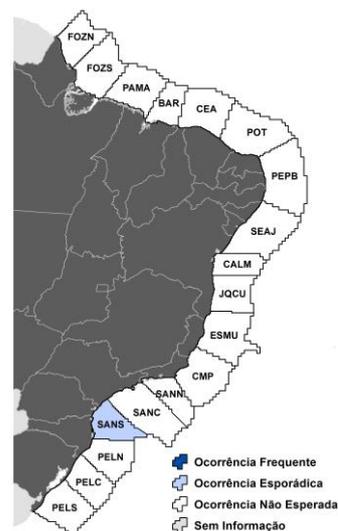
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Cecília de médio porte, com hábitos fossoriais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Sabe-se pouquíssimo desta espécie de hábitos fossoriais, que é conhecida apenas a partir de três indivíduos coletados na região de Joinville, Santa Catarina, sendo dois coletados antes de 1968 e outro em 1970.

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por artrópodes (Isoptera e Formicidae) e eventualmente minhocas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Acredita-se que se reproduza durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Seus hábitos fossoriais tornam esta espécie difícil de detectar na natureza. Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.



## CECÍLIA-DE-JOINVILE

*Oscaecilia hypereumeces*

Anfíbios (Gymnophiona: Caeciliidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## CECÍLIA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Siphonops insulanus*

Anfíbios (Gymnophiona: Siphonopidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

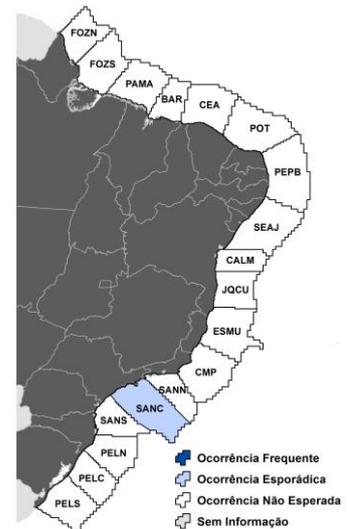
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Cecília de médio porte, com hábitos fossoriais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de hábitos fossoriais que ocorre em Ilhabela e no litoral norte do estado de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por artrópodes (Isoptera e Formicidae) e eventualmente minhocas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Seus hábitos fossoriais tornam esta espécie difícil de detectar na natureza. Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.



## CECÍLIA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Siphonops insulanus*

Anfíbios (Gymnophiona: Siphonopidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## CECÍLIA-DE-SANTA-CATARINA

*Chthonerpeton viviparum*

Anfíbios (Gymnophiona: Typhlonectidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

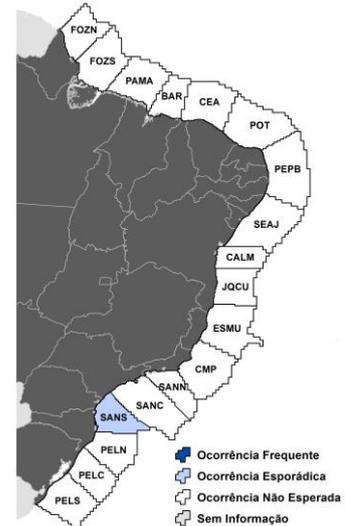
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Cecília de médio porte, com hábitos aquáticos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de hábitos aquáticos de habitats lênticos, endêmica da Baía da Babitonga (PR).

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por artrópodes e pequenos vertebrados com hábitos aquáticos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da sua reprodução, mas sabe-se que esta espécie é vivípara.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Seus hábitos aquáticos tornam esta espécie difícil de detectar na natureza. Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.



**CECÍLIA-DE-SANTA-CATARINA**

*Chthonepeton viviparum*

Anfíbios (Gymnophiona: Typhlonectidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## RÃ-DE-RIACHO

*Hylodes mertensi*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

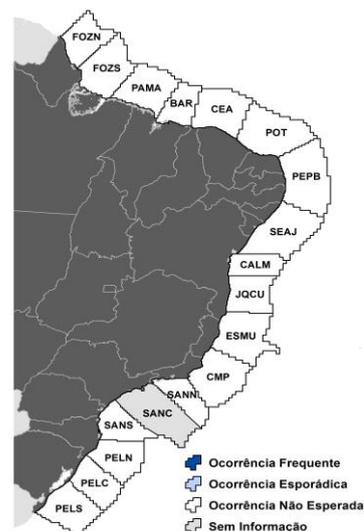
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 2.5 cm (machos), aprox. 5.4 cm (fêmeas). Anfíbio anuro de pequeno porte com coloração geral amarronzada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Anfíbio anuro diurno, que ocorre principalmente ao longo de pequenos riachos e pode ocorrer em florestas secundárias.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta composta por artrópodes (Fomicidae e Coleoptera).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da biologia reprodutiva da espécie.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, sendo considerada como dados deficientes. Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões. Quando perturbados, saltam imediatamente para dentro da água em riachos.



## RÃ-DE-RIACHO

*Hylodes mertensi*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada

### 1.3. Mastofauna

A **Tabela 3** apresenta a lista das 72 espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 3: Lista de espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Grandes cetáceos</b>	
<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	Baleia-minke-antártica
<i>Balaenoptera borealis</i>	Baleia-sei
<i>Balaenoptera edeni</i>	Baleia-de-Bryde
<i>Balaenoptera musculus</i>	Baleia-azul
<i>Balaenoptera physalus</i>	Baleia-fin
<i>Eubalaena australis</i>	Baleia-franca-do-sul
<i>Megaptera novaeangliae</i>	Baleia-jubarte
<i>Physeter macrocephalus</i>	Cachalote
<b>Mustélideos aquáticos</b>	
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra
<b>Pequenos cetáceos</b>	
<i>Berardius arnuxii</i>	Baleia-bicuda-de-Arnoux
<i>Cephalorhynchus commersonii</i>	Golfinho-de-Commerson
<i>Feresa attenuata</i>	Orca-pigmeia
<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Baleia-piloto-de-peitorais-curtas
<i>Globicephala melas</i>	Baleia-piloto-de-peitorais-longas
<i>Hyperoodon planifrons</i>	Baleia-bicuda-de-cabeça-plana-do-sul
<i>Kogia breviceps</i>	Cachalote-pigmeu
<i>Kogia sima</i>	Cachalote-anão
<i>Lagenorhynchus australis</i>	Golfinho-de-Peale
<i>Lissodelphis peronii</i>	Golfinho-de-Perón
<i>Mesoplodon densirostris</i>	Baleia-bicuda-de-Blainville
<i>Mesoplodon europaeus</i>	Baleia-bicuda-de-Gervais
<i>Mesoplodon grayi</i>	Baleia-bicuda-de-Gray
<i>Mesoplodon hectori</i>	Baleia-bicuda-de-Hector
<i>Mesoplodon layardii</i>	Baleia-bicuda-de-Layard
<i>Mesoplodon mirus</i>	Baleia-bicuda-de-True
<i>Orcinus orca</i>	Orca
<i>Phocoena dioptrica</i>	Boto-de-óculos
<i>Phocoena spinipinnis</i>	Boto-de-Burmeister
<i>Pontoporia blainvillei</i>	Toninha
<i>Pseudorca crassidens</i>	Falsa-orca
<i>Sotalia guianensis</i>	Boto-cinza
<i>Stenella clymene</i>	Golfinho-clímene
<i>Stenella frontalis</i>	Golfinho-pintado-do-Atlântico
<i>Stenella longirostris</i>	Golfinho-rotador
<i>Tursiops truncatus</i>	Golfinho-nariz-de-garrafa

**Tabela 3: Lista de espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

Nome científico	Nome comum
<b>Pequenos mamíferos terrestres</b>	
<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-Pantanal
<i>Brachyteles arachnoides</i>	Muriqui-do-sul
<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	Muriqui-do-norte
<i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-coleira
<i>Callicebus personatus</i>	Guigó
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
<i>Diaemus youngi</i>	Morcego
<i>Furipterus horrens</i>	Morcego
<i>Lasiurus ebonus</i>	Morcego
<i>Lasiurus egregius</i>	Morcego
<i>Leontopithecus caissara</i>	Mico-leão-da-cara-preta
<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-leão-dourado
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca-de-cauda-grossa
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	Morcego
<i>Mazama bororo</i>	Veado-bororó-de-São-Paulo
<i>Monodelphis scalops</i>	Catita
<i>Monodelphis theresa</i>	Catita
<i>Myotis albescens</i>	Morcego
<i>Myotis levis</i>	Morcego
<i>Myotis ruber</i>	Morcego
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
<b>Pinípedes</b>	
<i>Arctocephalus tropicalis</i>	Lobo-marinho-subantártico
<b>Roedores</b>	
<i>Cavia intermedia</i>	Preá
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato-d'água
<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado
<i>Phaenomys ferrugineus</i>	Rato-ferrugíneo
<i>Phyllomys kerri</i>	Rato-da-árvore
<i>Phyllomys thomasi</i>	Rato-da-árvore
<i>Rhagomys rufescens</i>	Rato-vermelho
<i>Trinomys eliasi</i>	Rato-de-espinho



## LOBO-MARINHO-SUBANTÁRTICO

*Arctocephalus tropicalis*

Pinípedes (Carnivora: Otariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

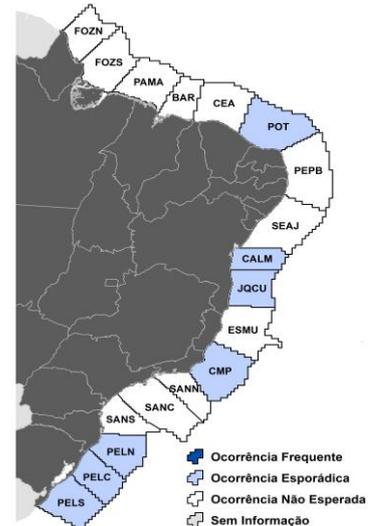
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Sergio Heredia



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.5 m (fêmeas), 2.0 m (machos). Massa corpórea: 55 kg (fêmeas), 160 kg (machos). Corpo coberto de pêlos com coloração amarronzada e uma mancha branca no ventre. Cabeça com focinho distinto, olhos grandes e orelhas visíveis. Nadadeiras dianteiras adaptadas para se deslocar em terra firme.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Encontra-se distribuído pelas ilhas ao norte da Convergência Antártica nos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico. Suas principais colônias reprodutivas estão localizadas nas ilhas Tristão da Cunha e Gough, Saint Paul, ilha Amsterdam, Prince Edward, Marion, Crozet e Macquarie. A espécie é registrada para o Brasil através de indivíduos encontrados em praias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas e Rio Grande do Norte. Estes animais foram arrastados pela força das correntes marinhas durante o inverno e procuram estas praias como abrigo para descanso. Não há colônias reprodutivas na costa brasileira.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos, e ocasionalmente aves marinhas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os machos defendem territórios e acesso às fêmeas receptivas através de vigorosas manifestações vocais e posturais, e eventualmente com lutas. As fêmeas atingem a maturidade entre 4 e 6 anos, e os machos, entre 4 e 8 anos de idade. A gestação dura aproximadamente 12 meses e o filhote é amamentado até os 11 meses. As fêmeas apresentam um ciclo de alternância entre períodos de amamentação do filhote em terra, que duram de 1 a 3 dias, e de forrageio no mar, que tornam-se mais frequentes e mais longos conforme o infante cresce.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada entre 277.000 e 356.000 indivíduos, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Um estudo recente sugere que esta espécie seja incluída no gênero *Arctophoca*. Há registros de híbridos com o lobo-marinho-antártico (*Arctocephalus gazella*) nas ilhas Prince Edward, Crozet e Macquarie, e com o lobo-marinho-neozelandês (*A. forsteri*) na Ilha Macquarie. A espécie é sensível à patógenos disseminados por animais introduzidos nas ilhas das colônias reprodutivas, como cães e ratos domésticos.



## LOBO-MARINHO-SUBANTÁRTICO

*Arctocephalus tropicalis*

Pinípedes (Carnivora: Otariidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## BALEIA-FRANCA-AUSTRAL

*Eubalaena australis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

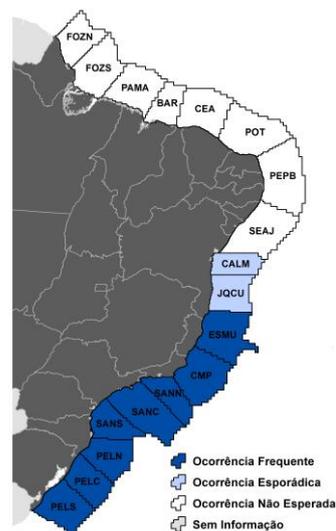
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13-17 m. Massa corpórea: 40-50 t. Coloração predominantemente preta ou cinza-escura, com manchas brancas no ventre e que, em alguns indivíduos, pode estender-se até o dorso. Há registros de indivíduos brancos. Cabeça grande, correspondendo a um terço do comprimento total, com presença de calosidades (brancas ou amareladas pela presença de piolhos-de-baleia) e pequenos pelos na região da mandíbula e maxila. Rostro estreito e com mandíbula bastante arqueada. Ausência de nadadeira dorsal e nadadeiras peitorais curtas e largas, em formato de trapézio. Não possui pregas ventrais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie encontrada nos oceanos do hemisfério sul entre 30° e 60° sul. Durante o verão é encontrada onde há abundância de krill, porém migra para regiões costeiras no inverno e primavera. Evidências genéticas e de foto-identificação sugerem que as Baleias Francas do Brasil constituem uma única população com as do Uruguai e Argentina. Um trabalho recente de monitoramento via satélite demonstra que a área de alimentação desta população estende-se desde águas argentinas até as ilhas Geórgia do Sul. O mergulho de alimentação ocorre entre 10 e 20 m de profundidade e é frequentemente vista na superfície da água, movimentando a cauda e as nadadeiras.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e outros pequenos crustáceos, como copépodes

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Até oito machos copulam com uma fêmea entre Julho e Agosto. As fêmeas geram um filhote a cada três anos e o período de gestação varia entre 11 e 12 meses. As fêmeas grávidas não se alimentam por quatro meses durante o inverno e dão à luz a um único filhote. As baleias fêmeas cuidam e amamentam o filhote em águas rasas, protegendo-os de possíveis ataques de orcas e tubarão branco. Os filhotes são desmamados depois de um ano e atingem maturidade sexual com nove ou dez anos.

### POPULAÇÃO

A população mundial é estimada em 12.000 indivíduos e classificada como menor preocupação (LC) pela IUCN, entretanto a subpopulação do Chile e Peru é muito menor, sendo classificada como vulnerável (VU).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-franca foi muito caçada de 1600 a 1930, deixando a população extremamente baixa. Em 1935 iniciou-se a proteção internacional da espécie e, apesar da caça ilegal ter continuado até 1960, a população vem aumentando. Foram criadas áreas de proteção ambiental (*Right Whale Environmental Protection Area*), e existem iniciativas no Brasil, Argentina e Austrália que possuem manejo específico com o objetivo de proteger a baleia franca e seus filhotes. O manuseio de animais de grande porte é difícil, e devem-se atentar para a manutenção da temperatura corporal e proteção contra a radiação solar, pois podem morrer por hipertermia. Sempre que possível, manter o animal dentro d'água com o orifício respiratório para cima. Existem poucos casos em que baleias foram mantidas em cativeiro para reabilitação, e quase sempre isso é possível somente com filhotes.



## BALEIA-FRANCA-DO-SUL

*Eubalaena australis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)					○	●	●	●	●	●	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)					○	●	●	●	●	●	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)					○	●	●	●	●	●	○	○
Campos (CMP)					○	●	●	●	●	●	○	○
Santos - Norte (SANN)					○	●	●	●	●	●	○	○
Santos - Centro (SANC)					○	●	●	●	●	●	○	○
Santos - Sul (SANS)					○	●	●	●	●	●	○	○
Pelotas - Norte (PELN)					○	●	●	●	●	●	○	○
Pelotas - Centro (PELC)					○	●	●	●	●	●	○	○
Pelotas - Sul (PELS)					○	●	●	●	●	●	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## BALEIA-JUBARTE

*Megaptera novaeangliae*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 12-15 m. Massa corpórea: 25-40 t. Nadadeira peitoral medindo até um terço do comprimento total do animal e nadadeira dorsal que aparenta estar em uma corcova quando a baleia mergulha. 12-36 pregas ventrais que estendem-se até a abertura genital. A região ventral da nadadeira caudal apresenta padrões de coloração individualmente únicos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos pólos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). No entanto, a população do Golfo de Omã é considerada residente. A baleia-jubarte costuma habitar águas rasas nas áreas de reprodução, entre 30 e 50 m de profundidade, e próximas a ilhas ou recifes de coral. Existem registros ocasionais de baleias-jubarte alimentando-se na costa brasileira.

Pode formar grupos cooperativos para capturar as presas e utilizar estratégias de caça elaboradas, como uma rede de bolhas para prendê-las.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes, como o arenque (*Clupea sp*) e o capelin (*Mallotus villosus*).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. A maioria dos animais concentra-se entre o Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, com uma área de alta densidade na Bahia. A gestação dura 11-12 meses e o filhote é amamentado por um ano.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 60.000 animais, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os machos desta espécie utilizam canções elaboradas de sinalização para as fêmeas durante a estação de reprodução. Existem estudos demonstrando que a poluição sonora oriunda de barcos e operações de sísmica interfere no comportamento destes machos cantores, afastando-os de suas áreas. Há também registros de alimentação oportunística durante a temporada de reprodução na costa brasileira.



## BALEIA-JUBARTE

*Megaptera novaeangliae*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)					○	●	●	●	●	●	○	
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)					○	●	●	●	●	●	○	
Pará-Maranhão (PAMA)					○	●	●	●	●	●	○	
Barreirinhas (BAR)					○	●	●	●	●	●	○	
Ceará (CEA)					○	●	●	●	●	●	○	
Potiguar (POT)					○	●	●	●	●	●	○	
Pernambuco-Paraíba (PEPB)					○	●	●	●	●	●	○	
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)					○	●	●	●	●	●	○	
Camamu-Almada (CALM)					○	●	●	●	●	●	○	
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)					○	●	●	●	●	●	○	
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)					○	●	●	●	●	●	○	
Campos (CMP)					○	●	●	●	●	●	○	
Santos - Norte (SANN)					○	●	●	●	●	●	○	
Santos - Centro (SANC)					○	●	●	●	●	●	○	
Santos - Sul (SANS)					○	●	●	●	●	●	○	
Pelotas - Norte (PELN)					○	●	●	●	●	●	○	
Pelotas - Centro (PELC)					○	●	●	●	●	●	○	
Pelotas - Sul (PELS)					○	●	●	●	●	●	○	

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## BALEIA-AZUL

*Balaenoptera musculus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

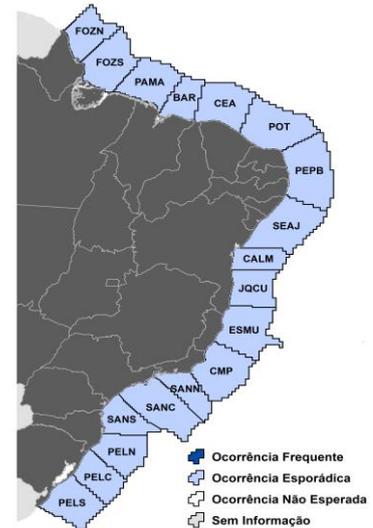
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 27-33 m. Massa corpórea: 110-190 t. Coloração azulada, com o rosto largo e em forma de “U”, e presença de uma única crista dorsal mediana. Apresenta de 64 a 100 pregas ventrais que estendem-se até pouco depois do umbigo. A nadadeira dorsal é pequena e está localizada no último terço do corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). As poucas informações disponíveis para o Brasil sugerem que apresenta hábitos oceânicos na nossa costa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. A gestação dura de 11 a 12 meses, e apenas um filhote é criado a cada dois ou três anos. Este filhote nasce com cerca de 6 m de comprimento. Existem híbridos descritos desta espécie com a baleia-fin (*Balaenoptera physalus*).

### POPULAÇÃO

População mundial estimada entre 5.000 e 12.000 animais, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Existem poucos registros da baleia-azul na costa brasileira e tudo indica que esta espécie nunca foi abundante no país. Os registros de sua ocorrência advêm de 2 encalhes no Rio Grande do Sul (em 1955 e 1992) e de 6 animais avistados e/ou capturados por operações baleeiras entre 1948 e 1981 nos litorais da Paraíba e Rio de Janeiro. As rotas e destinos migratórios da espécie são desconhecidos no Atlântico Sul.



## BALEIA-AZUL

*Balaenoptera musculus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●		
Campos (CMP)						●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●		

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## BALEIA-FIN

### *Balaenoptera physalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

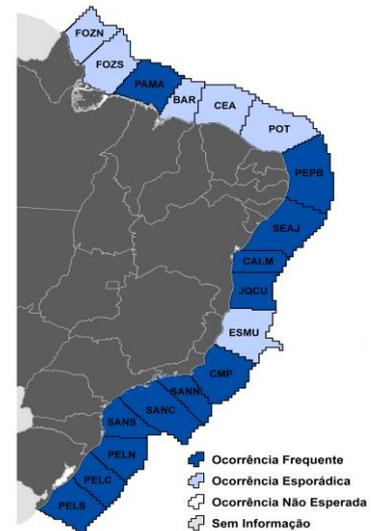
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20-27 m. Massa corpórea: 50-90 t. Corpo esguio, cinza escuro no dorso e nas laterais e branco na região ventral. Apresenta de 50 a 100 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo e, às vezes, além dele. A coloração na cabeça é assimétrica, sendo cinza do lado esquerdo e branca do lado direito.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos pólos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). No entanto, as populações do Golfo da Califórnia, Mar da China Oriental e Mar Mediterrâneo são consideradas residentes. A baleia-fim pode atingir até 37 km/h e é um dos balenopterídeos mais velozes. No Brasil, a espécie apresenta hábitos oceânicos.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. No Hemisfério Sul, os machos tornam-se maduros em torno dos 19 m, quando estão com 6-7 anos de idade, e as fêmeas em torno de 20 m, aos 7-8 anos. A gestação dura aproximadamente 11 meses e o filhote nasce com cerca de 6 m de comprimento. Existem híbridos descritos desta espécie com a baleia-azul (*Balaenoptera musculus*).

## POPULAÇÃO

População mundial estimada em 77.000 animais, com tendência desconhecida.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-fim é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira, apesar de ter sido capturada por baleeiros na Paraíba e Rio de Janeiro. Existem registros de enalche da espécie no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Sergipe e Pará, e animais foram avistados por navios de sismica nas Bacias de Santos e Camamu-Almada. As rotas e destinos migratórios desta população ainda são desconhecidos, mas supõe-se que a espécie migre para a Antártica.



**BALEIA-FIN**

*Balaenoptera physalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●		
Campos (CMP)						●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●		

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## BALEIA-SEI

*Balaenoptera borealis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 17.0-19.5 m. Massa corpórea: 30-40 t. Coloração do corpo cinza-escuro com uma área esbranquiçada no ventre, e nadadeira dorsal alta e falcada. Apresenta de 40 a 65 pregas ventrais que acabam antes do umbigo. Possui apenas uma crista mediana dorsal no rostro, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). Um animal marcado no Mar da Scotia, próximo da Antártica, foi capturado por baleeiros no Rio de Janeiro durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população. É uma espécie oceânica, ocorrendo no Brasil em águas com mais de 3.000 m de profundidade.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae), copépodes, pequenos peixes e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. Atingem a maturidade sexual aos dez anos, tendo sido observada nas fêmeas uma redução em 2-3 anos após a depleção pela caça comercial. A gestação dura de 11 a 12 meses e o filhote nasce com cerca de 4,5 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Estimativas apontam uma população mundial de aproximadamente 80.000 animais, mas há alguns apontam imprecisões nestes números, em parte pela espécie ter sido confundida com a baleia-de-Bryde. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Apesar de ter sido intensamente explorada por baleeiros, a baleia-sei ainda é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira. Há registros de encalhe no Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de avistamentos na Baía de Santos e entre os litorais do Rio Grande do Norte e Alagoas.



**BALEIA-SEI**

*Balaenoptera borealis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●		
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●		
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●		
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●		
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●		
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●		
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●		
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●		
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●		
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●		
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●		
Campos (CMP)						●	●	●	●	●		
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●		
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●		
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●		
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●		

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## BALEIA-DE-BRYDE

*Balaenoptera edeni*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13.0-16.5 m. Massa corpórea: 17-20 t. Coloração cinza-escuro dorsalmente, cinza claro nas partes laterais, e claro ou branco na região ventral. Apresenta de 40 a 70 pregas ventrais que podem alcançar ou ultrapassar a região do umbigo, características que juntamente com as três cristas no rostro auxiliam a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A baleia-de-Bryde é o único balenopterídeo que não migra, podendo permanecer na mesma área durante todo o ano, e seus deslocamentos parecem estar associados à abundância de presas. É uma espécie costeira com comportamento bastante críptico e natação veloz, o que dificulta sua observação no mar. No entanto, pode ser comumente avistada no litoral sudeste do Brasil, onde seu comportamento de caça com trocas bruscas de direção e movimentos circulares próximo à superfície é evidente.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, mas também krill (família Euphausiidae), copépodes e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre ao longo de todo o ano. Costuma atingir a maturidade sexual quando ultrapassa os 11 metros de comprimento total, entre 8 e 11 anos de idade. A gestação dura entre 11 e 12 meses, seguidos por seis meses de lactação e seis meses de descanso.

### POPULAÇÃO

Devido às dúvidas taxonômicas e confusão da espécie com a baleia-sei, não existem estimativas da população mundial desta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A taxonomia da baleia-de-Bryde é um assunto complexo e existem dúvidas sobre quantas espécies são reconhecidas. Análises genéticas e morfológicas recentes indicam que *Balaenoptera edeni* e *B. brydei*, esta considerada por muitos anos como sinônimo, podem ser espécies distintas. No entanto, ainda não foram realizados estudos aprofundados sobre o assunto para a costa brasileira, e apenas *B. edeni* tem sua ocorrência reconhecida para o país. A baleia-de-Bryde foi capturada por baleeiros no Rio de Janeiro e Paraíba, mas os números são imprecisos devido à confusão da espécie com a baleia-sei.



## BALEIA-DE-BRYDE

*Balaenoptera edeni*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice I



## BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA

*Balaenoptera bonaerensis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 8.5-10.7 m. Massa corpórea: 7.5-8.5 t. Cabeça estreita e pontuda, com apenas uma crista mediana dorsal. Apresenta de 44 a 47 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo. Nadadeira dorsal relativamente alta e falcada, localizada a um terço da parte posterior do corpo. Ausência de faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas médias e baixas latitudes (nos trópicos). Dois animais marcados na Antártica (62° e 69° S) foram capturados por baleeiros na Paraíba durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população. Apesar de ser normalmente avistada próximo à calota de gelo antártica, esta espécie possui hábitos oceânicos durante o período reprodutivo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de inverno e primavera. Atinge a maturidade sexual aos oito anos, quando as fêmeas estão com 8,1 m e os machos, 7,6 m. A gestação dura 10 meses e o filhote nasce com cerca de 2,8 m, sendo amamentado por 4 ou 6 meses.

### POPULAÇÃO

Uma estimativa sugere uma população mundial de aproximadamente 750.000 indivíduos. No entanto, tais números foram questionados recentemente devido à metodologia utilizada nos cruzeiros e novas estimativas em menor escala. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-minke-antártica foi intensamente explorada pela estação baleeira da Paraíba entre 1964 e 1985. Existem registros de encalhes e avistamentos desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, mas ainda não há informações que permitam definir o status de conservação desta população atualmente. O efeito da redução da calota de gelo antártica pelas mudanças climáticas sob esta espécie permanece desconhecido, mas tem o potencial de afetá-la seriamente.



## BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA

*Balaenoptera bonaerensis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)						●	●	●	●	●	●	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)						●	●	●	●	●	●	○
Pará-Maranhão (PAMA)						●	●	●	●	●	●	○
Barreirinhas (BAR)						●	●	●	●	●	●	○
Ceará (CEA)						●	●	●	●	●	●	○
Potiguar (POT)						●	●	●	●	●	●	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)						●	●	●	●	●	●	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)						●	●	●	●	●	●	○
Camamu-Almada (CALM)						●	●	●	●	●	●	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						●	●	●	●	●	●	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)						●	●	●	●	●	●	○
Campos (CMP)						●	●	●	●	●	●	○
Santos - Norte (SANN)						●	●	●	●	●	●	○
Santos - Centro (SANC)						●	●	●	●	●	●	○
Santos - Sul (SANS)						●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Norte (PELN)						●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Centro (PELC)						●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Sul (PELS)						●	●	●	●	●	●	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice I



## CACHALOTE

*Physeter macrocephalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Physeteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 12 m (fêmeas), 18.3 m (machos). Massa corpórea: 45 t (fêmeas), 57 t (machos). Esta espécie apresenta o maior dimorfismo sexual entre os cetáceos. A cabeça retangular, com aproximadamente um terço do tamanho total do corpo, e o borrifo diagonal tornam o cachalote facilmente identificável no mar. Possui nadadeira dorsal pequena e triangular, coloração variada de preta a marrom, com pequenas regiões brancas ao redor da boca e no ventre. A pele é enrugada a partir da cabeça.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Apenas os machos adultos realizam movimentos migratórios até as altas latitudes, como a Antártica, durante o verão. No entanto, estes movimentos aparentam não ter um padrão tão regular como o dos mysticetos. As fêmeas e juvenis permanecem em grupos nas baixas latitudes (inferiores a 40-50°) o ano todo. Esta espécie habita águas oceânicas, com profundidade mínima de 1.000 m, onde realiza mergulhos de até 1 hora para capturar suas presas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e peixes mesopelágicos e demersais.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas atingem a maturidade sexual a partir dos nove anos, com cerca de 9 m de comprimento, e a maturidade sexual dos machos pode ocorrer a partir dos 10 anos, mas são mais ativos sexualmente após os 20 anos. Estes costumam formar haréns e defendê-los ferozmente de outros machos durante a temporada reprodutiva. A gestação dura de 14 a 16 meses, e o filhote nasce com cerca de 3 m. Há uma média de 5 anos entre os nascimentos. Não existem informações sobre sazonalidade reprodutiva para a costa brasileira.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 360.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O cachalote foi intensamente explorado por baleeiros em todo o mundo, incluindo o Brasil, onde existem registros de encalhes e avistamentos para todos os estados litorâneos. Algumas áreas aparentam apresentar concentrações da espécie, como as Bacias de Camamu/Almada (BA), Espírito Santo e Santos (SP), e entre o Chuí (RS) e o Cabo de Santa Marta (SC).



## CACHALOTE

*Physeter macrocephalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Physeteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## GOLFINHO-DE-COMMERSON

*Cephalorhynchus commersonii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

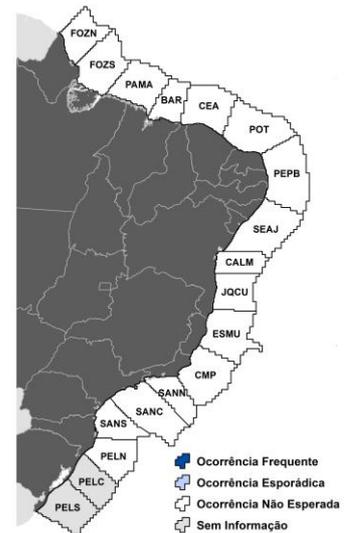
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.5 m. Massa corpórea: 30 a 66 kg. Corpo robusto com cabeça cônica e rostró pouco definido. Coloração preta ou cinza-escuro e branca, com uma grande área branca circundando o corpo logo atrás do orifício respiratório. Nadadeira dorsal baixa, arredondada e ligeiramente inclinada para trás, localizada logo após o centro do dorso. Apresenta 26 a 35 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie ocorre em águas temperadas frias e subantárticas entre 40° e 55°S no sul da América do Sul, e ao largo das ilhas Kerguelen, no oceano Índico. Costuma saltar e acompanhar embarcações, deslocando-se em grupos cujo tamanho varia de 2 a 20 animais. No Brasil, o único registro é de um encalhe no Rio Grande do Sul em 1998, considerado como extra-limite.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos e invertebrados bentônicos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Esta espécie se reproduz de setembro a fevereiro, durante a primavera e o verão. As fêmeas alcançam a maturidade sexual por volta dos 5 anos, quando atingem o comprimento de 1.30 m. Nos machos, a maturidade sexual ocorre entre 6 e 8 anos. A gestação dura de 10 a 11 meses e apenas um filhote é gerado, cuja amamentação se estende por pelo menos seis meses. A idade máxima registrada é 18 anos.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais a nível mundial para esta espécie, mas um estudo sugere uma população de 40.000 indivíduos em águas argentinas. Sua

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Existem alguns espécimes de golfinho-de-Commerson mantidos em cativeiro nos Estados Unidos e Japão, e a espécie é alvo de captura intencional para uso como isca de caranguejo.



## GOLFINHO-DE-COMMERSON

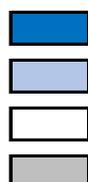
*Cephalorhynchus commersonii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

#### Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## ORCA

*Orcinus orca*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 6.5-8.0 m (fêmeas), 7.5-9.8 m (machos). Massa corpórea: 4.5-5.0 t (fêmeas), 7.5-9.0 (machos). A nadadeira dorsal dos machos adultos é alta e triangular, atingindo 1.8 m de altura, enquanto a das fêmeas e machos juvenis é falcada e atinge no máximo 90 cm de altura. Padrão de coloração preto e branco bem definido, com uma mancha elíptica branca pós-ocular e outra branco-acinzentada logo atrás da nadadeira dorsal. A região ventral é branca, estendendo-se da boca até a nadadeira caudal. Nadadeiras peitorais grandes, largas e ovaladas. Possui 10 a 14 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça arredondada e com rosto bastante curto, pouco definido.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A orca é o segundo mamífero com maior distribuição geográfica, logo após o ser humano. Pode ser encontrada em todos os oceanos, tanto em águas costeiras como tropicais, mas sua abundância é maior em altas latitudes. Vive em grupos familiares complexos, de base matrilinear, cujo tamanho pode variar de 2 a mais de 50 animais. Ocasionalmente, também são avistados indivíduos solitários.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos, tartarugas-marinhas, aves e outros mamíferos marinhos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O período reprodutivo varia entre as populações e ainda não existem informações sobre o assunto para a costa brasileira. Os machos atingem a maturidade sexual por volta dos 15 anos, e as fêmeas, entre os 12 e 16 anos de idade. A gestação dura de 15 a 18 meses, e o filhote nasce com aproximadamente 2 m, ficando dependente da mãe por dois anos. O intervalo entre nascimentos é de aproximadamente 5 anos, e as fêmeas tem em média 5 filhotes viáveis ao longo de 25 anos de vida reprodutiva.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 50.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Há registros de encalhes e avistamentos da espécie para toda a costa brasileira, mas ainda não se sabe se os animais compõem uma ou várias populações. Estudos de monitoramento via satélite demonstraram que orcas da população antártica migram para o Uruguai e sul do Brasil possivelmente por razões fisiológicas relacionadas à temperatura da água. Há registros de interação da espécie com a pesca de espinhel e, inclusive, de um animal capturado acidentalmente e libertado no sul do Brasil. O uso de armas de fogo e arpão para tentar coibir as interações é relatado por pescadores. O manejo desta espécie no cativeiro requer bastante atenção por parte dos tratadores, pois existem casos de ataque e 4 fatalidades registradas neste tipo de ambiente.



## ORCA

*Orcinus orca*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## FALSA-ORCA

*Pseudorca crassidens*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 3.3-5.0 m (fêmeas), 3.7-6.0 m (machos). Massa corpórea: 1-2 t. Corpo alongado e esguio, com coloração totalmente preta ou cinza escura. Presença de mancha cinza esbranquiçada na região ventral. Nadadeira dorsal falcada, localizada na metade do dorso, podendo atingir em torno de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, com uma curvatura na borda anterior. Possui de 7 a 12 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça relativamente pequena e estreita, sem rosto definido.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre predominantemente em águas oceânicas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes. No Brasil, existem registros de avistamentos e encalhes desde o Ceará até o Rio Grande do Sul. Isto inclui dois encalhes em massa, sendo um no Rio Grande do Sul e outro no Rio Grande do Norte. É uma espécie extremamente sociável e curiosa, formando grupos grandes e que geralmente acompanham embarcações. Há evidências de vínculos de longo prazo entre os indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros cetáceos (incluindo filhotes de grandes baleias).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre ao longo de todo o ano. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 8 e 14 anos, e sugere-se que os machos atinjam alguns anos depois. A gestação dura cerca de 15 meses, e o filhote é amamentado por um período que vai de um ano e meio a dois anos.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 50.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A falsa-orca interage com a pesca de espinhel e há relatos de sua captura acidental em redes de pesca. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países, como o Japão, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frotas pesqueiras.



## FALSA-ORCA

*Pseudorca crassidens*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## ORCA-PIGMEIA

*Feresa attenuata*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

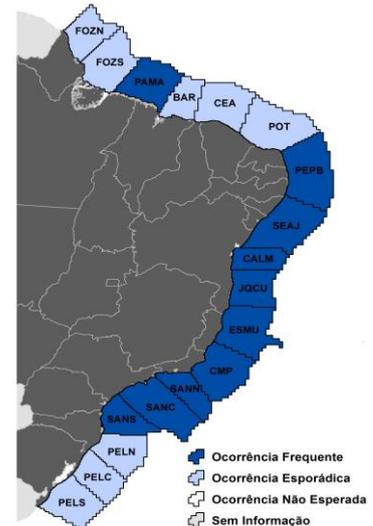
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.4 m (fêmeas), 2.7 m (machos). Massa corpórea: 150-200 kg (fêmeas), 170-222 kg (machos). Coloração do corpo preta, preta-azulada ou cinza-escura, com mancha frequentemente branca na boca, que não possui rostro definido. Esta mancha pode estender-se em linha até a região do umbigo. Nadadeira dorsal alta, falcada e posicionada no centro do dorso, alcançando cerca de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais alongadas, medindo entre 40 e 50 cm, e arredondadas nas extremidades. Possui de 8 a 12 pares de dentes na maxila e de 10 a 13 na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A orca-pigmeia aparenta ser rara em toda a sua distribuição, que é basicamente tropical. Isto somado aos seus hábitos oceânicos e o comportamento de geralmente evitar embarcações, torna difícil a obtenção de informações sobre a espécie. Estudos feitos no Havaí sugerem que os vínculos entre indivíduos do grupo são fortes e estáveis, e que os animais apresentam alta fidelidade a algumas áreas ao redor de ilhas oceânicas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros pequenos cetáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pouco se sabe sobre sua reprodução e não há dados que permitam verificar idade de maturação sexual ou padrões de sazonalidade.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

No Brasil, existem apenas três registros de encalhes nos estados do Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro, e seis registros de avistamentos no Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há ainda um registro de captura acidental no litoral de São Paulo. O número pequeno não permite constatar padrões de sazonalidade na sua ocorrência. Orcas-pigmeias mantidas por um curto período de tempo em cativeiro no Japão, Havaí e África do Sul, demonstraram ter um comportamento agressivo com relação às outras espécies de cetáceos. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frotas pesqueiras.



## ORCA-PIGMEIA

*Feresa attenuata*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-CURTAS

*Globicephala macrorhynchus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 4.1-5.5 m (fêmeas), 5.3-7.2 m (machos). Massa corpórea: 2.0-3.6 t. Coloração do corpo variando de preto a cinza-escuro, com a cabeça sem rosto definido e melão grande e bulboso. A nadadeira dorsal está localizada próxima à cabeça e é grande, mas relativamente baixa, com a base ampla e a borda posterior falcada. As nadadeiras peitorais são delgadas, longas e em formato de foice. Uma tênue mancha cinza pode ser visível logo atrás da nadadeira dorsal e uma linha longitudinal cinza se estende desde a garganta até a região genital. Possui de 7 a 9 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, que ocorre principalmente em águas tropicais e temperadas quentes além do talude continental. No Brasil, há registros de avistamentos ou encalhes desde o Pará até São Paulo, incluindo ilhas oceânicas como São Pedro e São Paulo e Fernando de Noronha. Vivem em grupos de 12 a 230 indivíduos, com base matrilinear e onde os machos se dispersam do grupo natal na idade adulta. Pode realizar mergulhos profundos para caçar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e, em menor quantidade, peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estudos mostram que existem diferenças no período reprodutivo entre as populações, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. As fêmeas atingem a maturidade sexual aos 9 anos, e os machos, entre 13 e 16 anos. A gestação dura de 15 a 16 meses e o filhote é amamentado por 3 anos. Este fica sob os cuidados da mãe por 13 ou 15 anos, sendo o cuidado parental mais longo já registrado entre os cetáceos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial, mas a espécie aparenta ser abundante. No leste do Pacífico tropical, foram estimados 589.000 indivíduos. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie é mantida em cativeiro nos Estados Unidos e Japão, apesar de apresentar altas taxas de mortalidade. A baleia-piloto-de-peitorais-curtas também é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos. Há um registro de ataque de um macho desta espécie a uma mergulhadora no Havai.



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-CURTAS

*Globicephala macrorhynchus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-LONGAS

*Globicephala melas*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

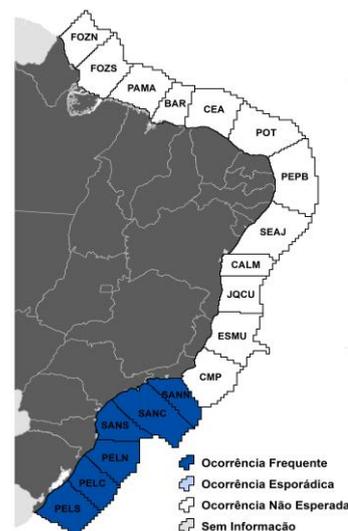
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.5 a 6.7 m (machos), 4.8 a 5.7 m (fêmeas). Massa corpórea: 2.3 a 3.0 ton (machos), 1.3 a 2.0 ton (fêmeas). Coloração do corpo variando de preto a cinza-escuro, com a cabeça sem rosto definido e melão grande e bulboso. A nadadeira dorsal está localizada próxima à cabeça e é grande, mas relativamente baixa, com a base ampla e a borda posterior falcada. As nadadeiras peitorais são delgadas, extremamente longas (correspondendo a 18-27% do comprimento do corpo) e em formato de bumerangue. Uma tênue mancha cinza pode ser visível logo atrás da nadadeira dorsal e uma linha longitudinal cinza se estende desde a garganta até a região genital. Apresenta 8 a 13 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, mas pode ocasionalmente ser avistada em águas costeiras com maior frequência do que *Globicephala macrorhynchus*. Sua distribuição também está associada a águas mais frias, e há registros de encalhes e avistamentos entre os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. Vive em grupos de 12 a 230 indivíduos com base matrilinear, sendo que os machos se dispersam do grupo natal na idade adulta. Pode realizar mergulhos profundos para caçar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e, em menor quantidade, peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estudos demonstram que existem diferenças no período reprodutivo entre as populações da espécie, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 6 e 7 anos e, os machos, entre 10 e 12 anos. A gestação dura de 12 a 16 meses e o filhote é amamentado por 2 a 3 anos. Este fica sob os cuidados da mãe por 13 ou 15 anos, sendo o cuidado parental mais longo já registrado entre os cetáceos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial. Levantamentos entre 1987 e 1989 geraram uma estimativa de abundância de mais de 750.000 indivíduos na região central e nordeste do Atlântico Norte. Outras estimativas indicam aproximadamente 778.000 indivíduos no leste do Atlântico Norte, cerca de 100.000 nas ilhas Faroé e 31.000 no oeste do Atlântico Norte, mas algumas destas são baleias-piloto-de-peitorais-curtas. Para o Hemisfério Sul, estima-se 200.000 indivíduos ocorram no verão ao sul da Convergência Antártica.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Estudos mostram que existem diferenças na sazonalidade reprodutiva entre as populações, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. Esta espécie é ou já foi mantida em cativeiro nos Estados Unidos, Japão, China e Portugal, apesar de apresentar altas taxas de mortalidade. Ela também é alvo de captura intencional no Atlântico Norte.



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-LONGAS

*Globicephala melas*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## GOLFINHO-NARIZ-DE-GARRAFA

*Tursiops truncatus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.4-3.9 m. Massa corpórea: 250-500 kg. Os machos são ligeiramente maiores do que as fêmeas. Apesar de haver grande variação geográfica na forma do corpo e das nadadeiras, assim como na coloração, *Tursiops truncatus* possui um corpo robusto, rostró curto e largo, com a maxila ligeiramente mais curta que a mandíbula. Presença de uma prega bem definida separando o rostró do melão. Coloração do corpo geralmente acinzentada-escura na porção dorsal e gradativamente mais clara em direção ao ventre, mas sem uma demarcação nítida entre os elementos. Nadadeira dorsal alta e falcada, posicionada no centro do dorso. Possui de 18 a 27 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui ampla distribuição, sendo encontrado em habitats estuarinos, costeiros e oceânicos de águas temperadas e tropicais. Há registros de encalhes ou avistamentos para toda a costa brasileira. É uma espécie com grande plasticidade comportamental, apresentando variações inter e intrapopulacionais no comportamento, mas costuma viver em grupos que podem variar de 20 até centenas de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os machos atingem a maturidade sexual entre 8 e 12 anos, e as fêmeas, entre 6 e 14 anos de idade. A gestação dura aproximadamente 12 meses e as fêmeas dão à luz a apenas um filhote por ciclo reprodutivo. O intervalo médio dos nascimentos varia de 3 a 4 anos. As populações dos estuários no sul do Brasil apresentam uma sazonalidade reprodutiva bem definida, com os nascimentos ocorrendo no final da primavera e verão.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada no mínimo em 600.000 animais, mas com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A taxonomia do gênero *Tursiops* é algo complexo e há indícios de que haja outra espécie, *T. gephyreus*, no sudeste e sul do Brasil. No entanto, esta ainda não se encontra formalmente reconhecida e é considerada no momento como sinonímia ou subspecie de *T. truncatus*. A espécie adapta-se bem ao cativeiro, sendo o cetáceo mais comum neste tipo de ambiente, e esta é uma das razões de ser alvo de captura intencional em alguns países, como Rússia e Japão.



## GOLFINHO-NARIZ-DE-GARRAFA

*Tursiops truncatus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	○	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	○	○	○	○	○	○	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	○	○	○	○	○	○	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## BOTO-CINZA

### *Sotalia guianensis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Flavia Carnelli



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.7-2.2 m. Massa corpórea: 65-121 kg. Coloração do corpo cinza, variando em tonalidades do claro ao escuro, com duas faixas laterais de coloração bem mais clara que a região dorsal do corpo. Ventre cinza-pálido ou branco, com tonalidade rosada acentuada em filhotes e juvenis. Corpo pequeno e compacto, com nadadeira dorsal pequena e triangular localizada no centro do dorso. Cabeça com rosto bem definido, estreito e ligeiramente alongado, sendo a mandíbula pouco maior do que a maxila. Possui de 30 a 36 pares de dentes na maxila e de 24 a 38 na mandíbula.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre desde Honduras até a Baía Norte de Florianópolis, em Santa Catarina, Brasil. Habita águas costeiras, geralmente até a isóbata de 20 m, e normalmente é encontrado em baías e estuários. O ponto de avistamento mais longínquo da costa registrado está no Banco dos Abrolhos, Bahia, devido às águas rasas pelo alargamento da plataforma continental. Possui comportamento arisco, evitando aproximar-se de embarcações, e vive em grupos cujo tamanho normalmente varia de 2 a 60 animais. Há registro de agregações com centenas de indivíduos nas Baías de Sepetiba e Ilha Grande, no Rio de Janeiro.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os machos atingem a maturidade sexual aos 7 anos e com aproximadamente 1,75 m de comprimento, e fêmeas, aos 6 anos com 1,65 m. A gestação dura cerca de 12 meses e o filhote nasce com cerca de 90 cm, sendo amamentado por 9 meses. O ciclo reprodutivo é de 2 anos.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, mas há evidências de declínio em algumas populações ao longo da costa brasileira. Na Baía de Guanabara, por exemplo, a população declinou de 400 animais estimados em 1991 para cerca de 40 atualmente. A tendência populacional da espécie no Brasil é considerada em declínio, mas é desconhecida no âmbito mundial.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Sotalia guianensis* era considerado ecótipo marinho de *S. fluviatilis* até o início do século XXI, quando análises genéticas e morfológicas demonstraram a distinção entre as duas espécies e permitiram datar tal divergência em cerca de 5 milhões de anos atrás. *S. guianensis* é mantida em cativeiro na Colômbia, mas a espécie apresenta baixa adaptabilidade a este tipo de ambiente. Existem evidências de captura intencional desta espécie no litoral norte e nordeste do Brasil.



## BOTO-CINZA

*Sotalia guianensis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Vulnerável
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Quase Ameaçada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Quase Ameaçada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Vulnerável
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Vulnerável
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice I



## GOLFINHO-PINTADO-DO-ATLÂNTICO

*Stenella frontalis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.9-2.3 m. Massa corpórea: 120-143 kg. O padrão de coloração possui três elementos distintos, sendo cinza-escuro no dorso, cinza-claro nos flancos e branco no ventre. O corpo apresenta pintas que vão surgindo conforme o crescimento do animal. Cabeça com rostro bem definido, robusto e ligeiramente comprido. O melão é bem demarcado do rostro. Os lábios e extremidade do rostro são brancos nos adultos. Nadadeira dorsal alta, falcada e com base larga, posicionada no centro do dorso. Possui de 32 a 42 pares de dentes na maxila e de 30 a 40 na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie é endêmica do oceano Atlântico, habitando águas costeiras e oceânicas de regiões tropicais e temperadas quentes. Existem duas populações na costa brasileira, isoladas por um hiato de 1.500 km entre os estados da Paraíba e Espírito Santo. Tende a formar grupos numerosos, de até 250 indivíduos, e pode associar-se com outras espécies, como o golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*) e o golfinho-rotador (*Stenella longirostris*). Costuma ser curioso e se aproxima de embarcações.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estima-se que as fêmeas atinjam a maturidade sexual entre 8 e 15 anos de idade. Tal informação ainda não é conhecida para os machos. A gestação dura cerca de 12 meses e o filhote mede entre 0,76 e 1,2 m ao nascer. O cuidado parental pode perdurar por até 5 anos, e o intervalo médio dos nascimentos é de 3 anos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, mas levantamentos sugerem que o golfinho-pintado-do-Atlântico é a espécie do gênero *Stenella* mais avistada nas Bacias de Campos (RJ) e de Santos (SP). Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Stenella plagiodon* é uma sinonímia para esta espécie. O golfinho-pintado-do-Atlântico é extremamente sensível ao cativeiro e nunca foi mantido com sucesso. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países caribenhos.



## GOLFINHO-PINTADO-DO-ATLÂNTICO

*Stenella frontalis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Deficiente em Dados
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## GOLFINHO-ROTADOR

*Stenella longirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.7-2.3 m. Massa corpórea: 60-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura iniciando-se na porção superior da cabeça e cobrindo todo o dorso. Possui outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do olho sobre os flancos, e uma faixa branca que se inicia na mandíbula e termina logo após a região genital. Corpo esguio com rostro longo, estreito e bem definido. A nadadeira dorsal é triangular e levemente falcada na porção posterior, posicionada no centro do dorso. Possui de 40 a 65 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre em águas tropicais e subtropicais de todos os oceanos, entre 40°N e 40°S. Tem hábito pelágico, com preferência por ilhas oceânicas. No Brasil, provavelmente ocorre por toda a costa, com registros de avistamentos ou encalhes desde o Pará até o Rio Grande do Sul, e nas ilhas de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e São Pedro e São Paulo. Possui um amplo repertório de atividades aéreas e formam grandes grupos sem uma estrutura fixa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A população brasileira aparenta ter padrão reprodutivo difuso, porém com dois picos de nascimentos: um em abril-maio e outro em setembro-outubro. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 4 e 7 anos, medindo de 1,65 a 1,70 m, e os machos, entre 7 e 10 anos, com comprimento de 1,60 a 1,80 m. A gestação dura, em média, 10,5 meses e o período de amamentação estende-se por aproximadamente 3 anos. O intervalo dos nascimentos varia de 3,3 a 3,9 anos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Houve tentativas de manter a espécie em cativeiro, mas estas fracassaram devido à extrema sensibilidade do golfinho-rotador a este tipo de ambiente. A espécie é alvo de captura intencional na África, Caribe e Sudeste Asiático, e também é afetada pela pesca de atuns com espinheis na região oceânica do nordeste, a pesca de emalhe na região sudeste e a pesca de arrasto e o turismo náutico em Fernando de Noronha. A indústria de óleo e gás, por meio das atividades de sísmica, prospecção e exploração, também representa uma potencial ameaça.



## GOLFINHO-ROTADOR

*Stenella longirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	●	●	○	○	○	●	●	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Deficiente em Dados
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## GOLFINHO-CLÍMENE

*Stenella clymene*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.7-2.0 m. Massa corpórea: 70-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura no dorso que arredonda-se abaixo da nadadeira dorsal, outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do rosto sobre os flancos e ventre branco, que pode apresentar tonalidades rosadas. Rosto bem definido, ligeiramente comprido e com extremidade e lábios pretos. Nadadeira dorsal alta e levemente falcada ou triangular, localizada no centro do dorso. Possui de 39 a 52 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie é endêmica das águas tropicais e subtropicais do oceano Atlântico, e pode ser encontrada tanto sobre como além da plataforma continental. No Brasil, ocorre provavelmente em toda a costa e há registros de avistamentos ou encalhes desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul. No entanto, é mais comum na região nordeste. São animais ativos, que costumam acompanhar embarcações e vivem em grandes grupos, que podem conter até 200 indivíduos. Estes grupos parecem ser segregados por sexo e idade. Às vezes, associa-se com golfinhos-rotadores (*Stenella longirostris*) e golfinhos-comuns (*Delphinus delphis*).

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pouco se sabe sobre sua reprodução. Machos e fêmeas atingem a maturidade sexual com 1,8 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, mas a espécie não é abundante. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Há relatos da interação da espécie com a pesca a partir de registros de indivíduos presos em rede de deriva no sudeste do Brasil, entretanto, esses são escassos e podem não apresentar um grande risco à espécie. A indústria de óleo e gás, por meio das atividades de sísmica, prospecção e exploração, também pode representar uma ameaça. O golfinho-clímene é ocasionalmente capturado de forma intencional no Caribe e oeste da África.



## GOLFINHO-CLÍMENE

*Stenella clymene*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## GOLFINHO-DE-PEALE

*Lagenorhynchus australis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

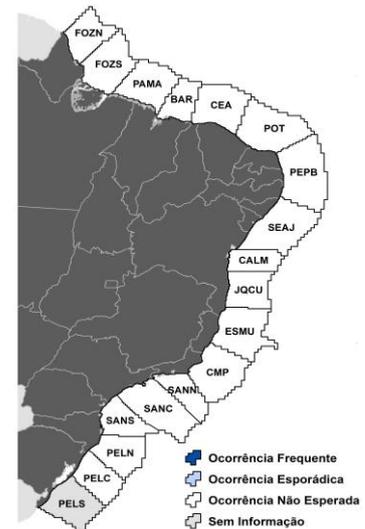
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.0 a 2.5 m (machos), 1.9 a 2.1 m (fêmeas). Massa corpórea: 90 a 115 kg. Corpo robusto e com rostró curto. Coloração variando do cinza-escuro ao preto, com duas regiões sombreadas mais claras nos flancos. Possui uma faixa cinza clara que vai afinando desde o pedúnculo caudal até atingir a altura da nadadeira dorsal, e termina numa fina linha até perto do orifício respiratório. Uma mancha acinzentada estende-se desde o olho até a metade do corpo, e é separada do ventre branco por uma fina linha escura. Nadadeira dorsal alta, com base larga e ligeiramente falcada, posicionada no centro do dorso e com coloração mais clara na parte posterior. Apresenta 27 a 33 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie possui hábitos costeiros, sendo encontrado em águas de baías, canais, enseadas e fiordes no sul da América do Sul. É particularmente comum entre o sul do Chile e a Terra do Fogo. Costuma saltar e acompanhar embarcações, deslocando-se em grupos de 2 a 30 indivíduos. No Brasil, seu único registro é de um encalhe no Rio Grande do Sul em 1999, considerado extra-limite.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. As fêmeas atingem a maturidade sexual das fêmeas aos 1.95 m de comprimento total, mas não há dados para os machos. No entanto, é provável que estes atinjam a maturidade sexual após atingir os 2.0 m de comprimento total. Os filhotes nascem entre a primavera e o outono, e o indivíduo mais velho registrado tinha 30 anos.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie, mas relatos sugerem que é comum ao largo das ilhas Malvinas e algumas regiões do Chile. Sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O golfinho-de-Peale é capturado para uso como isca para caranguejos. Não há registro de sua manutenção em cativeiro.



## GOLFINHO-DE-PEALE

*Lagenorhynchus australis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●						●	●	●	●

#### Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## GOLFINHO-DE-PERÓN

*Lissodelphis peronii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

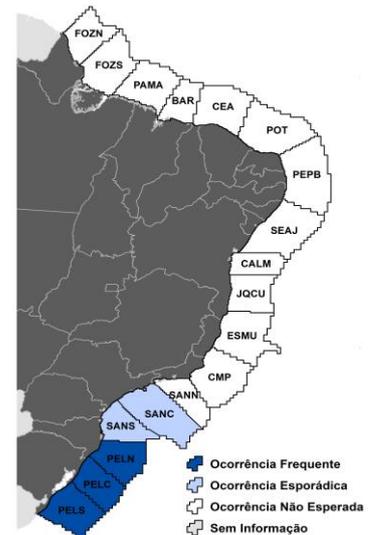
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.0 a 2.5 m (machos), 1.8 a 1.9 m (fêmeas). Massa corpórea: 75 a 115 kg. Coloração preta no dorso e branca no ventre, que se estende para os flancos, com uma nítida separação entre as áreas escuras e claras. Corpo esguio e alongado, com rostró curto e bem definido e ausência de nadadeira dorsal. Nadadeiras peitorais pequenas e com extremidade pontiaguda. Apresenta 44 a 49 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie tem hábitos oceânicos e ocorre apenas em águas temperadas e frias do Hemisfério Sul. Seus registros no Brasil resumem-se a um encalhe em Peruíbe (SP) no ano de 1994 e dois avistamentos na costa norte do Rio Grande do Sul em 1995. O golfinho-de-Perón costuma formar grandes grupos, às vezes com mais de 1.000 animais, e pode ser visto associado a outras espécies, como *Lagenorhynchus obscurus* e *Globicephala melas*.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução da espécie são escassas. A maturidade de ambos os sexos parece ser atingida quando ultrapassam os 2 metros de comprimento total.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie, mas observações de campo sugerem que ela seja abundante na costa do Chile.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não são conhecidas informações sobre sua sazonalidade ou ciclo reprodutivo. O golfinho-de-Perón é capturado para uso como isca no Chile e Peru.



## GOLFINHO-DE-PERÓN

*Lissodelphis peronii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## CACHALOTE-PIGMEU

*Kogia breviceps*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.5-2.8 m. Massa corpórea: 240-275 kg. Nadadeiras caudal, peitoral e dorsal são pequenas. Coloração do corpo variando entre preto a azul-acinzentado, clareando na região ventral. Nadadeiras caudal, peitoral e dorsal pequenas. Cabeça retangular, mais cônica em jovens, e há presença de um falso opérculo logo atrás dos olhos. Possui de 12 a 16 pares de dentes pontiagudos na mandíbula e raramente apresenta dentes nas maxilas. Diferenciação de *Kogia sima* é sutil, e pode não ser possível em condições de campo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, que pode ser encontrada em águas temperadas e tropicais. Possui comportamento discreto, evitando aproximar-se de embarcações, e por isso pouco se conhece sobre o cachalote-pigmeu em vida livre. Costumam ser avistados em duplas ou solitários, e o maior grupo registrado continha 6 indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, peixes e ocasionalmente crustáceos, como camarões e caranguejos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre o período reprodutivo para a costa brasileira. Na África do Sul, o acasalamento parece ocorrer de abril a setembro e os nascimentos, entre março e outubro. Atinge a maturidade sexual aos 5 anos de idade e os filhotes nascem com aproximadamente 1,2 m de comprimento, após uma gestação de 11 meses.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A maior parte das informações sobre esta espécie advém de encalhes e animais resgatados destes, que foram mantidos por um curto período em cativeiro. Existem registros de encalhe para a costa brasileira desde o Rio Grande do Sul até o Ceará. Presume-se que a descarga de água e sedimentos proveniente da foz do rio Amazonas atue como uma barreira para a espécie, já que - até o momento - não foram encontrados animais encalhados no litoral norte. O cachalote-pigmeu é alvo de captura intencional em alguns países.



## CACHALOTE-PIGMEU

*Kogia breviceps*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## CACHALOTE-ANÃO

*Kogia sima*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.5-2.8 m. Massa corpórea: 240-275 kg. Coloração do corpo variando entre negro a azul-acinzentado, clareando na região ventral, onde se observa uma coloração branco-acinzentada, e às vezes rósea. Nadadeiras peitorais pequenas, posicionadas bem próximo do corpo e localizadas perto da cabeça. A nadadeira dorsal é alta, mais que 5% do comprimento do corpo, e mais próxima do centro do dorso do que em *K. breviceps*. Possui de 7 a 12 pares (raramente mais de 13) de dentes pontiagudos na mandíbula. Raramente apresenta dentes nas maxilas porém em alguns casos pode apresentar mais de três dentes vestigiais. Diferenciação de *Kogia breviceps* é sutil, e pode não ser possível em condições de campo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, que pode ser encontrada em águas temperadas e tropicais. Os registros de encalhes sugerem que o cachalote-anão apresenta uma distribuição mais tropical do que o pigmeu (*K. breviceps*). Possui comportamento discreto, evitando aproximar-se de embarcações, e por isso pouco se conhece sobre o cachalote-anão em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, peixes e ocasionalmente crustáceos, como camarões e caranguejos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre o período reprodutivo para a costa brasileira. As fêmeas atingem a maturidade sexual com 4,5 anos de idade e 2,15 m de comprimento, e os machos com 2,9 anos e 1,97 m. A gestação dura cerca de 12 meses e o filhote nasce com aproximadamente 1,2 m.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial, mas uma estimativa para o leste do Pacífico tropical sugere cerca de 150.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Kogia simus* é considerada uma sinônimo para esta espécie. Uma análise genética recente sugere a existência de pelo menos duas espécies distintas de cachalote-anão: uma no oceano Atlântico e outra no Indo-Pacífico. No entanto, esta análise não incluiu nenhuma amostra proveniente de animais da costa do Brasil ou sudoeste do Atlântico, portanto o *status* taxonômico do cachalote-anão no Brasil é ainda desconhecido. As informações advêm de encalhes e animais resgatados destes, que foram mantidos por um curto período em cativeiro. No Brasil, são conhecidos encalhes da espécie desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. Presume-se que a descarga de água e sedimentos proveniente da foz do rio Amazonas atue como uma barreira para a espécie, já que - até o momento - não foram encontrados animais encalhados no litoral norte. O cachalote-anão é alvo de captura intencional em alguns países.



## CACHALOTE-ANÃO

*Kogia sima*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BOTO-DE-BURMEISTER

*Phocoena spinipinnis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

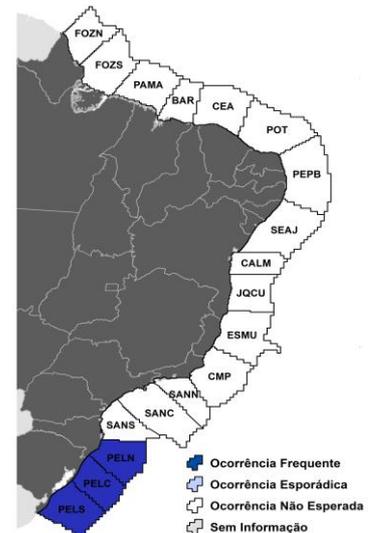
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.8 a 2.0 m. Massa corpórea: 75 a 115 kg. Corpo robusto com cabeça pequena e ligeiramente cônica e rostró indefinido. Coloração variando do pardo ao acinzentado, com o ventre variando do cinza-claro ao branco. Nadadeira dorsal baixa, inclinada para trás e posicionada logo após o centro do dorso. A borda anterior possui projeções dérmicas que lembram "espinhos". Apresenta 10 a 23 pares de dentes na maxila e 14 a 25 pares na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie ocorre em águas costeiras no sul da América do Sul, sendo encontrado em baías, canais, fiordes e estuários. O limite norte de sua distribuição na costa Atlântica é o Brasil, com seis registros de enalhe nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua ocorrência no país parece estar associada com a Convergência Subtropical do Atlântico. A espécie possui comportamento discreto e é de difícil observação na natureza. Costuma viver em grupos cujo tamanho varia de 2 a 8 indivíduos, mas agregações de até 150 indivíduos já foram registradas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos e invertebrados bentônicos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre a longevidade, maturidade sexual e senilidade reprodutiva desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie, mas análises genéticas sugerem que os botos-de-Burmeister do Pacífico e Atlântico constituem populações distintas e isoladas. Sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O boto-de-Burmeister é alvo de captura intencional no sul do Chile. Não há registro de sua manutenção em cativeiro.



## BOTO-DE-BURMEISTER

*Phocoena spinipinnis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●									●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●									●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●									●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BOTO-DE-ÓCULOS

*Phocoena dioptrica*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

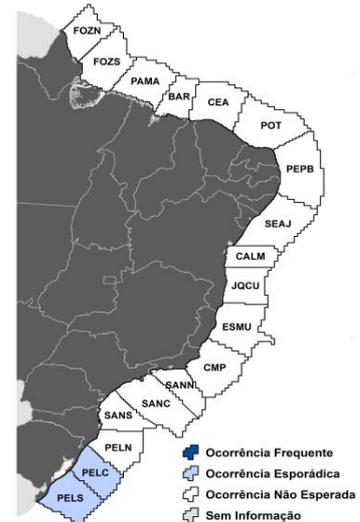
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.0 a 2.3 m (machos), 1.9 a 2.0 m (fêmeas). Massa corpórea: 100 a 125 kg. Coloração branca e preta bem definida, com o dorso escuro e o ventre claro. Cabeça arredondada, ligeiramente cônica e sem rosto definido. A nadadeira dorsal é arredondada, com bordas convexas, e está posicionada pouco atrás do centro do dorso, sendo extremamente grande nos machos (podendo alcançar 25 cm de altura) e menor nas fêmeas (não ultrapassa 12 cm). Apresenta 19 a 26 pares de dentes na maxila e 19 a 22 pares na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta é a maior espécie da família Phocoenidae, e ocorre em águas temperadas frias do Hemisfério Sul, associadas à Corrente das Malvinas e à Corrente Circumpolar Antártica em ambos os lados da Convergência Antártica. Há registros para o Uruguai, ilhas Geórgia do Sul, Kerguelen e Auckland, sul e sudoeste da Nova Zelândia, Tasmânia, Patagônia e ilha Heard. Não costuma aproximar-se de embarcações, e vive em grupos de 2 a 10 indivíduos. No Brasil, existe um único registro de enalhe no Rio Grande do Sul, em julho de 1994, considerado o registro mais setentrional da espécie para o Atlântico Sul Ocidental. Esta ocorrência anômala no sul do Brasil provavelmente foi relacionada a mudanças na distribuição de presas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, crustáceos, vermes e ascídias.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Os animais aparentam atingir a maturidade sexual quando ultrapassam 1.80 m de comprimento total, e os menores filhotes examinados mediam 90 e 109 cm.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Australophocoena dioptrica* é considerada uma sinonímia para esta espécie. O boto-de-óculos é capturado para uso como isca de caranguejo no sul do Chile. Não há registro de sua manutenção em cativeiro.



## BOTO-DE-ÓCULOS

*Phocoena dioptrica*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## TONINHA

*Pontoporia blainvillei*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Pontoporiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

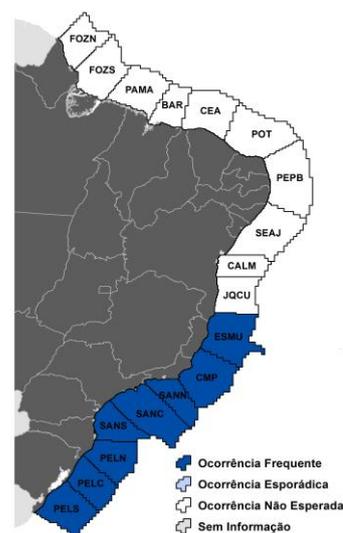
Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, com os machos atingindo de 1.2 a 1.5 m e as fêmeas de 1.3 a 1.7 m. A massa de ambos os sexos quando adultos varia entre 33 e 55 kg. Coloração amarronzada a cinza-escuro no dorso, amarelada a cinza-claro nos flancos e ventre. Rostro extremamente longo e fino, correspondendo de 10 a 15% do comprimento total. Nadadeira dorsal pequena e triangular, situada logo após o meio do dorso. As nadadeiras peitorais são curtas, largas e em formato de espátula. Possui de 50 a 62 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie é endêmica do Atlântico Sul Ocidental e habita águas costeiras desde o Espírito Santo até a Província de Chubut, na Argentina. No Brasil, sua distribuição é descontínua, com dois hiatos ao longo da costa: um entre Regência (Linhares, ES) e Guaxindiba (São Francisco do Itabapoana, RJ) e outro entre a praia do Peró (Cabo Frio, RJ) e a Baía da Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ). Costuma viver em grupos de 3 a 5 animais e apresenta um comportamento discreto, evitando aproximar-se de embarcações.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A toninha é um dos cetáceos com o ciclo de vida mais curto, vivendo até 21 anos. A maturidade sexual é atingida entre os 2 e 5 anos de idade, havendo diferenças ao longo de sua ocorrência. No ES e RJ, os machos tornam-se sexualmente maduros aos 2 anos de idade e cerca de 115 cm de comprimento, e as fêmeas aos 3 anos e 130 cm. Em SP, PR e SC, o tamanho ao atingir a maturidade sexual é de 100 a 116 cm para machos e 122 a 126 cm para fêmeas, enquanto no RS é de 127.4 cm para machos e 138.9 cm para fêmeas. As fêmeas dão à luz a um filhote a cada 1 ou 2 anos, após uma gestação de 11 meses, e o comprimento, ao nascer, varia entre 70 e 80 cm. O tempo de lactação pode chegar a 9 meses. A reprodução não apresenta uma sazonalidade definida no ES e RJ, mas os nascimentos ocorrem predominantemente na primavera e verão nas outras áreas de distribuição.

### POPULAÇÃO

Propõe-se a utilização de 4 áreas de manejo para a espécie, reconhecidas pela sigla FMA (Franciscana Management Area): FMA Ia – ES, FMA Ib – RJ, FMA II – SP, PR e norte de SC, FMA III – sul de SC, RS e Uruguai, e FMA IV – Argentina. No entanto, não existe estimativa atual a nível global da população da espécie. Estudos recentes sugerem aproximadamente 2.000 indivíduos para a FMA Ia e b, 8.000 para a FMA II e 6.900 para área da FMA III que corresponde ao RS. Análises de risco apontam que a população pode sofrer um colapso em 30 anos caso as ameaças à sua sobrevivência não sejam minimizadas ou cessadas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A toninha é considerada o pequeno cetáceo mais ameaçado do Atlântico Sul, e sofre com a captura acidental em redes de pesca, ingestão de plásticos e degradação do habitat. É um animal extremamente sensível ao cativeiro, e há apenas o registro de um indivíduo resgatado de um encalhe no litoral de São Paulo e reabilitado de volta ao mar. No entanto, não existe informação sobre a sobrevivência deste animal após a soltura.



## TONINHA

### *Pontoporia blainvillei*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Pontoporiidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●						●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●						●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●						●	●	●	●

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## BALEIA-BICUDA-DE-ARNOUX

*Berardius arnuxii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

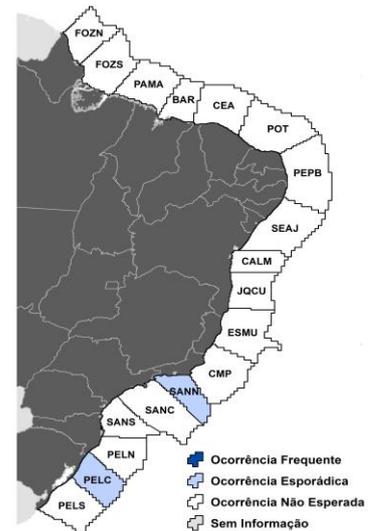
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 7.8 a 9.8 m. Massa corpórea: 6.5 a 9.0 ton. Coloração variando do cinza ao marrom, sendo as regiões da cabeça e ventre mais claras do que o resto do corpo. Cabeça pequena com rosto longo e tubular, o melão é bulboso e proeminente com superfície frontal praticamente vertical e nitidamente diferenciado do rosto. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e abauladas nas extremidades, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Em geral apresenta marcas e cicatrizes lineares resultantes de interações entre os indivíduos. Apresenta 2 pares de dentes na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie possui hábitos oceânicos associados às águas temperadas frias e subantárticas. Ocorre em zonas de cânions submarinos ou cadeias montanhosas profundas, especialmente em áreas com declives acentuados do fundo depois da plataforma continental. Existem registros de sua ocorrência desde o Mar de Ross a 78°S até São Paulo a 24°S. No Brasil, os registros são baseados em encalhes, sendo um em São Sebastião (SP) durante agosto de 1993, e outro no Rio Grande do Sul, em janeiro de 2004. Observações na Antártica mostram que esta espécie possui um comportamento discreto e gregário, com grupos entre 6 e 10 indivíduos, ocasionalmente com centenas de indivíduos. Sua alta capacidade de mergulho a torna capaz de ficar submersa por mais de uma hora e nadar aproximadamente 7 km por baixo do gelo, até encontrar fissuras para respirar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, crustáceos e equinodermos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Na espécie-irmã do Hemisfério Norte, *Berardius bairdii*, os machos podem viver até 84 anos e as fêmeas até 54 anos. Os machos alcançam a maturidade sexual mais cedo (entre 6 e 11 anos) e com menor comprimento total (9.1 a 9.8 m) do que as fêmeas, que a alcançam entre os 10 e 15 anos com comprimento total de 9.8 a 10.7 m.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-ARNOUX

*Berardius arnuxii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice I



## BALEIA-BICUDA-DE-GERVAIS

*Mesoplodon europaeus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

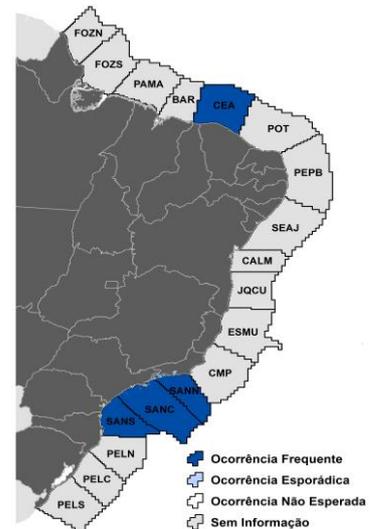
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 4.2-5.2 m. Massa corpórea: 600-1200 kg. As fêmeas são ligeiramente maiores do que os machos. Corpo fusiforme com coloração cinza-escuro no dorso e metade posterior do flanco. Região ventral cinza-esbranquiçada. Cabeça pequena com rostro bem definido e relativamente longo, mas com pouca demarcação do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, posicionada a cerca de dois terços do comprimento total. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam em uma leve depressão no flanco. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, encontrada nas águas tropicais e temperadas quentes do oceano Atlântico. Era considerada uma espécie endêmica do hemisfério norte até pouco tempo atrás, quando houve o registro de 3 encalhes para a costa brasileira, sendo 2 no Ceará e 1 em São Paulo. Por se tratar de um animal pelágico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre a baleia-bicuda-de-Gervais em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pouco se sabe sobre a sua reprodução. As fêmeas atingem a maturidade sexual com 4,5 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Análises de conteúdos estomacais indicam a ingestão de plásticos, sugerindo uma ameaça em potencial. O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-GERVAIS

*Mesoplodon europaeus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BALEIA-BICUDA-DE-CABEÇA-PLANA-DO-SUL

### *Hyperoodon planifrons*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

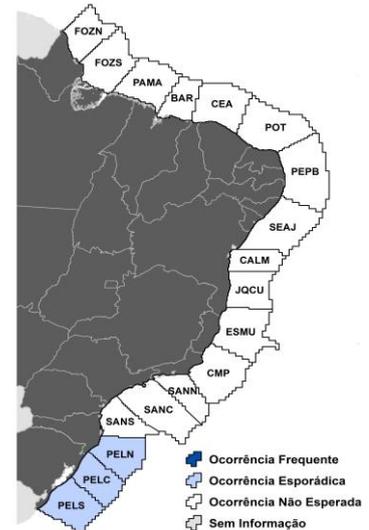
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 7.5 a 7.8 m (machos), 7.0 a 7.2 m (fêmeas). Massa corpórea: 6 a 8 ton.

Coloração acinzentada ou marrom-escura no dorso e mais clara nos flancos e ventre. Cabeça bulbosa com melão pronunciado e rostró curto e robusto, bem demarcado do melão. Nadadeira dorsal pequena, mas proeminente e falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta marcas e cicatrizes lineares resultantes de interações entre os indivíduos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita águas profundas, além da plataforma continental e sobre cânions submarinos. Sua distribuição é circumpolar no Hemisfério Sul, ao sul de 30°S, sendo comumente avistada em águas da Antártica. O Brasil é considerado o limite norte de sua ocorrência e há registro de animais encalhados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Possui um comportamento evasivo às embarcações, mas pode ocasionalmente saltar e apresentar outros comportamentos aéreos. Costuma viver em grupos cujo tamanho varia de 2 a 10 indivíduos.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e krill (família Euphausiidae).

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Com base em poucas observações na costa da África do Sul, sabe-se que os nascimentos ocorrem entre a primavera e o verão. A gestação dura aproximadamente 12 meses, e os filhotes nascem com comprimento total entre 2.5 e 2.9m e pesando de 150 a 200 kg. Extrapolando a partir de dados da sua espécie-irmã do hemisfério norte (*Hyperoodon ampullatus*), supõe-se que as fêmeas e os machos atinjam a maturidade sexual aos 7 e 11 anos, respectivamente, vivendo até aproximadamente 40 anos.

#### POPULAÇÃO

Esta é a espécie de zífideo mais comumente avistada nas águas antárticas, e uma estimativa sugere que 599.300 indivíduos ocorrem ao sul da Convergência Antártica durante o mês de janeiro. Sua tendência demográfica é desconhecida.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-CABEÇA-PLANA-DO-SUL

### *Hyperoodon planifrons*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## BALEIA-BICUDA-DE-BLAINVILLE

*Mesoplodon densirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

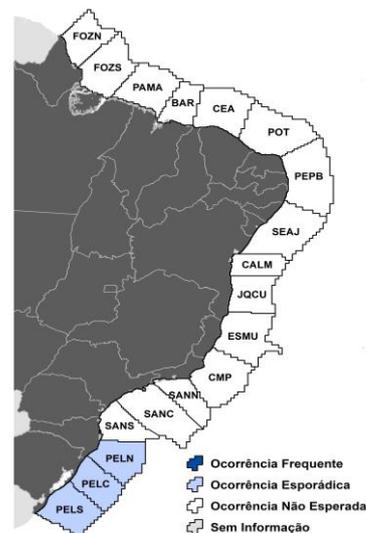
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 4.2 a 4.7 m. Massa corpórea: 1.0 a 1.5 ton. Coloração do dorso amarronzada ou cinza-azulada e mais clara no ventre. Cabeça pequena com rostro tubular moderadamente longo e sem diferenciação nítida do melão. A metade posterior da mandíbula é curvada para cima, formando um arco, que é maior nos machos adultos. Nadadeira dorsal proeminente, triangular ou ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas, estreitas e arredondadas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie tem distribuição pantropical, ocorrendo em águas temperadas e tropicais de todos os oceanos. Entre todas as espécies do gênero *Mesoplodon*, é a que possui ocorrência mais ampla e tropical. Os avistamentos são comuns ao redor de ilhas oceânicas e em mares fechados de águas profundas. No Brasil, há registro de encalhes para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Costuma viver em grupos de 2 a 11 indivíduos, mas há registros de indivíduos solitários que se suspeita serem machos adultos. Geralmente evita a aproximação de embarcações.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. As fêmeas atingem a maturidade sexual por volta dos 9 anos, e os adultos parecem se agrupar em haréns durante a estação reprodutiva, com um macho adulto acompanhado de várias fêmeas adultas e indivíduos juvenis.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial para esta espécie, mas um estudo em águas havaianas estimou uma população de 2.138 indivíduos. Sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família. Alguns espécimes foram capturados intencionalmente por pescadores do Sudeste da Ásia.



## BALEIA-BICUDA-DE-BLAINVILLE

*Mesoplodon densirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BALEIA-BICUDA-DE-GRAY

### *Mesoplodon grayi*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.0 a 5.6 m (machos), 4.6 a 5.3 m (fêmeas). Massa corpórea: 1.1 a 1.5 ton. Coloração do dorso cinza-azulada, amarronzada ou cinza, e ventre mais claro. Corpo esguio com cabeça pequena e rostró longo e cilíndrico, sem separação nítida do melão, que é ligeiramente bulboso. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, posicionada na região posterior do corpo. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, localizadas a dois terços do comprimento total e que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 17 a 22 pequenos dentes na maxila e 1 par de dentes na mandíbula, que eclodem apenas nos machos.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita as águas frias do Hemisfério Sul, entre as latitudes de 30° e 55°S. É encontrada em águas profundas, além da quebra da plataforma continental, e há muitos registros de avistamentos na Nova Zelândia e em águas antárticas e subantárticas. No Brasil, existem quatro encalhes documentados para o Rio Grande do Sul. Por se tratar de um animal pelágico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre a espécie em vida livre.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da reprodução desta espécie.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, mas os relatos sugerem que seja a mais comum dentro do gênero *Mesoplodon*. Sua tendência demográfica é desconhecida.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-GRAY

*Mesoplodon grayi*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BALEIA-BICUDA-DE-HECTOR

*Mesoplodon hectori*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

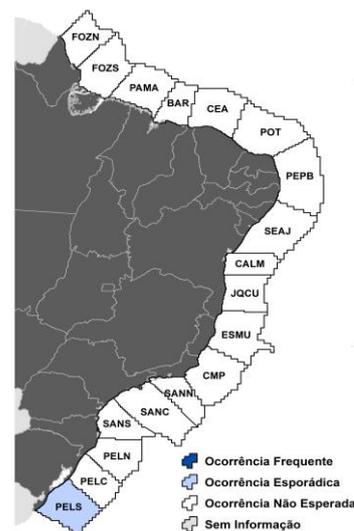
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 3.8 a 4.4 m. Massa corpórea: 1 a 2 ton. Corpo robusto e fusiforme, com coloração cinza-escuro no dorso e mais clara no ventre. A região anterior da cabeça e o rostró são brancos nos machos. Cabeça pequena com rostró relativamente curto, sem separação nítida do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita águas profundas e temperadas frias de todo o Hemisfério Sul. Há numerosos encalhes registrados na Argentina, África do Sul, Austrália, Chile, Ilhas Malvinas e Tasmânia. No Brasil, existe um único registro de encalhe de um animal jovem a 80 km ao norte de Rio Grande (RS), que ampliou a área de ocorrência no Atlântico Sul Ocidental para o norte em cerca de 800 km. O único registro de avistamento de um indivíduo vivo desta espécie foi de um indivíduo juvenil no oeste da Austrália, e por isso não se sabe praticamente nada sobre esta espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-HECTOR

*Mesoplodon hectori*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## BALEIA-BICUDA-DE-LAYARD

*Mesoplodon layardii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

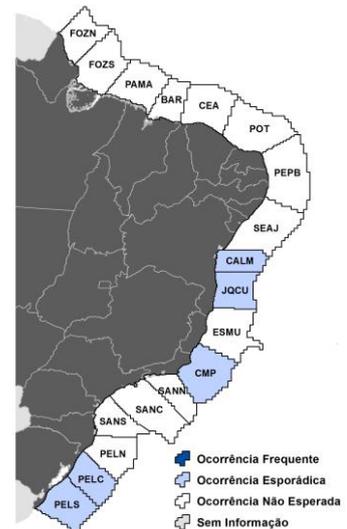
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.2 a 6.2 metros. Massa: 1.2 a 2.0 toneladas. Corpo esguio e fusiforme, com coloração branca e preta bem definida ao longo do dorso e ventre. Possui uma "máscara" escura envolvendo o melão e os olhos. Cabeça pequena com rostró longo e delgado, pouco distinto do melão. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, localizada a 2/3 do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos. Estes dentes podem crescer até ficarem evidentes sobre o rostró, limitando a abertura da boca

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita águas profundas, além da plataforma continental, em regiões temperadas e subantárticas. Os registros de encalhes sazonais sugerem que a baleia-bicuda-de-Layard seja uma espécie de altas latitudes que pode realizar migrações para latitudes menores durante o inverno. No entanto, as razões e padrões destes movimentos migratórios ainda não são conhecidos. Existem dois encalhes documentados para a costa brasileira, sendo um no Rio Grande do Sul e outro na Bahia. Por se tratar de um animal pelágico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre a baleia-bicuda-de-Layard em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre a reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



**BALEIA-BICUDA-DE-LAYARD**  
*Mesoplodon layardii*  
Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)						○	○	○	○			
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)						○	○	○	○			
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)						○	○	○	○			
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)						○	○	○	○			
Pelotas - Sul (PELS)						○	○	○	○			

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## BALEIA-BICUDA-DE-TRUE

*Mesoplodon mirus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

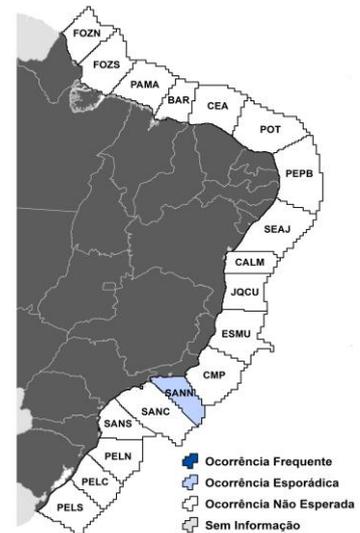
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.3 a 5.4 m. Massa corpórea: aproximadamente 1.5 ton. Corpo fusiforme com coloração variando do cinza-escuro a cinza-azulado no dorso, que se estende pelos flancos e parte do ventre, com tonalidades mais claras nesta região. Em indivíduos do Hemisfério Sul, a coloração mais clara do ventre estende-se ao redor da parte posterior do corpo, entre a nadadeira dorsal e o pedúnculo caudal. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui distribuição disjunta, anti-tropical, e as populações dos Hemisférios Norte e Sul podem ser espécies distintas. No Brasil, há apenas um registro de encalhe em São Sebastião (SP), que se considera ser de um animal errante. Devido aos poucos avistamentos e encalhes documentados, as informações sobre a espécie são bastante escassas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre a reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

A espécie foi descrita em 1913, mas o primeiro avistamento no mar só ocorreu em 1995. Devido a esta dificuldade de observação, não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-TRUE

*Mesoplodon mirus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice II



## CUÍCA-D'ÁGUA

*Chironectes minimus*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

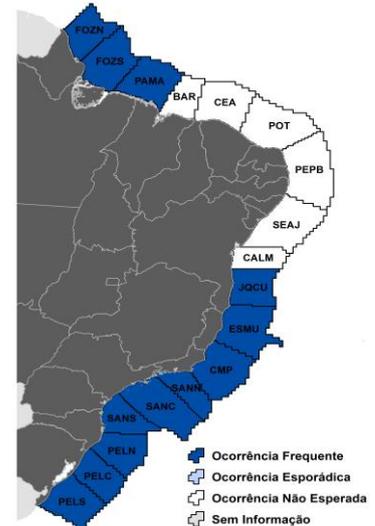
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 259-400 mm. Comprimento da cauda: 310-430 mm. Massa corpórea: 550-790 g. Espécie semi-aquática, noturna e de hábito solitário. Possui membranas interdigitais, a fêmea possui marsúpio dotado de uma vedação hermética única. Coloração cinza esbranquiçada, com malhas pretas no dorso e amarelada no ventre. O dorso possui quatro faixas interligadas brancas. Cabeça e nuca são enegrecidas com uma faixa branca cruzando as orelhas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Seu principal habitat são riachos de água doce, lagos e lagoas associados com florestas tropicais e sub-tropicais. É uma espécie solitária e noturna, limitando seu ciclo de atividade e não alterando de abrigo durante o dia. Abrange desde o México, Colômbia, Equador, Peru, Guianas, Suriname, Paraguai, Argentina e Brasil. No Brasil ocupa as regiões Sudeste, Sul, Centro-oeste e parte da região Norte, tendo registro nos biomas Pampas, Mata Atlântica, Cerrado, e Amazônia.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie predominantemente piscívora, sua alimentação consiste em pequenos peixes, crustáceos, plantas aquáticas e frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A época reprodutiva varia de acordo com sua localização, no Brasil, a reprodução ocorre geralmente entre dezembro e fevereiro. A fêmea gera de 3 a 4 filhotes, que ficam protegidos no marsúpio da mãe até abrirem seus olhos.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas da população global da espécie, porém acredita-se que as populações dessa espécie no Espírito Santo estejam em declínio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie difícil de observar durante o dia, devido ao seu comportamento de permanecer em tocas. Durante a noite, pode ser observada em rios e lagos ou às suas margens, porém sua excepcional habilidade de natação torna difícil a captura. Técnicas tradicionais de captura de marsupiais e roedores de médio porte podem ser utilizadas. Como outros marsupiais, é essencial atentar se há filhotes no marsúpio no momento da admissão à reabilitação.



## CUÍCA-D'ÁGUA

*Chironectes minimus*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Vulnerável</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CUÍÇA-DE-CAUDA-GROSSA

*Lutreolina crassicaudata*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

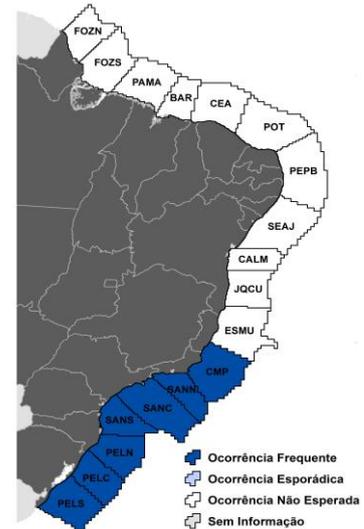
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 197-445 mm. Comprimento da cauda: 210-336 mm. Massa corpórea: 200-800 g. A fêmea possui marsúpio com abertura na extremidade posterior. Possui pelagem curta e densa variando entre tons amarelado, marrom-escuro e avermelhado. A cauda não-preênsil é grossa, mantendo a coloração e a pelagem até o primeiro terço, sendo nua e negra do segundo terço à ponta. Possui orelhas curtas e redondas, membros e pés curtos e corpo esguio.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita campos, matas primárias e matas de galeria próximas a riachos e lagos, e principalmente áreas pantanosas. É uma espécie terrestre, solitária e noturna, ocasionalmente pode ser vista ativa durante o dia. É considerada ágil em ambientes abertos, boa escaladora e nadadora.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie onívora, sua dieta consiste em pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, ovos, plantas e frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A época reprodutiva varia de acordo com sua localização no Brasil, podendo ocorrer até duas vezes por ano. Há indícios de o macho ser polígamo. O período gestacional dura aproximadamente 15 dias e a fêmea gera um número de filhotes compatível com sua quantidade de mamas, sendo uma média de 6 filhotes. Os filhotes são carregados no marsúpio ou pendurados na pelagem ventral e quando maiores, na pelagem dorsal.

### POPULAÇÃO

A espécie é considerada rara, porém pode ser comum em áreas bem preservadas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma espécie altamente agressiva, que deve ser manuseada com cautela para evitar o risco de mordedura.



## CUÍÇA-DE-CAUDA-GROSSA

*Lutreolina crassicaudata*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CATITA

### *Monodelphis scalops*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

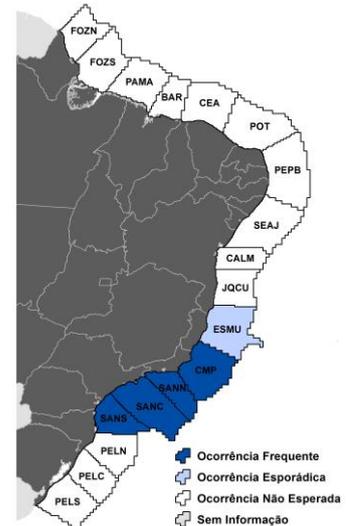
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



ural.com



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 199-210 mm. Comprimento cauda: 57-65 mm. Massa corpórea: 48-74 g. Sua pelagem é cinza, clareando nas laterais. A cauda possui somente pelos diminutos, com as escamas aparentes. Não possui marsúpio.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Seus principais habitats são florestas de vegetação primária e secundária. É uma espécie terrícola, crepuscular-noturna e solitária, exceto quando a fêmea está cuidando dos filhotes.

#### ALIMENTAÇÃO

Insetívoro-onívora, porém não há maiores informações acerca da sua dieta.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há informações sobre a população da espécie, sendo considerada rara na maioria dos estudos. No entanto, especula-se que talvez não seja uma espécie rara mas sim difícil de capturar.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas é provável que as técnicas de manejo empregadas para outras espécies de cuícas sejam bem sucedidas. É importante atentar ao comportamento noturno desta espécie, de modo que deve ser oferecido ambiente escuro e quieto durante o dia.



**CATITA**

***Monodelphis scalops***

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CATITA

### *Monodelphis theresa*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

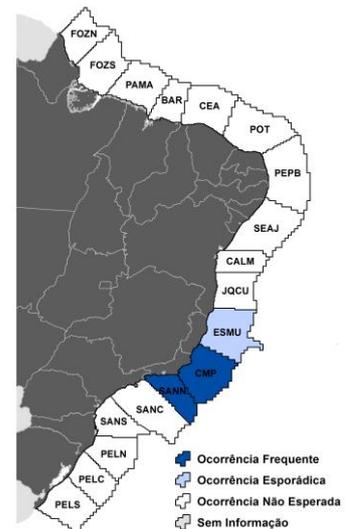
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 77-97 mm. Comprimento cauda: 47 mm. Coloração do dorso é avermelhada, com exceção da região central que é acinzentada, com três (ou somente uma) faixas longitudinais. Sua cauda possui pelagem marrom no dorso e clara no ventre. Não possui marsúpio.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie conhecida apenas com base em cinco exemplares de museu, de modo que há pouquíssima informação acerca da sua biologia. Provavelmente é restrita a áreas de Mata Atlântica.

#### ALIMENTAÇÃO

Insetívoro-onívora, porém não há maiores informações acerca da sua dieta.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há informações sobre a população da espécie, sendo considerada rara.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas é provável que as técnicas de manejo empregadas para outras espécies de cuícas sejam bem sucedidas.



**CATITA**

***Monodelphis theresa***

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Criticamente em Perigo
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Não Listada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## TATU-CANASTRA

*Priodontes maximus*

Pequenos mamíferos terrestres (Cingulata: Dasypodidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

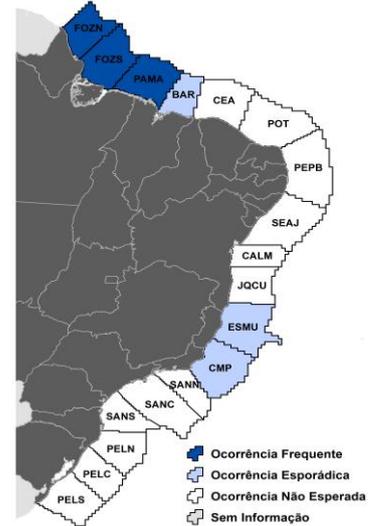
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 750-1000 mm. Comprimento da cauda: aprox. 500 mm. Massa corpórea: 30-50 kg. Espécie de hábito noturno, solitário e semi-fossorial. Possui de 11 a 13 bandas móveis na carapaça, é o maior tatu existente. Sua coloração é marrom-escuro, exceto na região da cabeça e da cauda. Apresenta uma faixa clara ao redor da carapaça óssea. Na cauda há pequenos escudos pentagonais. Possui a garra do terceiro dedo muito comprida, com cerca de 20 cm de comprimento ao longo da curvatura.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita principalmente florestas tropicais e subtropicais, ambientes xerófilos e semi-xerófilos, matas secas no Pantanal e planícies de inundação. Possui hábitos noturnos, solitário e é semifossorial, por isso a dificuldade de encontrá-lo. Constrói tocas em formatos de semicírculo, geralmente sob cupinzeiros. A toca pode ter várias entradas e saídas, pode chegar a 5 m de comprimento e 1,5 m de altura. O tatu-canastra permanece por horas dentro da toca, chegando a ficar mais de um dia internamente. Ocorre do noroeste da Venezuela, pela Bacia Amazônica da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. No Brasil, a espécie é encontrada nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada a mais mirmecófaga dentre os tatus, se alimentando quase exclusivamente de cupins e formigas. Chega a destruir um cupinzeiro inteiro, aproveitando também outros invertebrados encontrados dentro das colônias.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes sobre o período reprodutivo da espécie. O período gestacional é de aproximadamente 4 meses, resultando em um ou dois filhotes de aproximadamente 113 g. O desmame ocorre entre quatro a seis semanas e atingem a maturidade sexual entre 9 e 12 meses de vida.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, porém sabe-se que a sua densidade é baixa (3 a 6 por 100 km<sup>2</sup>) e a espécie está em declínio na maior parte da sua distribuição geográfica.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie altamente vulnerável a atropelamentos em estradas, principalmente à noite. Trata-se um animal de grande porte, com força excepcional nas garras que pode levar a lesões graves. Além disso, recintos de reabilitação devem ser planejados antevendo tentativas de fuga por escavamento de túneis. Devido à dieta com base em cupins e formigas, a suplementação com vitamina K deve ser considerada.



## TATU-CANASTRA

*Priodontes maximus*

Pequenos mamíferos terrestres (Cingulata: Dasypodidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## PREGUIÇA-DE-COLEIRA

*Bradypus torquatus*

Pequenos mamíferos terrestres (Pilosa: Brasyopidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 60 a 75 cm. Massa corpórea: 6 kg. Possui a coloração marrom-avermelhada, e na região dorsal do pescoço possui uma pelagem longa e negra, que se estende até o meio das costas formando uma “juba” ou “coleira”.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Seu principal habitat são florestas ombrófilas, mas também pode ocorrer em floresta estacional, mangue e restinga, sendo restrita ao bioma de Mata Atlântica. O período de atividade é controverso, sendo que alguns animais parecem ser diurnos, embora com períodos de atividade e repouso bem distintos, enquanto outros animais aparentam ter hábitos noturnos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de folhas de uma ampla variedade de espécies de árvores e cipós.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie produz somente um filhote por ninhada, geralmente no final da época de chuvas. A maturidade sexual é atingida aproximadamente no segundo ao terceiro ano de vida.

### POPULAÇÃO

Densidade populacional não é bem conhecida, sendo localmente abundante em alguns fragmentos florestais. Acredita-se que sua população está em declínio, principalmente devido à fragmentação da Mata Atlântica.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Assim como as outras espécies de preguiça, é uma folívora estrita e pode consumir mais de 21 espécies de plantas. Descem das árvores somente para urinar e defecar. São excelentes nadadoras.



## PREGUIÇA-DE-COLEIRA

*Bradypus torquatus*

Pequenos mamíferos terrestres (Pilosa: Brasyopidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## TAMANDUÁ-BANDEIRA

*Myrmecophaga tridactyla*

Pequenos mamíferos terrestres (Pilosa: Myrmecophagidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

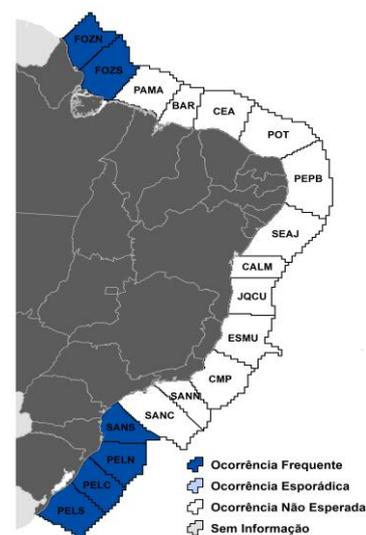
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 1000-1200 mm. Comprimento da cauda: 650-900 mm. Massa corpórea: 18-50 kg. A maior espécie de tamanduá existente, possui um focinho longo e cônico, com uma língua vermiforme, auxilia na captura de alimento. Suas orelhas são pequenas. Há ausência de dentes. Possui uma pelagem densa, com coloração geralmente marrom, com uma faixa preta diagonal em cada lado do corpo, desde o pescoço até metade das costas e uma crista ao longo das costas. Suas patas dianteiras tem coloração clara com manchas pretas e sua cauda é longa e espessa, com pelos bem longos. Possui 4 dedos nas patas anteriores, sendo que no terceiro dedo há uma longa e forte garra que auxilia na alimentação e também na defesa, na pata posterior possui 5 dedos com unhas curtas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas úmidas, cerrado, campos úmidos e savanas, pantanal, matas decíduas. Atualmente sendo bastante encontrado em áreas antropizadas. É uma espécie solitária, geralmente crepuscular/noturno, pode ser encontrada em atividade durante o dia. São bons nadadores e já foram registrados subindo em árvores. Afia e desgasta suas garras em troncos de árvores, deixando rastros bem característicos. Não constroem tocas, dormem deitados no chão cobertos com sua cauda espessa, se camuflando no ambiente. Abrange uma grande área nas Américas Central e do Sul, desde Belize e Guatemala até o norte da Argentina. No Brasil ocorre em todas as regiões e biomas. Provavelmente está extinto no Uruguai e nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no Brasil.

### ALIMENTAÇÃO

São mirmecofágidos, alimentam-se principalmente de formigas e cupins.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduzem-se somente uma vez por ano, a gestação de aproximadamente 190 dias onde a fêmea pari a um filhote, que carrega abraçado às suas costas por aproximadamente 6 meses. Ainda não há informações concretas sobre o período reprodutivo da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, porém sabe-se que a sua densidade é baixa e a espécie está em declínio na maior parte da sua distribuição geográfica.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie altamente vulnerável a atropelamentos em estradas, principalmente à noite. Trata-se um animal de grande porte, com força excepcional nas garras que pode levar a lesões graves. Devido à dieta com base em cupins e formigas, a suplementação com vitamina K deve ser considerada.



## TAMANDUÁ-BANDEIRA

*Myrmecophaga tridactyla*

Pequenos mamíferos terrestres (Pilosa: Myrmecophagidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Vulnerável</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

*Leontopithecus caissara*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Callitrichidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

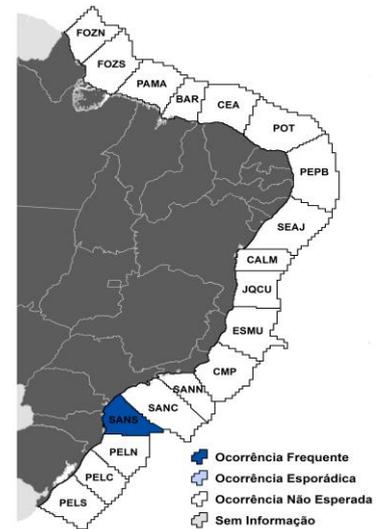
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

A coloração do corpo é predominante dourada, com a região frontal da juba, ao redor da face, mãos, antebraços, cauda e pés negros.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de distribuição restrita, no litoral sul do estado de São Paulo e litoral norte do estado do Paraná. Habita as planícies litorâneas, ao longo de rios e praias, principalmente em restinga higrófila, caxetais e extensões de florestas ombrófilas densa, mas seu principal habitat é a restinga sub-xerófila. Possui hábito diurno, arborícola e social, vivendo em grupos de 2 a 14 indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta onívora, consistindo basicamente de frutos, flores, néctar e exsudados vegetais, insetos e pequenos vertebrados. Alguns pesquisadores consideram que fungos também integram a dieta desta espécie.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os grupos possuem uma fêmea reprodutora e dois ou mais machos, em um sistema matriarcal.

### POPULAÇÃO

Estima-se que a população total da espécie seja de 400 indivíduos, com um declínio devido à destruição do seu habitat, além de sua área de distribuição restrita. A população é dividida em três subpopulações: Ilha de Superagüi, Ariri e Guaraqueçaba.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie não tem histórico de manutenção em cativeiro, mas é provável que as técnicas utilizadas para outros micos-leões sejam bem sucedidas.



## MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

*Leontopithecus caissara*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Callitrichidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## MICO-LEÃO-DOURADO

*Leontopithecus rosalia*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Callitrichidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

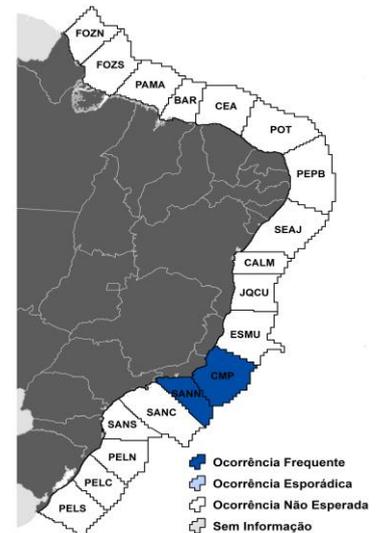
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

A coloração do corpo é totalmente dourada. Os machos geralmente são maiores que as fêmeas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica ao estado do Rio de Janeiro. Habita matas de baixada e restinga, também pode ser encontrado em matas sub-montanas. Possui hábito diurno, arborícola e social, vivendo em grupos de 2 a 14 indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta onívora, consistindo basicamente de frutos, flores, néctar e exsudados vegetais, insetos e pequenos vertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O sistema social é flexível, predominando a monogamia e havendo inibição da ovulação das fêmeas jovens. Porém, já foram observados grupos em que ocorria poliginia e poliandria. A fêmea gera normalmente dois filhotes, após uma gestação de 129 dias. Dependendo da oferta de alimentos, a fêmea gera duas criações por ano.

### POPULAÇÃO

A estimativa atual da população da espécie chega a mais de 1000 indivíduos, sendo divididos em cerca de 100 grupos familiares. A população é considerada estável, porém a fragmentação das áreas de ocorrência da espécie é alta, sendo baixa a probabilidade de expansão populacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A espécie geralmente utiliza ocos de árvores abandonados para dormir e estão ativos de 9 a 12 horas por dia. É uma espécie dispersora de sementes legítima.



## MICO-LEÃO-DOURADO

*Leontopithecus rosalia*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Callitrichidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	●	●	●	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## GUIGÓ

### *Callicebus personatus*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Pitheciidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

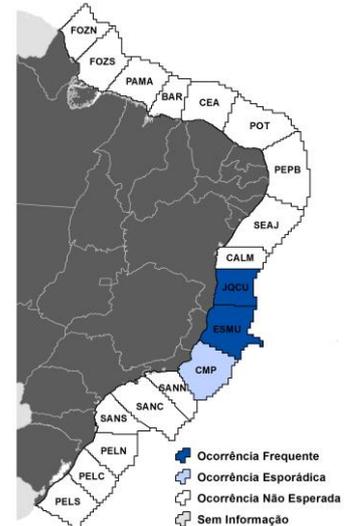
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



#### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 1 kg. Sua coloração é acinzentada clara ou amarelada. A cabeça é arredondada, com a testa e as margens laterais negras. A cauda é preênsil e da mesma coloração do corpo. As mãos e os pés são negros.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita áreas florestais de Mata Atlântica primária, secundária e estratos baixos. Espécie de hábito diurno, arborícola e social, vivendo em pequenos grupos. Não há maiores informações acerca da biologia da espécie. Espécie endêmica do Espírito Santo, Minas Gerais e sul da Bahia.

#### ALIMENTAÇÃO

Dieta frugívora, consistindo basicamente de frutos, folhas e ramos. Nas épocas de seca, se alimentam também de exsudados, fungos, néctar, artrópodes e vertebrados.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie pode ter até duas gestações por ano, gerando um único filhote por gestação.

#### POPULAÇÃO

Estima-se que a densidade populacional da espécie pode variar de 6.5 a 15.7 indivíduos por km<sup>2</sup>, com declínio da sua população principalmente devido à fragmentação da Mata Atlântica.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca do manejo desta espécie, mas é provável que as técnicas utilizadas para outras espécies de *Callicebus* possam ser utilizadas.



## GUIGÓ

*Callicebus personatus*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Pitheciidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MURIQUI-DO-SUL

### *Brachyteles arachnoides*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Atelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

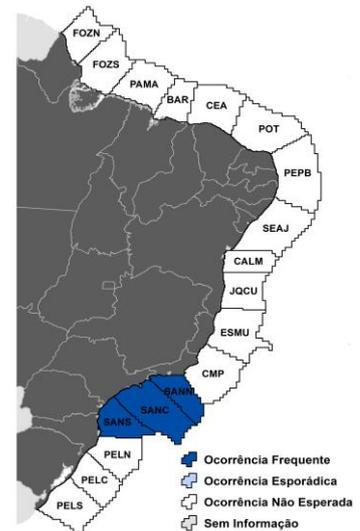
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



#### IDENTIFICAÇÃO

Sua coloração é predominantemente bege-marrom-amarelada. Diferente do muriqui-do-Norte (*Brachyteles hypoxanthus*), a espécie possui polegar vestigial. Possuem o abdômen projetado, formando uma barriga grande e redonda. Possuem uma cauda muito longa e preênsil.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas úmidas e semi-decíduas, florestas primárias ou florestas montanas na Mata Atlântica dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Ocupam os estratos médio e superior das florestas, dando preferência ao dossel. Espécie de hábito diurno, arborícola e social, vivendo em grandes grupos de dezenas de indivíduos, bem organizados.

#### ALIMENTAÇÃO

Dieta frugívora-granívora, consistindo de folhas, frutos verdes e maduros, brotos, sementes, néctar e cascas de árvores.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O sistema de acasalamento é considerado promíscuo-poligínico, em que as fêmeas receptivas acasalam com mais de um macho durante o período de estro. Esta estratégia evita a competição entre os machos. Após 7 a 8 meses de gestação, a fêmea gera um único filhote, que é carregado pela mãe até o sexto mês. O próximo acasalamento ocorrerá somente após 2 ou 3 anos.

#### POPULAÇÃO

A população estimada da espécie é de 1300 indivíduos, com declínio por conta das ameaças como caça e destruição de habitat. A maior concentração da espécie ocorre no Parque Estadual Carlos Botelho (São Paulo).

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## MURIQUI-DO-SUL

*Brachyteles arachnoides*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Atelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	●	●	●	●	●	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	●	●	●	●	●	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	●	●	●	●	●	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## MURIQUI-DO-NORTE

*Brachyteles hypoxanthus*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Atelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

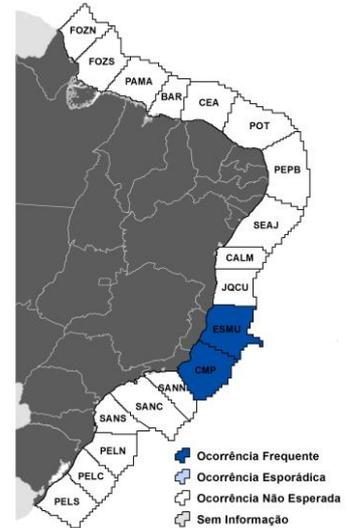
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento do corpo: 70.0 a 78.0 cm. Comprimento da cauda: 72.0 a 79.0 cm. Massa corpórea: 6.2 a 9.5 kg. Sua coloração é predominantemente bege a marrom-amarelada. Possui despigmentação do rosto, períneo e genitália. O polegar vestigial é ausente nesta espécie, diferentemente de *Brachyteles arachnoides*. Apresenta o abdômen projetado, formando uma barriga grande e redonda. Possui uma cauda muito longa e preênsil.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas úmidas e semi-decíduas, florestas primárias ou em estados avançados de regeneração na Mata Atlântica da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. Ocupam os estratos médio e superior das florestas, dando preferência ao dossel. Espécie de hábito diurno, arborícola e social, vivendo em grandes grupos de dezenas de indivíduos, bem organizados.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta frugívora-granívora, consistindo de folhas, frutos verdes e maduros, brotos, sementes, néctar e cascas de árvores.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O sistema de acasalamento é considerado promíscuo-poligínico, em que as fêmeas receptivas acasalam com mais de um macho durante o período de estro. Esta técnica evita a competição entre os machos. Após 7 a 8 meses de gestação, a fêmea gera um único filhote, que é carregado pela mãe até o sexto mês. O próximo acasalamento ocorrerá somente após 2 ou 3 anos.

### POPULAÇÃO

Estima-se que atualmente existam cerca de 855 indivíduos em fragmentos de Mata Atlântica dos estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, em uma área de 158 mil hectares. A população está em declínio devido principalmente à fragmentação da Mata Atlântica, e secundariamente também é vulnerável à caça.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Adaptam-se razoavelmente bem ao manejo, sendo que as técnicas de manejo são muito semelhantes às utilizadas para a outra espécie de muriqui (*B. arachnoides*).



## MURIQUI-DO-NORTE

*Brachyteles hypoxanthus*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Atelidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## RATO-D'AGUA

*Holochilus brasiliensis*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

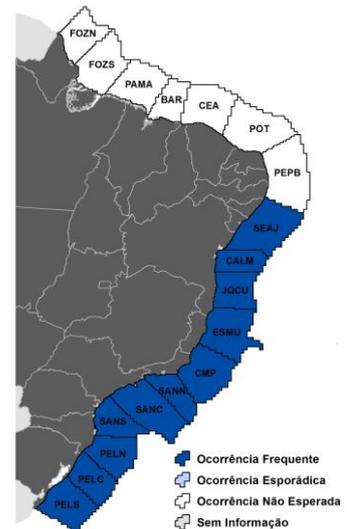
Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Pablo Esteban Aguerrebere



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 16.7 a 21.1 cm. Comprimento da cauda: 18.3 a 21.4 cm. Massa corpórea: 130 a 290 g. Coloração do dorso é castanho-escuro com traços escuros. Possui pelos alaranjados nas laterais do corpo, delimitando fracamente em relação ao ventre, que é alaranjado com a base dos pelos cinza. Cauda com pelos curtos, permitindo a visualização das escamas dérmicas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita formações florestais da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, além de matas de galeria e pântanos. É uma espécie semi-aquática.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta frugi-granívora consistindo basicamente de capins ribeirinhos, dos quais consome as folhas e o colmo açucarado.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie constrói seu ninho em terrenos brejosos e touceiras de capim. O período reprodutivo é influenciado pela época chuvosa (entre a primavera e o verão). A fêmea gera de 3 a 6 filhotes, mas pode variar de acordo com a região.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie, no entanto é considerada relativamente comum nas áreas em que ocorre, sendo inclusive considerada uma praga em algumas áreas de plantação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas é provável que seja relativamente tolerante e que as técnicas utilizadas para outros pequenos roedores sejam bem sucedidas.



## RATO-D'AGUA

*Holochilus brasiliensis*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RATO-FERRUGÍNEO

*Phaenomys ferrugineus*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

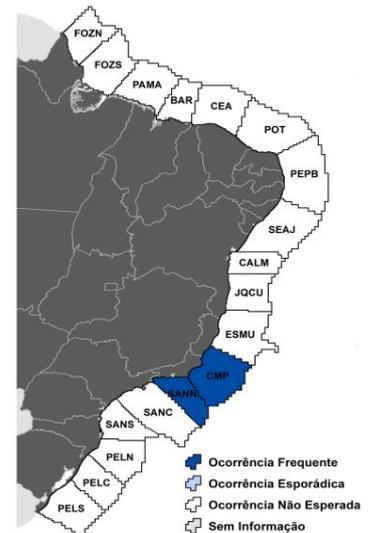
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 148-179 mm. Comprimento da cauda: 187-202 mm. Massa corpórea: 103 g. Coloração do dorso ferrugínea com base acinzentada, com as laterais mais claras e o ventre branco-amarelado com a base branca. Orelhas escuras com a metade proximal coberta de pelos semelhantes ao dorso. Cauda unicolor, cinza escura, pouco pilosa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita formações florestais da Mata Atlântica. Possui hábito arborícola. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívoro-onívora, não há dados suficientes sobre os itens de dieta da espécie.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada extremamente rara, conhecida somente em alguns locais de ocorrência. Não há maiores informações acerca da estimativa populacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## RATO-FERRUGÍNEO

*Phaenomys ferrugineus*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RATO-VERMELHO

*Rhagomys rufescens*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

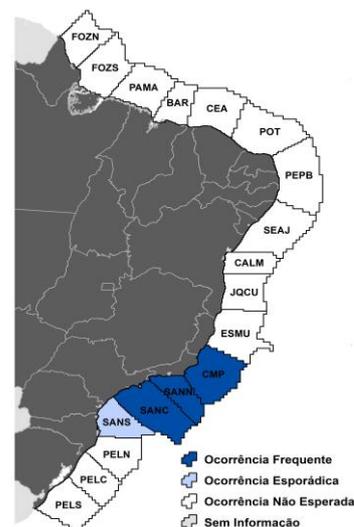
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 75-94 mm. Comprimento da cauda: 93-112 mm. Massa corpórea: 12-32 g. Arborícola e terrestre. Coloração do dorso alaranjado com base acinzentada. O ventre é claro, mal delimitado com relação às laterais. Orelhas escuras com a metade proximal coberta de pelos semelhantes ao dorso. Cauda revestida de pelos curtos escuros, expondo as escamas epidérmicas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita formações florestais da Mata Atlântica, áreas de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado e ambientes modificados como plantações de bambu. Possui hábito arborícola e terrestre. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívoro, não há dados suficientes sobre os itens de dieta da espécie.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada extremamente rara foi considerada extinta por não ter exemplares encontrados durante 100 anos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## RATO-VERMELHO

*Rhagomys rufescens*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Criticamente em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## PREÁ

### *Cavia intermedia*

Roedores (Rodentia: Caviidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

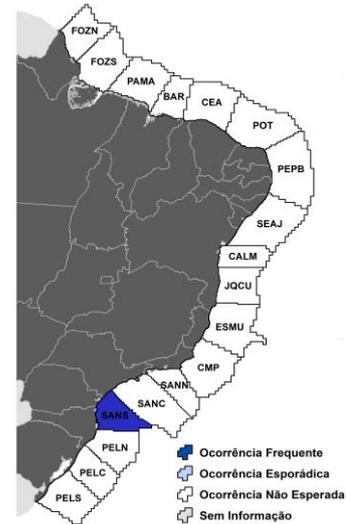
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 275-310 mm. Comprimento da cauda: diminuta. Massa corpórea: 550-680 g. Espécie terrestre. Coloração varia de castanho-escuro ao cinza-claro com tons amarelados no dorso e acinzentados no ventre. Sua cauda é vestigial.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmica à Ilha Moleques do Sul. Constroem ninhos em moitas de gramíneas.

#### ALIMENTAÇÃO

Espécie herbívora, se alimenta principalmente de sementes, folhas, talos e raízes.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie gera duas crias por ano, tendo de um a cinco filhotes após 61 dias de gestação. A amamentação dura aproximadamente 20 dias, mas o filhote já começa a ingerir alimento sólido logo após o nascimento.

#### POPULAÇÃO

A estimativa populacional da espécie é de aproximadamente entre 24 e 60 indivíduos. A população pode sofrer um declínio, sendo as principais ameaças a destruição do habitat e a caça.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A distribuição é muito restrita, com área de vida média de 0.19 ha.



**PREÁ**

*Cavia intermedia*

Roedores (Rodentia: Caviidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys kerri*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

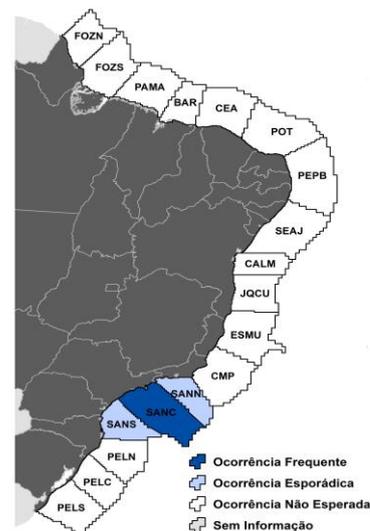
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 390-450 mm. Comprimento da cauda: 200-215 mm. Massa corpórea: 220-250 g. Seus pelos podem ser espinhosos na maior parte do corpo, com exceção do ventre e cauda, com coloração do dorso variando de castanho a castanho-avermelhada, podendo ter tom ferrugineo, com pelos com a base acinzentada e a ponta amarelada, tracejada de preto. O ventre pode ter coloração variando de branca a castanho-acinzentada, com a região inguinal e axial branca. Cauda com revestimento de pelos finos e relativamente longos na base.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas da Mata Atlântica e matas semi-decíduas do Cerrado. A espécie possui hábito arborícola, mas desce ao chão para buscar alimento. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie folívora, os principais itens da dieta são folhas, caules, brotos e raízes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie. No entanto, é provável que a reprodução da espécie ocorra durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

Não há maiores informações acerca da população da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys kerri*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	○	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys thomasi*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

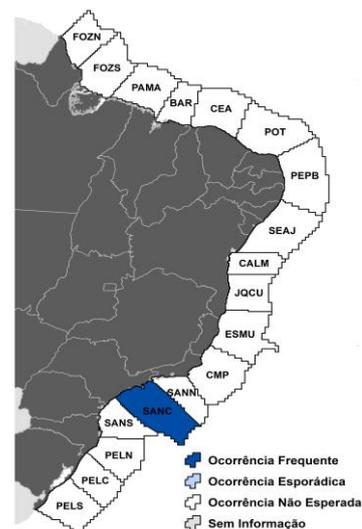
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 270-287 mm. Comprimento da cauda: 270-340 mm. Seus pelos podem ser espinhosos na maior parte do corpo, com exceção do ventre e cauda, com coloração do dorso variando de castanho a castanho-avermelhada, podendo ter tom ferrugíneo, com pelos com a base acinzentada e a ponta amarelada, tracejada de preto. O ventre pode ter coloração variando de branca a castanho-acinzentada, com a região inguinal e axial branca. Cauda com revestimento de pelos finos e relativamente longos na base.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas da Mata Atlântica e matas semi-decíduas do Cerrado. A espécie possui hábito arborícola, mas desce ao chão para buscar alimento. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie folívora, os principais itens da dieta são folhas, caules, brotos e raízes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie. No entanto, é provável que a reprodução da espécie ocorra durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

Não há maiores informações acerca da população da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys thomasi*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	●	●	●	○	○	○	●	●	○	○	○
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RATO-DE-ESPINHO

*Trinomys eliasi*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

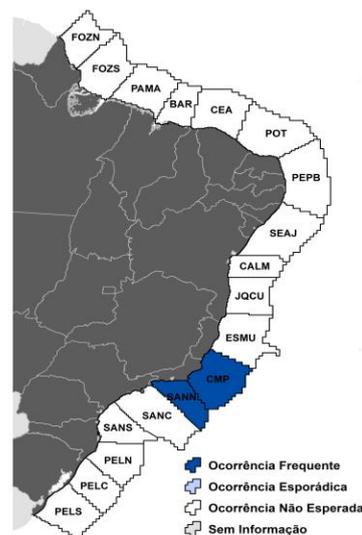
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 170-205 mm. Comprimento de cauda: 180-231 mm. Massa corpórea: 195-260 g. Presença de pelos-guarda aristiformes. O dorso tem coloração castanho-alaranjada, tracejada de preto, e mais claro nas laterais, que forma o limite bem definido com o ventre, que é totalmente branco. Cauda com pelos curtos, que permitem a visualização das escamas, com coloração escura na parte superior e clara na inferior.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas ombrófilas densas, florestas semi-decíduas e restingas, no estado do Rio de Janeiro. Possui hábito terrestre. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada frugívoro-granívoro, não há dados suficientes sobre os itens de dieta da espécie.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se geralmente duas vezes ao ano, gerando de dois a cinco filhotes, sendo mais comum dois filhotes.

### POPULAÇÃO

Não há maiores informações acerca da população da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## RATO-DE-ESPINHO

*Trinomys eliasi*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Em Perigo</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## RATÃO-DO-BANHADO

*Myocastor coypus*

Roedores (Rodentia: Myocastoridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

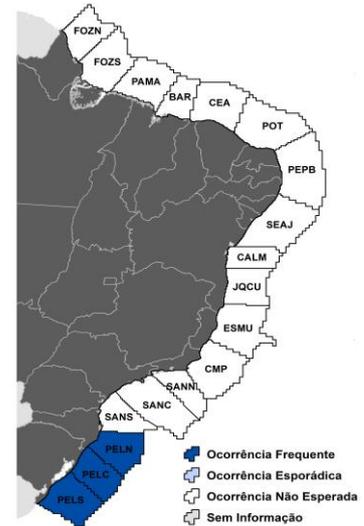
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 600 mm. Comprimento da cauda: 450 mm. Massa corpórea: 1000-1080 g. Possui pelagem adaptada para a vida aquática, densa, macia e com o codário lanoso. Sua coloração é amarelada, com tracejados pretos, com uma mancha amarela sob as orelhas. O ventre é branco e as laterais do corpo são castanho-amareladas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre em vegetação conservada e alterada, sempre em habitats próximos a cursos d'água. Espécie aquática, desloca-se principalmente em cursos d'água como rios, lagos e lagoas, utilizando sempre a mesma rota. Vivem em grupos familiares ou em colônias hierarquicamente estratificadas.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada frugívoro-onívoro, se alimenta principalmente de gramíneas, raízes e plantas aquáticas, mas ocasionalmente também se alimenta de mexilhões e gastrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se geralmente duas vezes ao ano, gerando de dois a treze filhotes, geralmente de quatro a seis filhotes. A gestação dura em média 130 dias.

### POPULAÇÃO

Espécie está aumentando sua densidade, sendo considerada até mesmo uma praga em áreas de plantio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A espécie foi introduzida no estado de São Paulo, se adaptando bem e hoje habita pastos e áreas alagadas.



## RATÃO-DO-BANHADO

*Myocastor coypus*

Roedores (Rodentia: Myocastoridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MORCEGO

### *Diaemus youngi*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Merlin D. Tuttle



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 85 mm. Comprimento do antebraço: 50-56 mm. Massa corpórea: 30-45 g. Coloração marrom escura. Possui orelhas longas e separadas, o polegar é curto, trago peludo e bordas das asas brancas. A membrana entre o segundo e o terceiro dedo é curta. Ausência de calcanhar e cauda.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas secas e úmidas e também zonas de transição. Se abrigam em cavernas, ocos de árvores, bordas de plantação de bananeiras. Ocorre desde o México até o norte da Argentina, exceto no litoral da Colômbia e Peru. No Brasil é encontrado em todos os biomas e estados, exceto na região central e sul do Rio Grande do Sul.

#### ALIMENTAÇÃO

São hematófagos, se alimentam principalmente de aves domésticas.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há informação sobre a reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que a densidade seja relativamente baixa.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manuseio de morcegos deve sempre ser realizado com equipamentos de proteção individual para evitar a exposição a zoonoses por mordedura, principalmente o vírus da raiva. Todos os profissionais manuseando morcegos devem ter sido previamente vacinados para raiva. Em cativeiro, podem ser alimentados com preparados gelatinosos à base de sangue. Não deve ser confundido com *Desmodus rotundus*, a espécie mais comum de morcego hematófago.



## MORCEGO

*Diaemus youngi*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MORCEGO

### *Macrophyllum macrophyllum*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: Royal Ontario Museum



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 40-53 mm. Comprimento cauda: 38-49 mm. Antebraço: 34-40 mm. Massa corpórea: 7-11 g. Possui coloração pardo fuliginosa no dorso e tonalidade mais clara no ventre. A membrana interfemural é larga, apresentando fileiras longitudinais de denticulos dermais. A cauda é comprida, incluída na membrana por completo. Os pés são grandes, com unhas robustas. As orelhas mais longas que a cabeça são separadas, com trago longo e acuminado. A folha nasal é comprida, com uma crista mediana.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas primárias e secundárias. Podem viver em colônias de 70 indivíduos e é uma espécie totalmente dependente da água, principalmente pela sua alimentação. Pode abrigar-se em cavernas, tocos de árvores caídas e construções humanas. Podem ser encontrados também em bueiros de estrada para passagem de igarapés. Ocorre desde o México até o norte do Rio Grande do Sul, no Brasil, exceto no litoral da Colômbia e Peru. No Brasil é encontrado em todos os biomas e estados, exceto na região central e sul do Rio Grande do Sul.

## ALIMENTAÇÃO

Espécie insetívora, alimenta-se de insetos aquáticos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Há poucas informações sobre a reprodução da espécie.

## POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que seja relativamente comum na maior parte da sua distribuição.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manuseio de morcegos deve sempre ser realizado com equipamentos de proteção individual para evitar a exposição a zoonoses por mordedura, principalmente o vírus da raiva. Todos os profissionais manuseando morcegos devem ter sido previamente vacinados para raiva.



## MORCEGO

### *Macrophyllum macrophyllum*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/esporádica	 Animais em reprodução (esporádica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MORCEGO

### *Furipterus horrens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Furipteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 59-76 mm. Antebraço: 30-40 mm. Massa corpórea: aprox. 3 g. Possui coloração dorsal marrom-acinzentado ao cinza-escuro, sendo o ventre mais claro. Possui orelhas pequenas separadas e afuniladas. Os polegares são reduzidos com membrana alar até a base da unha. A cauda é curta com as duas superfícies do uropatágio recoberta de pelos.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Não há informações sobre o habitat da espécie, uma vez que é raro ser visto e capturado em redes de neblina. Abrigam-se em cavernas, ocós de árvores, rachaduras profundas em rochas e pedras ao redor do rio, sempre dando preferência à áreas próximas a riachos e áreas úmidas no interior de florestas. As colônias podem variar de tamanho, desde grupos isolados de 4 a 30 indivíduos a colônias de 150 a 250 indivíduos. Ocorre desde o sul da Costa Rica até Peru e o sudeste do Brasil. No país, ocorre nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nos estados de Pará, Amazonas, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

#### ALIMENTAÇÃO

Espécie insetívora, alimenta-se de insetos, provavelmente aquáticos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Há poucas informações concretas sobre a reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que seja relativamente rara.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manuseio de morcegos deve sempre ser realizado com equipamentos de proteção individual para evitar a exposição a zoonoses por mordedura, principalmente o vírus da raiva. Todos os profissionais manuseando morcegos devem ter sido previamente vacinados para raiva.



## MORCEGO

*Furipterus horrens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Furipteridae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MORCEGO

*Lasiurus ebenus*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

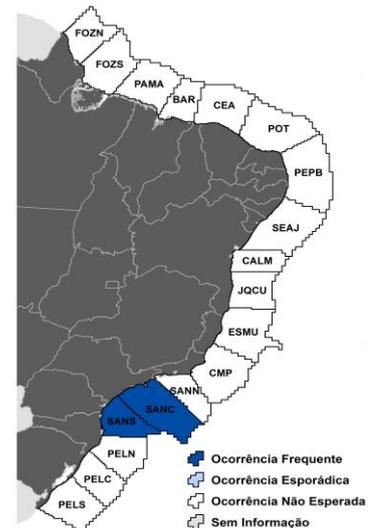
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Antebraço: 45.7 mm. Possui coloração negra, incluindo a face, orelhas, lábios e membranas. O terço digital do uropatágio não possui pelos, as orelhas são largas e arredondadas. O trago é curto e triangular.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em matas e capoeiras e também em áreas metropolitanas. Formam colônias pequenas ou se abrigam isolados, geralmente pousados em árvores. Suas atividades de forrageio iniciam-se uma a duas horas após o pôr-do-sol.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora, captura insetos voadores durante os voos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada rara. Não há maiores informações acerca da população.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécies do gênero *Lasiurus* sp. são migratórias na América do Norte, porém esta característica não foi confirmada ainda para as espécies da América do Sul.



## MORCEGO

*Lasiurus eburnus*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Deficiente em Dados
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## MORCEGO

*Lasiurus egregius*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

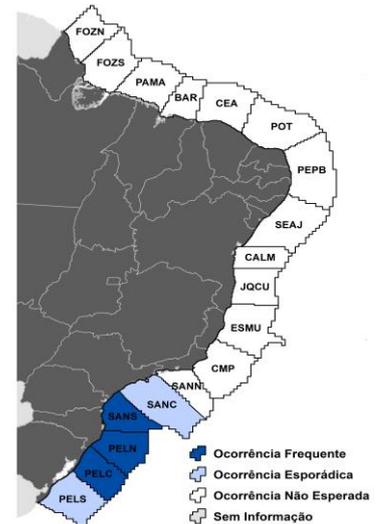
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 127 mm. Antebraço: 48-50 mm. Possui coloração avermelhada, sendo os pelos tricolores: escuro na base, amarelado na parte mediana e ápice avermelhado. As orelhas são romboidais, trago com margem interna reta e externa formando um ângulo acentuado. Possui membranas escuras, exceto na área próxima ao polegar, mais clara. O uropatágio é avermelhado no dorso com pelos na parte anterior, sendo menos densa na parte posterior.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em matas e capoeiras e também áreas metropolitanas. Formam colônias pequenas ou se abrigam isolados, geralmente pousados em árvores. Suas atividades de forrageio iniciam de uma a duas horas após o pôr-do-sol.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora, captura insetos voadores durante os voos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada rara. Não há maiores informações acerca da população.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécies do gênero *Lasiurus* sp. são migratórias na América do Norte, porém esta característica não foi confirmada ainda para as espécies da América do Sul.



## MORCEGO

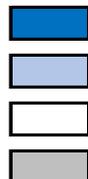
*Lasiurus egregius*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

#### Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Quase Ameaçada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Não Listada
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Criticamente em Perigo
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Não Listada



## MORCEGO

*Myotis albescens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Fonte: yuriaguire88



### IDENTIFICAÇÃO

Antebraço: 31-37 mm. Possui coloração dorsal castanho-escuro ou negra com as pontas amarelo-douradas ou branco-prateadas. A coloração do ventre pode variar do castanho-escuro ao negro. Há pelos esparsos nas membranas, sem cobrir os joelhos na parte dorsal do uropatágio. O trago tem uma largura constante ao longo do comprimento, sendo ligeiramente afilado na extremidade distal, com lobo basal pouco desenvolvido.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em diversos ambientes como locais úmidos, áreas abertas, florestas primárias, florestas alteradas e bordas de mata. O grupo ocupa uma grande variedade de abrigos como cavernas, grutas, fendas em rochas, copa de árvores, ocos, cascas de árvores, barrancos de rios e construções humanas.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora captura insetos voadores durante os vôos, principalmente artrópodos ectoparasitas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O macho da espécie atinge a maturidade sexual no primeiro ano de vida. As fêmeas geram apenas um filhote por vez, com a gestação de 90 dias. O nascimento pode ser seguido de cópula e há registros de uma terceira reprodução seguida. As fêmeas conseguem armazenar esperma para tardar a fecundação.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada abundante, sendo a população estável.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## MORCEGO

*Myotis albescens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Potiguar (POT)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## MORCEGO

*Myotis levis*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

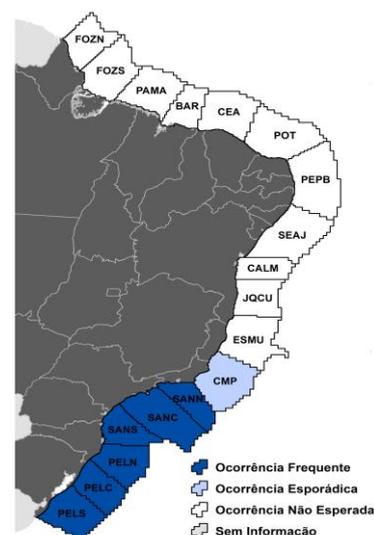
SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Antebraço: 33-41 mm. Possui coloração castanho-avermelhada a castanho-acinzentada nas pontas e castanho na base. O ventre é cinza-esbranquiçado. As membranas são nuas e escuras, exceto na área próxima ao joelho. O uropatágio possui pelos formando uma espécie de franja.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em florestas e capoeiras, áreas abertas próximas a corpos d'água. Formam colônias de mais de mil indivíduos ou pequenos grupos, podendo abrigar-se em cavernas, copa e oco de árvores.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora, captura insetos voadores durante os voos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há muitos dados acerca da reprodução da espécie, somente informações pontuais na Argentina, como fêmeas prenhes no mês de outubro, lactantes em dezembro e janeiro e machos com testículo aparente em alguns meses do ano (janeiro, abril, maio, junho, setembro e novembro).

### POPULAÇÃO

Espécie considerada abundante.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Coabita em abrigos com morcegos-vampiros, podendo observar migrações locais devido às diferenças térmicas marcantes.



## MORCEGO

*Myotis levis*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>


**MORCEGO**  
*Myotis ruber*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

 SENSIBILIDADE À  
 PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

 PERICULOSIDADE  
 PARA HUMANOS

**Baixa**

 SUSCETIBILIDADE  
 AO ÓLEO

**Média**

 SENSIBILIDADE  
 DIRETA AO ÓLEO

**Média**

 SENSIBILIDADE  
 INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

 SENSIBILIDADE  
 AO CATIVEIRO

**Média**

**IDENTIFICAÇÃO**

Antebraço: 37.7 a 40.5 mm. Seu dorso possui pelagem relativamente curta, sedosa e avermelhada. O ventre possui coloração ferrugínea com base castanho-escuro. As membranas são nuas, geralmente com coloração amarronzada ou enegrecida, exceto no dorso, em que os pelos chegam à altura dos joelhos. O crânio é robusto, com o rosto alongado. A crista sagital é bem desenvolvida. Os ossos nasais possuem ranhuras bem pronunciadas.

**HÁBITAT E COMPORTAMENTO**

Habita geralmente florestas primárias, áreas de capoeira, bordas de vegetação e pequenas manchas florestais em cidades. Geralmente utiliza como abrigos ocos de árvores, frestas de rochas e habitações humanas.

**ALIMENTAÇÃO**

Espécie insetívora, sua dieta consiste de insetos que captura no ar. Pode alimentar-se de insetos na lâmina d'água.

**REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA**

A reprodução ocorre durante todo o ano, concentrando-se de novembro a fevereiro.

**POPULAÇÃO**

Não há estimativas populacionais para a espécie, sendo considerada incomum nas áreas em que ocorre.

**PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA**

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas provavelmente é muito delicada e sensível.



**MORCEGO**  
*Myotis ruber*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Campos (CMP)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Não Listada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ANTA

### *Tapirus terrestris*

Pequenos mamíferos terrestres (Perissodactyla: Tapiridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

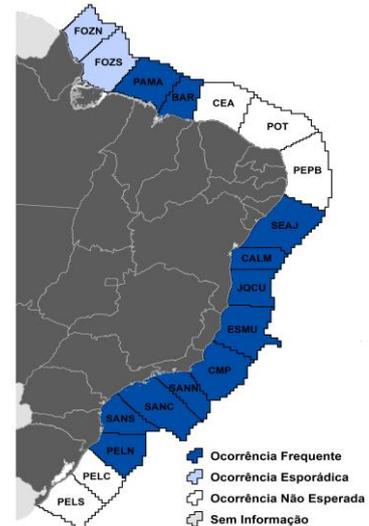
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 2040-2210 mm. Comprimento da cauda: 46-100 mm. Massa corpórea: 150-300 kg. Possui hábito solitário e noturno. Possui pelagem curta com coloração no dorso marrom enegrecido. O ventre, peito e membros são marrom escuro, a crina é preta e as laterais do rosto são grisalhas em marrom e cinza. As orelhas possuem borda branca.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Antas passam a maior parte do tempo em matas ciliares, pântanos, veredas, lagos e córregos. Vivem em florestas tropicais de planície ou montanhosas em geral. É um animal solitário e crepuscular/noturno, auxiliando na termo regulação de um corpo tão grande, permanecendo deitada em área sombreada durante o dia. São excelentes nadadoras e gostam de se sujar de lama para eliminar possíveis ectoparasitas como moscas e carrapatos. Possui distribuição em terras baixas no norte e centro da América do Sul, abrangendo os países Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela. Os principais biomas de ocorrência no Brasil são Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica, podendo ser encontrada também na Caatinga.

## ALIMENTAÇÃO

São animais herbívoros e sua dieta consiste de folhas, caules, brotos, pequenos ramos, frutos caídos, plantas aquáticas, cascas de árvore, organismos aquáticos e pastam monoculturas.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A maturidade sexual começa entre o segundo e o terceiro ano de vida. O ciclo estral ocorre a cada período de 50 a 80 dias e dura de 2 a 4 dias. A anta é considerada um animal polígamo, sendo que um macho cruza com diversas fêmeas. A fêmea dá a luz a um único filhote, raramente gêmeos, após 390 a 400 dias de gestação. O filhote nasce com 6 a 9 kg com coloração marrom e listras brancas longitudinais ao redor do dorso, com função de camuflagem, quando ele se abaixa e permanece imóvel. As listras somem por volta dos 8 meses e o desmame ocorre por volta do décimo mês, quando o filhote aprende a comer sozinho.

## POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. A densidade populacional varia de 0,2 a 3,7 indivíduos por km<sup>2</sup>.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Apesar do seu grande porte, tipicamente possui temperamento pouco agressivo. Estratégias de captura devem considerar a possibilidade de animais parcialmente anestesiados fugirem à água, podendo afogar-se. Filhotes possuem pelagem camuflada, e tendem a permanecer ocultos na vegetação densa nas proximidades da mãe.



**ANTA**

*Tapirus terrestris*

Pequenos mamíferos terrestres (Perissodactyla: Tapiridae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/espordica		Animais em reprodução (espordica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## CATETO

### *Pecari tajacu*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 800-1000 mm. Massa corpórea: 18-30 kg. Possuem hábito social, vivendo em grupos de até 50 animais. Podem ser observados em atividade durante o dia, no crepuscular e à noite. Coloração da pelagem geralmente é marrom ou negra, com pelos salpicados brancos, com faixa branca ou amarelada. Há uma crina que inicia na cabeça e vai até as ancas, um colar branco no pescoço que se estende do dorso aos ombros. As patas possuem coloração escura.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É considerada uma espécie altamente adaptável, habitam uma grande variedade de habitats como ecossistemas tropicais e sub-tropicais, como florestas densas e ralas, semi-árido, florestas de montanhas, desertos, cerrados, savanas e zonas úmidas. São animais terrestres e altamente sociais, vivendo em grupos de 6 a 30 animais. É uma espécie diurna/crepuscular, alimentando-se principalmente nas primeiras horas da noite, mas variando sazonalmente o período de atividade. Marcam território esfregando o dorso em troncos de árvores, pedras e outros objetos, aplicando o cheiro produzido pelas glândulas dorsais. Ampla distribuição, ocorre desde o Arizona, Novo México e Texas (EUA), América Central até os Charcos do Paraguai e norte da Argentina (atualmente). No Brasil ocorre em praticamente todos os biomas e estados.

#### ALIMENTAÇÃO

São animais herbívoros e sua dieta consiste de raízes, tubérculos, sementes, folhas, caules, brotos, pequenos ramos, frutos, insetos e pequenos animais. Possuem alta importância ecológica, são grandes dispersores de sementes.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre durante todo o ano. A fêmea é considerada poli-estral, o estro ocorre aproximadamente a cada 28 dias e dura cerca de 2 dias. A gestação dura aproximadamente 140 a 150 dias e resulta em 1 a 4 filhotes. Os filhotes seguem sua mãe durante todo o período de amamentação, que dura aproximadamente 6 meses.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. A densidade populacional é altamente variável, de 1 a 11 indivíduos por km<sup>2</sup>.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie muito arredia, a captura com armadilhas pode levar várias semanas a meses até que os animais acostumem-se com as cevas.



**CATETO**

*Pecari tajacu*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

**SAZONALIDADE**

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Menor Preocupação</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Não Listada</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Vulnerável</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Quase Ameaçada</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Vulnerável</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Vulnerável</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## QUEIXADA

*Tayassu pecari*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

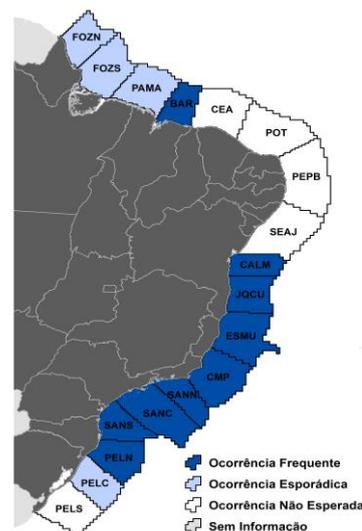
Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 1270 mm. Massa corpórea: 40-50 kg. Possuem hábito social, vivendo em grupos de 30-200 animais. Podem ser observados em atividade durante o dia, no crepuscular e à noite. Coloração da pelagem geralmente é marrom, com pelos longos e grossos, com faixa dorsal negra que inicia na cabeça e vai até a cauda rudimentar, o colar branco no pescoço é quase imperceptível. As patas possuem coloração escura.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habitam principalmente florestas tropicais úmidas, mas também frequentam prados úmidos, secos e bosques, além de florestas tropicais secas, cerrados, matas sazonalmente inundáveis, savanas e manguezais costeiros. São animais terrestres e altamente sociais, vivendo em grupos de centenas de animais. É uma espécie que tem atividade tanto diurna como noturna, principalmente nas primeiras horas da manhã, mas variando sazonalmente o período de atividade. Marcam território esfregando o dorso em troncos de árvores, pedras e outros objetos, aplicando o cheiro produzido pelas glândulas dorsais. Ampla distribuição, ocorre desde o sudeste do México, América Central até o norte da Argentina. No Brasil ocorre em praticamente todos os biomas e estados.

### ALIMENTAÇÃO

São animais onívoros, mas se alimentam de uma gama de opções como frutos, sementes, caules, folhas, tubérculos, raízes, rizomas, invertebrados, ovos, pequenos vertebrados e carniça. É uma espécie de importância ecológica pela manutenção e estruturação de comunidades florestais, sendo considerados os maiores predadores e dispersores de sementes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre durante todo o ano. Há registros de maturidade sexual em cativeiro aos oito meses de vida. A fêmea é considerada poli-estral, o estro ocorre aproximadamente a cada 28 dias e dura cerca de 2 dias. A gestação dura aproximadamente 140 a 150 dias e resulta em 1 a 4 filhotes. Os filhotes seguem sua mãe durante todo o período de amamentação, que dura aproximadamente 6 meses.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. Formam grupos de 100 a 200 indivíduos, com área de vida podendo variar de 20 a 200 km<sup>2</sup>.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Animal de médio porte, pode produzir lesões graves quando acuado. Em áreas com pressão de caça, grupos podem tornar-se muito arredios e difíceis de capturar.



## QUEIXADA

*Tayassu pecari*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Em Perigo</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## CERVO-DO-PANTANAL

*Blastocerus dichotomus*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

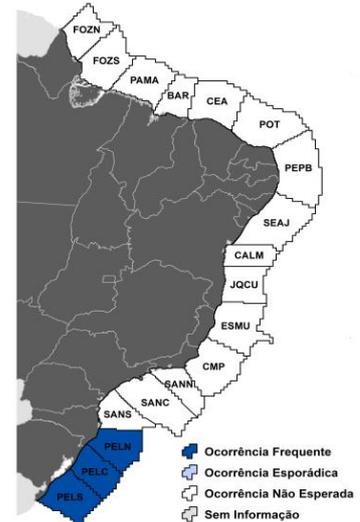
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 153-191 cm. Comprimento da cauda: 12-16 cm. Massa corpórea: até 150 kg. Possuem coloração da pelagem marrom-avermelhada claro, sendo mais claros nos flancos, pescoço e tórax. O focinho e a extremidade dos membros são negros. A cauda é peluda com coloração ferrugínea na parte superior e negra na inferior.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

O habitat preferido da espécie são áreas abertas e inundáveis, com lâmina d'água com profundidade que pode ultrapassar 60 cm. Possuem hábito diurno e solitário, mas podem formar grupos familiares compostos pela fêmea e seu filhote ou casais. Realizam deslocamentos sazonais durante a contínua movimentação dos rios, como na cheia, sempre em busca de melhores locais para forragear. Os picos de atividades são nas primeiras horas da manhã e nas últimas horas da tarde, evitando as horas mais quentes do dia.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie herbívora, os principais itens da dieta são plantas aquáticas e semiaquáticas, de fácil digestão.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas possuem ciclo estral de 24 dias e tem uma gestação de aproximadamente 270 dias, gerando somente um filhote. O filhote geralmente nasce no período de vazante, entre maio-julho.

### POPULAÇÃO

A população estimada da espécie no Brasil é de aproximadamente 41.000 indivíduos. A espécie está em declínio em sua distribuição devido suas ameaças, sendo as principais a caça e a destruição de habitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## CERVO-DO-PANTANAL

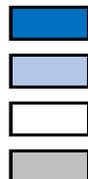
*Blastocerus dichotomus*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	●	●	●	●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	●	●	●	●	●	●	●	●	●	○
Pelotas - Sul (PELS)	○	○	●	●	●	●	●	●	●	●	●	○

#### Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Vulnerável
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Vulnerável
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Criticamente em Perigo
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Criticamente em Perigo
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Vulnerável
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice I



## VEADO-BORORÓ-DE-SÃO-PAULO

*Mazama bororo*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

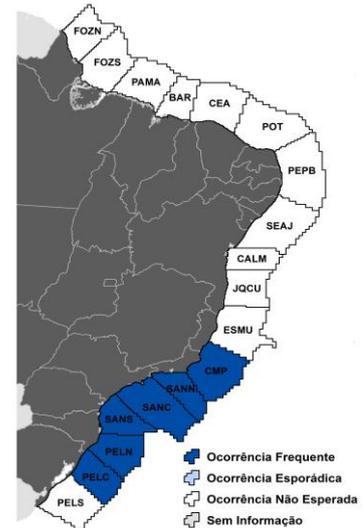
Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



Marcelo Lima Reis (Mukira)



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 83 cm. Comprimento cauda: 11 cm. Massa corpórea: até 25 kg. Possui coloração da pelagem marrom-avermelhada claro, com uma linha escura na parte posterior dos membros posteriores. Possui uma mancha branca em forma de meia-lua na base das orelhas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie monotípica e endêmica do Brasil, ocorrendo em uma estreita faixa litorânea a partir do sudeste do estado de São Paulo até a região nordeste do estado do Paraná. Habita fragmentos remanescentes da Serra do Mar, em floresta costeira Atlântica até 1200 m de altitude. Possuem hábitos solitários e diurnos, mas podem ser vistos em casais.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie frugívora-herbívora, os principais itens da dieta são frutas, folhas e brotos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie se reproduz durante todo o ano, e a maioria dos nascimentos ocorre após o inverno. Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não há informações acerca da população da espécie. Porém, pesquisadores acreditam que a população não ultrapasse os 4500 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## VEADO-BORORÓ-DE-SÃO-PAULO

*Mazama bororo*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Centro (PELC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Vulnerável</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Deficiente em Dados</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Não Listada</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Não Listada</b>



## ONÇA-PINTADA

*Panthera onca*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Felidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

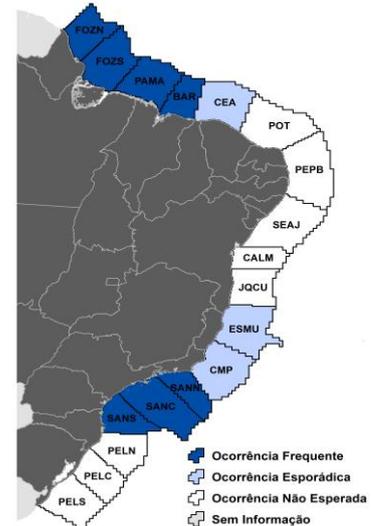
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1882-2072 mm. Massa corpórea: 61-158 kg. Possui hábitos solitário, noturno e terrestre, mas são ótimos escaladores e nadadores. Possui coloração amarelada na cabeça, dorso, patas e cauda, com o ventre e o peito brancos. O corpo é revestido por pintas que formam rosetas com um ou mais pontos no seu interior.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui hábitos solitário, noturno e terrestre, mas são ótimos escaladores e nadadores. Habita áreas com alto grau de conservação e grande disponibilidade de presas e alto suprimento de água. Marcam territórios de diversas formas, como sinais visuais (arranhados e fezes), olfativos (urina e fezes) e auditivos (esturros). Durante as caçadas noturnas, fêmeas podem andar até 3 a 4 km e machos até 10 km por noite. Ampla distribuição, sua distribuição atual é a partir do México (extinta nos EUA), países na América Central (exceto El Salvador, onde está extinta) e América do Sul (exceto no Uruguai, também extinta). No Brasil, ocorre em todos os biomas e está provavelmente extinta nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, norte de São Paulo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

### ALIMENTAÇÃO

Essencialmente carnívoro, se alimenta de vertebrados de médio e grande porte, como antas, catetos, queixadas, veados, tamanduás, jacarés, capivaras, entre vários outros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução pode ocorrer durante todo o ano. A maturidade da fêmea ocorre entre 24 a 30 meses de vida e do macho somente aos 3 anos de vida. O estro da fêmea dura de 6 a 17 dias e a copulação é rápida, podendo ocorrer até cem vezes num único dia. A gestação varia de 90 a 111 dias e o número médio de filhotes é de 2 a 4 filhotes. O período de amamentação pode ser até 10 a 11 semanas, mas podem alcançar os 5 ou 6 meses. Os jovens começam a vagar sozinhos entre 15 e 18 meses e tornam-se independentes mesmo entre 16 e 24 meses.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. A densidade populacional normalmente é baixa (2 a 8 indivíduos por km<sup>2</sup>).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Embora tenha um comportamento relativamente tímido e evita contato com humanos, pode ser extremamente perigosa se acuada. Equipes de captura e manuseio devem ser capacitadas especificamente para lidar com esta espécie. Ocasionalmente podem ocorrer variações melânicas de pelagem (onça preta).



## ONÇA-PINTADA

*Panthera onca*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Felidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Vulnerável</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Vulnerável</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## LOBO-GUARÁ

*Chrysocyon brachyurus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Canidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

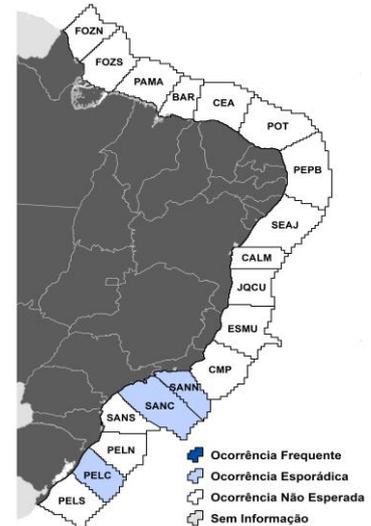
Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 100-125 cm. Comprimento da cauda: 30-45 mm. Massa corpórea: 20-23 kg. Possui coloração corporal vermelho-ferrugem por todo o corpo, com o focinho e a parte inferior das patas marrom-escuras ou negras. Possui uma mecha longa de pelos negra que vai da nuca e ombros até quase metade do dorso. A garganta, a parte interna das orelhas e a ponta da cauda são brancas. Seus membros anteriores e posteriores são muito longos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita ambientes abertos como o Cerrado, utilizando campos de gramíneas altas, áreas florestais, bordas de mata, lavouras e pastos. Possui hábitos noturnos, com picos de atividade no crepúsculo. É um animal solitário e monogâmico. O macho permanece com a fêmea durante a gestação, não ajuda com os cuidados da prole, mas defende o território da família. Os limites de território são determinados pela urina e pelas fezes depositadas em pontos estratégicos. São dispersores de sementes.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie onívora oportunista consome pequenos e médios mamíferos, répteis, aves, anfíbios, insetos e frutos, principalmente a fruta-do-lobo ou lobeira (*Solanum lycocarpum*). Ocasionalmente pode preda galinheiros e animais de criação.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A época reprodutiva ocorre entre abril e junho, com os nascimentos e criação dos filhotes estendendo-se até agosto e setembro. A fêmea entra no cio somente uma vez por ano. O período de gestação é de aproximadamente 62 a 66 dias e nascem de 2 a 5 filhotes com aproximadamente 350 gramas, com pelagem escura e olhos e ouvidos fechados. O desmame ocorre por volta da 15ª semana de vida.

### POPULAÇÃO

Estima-se que no Brasil a população da espécie seja de aproximadamente 16.000 indivíduos, sendo considerada em declínio devido à caça e à destruição de seu habitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## LOBO-GUARÁ

*Chrysocyon brachyurus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Canidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)				●	●	●	●	●	●			
Santos - Centro (SANC)				●	●	●	●	●	●			
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)				●	●	●	●	●	●			
Pelotas - Sul (PELS)												

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Vulnerável</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Deficiente em Dados</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice II</b>



## CACHORRO-VINAGRE

*Speothos venaticus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Canidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 460-660 mm. Comprimento da cauda: 110-150 mm. Massa corpórea: 4-8 kg. Possui hábitos predominantemente diurnos, terrestres e sociais, vivendo em grupos familiares de 2-12 animais. A pelagem é espessa com coloração marrom-avermelhada uniforme, com a cabeça e a nuca claras, com coloração dourada-avermelhada. Possui orelhas arredondadas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita uma série de habitats, como florestas pluviais, decíduas, semidecíduas e pré-montana, áreas de savana, com exceção da Caatinga. Está sempre ligado a locais com água. Há registros da espécie para áreas fragmentadas também, como plantações de eucalipto e assentamentos. Possui hábitos predominantemente diurnos, semi-aquático e sociais, vivendo em grupos familiares de 2-12 animais. É considerada rara em toda sua distribuição. Pode utilizar como abrigo tocas no chão ou em barrancos de rio, com túneis e diversas entradas e saídas, semelhantes às tocas de tatu, além de ocos de árvores. Determinam o território com marcação feita pela urina. Se comunicam utilizando um grande repertório de vocalizações. Distribui-se a partir do extremo leste da América Central, norte da América do Sul, sul do Paraguai e nordeste da Argentina. No Brasil ocorre nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, há registros de ocorrência nos estados do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Santa Catarina, oeste de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

### ALIMENTAÇÃO

Estritamente carnívoro, alimenta-se de pequenos vertebrados e com a caça cooperativa podem se alimentar de animais de médio e grande porte como tatus, curtiás, pacas, catetos, queixadas, entre outros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Possui um padrão reprodutivo contínuo e não sazonal. A gestação dura aproximadamente 67 dias e resulta em 1 a 7 filhotes. O desmame ocorre aproximadamente aos 75 dias de vida e o macho e a fêmea tem cuidados parentais até os 10 meses de idade, período que alcançam a maturidade sexual. Porém, em casos que os filhotes permanecem com os pais no mesmo grupo, eles não se reproduzem.

### POPULAÇÃO

A população total da espécie é estimada em 110 000 indivíduos, com uma densidade aproximada de 1 indivíduo por 100 km<sup>2</sup>.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie difícil de capturar devido à estrutura de múltiplas entradas de suas tocas e capacidade de natação. Possui médio porte, podendo produzir lesões importantes quando acuado.



## CACHORRO-VINAGRE

*Speothos venaticus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Canidae)

### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pará-Maranhão (PAMA)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Barreirinhas (BAR)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Camamu-Almada (CALM)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Campos (CMP)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Norte (SANN)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Centro (SANC)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Santos - Sul (SANS)	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

<b>Legenda:</b>	 Ocorrência frequente	 Animais em reprodução
	 Ocorrência irregular/espordica	 Animais em reprodução (espordica)
	 Ocorrência não esperada	 Sem informações
	 Sem informação sobre ocorrência	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	<b>Quase Ameaçada</b>
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	<b>Vulnerável</b>
Pará (Lista SECTAM 2006)	<b>Não Listada</b>
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	<b>Não Listada</b>
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	<b>Não Listada</b>
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	<b>Deficiente em Dados</b>
Paraná (Livro Vermelho 2007)	<b>Não Listada</b>
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	<b>Criticamente em Perigo</b>
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	<b>Não Listada</b>
Internacional (CITES 14/09/2014)	<b>Apêndice I</b>



## LONTRA

### *Lontra longicaudis*

Mustelídeos aquáticos (Carnívora: Mustelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 530-800 mm. Comprimento da cauda: 360-500 mm. Massa corpórea: 5-14 kg. Possui hábitos diurnos e noturnos, semi-aquático e solitário. A pelagem é densa, com uma camada de pelos finos e macios e outra externa de pelos longos e rígidos, com coloração marrom e garganta clara. Possui membranas interdigitais, cauda musculosa e achatada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie tolerante a uma variedade de habitats, como florestais, matas litorâneas, campos, pântanos, áreas com vegetação secundária e manguezais. A espécie tem preferência por águas claras com correnteza em rios de planície. Semiaquática, com hábito solitário e diurno. Cava tocas às margens dos rios para abrigar-se, formando galerias. Sua demarcação de território é feita com depósito de muco das glândulas anais em rochas, troncos e barrancos. Os machos são solitários e somente são tolerados pelas fêmeas na época de cópula. A distribuição atual abrange o nordeste do México, América Central e América do Sul até o Uruguai e área central da Argentina. No Brasil está presente em quase todos os biomas, com exceção da Caatinga.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie onívora, alimenta-se principalmente de peixes, moluscos, crustáceos, alguns invertebrados, e ocasionalmente pequenos mamíferos, aves, anfíbios e frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O período reprodutivo geralmente ocorre na primavera, podendo se estender ao longo do ano. A gestação dura geralmente 56 dias, dando luz a uma ninhada de 1 a 5 filhotes. Os filhotes só saem do ninho com mais de 50 dias e com mais de 70 dias começam suas atividades aquáticas.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que seja relativamente rara.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Animal difícil de se observar em atividades de campo, sua presença pode ser identificada pela deposição de fezes em lugares visíveis ao longo da margem dos rios. É altamente inteligente e ágil, sendo difícil de capturar se estiver saudável. Sua mordida é forte e pode causar lesões importantes. Por ser suscetível a infecções transmitidas por animais domésticos, devendo ser mantido em instalações isoladas destas espécies.



## LONTRA

### *Lontra longicaudis*

Mustelídeos aquáticos (Carnivora: Mustelidae)

#### SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pará-Maranhão (PAMA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Barreirinhas (BAR)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Ceará (CEA)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Potiguar (POT)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

**Legenda:**

	Ocorrência frequente		Animais em reprodução
	Ocorrência irregular/esporádica		Animais em reprodução (esporádica)
	Ocorrência não esperada		Sem informações
	Sem informação sobre ocorrência		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)	Deficiente em Dados
Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)	Não Listada
Pará (Lista SECTAM 2006)	Não Listada
Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)	Não Listada
Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)	Não Listada
São Paulo (Livro Vermelho 2009)	Quase Ameaçada
Paraná (Livro Vermelho 2007)	Vulnerável
Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)	Não Listada
Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)	Não Listada
Internacional (CITES 14/09/2014)	Apêndice I



## APÊNDICE 3

### Áreas prioritárias para proteção

## 1. INTRODUÇÃO

Com base nos dados disponíveis no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM) e nos resultados integrados das modelagens de dispersão de óleo realizadas para atividades da Enauta no Campo de Atlanta – Bloco BS-4, Bacia de Santos (PROOCEANO, 2014; PROOCEANO, 2018; PROOCEANO, 2019), foram identificadas 59 localidades consideradas prioritárias para proteção de fauna na Área de Interesse deste PPAF, nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Além das principais informações sobre estas localidades, são apresentadas as respectivas Fichas Estratégicas de Resposta desenvolvida pelo Projeto do MAREM.

### 1.1. Santa Catarina

A **Tabela 1** apresenta os principais dados sobre as 14 localidades com prioridade para proteção à fauna identificadas no estado de Santa Catarina em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 1: Informações sobre localidades em Santa Catarina consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha Marta Pequeno (Ilhota da Galheta)	Laguna	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	2 e 6	Reprodução de aves aquáticas pernaltas ( <i>Nycticorax nycticorax</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Egretta caerulea</i> ), aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> ) e aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 1
Ilha dos Lobos	Laguna	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> ) e aves aquáticas pernaltas ( <i>Nycticorax Nycticorax</i> )	Mapa 1
Ilha Tacami	Imbituba	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	1 e 2	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> ) . Concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 1
Ilha das Araras	Imbituba	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> e <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 1
Ilha Santana de Fora	Imbituba	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> e <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 1

**Tabela 1: Informações sobre localidades em Santa Catarina consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Morro do Farol	Imbituba	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	3 e 6	Endemismo de espécie prioritária de répteis ( <i>Tropidurus imbituba</i> ).	Mapa 1
Ilha do Batuta	Imbituba	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> ) e aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> , <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Nycticorax nycticorax</i> ). Concentração de aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ) e aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> ).	Mapa 1
Ilhas Moleques do Sul	Florianópolis	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	1 e 2	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> ). Ocorrência da espécie endêmica de roedores ( <i>Cavia intermedia</i> ).	Mapa 2
Ilha do Xavier	Florianópolis	-	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> e <i>Thalasseus acutiflavus</i> ).	Mapa 2
Ilha do Badejo	Florianópolis	-	1 e 2	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> e <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 2
Ilha do Arvoredo	Florianópolis	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	1, 2, 6	Elevada concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Sterna trudeaui</i> , <i>Fregata magnificens</i> ).	Mapa 3
Ilha Deserta	Florianópolis	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> ).	Mapa 3
Ilha da Galé	Bombinhas	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> e <i>Larus dominicanus</i> ).	Mapa 3

**Tabela 1: Informações sobre localidades em Santa Catarina consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Área marítima da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	Balneário Rincão, Jaguaruna, Laguna, Imbituba, Garopaba, Palhoça, Florianópolis	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	-	Elevada concentração de espécies prioritárias de grandes cetáceos ( <i>Eubalaena australis</i> ). Ocorrência de espécies prioritárias de pequenos cetáceos ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ).	Mapa 1 Mapa 2

**Notas:**

\* Índice de Sensibilidade do Litoral.

\*\* Mapas de vulnerabilidade ambiental (fauna) são apresentados no APÊNDICE 1.



## ILHA MARTA PEQUENO (ILHOTA DA GALHETA)

Laguna (SC)

28° 32' 22.19"S / 48° 45' 33.32"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha Marta Pequeno apresenta vegetação em sua porção superior. É caracterizada pela presença de costão rochoso e rochas (depósito de tálus).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves aquáticas pernaltas (*Nycticorax nycticorax*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*), aves limícolas (*Haematopus palliatus*) e aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia BR-101 na altura do município de Jaguaruna, seguir pela SC-487. Acessar a via não pavimentada Estrada Ipuã, via que dá acesso a Praia Ipuã. A ilha localiza-se ao norte da Praia Ipuã.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA DOS LOBOS

Laguna (SC)

28° 26' 49.61"S/48° 42' 32.06"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha. É caracterizada por costão rochoso e rochas (depósito de tálus). A Ilha está sob a domínio da Marinha do Brasil.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*) e aves aquáticas pernaltas (*Nycticorax Nycticorax*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de Laguna, seguir a Av. Calistrato Müller Sáles e Av. Eng. Colombo Sales até Rua Fundos da Balsa, em direção ao atracadouro no Rio Tubarão. Seguir por via marítima até a Ilha dos Lobos. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



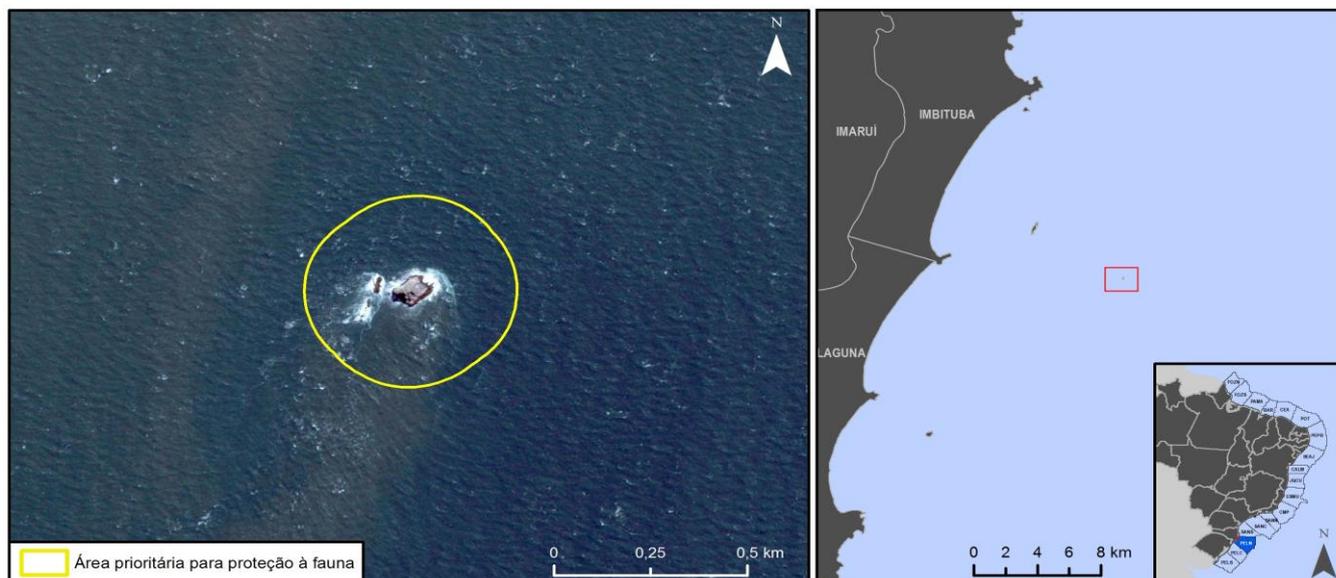
## ILHA TACAMI

Imbituba (SC)

28° 21' 6.67"S/ 48° 36' 3.21"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha Tacami é caracterizada por costão rochoso de declividade alta.

Presença de dois afloramentos rochosos ao oeste da ilha principal caracterizados por costão rochoso liso de declividade média.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*).

Concentração de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de Laguna, seguir a Av. Calistrato Müller Sáles e Av. Eng. Colombo Sales até a Rua Fundos da Balsa, em direção ao atracadouro no Rio Tubarão. Seguir por via marítima até a Ilha Tacami.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



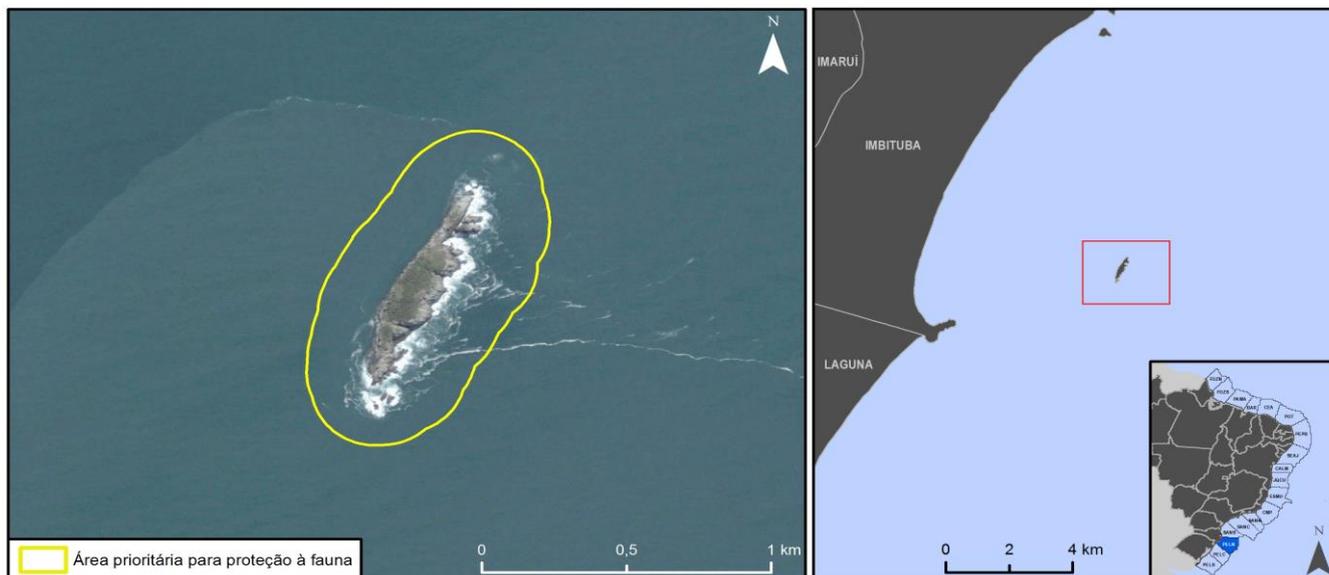
## ILHA DAS ARARAS

Imbituba (SC)

28° 19' 17.12"S/ 48° 38' 53.99"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha.

Caracterizada por costão rochoso de declividade alta. Sua porção norte é composta por costão rochoso de declividade média. A face oeste da ilha é caracterizada por rochas (depósitos de tálus).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus* e *Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de Laguna, seguir a Av. Calistrato Müller Sáles e Av. Eng. Colombo Sales até a Rua Fundos da Balsa, em direção ao atracadouro no Rio Tubarão. Seguir por via marítima até a Ilha das Araras.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

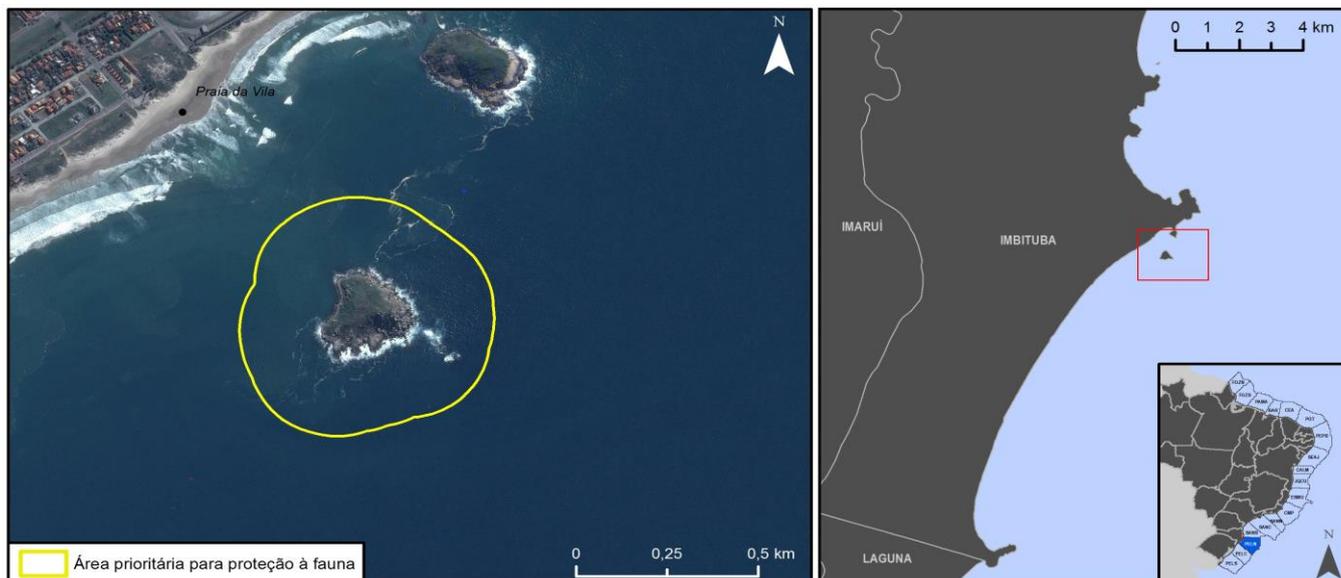
## ILHA SANTANA DE FORA

Imbituba (SC)

28° 14' 53.24"S / 48° 39' 15.09"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha. Caracterizada por rochas (depósito de tálus). Sua porção sul é caracterizada por costão rochoso de declividade média.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus* e *Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de Laguna, seguir a Av. Calistrato Müller Sáles e Av. Eng. Colombo Sales até a Rua Fundos da Balsa, em direção ao atracadouro no Rio Tubarão. Seguir por via marítima até a Ilha de Santana de Fora.

Ilha próxima à Praia da Vila.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



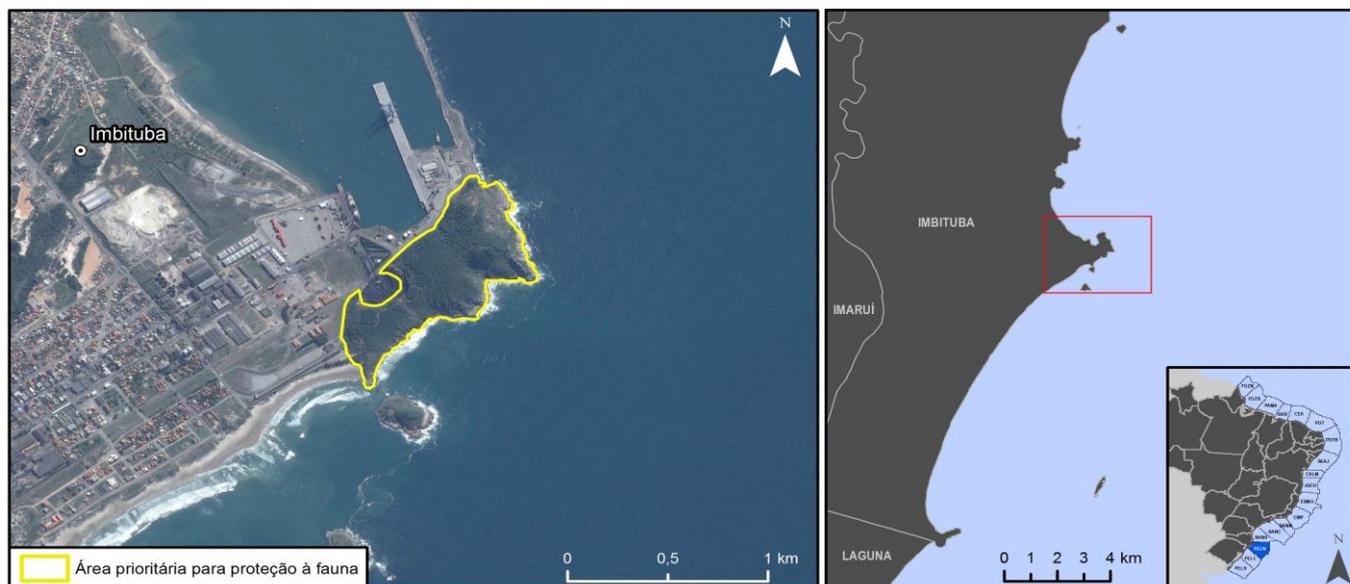
## MORRO DO FAROL (PRAIA DA VILA)

Imbituba (SC)

28° 14' 3.83"S/ 48° 38' 59.10"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de pequenos arroios ao longo da praia.

A porção norte da praia é caracterizada pela presença da ponta de Imbituba, ambiente de depósito de tálus.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Endemismo de espécie prioritária de répteis (*Tropidurus imbituba*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 no município de Imbituba, seguir na direção sudoeste em direção à Rodovia SC-435 (Avenida Renato Ramos Silva). Seguir até a Rua Manoel Florentino Machado até à Praia da Vila.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

## ILHA DO BATUTA

Imbituba (SC)

28° 9' 9.98"S/ 48° 38' 31.23"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de nascente de água doce e de vegetação na porção superior da ilha. Caracterizada por rochas (depósito de tálus).  
Presença de trechos de costão rochoso de declividade média.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*) e aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*, *Bubulcus ibis*, *Nycticorax nycticorax*).  
Concentração de aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 no município de Imbituba, seguir na direção sudoeste em direção à Rodovia SC-435. A via de terra batida Rua São Sebastião tem acesso direto à Praia do Porto. Seguir por via marítima até a Ilha do Batuta.

Ilha próxima à Praia do Luz.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHAS MOLEQUES DO SUL

Florianópolis (SC)

27° 50' 40.17"S/ 48° 25' 51.85"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha.  
É caracterizada por costão rochoso de declividade alta e média.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acutiflavus*).  
Ocorrência da espécie endêmica de roedores (*Cavia intermedia*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-282, na altura do município de Florianópolis, seguir pela Rodovia Estadual SC-401 em direção ao norte. Cruzar os retornos de Cacupé e Sambaqui, por um Posto de Pedágio que ainda não está em funcionamento e pelo acesso de Jurerê (até onde a SC-401 é duplicada), até chegar ao trevo de Ingleses.

Virar à direita, em direção à marina localizada na Praia dos Ingleses. Seguir via marítima até a Ilha dos Moleques do Sul.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA DO XAVIER

Florianópolis (SC)

27° 36' 35.57"S/ 48° 23' 8.45"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha.

A Ilha do Xavier é caracterizada por costão rochoso de declividade alta e sua porção oeste é composta por rochas (depósito de tálus).

Ao oeste da Ilha do Xavier encontram-se as Pedras de Xavier, são compostas por costão rochoso de declividade média.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanu*, *Sterna hirundinacea* e *Thalasseus acutiflavus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-282, na altura do município de Florianópolis, seguir pela Rodovia Estadual SC-401 em direção ao norte. Cruzar os retornos de Cacupé e Sambaqui, por um Posto de Pedágio que ainda não está em funcionamento e pelo acesso de Jurerê (até onde a SC-401 é duplicada), até chegar ao trevo de Ingleses.

Virar à direita, em direção à marina localizada na Praia dos Ingleses. Seguir via marítima até a Ilha do Xavier.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA DO BADEJO

Florianópolis (SC)

27° 26' 33.60"S / 48° 20' 52.47"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha.

A região da Ilha do Badejo é constituída por um conjunto de três ilhas.

As ilhas menores, ao norte, são caracterizadas por costão rochoso de declividade média enquanto a maior ilha, ao sul, é caracterizada por costão rochoso de declividade alta.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus* e *Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-282, na altura do município de Florianópolis, seguir pela Rodovia Estadual SC-401 em direção ao norte. Cruzar os retornos de Cacupé e Sambaqui, por um Posto de Pedágio que ainda não está em funcionamento e pelo acesso de Jurerê (até onde a SC-401 é duplicada), até chegar ao trevo de Ingleses.

Virar à direita, em direção à marina localizada na Praia dos Ingleses. Seguir via marítima até a Ilha do Badejo.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



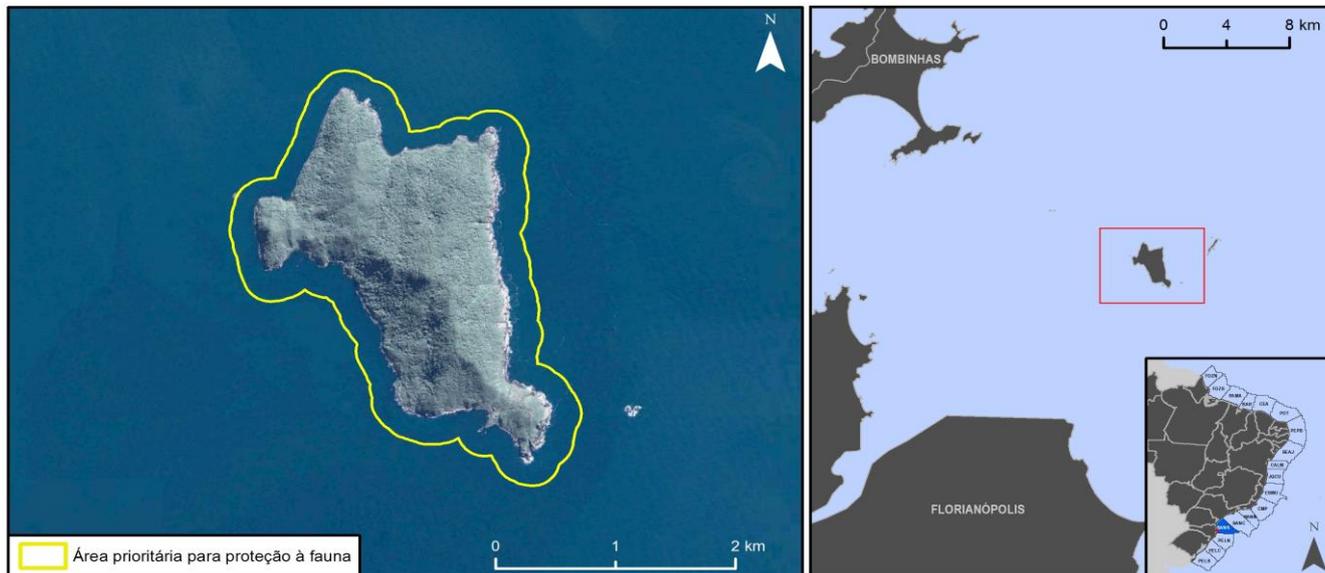
## ILHA DO ARVOREDO

Florianópolis (SC)

27° 13' 31.03"S / 48° 21' 54.60"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha do Arvoredo encontra-se situada dentro dos limites da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. A ilha apresenta remanescentes de Mata Atlântica, sítios arqueológicos com sambaquis e inscrições rupestres. Presença de um farol na ilha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Larus dominicanus*, *Thalasseus acuflavidus*, *Sterna hirundinacea*, *Sterna trudeaui*, *Fregata magnificens*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (proteção integral, esfera federal, Decreto 99.142 de 12 de março de 1990).

### ACESSO E LOGÍSTICA

O acesso à Reserva pode se dar de duas formas: por via marítima ou aérea. Por via marítima, tem-se mar aberto em boa parte do trajeto, o que torna a viagem sujeita às más condições de navegação, principalmente com o vento norte/nordeste, o predominante, e o vento sul, o mais intenso e mais freqüente no inverno. A Ilha do Arvoredo é a que apresenta melhores condições de atracamento, no porto sul, na área da Marinha do Brasil e no porto norte, que apresenta as melhores condições naturais e abrigo ao vento sul.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



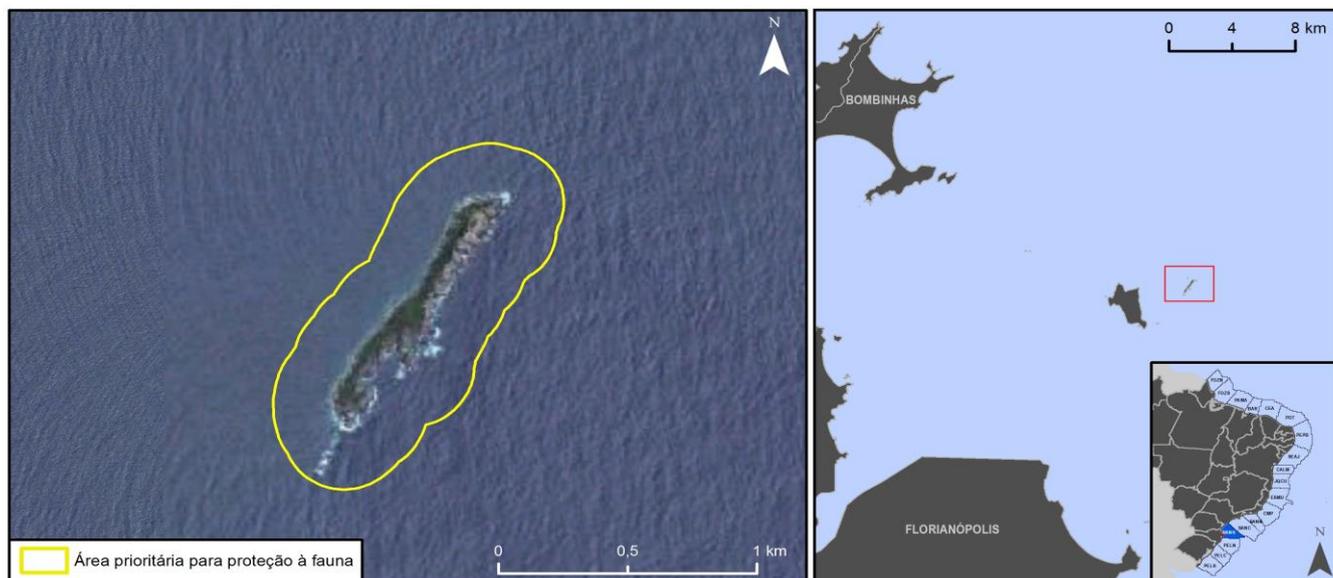
## ILHA DESERTA

Florianópolis (SC)

27° 16' 20.97"S/48° 19' 51.83"O (Datum: SIRGAS2000)

### UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha Deserta encontra-se situada dentro dos limites da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. Presença de vegetação de Mata Atlântica na porção superior da ilha. É composta por costão rochoso e depósito de tálus.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*, *Larus dominicanus*, *Thalasseus acuflavidus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (proteção integral, esfera federal, Decreto 99.142 de 12 de março de 1990).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-282, na altura do município de Florianópolis, seguir pela Rodovia Estadual SC-401 em direção ao norte. Cruzar os retornos de Cacupé e Sambaqui, por um Posto de Pedágio que ainda não está em funcionamento e pelo acesso de Jurerê (até onde a SC-401 é duplicada), até chegar ao trevo de Ingleses.

Virar à direita, em direção à marina localizada na Praia dos Ingleses. Seguir via marítima até a Ilha Deserta.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



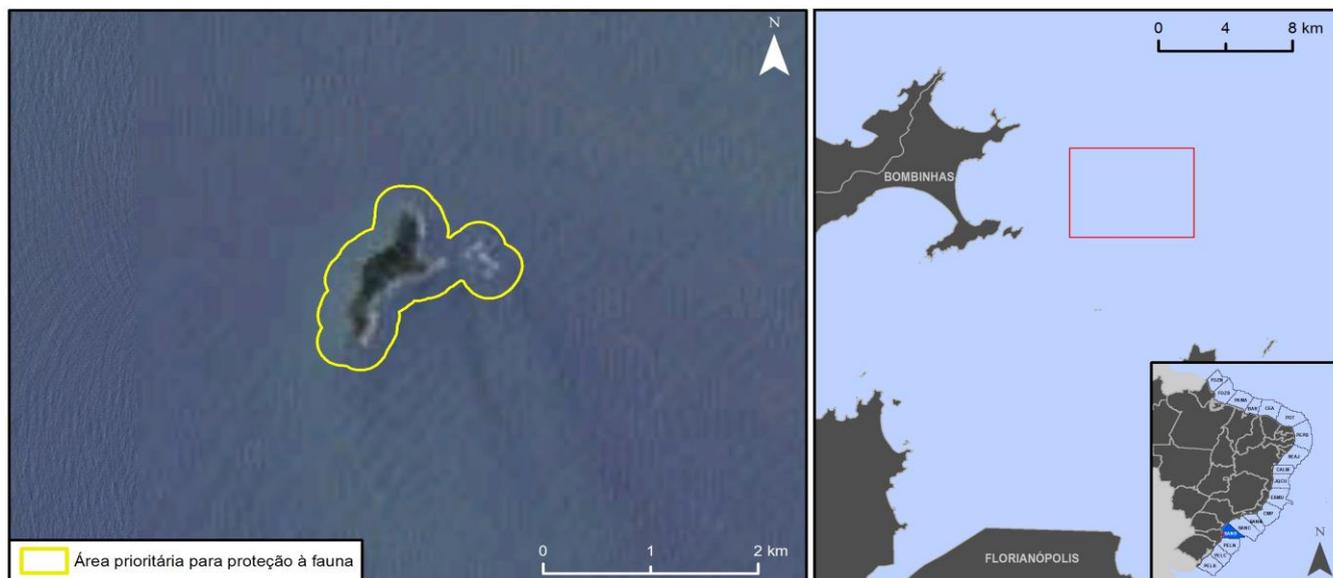
## ILHA DA GALÉ

Bombinhas (SC)

27° 10' 53.75"S / 48° 24' 19.09"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha da Galé encontra-se situada dentro dos limites da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. Presença de vegetação de Mata Atlântica na porção superior da ilha. É composta por costão rochoso e depósito de tálus.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens* e *Larus dominicanus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (proteção integral, esfera federal, Decreto 99.142 de 12 de março de 1990).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-282, na altura do município de Florianópolis, seguir pela Rodovia Estadual SC-401 em direção ao norte. Cruzar os retornos de Cacupé e Sambaqui, por um Posto de Pedágio que ainda não está em funcionamento e pelo acesso de Jurerê (até onde a SC-401 é duplicada), até chegar ao trevo de Ingleses.

Virar à direita, em direção à marina localizada na Praia dos Ingleses (Florianópolis). Seguir via marítima até a Ilha da Galé.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ÁREA MARÍTIMA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA

Balneário Rincão, Jaguaruna, Laguna, Imbituba, Garopaba, Palhoça, Florianópolis (SC)

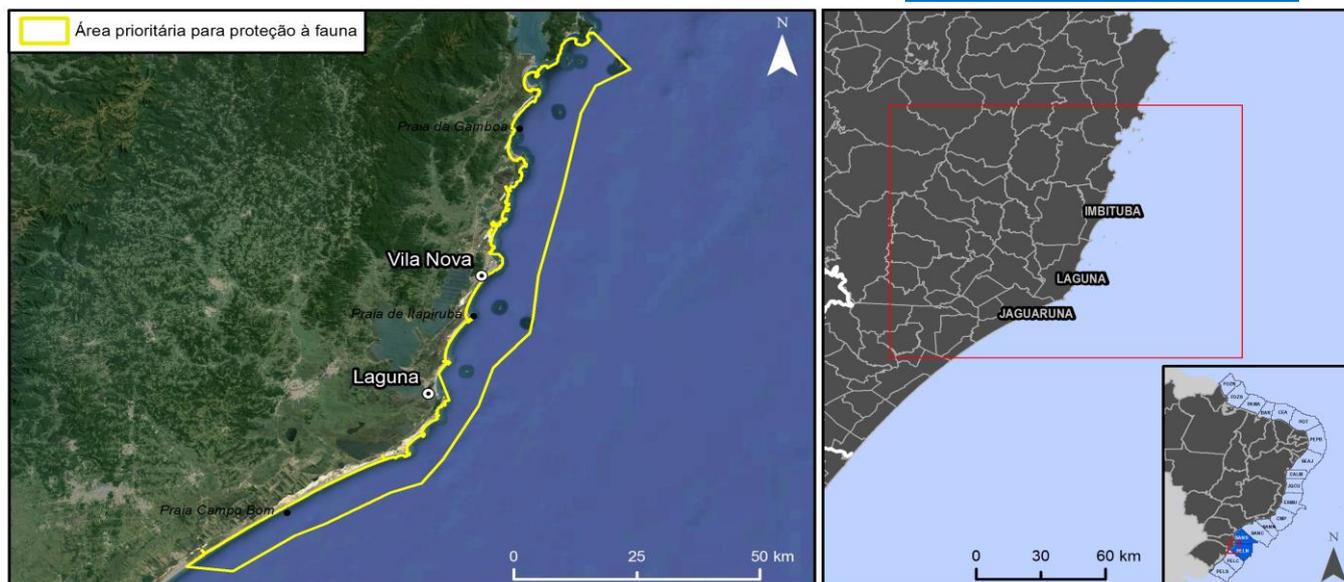
(SC)

28° 18' 30.70"S / 48° 42' 14.89"O (Datum: SIRGAS2000)

### UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)

Pelotas - Norte (PELN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A área marítima da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca se estende desde o Balneário Rincão até Florianópolis, abrangendo aproximadamente 130 km de costa marítima.

A região apresenta diversas ilhas e recebe a influência das fozes dos rios: Rio Urussanga (Balneário Rincão), Laguna de Garopaba do Sul (Jaguaruna), Rio Tubarão (Laguna), Lagoa de Ibraquera (Imbituba), Laguna de Garopaba (Garopaba) e Rio da Madre (Palhoça).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de espécies prioritárias de grandes cetáceos (*Eubalaena australis*).

Ocorrência de espécies prioritárias de pequenos cetáceos (*Pontoporia blainvillei*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 14 de setembro de 2000) e Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (proteção integral, esfera estadual, Decreto 1.260 de 01 de novembro de 1975).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de Laguna, seguir a Av. Calistrato Müller Sáles e Av. Eng. Colombo Sales até a Rua Fundos da Balsa, em direção ao atracadouro no Rio Tubarão. Seguir por via marítima até a Ilha das Araras, na porção central da localidade.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de concentração de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

## 1.2. Paraná

A **Tabela 2** apresenta os principais dados sobre a localidade com prioridade para proteção à fauna identificada no estado de Paraná em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 2: Informações sobre localidade no Paraná considerada prioritária para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha do Superagui	Guaraqueçaba	Parque Nacional do Superagui	3, 4, 9 e 10	Endemismo de espécie prioritária de pequenos mamíferos terrestres ( <i>Leontopithecus caissara</i> ). Concentração de pequenos mamíferos terrestres ( <i>Mazama bororo</i> ). Concentração de anseriformes ( <i>Amazonetta brasiliensis</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ), aves limícolas ( <i>Himantopus mexicanus</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius collaris</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> ), aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Rynchops niger</i> , <i>Fregata magnificens</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Coragyps atratus</i> , <i>Cathartes aura</i> e <i>Amazona brasiliensis</i> ), aves de rapina ( <i>Milvago chimachima</i> ).	Mapa 4 Mapa 5

**Notas:**

\* Índice de Sensibilidade do Litoral.

\*\* Mapas de vulnerabilidade ambiental (fauna) são apresentados no APÊNDICE 1

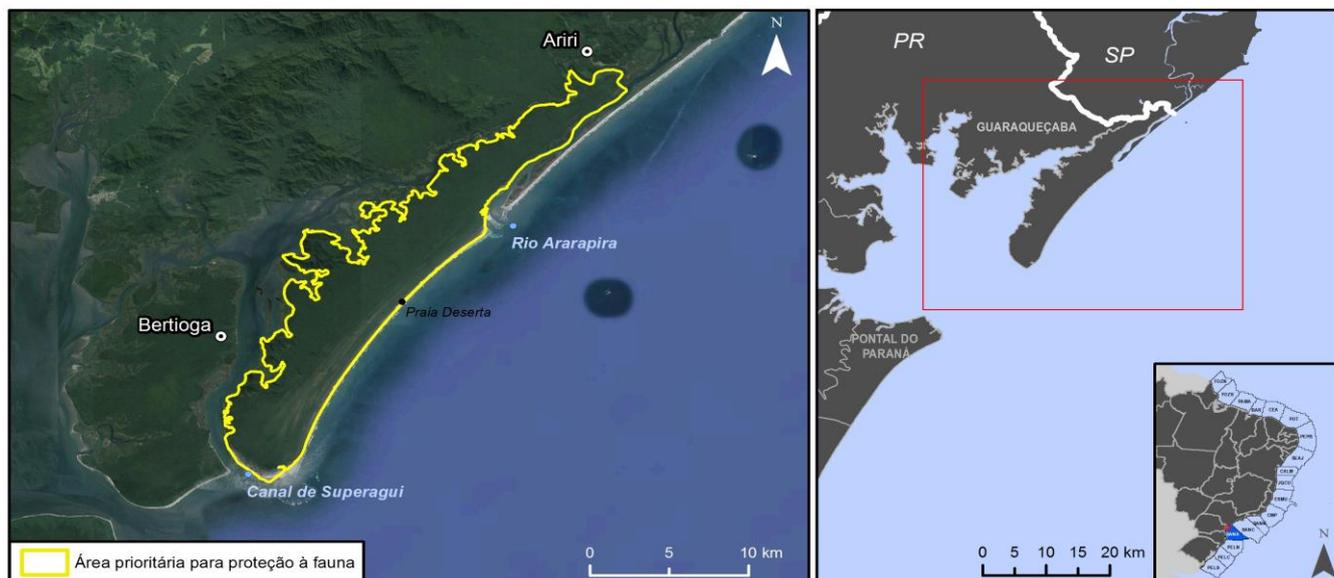
## ILHA DO SUPERAGUI

Guaraqueçaba (PR)

25° 20' 51.13"S / 48° 9' 46.75"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha do Superagui, a maior ilha do Parque Nacional do Superagui, é caracterizada por praias arenosas, manguezais e planície de maré arenosa.

Ilha reconhecida como patrimônio natural e histórico.

Esta localidade apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA - Area BR199).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Endemismo de espécie prioritária de pequenos mamíferos terrestres (*Leontopithecus caissara*).

Concentração de pequenos mamíferos terrestres (*Mazama bororo*).

Concentração de anseriformes (*Amazonetta brasiliensis*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*), aves limícolas (*Himantopus mexicanus*, *Haematopus palliatus*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius collaris*, *Charadrius semipalmatus*, *Tringa flavipes*, *Calidris alba*, *Calidris fuscicollis*), aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acutiflavus*, *Rynchops niger*, *Fregata magnificens*), aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*), não-passeriformes terrestres (*Coragyps atratus*, *Cathartes aura* e *Amazona brasiliensis*), aves de rapina (*Milvago chimachima*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Nacional do Superagui (Decreto nº 97.688 de 25 de abril de 1989/Decreto nº 9.513 de 20 de novembro de 1997) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-227, na altura do município de Antonina, seguir pelas Rodovias Estaduais PR-440 e PR-405 até Guaraqueçaba. Outra opção é seguir pela BR-227 até Paranaguá. Em ambas as opções o acesso final à Praia Deserta, no centro da localidade, é feito por via marítima.



## ILHA DO SUPERAGUI

Guaraqueçaba (PR)

25° 20' 51.13"S/ 48° 9' 46.75"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016

### 1.3. São Paulo

A **Tabela 3** apresenta os principais dados sobre as 21 localidades com prioridade para proteção à fauna identificadas no estado de São Paulo em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Complexo Lagunar de Cananéia	Cananéia	Área de Proteção Ambiental da Ilha Comprida Área de Proteção Ambiental Federal Cananéia-Iguape-Peruíbe	4, 7, 9 e 10	Elevada concentração e reprodução de pequenos cetáceos ( <i>Sotalia guianensis</i> ). Ocorrência de pequenos cetáceos ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ). Concentração de aves limícolas ( <i>Charadrius collaris</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Pluvialis dominica</i> , <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Calidris canutus</i> ), aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Sternula superciliaris</i> , <i>Sterna trudeaui</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Rynchops niger</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sula leucogaster</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea cocoi</i> , <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Eudocimus ruber</i> , <i>Platalea ajaja</i> , <i>Aramides mangle</i> ), aves de rapina ( <i>Milvago chimachima</i> ) e aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> , <i>Megaceryle torquata</i> ).	Mapa 5

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Parque Estadual da Ilha do Cardoso	Cananéia	Parque Estadual da Ilha do Cardoso	2, 3, 6 e 10	Elevada concentração de ave não-passeriforme ( <i>Amazona brasiliensis</i> ). Endemismo de espécie prioritária de pequenos mamíferos terrestres ( <i>Lasiurus ebanus</i> ). Moderada concentração de aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Chloroceryle amazona</i> , <i>Chloroceryle americana</i> , <i>Megaceryle torquata</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea cocoi</i> , <i>Egretta caerulea</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Nyctanassa violacea</i> , <i>Tigrisoma lineatum</i> , <i>Aramides cajaneus</i> , <i>Neocrex erythrops</i> , <i>Eudocimus ruber</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Cathartes aura</i> , <i>Coragyps atratus</i> ), aves limícolas ( <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Calidris alba</i> ), aves de rapina ( <i>Caracara plancus</i> ) e aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Rynchops niger</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Sula leucogaster</i> ).	Mapa 5
Ilha do Castilho	Cananéia	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Sul Estação Ecológica dos Tupiniquins	6	Reprodução de de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sula leucogaster</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> ). Elevada concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> e <i>Sula leucogaster</i> ).	Mapa 5
Áreas de concentração de papagaio-roxo na Ilha do Cardoso	Cananéia	Parque Estadual da Ilha do Cardoso		Elevada concentração de ave não-passeriforme ( <i>Amazona brasiliensis</i> ).	Mapa 5

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Estuário do Rio Ribeira do Iguape	Iguape	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Sul	3, 4, 7, 9 e 10	Endemismo de espécie prioritária de anfíbios ( <i>Scinax jureia</i> ). Concentração de aves limícolas ( <i>Charadrius collaris</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Pluvialis dominica</i> , <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Calidris canutus</i> ), aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Sternula superciliaris</i> , <i>Sterna trudeaui</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Rynchops niger</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sula leucogaster</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea cocoi</i> , <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Eudocimus ruber</i> , <i>Platalea ajaja</i> , <i>Aramides mangle</i> ), aves de rapina ( <i>Milvago chimachima</i> , <i>Pandion haliaetus</i> ) e aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> e <i>Megaceryle torquata</i> ).	Mapa 5
Ilha Queimada Grande	Peruíbe	Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas da Queimada Pequena e Queimada Grande Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Centro (Setor Carijó) Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sula leucogaster</i> ). Concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Thalassus maximus</i> ), aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Charadrius collaris</i> , <i>Vanellus chilensis</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> , <i>Megaceryle torquata</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Nycticorax nycticorax</i> , <i>Egretta thula</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Coragyps atratus</i> ) e aves de rapina ( <i>Milvago chimachima</i> , <i>Caracara plancus</i> ). Endemismo de espécie prioritária de répteis ( <i>Bothrops insularis</i> , <i>Dipsas albifrons cavaleiroi</i> ) e anfíbios ( <i>Scinax peixotoi</i> ).	Mapa 6 Mapa 7

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Laje de Santos	Santos	Parque Estadual Marinho da Laje de Santos Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro	1	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acuflavidus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sula leucogaster</i> ). Concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> ), aves marinhas pelágicas ( <i>Thalassarche melanophris</i> , <i>Thalassarche chlororhynchos</i> , <i>Macronectes giganteus</i> , <i>Puffinus gravis</i> , <i>Puffinus puffinus</i> , <i>Daption capense</i> , <i>Oceanites oceanicus</i> ), pinguim ( <i>Spheniscus magellanicus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Ardea cocoi</i> , <i>Porphyrio martinicus</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Coragyps atratus</i> ) e aves de rapina ( <i>Caracara plancus</i> , <i>Falco peregrinus</i> ).	Mapa 7
Ilha do Paredão	São Sebastião	Estação Ecológica dos Tupinambás	1	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 7
Ilha do Porto	São Sebastião	Estação Ecológica dos Tupinambás	1	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Larus dominicanus</i> ).	Mapa 7
Ilha de Alcatrazes	São Sebastião	Estação Ecológica dos Tupinambás	1, 2 e 6	Ocorrência de espécie endêmica de répteis ( <i>Bothrops alcatraz</i> ) e anfíbios ( <i>Scinax alcatraz</i> , <i>Cycloramphus faustoi</i> ). Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Sula leucogaster</i> , <i>Larus dominicanus</i> ). Concentração de aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> , <i>Megaceryle torquata</i> , <i>Chloroceryle amazona</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Ardea cocoi</i> , <i>Egretta thula</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Cathartes aura</i> ), aves de rapina ( <i>Caracara plancus</i> , <i>Milvago chimachima</i> , <i>Falco peregrinus</i> ) e aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Calidris fuscicollis</i> ).	Mapa 7
Ilha da Sapata	São Sebastião	-	1	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 7

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha e Laje do Apará	São Sebastião	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Ypautiba)	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> ).	Mapa 7
Ilhote da Figueira	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe)	1 e 2	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> ).	Mapa 8
Ilhote Codó	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe)	1 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> e <i>Larus dominicanus</i> ).	Mapa 8
Ilha da Serraria	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe)	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> ).	Mapa 8

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilhabela	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Cunhambebe)	1, 2 e 6	Ocorrência de espécies endêmicas de roedores ( <i>Phyllomys thomasi</i> ). Ocorrência de espécies endêmicas de anfíbio ( <i>Siphonops insulanus</i> ). Concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Sterna trudeaui</i> , <i>Sternula superciliaris</i> , <i>Phaetusa simplex</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Rynchops niger</i> ), anseriformes ( <i>Dendrocygna viduata</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> , <i>Megaceryle torquata</i> , <i>Chloroceryle amazona</i> , <i>Chloroceryle americana</i> , <i>Chloroceryle inda</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Nycticorax nycticorax</i> , <i>Nyctanassa violacea</i> , <i>Aramus guarauna</i> , <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Ardea cocoi</i> , <i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Egretta caerulea</i> , <i>Plegadis chihi</i> , <i>Aramides cajaneus</i> , <i>Laterallus viridis</i> , <i>Laterallus melanophaius</i> , <i>Gallinula melanops</i> , <i>Porphyrio martinicus</i> , <i>Fulica armillata</i> , <i>Butorides striata</i> , <i>Pardirallus nigricans</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Cathartes aura</i> , <i>Coragyps atratus</i> ), aves de rapina ( <i>Pandion haliaetus</i> , <i>Amadonastur lacernulatus</i> , <i>Falco peregrinus</i> , <i>Pseudastur polionotus</i> , <i>Spizaetus melanoleucus</i> , <i>Spizaetus ornatus</i> ), aves limícolas ( <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Pluvialis dominica</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Charadrius collaris</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Tringa solitaria</i> , <i>Tringa melanoleuca</i> , <i>Tringa flavipes</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Jacana jacana</i> ) e aves de rapina ( <i>Caracara plancus</i> , <i>Milvago chimachima</i> ).	Mapa 8

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha dos Búzios	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe)	2 e 6	Ocorrência de espécie endêmica de répteis ( <i>Bothrops jararaca</i> ). Moderada concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Butorides striata</i> , <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Aramides cajaneus</i> , <i>Porphyrio martinicus</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Coragyps atratus</i> ), aves limícolas ( <i>Vanellus chilensis</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Megaceryle torquata</i> ) e aves de rapina ( <i>Caracara plancus</i> , <i>Milvago chimachima</i> ).	Mapa 8
Ilha da Vitória	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe)	1, 2 e 6	Ocorrência de espécie endêmica de répteis ( <i>Bothrops otavioi</i> ).	Mapa 8
Ilhota das Cabras (Ilha Cagadinha)	Ilhabela	Parque Estadual de Ilhabela Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe)	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Larus dominicanus</i> ). Concentração de aves aquáticas pernaltas ( <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Aramides cajaneus</i> , <i>Porphyrio martinicus</i> ), não-passeriformes terrestres ( <i>Cathartes aura</i> , <i>Coragyps atratus</i> ), aves limícolas ( <i>Vanellus chilensis</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Megaceryle torquata</i> ) e aves de rapina ( <i>Caracara plancus</i> , <i>Milvago chimachima</i> ). Endemismo de espécie prioritária de répteis ( <i>Bothrops otavioi</i> ).	Mapa 8
Ilha Rapada	Ubatuba	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Cunhambebe)	1 A	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> )	Mapa 8

**Tabela 3: Informações sobre localidades em São Paulo consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha dos Porcos Pequena	Ubatuba	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Cunhambebe)	2, 3, 4, 6 e 10	Endemismo de espécie prioritária de anfíbios ( <i>Scinax faivovichi</i> ).	Mapa 8

**Notas:**

\* Índice de Sensibilidade do Litoral.

\*\* Mapas de vulnerabilidade ambiental (fauna) são apresentados no APÊNDICE 1



## COMPLEXO LAGUNAR DE CANANÉIA

Cananéia (SP)

25°03'24.38"S/ 47°55'44.88"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

O complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape, que inclui a área de reserva natural formada pela Mata Atlântica, as ilhas de Cananéia, Comprida e do Cardoso, além do manguezal, representa um dos mais importantes ecossistemas costeiros brasileiros, sendo internacionalmente reconhecido como um santuário ecológico que necessita ser preservado.

Caracteriza-se por ser um complexo de lagoas de água salobra, com presença de manguezais, restingas, praias e ilhas.

Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR199).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração e reprodução de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

Ocorrência de pequenos cetáceos (*Pontoporia blainvillei*).

Concentração de aves limícolas (*Charadrius collaris*, *Charadrius semipalmatus*, *Pluvialis dominica*, *Vanellus chilensis*, *Haematopus palliatus*, *Actitis macularius*, *Calidris alba*, *Calidris canutus*), aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Sterna hirundo*, *Sternula superciliaris*, *Sterna trudeaui*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acufavidus*, *Rynchops niger*, *Fregata magnificens*, *Sula leucogaster*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Bubulcus ibis*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Eudocimus ruber*, *Platalea ajaja*, *Aramides mangle*), aves de rapina (*Milvago chimachima*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*, *Megaceryle torquata*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental da Ilha Comprida (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 26.881 de março de 1987), Área de Proteção Ambiental de Cananéia-Iguape-Peruíbe (uso sustentável, esfera federal, Decreto 90.347, de 23/ de outubro 1984; Decreto 91.892, de 06 de novembro de 1985) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

Seguir pela Rodovia Federal BR-116 (saindo de Curitiba, sentido São Paulo), pegar a Rodovia Estadual SP- 222 (10 km após a entrada de Jacupiranga – tem uma placa indicando Cananéia e Iguape) e seguir pelo caminho via Ponte (é mais rápido que via Balsa). Passar por Pariqueira-Açu no caminho e na sequência chega em Cananéia.



## COMPLEXO LAGUNAR DE CANANÉIA

Cananéia (SP)

25°03'24.38"S / 47°55'44.88"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de ocorrência de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



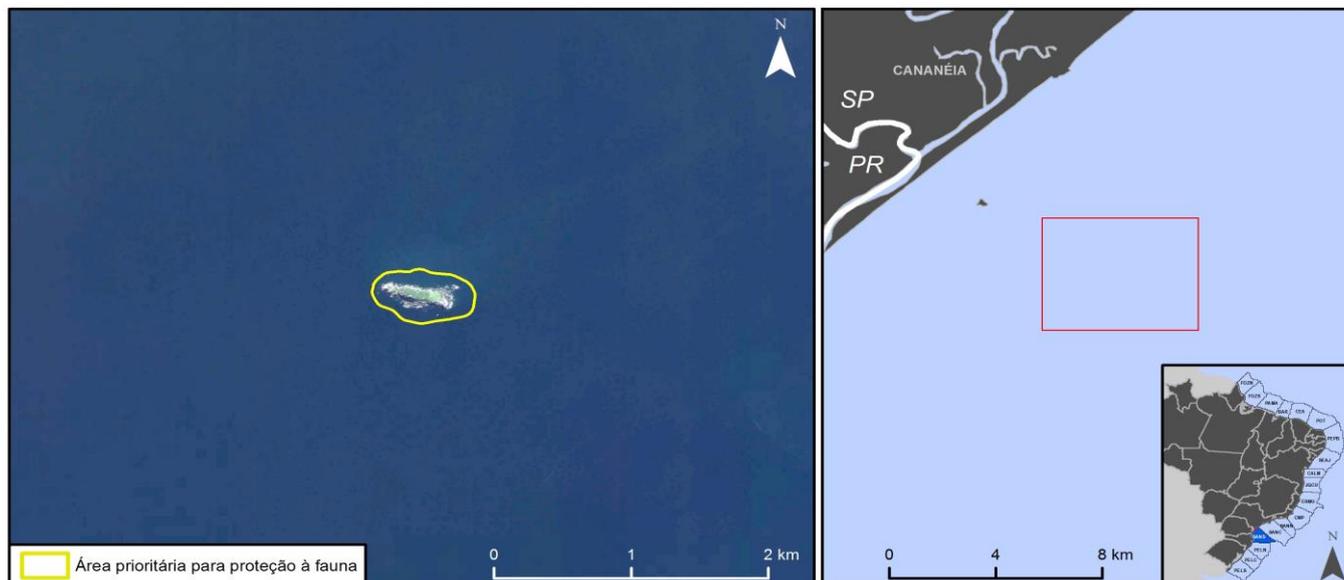
## ILHA DO CASTILHO

Cananéia (SP)

25°16'27" S / 47°57'22" O (Datum: SIRGAS2000)

### UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada em frente a praia do Marujá, a aproximadamente 4 milhas náuticas (8 km) da costa, a Ilha do Castilho é caracterizada por costão rochoso e rochas (depósito de tálus). A ilha apresenta vegetação em sua porção superior.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sula leucogaster*, *Sterna hirundinacea*, *Larus dominicanus*, *Thalasseus acuflavidus*). Elevada concentração de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens* e *Sula leucogaster*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Sul (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.527, de 08 de outubro de 2008), Estação Ecológica dos Tupiniquins (proteção integral, esfera federal, Decreto 53.527, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-478, na altura do município de Cananéia, seguir no sentido sul, em direção ao atracadouro localizado no Rio Cananéia. Seguir por via marítima até a Ilha do Castilho.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

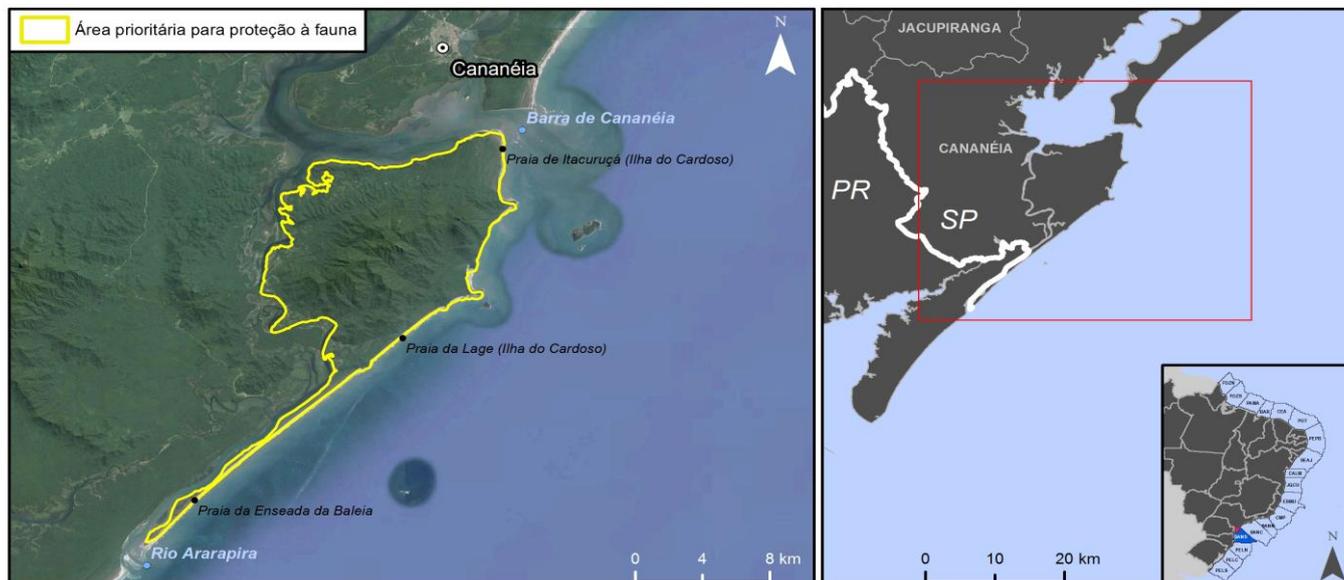
## PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO

### Cananéia (SP)

25°09' S / 47°53' O (Datum: SIRGAS2000)

### UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Área com presença de costões rochosos, praias, braços de mar, estuários, barras, lagunas, restingas, manguezais, rios, planície litorânea, ilhas e montanhas cobertas de florestas.

O Parque é banhado ao leste pelo Oceano Atlântico, ao oeste pelo Canal de Ararapira, ao norte pela Baía de Trapandé e ao sul pela Barra de Ararapira. Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR199).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de ave não-passeriforme (*Amazona brasiliensis*).

Moderada concentração de aves aquáticas mergulhadoras (*Chloroceryle amazona*, *Chloroceryle americana*, *Megaceryle torquata*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Egretta caerulea*, *Egretta thula*, *Nyctanassa violacea*, *Tigrisoma lineatum*, *Aramides cajaneus*, *Neocrex erythrops*, *Eudocimus ruber*), não-passeriformes terrestres (*Cathartes aura*, *Coragyps atratus*), aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Vanellus chilensis*, *Haematopus palliatus*, *Calidris alba*), aves de rapina (*Caracara plancus*) e aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Rynchops niger*, *Thalasseus acutiflavus*, *Sula leucogaster*).

Endemismo de espécie prioritária de pequenos mamíferos terrestres (*Lasiurus eburnus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Estadual da Ilha do Cardoso (proteção integral, esfera estadual, Decreto Estadual 40.319 de 03 de julho de 1962) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

Saindo de Curitiba: BR 116 até km 476, entrar a direita pela rodovia 222 até Pariqueira Açu, acessar a rodovia 226 até Cananéia, a partir do centro da cidade seguir de barco/escuna até o Parque Estadual Ilha do Cardoso.

Saindo de São Paulo: BR 116 até km 464, acessar rodovia 226 e seguir para Cananéia, a partir do centro da cidade seguir de barco/escuna até o Parque Estadual Ilha do Cardoso.



## PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO

Cananéia (SP)

25°09' S / 47°53' O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



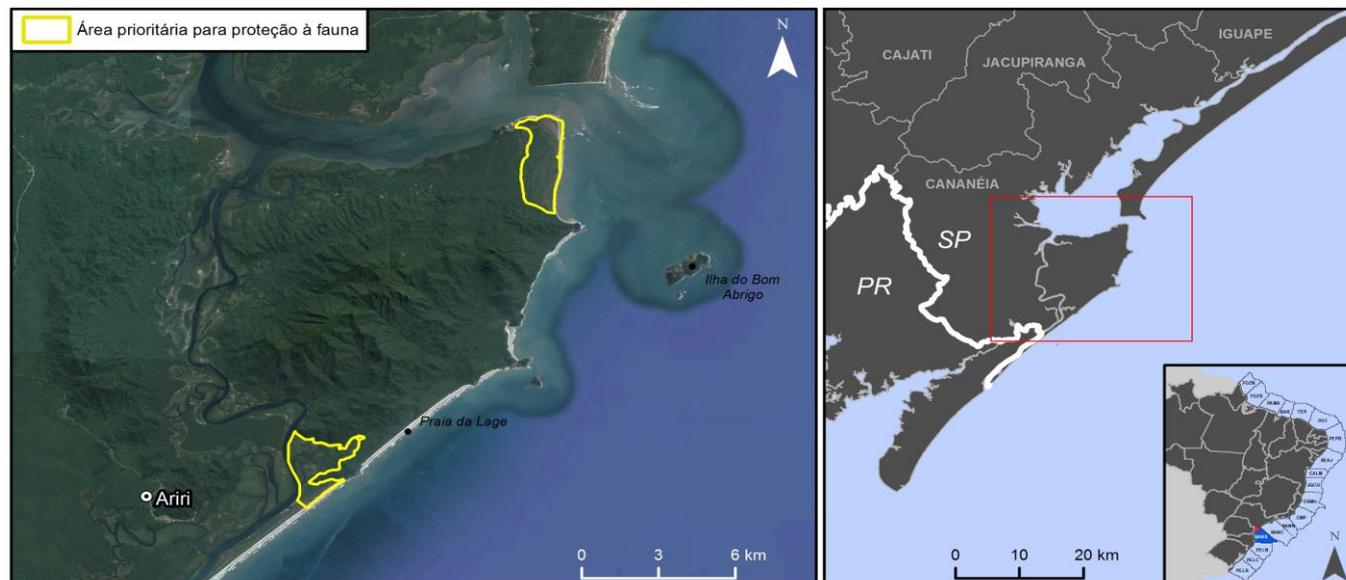
## ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DE PAPAGAIO ROXO NA ILHA DO CARDOSO

Cananéia (SP)

25°11'38.69"S / 47°58'52.86"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A localidade se encontra no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, sendo dividida em duas áreas. Uma na porção nordeste (25° 4'37.76"S/ 47°54'13.71"O) da Ilha do Cardoso, banhado pela Baía de Trapandé, caracterizado por praia de areia fina a média e manguezal na porção abrigada. A segunda área se localiza na porção centro-sul (25°11'38.69"S / 47°58'52.86"O), caracterizado por manguezal em um dos braços do Rio Ararapira.

Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR199).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de ave não-passeriforme (*Amazona brasiliensis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Parque Estadual da Ilha do Cardoso (proteção integral, esfera estadual, Decreto Estadual 40.319 de 03 de julho de 1962) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

Saindo de Curitiba: BR 116 até km 476, entrar a direita pela rodovia 222 até Pariqueira Açu, acessar a rodovia 226 até Cananéia, a partir do centro da cidade seguir de barco/escuna até o Parque Estadual Ilha do Cardoso.

Saindo de São Paulo: BR 116 até km 464, acessar rodovia 226 e seguir para Cananéia, a partir do centro da cidade seguir de barco/escuna até o Parque Estadual Ilha do Cardoso.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



## ILHA QUEIMADA GRANDE

Peruíbe (SP)

24°29'21" S / 46°40'28" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha Localizada a aproximadamente 20 milhas náuticas (35 km) da costa, sendo caracterizada pela presença de costão rochoso de declividade média e rochas (depósito de tálus), sua porção sul da é composta de costão rochoso de declividade alta e sua porção norte é composta de afloramentos rochosos. A ilha apresenta vegetação em sua porção superior.

Ocorrência de pinguim (*Spheniscus magellanicus*) em águas adjacentes e de tartarugas mairinhas.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Sula leucogaster*).

Concentração de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acutirostris*, *Thalassus maximus*), aves limícolas (*Haematopus palliatus*, *Charadrius collaris*, *Vanellus chilensis*), aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*, *Megasceryle torquata*), aves aquáticas pernaltas (*Nycticorax nycticorax*, *Egretta thula*), não-passeriformes terrestres (*Coragyps atratus*) e aves de rapina (*Milvago chimachima*, *Caracara plancus*).

Endemismo de espécie prioritária de répteis (*Bothrops insularis*, *Dipsas albifrons cavalheiroi*) e anfíbios (*Scinax peixotoi*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Centro (Setor Carijó) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.526, de 08 de outubro de 2008), Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.526, de 08 de outubro de 2008) e da Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas da Queimada Pequena e Queimada Grande (uso sustentável, esfera federal, Decreto nº 91.887 de 05 de novembro de 1985).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Rodovia Estadual SP-055 ou Rod. Padre Manoel da Nóbrega), no município de Peruíbe, acessar a Av. João Abel até o litoral. Seguir sentido sul na Av. Governador Mário Covas Jr. para acessar a Estrada do Guaraú. Acessar a Rua do Telégrafo e virar a esquerda na Rua Eng. Frederico During Filho em direção ao atracadouro localizado no Rio Guaraú. Seguir por via marítima até a Ilha Queimada Grande.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.



## ILHA QUEIMADA GRANDE

Peruíbe (SP)

24°29'21" S / 46°40'28" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## LAJE DE SANTOS

Santos (SP)

24°19'10,10" S/ 46°10'54,01" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada em frente a Praia da Enseada, a aproximadamente 20 milhas náuticas (40km) da costa, a localidade é caracterizada por costão rochoso. Há ocorrência de tartarugas (*Eretmochelys imbricata*, *Chelonia mydas*).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acutiflavus*, *Thalasseus maximus*, *Larus dominicanus*, *Sula leucogaster*).  
Concentração de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*), aves marinhas pelágicas (*Thalassarche melanophris*, *Thalassarche chlororhynchos*, *Macronectes giganteus*, *Puffinus gravis*, *Puffinus puffinus*, *Daption capense*, *Oceanites oceanicus*), pinguim (*Spheniscus magellanicus*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea alba*, *Egretta thula*, *Ardea cocoi*, *Porphyrio martinicus*), não-passeriformes terrestres (*Coragyps atratus*) e aves de rapina (*Caracara plancus*, *Falco peregrinus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Centro (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.526, de 08 de outubro de 2008), Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (proteção integral, esfera estadual, Decreto Estadual nº 37.537 de 27 de setembro de 1993).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual SP-160, Rodovia dos Imigrantes, no município de São Vicente, em direção ao centro da cidade. Seguir pela Avenida Luís Antônio Pimenta e virar a direita na Rua Trezentos e Vinte e Três em direção ao atracadouro localizado no Mar Pequeno. Seguir por via marítima até a Laje de Santos. O acesso à Laje de Santos pode ser realizado através de outros pontos de embarque.



## LAJE DE SANTOS

Santos (SP)

24°19'10,10" S/ 46°10'54,01" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## ILHA DA SERRARIA

Ilhabrela (SP)

23°48'46" S / 45°13'39" O (Datum: SIRGAS2000)

### UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada próximo a praia de mesmo nome, bem próximo a costa, a aproximadamente 1 milha náutica ( 1,5 km) a Ilha é caracterizada por costão rochoso de declividade média e alta e apresenta vegetação em sua porção superior. Sua porção oeste é composta por rochas (depósito de tálus).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977), Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha da Serraria. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque. Ilha localizada próxima à Praia da Serraria.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



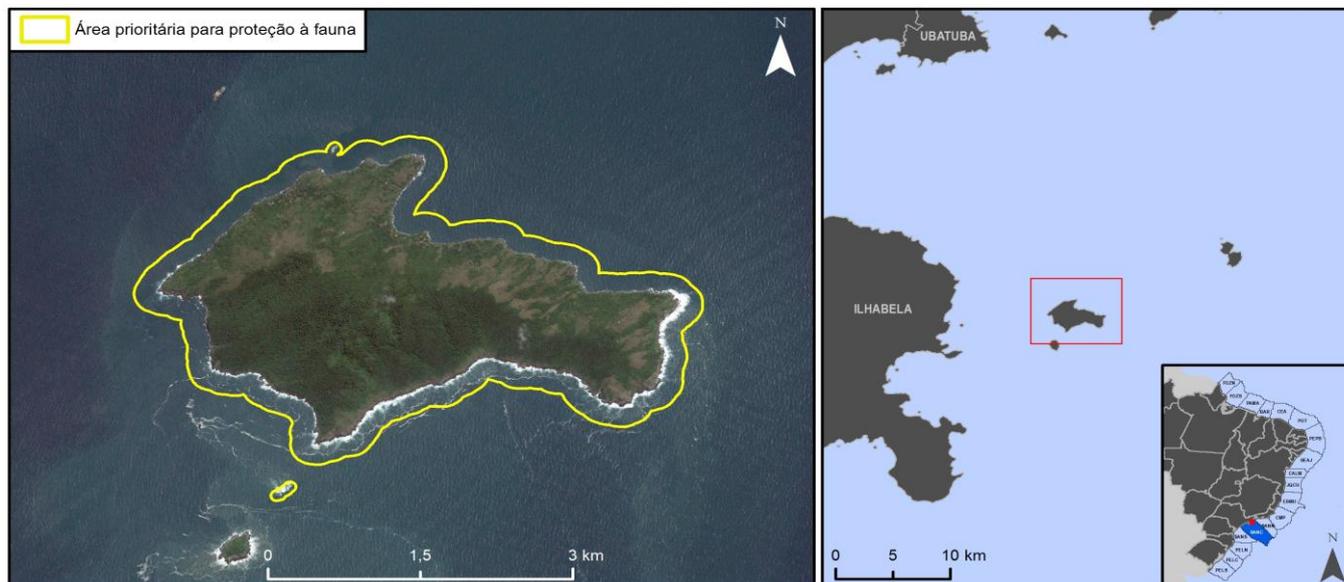
## ILHA DOS BÚZIOS

Itanhaém (SP)

23°48'19" S / 45°08'38" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada a aproximadamente 4 milhas náuticas (8km) da costa e com um perímetro aproximado de 13 km, a Ilha é caracterizada por costão rochoso de declividade alta e média e rochas (depósito de tálus), apresentando vegetação em sua porção superior. Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR177).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Ocorrência de espécie endêmica de répteis (*Bothrops jararaca*).  
Moderada concentração de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acutiflavus*, *Thalasseus maximus*, *Larus dominicanus*, *Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*), aves aquáticas pernaltas (*Butorides striata*, *Bubulcus ibis*, *Aramides cajaneus*, *Porphyrio martinicus*), não-passeriformes terrestres (*Coragyps atratus*), aves limícolas (*Vanellus chilensis*), aves aquáticas mergulhadoras (*Megaceryle torquata*) e aves de rapina (*Caracara plancus*, *Milvago chimachima*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977) e Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha dos Búzios. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



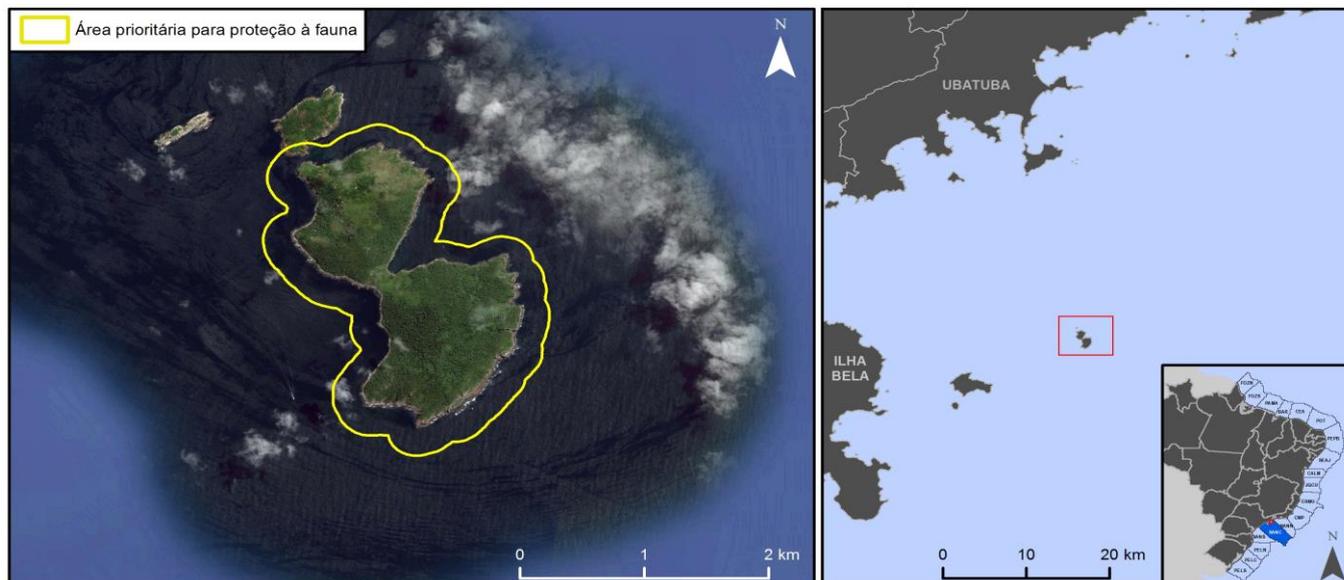
## ILHA DA VITÓRIA

Ilhabrela (SP)

23°44'42" S / 45°01'09" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada a aproximadamente 14 milhas náuticas ( 27km) da costa, a ilha é caracterizada por rochas (depósito de tálus) e costões rochosos de declividade média e alta, apresentando vegetação em sua porção superior.

Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR177).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Endemismo de espécie prioritária de répteis (*Bothrops otavioi*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977), Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha da Vitória. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

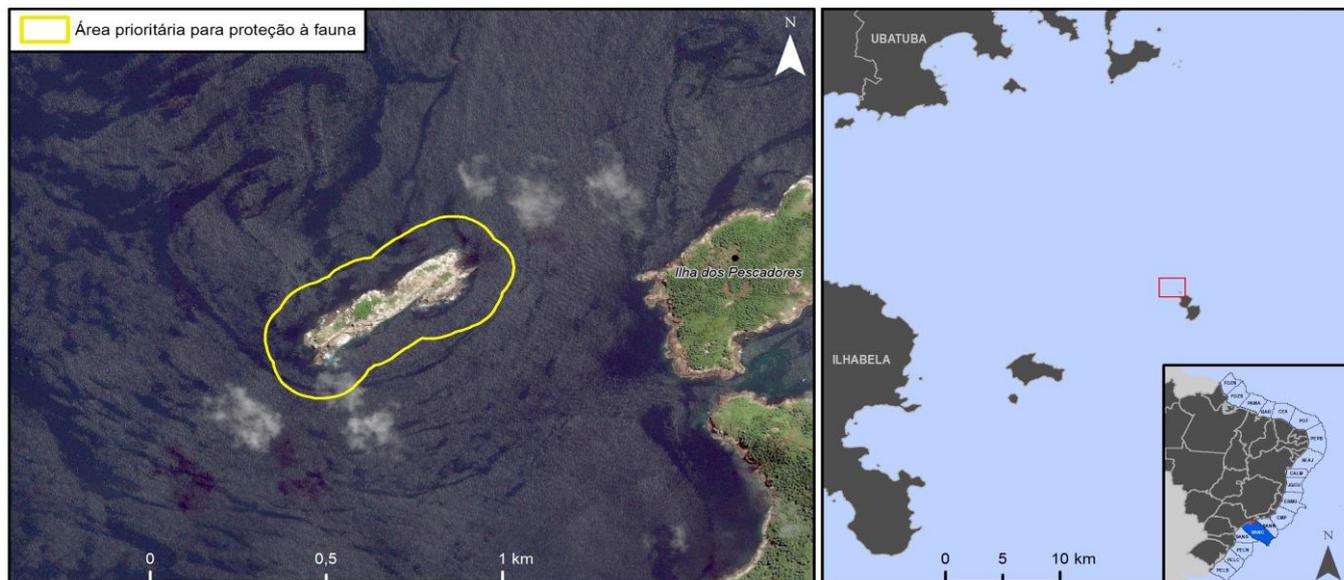
## ILHOTA DAS CABRAS (ILHA CAGADINHA)

Ilhabrela (SP)

23°44'15" S / 45°01'57" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada ao lado da Ilha da Vitória, a aproximadamente 14 milhas náuticas (27km) da costa, a ilha é caracterizada por costão rochoso de declividade alta e média e rochas (depósito de tálus), apresentando vegetação em sua porção superior. Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR177).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Larus dominicanus*).

Concentração de aves aquáticas pernaltas (*Bubulcus ibis*, *Aramides cajaneus*, *Porphyrio martinicus*), não-passeriformes terrestres (*Cathartes aura*, *Coragyps atratus*), aves limícolas (*Vanellus chilensis*), aves aquáticas mergulhadoras (*Megaceryle torquata*) e aves de rapina (*Caracara plancus*, *Milvago chimachima*). Endemismo de espécie prioritária de répteis (*Bothrops otavioi*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabrela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977) e Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabrela. Seguir para a via principal de Ilhabrela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilhota das Cabras. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

## ILHOTA DAS CABRAS (ILHA CAGADINHA)

Ilhabela (SP)

23°55'14" S / 45°17'51" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado na Enseada das Enchovas, a aproximadamente 0,5 milha náutica (1 km) da costa, o Ilhote da Figueira é caracterizado por costão rochoso de declividade alta e média.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977) e Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilhote da Figueira. O acesso ao ilhote pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

## ILHOTE CODÓ

Ilhabela (SP)

23°55'08" S / 45°17'48" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado na Enseada das Enchovas, a aproximadamente 0,5 milha náutica (1 km) da costa, o Ilhote Codó é caracterizado por costão rochoso de declividade alta e média com presença de rochas (depósito de tálus) em sua porção sul.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea* e *Larus dominicanus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977) e Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Maembipe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até o Ilhote Codó. O acesso ao ilhote pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



## ILHA DO PORTO (ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES)

São Sebastião (SP)

24°05'35.88" S / 45°42'20.44" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Pequena ilha do arquipélago de Alcatrazes, sendo caracterizada por costão rochoso de declividade alta e por de rochas no entorno da ilha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Larus dominicanus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Estação Ecológica dos Tupinambás (proteção integral, esfera federal, Decreto nº 94656, de 20 de julho de 1987).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha do Porto. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Restrição de acesso por ser unidade de conservação

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



## ILHA DE ALCATRAZES (ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES)

São Sebastião (SP)

24°06'06" S / 45°41'26" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada a aproximadamente 20 milhas náuticas (40km) da Praia de Boracéia, em Bertioga, a Ilha de Alcatrazes possui um perímetro aproximado de 9 km, sendo a maior ilha do arquipélago de Alcatrazes e é caracterizada por costão rochoso de declividade alta e por rochas (depósito de tálus), apresentando vegetação em sua porção superior.

Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR180).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Ocorrência de espécie prioritária de répteis (*Bothrops alcatraz*) e anfíbios (*Scinax alcatraz*, *Cycloramphus faustoi*).

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sterna hirundinacea*, *Sula leucogaster*, *Larus dominicanus*).

Concentração de aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*, *Megaceryle torquata*, *Chloroceryle amazona*), aves aquáticas pernaltas (*Bubulcus ibis*, *Ardea cocoi*, *Egretta thula*), não-passeriformes terrestres (*Cathartes aura*), aves de rapina (*Caracara plancus*, *Milvago chimachima*, *Falco peregrinus*) e aves limícolas (*Haematopus palliatus*, *Actitis macularius*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Calidris fuscicollis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Estação Ecológica dos Tupinambás (proteção integral, esfera federal, Decreto nº 94656, de 20 de julho de 1987)

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida

Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha de Alcatrazes. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Atualmente, somente alguns grupos de profissionais recebem autorização para se aproximar e desembarcar em Alcatrazes.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

## ILHA DO PAREDÃO (ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES)

São Sebastião (SP)

24°04'32.94" S / 45°43'07.79" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Pequena ilha do arquipélago de Alcatrazes, sendo caracterizada por costão rochoso de declividade alta, apresentando vegetação em sua porção superior.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Estação Ecológica dos Tupinambás (proteção integral, esfera federal, Decreto nº 94656, de 20 de julho de 1987).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha do Paredão. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



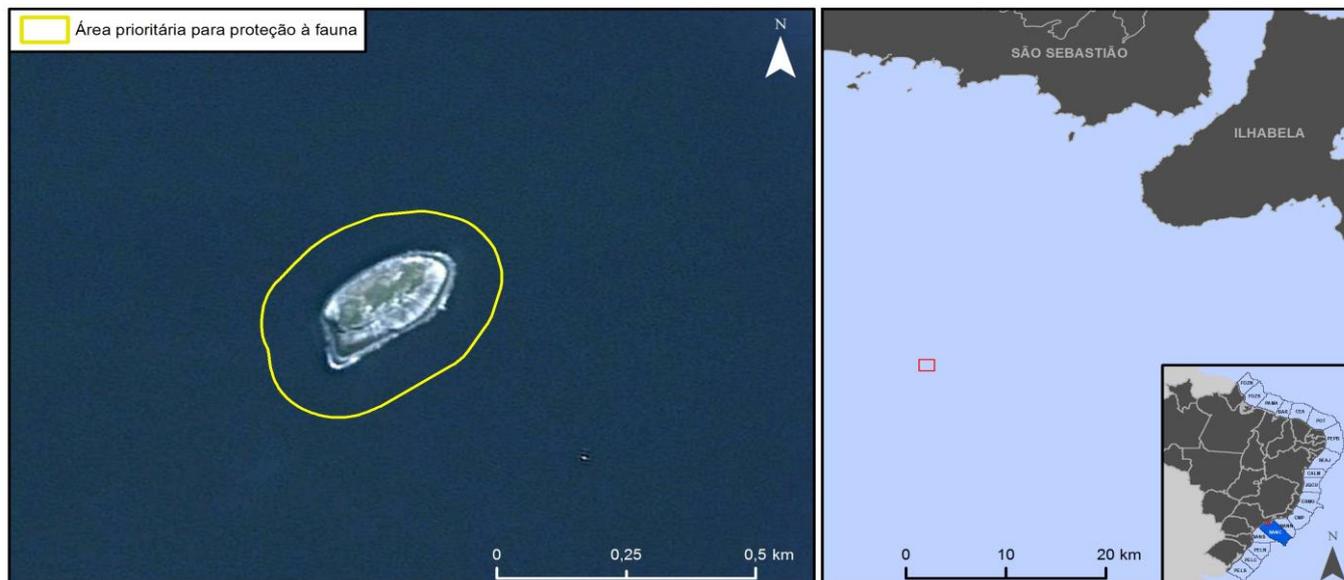
## ILHA DA SAPATA (ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES)

São Sebastião (SP)

24°04'29" S / 45°39'16" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada na porção leste do arquipélago de Alcatrazes, a Ilha da Sapata é caracterizada por costão rochoso de declividade alta e apresenta vegetação em sua porção superior.

A ilha é utilizada para prática de tiros pela Marinha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Larus dominicanus*, *Thalasseus maximus*, *Sterna hirundinacea*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Ilha da Sapata. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

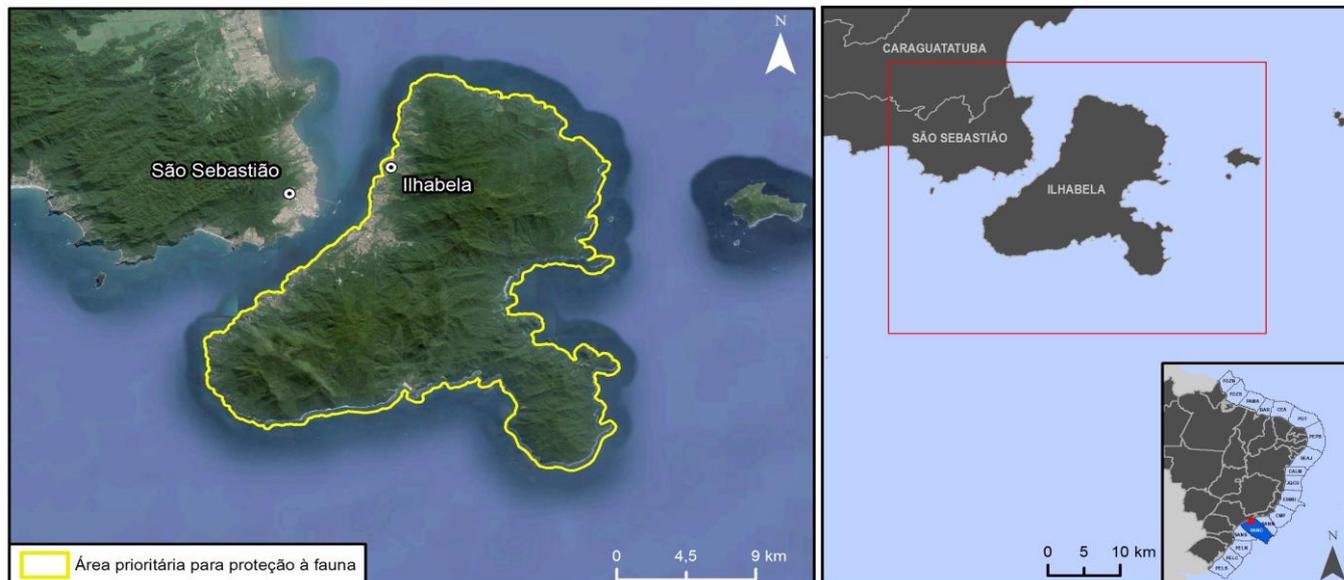
## ILHABELA

Ilhabela (SP)

23°44'9.63"S / 45° 1'23.70"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Também chamada de Ilha de São Sebastião.

A Ilha possui 336 km<sup>2</sup> e dista apenas 1,7 km do litoral do município de São Sebastião, em seu ponto mais próximo do continente.

Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR177).

Ocorrência de não-passeriformes terrestres ameaçados de extinção (*Aburria jacutinga*).

Ocorrência de aves marinhas pelágica (*Talassarche chlororhynchos*, *Talassarche melanophris*, *Calonectris borealis*, *Puffinus gravis*).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Ocorrência de espécies endêmicas de roedores (*Phyllomys thomasi*).

Ocorrência de espécies endêmicas de anfíbio (*Siphonops insulanus*).

Concentração de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*, *Sterna trudeaui*, *Sternula superciliaris*, *Phaetusa simplex*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*, *Larus dominicanus*, *Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Rynchops niger*), anseriformes (*Dendrocygna viduata*), aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*, *Megaceryle torquata*, *Chloroceryle amazona*, *Chloroceryle americana*, *Chloroceryle inda*), aves aquáticas pernaltas (*Nycticorax nycticorax*, *Nyctanassa violacea*, *Aramus guarana*, *Bubulcus ibis*, *Ardea cocoi*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*, *Plegadis chihi*, *Aramides cajaneus*, *Laterallus viridis*, *Laterallus melanophaius*, *Gallinula melanops*, *Porphyrio martinicus*, *Fulica armillata*, *Butorides striata*, *Pardirallus nigricans*), não-passeriformes terrestres (*Cathartes aura*, *Coragyps atratus*), aves de rapina (*Pandion haliaetus*, *Amadonastur lacernulatus*, *Falco peregrinus*, *Pseudastur polionotus*, *Spizaetus melanoleucus*, *Spizaetus ornatus*), aves limícolas (*Vanellus chilensis*, *Pluvialis dominica*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Charadrius collaris*, *Actitis macularia*, *Tringa solitaria*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Calidris alba*, *Jacana jacana*) e aves de rapina (*Caracara plancus*, *Milvago chimachima*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual de Ilhabela (proteção integral, esfera estadual, Decreto 9.414, de 20 de janeiro de 1977), Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Cunhambebe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de abril de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido sul por aproximadamente 2 km até a Praia das Pedras Miúdas.



## ILHABELA

### Ilhabela (SP)

23°44'9.63"S / 45° 1'23.70"O (Datum: SIRGAS2000)

### UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## ILHA RAPADA

Ubatuba (SP)

23°25'35" S / 44°54'10" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada a aproximadamente 5 milhas náuticas (9km) da costa, a Ilha é caracterizada por costão rochoso de declividade alta e média e rochas (depósito de tálus), apresentando vegetação em sua porção superior.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Cunhambebe) ( uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de abril de 2008) .

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 sul, no município de Ubatuba, aproximadamente no km 7, acessar a Estrada que dá acesso a Praia Picinguaba. Seguir por via marítima até a Ilha Rapada. O acesso a ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



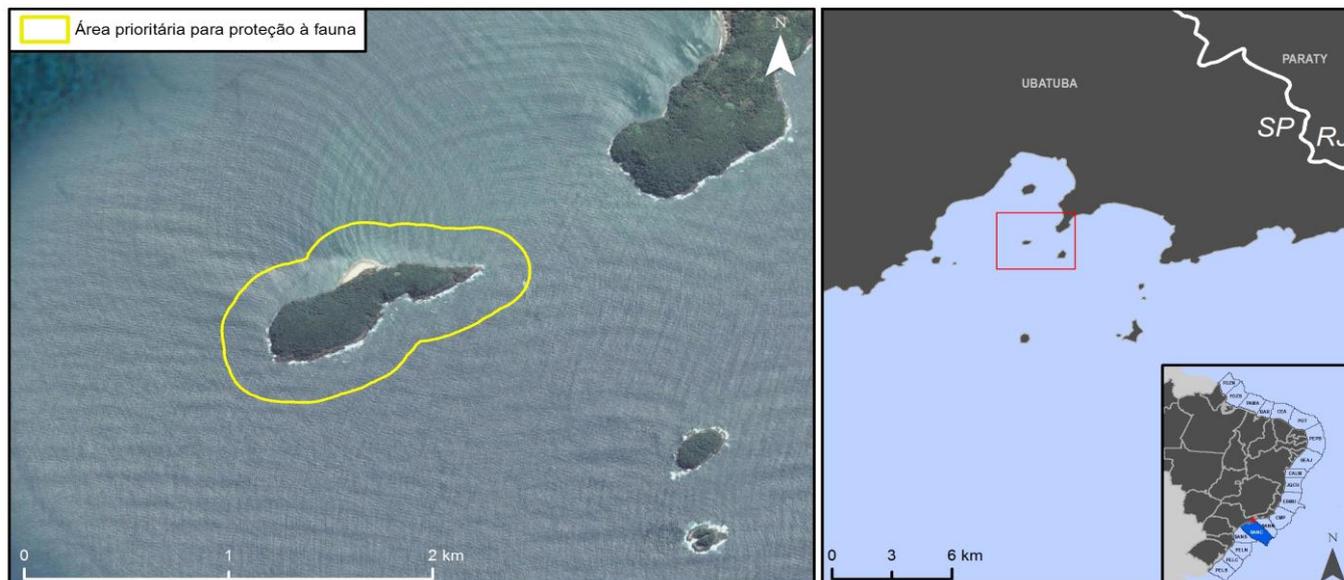
## ILHA DOS PORCOS PEQUENA

Ubatuba (SP)

24°23'03.79" S/ 47°01'04.40" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada a aproximadamente 1 milhas náutica (2km) da Praia da Almada, a Ilha dos Porcos Pequena é caracterizada principalmente por costão rochoso de média a baixa declividade, com presença de rochas (depósito de tálus) em seu entorno e vegetação em sua porção superior. Presença de praia de areia fina a média em sua porção oeste.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Endemismo de espécie prioritária de anfíbios (*Scinax faivovichi*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Cunhambebe) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525 de 08 de outubro de 2009)

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 sul, no município de Ubatuba, na altura do km 19 em Ubatumirim, acessar a rodovia municipal UBT 125 e seguir até a Praia de Ubatumirim. Seguir por embarcação até a ilha.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



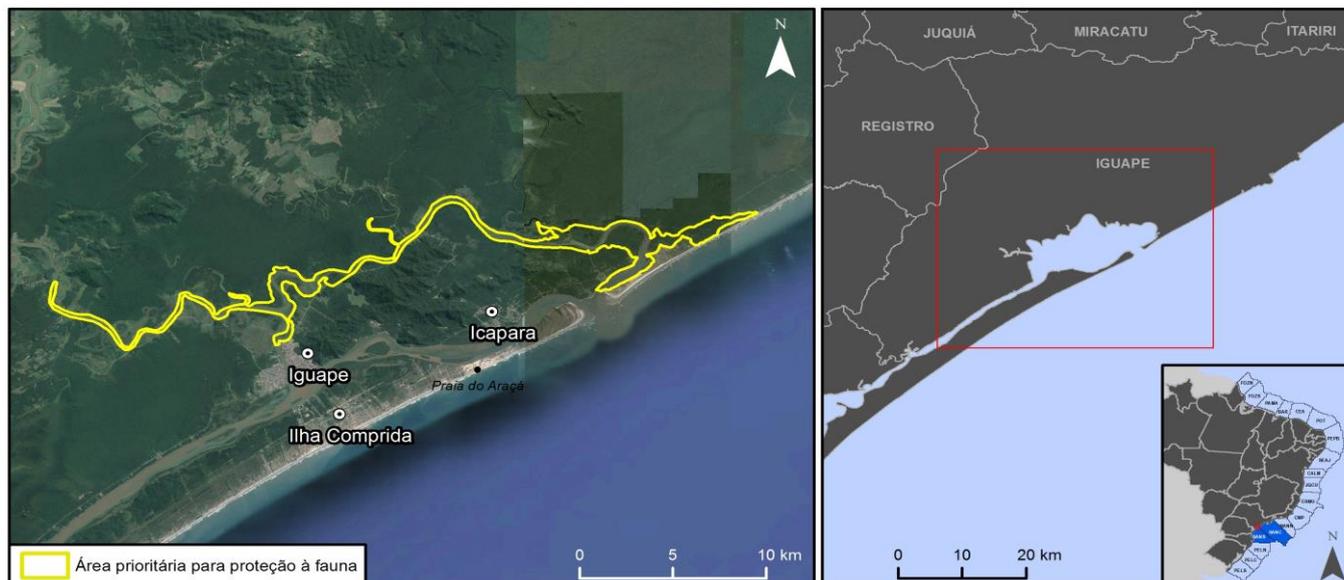
## ESTUÁRIO DO RIO RIBEIRA DO IGUAPE

Iguape (SP)

24°40'26.5"S/ 47°24'57.0" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Sul (SANS)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

O estuário possui 1,74 km de largura e separa a Ilha Comprida do continente. Entre suas margens, em sua porção abrigada, se localiza a Praia do Leste. A localidade se caracteriza por praia de areia fina a média e planície de maré em sua porção exposta e por manguezal e planície de maré em sua porção abrigada. Esta região apresenta importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA BR181).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Endemismo de espécie prioritária de anfíbios (*Scinax jureia*).

Concentração de aves limícolas (*Charadrius collaris*, *Charadrius semipalmatus*, *Pluvialis dominica*, *Vanellus chilensis*, *Haematopus palliatus*, *Actitis macularius*, *Calidris alba*, *Calidris canutus*), aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Sterna hirundo*, *Sternula superciliaris*, *Sterna trudeaui*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acufavidus*, *Rynchops niger*, *Fregata magnificens*, *Sula leucogaster*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Bubulcus ibis*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Eudocimus ruber*, *Platalea ajaja*, *Aramides mangle*), aves de rapina (*Milvago chimachima*, *Pandion haliaetus*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus* e *Megaceryle torquata*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Sul (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.527, de 08 de outubro de 2008) e RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual SP-139, na altura de Miracatu, seguir pela Rodovia Estadual SP-222 até o município de Iguape. Neste, seguir pela Estrada da Icapara por 10,5 km. Vire à direita na Estrada da Barra e siga-a por aproximadamente 4,5km. Vire à direita na Av. Brasil. Seguir reto até chegar à Praia do Leste (Varela).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



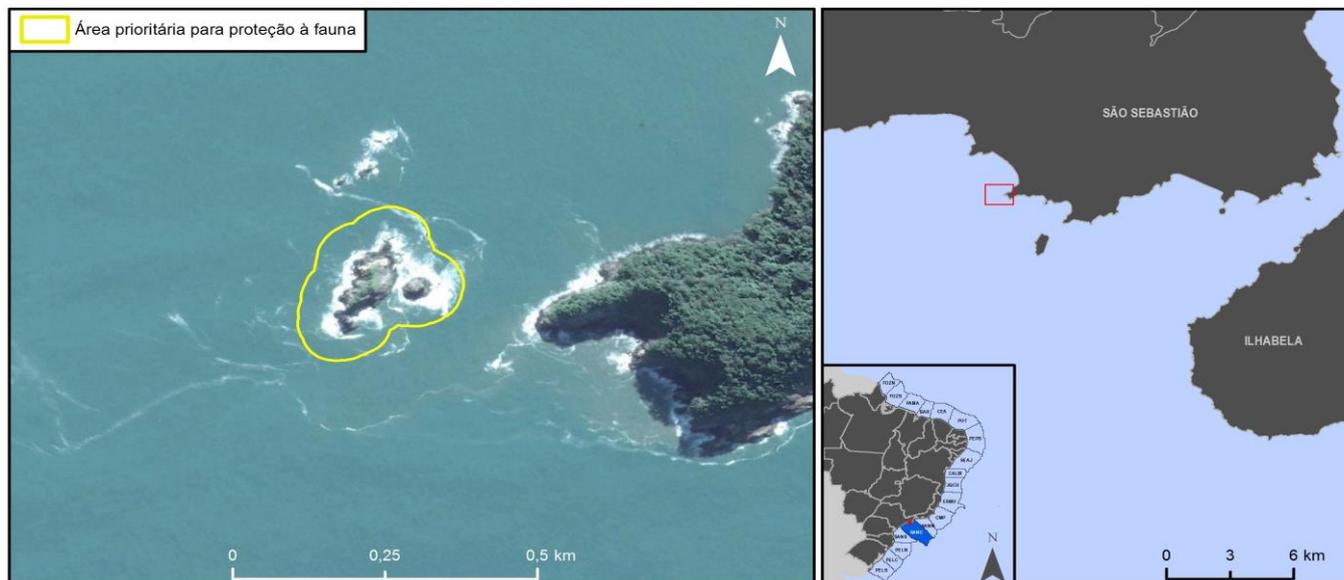
## ILHA E LAJE DO APARA

São Sebastião (SP)

23°49'35" S / 45°32'32" O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Centro (SANC)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizada a 0,5 milha náutica (1km) da Praia Toque-Toque Pequeno, a Ilha é caracterizada por costão rochoso de declividade média e alta e rochas (depósito de tálus), apresentando vegetação em sua porção superior.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acuflavidus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte (Setor Ypautiba) (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, no município de São Sebastião, acessar a Avenida Antônio Januário do Nascimento e seguir até a balsa que dá acesso ao município de Ilhabela. Seguir para a via principal de Ilhabela (Rodovia Estadual SP-131) sentido norte por aproximadamente 5,5 km até a Praia do Saco da Capela. Seguir por via marítima até a Laje do Apara. O acesso a laje pode ser realizado através de outros pontos de embarque. Laje próxima à Praia de Santiago.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares. É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

## 1.4. Rio de Janeiro

A **Tabela 4** apresenta os principais dados sobre as 23 localidades com prioridade para proteção à fauna identificadas no estado do Rio de Janeiro em caso de derramamento de óleo no mar durante as atividades da Enauta no Campo de Atlanta.

**Tabela 4: Informações sobre localidades no Rio de Janeiro consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha Grande	Angra dos Reis	Parque Estadual da Ilha Grande Área de Proteção Ambiental de Tamoios Parque Estadual Marinho do Aventureiro Reserva Biológica da Praia do Sul	1, 2, 4, 6, 8, 9 e 10	Moderada concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea cocoi</i> , <i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Egretta caerulea</i> , <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Nycticorax nycticorax</i> , <i>Tigrisoma lineatum</i> , <i>Platalea ajaja</i> , <i>Butorides striata</i> ), aves limícolas ( <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Actitis macularius</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Tachybaptus dominicus</i> , <i>Megaceryle torquata</i> ), aves limícolas ( <i>Pluvialis dominica</i> ), pinguim ( <i>Spheniscus magellanicus</i> ), aves marinhas pelágicas ( <i>Pachyptila belcheri</i> , <i>Calonectris borealis</i> ) e aves de rapina ( <i>Amadonastur lacernulatus</i> ). Endemismo de espécie prioritária de anfíbios ( <i>Proceratophrys tupinamba</i> , <i>Hylodes fredí</i> ). Moderada concentração de anfíbios ( <i>Zachaeus parvulus</i> ).	Mapa 9 Mapa 10
Ilha Jorge Grego	Angra dos Reis	Área de Proteção Ambiental de Tamoios	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> ). Concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> ) e aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> ).	Mapa 10
Baía de Sepetiba	Rio de Janeiro, Itaguaí	Área de Proteção Ambiental da Orla Marítima da Baía de Sepetiba	10	Elevada concentração de espécies prioritárias de pequenos cetáceos ( <i>Sotalia guianensis</i> ).	Mapa 10 Mapa 11 Mapa 12

**Tabela 4: Informações sobre localidades no Rio de Janeiro consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Restinga de Marambaia	Rio de Janeiro, Itaguaí	Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba Área de Proteção Ambiental da Orla Marítima da Baía de Sepetiba Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba	2, 4, 6, 8 e 10	Endemismo de espécie prioritária de anfíbios ( <i>Leptodactylus marambaia</i> ) e répteis ( <i>Ameivula littoralis</i> ). Moderada concentração de anfíbios ( <i>Scinax trapicheiroi</i> ). Moderada concentração, alimentação e repouso de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> ), aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> , <i>Megaceryle torquata</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea cocoi</i> , <i>Ardea alba</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Egretta caerulea</i> , <i>Nycticorax nycticorax</i> , <i>Tigrisoma lineatum</i> , <i>Platalea ajaja</i> , <i>Butorides striata</i> ) e aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Charadrius collaris</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Actitis macularius</i> ).	Mapa 11 Mapa 12
Ponta da Pombeba	Mangaratiba	Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba	4	Elevada concentração de aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea cocoi</i> , <i>Ardea alba</i> , <i>Nycticorax nycticorax</i> ), e aves marinhas costeiras ( <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Sula leucogaster</i> ).	Mapa 11
Ilha de Jaguanum	Mangaratiba	Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba	4, 6 e 8	Elevada concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Nycticorax nycticorax</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> ) e aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Megaceryle torquata</i> ).	Mapa 11
Ilha Pontuda	Rio de Janeiro	-	1, 2, 6	Reprodução de aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> ). Concentração de aves limícolas ( <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> , <i>Haematopus palliatus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ) e aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sula Leucogaster</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> ).	Mapa 13

**Tabela 4: Informações sobre localidades no Rio de Janeiro consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha da Alfavaca	Rio de Janeiro	-	1, 2, 6	<p>Reprodução de aves marinhas costeiras (<i>Sula leucogaster</i>), aves aquáticas mergulhadoras (<i>Phalacrocorax brasilianus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta thula</i>, <i>Butorides striata</i>, <i>Nycticorax nycticorax</i>).</p> <p>Concentração de aves limícolas (<i>Vanellus chilensis</i>, <i>Charadrius semipalmatus</i>, <i>Arenaria interpres</i>, <i>Calidris alba</i>, <i>Haematopus palliatus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta thula</i>), aves marinhas costeiras (<i>Fregata magnificens</i>, <i>Sula Leucogaster</i>, <i>Sterna hirundinacea</i>, <i>Thalasseus acufavidus</i>, <i>Thalasseus maximus</i>, <i>Larus dominicanus</i>)</p>	Mapa 13
Ilha do Meio	Rio de Janeiro	-	1, 2	<p>Elevada concentração de aves limícolas (<i>Vanellus chilensis</i>, <i>Charadrius semipalmatus</i>, <i>Arenaria interpres</i>, <i>Calidris alba</i>, <i>Haematopus palliatus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Egretta thula</i>, <i>Butorides striata</i>, <i>Nycticorax nycticorax</i>), aves marinhas costeiras (<i>Fregata magnificens</i>, <i>Sula Leucogaster</i>, <i>Sterna hirundinacea</i>, <i>Thalasseus acufavidus</i>, <i>Thalasseus maximus</i>, <i>Larus dominicanus</i>) e aves aquáticas mergulhadoras (<i>Phalacrocorax brasilianus</i>).</p>	Mapa 13
Ilha de Palmas	Rio de Janeiro	Monumento Natural das Ilhas Cagarras Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras	2	<p>Reprodução de aves marinhas costeiras (<i>Sula leucogaster</i> e <i>Larus dominicanus</i>).</p> <p>Concentração de aves aquáticas mergulhadoras (<i>Phalacrocorax brasilianus</i>), aves marinhas costeiras (<i>Fregata magnificens</i>, <i>Sterna hirundinacea</i>, <i>Thalasseus acufavidus</i>, <i>Thalasseus maximus</i>), aves aquáticas pernaltas (<i>Ardea Cocoi</i>, <i>Egretta thula</i>) e aves limícolas (<i>Charadrius semipalmatus</i>, <i>Arenaria interpres</i>, <i>Actitis macularius</i>, <i>Haematopus palliatus</i>, <i>Vanellus chilensis</i>).</p>	Mapa 13

**Tabela 4: Informações sobre localidades no Rio de Janeiro consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha Cagarra	Rio de Janeiro	Monumento Natural das Ilhas Cagarras Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras	1	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> ). Concentração de aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> ), aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ) e aves limícolas ( <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Vanellus chilensis</i> e <i>Calidris fuscicollis</i> ).	Mapa 13
Ilha Filhote	Rio de Janeiro	Monumento Natural das Ilhas Cagarras Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras	2	Elevada concentração de aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> ), aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> , <i>Thalasseus maximus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Ardea Cocoi</i> , <i>Egretta thula</i> ) e aves limícolas ( <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Vanellus chilensis</i> ).	Mapa 13
Ilha Comprida	Rio de Janeiro	Monumento Natural das Ilhas Cagarras Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras	2, 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> e <i>Larus dominicanus</i> ) Concentração de aves aquáticas mergulhadoras ( <i>Phalacrocorax brasilianus</i> ), aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus acutiflavus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ) e aves limícolas ( <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Vanellus chilensis</i> ).	Mapa 13
Ilha Redonda	Rio de Janeiro	Monumento Natural das Ilhas Cagarras	1	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Fregata magnificens</i> ) e elevada concentração de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> ).	Mapa 13

**Tabela 4: Informações sobre localidades no Rio de Janeiro consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Restingas de Massambaba e Arraial do Cabo	Saquarema, Arraial do Cabo, Cabo Frio	Reserva Ecológica de Massambaba Área de Proteção Ambiental de Massambaba	4 e 10	<p>Concentração, repouso e alimentação de aves aquáticas pernaltas (<i>Gallinula galeata</i>, <i>Butorides striata</i>, <i>Porzana albicollis</i>, <i>Egretta thula</i>, <i>Ardea alba</i>, <i>Platalea ajaja</i>) e aves limícolas (<i>Jacana jacana</i>).</p> <p>Concentração de aves migratórias, como aves limícolas (<i>Charadrius collaris</i>, <i>Charadrius semipalmatus</i>, <i>Calidris pusilla</i>, <i>Calidris alba</i>, <i>Actitis macularius</i>, <i>Tringa melanoleuca</i>, <i>Tringa flavipes</i>, <i>Tringa solitaria</i>) e aves aquáticas mergulhadoras (<i>Podilymbus podiceps</i>, <i>Tachybaptus dominicus</i>).</p> <p>Ocorrência de espécie endêmica ameaçada de extinção de passeriformes terrestres (<i>Stymphalornis acutirostris</i>).</p> <p>Moderada concentração de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (<i>Bradypus torquatus</i>, <i>Leontopithecus rosalia</i>) e de roedores (<i>Trinomys eliasi</i>).</p> <p>Endemismo de espécie prioritária de anfíbios (<i>Scinax littorea</i>).</p> <p>Moderada concentração de anfíbios (<i>Xenohyla truncata</i>, <i>Scinax trapicheiroi</i>).</p>	Mapa 14
Ilha do Cabo Frio	Arraial do Cabo	Reserva Extrativista Marinha Arraial do Cabo	1, 2, 4, 6 e 8	<p>Ocorrência de espécie endêmica de passeriformes terrestres (<i>Formicivora littoralis</i>). Elevada concentração e reprodução de aves marinhas costeiras (<i>Sula leucogaster</i>). Moderada concentração de aves limícolas (<i>Haematopus palliatus</i>), aves marinhas costeiras (<i>Larus dominicanus</i> e <i>Fregata magnificens</i>) e aves aquáticas mergulhadoras (<i>Megaceryle torquata</i>).</p>	Mapa 14

**Tabela 4: Informações sobre localidades no Rio de Janeiro consideradas prioritárias para proteção de fauna em caso de derramamento de óleo no mar durante atividades da Enauta no Campo de Atlanta (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Localidade	Município	Unidade de Conservação	ISL*	Justificativa de Priorização	# Mapa**
Ilha dos Trinta-Réis	Rio das Ostras	-	2	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> e <i>Larus dominicanus</i> ). Elevada concentração, repouso e alimentação de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ) e aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> ).	Mapa 16
Ilha dos Papagaios	Macaé	-	2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sterna hirundinacea</i> e <i>Thalasseus acufavidus</i> ).	Mapa 16
Ilhote do Sul	Macaé	Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana	1, 2 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> ).	Mapa 16
Ilha de Sant'anna	Macaé	Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana	1, 2, 5 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> ).	Mapa 16
Ilha do Francês	Macaé	Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana	1, 2, 5 e 6	Reprodução de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> ) e aves aquáticas pernaltas ( <i>Nycticorax nycticorax</i> ).	Mapa 16
Praia do Farol	Campos dos Goytacazes	-	6 e 10	Área prioritária de desova de tartarugas marinhas ( <i>Caretta caretta</i> ) entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.	Mapa 17
Ilhas do Município de Rio das Ostras	Rio das Ostras	-	2 e 6	Elevada concentração, repouso e alimentação de aves marinhas costeiras ( <i>Sula leucogaster</i> , <i>Fregata magnificens</i> , <i>Larus dominicanus</i> , <i>Sterna hirundinacea</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Thalasseus acufavidus</i> ), aves aquáticas pernaltas ( <i>Egretta thula</i> ) e aves limícolas ( <i>Haematopus palliatus</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Arenaria interpres</i> , <i>Calidris alba</i> ).	Mapa 16

**Notas:**

\* Índice de Sensibilidade do Litoral.

\*\* Mapas de vulnerabilidade ambiental (fauna) são apresentados no APÊNDICE 1



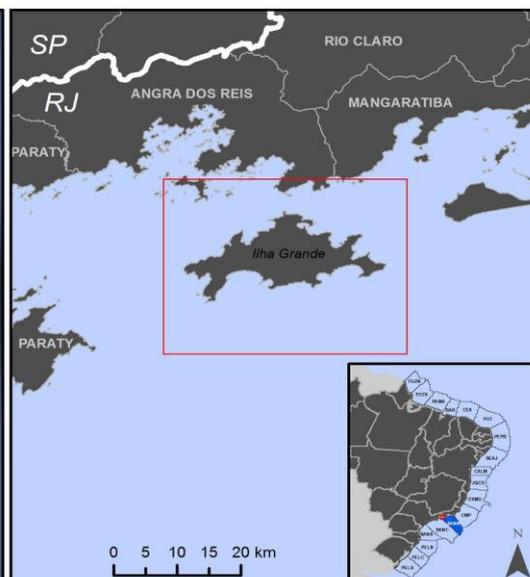
## ILHA GRANDE

Angra dos Reis (RJ)

23° 8'52.73"S/ 44°14'0.36"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha Grande é caracterizada pela presença de praias de areia grossa ou de cascalho e de costões rochosos lisos. A região apresenta, também, manguezais, planície de maré e estruturas artificiais.

Esta região é considerada como de importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA - BR 193).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Moderada concentração de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acutiflavus*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*, *Bubulcus ibis*, *Nycticorax nycticorax*, *Tigrisoma lineatum*, *Platalea ajaja*, *Butorides striata*), aves limícolas (*Vanellus chilensis*, *Actitis macularius*), aves aquáticas mergulhadoras (*Tachybaptus dominicus*, *Megaceryle torquata*), aves limícolas (*Pluvialis dominica*), pinguim (*Spheniscus magellanicus*), aves marinhas pelágicas (*Pachyptila belcheri*, *Calonectris borealis*) e aves de rapina (*Amadonastur lacernulatus*).

Endemismo de espécie prioritária de anfíbios (*Proceratophrys tupinamba*, *Hylodes fredei*).

Moderada concentração de anfíbios (*Zachaeus parvulus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção das unidades de conservação: Parque Estadual da Ilha Grande (proteção integral, esfera estadual, Decreto 5.273 de 26 de junho de 1971 e Decreto 40.602 de 12 de fevereiro de 2007), Área de Proteção Ambiental de Tamoios (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 9.452 de 05 de fevereiro de 1982), Parque Estadual Marinho do Aventureiro (proteção integral, esfera estadual, Decreto 15.983 de 27 de novembro de 1990), Reserva Biológica da Praia do Sul (proteção integral, esfera estadual, Decreto 4.972 de 02 de dezembro de 1981) e RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Rio-Santos), no município de Mangaratiba, acessar a saída do km 455 em direção ao atracadouro na Praia de Conceição do Jacaré. Seguir por via marítima até a Ilha Grande. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.



## ILHA GRANDE

Angra dos Reis (RJ)

23° 8'52.73"S/ 44°14'0.36"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

É indicada uma avaliação prévia da variação de maré da região ao se realizar operações em ambientes de planície de maré. Devem ser observados os horários dos picos de maré (alta e baixa) e sua amplitude média, de forma a determinar as janelas de oportunidade de trabalho das equipes em campo.



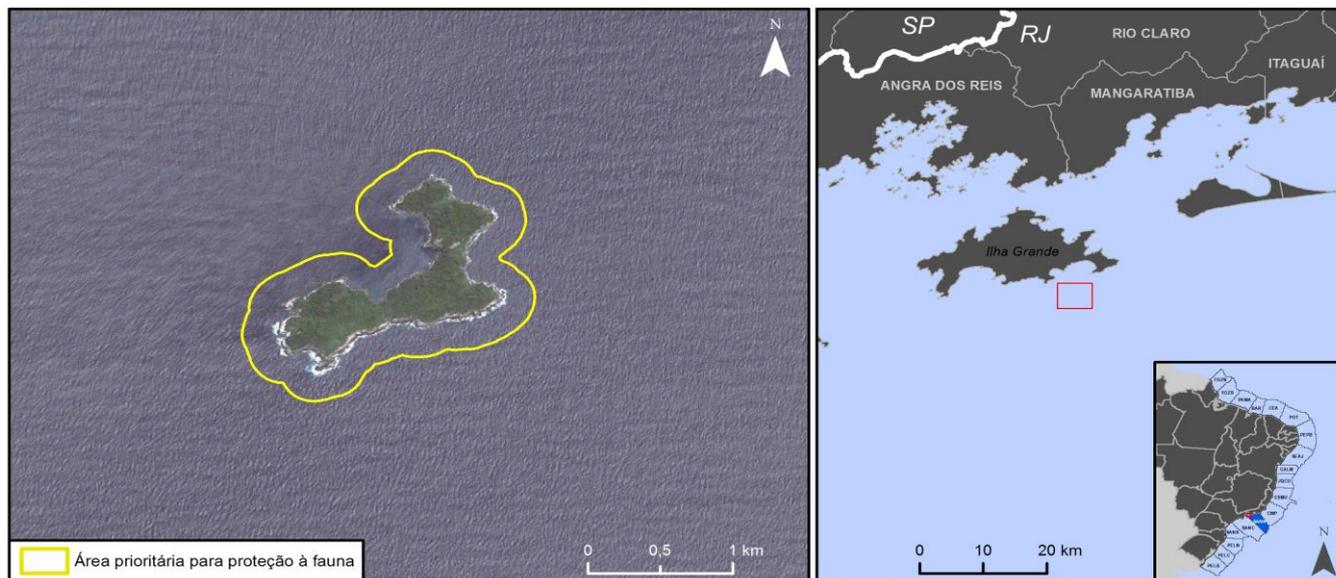
## ILHA JORGE GREGO

Angra dos Reis (RJ)

23°13'50.00"S/ 44° 9'10.38"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A porção norte da ilha é caracterizada pela presença de costões rochosos, enquanto sua porção sul é composta por costões rochosos e depósito de tálus. A ilha é caracterizada pela presença de vegetação de Mata Atlântica.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*).  
Concentração de aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*) e aves limícolas (*Haematopus palliatus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental de Tamoios (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 9.452 de 05 de fevereiro de 1982).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 acessar o km 64, na altura do município de Angra dos Reis, e seguir até Conceição de Jacaré. Fazer a travessia por via marítima, com escuna ou lancha rápida, até Vila do Abraão. Continuar por via marítima, até a Ilha de Jorge Grego.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

## BAÍA DE SEPETIBA

Rio de Janeiro, Itaguaí (RJ)

23° 0'8.67"S/ 43°50'7.06"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Baía de Sepetiba é isolada do continente pela Restinga de Marambaia, sendo sua maior ligação com águas exteriores. A localidade inclui as ilhas de Itacuruçá, Jaquanum, e Guaíba e a Ponta da Pombeba, situada na Restinga da Marambaia.

Seu recôncavo e a Barra de Guaratiba são caracterizados por manguezal, assim como suas áreas adjacentes.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Concentração de espécies prioritárias de pequenos cetáceos (*Sotalia guianensis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da seguinte unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental da Orla Marítima da Baía de Sepetiba (uso sustentável, esfera municipal, Lei 1.208 de 28 de março de 1988) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Rio-Santos), no município de Mangaratiba, acessar a saída do km 455 em direção ao atracadouro na Praia de Conceição do Jacaré. Seguir por via marítima até a Baía de Sepetiba.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

Deve-se navegar com extrema cautela pelas áreas de concentração de pequenos cetáceos de forma a evitar lesões traumáticas nos animais devido à colisão com embarcações ou seus motores. Caso algum indivíduo se aproxime ativamente, as embarcações devem reduzir sua velocidade.

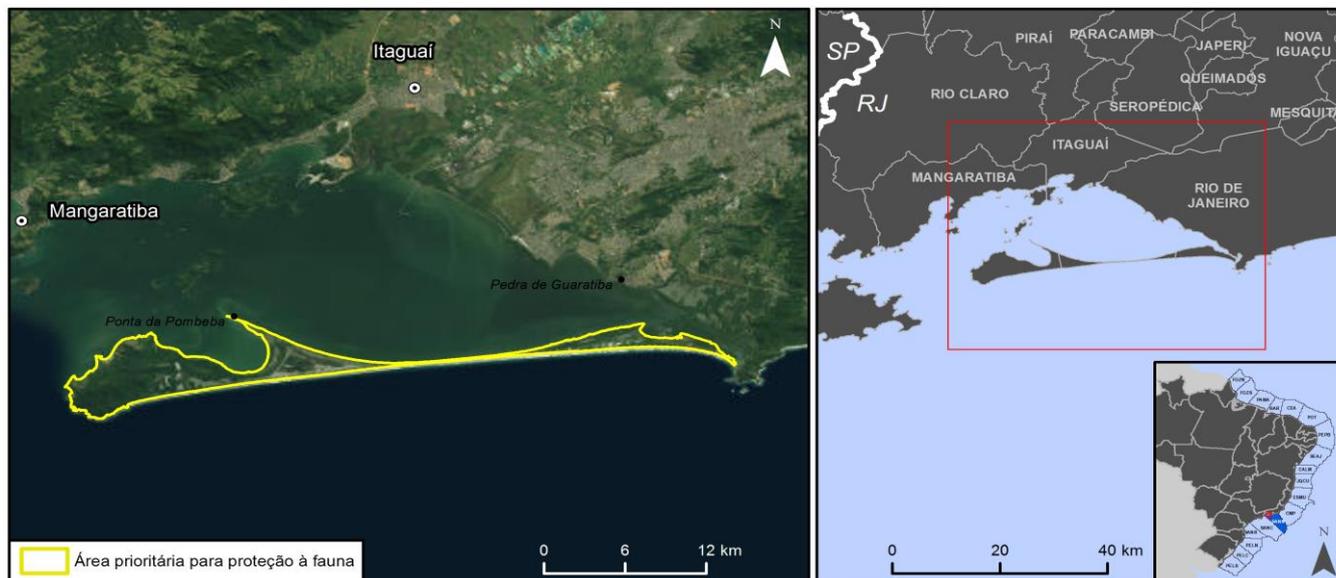
## RESTINGA DE MARAMBAIA

Rio de Janeiro, Itaguaí (RJ)

23° 3'51.11"S/ 43°48'22.92"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A localidade é caracterizada por extensa praia de areia grossa e pela presença de manguezais e costões rochosos lisos. A região apresenta, também, estruturas artificiais e praia de cascalho.

Presença do Canal de Marambaia.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Endemismo de espécie prioritária de anfíbios (*Leptodactylus marambaia*) e répteis (*Ameivula littoralis*).

Moderada concentração de anfíbios (*Scinax trapicheiroi*).

Moderada concentração, alimentação e repouso de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*), aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*, *Megasceryle torquata*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*, *Nycticorax nycticorax*, *Tigrisoma lineatum*, *Platalea ajaja*, *Butorides striata*) e aves limícolas (*Haematopus palliatus*, *Vanellus chilensis*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Charadrius collaris*, *Arenaria interpres*, *Actitis macularius*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção das unidades de conservação: Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba (proteção integral, esfera estadual, Decreto 7.549 de 20 de novembro de 1974), Área de Proteção Ambiental da Orla Marítima da Baía de Sepetiba (uso sustentável, esfera municipal, Lei 1.208 de 28 de março de 1988), Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 9.802 de 12 de março de 1987) e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, acessar no km 411 na rodovia estadual RJ-014 e entrar na Avenida do Canal, virar à direita na Rua Cecília e seguir pela Rua Cel. Moreira da Silva até a praia. A partir de Itacuruçá, seguir por via marítima até a Ilha da Marambaia.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

A locomoção dentro de manguezais deve ser feita por meio de embarcações de pequeno porte, devendo evitar o desembarque, pois o pisoteio agrava o processo de penetração do óleo no sedimento.

Para os casos em que o desembarque seja necessário, é indispensável o uso de equipamentos de proteção individual, como medida de redução dos riscos de lesão em decorrência de escorregões e tropeços nas raízes e no substrato lamoso, ou do contato com animais.

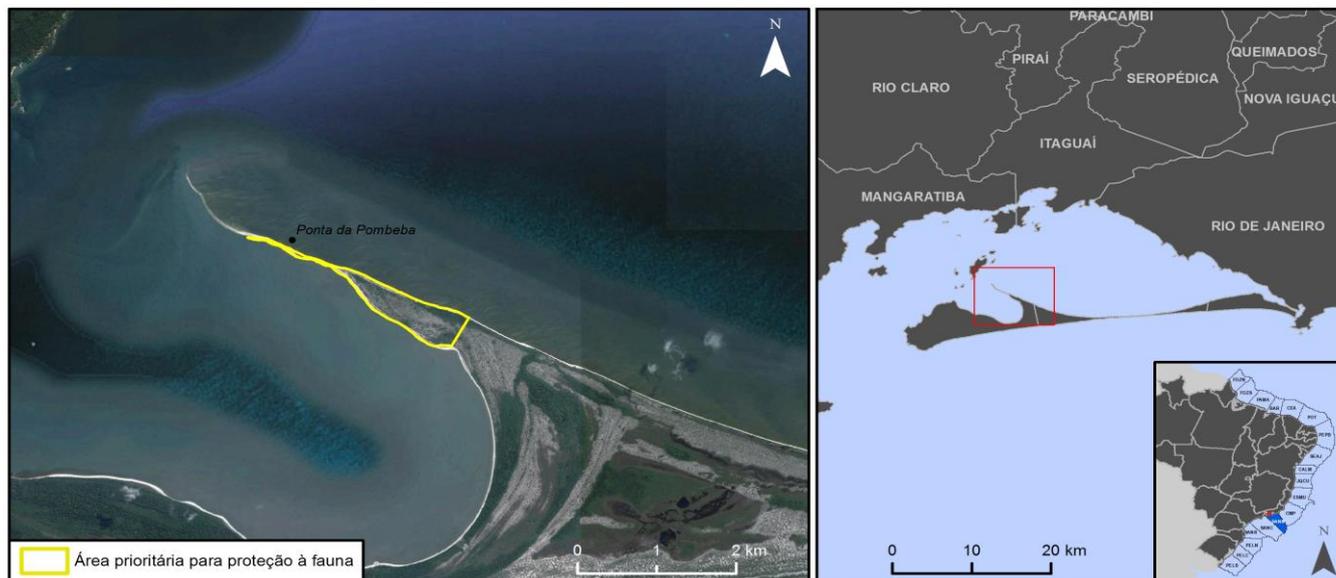
## PONTA DA POMBEBA

Mangaratiba (RJ)

23° 1'39.25"S / 43°54'19.73"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Praia Ponta da Pombeba é caracterizada por faixa arenosa com feição do tipo esporão, portanto, a largura da faixa de areia é irregular.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves aquáticas pernaltas (*Ardea cocoi*, *Ardea alba*, *Nycticorax nycticorax*), e aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*, *Sula leucogaster*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 9.802 de 12 de março de 1987).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, acessar o km 411 na rodovia estadual RJ-014 e entrar na Avenida do Canal, virar à direita na Rua Cecília e seguir pela Rua Cel. Moreira da Silva até a praia. A partir de Itacuruça, seguir por via marítima até a Ilha da Marambaia. A Ponta da Pombeba encontra-se na porção abrigada da ilha.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.



## ILHA DE JAGUANUM

Mangaratiba (RJ)

22°59'55.91"S/ 43°55'42.60"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Ilha de Jaguanum é caracterizada pela presença de praia de areia fina, rochas (depósito de tálus) e costão rochoso. A localidade apresenta, também, estruturas artificiais, como atracadouros e muros de contenção.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Nycticorax nycticorax*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acuflavidus*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Megasceryle torquata*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 9.802 de 12 de março de 1987).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Rio-Santos), no município de Mangaratiba, acessar a saída do km 455 em direção ao atracadouro na Praia de Conceição do Jacaré. Seguir por via marítima até a Ilha de Jaguanum.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA PONTUDA (ARQUIPÉLAGO DAS TIJUCAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°02'16.83"S/ 43°18'21.11"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha.

A Ilha Pontuda é caracterizada por costões rochosos de declividade média e alta. Presença de trechos de rochas (depósito de tálus).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*).

Concentração de aves limícolas (*Vanellus chilensis*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Haematopus palliatus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*) e aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sula leucogaster*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acutiflavus*, *Thalasseus maximus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, acessar a Linha Amarela. Continuar pela Avenida Ayrton Senna, no bairro da Barra da Tijuca, e posteriormente acessar a Av. das Américas sentido zona sul. Seguir pela Av. Armando Lombardi, Av. Ministro Ivan Lins, fazer o retorno sob a Ponte da Joatinga, voltando pela Av. Ministro Ivan Lins, entrar à direita na Ponte Velha e acessar a Estrada Barra da Tijuca à direita, onde existe uma pequena marina (sem nome). A partir daí, seguir por via marítima até a Ilha Pontuda. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

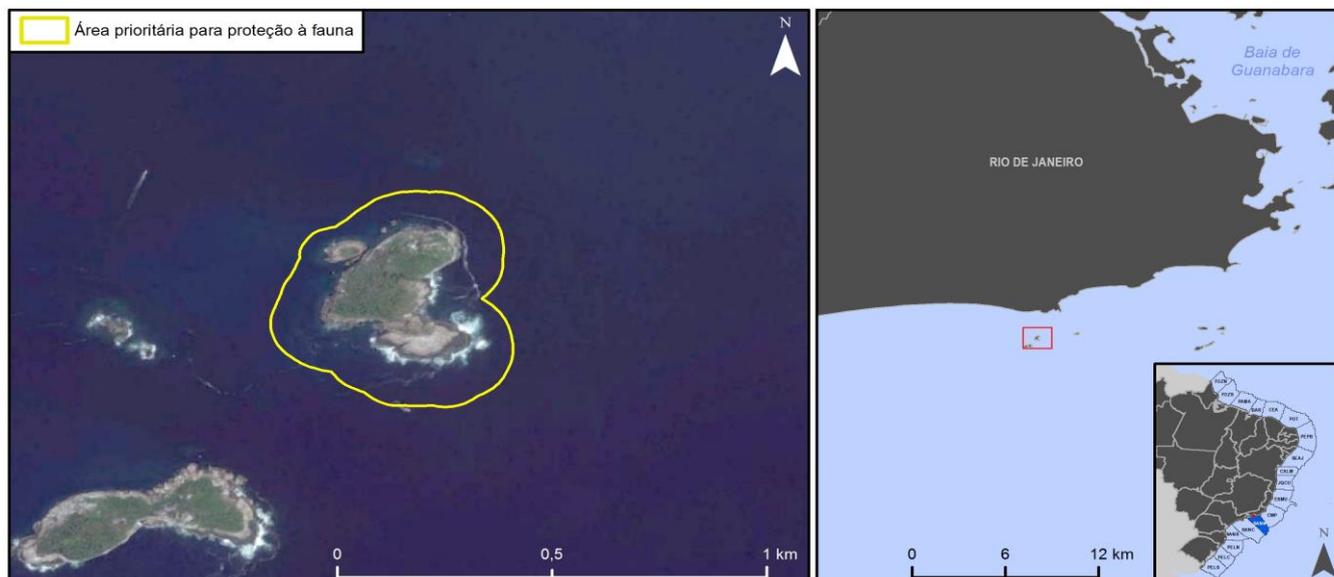
## ILHA DA ALFAVACA (ARQUIPÉLAGO DAS TIJUCAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°01'57.00"S/43°18'00.04"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Presença de vegetação na porção superior da ilha.

A ilha é caracterizada por costões rochosos de declividade média e alta. Presença de trechos de rochas (depósito de tálus).

Esta região é considerada como de importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA - BR 194).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*), aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*, *Butorides striata*, *Nycticorax nycticorax*).

Concentração de aves limícolas (*Vanellus chilensis*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Haematopus palliatus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*), aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sula leucogaster*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*, *Larus dominicanus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, acessar a Linha Amarela. Continuar pela Avenida Ayrton Senna, no bairro da Barra da Tijuca, e posteriormente acessar a Av. das Américas sentido zona sul. Seguir pela Av. Armando Lombardi, Av. Ministro Ivan Lins, fazer o retorno sob a Ponte da Joatinga, voltando pela Av. Ministro Ivan Lins, entrar à direita na Ponte Velha e acessar a Estrada Barra da Tijuca à direita, onde existe uma pequena marina (sem nome). A partir daí, seguir por via marítima até a Ilha da Alfavaca. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

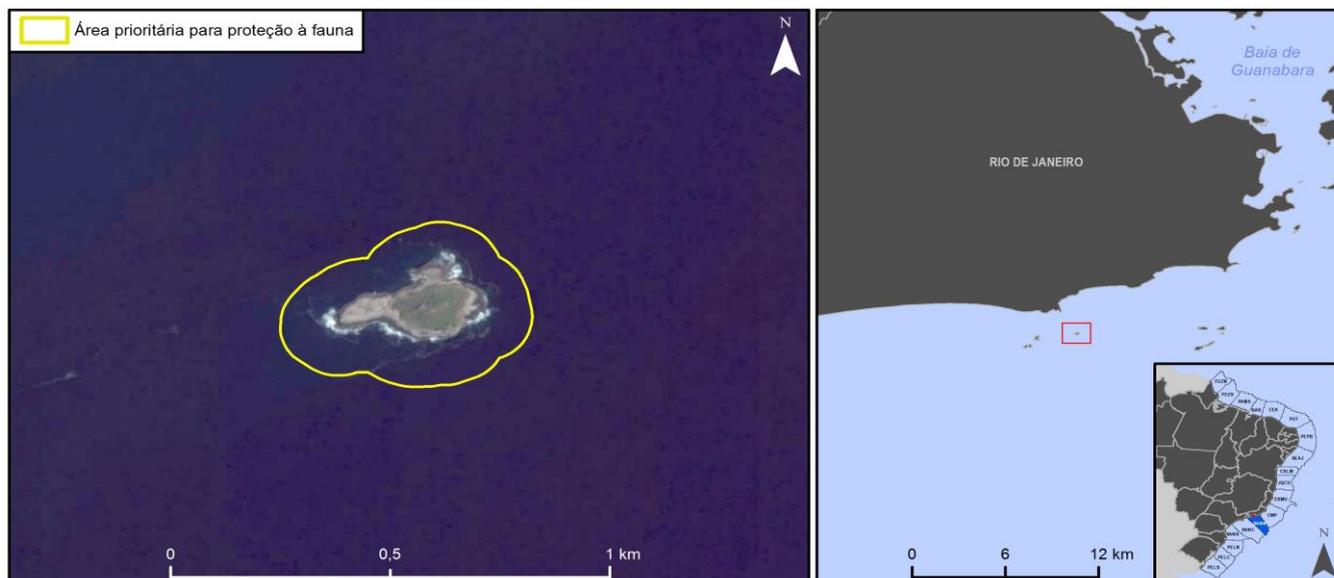
## ILHA DO MEIO

Rio de Janeiro (RJ)

23°01'48.00"S/ 43°16'35.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A ilha é caracterizada por costões rochosos de declividade média e alta e pela presença de vegetação na porção superior da ilha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves limícolas (*Vanellus chilensis*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*, *Haematopus palliatus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*, *Butorides striata*, *Nycticorax nycticorax*), aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sula leucogaster*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*, *Larus dominicanus*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, acessar a Linha Amarela. Continuar pela Avenida Ayrton Senna, no bairro da Barra da Tijuca, e posteriormente acessar a Av. das Américas sentido zona sul. Seguir pela Av. Armando Lombardi, Av. Ministro Ivan Lins, fazer o retorno sob a Ponte da Joatinga, voltando pela Av. Ministro Ivan Lins, entrar à direita na Ponte Velha e acessar a Estrada Barra da Tijuca à direita, onde existe uma pequena marina (sem nome). A partir daí, seguir por via marítima até a Ilha do Meio. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA DE PALMAS (ARQUIPÉLAGO DAS CAGARRAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°01'35.27"S/ 43°12'15.02"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de média declividade.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster* e *Larus dominicanus*).

Concentração de aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*), aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus aculflavidus*, *Thalasseus maximus*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea Cocoi*, *Egretta thula*) e aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Actitis macularius*, *Haematopus palliatus*, *Vanellus chilensis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Monumento Natural das Ilhas Cagarras (proteção integral, esfera federal, RESOLUÇÃO CONAMA 011, de 14 de setembro de 1989, Lei 12.229 de 13 de abril de 2010) e Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras (uso sustentável, esfera federal, Resolução CONAMA 011 de 14 de setembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, seguir pela Avenida Infante Dom Henrique, Avenida das Nações Unidas (Aterro do Flamengo) e seguir sentido Urca pela Avenida Pasteur até o Iate Clube do Rio de Janeiro. Seguir por via marítima até a Ilha de Palmas.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Ilha próxima às praias de Ipanema e do Arpoador.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA CAGARRA (ARQUIPÉLAGO DAS CAGARRAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°01'36.60"S/ 43°11'35.66"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de alta declividade.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*).

Concentração de aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*), aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*) e aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Actitis macularius*, *Haematopus palliatus*, *Vanellus chilensis* e *Calidris fuscicollis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Monumento Natural das Ilhas Cagarras (proteção integral, esfera federal, Resolução CONAMA 011, de 14 de setembro de 1989, Lei 12.229 de 13 de abril de 2010) e Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras (uso sustentável, esfera federal, Resolução CONAMA 011 de 14 de setembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, seguir pela Avenida Infante Dom Henrique, Avenida das Nações Unidas (Aterro do Flamengo) e seguir sentido Urca pela Avenida Pasteur até o Iate Clube do Rio de Janeiro. Seguir por via marítima até a Ilha Cagarras.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Ilha próxima às praias de Ipanema e do Arpoador.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



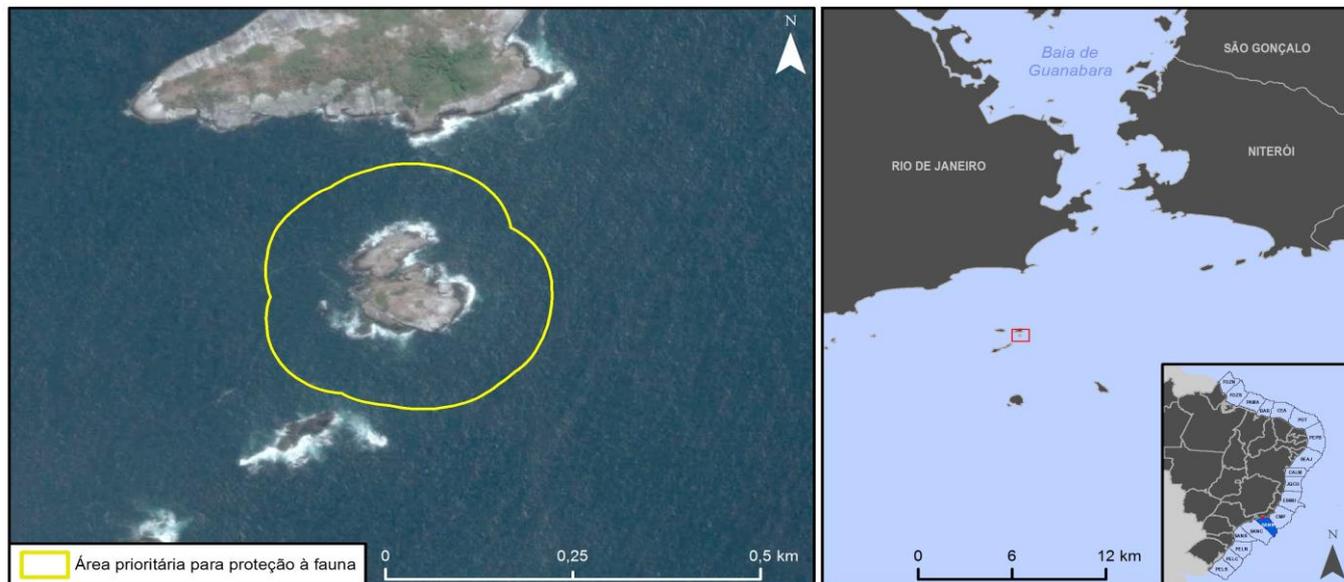
## ILHA FILHOTE (ARQUIPÉLAGO DAS CAGARRAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°01'47.64"S/ 43°11'31.93"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de média declividade.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração de aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*), aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acutiflavus*, *Thalasseus maximus*), aves aquáticas pernaltas (*Ardea Cocoi*, *Egretta thula*) e aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Actitis macularius*, *Haematopus palliatus*, *Vanellus chilensis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Monumento Natural das Ilhas Cagarras (proteção integral, esfera federal, RESOLUÇÃO CONAMA 011, de 14 de setembro de 1989, Lei 12.229 de 13 de abril de 2010) e Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras (uso sustentável, esfera federal, Resolução CONAMA 011 de 14 de setembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, seguir pela Avenida Infante Dom Henrique, Avenida das Nações Unidas (Aterro do Flamengo) e seguir sentido Urca pela Avenida Pasteur até o Iate Clube do Rio de Janeiro. Seguir por via marítima até a Ilha Filhote.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Ilha próxima às praias de Ipanema e do Arpoador.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA COMPRIDA (ARQUIPÉLAGO DAS CAGARRAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°02'18.61"S/ 43°12'19.47"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de média declividade com presença de depósito de tálus.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster* e *Larus dominicanus*).

Concentração de aves aquáticas mergulhadoras (*Phalacrocorax brasilianus*), aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acufflavividus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*) e aves limícolas (*Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Haematopus palliatus*, *Vanellus chilensis*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção das unidades de conservação: Monumento Natural das Ilhas Cagarras (proteção integral, esfera federal, RESOLUÇÃO CONAMA 011, de 14 de setembro de 1989, Lei 12.229 de 13 de abril de 2010) e Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas das Cagarras (uso sustentável, esfera federal, Resolução CONAMA 011 de 14 de setembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, seguir pela Avenida Infante Dom Henrique, Avenida das Nações Unidas (Aterro do Flamengo) e seguir sentido Urca pela Avenida Pasteur até o Iate Clube do Rio de Janeiro. Seguir por via marítima até a Ilha Comprida.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Ilha próxima às praias de Ipanema e do Arpoador.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA REDONDA (ARQUIPÉLAGO DAS CAGARRAS)

Rio de Janeiro (RJ)

23°04'14.52"S/ 43°11'39.71"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de alta declividade.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Fregata magnificens*) e elevada concentração de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*).

### PROTEÇÃO LEGAL

A localidade está sob proteção da unidade de conservação: Monumento Natural das Ilhas Cagarras (proteção integral, esfera federal, RESOLUÇÃO CONAMA 011, de 14 de setembro de 1989, Lei 12.229 de 13 de abril de 2010).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 (Avenida Brasil) no município do Rio de Janeiro, seguir pela Avenida Infante Dom Henrique, Avenida das Nações Unidas (Aterro do Flamengo) e seguir sentido Urca pela Avenida Pasteur até o Iate Clube do Rio de Janeiro. Seguir por via marítima até a Ilha Redonda.

O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

Ilha próxima às praias de Ipanema e do Arpoador.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## RESTINGAS DE MASSAMBABA

Saquarema, Arraial do Cabo e Cabo Frio (RJ)

22°55'52.88"S/ 42°16'5.64"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Área de restinga ao longo dos municípios de Saquarema, Arraial do Cabo e Cabo Frio.

Esta região é considerada como de importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA - BR 192).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Concentração, repouso e alimentação de aves aquáticas pernaltas (*Gallinula galeata*, *Butorides striata*, *Porzana albicollis*, *Egretta thula*, *Ardea alba*, *Platalea ajaja*) e aves limícolas (*Jacana jacana*).

Concentração de aves migratórias, como aves limícolas (*Charadrius collaris*, *Charadrius semipalmatus*, *Calidris pusilla*, *Calidris alba*, *Actitis macularius*, *Tringa melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Tringa solitaria*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Podilymbus podiceps*, *Tachybaptus dominicus*).

Ocorrência de espécie endêmica ameaçada de extinção de passeriformes terrestres (*Formicivora littoralis*).

Moderada concentração de espécies prioritárias de pequenos mamíferos terrestres (*Bradypus torquatus*, *Leontopithecus rosalia*) e de roedores (*Trinomys eliasi*).

Endemismo de espécie prioritária de anfíbios (*Scinax littorea*).

Moderada concentração de anfíbios (*Xenohyla truncata*, *Scinax trapicheiroi*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção de unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental de Massambaba (uso sustentável, esfera estadual, Decreto 9.529 de 15 de dezembro de 1986), da Reserva Ecológica de Massambaba (esfera estadual, Decreto 9.5929-B de 1986), e da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual RJ-106, na altura da Praia Seca, seguir pela Rodovia Estadual RJ-102 (Avenida Praia Seca). Virar à esquerda na Rua Paulo José de Carvalho e seguir até a Praia de Massambaba, na porção central da localidade.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

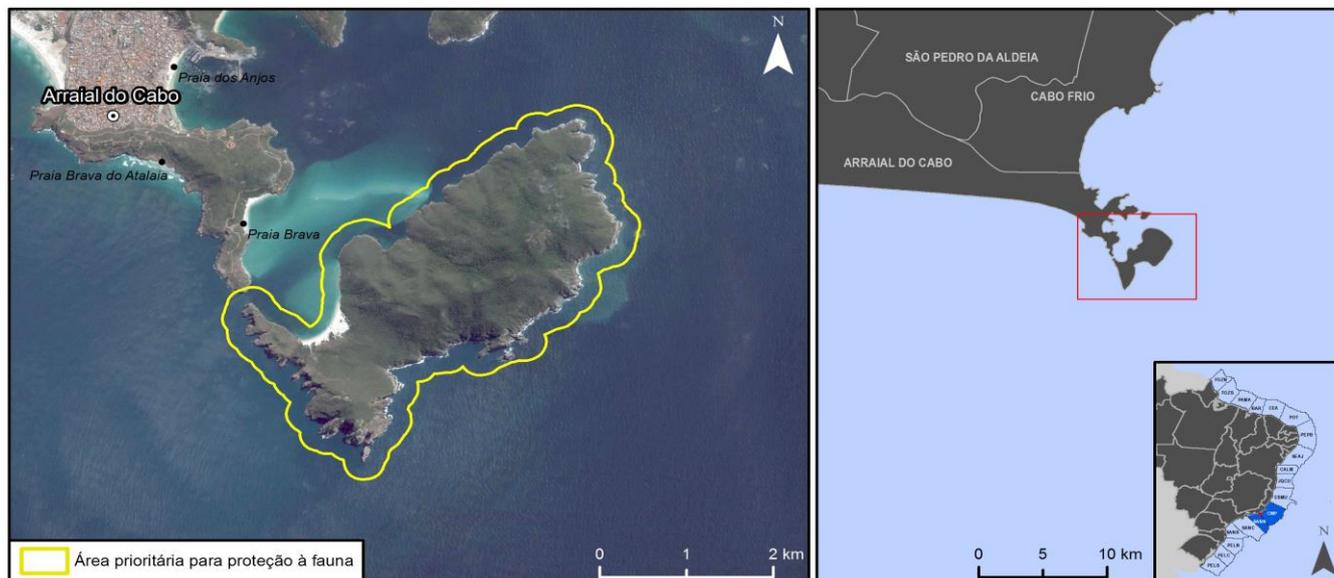
## ILHA DO CABO FRIO

Arraial do Cabo (RJ)

22°59'45.00"S/41°59'27.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Santos - Norte (SANN)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A ilha é caracterizada por costão rochoso de declividade média a alta e pela presença de vegetação na porção superior da ilha.

Presença da Praia do Farol na porção abrigada sudoeste da ilha e estrutura artificial (atracadouro).

Esta região é considerada como de importância para conservação de aves (Important Bird Area - IBA - BR 192).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Ocorrência de espécie endêmica de passeriformes terrestres (*Formicivora littoralis*).

Elevada concentração e reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*).

Moderada concentração de aves limícolas (*Haematopus palliatus*), aves marinhas costeiras (*Larus dominicanus* e *Fregata magnificens*) e aves aquáticas mergulhadoras (*Megasceryle torquata*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Reserva Extrativista Marinha Arraial do Cabo (uso sustentável, esfera federal, Decreto S/N de 03 de janeiro de 1997).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Estadual RJ-102, na altura de Praia Seca, seguir até o final da mesma, aproximadamente 34 km e entrar à esquerda na Rua Martin Afonso, seguir reto pela Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, Rua Carlos Aguiar e Avenida Luiz Corrêa até a Rua Santa Cruz, esta é paralela aos píers da Praia dos Anjos. Seguir por via marítima até a Ilha do Cabo Frio. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## ILHA DOS TRINTA-RÉIS

Rio das Ostras (RJ)

22°32'29.00"S/ 41°56'31.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de declividade média e pela presença de vegetação na porção superior da ilha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea* e *Larus dominicanus*).

Elevada concentração, repouso e alimentação de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acutiflavus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*) e aves limícolas (*Haematopus palliatus*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, na altura de Macaé, seguir pela Rodovia Estadual RJ-168 até a Rodovia Amaral Peixoto. Após a entrada de Macaé, realizar o retorno e seguir em direção a Rua Presidente Sodré, até o atracadouro do Iate Clube de Macaé. Seguir por via marítima até a Ilha dos Trinta-Réis. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

## ILHA DOS PAPAGAIOS

Macaé (RJ)

22°23'01.00"S/ 41°45'33.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de declividade média e pela presença de vegetação na porção superior da ilha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sterna hirundinacea* e *Thalasseus acufavidus*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, na altura de Macaé, seguir pela Rodovia Estadual RJ-168 até a Rodovia Amaral Peixoto. Após a entrada de Macaé, realizar o retorno e seguir em direção a Rua Presidente Sodré, até o atracadouro do late Clube de Macaé. Seguir por via marítima até a Ilha dos Papagaios. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

## ILHOTE DO SUL

Macaé (RJ)

22°25'11.00"S/ 41°42'55.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de declividade média a alta e pela presença de vegetação na porção superior da ilha.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana (uso sustentável, esfera municipal, Lei ordinária 1.216 de 16 de dezembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, na altura de Macaé, seguir pela Rodovia Estadual RJ-168 até a Rodovia Amaral Peixoto. Após a entrada de Macaé, realizar o retorno e seguir em direção a Rua Presidente Sodré, até o atracadouro do late Clube de Macaé. Seguir por via marítima até o Ilhote Sul. O acesso ao ilhote pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra.

Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura.

Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes.

Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

## ILHA DE SANT'ANNA

Macaé (RJ)

22°24'45.00"S/ 41°42'20.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de declividade média a alta e pela presença de vegetação na porção superior da ilha. A porção noroeste da ilha é composta de praia com substrato misto.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana (uso sustentável, esfera municipal, Lei ordinária 1.216 de 16 de dezembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, na altura de Macaé, seguir pela Rodovia Estadual RJ-168 até a Rodovia Amaral Peixoto. Após a entrada de Macaé, realizar o retorno e seguir em direção a Rua Presidente Sodré, até o atracadouro do late Clube de Macaé. Seguir por via marítima até a Ilha de Sant'anna. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



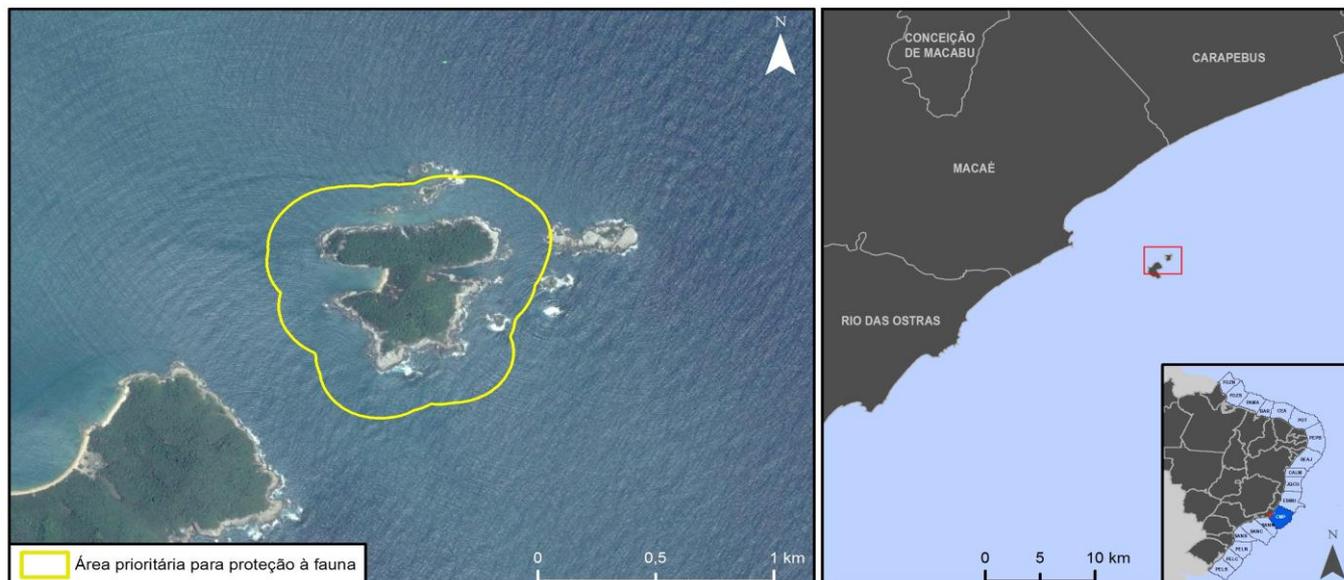
## ILHA DO FRANCÊS

Macaé (RJ)

22°24'04.00"S / 41°41'35.00"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

Ilha caracterizada por costão rochoso de declividade média a alta e pela presença de vegetação na porção superior da ilha. A porção noroeste da ilha é composta de praia com substrato misto.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Reprodução de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*) e aves aquáticas pernaltas (*Nycticorax nycticorax*).

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da unidade de conservação: Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Santana (uso sustentável, esfera municipal, Lei ordinária 1.216 de 16 de dezembro de 1989).

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, na altura de Macaé, seguir pela Rodovia Estadual RJ-168 até a Rodovia Amaral Peixoto. Após a entrada de Macaé, realizar o retorno e seguir em direção a Rua Presidente Sodré, até o atracadouro do late Clube de Macaé. Seguir por via marítima até a Ilha do Francês. O acesso à ilha pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.

## PRAIA DO FAROL

Campo dos Goytacazes (RJ)

22° 2'42.42"S/ 41° 3'11.08"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

A porção sudoeste da localidade é caracterizada pela presença do Canal das Flechas, cujas margens são sustentadas por enrocamentos. Este trecho também possui ambientes de mangue.

A localidade apresenta uma base do projeto TAMAR.

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Área prioritária de desova de tartarugas marinhas (*Caretta caretta*), entre Setembro e Março, com nascimento de filhotes até meados de Abril.

### PROTEÇÃO LEGAL

Esta localidade está sob proteção da RESOLUÇÃO CONAMA 303/2002, por ser classificada como Área de Preservação Permanente.

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101 seguir pela RJ 196 em direção a Quissamã. Atravessar a cidade e continuar pela RJ 196 até alcançar o acesso a praia da Barra do Furado. Antes de chegar aos Molhes do Canal da Flecha, virar à esquerda e seguir pela via pavimentada ao lado do canal até encontrar acesso de terra à direita, para pegar a ponte sobre o Canal da Flecha. Passando a ponte, dobrar à esquerda e seguir a via de terra que leva até o início da praia do Farol, também conhecida como Viegas. A partir desta ponta o acesso é pavimentado e segue margeando a restinga até o centro da praia do Farol.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Durante a temporada de desova de tartarugas, deverá ser realizada uma vistoria prévia às ações de resposta de modo a identificar ninhos na faixa arenosa, evitando o pisoteio dos mesmos. Normalmente as tartarugas depositam seus ovos na faixa acima da linha de maré alta, que ficam recobertos de areia, dificultando sua localização.

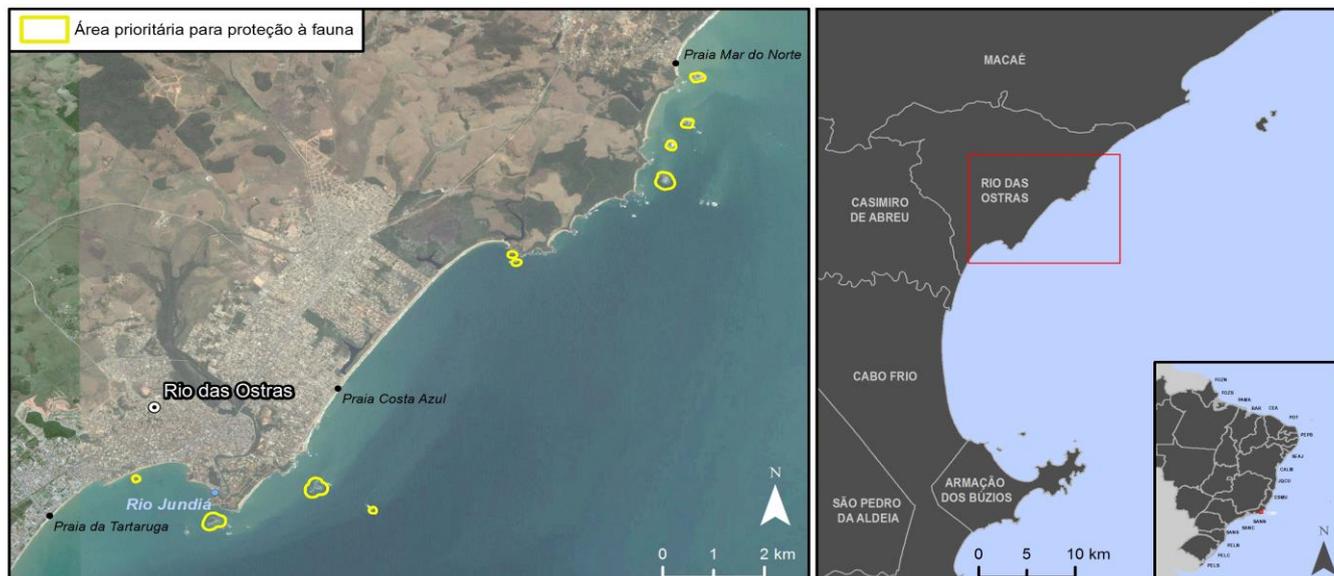
## ILHAS DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Rio das Ostras (RJ)

22°32'15.71"S / 41°55'34.35"O (Datum: SIRGAS2000)

UNIDADE GEOGRÁFICA

Campos (CMP)



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

As ilhas do município de Rio das Ostras são caracterizadas, em sua maioria, por costão rochoso de declividade média a baixa, com presença de rochas (depósito de tálus).

### JUSTIFICATIVA DE PRIORIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO À FAUNA

Elevada concentração, repouso e alimentação de aves marinhas costeiras (*Sula leucogaster*, *Fregata magnificens*, *Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus maximus*, *Thalasseus acutiflavus*), aves aquáticas pernaltas (*Egretta thula*) e aves limícolas (*Haematopus palliatus*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Calidris alba*).

### PROTEÇÃO LEGAL

–

### ACESSO E LOGÍSTICA

A partir da Rodovia Federal BR-101, na altura de Macaé, seguir pela Rodovia Estadual RJ-168 até a Rodovia Amaral Peixoto. Após a entrada de Macaé, realizar o retorno e seguir em direção a Rua Presidente Sodré, até o atracadouro do late Clube de Macaé. Seguir por via marítima até as ilhas. O acesso às ilhas pode ser realizado através de outros pontos de embarque.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É fundamental que a equipe de resposta consulte as entidades ambientais competentes, previamente ao uso de técnicas visuais e auditivas para afugentamento e dispersão de fauna. O mesmo se aplica para estratégias de realocação de ninhos e de indivíduos/populações de sua área de ocorrência para outra. Para as operações em ilhas, é recomendado atenção às condições do mar para que o deslocamento e a ancoragem sejam realizados de forma segura. Deve-se estimar previamente a quantidade necessária de suprimentos e equipamentos a serem levados para a ilha, considerando a infraestrutura disponível, bem como a oferta de bens e serviços nesses ambientes. Deve-se inspecionar previamente a embarcação e os materiais levados a bordo, para verificar a eventual presença de fauna e flora, evitando assim a introdução acidental de espécies invasoras nos ambientes insulares.



## APÊNDICE 4

# Formulário de Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

## Ficha de Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (Abio)

## FOLHA DE ROSTO

**EMPREENDEDOR:** Enauta Energia S.A.**CNPJ:** 11.253.257/0001-71**CTF:** 5076853**ENDEREÇO:** Av. Almirante Barroso, 52 (Salas 1101, 1102 e 1301). Centro. Rio de Janeiro - RJ. CEP: 20031-918**RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Maria Eduarda Carneiro Pessôa**TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL:** +55 21 3509-5800 / maria.eduarda@enauta.com.br**PROCESSO NO IBAMA:** 02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47

## CONSULTORIA(S) – Condicionante 2.1

**CONSULTORIA OU CONSULTOR AUTÔNOMO RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE:**

Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais LTDA

**CNPJ/CPF:** 11.628.466/0001-52**CTF:** 5.124.906**COORDENADOR GERAL DA ATIVIDADE:** Valeria Ruoppolo**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9649551733489946>**CPF:** 195.315.808-04**TELEFONE DE CONTATO/E-MAIL:**

(13) 3491-3608/ valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

## INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA – Condicionante 2.6

**INSTITUIÇÃO DESTINATÁRIA:**

Depósito de material biológico de interesse científico:

**ENDEREÇO:** Museu de Zoologia da USP:

Avenida Nazaré, 481, São Paulo – SP

CEP 04263-000

**TELEFONE DE CONTATO/EMAIL:**

(11) 2065-8100 - Fax: (11) 2065-8115 / mz@usp.br

Manejo de Fauna [*Estabilização/Reabilitação/Necropsia* de fauna]:**ENDEREÇO:** Aiuká Consultoria em Soluções

Ambientais – COP Aiuká RJ:

Rua Teresópolis, 136, Rio das Ostras/RJ

CEP: 28.893-004

**TELEFONE DE CONTATO/EMAIL:**

(22) 2210-3116; (22) 97402-5494

valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

**ENDEREÇO:** Aiuká Consultoria em Soluções

Ambientais – COP Aiuká SP:

Avenida do Trabalhador, 1799, Sítio do Campo, Praia Grande-SP

Grande-SP

CEP: 11.725-000

**TELEFONE DE CONTATO/EMAIL:**

(13) 3491-3608

valeria.ruoppolo@aiuka.com.br

ÁREA AMOSTRAL			
Coordenadas geográficas do Campo de Atlanta, Bloco BS-4			
Vértices	Latitude	Longitude	Bacia
1	24°05'01,819"S	41°57'50,253"O	Santos
2	24°05'01,819"S	41°56'16,503"O	
3	24°04'43,069"S	41°56'16,503"O	
4	24°04'43,069"S	41°55'57,752"O	
5	24°04'52,444"S	41°55'57,752"O	
6	24°04'52,444"S	41°54'42,752"O	
7	24°04'43,069"S	41°54'42,752"O	
8	24°04'43,069"S	41°54'24,002"O	
9	24°04'33,694"S	41°54'24,002"O	
10	24°04'33,694"S	41°54'14,626"O	
11	24°04'24,319"S	41°54'14,626"O	
12	24°04'24,319"S	41°53'46,501"O	
13	24°04'14,944"S	41°53'46,501"O	
14	24°04'14,944"S	41°53'18,376"O	
15	24°04'05,569"S	41°53'18,376"O	
16	24°04'05,569"S	41°52'59,626"O	
17	24°03'56,194"S	41°52'59,626"O	
18	24°03'56,194"S	41°52'40,875"O	
19	24°03'18,694"S	41°52'40,875"O	
20	24°03'18,694"S	41°52'03,375"O	
21	24°03'28,069"S	41°52'03,375"O	
22	24°03'28,069"S	41°50'01,500"O	
23	24°05'48,695"S	41°50'01,500"O	
24	24°05'48,695"S	41°50'29,625"O	
25	24°06'07,446"S	41°50'29,625"O	
26	24°06'07,446"S	41°50'39,000"O	
27	24°06'16,821"S	41°50'39,000"O	
28	24°06'16,821"S	41°50'48,375"O	
29	24°06'26,196"S	41°50'48,375"O	
30	24°06'26,196"S	41°50'57,750"O	
31	24°06'44,946"S	41°50'57,750"O	
32	24°06'44,946"S	41°51'07,126"O	
33	24°07'41,196"S	41°51'07,126"O	
34	24°07'41,196"S	41°51'16,501"O	
35	24°08'09,321"S	41°51'16,501"O	
36	24°08'09,321"S	41°50'57,751"O	
37	24°08'37,446"S	41°50'57,751"O	

ÁREA AMOSTRAL			
Coordenadas geográficas do Campo de Atlanta, Bloco BS-4			
Vértices	Latitude	Longitude	Bacia
38	24°08'37,446"S	41°50'10,876"O	Santos
39	24°10'01,822"S	41°50'10,876"O	
40	24°10'01,822"S	41°53'46,503"O	
41	24°09'05,571"S	41°53'46,503"O	
42	24°09'05,570"S	41°56'07,129"O	
43	24°08'46,820"S	41°56'07,129"O	
44	24°08'46,820"S	41°56'35,254"O	
45	24°08'37,445"S	41°56'35,254"O	
46	24°08'37,445"S	41°57'12,754"O	
47	24°07'59,945"S	41°57'12,754"O	
48	24°07'59,945"S	41°57'31,504"O	
49	24°07'31,820"S	41°57'31,504"O	
50	24°07'31,819"S	41°57'50,253"O	
51	24°05'01,819"S	41°57'50,253"O	

ATIVIDADES PERMITIDAS Condicionante 2.3			
Grupo Taxonômico	Descrição da Atividade	Petrechos	Marcação
Répteis, aves e mamíferos	Plano de proteção à fauna	Kits para atividades de monitoramento, afugentamento, captura, estabilização e transporte de fauna	Marcação permanente aprovada por autoridades competentes

**Declaração de Aptidão e Regularidade da Equipe Técnica**

Declaro, para os devidos fins, que a equipe de campo abaixo listada possui aptidão técnica para realização dos trabalhos, bem como se encontra devidamente regular perante o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA e respectivos Conselhos de Classe, quando existirem, e demais entidades de cunho obrigatório. Declaro ainda que essa é a equipe técnica que realizará as atividades propostas no documento ou contidas na ABIO (em caso de retificação)

em nome desta empresa, relativo(a) ao processo de licenciamento ambiental do empreendimento:  
**Campo de Atlanta, Bloco BS-4, Bacia de Santos**

Processo Ibama nº: **02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47**

NOME	CPF	FORMAÇÃO
Daniel Almeida dos Santos Barreto	228.673.788-69	Engenharia Ambiental
Diogo Lopes Sodre	136.058.507-90	Ensino Médio - Tratador
Driellie Florencio de Melo	382.535.288-92	Biologia
Gabriel Gonçalves Enne	118.948.297-51	Biologia
Hudson Macedo Lemos	113.594.887-90	Biologia
Jamenson Carneiro da Silva	375.983.388-84	Ensino Médio – Tratador
Jeferson Rocha Pires	055.490.267-24	Medicina Veterinária/Biologia
Jéssica Domato Ribeiro	364.651.708-50	Medicina Veterinária
José Carlos dos Santos Neto	309.176.928-37	Medicina Veterinária
Luís Fábio Silveira	884.171.156-68	Biologia
Maria Clara Sanseverino Gomury	112.926.777-67	Medicina Veterinária
Mirella Lauria D’Elia	110.385.577-80	Medicina Veterinária
Murilo Rainha Pratezi	399.642.608-90	Biologia
Natália Moretti Rongetta	352.089.918-37	Biologia
Paulo Sérgio Valobra	314.847.798-78	Medicina Veterinária
Renato Yoshimine Vieira	228.362.028-74	Oceanografia
Rodolfo Pinho da Silva Filho	401.790.010-00	Medicina Veterinária
Tamiris dos Santos Rodrigues	430.796.468-35	Medicina Veterinária
Tatiana Rapchan Quesada	345.615.838-66	Biologia

Declaro, para os devidos fins, que a equipe de campo abaixo listada possui aptidão técnica para realização dos trabalhos, bem como se encontra devidamente regular perante o Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA e respectivos Conselhos de Classe, quando existirem, e demais entidades de cunho obrigatório. Declaro ainda que essa é a equipe técnica que realizará as atividades propostas no documento ou contidas na ABIO (em caso de retificação)

em nome desta empresa, relativo(a) ao processo de licenciamento ambiental do empreendimento:  
**Campo de Atlanta, Bloco BS-4, Bacia de Santos**

Processo Ibama nº: **02022.000815/12-16, 02022.001653/2013-14 e 02001.015057/2019-47**

NOME	CPF	FORMAÇÃO
Valeria Ruoppolo	195.315.808-04	Medicina Veterinária
Viviane Barquete Garcia Costa	247.454.708-86	Oceanologia

\_\_\_\_\_  
(Local e data)

\_\_\_\_\_  
Empreendedor: \_\_\_\_\_

(Assinatura e carimbo ou assinatura digital)

## Cadastro Técnico Federal (CTF) – IBAMA

<b>Empreendedor</b>	
<b>Razão Social</b>	<b>CTF IBAMA</b>
Enauta Energia S.A.	5076853
<b>Responsável Técnico</b>	<b>CTF IBAMA</b>
Maria Eduarda Carneiro Pessoa	40816
<b>Consultoria Responsável</b>	
<b>Razão Social</b>	<b>CTF IBAMA</b>
Aiuka Consultoria Em Soluções Ambientais (COP Aiuká SP)	5124906
Aiuka Consultoria Em Soluções Ambientais (COP Aiuká RJ)	6783738
<b>Responsável Técnico</b>	<b>CTF IBAMA</b>
Valeria Ruoppolo	2984916

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká RJ para atender animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF).

O COP Aiuká RJ está localizado na Boca da Barra, município de Rios das Ostras/RJ. A unidade possui área de 876m<sup>2</sup> e conta com instalações fixas e móveis que suportam o recebimento de até 250 animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF), com capacidade de expansão. Possui recintos fixos com solário e recintos móveis, uma piscina fixa de 10.000L e piscinas móveis, sala de necropsia, laboratório, ambulatório e cozinha para preparo de alimento dos animais.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a soltura dos mesmos. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, os mesmos serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká RJ na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação e despetrolização de fauna para o atendimento de animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

**Valeria**  
**Ruoppolo**

Assinado de forma digital por Valeria Ruoppolo  
Dados: 2021.01.18 09:51:42 -03'00'

Valeria Ruoppolo

Diretora

Ref.: Disponibilidade do COP Aiuká SP para atender animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF)

O Centro Operacional Aiuká SP (COP Aiuká SP) está localizado na Avenida do Trabalhador 1799, Sítio do Campo, Praia Grande – SP, e conta com instalações apropriadas para a realização do processo de recebimento, manejo, despetrolização e reabilitação de até 250 animais, com capacidade de expansão, provenientes do Plano de Proteção à Fauna.

Com uma área construída de 750 m<sup>2</sup>, possui todas as áreas médicas pertinentes ao atendimento de uma emergência envolvendo fauna oleada: recepção e admissão, ambulatório, área de quarentena, área de estabilização para as diferentes espécies de répteis, aves e mamíferos, área de limpeza e enxágue de animais, sistema de recolhimento dos efluentes contaminados, sala de secagem, recintos móveis e permanentes, piscinas móveis e piscinas fixas. Conta, ainda, com cozinha própria para o preparo e estoque de alimentos dos animais, lavanderia e depósito climatizado para os equipamentos.

Após o recebimento dos animais, dar-se-á a máxima tentativa de reabilitar e realizar a soltura dos mesmos. Em casos de animais exóticos e domésticos capturados ou animais reabilitados que não estejam aptos a ser solto, os mesmos serão destinados de acordo com as regras do órgão ambiental competente em seu estado de origem, após emissão de laudo veterinário com a justificativa de impossibilidade de soltura do exemplar. Caso haja necessidade de efetuar eutanásia nos animais resgatados, o procedimento será realizado por um Médico Veterinário, em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do COP Aiuká SP na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação e despetrolização de fauna para o atendimento de animais provenientes do Plano de Proteção à Fauna (PPAF).

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.  
Atenciosamente,

**Valeria  
Ruoppolo**

Assinado de forma digital por  
Valeria Ruoppolo  
Dados: 2021.01.18 09:52:43 -03'00'

Valeria Ruoppolo

Diretora



**Museu de Zoologia**  
Universidade de São Paulo

São Paulo, 28 de maio de 2020

### ***Declaração***

Declaro para os devidos fins que o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) possui interesse e condições para receber material biológico eventualmente coletado no âmbito das empresas atendidas pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais. Os exemplares serão depositados nas Coleções Científicas de (Avifauna, Herpetofauna e Mastofauna) do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo MZUSP. Os exemplares de interesse do MZUSP serão tombados na coleção, ficando disponíveis para a comunidade científica e autoridades interessadas.

Declaro, ainda, que o MZUSP é uma instituição centenária devotada ao depósito de espécimes zoológicos. As coleções de vertebrados têm espaço e condições de infraestrutura para abrigar espécimes provenientes de trabalhos de campo, incluindo espécimes-tipo. Além disso, temos interesse em que isso ocorra, uma vez que esse tipo de procedimento incrementa a amostragem faunística disponível para estudo. As coleções do MZUSP são de grande representatividade e fundamentais para qualquer estudo taxonômico. Finalmente, reiteramos que o MZUSP está aberto a qualquer pesquisador que deseje estudar qualquer material aqui depositado.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,

Luís Fábio Silveira  
Curador da Seção de Aves  
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo  
São Paulo - Brasil



## AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO

Esta autorização foi expedida com base na IN-IBAMA nº 27/2002 de 23/12/2002, publicada no Diário Oficial da União do dia 24/12/2002, tendo fé pública em todo Território Nacional.

Qualquer cidadão ou autoridade poderá conferir a autenticidade ou regularidade desta autorização, acessando a página do CEMAVE na Internet, no endereço: [www.icmbio.gov.br/cemave](http://www.icmbio.gov.br/cemave) e informando os dados de autenticação abaixo:

Nº do Projeto/Autorização: 3541/14 Data/Hora de Emissão: 29/07/2021 09:46:43 Validade: 01/03/2022

### DADOS DO PROJETO E DO ANILHADOR:

Título do Projeto: Resgate, reabilitação, marcação e soltura de aves terrestres e aquáticas (afetadas pelo petróleo ou não).

Nome do Anilhador Titular: VALERIA RUOPPOLO Nº do Registro: 2984916 CPF: 195.315.808-04

### RELAÇÃO DOS ANILHADORES AUXILIARES

NOME	Nº REGISTRO	INCLUÍDO EM	CPF	CATEGORIA	SITUAÇÃO
ANDRÉA CORRADO ADORNES	594620	04/01/2013	53537181000	Senior	Autorizado
JULIANA YURI SAVIOLLI	458250	04/01/2013	30102349886	Senior	Autorizado
JÉSSICA DOMATO RIBEIRO	4942224	03/07/2018	36465170850	Junior	Autorizado
HUDSON DE MACEDO LEMOS	5031826	22/12/2020	11359488790	Junior	Autorizado
JUAN LUCAS ALVARADO DE MEDEIROS	7201456	29/01/2021	41336476885	Junior	Autorizado
GABRIEL GONÇALVES ENNE	5273076	31/03/2021	11894829751	Junior	Autorizado
LUÍS FÁBIO SILVEIRA	751490	12/04/2016	88417115668	Senior	Autorizado
RENATO YOSHIMINE VIEIRA	6552833	03/07/2018	22836202874	Junior	Autorizado
DRIELLIE FLORENCIO DE MELO	7367296	09/11/2020	38253528892	Junior	Autorizado
NATÁLIA MORETTI RONGETTA	5339743	17/12/2020	35208991837	Junior	Autorizado
MURILO RAINHA PRATEZI	7267338	20/01/2021	39964260890	Junior	Autorizado
VIVIANE BARQUETE GARCIA COSTA	324746	15/01/2016	24745470886	Senior	Autorizado
ARYSE MARTINS MELO	5168207	12/04/2016	01254991085	Junior	Autorizado
PAULO SÉRGIO VALOBRA	5366422	06/06/2013	31484779878	Junior	Autorizado
JEFERSON ROCHA PIRES	5060264	26/01/2016	05549026724	Junior	Autorizado
MARIA CLARA SANSEVERINO GOMURY	6203130	12/04/2016	11292677767	Junior	Autorizado
RODOLFO PINHO DA SILVA FILHO	4342184	27/12/2012	40179001000	Senior	Autorizado

Esta autorização concede ao(s) anilhador(es) acima identificado(s) o direito de proceder ao anilhamento de aves silvestres, de acordo com as condições abaixo descritas, podendo a referida autorização ser cancelada ou suspensa, quando constatado o descumprimento das normas previstas na legislação. O anilhador titular ou um dos membros da equipe de auxiliares deverá portar esta Autorização durante as atividades de anilhamento, devendo apresentá-la aos agentes públicos durante ações fiscalizatórias, devidamente acompanhada de um documento de identidade.

### ITENS AUTORIZADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
LOCAIS DE ANILHAMENTO	Santa Catarina (FLORIANOPOLIS-SC); Praia do Cassino (RIO GRANDE-RS); Zona costeira e marinha (RS); Zona costeira e marinha (SC); Zona costeira e marinha (PR); Zona costeira e marinha (SP); Zona costeira e marinha (RJ); Zona costeira e marinha (ES); Zona costeira e marinha (BA); Zona costeira e marinha (SE); Zona costeira e marinha (AL); Zona costeira e marinha (PE); Zona costeira e marinha (PB); Zona costeira e marinha (RN); Zona costeira e marinha (CE); Zona costeira e marinha (PI); Zona costeira e marinha (MA); Zona costeira e marinha (AP); Zona costeira e marinha (PA)
INSTRUMENTOS DE CAPTURA	Puçá (Qtde: 2); Captura Manual (Qtde: ); Tapete - apenas em vazamentos de óleo (Qtde: 4)
MARCADORES	Anilhas coloridas; Microships; Anilhas de Inox; Rádio transmissor; Anilhas de Alumínio (padrão CEMAVE)

É proibida a utilização de artefato de marcação ou instrumento de captura não previstos nesta autorização, ou ainda, a utilização destes instrumentos em quantitativo superior ao autorizado.

Ressalvados os casos expressamente autorizados por meio de licenças ou autorizações específicas, esta autorização não permite:

1. A coleta de aves vivas ou mortas, com a finalidade de proceder a sua doação a instituições científicas ou educacionais;
2. A coleta ou posse de ovos, peles, carcaças ou quaisquer outros produtos ou subprodutos da avifauna silvestre;



## AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO

3. O anilhamento em unidades de conservação, devendo o interessado obter a licença junto ao órgão ambiental competente;
4. O anilhamento em propriedades privadas ou públicas sem a devida anuência de seu responsável ou proprietário legal.
5. O transporte, destinação ou manutenção de aves silvestres em cativeiro.

### LISTA DOS TÁXONS AUTORIZADOS

NÍVEL	TÁXONS
CLASSE	AVES
ORDEM	ANSERIFORMES, APODIFORMES, CHARADRIIFORMES, CICONIIFORMES, COLUMBIFORMES, CORACIIFORMES, CUCULIFORMES, FALCONIFORMES, GALLIFORMES, GRUIFORMES, PASSERIFORMES, PELECANIFORMES, PICIFORMES, PODICIPEDIFORMES, PROCELLARIIFORMES, PSITTACIFORMES, STRIGIFORMES, TINAMIFORMES, PHOENICOPTERIFORMES, CAPRIMULGIFORMES, Accipitriiformes, Cathartiformes, Phaethontiformes, Suliformes
FAMÍLIA	GRUIDAE, RALLIDAE, ARAMIDAE, HIRUNDINIDAE, CORVIDAE, TYRANNIDAE, TYTONIDAE, COLUMBIDAE, CUCULIDAE, COCCYZIDAE, CROTOPHAGIDAE, TURDIDAE, CAPRIMULGIDAE, THRAUPIDAE

Rio das Ostras, 02 de janeiro de 2021.

À Aiuká Soluções em Consultoria Ambiental

11.628.466/0001-52

Rua Teresópolis, 136

Boca da Barra, Rio das Ostras/RJ

CEP: 28893-003

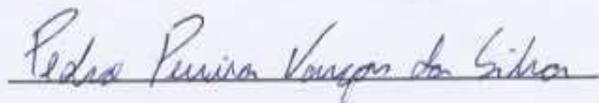
AA Nº IN050935 (INEA)

Assunto: Autorização de soltura de fauna silvestre reabilitada

Venho por meio desta carta autorizar a empresa Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais realizar solturas de integrantes de fauna silvestre - aptos a retornar a vida em liberdade e de ocorrência natural da região - na área do Tayra Ecoparque Ltda., CNPJ 35.788.042/0001-13, situado na Estrada do Mirante, SN, Lote 31, quadra F, Mar do Norte, Rio das Ostras/RJ, CEP 28.898-040

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,



Pedro Pereira Vargas da Silva – Sócio-Administrador



# ANEXO 1

## Metodologia do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna (MAREM)



# Metodologia do Projeto de Proteção à Fauna



## 1. APRESENTAÇÃO

Para desenvolvimento de um Plano de Proteção à Fauna operacional, com informações relevantes para tomadas de decisão durante um eventual derramamento de óleo no mar, é de suma importância ampliar o conhecimento das espécies e das áreas prioritárias de preservação presentes na região vulnerável ao óleo derramado. Com essas informações é possível realizar um planejamento eficaz no que se refere à organização geográfica das instalações de atendimento à fauna e à seleção das estratégias de proteção a serem consideradas.

Por meio do acordo de cooperação técnica entre o IBP e o IBAMA, celebrado em 2013, as empresas associadas ao IBP, através do Projeto de Proteção à Fauna, estão responsáveis pela elaboração do diagnóstico de fauna para o litoral brasileiro, em contribuição ao Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE- Fauna). Este plano nacional subsidiará as ações de preparação e resposta aos derramamentos de significância nacional.

O Projeto de Proteção à Fauna realizou um amplo trabalho de pesquisa bibliográfica a respeito das espécies e áreas de ocorrência de avifauna, mastofauna e herpetofauna no âmbito nacional, de forma a consolidar e padronizar o conhecimento científico existente em um único banco de dados em Sistema de Informação Geográfica (*Geographic Information System – GIS*).

Diante da variação entre os padrões ou normas comumente adotados pela comunidade científica e instituições de pesquisa, o grupo de empresas do IBP e os demais atores envolvidos (Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais, Witt|O'Brien's Brasil, e especialistas em fauna contratados) conduziram um processo de discussão para definição das premissas, rotinas, normas, procedimentos e instruções para equipes envolvidas no mapeamento, de forma a estabelecer padrões de planejamento, execução e controle de qualidade, evitando desvios metodológicos que comprometam este estudo.



Vale ressaltar que o Projeto de Proteção à Fauna, de abrangência nacional, se orientou pelas diretrizes da CGPEG/DILIQ/IBAMA, dispostas no documento intitulado “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” (IBAMA, 2015), adaptando a nomenclatura e o formato de apresentação dos dados, de forma a tornar o produto mais operacional para equipes de resposta à fauna e condizente com o nível de detalhamento disponível no Brasil.

A metodologia deste projeto foi apresentada, discutida e validada durante reunião técnica com representantes do PAE Fauna, realizada em Brasília no dia 27 de fevereiro de 2015, contando com as presenças de representantes da CGEMA e ICMBio. Com o mesmo intuito, foi realizada uma reunião técnica com a Coordenação Geral de Petróleo e Gás – CGPEG/DILIC/IBAMA, no dia 01 de junho de 2015 no Rio de Janeiro.

## 1.1. EQUIPE

O Projeto de Proteção à Fauna é executado pelo consórcio composto pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais Ltda. (Aiuká) e pela Witt|O’Brien’s Brasil (WOB) (**Figura 1**), contando com o apoio de pesquisadores de universidades e organizações não-governamentais nacionais e internacionais. É importante destacar o histórico e as elevadas qualificações acadêmicas dos profissionais envolvidos nesta equipe, sendo considerados referências nacionais e mundiais em temas de biologia e conservação da fauna brasileira (**Tabela 1**).

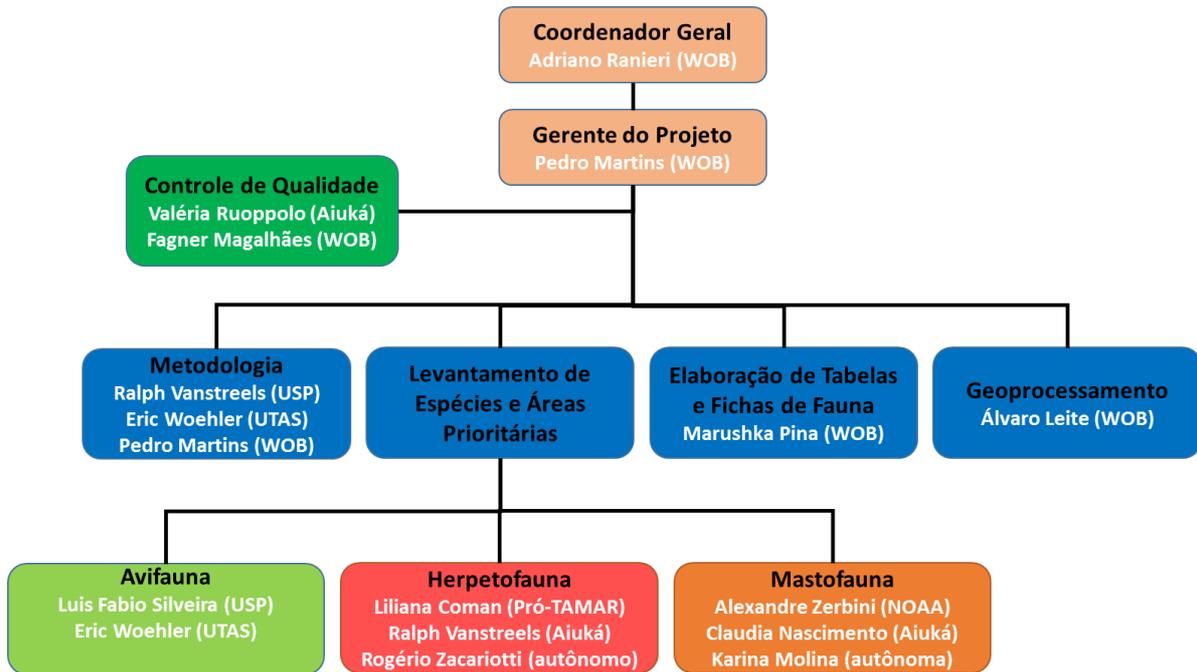


Figura 1. Organograma da equipe principal executora do Projeto de Proteção à Fauna.

Tabela 1. Sumário das qualificações profissionais da equipe envolvida no Projeto de Proteção à Fauna.

Profissional	Formação	Currículo Lattes*
<b>Adriano Ranieri</b>	Engenheiro químico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pós-graduado em Engenharia do Petróleo pela PUC-Rio e em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Diretor de operações da Witt O'Brien's Brasil.	8250191236410820
<b>Alexandre N. Zerbini</b>	Oceanógrafo pela Fundação Universidade do Rio Grande do Sul (FURG), mestre em Zoologia pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em Ciências Aquáticas e da Pesca pela <i>University of Washington</i> (UW). Coordenador científico do Instituto Aqualie, professor associado do <i>National Marine Mammal Laboratory / National Oceanic and Atmospheric Administration</i> (NMML-NOAA) e do <i>Cascadia Research Collective</i> (CRC), atuando também como membro do <i>Cetacean Specialist Group</i> da <i>World Conservation Union</i> (IUCN-CSG), do Comitê Científico da <i>International Whaling Commission</i> (IWC) do <i>River Dolphins Advisory Committee do World Wildlife Fund</i> (WWF).	3384930091715913
<b>Álvaro Leite</b>	Geógrafo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Especialista em sistemas de informação geográfica da Witt O'Brien's Brasil.	-



**Tabela 1.** Sumário das qualificações profissionais da equipe envolvida no Projeto de Proteção à Fauna.

Profissional	Formação	Currículo Lattes*
<b>Claudia C. Nascimento</b>	Médica Veterinária pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Botucatu (UNESP Botucatu), mestre em Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo (USP). Diretora da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais.	7039255494571722
<b>Eric J. Woehler</b>	Zoólogo pela <i>Univeristy of Tasmania</i> (UTas), doutor em Ciências Biológicas, Ecologia e Biologia Evolutiva pela <i>University of California Irvine</i> (UC Irvine). Pesquisador associado do <i>Institute of Marine and Antarctic Studies da University of Tasmania</i> (IMAS-UTas), atuando também como coordenador do <i>BirdLife</i> Tasmania.	-
<b>Fagner Magalhães</b>	Biólogo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pós-graduado em Gestão de Projetos pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC). Gerente de projetos da Witt O’Brien’s Brasil.	0728367470385105
<b>Karina T. Molina</b>	Bióloga pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), pós-graduada em Manejo e Conservação da Fauna Silvestre pela Universidade de Santo Amaro (UNISA).	0797986807029972
<b>Liliana Colman</b>	Bióloga pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Conservação e Biodiversidade pela <i>University of Exeter</i> (EXETER). Doutoranda em Ecologia pela <i>University of Exeter</i> (EXETER), atua também como colaboradora da Fundação Pró-TAMAR.	3135340120314820
<b>Luís Fábio Silveira</b>	Biólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), mestre e doutor em Zoologia pela Universidade de São Paulo (USP). Curador das Coleções Ornitológicas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP) e professor colaborador no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP). Atua também como membro do <i>Galliformes Specialist Group</i> da <i>World Conservation Unit</i> (IUCN-GSG), membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), pesquisador associado da <i>World Pheasant Association</i> (WPA-UK), presidente da Comissão de Pós-graduação e chefe da Seção de Vertebrados do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP), membro do Conselho Superior da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) e membro indicado pelo Ministério do Meio Ambiente junto ao Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA).	5263574197578953



**Tabela 1.** Sumário das qualificações profissionais da equipe envolvida no Projeto de Proteção à Fauna.

Profissional	Formação	Currículo Lattes*
<b>Marushka Pina</b>	Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-graduada em Auditoria e Perícia Ambiental pela Universidade Gama Filho (UGF). Analista ambiental da Witt O'Brien's Brasil.	4674843300542682
<b>Pedro Martins</b>	Oceanógrafo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduado em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Gestão Executiva em Meio Ambiente pela Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE-UFRJ). Gerente de projetos da Witt O'Brien's Brasil.	1165288745105645
<b>Ralph E. T. Vanstreels</b>	Médico Veterinário e doutor em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutorando do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).	3696722682264014
<b>Rogério Zacariotti</b>	Médico Veterinário pela Universidade Paulista (UNIP), residência médica pelo Instituto Butantan, mestre e doutor em Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e pesquisador associado da Divisão de Fisiologia da Reprodução do <i>San Diego Zoo Institute for Conservation Research</i> (SDZ-ICR).	6211426815477930
<b>Valeria Ruoppolo</b>	Médica Veterinária pela Universidade Paulista (UNIP), mestre e doutoranda em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Diretora da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais.	9649551733489946

\* O Currículo Lattes pode ser acessado pelo endereço eletrônico <http://lattes.cnpq.br/#>, em que # é substituído pelo número apresentado na tabela.



## 2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia utilizada para a elaboração do Projeto de Proteção à Fauna baseou-se na minuciosa revisão das informações disponíveis na literatura científica nacional e internacional, na compilação e análise crítica dos dados de campo obtidos em projetos de levantamento e monitoramento de fauna em atividades anteriores das empresas participantes, e nas décadas de experiência de campo acumulada pelos profissionais responsáveis pela execução do projeto. Na interpretação dos dados, foi dada preferência às informações consolidadas e consideradas consenso pela comunidade científica, de modo que os dados apresentados podem ser verificados e discutidos de forma técnica e objetiva.

Sempre que possível, foram priorizados dados que haviam sido previamente revisados e compilados em documentos oficiais pelo governo brasileiro ou por organizações científicas e conservacionistas internacionalmente reconhecidas, como a *BirdLife International*, a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a Sociedade Brasileira de Herpetologia, entre outros.

No entanto, por se tratarem de aspectos biológicos, é natural que exista uma variação natural na ocorrência, distribuição e comportamento da fauna considerados neste projeto, e é certo que estudos científicos futuros podem levar à necessidade de complementação ou correção de algumas das informações apresentadas. Mesmo assim, a abordagem técnico-científica utilizada é consistente com os padrões internacionais de investigação científica, e assegura que os dados apresentados são os melhores disponíveis para a comunidade científica e conservacionista na atualidade.

É importante salientar que a metodologia proposta neste projeto foi preparada de modo consistente com as abordagens adotadas internacionalmente no mapeamento de recursos faunísticos vulneráveis ao óleo, conforme preconizado pela *International Petroleum Industry Environmental Conservation Association* (IPIECA, 1994, 2004, 2012, 2015), pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2002, 2007) e incorporando e expandindo a experiência de outros países (Tortell, 1992; Baker et al., 1995; Camphuysen & Heubeck, 2001; Zengel et al., 2001).



Para sua validação, além da apresentação e discussão junto a representantes do IBAMA e do IBP, a metodologia do Projeto de Proteção à Fauna foi apresentada na plenária de abertura da 12<sup>a</sup>. Conferência de Efeitos do Óleo em Animais Selvagens (*12<sup>th</sup> Effects of Oil on Wildlife Conference*), que ocorreu em 18 a 22 de maio de 2015 em Anchorage, Alasca. Trata-se da maior conferência internacional sobre o tema, com participantes de todo o mundo especializados na proteção e resposta à fauna em incidentes envolvendo o derramamento de óleo. A metodologia do mapeamento foi amplamente discutida pelos participantes visando sua consolidação e implementação também em outros países.

## 2.1. DIVISÃO GEOGRÁFICA

Devido à enorme extensão da linha de costa brasileira, com quase 7500 km, é imperativo que o litoral brasileiro seja subdividido em unidades geográficas para o escopo deste projeto. A divisão geográfica utilizada baseou-se na integração de três aspectos críticos para a resposta à fauna oleada em derramamentos de óleo: (1) biogeografia das espécies marinhas, costeiras e fluviais, (2) organização política e administrativa, e (3) organização operacional das atividades de exploração de óleo e gás.

Biogeografia é o estudo da distribuição das espécies no espaço e no tempo. Em outras palavras, as espécies de flora e fauna estão distribuídas no ambiente seguindo padrões complexos, mas que podem ser estudados. O Projeto de Proteção à Fauna adotou três referências internacionalmente reconhecidas como as mais relevantes classificações dos biomas e eco-regiões para ambientes terrestres (Olson et al., 2001), marinhos e costeiros (Spalding et al., 2007) e fluviais (Abell et al., 2008). Estas classificações biogeográficas do território brasileiro foram interpretadas juntamente com a divisão do Brasil em municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). As atividades de exploração de petróleo na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do Brasil são organizadas segundo uma divisão padronizada de bacias sedimentares definida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP, 2014), de modo que este aspecto geográfico também foi considerado neste projeto.

Como resultado destas informações, o Projeto de Proteção à Fauna considera a costa brasileira sendo dividida em 18 unidades geográficas, conforme representado na **Figura 2**.

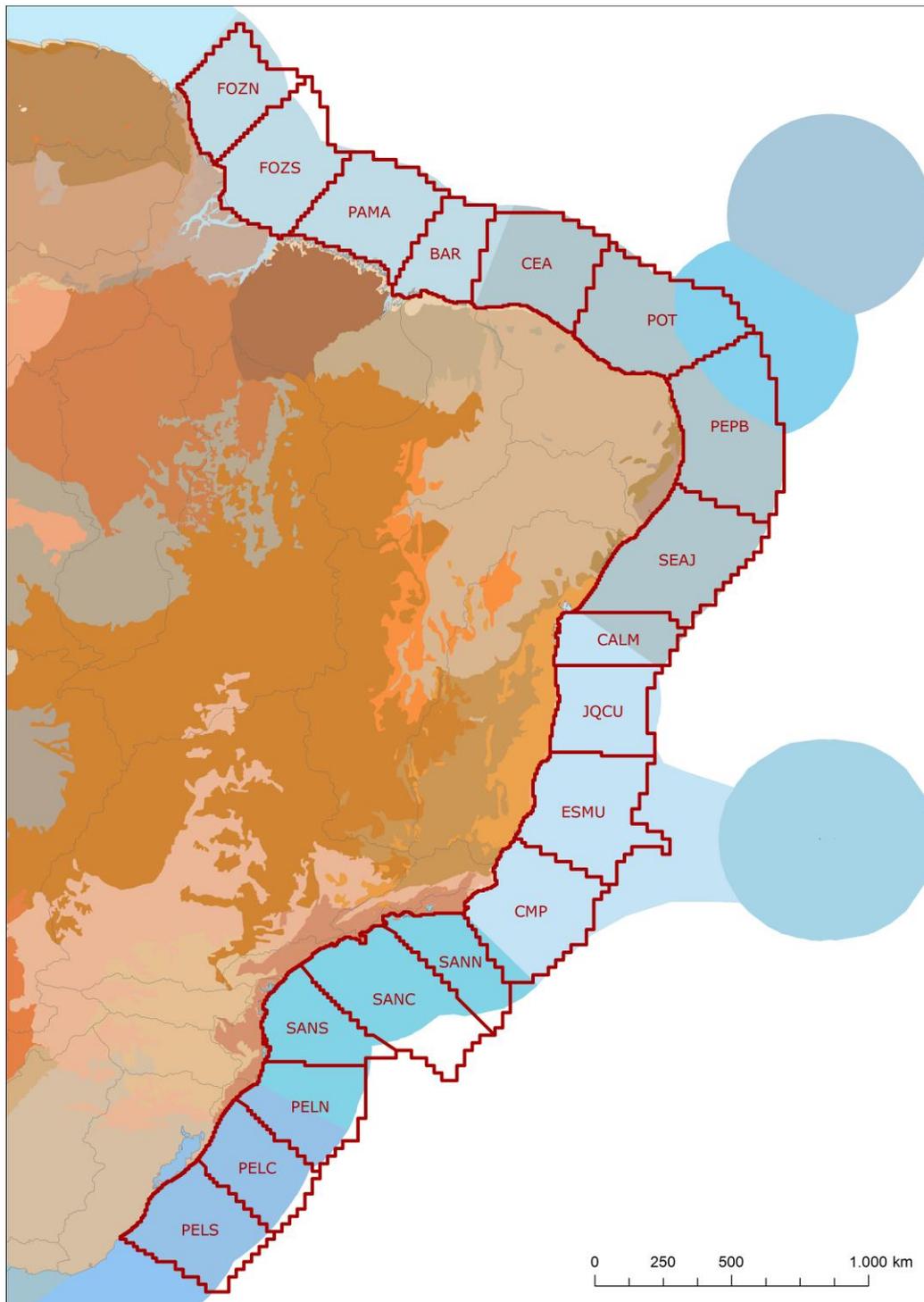


Estas unidades geográficas receberam nomes segundo as bacias sedimentares representadas, e também podem ser referidas pelas seguintes abreviações:

- FOZN (Foz do Amazonas Norte)
- FOZS (Foz do Amazonas Sul)
- PAMA (Pará-Maranhão)
- BAR (Barreirinhas)
- CEA (Ceará)
- POT (Potiguar)
- PEPB (Pernambuco-Paraíba)
- SEAJ (Sergipe-Alagoas-Jacuípe)
- CALM (Camamu-Almada)
- JQCU (Jequitinhonha-Cumuruxatiba)
- ESMU (Espírito Santo-Mucuri)
- CMP (Campos)
- SANN (Santos Norte)
- SANC (Santos Centro)
- SANS (Santos Sul)
- PELN (Pelotas Norte)
- PELC (Pelotas Centro)
- PELS (Pelotas Sul)



É digno de nota que embora também constituam parte do território brasileiro, os arquipélagos de Fernando de Noronha e de São Pedro e São Paulo, a ilha de Trindade e o Atol das Rocas não foram incluídos neste projeto pois as análises de modelagem hidrodinâmica de transporte de óleo indicam que estas áreas não seriam afetadas em nenhum cenário de derramamento relacionado às operações de óleo e gás na costa brasileira.



**Figura 2.** Divisão da costa brasileira em 18 unidades geográficas (polígonos com linha vermelha), juntamente com a representação das ecorregiões terrestres (tonalidades amarronzadas na região continental), fluviais (linhas cinzas na região continental) e costeiras (tonalidades azuladas na região oceânica)



## 2.2. DIVISÃO BIOLÓGICA

A riqueza biológica do território brasileiro é imensa, e também constitui um importante desafio para o Projeto de Proteção à Fauna. O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo, com cerca de 9.5% das espécies animais do planeta (Lewinsohn & Prado, 2005).

A unidade biológica tradicionalmente utilizada em estudos científicos é a espécie. A definição precisa do que constitui uma espécie pode variar de acordo com o organismo considerado, mas de modo geral para vertebrados considera-se que uma espécie é um grupo de indivíduos que compartilha características morfológicas e genéticas e em que a reprodução leva à produção de progênie fértil. O conceito de espécie é foco de intensa controvérsia e debate (Mallet, 1995), porém suficientemente sólido para ser útil para fins de estabelecimento de políticas e estratégias de conservação e proteção da fauna, embora em casos excepcionais os conceitos de subespécie e populações também possam ser utilizados (Ryder, 1986).

Devido às permanentes discordâncias e debates acerca da classificação taxonômica, a classificação das espécies sofre frequente reorganização, com algumas espécies sendo reconhecidas e outras perdendo seu reconhecimento todos os anos. Por conta disso, é difícil definir quantas espécies existem no país e qual a nomenclatura adequada para estas espécies, pois esta é uma classificação que está em constante evolução. Esta mutabilidade pode dificultar um projeto de escopo operacional como o Projeto de Proteção à Fauna de Fauna, de modo que para assegurar a viabilidade e utilidade do projeto é essencial utilizar listas-base de espécie que sejam consideradas pela comunidade científica de amplo consenso e que sejam revisadas com periodicidade regular. Para esta finalidade, quatro referências foram utilizadas como lista de espécies a serem consideradas no projeto, tendo sido elaboradas por organizações amplamente reconhecidas no país, conforme sumarizado na **Tabela 2**.

Além da classificação taxonômica destas listas-base, em alguns casos excepcionais também foram consideradas subespécies se elas tiverem sido consideradas pelo Ministério do Meio Ambiente como unidades relevantes para as estratégias de proteção da fauna (MMA, 2014).



**Tabela 2.** Referências bibliográficas utilizadas como listas-base de espécies a serem analisadas no Projeto de Proteção à Fauna.

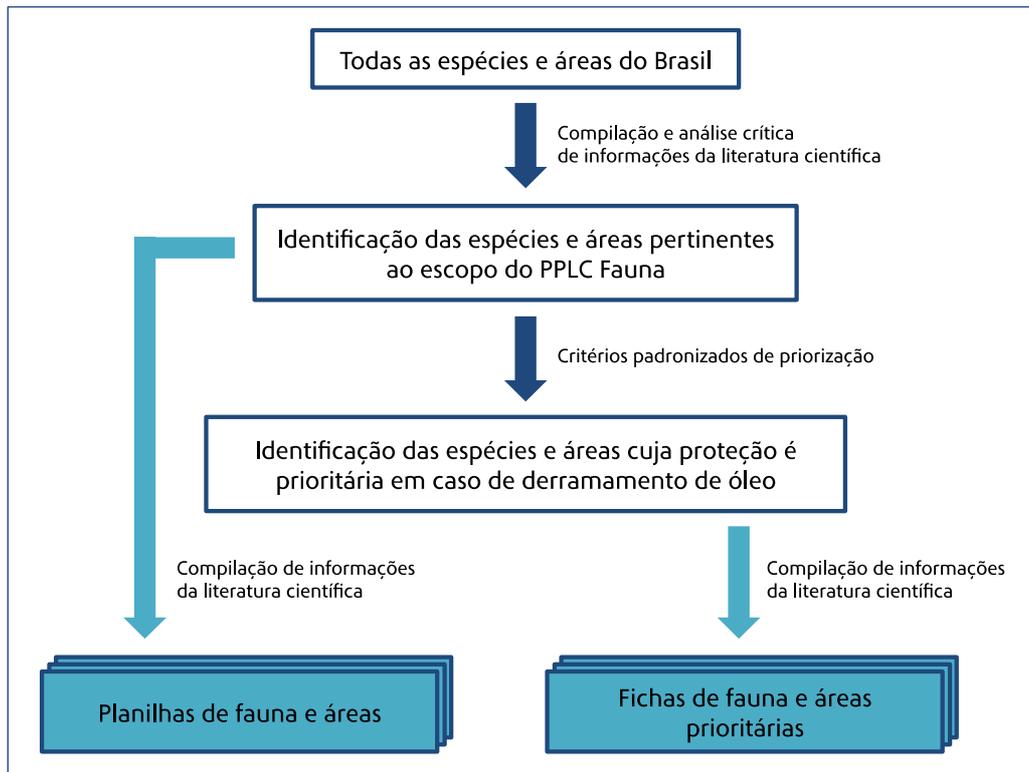
Grupo	Referência	Número de espécies
<b>Avifauna</b>	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014)	1872
<b>Herpetofauna</b>	Sociedade Brasileira de Herpetologia (Bérnils & Costa, 2012; Segalla et al., 2014)	1770
<b>Mastofauna</b>	Conservação Internacional (Paglia et al., 2012)	701



### 3. IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE ESPÉCIES E ÁREAS

A abordagem metodológica deste projeto baseia-se na utilização de sucessivas etapas de análise e classificação da informação, uma metodologia análoga àquela classicamente utilizada em revisões sistemáticas de literatura (Sampaio & Mancini, 2007). A racional utilizada foi de iniciar a partir de uma lista completa de todos recursos (sejam eles espécies ou localidades geográficas) a serem avaliados, compilar informações acerca destes recursos e, com base na análise crítica destas informações, submetê-las a um processo padronizado de seleção/priorização (**Figura 3**).

Para assegurar a consistência e transparência neste processo, foram utilizados fluxogramas de decisão padronizados, de modo que todas as espécies e áreas geográficas passaram pelo mesmo processo de análise, com critérios semelhantes para classificação e priorização. Uma vez determinado qual o grupo ao qual uma espécie pertence (espécie vulnerável, espécie prioritária, espécie não-vulnerável), procedeu-se à compilação mais extensa de informações biológicas pertinentes na forma de uma planilha de fauna (em que todas as espécies vulneráveis são listadas) e de fichas de fauna prioritária para proteção. Do mesmo modo, toda a costa brasileira foi avaliada e classificada (área prioritária, área relevante, área com prioridade a ser definida), e a partir desta classificação procedeu-se à compilação de informações pertinentes na forma de uma planilha de áreas (em que áreas prioritárias e relevantes são listadas) e de fichas de áreas prioritárias para proteção.



**Figura 3.** Metodologia geral de identificação e priorização de espécies e áreas em caso de derramamentos de petróleo na costa brasileira.

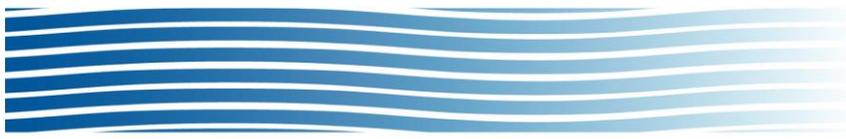


### 3.1. ESPÉCIES VULNERÁVEIS E PRIORITÁRIAS

Para identificar as espécies vulneráveis e prioritárias a derramamentos de petróleo na costa brasileira, foram utilizadas como ponto de partida as listas-base de espécies conforme definido por organizações nacionais amplamente reconhecidas na comunidade científica (vide seção 1.2). A seguir, foi feito um levantamento de informações da literatura para cada uma das espécies destas listas-base, identificando informações acerca da distribuição, dos hábitos de vida e do comportamento que fossem pertinentes para determinar se cada espécie era vulnerável a um derramamento de óleo na costa brasileira.

Neste sentido, por espécie vulnerável entende-se qualquer espécie que possa ser impactada de forma direta ou indireta por um derramamento de óleo na costa brasileira, ou cujo impacto das ações das equipes de resposta a um derramamento de óleo também possa ser altamente relevante para a sua conservação. Em princípio, uma espécie é considerada vulnerável se ela possuir ocorrência na região costeira do país (na Zona Econômica Exclusiva do Brasil, no contorno da costa, ou em águas salobras ou de estuário ou em áreas terrestres a até 10 km da linha de costa) e se enquadrar em um ou mais dos seguintes critérios:

- A) Espécies com hábitos e comportamentos que possam resultar em exposição primária ao óleo, isto é, espécies aquáticas ou cujos comportamentos de repouso ou alimentação podem estar relacionados a ambientes aquáticos. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), a toninha (*Pontoporia blainvillei*) e o atobá-pardo (*Sula leucogaster*).
- B) Espécies com comportamentos que possam resultar em exposição secundária ao óleo, isto é, espécies que podem se alimentar de animais com hábitos aquáticos ou suas carcaças. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem o caracará (*Caracara plancus*) e o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*).
- C) Espécies que não possuem hábitos ou comportamentos que possam resultar em exposição primária ou secundária, porém que são consideradas ameaçadas, quase ameaçadas ou deficientes em dados e que, portanto, seriam particularmente vulneráveis aos impactos das atividades de resposta a um derramamento de óleo. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a perereca-de-



Alcatrazes (*Scinax alcatraz*), o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) e o vira-folha-cearense (*Sclerurus cearensis*).

Definida a lista de espécies vulneráveis, passou-se à etapa de identificação das espécies prioritárias para proteção. Esta identificação foi feita com critérios padronizados, utilizando como base as listagens internacional, nacional e estaduais de espécies em risco de extinção (**Tabela 3**), bem como a avaliação crítica dos hábitos e comportamentos da espécie e da sua distribuição geográfica.



**Tabela 3.** Autoridades e referências bibliográficas utilizadas na identificação de espécies ameaçadas de extinção no Projeto de Proteção à Fauna.

Esfera	Autoridade / Referência
<b>Internacional</b>	União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2015)
<b>Nacional</b>	Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014)
<b>Estadual (PA)</b>	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (Aleixo, 2006)
<b>Estadual (PB)</b>	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS, 2015)
<b>Estadual (ES)</b>	Governo do Estado do Espírito Santo (ES, 2005)
<b>Estadual (RJ)</b>	Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro (SEMA-RJ, 1998)
<b>Estadual (SP)</b>	Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Bressan et al. 2009)
<b>Estadual (PR)</b>	Instituto Ambiental do Paraná (IAP, 2007)
<b>Estadual (SC)</b>	Conselho Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina (CONSEMA-SC, 2011)
<b>Estadual (RS)</b>	Governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS, 2002)

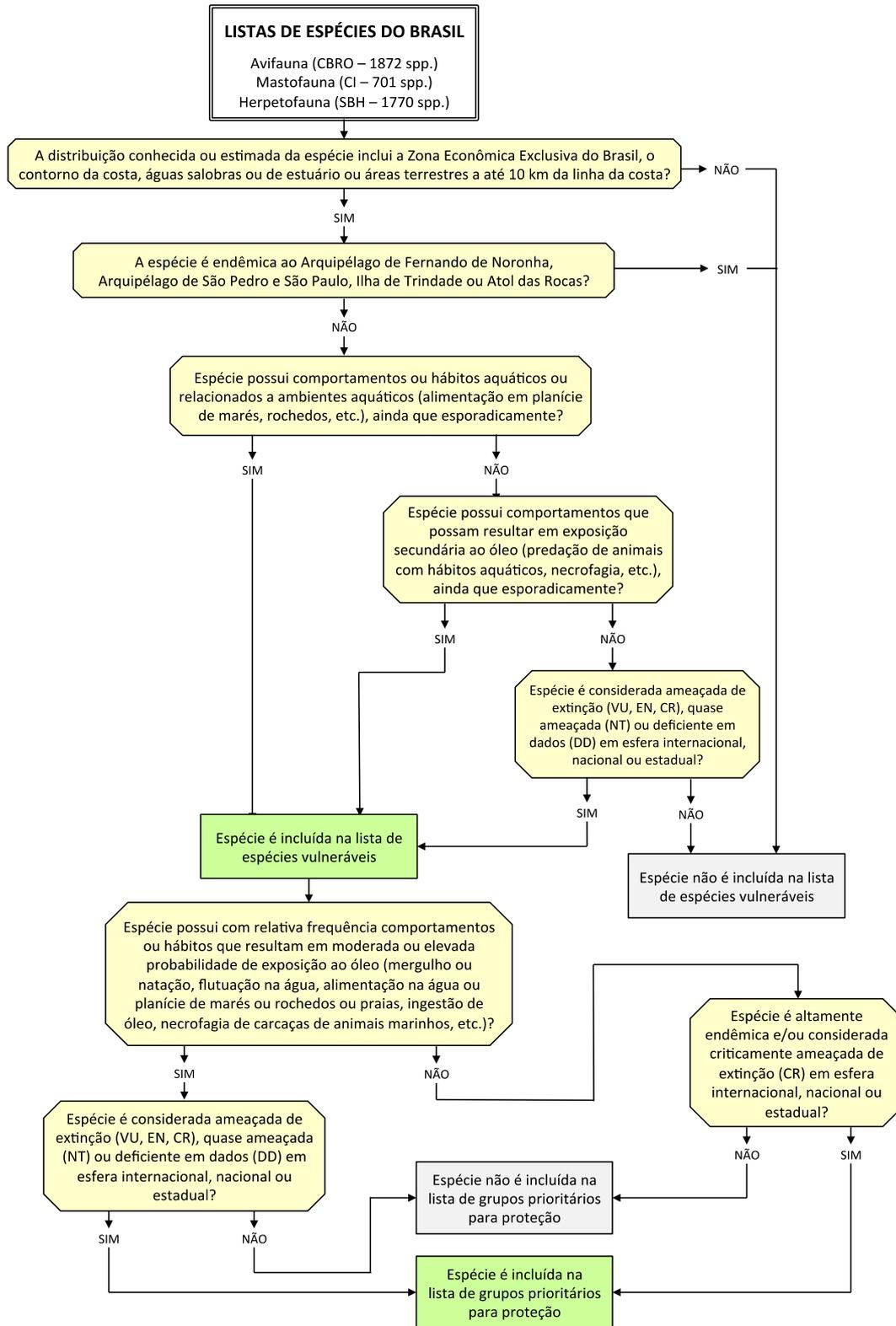
Neste sentido, por espécie prioritária entende-se uma espécie que é considerada ameaçada ou quase ameaçada de extinção ou deficiente em dados e que seria impactada de forma significativa por um derramamento de óleo ou pelas atividades de das ações e equipes de resposta. Por definição, apenas as espécies anteriormente identificadas como vulneráveis foram consideradas para esta priorização, sendo considerada prioritária uma espécie vulnerável que se enquadre em um dos seguintes critérios:

- A) Espécies que apresentam comportamentos e hábitos que resultam em moderada ou elevada probabilidade de exposição primária ou secundária ao óleo e que são classificadas como ameaçadas ou quase ameaçadas de extinção ou deficientes em dados. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), o cachalote-pigmeu (*Kogia breviceps*) e o albatroz-real (*Diomedea epomophora*).



B) Espécies que não apresentam comportamentos e hábitos que resultam em moderada ou elevada probabilidade de exposição primária ou secundária ao óleo, porém que são consideradas criticamente ameaçadas de extinção e/ou são endêmicas a uma região geográfica restrita. Exemplos de espécies que se enquadram neste critério incluem a rã-achatada-de-Alcatrazes (*Cycloramphus faustoi*), o preázinho (*Cavia intermedia*) e o macuquinho-baiano (*Eleoscytalopus psychopompus*).

Para assegurar que as espécies fossem classificadas de modo consistente e objetivo, os critérios acima descritos foram organizados na forma de um fluxograma de decisão (**Figura 4**). Este fluxograma foi aplicado de forma sistemática e homogênea a todas as espécies da lista-base, levando à sua identificação como espécies vulneráveis, prioritárias, ou não pertinentes ao escopo do projeto.



**Figura 4.** Fluxograma de decisão para a identificação e priorização de espécies no Projeto de Proteção à Fauna.



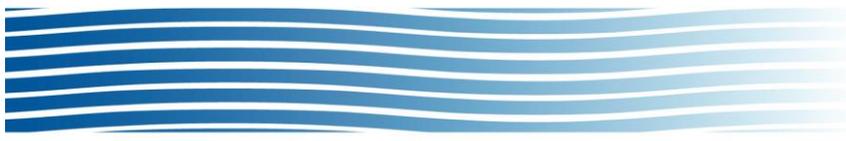
### 3.2. ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

Para identificar as áreas relevantes e prioritárias para a proteção da fauna em caso de derramamentos de óleo na costa brasileira, toda a extensão da linha de costa brasileira foi avaliada. Para o escopo deste projeto, foi considerada qualquer área de linha de costa, mangue, marisma, estuário, lagoa salina ou salobra ou outro tipo de área alagável ou com comunicação direta com o mar, assim como outras áreas a menos de 500 metros de uma área com estas características. Por meio do levantamento de informações da literatura científica acerca das áreas de repouso e reprodução das espécies, das áreas identificadas como críticas para conservação de espécies ameaçadas nos Planos Nacionais de Ação e da identificação de áreas de endemismo de fauna, cada área foi classificada como relevante, prioritária, ou de proteção a ser definida.

Por área relevante entende-se uma área que foi identificada como importante para a conservação de fauna segundo listagens nacionais ou internacionais, ou áreas que apesar de não terem sido previamente identificadas por estas listagens, mas que possuam endemismo, reprodução ou concentração de espécies ou, ainda, que apresentem características que possam resultar em elevada concentração de fauna.

Por outro lado, uma área prioritária é uma área que possui importância primária para a reprodução (incluindo nidificação, incubação, berçário e cuidado parental) e/ou de elevada concentração de fauna ou de ocorrência de espécies altamente endêmicas, isto é, é uma área que possui uma importância ainda mais significativa devido ao seu papel crítico para a proteção da fauna.

Por fim, áreas que não tenham sido classificadas relevantes ou prioritárias passam a ser consideradas áreas com prioridade de proteção a ser definida, isto é, áreas para as quais não há evidência que indique a necessidade de uma priorização particular para os recursos de proteção à fauna em caso de derramamento de óleo. É importante salientar que embora estas áreas não sejam pré-identificadas como prioritárias ou relevantes, elas ainda assim podem ser designadas como tal caso durante a resposta a um incidente de derramamento de óleo seja identificada uma concentração de fauna que necessite de proteção.



À semelhança da metodologia utilizada para a identificação das espécies vulneráveis e prioritárias, os critérios de classificação de áreas também foram organizados na forma de um fluxograma de decisão (**Figura 5**).

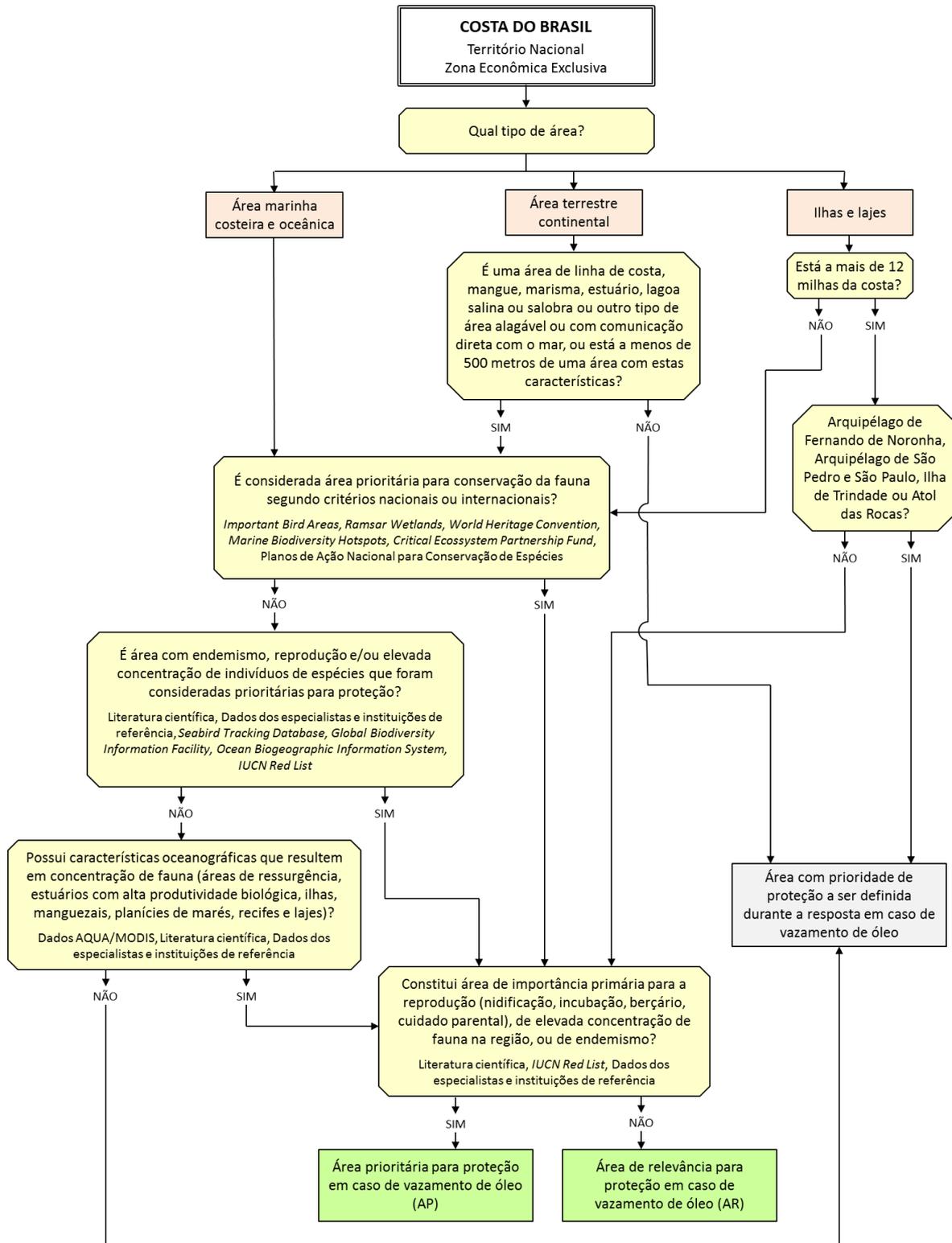
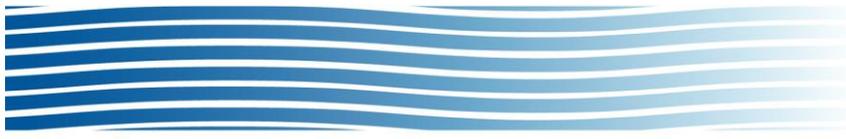


Figura 5. Fluxograma de decisão para a identificação e priorização de áreas no Projeto de Proteção à Fauna.



## 4. COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOLÓGICAS E GLOSSÁRIO PARA OS PRODUTOS DO PROJETO DE PROTEÇÃO À FAUNA

Uma vez identificadas as espécies e áreas pertinentes ao escopo do Projeto de Proteção à Fauna, procedeu-se à compilação de informações relevantes para a sua proteção em caso de derramamento de óleo. As espécies vulneráveis e prioritárias foram listadas na **Planilha de Espécies**, em que cada espécie corresponde a uma linha e as informações acerca da biologia, taxonomia, estado de conservação, distribuição, sazonalidade, vulnerabilidade ao óleo, etc. são compiladas em sucessivas colunas. O **Quadro 1** apresenta um detalhamento das informações apresentadas na Planilha de Espécies, com um glossário dos termos e abreviações utilizados.

É importante notar que algumas espécies podem ser repetidas em duas ou mais linhas da Planilha de Espécies. Isto ocorre, pois, estas espécies possuem variações na sua sazonalidade de ocorrência e/ou reprodução dependendo da região do país. Assim, nestes casos a maior parte das informações biológicas serão repetidas de forma idêntica em todas as linhas da espécie (biologia, taxonomia, estado de conservação, vulnerabilidade ao óleo etc.), e apenas as colunas indicadas com asteriscos (Área, Origem, Sazonalidade de ocorrência, Estágio, Sazonalidade de reprodução) conterão informações diferentes de acordo com a área geográfica.

As **Fichas de Fauna Prioritária** contêm as mesmas informações compiladas na Planilha de Espécies, porém em alguns casos estas informações são apresentadas com maior profundidade e detalhamento. Além disso, as Fichas de Fauna Prioritária apresentam também informações adicionais acerca das estimativas populacionais para as espécies e particularidades das espécies que podem ser relevantes para as equipes de fauna atuando na resposta a um incidente envolvendo derramamento de óleo.



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Espécie</b>	Nome científico da espécie
<b>Nome comum (Português)</b>	Nome popular ou comum pelo qual a espécie é conhecida na língua portuguesa
<b>Nome comum (Inglês)</b>	Nome popular ou comum pelo qual a espécie é conhecida na língua inglesa
<b>Classificação taxonômica</b>	Classificação taxonômica da espécie segundo a lista-base, correspondendo à expressão “Ordem: Família”
<b>Classificação Cartas SAO</b>	Classificação segundo a simbologia padronizada das Cartas de Sensibilidade ao Óleo (MMA, 2002), sendo que cada espécie pode pertencer a uma das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"><li>– Aves marinhas pelágicas</li><li>– Aves marinhas costeiras</li><li>– Aves aquáticas mergulhadoras</li><li>– Aves aquáticas pernaltas</li><li>– Aves limícolas</li><li>– Anseriformes</li><li>– Pinguins</li><li>– Aves de rapina</li><li>– Passeriformes terrestres</li><li>– Não-Passeriformes terrestres</li><li>– Grandes cetáceos</li><li>– Pequenos cetáceos</li><li>– Sirênios</li><li>– Pinípedes</li><li>– Mustelídeos aquáticos</li><li>– Roedores</li><li>– Pequenos mamíferos terrestres</li><li>– Tartarugas e cágados</li><li>– Crocodilianos</li><li>– Outros répteis</li><li>– Anfíbios</li></ul>



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Estado de conservação</b>	<p>Classificação do estado de conservação segundo os critérios de classificação internacional (IUCN), nacional (MMA) ou estadual (PA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS), podendo corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– NE = Não avaliado (<i>Not Evaluated</i>)</li><li>– NL = Não listado (<i>Not Listed</i>)</li><li>– LC = Menor preocupação (<i>Least Concern</i>)</li><li>– DD = Deficiente em dados (<i>Data Deficient</i>)</li><li>– NT = Quase ameaçada (<i>Near Threatened</i>)</li><li>– VU = Vulnerável (<i>Vulnerable</i>)</li><li>– EN = Em perigo (<i>Endangered</i>)</li><li>– CR = Criticamente em perigo (<i>Critically Endangered</i>)</li></ul>
<b>Apêndice CITES</b>	<p>Classificação segundo a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES, 2014), que tem implicações para o transporte internacional de animais. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Espécie incluída no Apêndice I</li><li>– 2 = Espécie incluída no Apêndice II</li><li>– 3 = Espécie incluída no Apêndice III</li><li>– NL = Espécie não é listada nos apêndices</li></ul>
<b>Ameaças à conservação</b>	<p>Perturbações antrópicas mais relevantes para a dinâmica populacional e/ou conservação da espécie, podendo corresponder a uma ou mais das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– C = Caça, captura intencional e/ou coleta de ovos</li><li>– H = Perda e/ou degradação de hábitat</li><li>– I = Captura incidental em artefatos de pesca</li><li>– M = Mudança climática</li><li>– P = Poluentes e/ou resíduos sólidos</li><li>– S = Sobrepesca de recursos pesqueiros</li></ul>
<b>Características</b>	<p>Breve texto descritivo das características físicas da espécie que podem auxiliar na sua identificação em campo e na diferenciação de outras espécies similares.</p>
<b>Alimentação</b>	<p>Breve texto descritivo do nicho alimentar da espécie e/ou dos itens alimentares frequentemente consumidos em natureza.</p>



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Habitat</b>	<p>Habitats que a espécie pode utilizar, dentro das seguintes tipos de ambientes: Zona Oceânica (ambiente marinho além do talude continental), Zona Nerítica (ambiente marinho da plataforma continental), Ilhas, Costão (costão rochoso), Praia (praias arenosas), Estuário (estuários, rios e lagoas próximas à costa), Mangue (vegetação costeira de manguezais e marismas), Restinga (vegetação costeira de restinga), Ciliar (vegetação de mata ciliar). Para cada um destes ambientes, pode corresponder a:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 0 = Ocorrência da espécie não é esperada/prevista neste habitat</li><li>– 1 = Ocorrência da espécie é ocasional, errática ou incomum neste habitat</li><li>– 2 = Ocorrência da espécie é frequente neste habitat</li><li>– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência neste habitat</li></ul>
<b>Ocorrência</b>	<p>Ocorrência da espécie nas unidades geográficas deste projeto. Para cada uma das 18 unidades geográficas, pode corresponder a:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 0 = Ocorrência da espécie não é esperada/prevista nesta unidade geográfica</li><li>– 1 = Ocorrência da espécie é ocasional, errática ou incomum nesta unidade geográfica</li><li>– 2 = Ocorrência da espécie é frequente nesta unidade geográfica</li><li>– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência nesta unidade geográfica</li></ul>
<b>Endemismo</b>	<p>No caso de espécies altamente endêmicas (ou seja, espécies cuja distribuição geográfica é restrita a uma área muito pequena), este campo é utilizado para apontar qual a região geográfica à qual a espécie está restrita. Para as espécies que não apresentam elevado endemismo, este campo é preenchido “Não se aplica”.</p>
<b>Unidade Geográfica*</b>	<p>Lista das unidades geográficas às quais se referem as informações apresentadas nas colunas de “Origem”, “Sazonalidade de ocorrência”, “Estágio” e “Sazonalidade de reprodução”.</p>



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Origem*</b>	<p>Procedência geral da espécie nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área”, podendo corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Local = Espécie se reproduz nas unidades geográficas, e é evolutivamente natural a esta região</li><li>– Invasor = Espécie se reproduz nas unidades geográficas, porém foi introduzida por ação humana</li><li>– Migratório = Espécie não se reproduz nas unidades geográficas</li></ul>
<b>Sazonalidade de ocorrência*</b>	<p>Ocorrência da espécie nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área” ao longo do ano. Cada coluna representa um mês do ano, de janeiro a dezembro. Para cada mês, pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 0 = Ocorrência da espécie não é esperada/prevista neste mês</li><li>– 1 = Ocorrência da espécie é irregular ou incomum neste mês</li><li>– 2 = Ocorrência da espécie é frequente neste mês</li><li>– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie possui ou não ocorrência neste mês</li></ul>
<b>Estágio do Ciclo de Vida*</b>	<p>Estágios do ciclo biológico que a espécie cumpre nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área”, podendo corresponder a uma ou mais das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– A = Alimentação</li><li>– D = Descanso</li><li>– R = Reprodução</li><li>– M = Migração, deslocamento ou ocorrência errática</li></ul>



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Sazonalidade de reprodução*</b>	<p>Reprodução da espécie (incluindo todas as etapas do comportamento reprodutivo, desde a construção do ninho e/ou acasalamento até a emancipação dos filhotes) nas unidades geográficas especificadas na coluna “Área” ao longo do ano. Cada coluna representa um mês do ano, de janeiro a dezembro. Para cada mês, pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 0 = Reprodução da espécie não é esperada/prevista neste mês</li><li>– 1 = Reprodução da espécie é irregular ou incomum neste mês</li><li>– 2 = Reprodução da espécie é frequente neste mês</li><li>– SI = Não há informações suficientes para determinar se a espécie se reproduz ou não neste mês</li></ul>
<b>Sensibilidade à presença humana</b>	<p>Sensibilidade da espécie à proximidade humana, isto é, qual a intensidade dos efeitos negativos (estresse, interrupção da reprodução, comportamento de fuga, abandono da área, etc.) sobre a espécie quando há pessoas no seu ambiente natural. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Baixa sensibilidade</li><li>– 2 = Moderada sensibilidade</li><li>– 3 = Alta sensibilidade</li></ul>
<b>Periculosidade para humanos</b>	<p>Probabilidade de que a espécie cause lesões ou danos às pessoas envolvidas em atividades de captura, transporte ou reabilitação. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Baixa periculosidade</li><li>– 2 = Moderada periculosidade</li><li>– 3 = Alta periculosidade</li></ul>
<b>Suscetibilidade ao óleo</b>	<p>Suscetibilidade da espécie ao óleo, isto é, a probabilidade de exposição ao óleo da espécie considerando seus comportamentos e hábitos de vida. Pode corresponder a uma das seguintes categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Baixa suscetibilidade</li><li>– 2 = Moderada suscetibilidade</li><li>– 3 = Alta suscetibilidade</li></ul>



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Sensibilidade direta aos efeitos do óleo</b>	Sensibilidade direta da espécie ao óleo, isto é, a intensidade e a gravidade dos efeitos negativos diretos sofridos pelos animais desta espécie uma vez expostos ao óleo. Pode corresponder a uma das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Baixa sensibilidade direta</li><li>– 2 = Moderada sensibilidade direta</li><li>– 3 = Alta sensibilidade direta</li></ul>
<b>Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo</b>	Sensibilidade indireta da espécie ao óleo, isto é, a intensidade e a gravidade dos efeitos negativos sofridos indiretamente pela exposição do seu ambiente ou comunidade ao óleo (falta de alimento, perda de hábitat, dificuldade de deslocamento, etc.). Pode corresponder a uma das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Baixa sensibilidade indireta</li><li>– 2 = Moderada sensibilidade indireta</li><li>– 3 = Alta sensibilidade indireta</li></ul>
<b>Sensibilidade ao cativeiro</b>	Sensibilidade da espécie ao cativeiro, isto é, a intensidade e a gravidade dos efeitos negativos secundários ao cativeiro (lesões de quilha e patas, patógenos oportunistas, distúrbios nutricionais, etc.) sofridos pelos animais desta espécie quando são trazidos ao cativeiro, considerando as características inerentes da espécie como anatomia, comportamento e fisiologia. Pode corresponder a uma das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"><li>– 1 = Baixa sensibilidade ao cativeiro</li><li>– 2 = Moderada sensibilidade ao cativeiro</li><li>– 3 = Alta sensibilidade ao cativeiro</li></ul>
<b>Proteção</b>	Estratégias de resposta que podem ser utilizadas para proteger a espécie em caso de derramamento de óleo e mitigar os impactos diretos e indiretos que um incidente terá sobre a espécie. Pode corresponder a uma ou mais das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"><li>– P = Proteção da costa com barreiras e recolhimento de óleo</li><li>– A = Afugentamento e dispersão de fauna</li><li>– C = Captura preventiva de animais não-oleados</li><li>– R = Captura de animais oleados e reabilitação</li></ul>
<b>Espécie prioritária para proteção</b>	Indicação de se a espécie é ou não considerada prioritária para proteção em caso de incidente envolvendo o derramamento de óleo.



**Quadro 1.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Espécies do Projeto de Proteção à Fauna

Coluna	Interpretação
<b>Comentários adicionais</b>	Texto descritivo oferecendo informações adicionais sobre a espécie que possam ser úteis às equipes de resposta a incidentes envolvendo o derramamento de óleo. Assim como outros nomes científicos pelos quais a espécie pode ser referida na literatura científica recente, no caso de espécies que sofreram rearranjos taxonômicos nos últimos anos (Sinonímia taxonômica)
<b>Bibliografia</b>	Número das referências bibliográficas consultadas para o preenchimento das colunas anteriores, conforme a listagem completa na aba “Bibliografia” da Planilha de Espécies.

À semelhança do levantamento de informações para as espécies, para as áreas relevantes e prioritárias também foi feita uma compilação de informações relevantes para a sua proteção em caso de derramamento de óleo. As áreas relevantes e prioritárias foram listadas na **Planilha de Áreas**, em que cada área corresponde a uma linha e as informações acerca do índice de sensibilidade do litoral, acesso, justificativa de proteção, particularidades relevantes para equipes de fauna etc. são compiladas em sucessivas colunas. O **Quadro 2** apresenta um detalhamento das informações apresentadas na Planilha de Áreas.

As **Fichas de Áreas Prioritárias** contêm as mesmas informações compiladas na Planilha de Áreas, porém em alguns casos estas informações são apresentadas com maior profundidade e detalhamento, juntamente com um mapa em que são indicadas características geográficas relevantes.

**Quadro 2.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Áreas do Projeto de Proteção à Fauna.

Coluna	Interpretação
<b>COD</b>	Código pelo qual a área prioritária é referida nos arquivos de Sistema de Informação Geográfica, correspondendo dois caracteres referentes à sigla da Unidade Federativa e dois dígitos de numeração sequencial.
<b>Localidade</b>	Nome pelo qual a área é popularmente conhecida.
<b>Município</b>	Listagem do(s) município(s) no qual a área está contida.
<b>Estado</b>	Unidade Federativa do país na qual a área está contida.
<b>Unidade geográfica</b>	Listagem da(s) unidade(s) geográfica(s) na qual a área está contida.



**Quadro 2.** Sumário das informações apresentadas na Planilha de Áreas do Projeto de Proteção à Fauna.

Coluna	Interpretação
<b>Latitude</b>	Coordenada de latitude (formato GG°MM'SS.SS") do centróide da área.
<b>Longitude</b>	Coordenada de longitude (formato GG°MM'SS.SS") do centróide da área.
<b>Características Gerais</b>	Breve texto descritivo das características geográficas, humanas e biológicas da área relevantes para equipes de resposta a fauna em incidentes envolvendo o derramamento de óleo.
<b>Proteção legal</b>	Unidade(s) de Conservação e/ou legislação específica que rege a proteção à fauna na área.
<b>ISL</b>	Índice de Sensibilidade do Litoral, um valor numérico de 1 a 9 definido de acordo com a classificação padronizada das Cartas de Sensibilidade ao Óleo (MMA, 2002).
<b>Acesso e Logística</b>	Breve texto descritivo de como é feito o acesso a área por veículos terrestres e/ou navegação, descrevendo também as limitações logísticas relevantes para equipes de resposta a fauna em incidentes envolvendo o derramamento de óleo.
<b>Categoria de Priorização</b>	Classificação da área como "Área relevante para proteção" ou "Área prioritária para proteção".
<b>Justificativa de Priorização</b>	Breve texto descritivo em que se apresentam os critérios considerados para classificar a área como relevante ou prioritária para proteção, incluindo uma breve listagem da fauna que possui ocorrência na área e, quando pertinente, da sua reprodução ou comportamento na área.
<b>Particularidades Relevantes</b>	Texto descritivo em que se apresentam particularidades logísticas, geográficas, oceanográficas ou biológicas da área que podem ser relevantes para as equipes de fauna atuando na resposta a um incidente envolvendo derramamento de óleo.
<b>Bibliografia</b>	Listagem das referências bibliográficas consultadas para o preenchimento das colunas anteriores.

As referências bibliográficas utilizadas para a identificação das espécies vulneráveis a um derramamento de óleo, e das áreas relevantes e prioritárias do Projeto de Proteção à Fauna encontram-se respectivamente no **Anexo I** e **Anexo II** deste documento.



## 5. BIBLIOGRAFIA CITADA

Abell et al. (2008) Freshwater ecoregions of the World: a new map of biogeographic units for freshwater biodiversity conservation. *BioScience* 58:403-414.

ANP [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis] (2014) Banco de Dados de Exploração e Produção. Disponível em <http://www.bdep.gov.br/>

Aleixo (2006) Relatório técnico da oficina de trabalho "Discussão e elaboração da lista de espécies ameaçadas de extinção do estado do Pará". Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, 40 pp.

Baker et al. (1995) Sensitivity mapping worldwide: harmonization and the needs of different user groups. *Papers of the 1995 Oil Spill Conference* 77-81.

Bérnils & Costa (2012) Répteis brasileiros: Lista de espécies, versão 2012.2. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br/>

Bressan et al. (2009) Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: Vertebrados. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 648 pp.

Camphuysen & Heubeck (2001) Marine oil pollution and beached bird surveys: the development of a sensitive monitoring instrument. *Environmental Pollution* 112:443-461.

CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos] (2014) Lista das aves do Brasil, 11ª edição. Disponível em <http://www.cbro.org.br/>

CITES [Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção] (2014) Appendices I, II and III valid from September 2014. Disponível em <https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2014/E-Appendices-2014-09-14.pdf>

CONSEMA-SC [Conselho Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina] (2011) Resolução nº. 002, de 06 de dezembro de 2011.

ES [Espírito Santo] (2005) Decreto Estadual nº. 1499-R, de 13 de junho de 2005.



IAP [Instituto Ambiental do Paraná] (2007) Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná e Instituto Ambiental do Paraná, 272 pp.

IBAMA (2015). Orientações para Plano de Proteção à Fauna.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] (2014) Página de Downloads. Disponível em [http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_geociencias.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm)

IUCN [União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais] (2015) IUCN Red List 2015.2. Disponível em <http://www.iucnredlist.org/>

IPIECA [Petroleum Industry Environmental Conservation Association] (1994) Sensitivity mapping for oil spill response. IPIECA and International Maritime Organization, 28 pp.

IPIECA (2004) A guide to oiled wildlife response planning. IPIECA, London, 52 pp.

IPIECA (2012) Sensitivity mapping for oil spill response. IPIECA, International Maritime Organization and International Association of Oil & Gas Producers, 39 pp.

IPIECA (2015) Wildlife response preparedness: Good practice guidelines for incident management and emergency response personnel. IPIECA and International Association of Oil & Gas Producers, 64 pp.

Lewinsohn & Prado (2005) How many species are there in Brazil? Conservation Biology 19:619-624.

Mallet (1995) A species definition for the Modern Synthesis. Tree 10:294-299.

MMA [Ministério do Meio Ambiente] (2002) Especificações e Normas Técnicas para Elaboração de Cartas SAO. Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, 107 pp.

MMA (2007) Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo da Bacia Marítima de Santos. Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, 126 pp.

MMA (2014) Portaria nº. 444, de 17 de dezembro de 2014.



Olson et al. (2001) Terrestrial ecoregions of the World: a new map of life on Earth. *BioScience* 51:933-938.

Paglia et al. (2012) Lista anotada dos mamíferos do Brasil, 2a. edição. *Occasional Papers in Conservation Biology* No. 6. Conservation International, Arlington, EUA.

RS [Rio Grande do Sul] (2002) Decreto Estadual nº. 41.672, de 11 de junho de 2002.

Ryder (1986) Species conservation and systematics: the dilemma of subspecies. *Tree* 1:9-10.

Sampaio & Mancini (2007) Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia* 11:83-89.

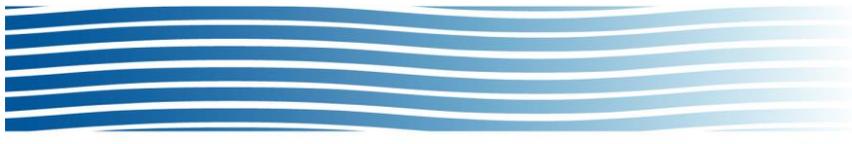
Segalla et al. (2014) Brazilian Amphibians: List of Species. *Herpetologia Brasileira* 3:37-48.

SEMA-RJ [Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro] Portaria nº. 01, de 04 de junho de 1998.

Spalding et al. (2007) Marine ecoregions of the World: a bioregionalization of coastal and shelf Areas. *BioScience* 57:573-583.

Tortell (1992) Coastal Zone Sensitivity Mapping and its Role in Marine Environmental Management. *Marine Pollution Bulletin* 25:88-93.

Zengel et al. (2001) Integrated planning from the mountains to the sea: Environmental sensitivity mapping in the Caribbean. *Papers of the 2001 International Oil Spill Conference* 1114-1117.



# ANEXO I

## Referências bibliográficas utilizadas para a identificação de Espécies



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 1 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Acesso em <http://www.birdlife.org> em 09/05/2015.
- 2 Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds. Vol. 1: Spheniscidae (Penguins) to Laridae (Gulls and their allies)*. Chicago and London: Univ. Chicago Press.
- 3 Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2014). *Lista das aves do Brasil*. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/cbro/home.html>. Acesso em: 18 de abril de 2014.
- 4 del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds.). *Handbook of the birds of the world*. 17 Vol. Barcelona, Lynx Edicions.
- 5 Harrison, P. (1987) *Seabirds of the world: a photographic guide*. London: Christopher Helm.
- 6 Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum of Natural History.
- 7 Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- 8 Sick, H. (1993) *Birds in Brazil: a natural history*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- 9 Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912pp.
- 10 Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker III, T. A. & Moskovits, D. K. (1996) *Neotropical birds: Ecology and conservation*. Chicago: The Univ. of Chicago Press.
- 11 Straube, F.C., A. Urban-Filho e D. Kajiwara (2004) Aves, p. 145-496. In: S.B. Mikich, & R.S. Bernils (org.). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. 764pp.
- 12 Alves, M. A. S., Pacheco, J. F., Gonzaga, L. A. P., Cavalcanti, R. B., Raposo, M. A., Yamashita, C., Maciel, N. C. & Castanheira, M. (2000) Aves. p. 113-124. In: Bergallo, H. G., Rocha, C. F. D. & Alves, M. A. S. & Van Sluys, M. (orgs.) *A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- 13 Alves, M. A. S., Storni, A., Almeida, E. M., Gomes, V. S. M., Oliveira, C. H. P., Marques, R. V. & Vecchi, M. B. (2004) A comunidade de aves na Restinga de Jurubatiba. In *Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação*, edited by Rocha, Carlos Frederico D., Francisco A. Esteves, and Fábio R. Scarano. Vol. 1, 199-214. São Carlos: RiMa.
- 14 Araújo, F. A. A., Wada, M. Y., Silva, E. V. et al (2003) Primeiro inquérito sorológico em aves migratórias e nativas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS, para detecção do vírus do Nilo Ocidental. *Boletim Eletrônico Epidemiológico da Secretaria de Vigilância Em Saúde, Brasília, Distrito Federal*, 3(1): 3-12.
- 15 Arballo, E. & J. Cravino. (1999). *Aves del Uruguay. Struthioniformes a Gruiformes*. Vol. 1. Montevideo: Hemisferio Sur.
- 16 Azevedo, T. R (1995) Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis) *Biotemas* 8(1): 7-35.
- 17 Bege, L. A. R. & Marterer, B. T. P. (1991) *Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil*. Florianópolis: FATMA.
- 18 Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- 19 Dunning, J. B. (2008) *CRC Handbook of Avian Body Masses*. Boca Raton, Taylor & Francis Group.
- 20 Efe, M. A. & Azevedo, M. A. G. (2003) Inventariamento e distribuição da avifauna da Estação Ecológica de Carijós - SC. In: *Resumos do XI CBO*.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 21 Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Avifauna de manguezais das Baías de Paranaguá e Laranjeiras, Paraná. *In: Resumos do III CBO*. P49.
- 22 Krul, R. & V.S. Moraes. (1994). Caracterização da avifauna de Pontal do Sul, litoral do Paraná. *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia*. p.37.
- 23 Mikich, S.B. & R.S. Bérnils (eds.). (2004). *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 764p.
- 24 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) The avifauna of a southeastern Brazilian mangrove swamp. *Internat. J. Ornithol.* 4(3/4): 137-207.
- 25 Rodrigues, A. A. F. (1996) Cajual Island Wildlife Research and Conservation Station, Gulf of Maranhão, Brazil. *Wader Study Group Bull.* 80:79.
- 26 Schulz Neto, A. (1998) Novos registros de aves para o mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha. *In: Resumos do VII CBO*. p. 50.
- 27 Sick, H. (1983) *Migrações de aves na América do Sul Continental*. Gráfica IBDF. (Publicação Técnica Nº 2 do CEMAVE)
- 28 Silva e Silva, R. (2004) *Magia do Cerrado: Aves na Imensidão*. DBA Editora, São Paulo.
- 29 Silva, G. L. & Nacinovic, J. B. (1991) Birds as indicator for the conservation of Atlantic Forests in Bahia, Brazil. Interim project to WWF for the period July 1990 - July 1991. (não publicado)
- 30 Silveira, L. F & Gaban-Lima, R. (2001) As aves da região do rio Uaçá, norte do estado do Amapá, Brasil: um estudo preliminar, com abordagem etnológica. p. 290-298. *In: Silva, A. L. & Ferreira, M. K. L. (orgs.) Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global.
- 31 Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil. *Cotinga* 20: 32-46.
- 32 Teixeira, D. L. M., Best, R. C. (1981) Adendas à ornitologia do Território Federal do Amapá. *Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zool.*, nov. sér. 104, 1-25.
- 33 Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Raposo, M. A. (1992) Sobre a ocorrência de algumas aves migratórias pouco conhecidas no nordeste do Brasil. *In: Resumos do XIX CBZ*. p. 142.
- 34 Teixeira, D. L. M. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Revta. Brasil. Biol.* 49:709-729.
- 35 Teixeira, D.L.M., J. B. Nacinovic & G. Luigi 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. British Ornithological Club.* 109(3):152-157.
- 36 Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and F.B. Pontual. 1987. Notes on some birds of northeastern Brazil (2). *Bull. B.O.C.* 107:151-157.
- 37 Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1988. Notes on some birds of northeastern Brazil (3). *Bull. B.O.C.* 108:75-79.
- 38 Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. B.O.C.* 109(3):152-157.
- 39 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) Aves da Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(2):669-678.
- 40 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) *Aves do Taim*. Porto Alegre: ABRAPA.
- 41 Vooren, C. M. (1997) Bird fauna. p. 62-63. *In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic*. Berlin: Springer-Verlag.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 42 Vooren, C. M. & Ilha, H. H. (1995) Guia das aves comuns da costa do Rio Grande do Sul. *Imago Maris* 2(1):1-23.
- 43 Accordi, I. A., Barcellos-Silveira, A., Bencke, G. A. (2002) Ocorrência e ocupação espacial da avifauna no Parque Copesul de Proteção Ambiental, Pólo Petroquímico de Triunfo, RS. p. 100-102. *In: Resumos do X CBO.*
- 44 Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 45 Petry, M. V. & Hoffmann, G. R. (2002) Ocupação e construção de ninhos em um ninhal misto de garças e maçaricos (Ciconiiformes) no Rio Grande do Sul. *Biociências* (P. Alegre) 10:55-64.
- 46 Petry, M. V. (1994) Distribuição espacial e aspectos populacionais da avifauna de Stinker Point - Ilha Elefante - Shetland do Sul, Antártica. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 47 Petry, M. V. e V. S. S. Fonseca (2002) Effects of human activities in marine environment on seabirds along the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. *Orn. Neotrop.* 13(2):137-142.
- 48 Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2004) Ocorrência e mortalidade de aves oceânicas na costa da Bahia, e a chave de identificação da Ordem Procellariiformes e Família Stercorariidae. *Atualidades Orn.* 121:3.
- 49 Shirihi, H. 2003. *The complete guide to Antarctic wildlife: birds and marine mammals of the Antarctic continent and the southern ocean.* Princeton: Princeton University Press.
- 50 Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2002) Notas sobre os registros brasileiros de *Calonectris edwardsii* (Oustalet, 1883) e *Pelagodroma marina hypoleuca* (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de *Phalacrocorax bransfieldensis* Murphy, 1936 para o Brasil. *Ararajuba* 10(2):263-265.
- 51 Schulz Neto, A. (2001) Dieta do Atobá-mascarado, *Sula dactylatra*, do Trinta-réis-do-manto-negro, *Sterna fuscata*, e da Viuvinha-marrom, *Anous stolidus*, na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Atlântico Nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.
- 52 Accordi, I. A. (2002) Asas do Delta: aves entre a terra e a água. *Natureza em Revista* 13: 68-73. (Reserva Ecológica do Taim).
- 53 Accordi, I. A. (2002) Avifauna ocorrente em áreas úmidas de importância para a conservação na bacia do lago Guaíba. p. 97-98. *In: Resumos do X CBO.*
- 54 Accordi, I. A. (2003) Sistema Banhado Grande como uma área úmida de importância internacional. p. 56-63. *In: A. Bager (ed.) Anais do 2º Simpósio de Áreas Protegidas, Pelotas, Edição do Editor.*
- 55 Alves, M. A. S. & Pereira, E. F. (1998) Richness, abundance and seasonality of bird species in a lagoon of an urban area (Lagoa Rodrigo de Freitas) of Rio de Janeiro, Brazil. *Ararajuba* 6(2):110-116.
- 56 Alves, V. S., S. A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ribeiro, A. B. B. (2004) Aves marinhas de Abrolhos. *In: Branco, J. O. (Org.). Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação.* Itajaí. p. 213-232.
- 57 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (1997) Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Ararajuba* 5(2)209-218.
- 58 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (2000) As Aves do Arquipélago dos Abrolhos - Bahia - Brasil. Brasília: IBAMA.
- 59 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1994) The bird fauna of Abrolhos Archipelago - Bahia State, Brazil. *In: Proceeding of XXI International Ornithological Congress. International Ornithological Congress.*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 60 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1992) Aspectos da Avifauna do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *In: Resumos do II CBO*.
- 61 Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (1997). Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Ararajuba*. 5:209-218.
- 62 Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (2000). *As Aves do Arquipélago de Abrolhos (Bahia, Brasil)*. Brasília: IBAMA. 40pp.
- 63 Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, M.A. Efe e A.B.B. Ribeiro. (2004). Aves marinhas de Abrolhos, p.213-232. *In: J.O. Branco (org.). Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, UNIVALI.
- 64 Antas, P. deT. Z., Azevedo-Júnior, S. Mde and Fillipini, A. (1990) Aves endêmicas anilhadas no arquipélago de Fernando de Noronha de 1987 e 1988. Pp.35-43 in *Anais do IV ENAV*. : .
- 65 Antas, P. T. Z & Alves, M. A. S. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas brasileiras. *In Resumos do XI CBZ*.
- 66 Antas, P. T. Z. (1983) Situação actual do anilhamento no Brasil, sua organização a nível nacional e perspectivas futuras. *Hornero*, nº extra:205-207.
- 67 Antas, P. T. Z. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas. *In: Resumos do XI CBZ*.
- 68 Antas, P. T. Z. (1984) El Centro de Estudios de Migraciones de Aves en el Brasil. *El Volante Migratorio* 2:22-24.
- 69 Antas, P. T. Z. (1985) The Centro de Estudios de Migracoes de Aves (CEMAVE). *Report of the XXXI Annual Meeting do International Waterfowl Research Bureau*, Paracas, Peru: 133-136
- 70 Antas, P. T. Z. (1986) El sexto Curso de Anilhamento de Aves en Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul. *Volante Migratório* 7:14-15.
- 71 Antas, P. T. Z. (1986) Migração de Aves no Brasil. *Anais do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Rio de Janeiro, RJ*. 153-187.
- 72 Antas, P. T. Z. (1988) Anilhamento de aves oceanicas e/ou migratorias no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) *In: Anais do IV ENAV*. 13-17.
- 73 Antas, P. T. Z. (1988) Dez anos da criacao do Centro de Estudos de Migracoes de Aves-CEMAVE. *Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, 17-24.
- 74 Antas, P. T. Z. (1990) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. *In: Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*, 6. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas.
- 75 Antas, P. T. Z. (1991) Status and conservation of seabirds breeding in Brazilian waters. Pp.141-158 in J. P. Croxall, ed. *Seabird status and conservation: a supplement*. Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
- 76 Antas, P. T. Z. (1994) Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and south Brazil/Pantanal wetlands. *Bird Cons. Intern*. 4(2):181-190.
- 77 Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) Aves anilhadas no Brasil em 1980 e suas recuperações. *Rev. Bras. Zool*. 1(3): 223 229.
- 78 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. X. (1992). Censo aéreo na costa do Amapá. *Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas* 5:4.
- 79 Antas, P. T. Z. *et al.* (1988) Aves Endemicas anilhadas no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) *In: Anais do IV ENAV*. 35-43.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 80 Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo Junior, S. M. (1990) Novos Registros de Aves para o Brasil. *Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS*. 51.
- 81 Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo-Junior, S. M. (1990) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. *Anais IV ENAV, Recife*: 13-17.
- 82 Antas, P. T. Z., Silva, F., Alves, M. A. S. & Lara-Resende, S. (1986) Brazil. p. 60-104. In: Scott, D. A. & Carnonell, M. (eds) *Directory of Neotropical Wetlands*. Cambridge: International Union for Conservation, Nature and Natural Resources (IUCN).
- 83 Ashmole, N. P., Ashmole, M. J. and Simmons, K. E. L. (1994) Seabird conservation and feral cats on Ascension Island, South Atlantic. Pp.94-121 in D. N. Nettleship, J. Burger and M. Gochfeld, eds. *Seabirds on islands: threats, case studies, and action plans*. Cambridge, U.K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series no. 1).
- 84 Azevedo Júnior, S. M. (1992) Anilhamento de aves migratórias na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. *Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Série Ciências Aquáticas* 3:31-47.
- 85 Azevedo Júnior, S. M. (1993) *Biologia e anilhamento das aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco*. Tese de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- 86 Azevedo Júnior, S. M. (1998) As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. *Cad. Ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Biol.* 5:35-50.
- 87 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1994) As aves e o turismo, uma proposta para o manejo da Coroa do Avião, Pernambuco – Brasil. *Rev. Nord. Zool.* 1(1):263-277.
- 88 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1997) Uma proposta de legislação para a conservação das aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil. *Ararajuba* 5(1):63-65.
- 89 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (2002) Migração de aves em Pernambuco. P. 623-630. In: M. Tabarelli e J. M. C. Silva (orgs.) *Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco*. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. 2 v.
- 90 Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E., Telino Júnior, W. R., Lyra-Neves, R. M. & Fernandes, C. J. G. (2001) Recapturas e recuperações de aves migratórias no litoral de Pernambuco, Brasil. *Ararajuba* 9(1):33-42.
- 91 Azevedo, T. R., Nunes, D. N., Emerich, K. H. & Scussell, A. B. (1987) Registro sobre uma mortandade de aves marinhas na praia do Moçambique (Iha de Santa Catarina, Florianópolis). *Atobá* 2:4.
- 92 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Interação da ornitofauna com a atividade pesqueira do município de Ilha Comprida. In: *Resumos do XXVI CBZ*.
- 93 Bege, L. A. (1992) Aspectos sobre a conservação de aves marinhas. *Anais VI ENAV, Pelotas*: 23-25.
- 94 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) *As aves nas ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina*. Florianópolis: FATMA.
- 95 Branco, J. 2001. Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. *Revta. Brasil. Zool.* 18:293-300.
- 96 Branco, J. O. (2000) Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. *Rev. Bras. Zool.* 17(2):387-394.
- 97 Branco, J. O. (2001) Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. *Rev. Bras. Zool.* 18(1):293-300.
- 98 Branco, J. O., Machado, I. F. & Bovendorp, M. S. (2000) Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil *Rev. Bras. Zool.* 21(3):459-466.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 99 Branco, J. O., Reuter-Braun, J. R. & Verani, J. R. (2001) Seasonal variation in the abundance of seabird in areas of mariculture. *Braz. Arch. Biol. & Techn.* 44: 395-408.
- 100 Campos, F. P., Silva e Silva, R., et al. (2000) Levantamento e censo de sítios de reprodução de aves marinhas no estado de São Paulo. In: Resumos do VIII CBO.
- 101 Coelho, A.G.M. 1981. Observações sobre a avifauna do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. *Publ. Avulsa da UFPE*. 1:1-7.
- 102 Coelho, E. P, Alves, V. S., Soneghet, M. L & Carvalho, F. S. (1991) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro - Bahia (Brasil). *Bol. Inst. oceanogr. S. Paulo* 38(2):161 167.
- 103 Coelho, E. P., Alves, V. S., Fernandez, F. A. S & Soneghet, M. L. L. (1991) On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. *Ararajuba* 2:31-40.
- 104 Efe, M. A. (2004) Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p. 101-118. In: Branco, J. O. (Org.) *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, v. 1.
- 105 Flores, J. M., Scherer, S. B. (1998) Censo de aves migratórias neárticas na região costeira do Rio Grande do Sul. p. 149. In: *Resumos do VII CBO*.
- 106 Fonseca Neto, F.P. (2004). Aves marinhas da ilha Trindade, p. 119-146. In: J.O. Branco (org.). *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, UNIVALI.
- 107 Krul, R. (1999) Interação de aves marinhas com a pesca de camarão no litoral paranaense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- 108 Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Mortandades de aves marinhas em um eixo de praia arenosa do litoral do Paraná. In: *Resumos do III CBO*. R25.
- 109 Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Resultados de censos de aves marinhas efetuados na costa paranaense. In: *In: Resumos do III CBO*. R52.
- 110 Krul, R. & Moraes, V. S. (1998) Efeitos de atividades humanas sobre populações de aves costeiras e oceânicas no litoral do Paraná. p. 105. In: *Resumos do VII CBO*.
- 111 Krul, R., Moraes, V. S., Scherer-Neto, P. (1994) Aves marinhas. In: Plano de manejo das ilhas oceânicas do litoral do Paraná. Pontal do Sul: Centro de Estudos do Mar/U.F.P.R. e Fundação O Boticário de Proteção a Natureza.
- 112 Krull, R. (2004). Aves marinhas costeiras do Paraná, p.37-56. In: J. Branco (org.). *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: UNIVALI.
- 113 Lara Resende, S. M. (1983) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 1:231-237.
- 114 Lara Resende, S. M. (1988) *Nombreeding strategies of migratory birds at Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brazil*. M. Sc. thesis. Ithaca, New York: Cornell University.
- 115 Lara Resende, S. M. & Antas, P. T. Z. (1985) Aves anilhadas no Brasil em 1981 e recuperações de anilhas desde 1980. *Rev. Bras. Zool.* 3:51-59.
- 116 Lara Resende, S. M. & Leal, R. P. (1982) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. *Brasil Florestal* 12(52):27-53.
- 117 Lara Resende, S. M. & Leeuwenberg, F. (1987) Ecological studies of Lagoa do Peixe. Final report to WWF-US, Washington.
- 118 Lima, P. C. (1994) As aves oceânicas na Bahia (A morte no mar). *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 12 maio: 8-9.
- 119 Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. *Ciência Hoje* 20(12):58-61.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 120 Lima, P. C. e S. S. Santos e R. C. F. R. Lima (1999): As aves migratórias do litoral norte da Bahia. *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 10 Maio:4-5.
- 121 Lima, P. C., Castro, J. O., Santos, S. S., Sampaio, C. L. S., Neto, F. P. Neto & Lima, R. C. F. R. (1996) Monitoramento da avifauna do litoral norte da Bahia. P. 163-165. *In: I Congresso Baiano de Meio Ambiente, Anais dos Trabalhos Técnicos-Científicos*. Salvador: Expogeo.
- 122 Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Aves associadas a ecossistemas marinhos nos limites paranaenses. *In: Resumos do III CBO*. R 40.
- 123 Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Programa de recuperação de aves marinhas debilitadas. *In: Resumos do III CBO*. (R24).
- 124 Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Dados sobre algumas aves pelágicas visitantes da costa do Brasil. p. 45. *In: Resumos do IV CBO*.
- 125 Moraes, V. S. & Krul, R. (1998) A incorporação do fator ocupação antrópica aos conceitos de biogeografia de ilhas. p. 143. *In: Resumos do VII CBO*. P-39.
- 126 Moraes, V. S. & Krul, R. (1999) Sugestão de um perfil descritivo da estrutura de comunidades de aves costeiras do Estado do Paraná, Brasil. *Estudos de Biologia* 44:55-72.
- 127 Moraes, V. S., Krul, R. (1997) Deslocamentos de aves marinhas na costa brasileira: Expansão de limites de fronteira, rota migratória ou ocorrência acidental? p. 149. *In: Resumos do VI CBO*.
- 128 Moraes, V. S., Krul, R., Soares, C. R., Carrilho, J. C. & Jasper (1997) Avaliação de padrões de ocupação de espaço por aves nidificantes nas Ilhas dos Currais, PR, através da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica (S.I.G.). p. 47. *In: Resumos do VI CBO*.
- 129 Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Rev. Bras. Biol.* 49:709-729.
- 130 Nacinovic, J. B., Luigi, G., Teixeira, D. L. M., Kischlat, E. E. & Novelli, R. (1989) Observações sobre a avifauna de Trindade e Martim Vaz. *In: Resumos do XVI CBZ*. p. 135.
- 131 Nacinovic, J. B., Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1988) Novas adendas à avifauna do Rio de Janeiro. *In: Resumos do XV CBZ*. p. 490-490.
- 132 Nacinovic, J.B. & D.M. Teixeira. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Revta. Brasil. Biol.* 49:709-729.
- 133 Naka, L. N. & Rodrigues, M. (2000) *As aves da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- 134 Nascimento, J. L. X. (1993) Brasil. *In: Blanco, D. E. & Carnevari, P. (Eds.). Censo Neotropical de Aves Acuáticas 1992*. Humedales para las Américas (WA), Buenos Aires, Argentina. p. 18-27.
- 135 Neves, T. S. (2000) *Distribuição e abundância de aves marinhas na costa sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado. (Oceanografia Biológica). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 136 Novelli, R. (1997) *Aves marinhas costeiras do Brasil* (identificação e biologia). Porto Alegre: Cinco Continentes.
- 137 Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. *Ibis*.139(4):685-691.
- 138 Olmos, F. (2002) Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. *Ararajuba*. 10(1): 31-42.
- 139 Olmos, F., Martuscelli, P, Silva e Silva, R. & Neves, T. S.(1995) The sea birds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. B. O. C.* 115(2): 117-128.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 140 Olson, S.L. 1981. Natural history of vertebrates on the Brazilian islands of the Mid South Atlantic. *Nat. Geog. Res. Rep.* 13:481-492.
- 141 Oren, D. C. (1982) A avifauna do arquipélago de Fernando de Noronha. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi*, n.s. Zool. 118: 1-22.
- 142 Oren, D. C. (1984) Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. *Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi, Zoologia* 1: 19-44.
- 143 Sampaio, C. L. S. (1996) O consumo humano de aves oceânicas debilitadas no litoral baiano. *Bol. Soc. Bras. Orn.* 28:10-11.
- 144 Scherer-Neto, P. (1985) Anilhamento de aves marinhas na Ilha dos Currais, Estado do Paraná. p. 64. In: *Anais do I Encontro Nacional de Anilhadores de Aves.*
- 145 Schulz Neto, A. (1994) Aspectos biológicos das aves marinhas do atol das Rocas. In: *Resumos do IV CBO.* p. 93.
- 146 Schulz Neto, A. (1994) Levantamento de aves costeiras no litoral cearense. In: *Resumos do IV CBO.* p. 60.
- 147 Schulz Neto, A. (1995) *Observando aves do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de Campo.* Brasília: IBAMA.
- 148 Schulz Neto, A. (1998) Aspectos biológicos da avifauna marinha na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Rio Grande do Norte, Brasil. *Hornero* 15:17-28.
- 149 Schulz Neto, A. (1998) Censos de aves costeiras na área de proteção ambiental das Reentrâncias Maranhenses. In: *Resumos do VII CBO.* p. 51.
- 150 Schulz Neto, A. & Azevedo, T. R (1990) Anilhamento e estudo sobre a nidificação de aves marinhas nas ilhas Deserta e Itacolomis, no estado de Santa Catarina. In: *Anais do VI Encontro de Anilhadores de Aves - ENAV.* Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas – EDUCAT. p. 58.
- 151 Schulz Neto, A. & Interaminense, L. J. L. (1992) Anilhamento de aves marinhas na Reserva Biológica do Atol das Rocas. In: *Resumos do IX Encontro de Zoologia do Nordeste.* Recife: Editora da UFPE. p. 140.
- 152 Schulz Neto, A. & Souza, E. A. (1993) Levantamento preliminar de aves aquáticas no litoral sul sergipano. In: *Resumos do III CBO.* p. P.21.
- 153 Schulz Neto, A. 1995. *Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.* Brasília: IBAMA.
- 154 Seeliger, U., C. Odebrecht e J.P. Castello (eds.). 2004. *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil.* Rio Grande: Ecoscintia.
- 155 Siciliano, S., Pizzorno, J. L. A., Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1999) As aves marinhas encontradas nas praias do sudeste do Brasil entre 1994 e 1998: uma lista sistemática anotada. P. 608-609. In: A. Tresierra A & Z. Culchichicón M. (eds.) *VIII Congreso Latinoamericano sobre Ciencias del Mar (COLACMAR), Trujillo, Perú, 17-21 de octubre de 1999. Libro de Resúmenes Ampliados.* 2 Tomos. Trujillo: Ed. Nuevo Norte.
- 156 Silva, F. (1984) El Sub-centro de Anillamiento de Aves en Rio Grande do Sul. *Volante Migratório* 2:15-16.
- 157 Silva, F. (1984) Lagoa do Peixe, um importante refugio para aves migratórias em los hemisférios norte e sul. *Volante Migratório* 2:13-14.
- 158 Silva, F. (1985) Anillamiento de aves acuaticas en Rio Grande do Sul. *Volante Migratório* 5:8-13.
- 159 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1994) Avifauna da ilhota da Galheta e a importância da preservação das ilhas costeiras. *Alcance* 1(1):35-38.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 160 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Aves da ilha da Galheta, Laguna, SC, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(4):1101-1107.
- 161 Veit, R. R. (1995) Pelagic communities of seabirds in the south atlantic ocean. *Ibis* 137(1):1-10.
- 162 Vooren, C. M (1998) Aves marinhas e costeiras. p. 170-176. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil*. Rio Grande: Editora Ecoscientia.
- 163 Vooren, C. M. (1997) Sea and Shore Birds. p. 154-159. In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) *Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic*. Berlin: Springer-Verlag.
- 164 Vooren, C. M. (1998) A fauna de aves. p. 68-70. In: Seeliger, U., Odebrecht, C. & Castello, J. P. (eds.) *Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil*. Rio Grande: Ecoscientia.
- 165 Vooren, C. M. & Brusque, L. F. (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil*. - 25 a 29 de outubro de 1999, Porto Seguro, BA.) Base de Dados Tropical. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/>> Acesso em 31/8/2003.
- 166 Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1990) Seasonal abundance and behavior of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. *Ornitologia Neotropical* 1(2):9-24.
- 167 Vooren, C. M., Brandão, G. A. L., Filippini, A. et al. (1982) Shore and sea birds of South Brazil. *Atlântica* 5(2):127.
- 168 Williams, A. J. (1984) Breeding distribution, numbers and conservation of tropical seabirds on oceanic islands in the South Atlantic Ocean. Pp.393-401 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. *Status and conservation of the world's seabirds*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
- 169 Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. *Ararajuba* 2:101-102.
- 170 Woehler, E. J. (1996) Concurrent decreases in five species of Southern Ocean seabirds in Prydz Bay. *Polar Biol.* 16: 379-382.
- 171 Woehler, E. J. and Croxall, J. P. (1999) The status and trends of Antarctic and subantarctic seabirds. *Mar. Ornithol.* 25: 43-66.
- 172 Woehler, E.J., J. Cooper, J.P. Croxall, W.R. Fraser, G.L. Kooyman, G.D. Miller, D.C. Nel. D.L. Patterson, H.U. Peter, C.A. Ribic, K. Salwicka, W.Z. Trivelpiece and H. Weimerskirch. 2001. A statistical assessment of the status and trends of Antarctic and Subantarctic seabirds. *Report on SCAR BBS Workshop on Southern Ocean seabird populations*. p.43.
- 173 Yorio, P. and Caille, G. (1999) Seabird interactions with coastal fisheries in northern Patagonia: use of discards and incidental captures in nets. *Waterbirds* 22: 207-216.
- 174 Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and A. Schiavini. 2001. Tourism and recreation at seabird breeding sites in Patagonia, Argentina: current concerns and future prospects. *Bird Conserv. Int.* 11: 231-245.
- 175 Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and W. Conway. 1999. Status and conservation of seabirds breeding in Argentina. *Bird Conserv. Int.* 9:299-314.
- 176 Accordi, I.A. 2003. *Circus cinereus*. In: C.S. Fontana, G.A. Bencke e R.E. Reis (eds). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, EDIPUCRS. 632pp.
- 177 Alves de Magalhães, C. (1990) Comportamento alimentar de *Busarellus nigricollis* no pantanal de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba* 1: 119 120.
- 178 Alves de Magalhães, C. (1990) Hábitos alimentares e estratégia de forrageamento de *Rostrhamus sociabilis* no pantanal de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba* 1: 95 98.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 179 Amaral, C. (2002) Ocorrência do gavião-belo *Busarellus nigricollis* no estado de Santa Catarina. *Ararajuba* 10(2):245.
- 180 Andrade, M. Â, Leite, E. B. & Carvalho, C. E. A. (2001) Predação de jovem do jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*) pelo gavião-padre (*Busarellus nigricollis*) no Pantanal Sul Mato-grossense, Brasil: um registro fotográfico. *Tangara* 1(2):88-89.
- 181 Andrade, M. A. & Andrade, M. V. G. (1998) *Harpyhaliaetus coronatus* (Vieillot, 1817), p. 222-224. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) *Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 182 Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1996. A reprodução de *Circus cinereus* (Falconiformes: Accipitridae) no Brasil: primeiro registro. Campinas, Resumos do V Congresso Brasileiro de Ornitologia.
- 183 Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1997. Aspectos reprodutivos de *Circus cinereus*. Belo Horizonte, *Resumos do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia*.
- 184 Saggese, M.D. & E.R. De Lucca. 1995. Reproducción del Gavilán Ceniciento *Circus cinereus* en la patagonia argentina. *Hornero*. 14:21-26.
- 185 Silva e Silva, R. (1997) Distribuição da águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) no Brasil. in Resumos do VI CBO, Belo Horizonte-MG.
- 186 Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) *Parabuteo unicinctus* (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. *Ararajuba* 5(1):76-79.
- 187 Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1999) *Parabuteo unicinctus* (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. *Boletim ABFPAR*, Niterói, 2(2):39-45.
- 188 Silva e Silva, R. & Olmos, F. (2002) Osprey ecology in the mangroves of southeast Brazil. *Journal of Raptor Research* 36(4): 328-331.
- 189 Pacheco, J. F., Bauer, C. & Melo-Junior T. A. (1994) Registros no Brasil do Chimango, *Milvago chimango* (Vieillot, 1816) ao norte de sua distribuição admitida. *Notulas Faunísticas* 62:1-4.
- 190 Amaral, C. & Amaral, V. (2002) Ocorrência do urubu-de-cabeça-amarela *Cathartes burrovianus* no município de Ouro, oeste do estado de Santa Catarina. *Biotemas* 15(2): 85-86.
- 191 Accordi, I. A., Rodrigues, J. B., Meneguetti, J. O., Burger, M. I. G., Dotto, J. C. P., Guadagnin, D, Cruz, R. C. & Ramos, R. A. (2000) Observações sobre a ocorrência e distribuição de anatídeos no Estado do Rio Grande do Sul, 1986-1998. p.118-119. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 192 Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) First record of the South American Pochard in Brazil. *Auk* 100(1):220-221.
- 193 Antas, P. T. Z., Nascimento, J. L. X., Ataguile, B. S., Kock, M. & Scherer, S. B. (1996) Monitoring Anatidae populations in Rio Grande do Sul State, South Brazil. *Gibier Faune Sauvage, Game Wildl.* 13:513-530.
- 194 Lara, A. I. (1992) Registros de *Netta peposaca* e *N. erythrophthalma* para o estado do Paraná. In: *Resumos do II CBO*. R52
- 195 Madge, S. and Burn, H. (1988) *Wildfowl*. London: Christopher Helm.
- 196 Nascimento, J. L. X & Antas, P. T. Z. (1990) Análise dos dados de anilhamento de *Amazonetta brasiliensis* no Brasil. *Ararajuba* 1: 85-90.
- 197 Nascimento, J. L. X, Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan (*Cygnus malencoryphus*) and Coscoroba Swan (*Coscoroba coscoroba*) in Rio Grande do Sul state, Brazil. *Melopsittacus* 4(1):31-38.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 198 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M. et al. (1998) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, *Anas georgica*, no Rio Grande do Sul. p. 144. In: *Resumos do VII CBO*.
- 199 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M., Ataguile, B. S., Flores, J. M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2000) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, *Anas georgica* Gmelin, 1789, no Rio Grande do Sul. p.303-307. In: *Alves et al (2000)*.
- 200 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. & Scherer, S. B. (2000) Migração e dados demográficos do marrecão *Netta peposaca* (Anseriformes, Anatidae) no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. *Melospittacus* 3(4):143-158.
- 201 Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. et al. (2000) Migração e parâmetros demográficos do marrecão, *Netta peposaca*, no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. p. 409-410. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 202 Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan (*Cygnus melancoryphus*) and Coscoroba Swan (*Coscoroba coscoroba*) in Rio Grande do Sul state, Brazil. *Melospittacus* 4(1):31-38.
- 203 Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Scherer, A., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Dados biológicos de marrecas (Aves, Anatidae) no Rio Grande do Sul - Alguns resultados do Projeto Conservação de Anatídeos no Cone-Sul Americano. In: Livro de Resumo do 5º Encontro Nacional de Biólogos e 2º Encontro Nordestino de Biólogos. Natal.
- 204 Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Áreas de concentração, deslocamento e ongenvidade de duas espécies de marrecas (Anseriformes: Anatidae) no Rio Grande do Sul. In: *Resumos do XI CBO*.
- 205 Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Monitoramento da Marreca-parda, *Anas georgica* no Rio Grande do Sul. In: *Resumos do XI CBO*.
- 206 Oliveira Jr. & Veiga, R. L. (1999) Registro da marreca-bico-roxo, *Oxyura dominica* (Linné, 1766) no Município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociências* 7(1):189-190.
- 207 Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1981) Notas sobre a "marreca preta" *Netta erythrophthalma* (Wied, 1832). *Anais Soc. Sul-Riogrand Ornitolol.* 2:19-22.
- 208 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1995) Um caso de albinismo em tachã, *Chauna torquata* Oken, ocorrida na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Biol.* 12(3):563-566.
- 209 Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1996) Um caso de albinismo em tachã, *Chauna torquata* Oken, 1816, ocorrido na Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. p. 210. In: *Resumos do XXI CBZ*.
- 210 Wilson, R. E., Goldfeder, S. & McCracken, K. C. (2004) Bill sexual dichromatism of Yellow-billed Pintail (*Anas georgica*) and Speckled Teal (*A. flavirostris*). *Ornitol. Neotropical*, 15:
- 211 Zimmer, R., Erdtmann, B., Thomas, W. K. et al. (1994) Phylogenetic analysis of the *Coscoroba coscoroba* using mitochondrial srRNA gene sequences. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, San Diego. 3(2):85-91.
- 212 Antas, P. T. Z. (1983) Migration of Neartic Shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil - flyways and their different seasonal use. *Wader Study Group Bulletin* 39(1): 52-56.
- 213 Antas, P. T. Z. (1988) Análise dos dados de anilhamento de *Sterna hirundo* na Lagoa do Peixe, Tavares, RS. *ANAIS do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, 95.
- 214 Antas, P. T. Z. (1988) Muda e Peso de Scolopacidae e Charadriidae capturados na Lagoa do Peixe, Tavares, RS, entre 1985 e (1987) *Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos*, 63.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 215 Antas, P. T. Z. (1989) Aves Limícolas do Brasil. p. 181-187. In: Seminário Internacional sobre Manejo e Conservação de Macaricos e Ambientes Aquáticos nas Américas. IBAMA/UFRPE/FUNATURA/MBO.
- 216 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1988) Análise dos dados de anilhamento de *Calidris pusilla* no Brasil de 1981 a 1988. In: Anais do IV ENAV. P. 18.
- 217 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) Analysis of Red Knot *Calidris canutus rufa* banding data in Brazil. *Intern. Wader Stud.* 8:63-70.
- 218 Antas, P. T. Z. & Nascimento, J. L. S. (1991) Análisis de datos de anillado de *Calidris canutus* en Brasil. In: *Libro de Resúmenes - Simposio sobre Ecología Y Conservación de Charlos y Playeros en el Hemisferio Occidental*. Quito, Ecuador. 3-4.
- 219 Antas, P. T. Z., Azevedo Junior, S. M. & Nascimento, I. L. S. (1990) Dinâmica de Muda e Peso de Adultos de *Calidris pusilla* na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco. Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS. P. 43.
- 220 Ashmole, N. & H. Tovar. 1968. Prolonged parental care in Royal Terns and other birds. *Auk.* 85:90-100.
- 221 Azevedo Júnior, S. M., & Larrazabal, M. E. (1994) Censo de aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil, informações de 1991 a 1992. *Rev. Nord. Zool.* 1:263-277.
- 222 Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M. & Larrazabal, M. E. (2001) Plumagens e mudas de Charadriiformes (Aves) no litoral de Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 18(3):657-672.
- 223 Azevedo Júnior, S. M. (1992) Censo de maçaricos na foz do rio São Bento (9 00'S 35 10'W). *Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas* 6:4.
- 224 Azevedo Junior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E. & Fernandes, C. J. G. (2002) Capacidade de vôo de quatro espécies de Charadriiformes (Aves) capturados em Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 19(Supl. 1): 183-190.
- 225 Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1999) Captura e anilhamento de *Calidris pusilla* (Scolopacidae) na costa de Pernambuco. *Ararajuba* 7(2):63-69.
- 226 Azevedo, M. S., Foneca, V. S. S. & Petry, M. V. A. (1999) Ocorrência da pomba-antártica, *Chionis alba* (Gmelin, 1789) no litoral norte do Rio Grande do Sul. p. 84. In: Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 7. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 227 Azevedo, T. R. (1989) Nidificação e anilhamento de Trinta-réis de Bico-Amarelo (*Sterna sandvicensis eurygnatha*) e do Trinta-réis de Bico-Vermelho (*Sterna hirundinacea*) na Ilha Deserta. *Atobá* 3:3.
- 228 Barbieri, E. e T. Sato (2000) Information analysis of foraging behavior sequences of the collared plover [sic] (*Charadrius collaris*). *Ciência e Cultura* 52 (3):178-184.
- 229 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2000) Distribuição da batuíra-de-bando (*Charadrius semipalmatus*) ao longo do ano de 1999 na praia da Ilha Comprida. *Notas Técnicas da FACIMAR* 4: 69-76.
- 230 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Variação temporal na abundância do trinta-réis de bico amarelo (*Sterna eurygnatha*) na Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo. In: *Resumos do XXVI CBZ*.
- 231 Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2002) Distribuição e abundância do trinta-réis-real (*Sterna maxima*) na ilha comprida, litoral sul de São Paulo. In: *Resumos do XXVI CBZ*.
- 232 Baumgarten, M. M., Freitas, T. R. O., Sander, M. (1996) Análise da variação morfológica de sete espécies de trinta-réis (Sterninae, Laridae, Charadriiformes) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, RS, Brasil. p. 207. In: *Resumos do XXI CBZ*.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 233 Both, R. & Freitas, T. R. O. (2000) Análise de regurgitos de *Sula leucogaster* e de *Anous stolidus* no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. p.259-260. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 234 Both, R. & Freitas, T. R. O. (2001) A dieta de *Sula leucogaster*, *Anous stolidus* e *Anous minutus* no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil. p. 313-326. In: Albuquerque, J. L., Cândido Jr., J. F., Straube, F. C. & Roos, A. L. (eds.) *Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias*. Tubarão: Editora Unisul.
- 235 Branco, J. O. & Ebert, L. A. (2002) Estrutura populacional de *Larus dominicanus* Lichtenstein, 1823 no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Ararajuba* 10(1):79-82.
- 236 Bugoni, L. & C. Vooren. 2005. Distribution and abundance of six Tern species in Southern Brazil. *Waterbirds*. 28:110-119.
- 237 Coelho, A. G. M. (1977) On the South Polar Skua, *Catharacta scua maccormicki*, recaptured in Pernambuco, Brazil. *Notulae Biol.*, N. S. 2:1.
- 238 Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1994) Trinta-Reis- Boreal (*Sterna hirundo*). Uma análise das recuperações entre 1980 e 1994. In: *Resumos do IV CBO*.
- 239 Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1996) Análise das recuperações de *Sterna hirundo* no Brasil entre 1980 e (1994) *Ararajuba* 4(1):3-7.
- 240 Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Anilhamento e Recaptura de *Sterna* spp. no Espírito Santo em 1994. In: *Resumos do V CBO*.
- 241 Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Reprodução de *Sterna hirundinacea* nas Ilhas Itatiaia, ES em 1994. In: *Resumos do V CBO*.
- 242 Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Crescimento de Filhotes de *Sterna* (*sandvicensis*) *eurygnatha* na Ilha Escalvada, ES. In: *Resumos do IV CBO*. R-44
- 243 Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Registro de Reproducao de *Puffinus ilherminieri* (Lesson, 1939) no Brasil. In: *Resumos do IV CBO*. P-82.
- 244 Efe, M. A. & Musso, C. M. (2001) Primeiro registro de *Puffinus Iherminieri* Lesson, 1839 no Brasil. *Nattereria* 2:21-23.
- 245 Efe, M. A., & Musso, C. (1996) Projeto Andorinhas do Mar - Monitoramento e Conservação de *Sterna* spp. nas Ilhas do Espírito Santo - 1994. In: *Resumos do XXI CBZ*.
- 246 Efe, M. A., Bugoni, L., Mohr, L. V., Scherer, A., Scherer, S. B. & Bairro, O. (2001) First-known record of breeding for the Black Skimmer (*Rynchops niger*) in a mixed colony in Ibicuí River, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. *International Journal of Ornithology* 4(2):103-107.
- 247 Efe, M. A., Bugoni, L., Scherer, A. et al. (2000) Registro de reprodução de talha-mar, *Rynchops niger*, em colônia mista com outras três espécies em ilha do rio Ibiquí, Rio Grande do Sul. p. 220-221. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 248 Efe, M. A., Musso, C., Glock, L. (2001) Parâmetros populacionais de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. In: *Resumos do IX CBO*.
- 249 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S Nascimento & Musso, C. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3(3):110-121.
- 250 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S, Musso, C. & Glock, L. (2004) Variações morfológicas e padrões de crescimento de filhotes de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Biociências* 12.
- 251 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S. & Musso, C. M. (1994) Projeto Andorinhas do Mar - Conservacao de *Sterna* spp no Espirito Santo. In: *Resumos do IV CBO*. P-144.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 252 Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S., Musso, C. & Glock, L. (2001) Variações morfológicas e padrões de crescimento em *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. In: *Resumos do IX CBO*.
- 253 Efe, M. A., Nascimento, J. L., Nascimento, I. L. S. et al. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3(3):110-121.
- 254 Erwin, R. (1977). Foraging and breeding adaptations to different food regimes in three seabirds: the Common Tern, *Sterna hirundo*, Royal Tern, *Sterna maxima*, and Black Skimmer, *Rynchops niger*. *Ecology*. 58: 389-397.
- 255 Erwin, R. (1978). Coloniality in Terns: the role of social feeding. *Condor*. 80:211-215.
- 256 Escalante, R. (1973) The Cayenne Tern in Brazil. *Condor* 75:470-472.
- 257 Fedrizzi, C. E., Azevedo Junior, S. M. & Larrazabal, M. E. L. (2004) Body mass and acquisition of breeding plumage of wintering *Calidris pusilla* (Linnaeus) (Aves, Scolopacidae) in the coast of Pernambuco, north-eastern Brazil. *Rev. Bras. Zool.* 21(2):249-252.
- 258 Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (2000) Nota sobre a ocorrência da pomba-antártica, *Chionis alba* (Gmelin,1789), no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 22(1):133-135.
- 259 Hayes, F. E. (2001) Identification of Least Tern *Sterna antillarum* and Yellow-billed Tern *S. superciliaris*, with a sight record of Yellow-billed Tern from Tobago, West Indies. *Cotinga* 15:10-13.
- 260 Johnsgard, P. A. (1981) *The plovers, sandpipers and snipes of the world*. Lincoln and London: University of Nebraska Press.
- 261 Krul, R. & Moraes, V. S. (1995) Sazonalidade de *Sterna spp.* (Aves, Sternidae) na costa do Paraná, Brasil. VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, Mar del Plata, Argentina. Resumos, R417.
- 262 Lara Resende, S. M. & Voss, W. A. (1985) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. *Acta Biol. Leopold.* 6(1984):249-250.
- 263 Lara Resende, S. M., Leeuwenberg, F. & Harrington, B. A. (1989) Biometry of Semipalmated Sandpipers *Calidris pusilla* in southern Brazil. *Wader Study Group Bull.* 55:25-26.
- 264 Lima, P. C. & Santos, S. S. (2004) Ensaio fotográfico sobre o comportamento reprodutivo do perna-longa – *Himantopus himantopus mexicanus* (Muller, 1776). *Atualidades Orn.* 120:10.
- 265 Lima, P. C., Hays, H., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2001) As gaivotas-róseas da Bahia. *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 8 outubro: 4-5.
- 266 Lima, P. C., Lima, R. C. F. R., Santos, S. S. & Grantsau, R. (2002) Os maçaricos da Bahia e a inclusão de uma nova subespécie: *Charadrius wilsonia crassirostris*. *Neon – Arte, cultura e entretenimento*, Salvador 4(35):26-29.
- 267 Lyra-Neves, R. M., Azevedo Junior, S. M. & Telino-Junior, W. R. (2004) Monitoramento do maçarico-branco, *Calidris alba* (Pallas) (Aves, Scolopacidae), através de recuperações de anilhas coloridas, na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 21(2):319-324.
- 268 Martinez, M., J. Isacch and M. Rojas. (2000). Ologs Gull *Larus atlanticus*: specialist or generalist? *Bird Conserv. Int.* 10:89-92.
- 269 Mazar Barnett, J. (1997) First report of *Xenus cinereus* (Charadriiformes: Scolopacidae) for Brazil. *Ararajuba* 5(2):236-237.
- 270 Mendes, A. M., Silva, H. B. & Guerra, L. F. P. (1981) Recuperação de *Sterna hirundo* no município de Rio Grande. *Ciênc. Cult.* 33(10):1352-1353.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 271 Mikich, S. B. & Lara, A. I. (1996) Levantamento de aves limícolas [sic] da Praia Deserta, ilha de Superagui, Guaraqueçaba, Brasil. *Est. Biol.* 4(40):55-70.
- 272 Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Monitoramento de populações da batuira-de-colar *Charadrius collaris* no eixo Barranco-Pontal do Sul, PR. In: *Resumos do III CBO*. P 50.
- 273 Moraes, V. S. & Pichorim, M. (1991) Oviposição da batuira-da-praia *Charadrius collaris* na Ilha do Mel, Paraná. p. 29. In: *Resumos do I CBO*.
- 274 Musso, C., Efe, M. A. & Maia, M. P. (1997) Resultados do monitoramento e conservação de *Sterna* spp. no Espírito Santo no período de 1988 a 1996. In: *Resumos do VI CBO*.
- 275 Nascimento, J. L. X. (1992) Projeto "Anilhamento de aves limícolas na Ilha do Parazinho, Amapá". Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:3.
- 276 Nascimento, J. L. X. (1998) Muda de Charadriidae e Scolopacidae (Charadriiformes) no norte do Brasil. *Ararajuba* 6(2):141-144.
- 277 Naves, L. C. & Vooren, C. M. (2000) Ecologia alimentar do talha-mar, *Rhynchops nigra*, da desembocadura da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul. p.314-315. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 278 Naves, L. C., L. F. Brusque e C. M. Vooren (2002) Feeding ecology of *Sula leucogaster*, *Anous stolidus* and *Anous minutus* at Saint Peter and Saint Paul's Rocks, Brazil. *Ararajuba* 10(1):21-30.
- 279 Neves, T. 1994. Ocorrência de atividade reprodutiva de *Sterna maxima* no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos. Rio de Janeiro, *Resumos do XX Congresso Brasileiro de Zoologia*.
- 280 Neves, T. S. (1994) [Nidificação de *Sterna maxima* em Santos, SP]. In: *Resumos do XX CBZ*.
- 281 Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae). *Nattereria* 1:29-33.
- 282 Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência acidental da gaivota-de-Franklin, *Larus pipixcan* no médio Solimões, Amazonas. *Atualidades Orn.* 66:4.
- 283 Pacheco, J. F. (2000) O registro brasileiro de *Philomachus pugnax* (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. *Nattereria* 1:19.
- 284 Pereira, A. B., Putzke, J. & Sander, M. (1990) Plants utilized by *Larus dominicanus* Lichtenstein, 1823 for nest building at the South Shetland Islands, Antártica. *Pesquisa Antártica Brasileira*, Brasília, 2(1):79-85.
- 285 Resende, S. M L. & Leeuwenberg, F. (1989) A first breeding record of the two-banded plover, *Charadrius falklandicus*, in Brazil. *Wader Study Group Bulletin* 56:38-39.
- 286 Resende, S. M. L. & Voss, W. A. (1984) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, *Numenius phaeopus* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. *Acta Biol. Leopold.* 6(2):249-250.
- 287 Rodrigues, A. A. F. (1992) Ecologia de avs limícolas na Iha do Cajual, Alcântara, Maranhão. Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:4.
- 288 Rodrigues, A. A. F. (1993) *Migrações, abundância sazonal e alguns aspectos sobre a ecologia de aves limícolas na baía de São Marcos, Maranhão - Brasil*. Tese de Mestrado. Belém: Uni. Fed. do Pará.
- 289 Rodrigues, A. A. F. (2000) Seasonal abundance of Nearctic shorebirds in the Gulf of Maranhão, Brazil. *J. Field Orn.* 71:665-675.
- 290 Rodrigues, A. A. F. & Lopes, A. T. L. (1997) Abundância sazonal e reprodução de *Charadrius collaris* no Maranhão, Brasil. *Ararajuba* 5(1):65-69.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 291 Rodrigues, A. A. F. e A. T. L. Lopes (2000) The occurrence of Red Knots *Calidris canutus* on the north-central coast of Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 120(4):251-259.
- 292 Rodrigues, A. A. F., Oren, D. C. & Lopes, A. T. L. (1996) New data on breeding Wilson's Plover *Charadrius wilsonia* in Brazil. *Wader Study Group Bull* 81:80-81.
- 293 Sagar, P. M. (1991) Aspects of the breeding and feeding of the Kerguelan and Antarctic Terns at the Kerguelan Islands. *Notornis* 38: 191-198.
- 294 Sagar, P. M., Shankar, Ude and Brown, S. (1999) Distribution and numbers of waders in New Zealand, 1983-1994. *Notornis* 46: 1-44.
- 295 Scherer-Neto, P. (1985) Nova ocorrência da "pomba-antártica" (*Chionis alba* Gmelin, 1789), no sul do Brasil. *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 6:19-20.
- 296 Schulz Neto, A., Pereira, S. F. T. & Interaminense, L. J. L. (1992) Novas ocorrências reprodutivas de *Charadrius collaris* e *Charadrius wilsonia*. In: *Resumos do II CBZ*. R.83.
- 297 Sick, H. & Leão, A. P. A. (1965) Breeding sites of *Sterna eurygnata* and other seabirds of the Brazilian coast. *Auk* 82:507-508.
- 298 Silva e Silva, R., Olmos, F. & Lima, P. C. (2002) *Catharacta chilensis* (Bonaparte, 1857) no Brasil. *Ararajuba* 10(2):275-277.
- 299 Silva, F. (1971) Comunicação sobre os hábitos da jacanaã, *Jacana spinosa jacana* L. 1766. *Estudos Leopold.* 18:329-343.
- 300 Soares, A. B. A. (1997) *Biologia reprodutiva de Anous stolidus (Aves: Charadriiformes) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 301 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. (1998) Brown Noddy *Anous stolidus* breeding at the Abrolhos archipelago, Bahia State, Brazil. In: Adams, N. J. e R. H. Slotow (eds.) *Proc. 22 Int. Ornithol. Congr., Durban. Ostrich* 69:336.
- 302 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1998) Aspectos da reprodução da andorinha-do-mar-preta (*Anous stolidus*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. In: *Resumos do VII CBO*.
- 303 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Desenvolvimento de filhotes da andorinha-do-mar-preta ou benedito (*Anous stolidus*) no arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. p. 205-214. In: *Alves et al (2000)*.
- 304 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Biologia reprodutiva da andorinha-do-mar-preta ou benedito (*Anous stolidus*) no arquipélago dos Abrolhos. In: *Alves et al (2000)*. p. 215-229.
- 305 Soares, M. (1994) Nidificação do piru-piru (*Haematopus palliatus*) do litoral de Santa Catarina. *Alcance* 1(2):109-111.
- 306 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1992) Observações de aves limícolas em Navegantes e Laguna, Santa Catarina. *Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas*. 5:3.
- 307 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Ocorrência da "Pomba-antártica" *Chionis alba* (Aves, Chionidae) para o Estado de Santa Catarina. *Biotemas* 8(2):119-121.
- 308 Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Reprodução de *Larus dominicanus* (Aves, Laridae) na ilha da Galeta, Laguna, SC, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(1):313-316.
- 309 Teixeira, D. L. M. (1991). Notas sobre a biologia do ferrãozinho, *Hoploxypterus cayanus*. p. 21. In: *Resumos do I CBO*.
- 310 Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1989) *Stercorarius longicaudus* and *S. parasiticus* in Southern Brazil. *Ardea* 77(2):233-235.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 311 Witeck, A. J. (1990) Dados preliminares sobre nidificação de *Charadrius collaris* em Rio Grande, RS. Bol. Grupo de Estudos de Aves Limnícolas 2:5.
- 312 Yorio, P. & F. Quintana. 1997. Predation by Kelp Gulls *Larus dominicanus* at a mixed-species colony of Royal Terns *Sterna maxima* and Cayenne Terns *Sterna eurygnatha* in Patagonia. *Ibis*. 139: 536-541.
- 313 Yorio, P. & G. Harris. 1992. Actualización de la distribución reproductiva, estado poblacional y de conservación de la gaviota de Olrog (*Larus atlanticus*). *Hornero*. 13:200-202.
- 314 Yorio, P., D. Rábano and P. Friedrich. 2001. Habitat and nest site characteristics of Olrog's Gull *Larus atlanticus* breeding at Bahía San Blas, Argentina. *Bird Conserv. Int.* 11: 27-34.
- 315 Yorio, P., F. Quintana, A. Gatto, N. Lisnizer and N. Suárez. 2004. Foraging patterns of breeding Olrog's Gull at Golfo San Jorge, Argentina. *Waterbirds*. 27:193-199.
- 316 Yorio, P., G. Punta, D. Rabano, F. Rabuffetti, G. Herrera, J. Saravia and P. Friedrich. 1997. Newly discovered breeding sites of Olrog's Gull *Larus atlanticus* in Argentina. *Bird Conserv. Int.* 7:161-165.
- 317 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1990) Monitoramento do Tuiuiu *Jabiru mycteria* no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS no Ano de 1989 *Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS*, P. 46.
- 318 Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) *Tuiuiu, sob os céus do Pantanal - Biologia e Conservação do Tuiuiu, Jabiru mycteria*. São Paulo: Empresa das Artes.
- 319 Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. & Fillipini, A. (1993) Censos aéreos e terrestres de tuiuiús (*Jabiru mycteria*) no Pantanal de Mato Grosso do Sul. *In: Resumo do III CBO*. R 36.
- 320 Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. (1989) Anilhamento do Tuiuiu *Jabiru mycteria* no Pantanal de Mato Grosso. Resumos do V Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Brasília, DF. Linha Grafica Editora Ltda. pp. 7
- 321 Azeredo, R. (1998) *Crax blumenbachii* Spix, 1825. p.246-248. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) *Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 322 Azeredo, R. (1998) *Pipile jacutinga* (Spix, 1825), p.233-235. In: Machado, A. B. M. (eds.) *Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 323 Azeredo, R. M. A., Simpson, J. G. P. & Barros, L. P. (2001) *Crax blumenbachii* preservation project. P. 136-138. In: M. E. Fowler (ed.) *Biology, medicine and surgery of South American wild animals*. Iowa: Iowa University Press.
- 324 Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). The Alagoas Curassow: World's rarest cracid. *Bulletin of Cracids Specialists Group*, Houston, v. 17, p. 31-35.
- 325 Silveira, L.F. & F. Olmos. 2003. Cracids in coastal Alagoas State, Northeastern Brazil. Hampshire, UK, *Annual Review of the World Pheasant Association*, 2002/2003. p.49-52.
- 326 Teixeira, D. L. M. (1997) A conservação do cracidae no nordeste extremo [sic] do Brasil. p.273-280. In: S.D. Strahl, S. Beaujon, D. M. Brooks, A. J. Begazo, G. Sedaghatkish e F. Olmos (Eds.). *The Cracidae. Their biology and conservation*. Surrey and Blaine: Hancock House Publ.
- 327 Teixeira, D. L. M. & Sick, H. (1981) Notes on Brazilian Cracidae: the Red-billed Curassow, *Crax blumenbachii* Spix, 1825, and the Wattled Curassow, *Crax globulosa* Spix, 1825. *Bol. Mus. Nac.*, n. s. Zool. 299:1-31.
- 328 Teixeira, D. L. M. & Snow, D. (1981) The Red-billed Curassow *Crax blumenbachii* Spix 1825: and endangered Brazilian Cracidae. Reunion Iberoamer. *Conserv. Zool. Vertebr.* 1981:61.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 329 Teixeira, D. L. M. & Snow, D. W. (1982) Notes on the nesting of the Red-billed Curassow *Crax blumenbachii*. *Bull. B. O. C.* 102:83-84.
- 330 Straube, F.C. 1991. Novos registros de aves raras no Estado do Paraná: *Crypturellus noctivagus* (Tinamiformes: Tinamidae) e *Tigrisoma fasciatum* (Ciconiiformes: Ardeidae). *Ararajuba.* 2:93-94.
- 331 Straube, F. C. & Bornschein, M. R. (1991) Novos registros de *Chloroceryle inda* (Linnaeus, 1766) e *Chloroceryle aenea* (Pallas, 1764) para o Estado do Paraná, sul do Brasil (Alcedinidae, Aves). *Acta Biol. Leopold.* 13(1):81-84.
- 332 Aguirre, A. C. (1962) Estudo sobre a biologia e consumo da jaçanã *Porphyryla martinica* (L.) no Estado do Maranhão. *Arq. Mus. Nac.* 52:9-20.
- 333 Martinez, M., M. Bó and J. Isacch. (1997). Habitat y abundancia de *Coturnicops notata* y *Porzana spiloptera* em Mar Chiquita, Prov. de Buenos Aires, Argentina. *Hornero.* 14:274-277.
- 334 Novaes, F. C. & Lima, M. F. C. (1994) Primeiro registro de *Laterallus jamaicensis* (Açanã-preta) para o Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Nova Ser. Zool.* 10(2):293-294.
- 335 Taylor, B. and van Perlo, B. (1998) *Rails: a guide to the rails, crakes, gallinules and coots of the world.* Robertsbridge, UK: Pica Press.
- 336 Teixeira, D. L. M. & Puga, M. E. M. (1984) Notes on the Speckled Crake (*Coturnicops notata*) in Brazil. *Condor* 86:342-343.
- 337 Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1982) Observações sobre a minúscula saracura "sanã-do-papo-amarelo". *Anais Soc. Sul-Riogr. Ornith.* 3:23-26.
- 338 Scherer-Neto, P. (1983) Observações sobre nidificação e filhotes de bacurau-pequeno *Caprimulgus parvulus* Gould, 1837, na natureza. p. 351. *In: Resumos do X CBZ.* R 275.
- 339 Amadon, D. (1943) The genera of starlings and their relationships. *Amer. Mus. Novit.* 1247.
- 340 Pacheco, J.F. 1988. Black-hooded Antwren *Formicivora* [Myrmotherula] *erythronotos* re-discovered in Brazil. *Bull. Brit. Ornith. Club.* 108:179-182.
- 341 Pacheco, S. & Simon, J. E. (1995) Variações no padrão de nidificação de *Fluvicola nengeta* Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). *Rev. Bras. Biol.* 55: 609-615.
- 342 Reinert, B. L., Bornschein, M. R. & Teixeira, D. L. M. (1996) Notas sobre um novo Formicariidae recentemente descrito do sul do Brasil. *In: Resumos do V CBO.* p.99.
- 343 Reinert, B.L. & M.R. Bornschein. 1996. Descrição do macho adulto de *Stymphalornis acutirostris* (Aves: Formicariidae). *Ararajuba.* 4(2):103-105.
- 344 Reinert, B.L. 2001. *Distribuição geográfica, caracterização dos ambientes de ocorrência e conservação do bicudinho-do-brejo (Stymphalornis acutirostris Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995 – Aves, Formicariidae).* Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.
- 345 Ribon, R. & Simon, J. E. (1998) *Carpornis cucullatus* (Swainson, 1821), p.359-360. *In: A. B. M. Machado, G. A. da Fonseca, R. B. Machado, L. M. de S. Aguiar e L. V. Lins (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais.* Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 346 Short, L. L. & K. C. Parkes (1979) The status of *Agelaius forbesi*. *Auk* 96(1):179-183
- 347 Silveira, L. F., Olmos, F., Roda, S. A. & Long, A. (2003) Notes on the Seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* (Lesson, 1831) in North-eastern Brazil. *Cotinga* 20: 82-88.
- 348 Silveira, L.F. F. Olmos, S.A. Roda and A.J. Long. 2003. Notes on the Seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* (Lesson, 1831) in North-east Brazil. *Cotinga.* 20:82-88.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 349 Snow, D.W. 1982. *The cotingas*. London: British Museum (Natural History), and Oxford: Oxford University Press.
- 350 Souza, M.C. 1994. Ocorrência de *Pyriglena atra* (Passeriformes: Formicariidae) no estado de Sergipe. Recife, PE, *Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Universidade Federal de Pernambuco. p.134.
- 351 Teixeira, D. L. M. & Almeida, A. C. C. (1997) *A biologia da "Escarradeira" Xipholena atropurpurea (Wied, 1820) (Aves, Cotingidae)*. Eunápolis, BA: Veracruz Florestal .[Estação Veracruz, Publ. Técnico-científica n. 2]
- 352 Teixeira, D. L. M. & Carnevalli, N. (1989) Nova espécie de *Scytalopus* Gould, 1837, do nordeste do Brasil (Passeriformes, Rhinocryptidae). *Bol. Mus. Nac., Zool.* 331:1-11.
- 353 Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1989) Notas sobre *Cranioleuca semicinerea* (Reichenbach, 1853) (Aves, Furnariidae). *Rev. Bras. Biol.* 49:605-613.
- 354 Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1990) Notas sobre a biologia *Xipholena atropurpurea* no nordeste do Brasil. *In: Resumos do XVII CBZ*. p. 174.
- 355 Teixeira, D. L. M. & Pinto, F. J. M. (1988) Sobre a reprodução de *Tangara fastuosa*. *In: Resumos do XV CBZ*. p. 484.
- 356 Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Almeida, A. C. C. (1990) A redescoberta de *Iodopleura pipra leucopygia* no nordeste do Brasil. *In: Resumos do XVII CBZ*. p. 179.
- 357 Tobias, J.A. & R.S.R. Williams. 1996. Threatened Formicivora antwrens of Rio de Janeiro state, Brazil. *Cotinga*. 5:62-66.
- 358 Vasconcelos, M. F. (1998) *Myrmotherula minor* Salvadori, 1864, p.313-314. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 359 Vasconcelos, M. F. (1998) *Myrmotherula urosticta* (Sclater, 1857)[sic], p.311-312. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 360 Vasconcelos, M. F. (1998) *Sporophila falcirostris* (Temminck, 1820), p.355-356. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 361 Vasconcelos, M. F. (1998) *Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869), p.374-375. *In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 362 Vasconcelos, M. F., D'Angelo Neto, S. & Mandonado-Coelho, M. (2004) New noteworthy occurrences of the Wied's Tyrant-Manakin (*Neopelma aurifrons*) in Brazil. *Ornitol. Neotropical* 15:547-548.
- 363 Vecchi, M. B., Alves M. A. S. (2004) Novo registro de distribuição de *Formicivora littoralis* no Estado do Rio de Janeiro. Blumenau. *Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia*. p.409.
- 364 Willis, E. O. & Oniki, Y. (1982) Behavior of Fringe-backed Fire-eyes (*Pyriglena atra*, Formicariidae): a test case for taxonomy versus conservation. *Rev. Bras. Biol.* 42:213-223.
- 365 Willis, E. O. & Oniki, Y. (1987) Nidificação de inverno de *Iodopleura pipra* (Lesson, 1831) (Aves, Cotingidae). *In: Resumos: XIV CBZ*. p. 149.
- 366 Short, L. L.(1982) Woodpeckers of the world. Delaware: Delaware Museum of Natural History (Monogr. Ser. 4)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 367 Vasconcelos, M. F. (1998) Registros de duas espécies de aves ameaçadas de extinção em Unidades de Conservação do Estado de Minas Gerais: *Amazona vinacea* e *Pyroderus scutatus*. *Atualidades Orn.* 86:6.
- 368 Agne, C. E. (2004) Primeiro registro do Sacoí-vermelho, *Ixobrychus exilis* (Gmelin, 1789) para o Rio Grande do Sul. *Atualidades Orn.* 120:
- 369 Aguilar, Y. H., Figueiredo, C. & Lopes, M. E. (1988) Estudos preliminares da biologia e estimativa populacional do *Phalacrocorax olivaceus* na Ilha do Biguá, Baía de Antonina, PR. In: *Resumos do XV CBZ*.
- 370 Andrade, M. A. (1998) *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825), p.193-194. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) *Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- 371 Antas, P. T. Z. (1979) Breeding the scarlet ibis *Eudocimus ruber* at the Rio de Janeiro Zoo. *International Zoo Yearbook* 19: 135-139.
- 372 Antas, P. T. Z., Roth & Morrison, R. G. (1990) Status and conservation of the Scarlet Ibis (*Eudocimus ruber*) in Brazil. WRB (International Waterfowl Research Bureau) Special Publication 2:130-136.
- 373 Azevedo Jr., S. M., Telino Jr., W. R. & Neves, R. M. L. (1994) Primeiro registro das aves oceânicas *Sula dactylatra*, *Sterna fuscata* e *Anous stolidus* na costa de Pernambuco, Brasil. In: *Resumos IV CBO*.
- 374 Azevedo Júnior, S. M. (1997) Colonização da garça-boieira *Bubulcus ibis* em Pernambuco, Brasil. *Airo* 8(1/2):48-50.
- 375 Lima, P. C. e S. S. Santos e C. M. Barreto (1999) Garça-vaqueira: colonização e migração. *A Tarde*, Supl. Rural, Salvador, 11 Janeiro:4-5.
- 376 Mohr, L. V. (2003) Primeiro registro documentado da garça-azul *Egretta caerulea* no Rio Grande do Sul. *Atualidades Orn.* 116:2-3.
- 377 Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1987) Sobre a ocorrência de *Ardea purpurea* e *Ardeola ralloides* no Brasil. In: *Resumos do XIV CBZ*. p. 147.
- 378 Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de *Botaurus pinnatus* no Rio de Janeiro. In: *Resumos do XIII CBZ*. p. 198.
- 379 Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829). *Anais Soc. Sul-Riogrand. Orn.* 7:3-6.
- 380 Nascimento, J. L. X. (1990) Reprodução de *Agamia agami* na usina hidrelétrica Balbina, Amazonas, Brasil. *Ararajuba* 1: 79-83.
- 381 Olmos, F. (2000) Dieta e biologia reprodutiva de *Eudocimus ruber* e *Egretta caerulea* (Aves: Ciconiiformes) nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. Resumo de tese. *Atualidades Orn.* 97:2.
- 382 Olmos, F. & R. Silva e Silva. (2003) *Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão*. São Paulo: Empresa das Artes.
- 383 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Biologia reprodutiva do Guará *Eudocimus ruber* em Santos-Cubatão, SP. In: *Resumos do VII CBO*.
- 384 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Diet and breeding biology of the Scarlet Ibis *Eudocimus ruber* in a southeastern Brazilian mangrove swamp. 1998 Colonial Waterbird Society Meeting, Miami, USA.
- 385 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2000) Sobreposição da dieta de *Eudocimus ruber* e *Egretta caerulea* nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. In: *Resumos do VIII CBO*.



#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 386 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) Breeding biology and nest site characteristics of the Scarlet Ibis in Southeastern Brazil. *Waterbirds* 24(1): 58-67.
- 387 Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron (*Egretta caerulea*) in southeastern Brazil. *Ornitologia Neotropical* 13:17-30.
- 388 Olmos, F. & Souza, M. F. B. (1988) A new record of the Streaked Bittern *Ixobrychus involucris* from northeastern Brazil. *Wilson Bull.* 100(3): 510-511.
- 389 Olmos, F. e R. Silva e Silva (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron *Egretta caerulea* in southeastern Brazil. *Waterbirds* 13(1):17-30.
- 390 Olmos, F., R. Silva e Silva, R. & Prado, A. (2001) Breeding season diet of Scarlet Ibises *Eudocimus ruber* and Little Blue Herons *Egretta caerulea* in a Brazilian mangrove. *Waterbirds*. 24(1): 50-57.
- 391 Parkes, K. C. (1998) First record of the Great Blue Heron for Brazil. *Colonial Waterbirds* 21(1):89-90.
- 392 Rodrigues, A. A. F. (1995) Ocorrência da reprodução de *Eudocimus ruber* na ilha do Cajual, Maranhão, Brasil (Ciconiiformes: Threskiornithidae). *Ararajuba* 3:67-68.
- 393 Rodrigues, A. A. F. e M. Fernandes (1994) Nota sobre um ninhal do guará *Eudocimus ruber* (Ciconiiformes), no litoral do Pará, Brasil. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, sér. Zool.* 10(2):289-292.
- 394 Roma, J. C. (2001) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de guarás (*Eudocimus ruber*) na Ilha Canela, Pará (dados de 1995). In A biodiversidade e a comunidade de pescadores na Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil, edited by Schories, D., and I. Gorayeb. Belém: MCT/ Museu Paraense Emílio Goeldi.
- 395 Roma, J. C., Gorayeb, I. S. & Ayres, J. M. (1996) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de Guarás *Eudocimus ruber* na Ilha Canelas, PA. In: *Resumos do V CBO*.
- 396 Santos, M. S., Olmos, F., Silva e Silva, R., Martuscelli, P., Boçon, R., Otto, P. A. & Wajntal, A. (1998) Estimativa da variabilidade genética de populações brasileiras de *Eudocimus ruber* (Ciconiiformes -Threskiornithidae). in Resumos do VII CBO, Rio de Janeiro-RJ.
- 397 Scherer-Neto, P. (1982). Aspectos bionômicos e desenvolvimento de *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783) (Aves, Threskiornithidae). *Dusenía* 13(4):145-149.
- 398 Sick, H. (1965) *Bubulcus ibis* (L.) na Ilha de Marajó, Pará: garça ainda não registrada no Brasil. *Anais Acad. Brasil. Ciênc.* 37:567-570.
- 399 Silva e Silva, R. & Silva, J. R. (2003) Reprodução e status da Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) no arquipélago de Fernando de Noronha. In Resumos do XI CBO, Feira de Santana-BA.
- 400 Silva, F. e M. A. B. Fallavena (1995) Movimentos de dispersão de *Platalea ajaja* (Aves, Threskiornithidae) detectados através de anilhamento. *Rev. Ecol. Lat. Am.* 2 (1/3):19-21.
- 401 Straube, F.C., M.R. Bornschein, B.L. Reinert e M. Pichorim. 1993. Novas informações sobre *Tigrisoma fasciatum* do Estado do Paraná. Pelotas, *Resumos do III Congresso Brasileiro de Ornitologia*. R.43.
- 402 Tauceda, K. C., Meneguetti, J. O. (1999) Características da nidificação em colônia de *Plegadis chihi* no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Zoologia), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 403 Tauceda, K. C., Menegheti, J. O. (1998) Estudo de uma colônia reprodutiva de *Plegadis chihi* no Parque Estadual de Itapuã. p. 280. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 404 Teixeira, D. L. M. & Alvarenga, H. M. F. (1985) The first recorded Cory's Bittern (*Ixobrychus 'neoxenus'*) from South America. *Auk* 102:413.
- 405 Teixeira, D. L. M. & Carvalho, M. C. S. (1982) Notas sobre a Garça-real, *Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783). *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 3:13-15.
- 406 Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1982) O socó-baixo *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro. *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 3:9-12.
- 407 Teixeira, D. L. M., Nacinovic, J. B. & Dujardin, J. L. (1988) Notas sobre la distribución y conservación de *Eudocimus ruber* en Brasil. In: 1st International Scarlet Ibis conservation Workshop, Caracas. The Scarlet Ibis: status, conservation and recent research. Amsterdam: IWRB Special Publication, 1988. v. 1. p. 124-129.
- 408 Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1983) Notas sobre a "Garça Real", *Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783). *Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.* 4:3-6.
- 409 Bege, L. A. R. (1990) Primer reporte de *Phoenicoparrus andinus* en Brasil. *El Volante Migratorio* 14:6.
- 410 Branco, M. B. C., Rocha, O. & Dias, M. M. (2001) The occurrence of *Phoenicopterus chilensis* Molina (Aves: Phoenicopteridae) in São Paulo state reservoirs. *Rev. Bras. Biol.* 61(4):703-704.
- 411 Efe, M. A., Filippini, A., Trois, I. A. T. (2002) Reavistagem de Flamingos no Litoral de Santa Catarina. In: *Resumos do X CBO*.
- 412 Rocha O., O., ed. (1994) *Contribución preliminar a la conservación y el conocimiento de la ecología de flamencos en la Reserva Nacional de Fauna Andina "Eduardo Avaroa", Departamento Potosí, Bolivia*. La Paz: Academia Nacional de Ciencias de Bolivia, Museo Nacional de Historia Natural.
- 413 Rocha O., O. and Quiroga O., C. (1997) Primer censo simultáneo internacional de los flamencos *Phoenicoparrus jamesi* y *Phoenicoparrus andinus* en Argentina, Bolivia, Chile y Perú, con especial referencia y análisis al caso boliviano. *Ecol. Bolivia* 30: 33-42.
- 414 Efe, M. A., Couto, G. S., Soares, A. B. A. & Schulz Neto, A. (1992) Primeiro registro de nidificação de *Phaethon lepturus* Daudin, 1802, no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Resumos do II CBO*.
- 415 Azevedo, M. S. (1998) Distribuição e alimentação do bobo-pequeno, *Puffinus puffinus*, no litoral gaúcho. p. 110. In: *Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão 4*. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 416 Azevedo, M. S., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1997) Estudos sobre alimentação e ocorrência de pardela-escura, *Puffinus griseus*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 76. In: *Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 6*. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 417 Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Bobo-pequeno, *Puffinus puffinus*, no litoral gaúcho. p. 268. In: *Resumos do Salão de Iniciação Científica 10*. Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 418 Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Ocorrência de bobo-pequeno, *Puffinus puffinus*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 34. In: *Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3*. Porto Alegre. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 419 Azevedo, T. R. (1989) O petrel-de-cabeça-branca (*Pterodroma lessoni* Procellariidae) em Santa Catarina, Brasil. In: *Resumos do V ENAVE (Brasília)*. p. ?.
- 420 Azevedo, T. R. & Schiefler, A. (1991) Additional notes on the Procellariiformes of Santa Catarina Island and mainland (Brazil). Univ. of Liège, Inst. Zool., Belgium, report 458:1-10.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 421 Berrow, S. D., Croxall, J. P., Grant, S. M. (2000). Status of white-chinned petrels *Procellaria aequinoctialis* Linnaeus 1758, at Bird Island, South Georgia. *Antarctic Sci.* 12:399-405.
- 422 Berrow, S.D., A.G. Wood and P.A. Prince. (2000). Foraging location and range of White-chinned Petrels *Procellaria aequinoctialis* breeding in the South Atlantic. *J. of Avian Biology.* 31:303-311.
- 423 BirdLife International. 2004. *Tracking ocean wanderers: the global distribution of albatrosses and petrels.* Results from the global Procellariiform tracking workshop, 1-5 September 2003. Cambridge, UK: BirdLife International.
- 424 Brooke, M. 2004. *Albatrosses and petrels across the world.* Oxford: Oxford University Press.
- 425 Bugoni, L., M. Sander, R.P. Silva-Filho, J.A.P. Moreira and J.C. Gastal. 2004. Inland displacement and mortality of the Atlantic Petrel, *Pterodroma incerta*, after a storm. Montevideo, Uruguay, *Resumos do III International Albatross and Petrel Conference.* p.22.
- 426 Burg, T.M. & J.P. Croxall. 2004. Global population structure and taxonomy of the wandering albatross species complex. *Molecular Ecology.* 13(8):2345-2355.
- 427 Croxall, J. P., Prince, P. A., Rothery, P. and Wood, A. G. (1998) Population changes in albatrosses at South Georgia. Pp.69-83 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation.* Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 428 Croxall, J.P. & P.A. Prince. 1990. Recoveries of Wandering Albatrosses *Diomedea exulans* ringed at South Georgia. *Ringing & Migration.* 11:43-51.
- 429 Cuthbert, R., E.S. Sommer, P.G. Ryan, J. Cooper and G. Hilton. 2004. Demography and conservation status of the Tristan Albatross *Diomedea [exulans] dabbenena.* *Biological Conservation.* 117:471-481.
- 430 Cuthbert, R., G. Hilton, P. Ryan and G.N. Tuck. 2005. At-sea distribution of breeding Tristan Albatrosses *Diomedea dabbenena* and potential interactions with pelagic longline fishing in the South Atlantic Ocean. *Biological Conservation.* 121:345-355.
- 431 Cuthbert, R.J, P.G. Ryan, J. Cooper & G. Hilton. 2003. Demography and population trends of the Atlantic Yellow-nosed Albatross. *Condor.* 105(3):439-452.
- 432 Cuthbert, R.J. 2005. Breeding biology of the Atlantic Petrel, *Pterodroma incerta*, and a population estimate of this and other burrowing petrels on Gough Island, South Atlantic Ocean. *Emu.* 104(3):221-228.
- 433 Cuthbert, R.J., R.A. Phillips and P.G. Ryan. 2003. Separating the Tristan Albatross and the Wandering Albatross using morphometric measurements. *Waterbirds.* 26(3):338-344.
- 434 Efe, M. A. & Musso, C. (1994) Registro de Reprodução de Puffinus Iherminieri (Lesson, 1939) no Brasil. In: *Resumos do IV CBO.*
- 435 Enticott, J. W. and O'Connell, M. (1985) The distribution of the spectacled form of the White-chinned Petrel *Procellaria aequinoctiales conspicillata* in the South Atlantic Ocean. *British Antarctic Survey Bull.* 66: 83-86.
- 436 Enticott, J.W. (1991). Distribution of the Atlantic Petrel *Pterodroma incerta* at sea. *Marine Ornithology.* 19:49-60.
- 437 Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (1997) Aspectos sobre a alimentação e distribuição do petrel-pratedo, *Fulmarus glacialisoides*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 77. In: Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos, 6. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 438 Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Albatroz-real, *Diomedea epomophora*, no sul do Brasil. p. 268. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 439 Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição da pardela-preta, *Procellaria aequinoctialis*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 37. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 440 Fonseca, V. S. S., Petry, M.V. & Fonseca, F. L. S. (2001) Ocorrência do Petrel-azul (*Halobaena caerulea*) no litoral do Brasil. *Orn. Neotrop.* 12(4):355-356.
- 441 Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. *Bol. CEO* 12:20-31.
- 442 Hunter, S. (1983) The food and feeding ecology of the giant petrel *Macronectes halli* and *M. giganteus* at South Georgia. *Journal of Zoology* 200: 521-538.
- 443 Hunter, S. (1984) Movements of South Georgia giant petrels *Macronectes* spp. ringed at South Georgia. *Ring. Migr.* 5: 105-112.
- 444 Hunter, S. (1984) Breeding biology and population dynamics of giant petrels *Macronectes* at South Georgia (Aves: Procellariiformes). *Journal of Zoology* 203: 441-460.
- 445 Krul, R. & Moraes, V. S. (1994) *Calonectris diomedea* (Procellariiformes, Procellariidae) no litoral do Paraná. p. 105. In: *Resumos do IV CBO*.
- 446 Luigi, G. (1995). Aspectos da biologia reprodutiva de *Pterodroma arminjoniana* (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na Ilha da Trindade, Atlântico Sul. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 447 Martuscelli, P., Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1995) First record of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* for Brazilian waters. *Bull. B. O. C.* 115(3):187-188.
- 448 Martuscelli, P., Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) A large prion *Pachyptila* wreck in south-east Brazil. *Cotinga* 8:55-57.
- 449 Moloney, C.L., J. Cooper, P.G. Ryan and W.R. Siegfried. (1994). Use of a population model to assess the impact of longline fishing on Wandering Albatross *Diomedea exulans* populations. *Biological Conservation.* 70:195-203.
- 450 Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Sobre as gaivotas-rapineiras *Catharacta antarctica* e *Catharacta maccormicki* (Stercorariidae) no Paraná. p. 151. In: *Resumos do IV CBO*.
- 451 Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, *Diomedea melanophris*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 108. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão, 4. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- 452 Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, *Diomedea melanophris*, no litoral do Rio Grande do Sul. p. 35. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 453 Neves, T. S. & Olmos, F. (1998) Albatross mortality in fisheries off the coast of Brazil. p. 214-219 In G. Robertson & R. Gales (eds.) *The Albatross Biology & Conservation*. Surrey Beatty & Sons, Chipping Norton.
- 454 Neves, T. S. & Olmos, F. (2001) O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil. *Nattereria* 2:19-20.
- 455 Neves, T., Vooren, C. M. and Bastos, G. (2000) Proportions of Tristan and Wandering Albatrosses in incidental captures off the Brazilian coast. Proceedings of the Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels. 8-12 May 2000, Honolulu, Hawaii.



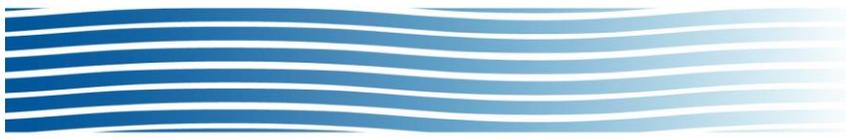
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 456 Neves, T.S., F. Olmos e F.V. Pepes. 2003. *Plano de ação nacional para conservação de albatrozes e petréis*. Disponível em: <http://www.projetoalbatroz.com.br>. Acesso em: 09 de jan. de 05.
- 457 Nunn, G.B. & S.E. Stanley. (1998). Body size effects and rates of cytochrome b evolution in tube-nosed seabirds. *Mol. Biol. Evol.* 15:1360-1371.
- 458 Nunn, G.B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson and G.G. Robertson. (1996). Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-b gene sequences. *Auk*. 113:784-801.
- 459 Olmos, F. (2000) Registro documentado e novas observações de *Fregetta grallaria* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). *Nattereria* 1:20-21.
- 460 Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de *Fregetta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). *Nattereria* 1:27-28.
- 461 Olmos, F. (2002) At-sea records of Cape Verde Shearwaters *Calonectris edwardsii* in Brazil. *Atlantic Seabirds* 4(2): 77-80.
- 462 Olmos, F. (2002) First record of Northern Royal Albatross (*Diomedea sanfordi*) in Brazil. *Ararajuba* 10(2):271-272.
- 463 Olmos, F. & Souza, R. C. R. (2000) An analysis of recoveries of banded Manx Shearwaters in Brazil. Workshop Puffinus 2000, 12-16 setembro, Funchal, Madeira.
- 464 Olmos, F. (2001) Revisão dos registros de *Procellaria conspicillata* (Procellariidae: Procellariiformes) no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição. *Nattereria*. 2:25-27.
- 465 Olmos, F., Bastos, G. C. & Neves, T. S. (2000) Estimating seabird by-catch in Brazil. Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and Other Petrels. 8-12 Maio, Waikiki, Hawaii.
- 466 Olmos, F., Neves, T. S. & Bastos, G. C. C. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. p. 327-337 In: J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. Roos (orgs.) *Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias*. SBO, UNISUL/CNPq.
- 467 Olmos, F., T. S. Neves & G. C. C. Bastos. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. P. 327-337 In J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. L. Roos (orgs.) *Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias*. SBO, UNISUL/CNPq, Tubarão.
- 468 Olmos, F., T.S. Neves and C.M. Vooren (2000) Spatio-temporal distribution of White-chinned *Procellaria aequinoctialis* and Spectacled *P. conspicillata* Petrels off Brazil. p.142. In: FLINT, E. & K. SWIFT (eds.). Second Abstract International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels (Abstracts). *Marine Ornithology* 28: 125-152.
- 469 Pacheco, J. F. & Maciel, N. C. (1995) Segundo registro de *Calonectris diomedea* no Estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). *Ararajuba* 3:82-83.
- 470 Patterson, D. L. e S. Hunter (2000) Giant Petrel *Macronectes* spp. band recovery analysis from the International Giant Petrel Banding Project, 1988/89. *Marine Ornithology* 28(1):69-74.
- 471 Patterson, D. L., Woehler, E. J., Croxall, J. P., Cooper, J., Poncet, S. and Fraser, W. R. (2008) Breeding distribution and population status of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* and Southern Giant Petrel *M. giganteus*. *Mar. Ornithol.* 36:115-124.
- 472 Petry, M. V. & Azevedo, M. S. (2000) Dieta do gênero *Puffinus* no litoral gaúcho. p.160-161. In: *Resumos do VIII CBO*.
- 473 Petry, M. V., Bencke, G. A. & Klein, G. N. (1991) First record of the Shy Albatross, *Diomedea cauta*, for the Brazilian coast. *Bull. B. O. C.* 111(4)189-190.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 474 Petry, M. V., Bugoni, L., Fonseca, V. S. S. (2000) Occurrence of the Cape Verde Shearwater, *Calonectris edwardsii*, on the Brazilian coast. *British Bulletin of Ornithological Club* 120(3):198-200.
- 475 Petry, M. V., Fonseca, V. S. S. (2000) Análise do conteúdo estomacal de *Fulmarus glacialis*, no litoral do Rio Grande do Sul. p.159-160. *In: Resumos do VIII CBO.*
- 476 Petry, M. V., V. S. da S. Fonseca e M. Sander (2001) Food habits of the royal albatross, *Diomedea epomophora* (Lesson, 1825) at the seacoast of Brazil. *Acta Biol. Leopold.* 23(2):207-212.
- 477 Piacentini, V. Q., Wedekin, L. L. & Daura-Jorge, F. G. (2003) Confirmação da presença de *Stercorarius parasiticus* (Stercorariidae) no litoral de Santa Catarina. *In: Resumos do XI CBO.* p.111.
- 478 Prince, P. A. (1980) The food and feeding ecology of grey-headed albatross *Diomedea chrysostoma* and black-browed albatross *D. melanophris*. *Ibis* 122: 476-488.
- 479 Prince, P. A., Croxall, J. P., Trathan, P. N. and Wood, A. G. (1998) The pelagic distribution of South Georgia albatrosses and their relationships with fisheries. Pp.137-167 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton, Australia: Surrey Beatty & Sons.
- 480 Prince, P. A., Rothery, P., Croxall, J. P. and Wood, A. G. (1994) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses *Diomedea melanophris* and *D. chrysostoma* at Bird Island, South Georgia. *Ibis* 136: 50-71.
- 481 Prince, P.A., A.G. Wood, T. Barton and J.P. Croxall. 1992. Satellite tracking of Wandering Albatrosses (*Diomedea exulans*) in the South Atlantic. *Antarctic Science.* 4:31-36.
- 482 Robertson, C. J. R. (1998) Factors influencing the breeding performance of the Northern Royal Albatross. Pp.99-104 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Australia: Surrey Beatty & Sons: Chipping Norton.
- 483 Robertson, C. J. R. and Bell, B. D. (1984) Seabird status and conservation in the New Zealand region. Pp.573-586 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. *Status and conservation of the world's seabirds*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).
- 484 Robertson, C. J. R. and Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp.13-19 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 485 Rowan, A. N., Elliott, H. F. I. and Rowan, M. K. (1951) The "spectacled" form of the Shoemaker *Procellaria aequinoctialis* in the Tristan da Cunha Group. *Ibis* 93: 169-179.
- 486 Ryan, P. [G.] (1999) Red Data Bird: Spectacled Petrel, *Procellaria conspicillata*. *World Birdwatch* 21(1):24-25.
- 487 Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Conserv. Internatn.* 8: 223-235.
- 488 Ryan, P. G. and Boix-Hinzen, C. (1999) Consistent male-biased seabird mortality in the Patagonian Toothfish longline fishery. *Auk* 116: 851-854.
- 489 Ryan, P. G. and Moloney, C. L. (in press) The status of Spectacled Petrels *Procellaria conspicillata* and other seabirds at Inaccessible Island. *Mar. Ornithol.*
- 490 Ryan, P. G., Dean, W. R. J., Moloney, C. L., Watkins, B. P. and Milton, S. J. (1990) New information on seabirds at Inaccessible Island and other islands in the Tristan da Cunha group. *Mar. Ornithol.* 18: 43-54.
- 491 Ryan, P. G., J. Cooper, e J. P. Glass (2001) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross *Diomedea [exulans] dabbenena*. *Bird Cons. Int.* 11(1): 35-48.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 492 Ryan, P.G. & C.L. Moloney. 2000. The status of Spectacled Petrels *Procellaria conspicillata* and other seabirds at Inaccessible island. *Marine Ornithology*. 28:93-100.
- 493 Ryan, P.G. 1998. The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Conservation International*. 8:223-235.
- 494 Ryan, P.G. 2000. Separating albatrosses: Tristan or Wandering ? Africa – Birds & Birding (August/September 2000):35-39.
- 495 Sagar, P. M. and Weimerskirch, H. (1996) Satellite tracking of Southern Buller's Albatrosses from the Snares, New Zealand. *Condor* 98: 649-652.
- 496 Sagar, P. M., Stahl, J. C., Molloy, J., Taylor, G. A. and Tennyson, A. J. D. (1999) Population size and trends within the two populations of Southern Buller's Albatross *Diomedea bulleri bulleri*. *Biol. Conserv.* 89: 11-19.
- 497 Sampaio, C. L. S. & Castro, J. O. (1998) Registros de *Phoebetria palpebrata* (Foster, 1785) no litoral da bahia, Nordeste do Brasil (Procellariiformes: Diomedidae). *Ararajuba* 6(2):136-137.
- 498 Sander, M. (1982) Nota sobre a presença de *Diomedea epomophora* Lesson, 1815, no Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Sér. Zool.* 33:23-25.
- 499 Schiavini, A., Frere, E., Gandini, P., García, N. and Crespo, E. (1998) Albatross-fisheries interactions in Patagonian shelf waters. Pp.208-213 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 500 Silva, F. (1975) Presença de *Calonectris diomedea borealis* Cory, 1881 nas costas de Santa Catarina, Brasil. *Iheringia, Sér. Zool.* 46:54.
- 501 Silva, G. L. (1995) Aspectos da biologia reprodutiva de *Pterodroma arminjoniana* (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na ilha de Trindade, Atlântico sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 502 Snow, D.W. 1965. The breeding of Audubons Shearwater (*Puffinus lherminieri*) in the Galapagos. *Auk*. 82:591-597.
- 503 Soto, J. & R.S. Riva. 2000. Análise da captura de aves oceânicas pelo espinhel pelágico e rede de deriva no extremo sul do Brasil, com destaque ao impacto sofrido pelo albatroz *Diomedea exulans* Linnaeus, 1758 (Procellariiformes, Diomedidae) e a proposta de um método para minimizar a interação com a pesca. Itajaí, *Anais da XIII Semana Nacional de Oceanografia*. p.718-720.
- 504 Soto, J. & R.S. Riva. 2001. Recaptura de um espécime de albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos* (Procellariiformes, Diomedidae) no sul do Brasil, anilhado na ilha Gough, Atlântico Sul. *Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia*. p.369.
- 505 Soto, J. M. R., Riva, R. S (2000) Registro de um espécime ovígero de albatroz-de-sobrancelha, *Thalassarche melanophris*, coletado na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 353-354. *In: Resumos do VIII CBO*.
- 506 Taylor, G. A. (2000) *Action plan for seabird conservation in New Zealand*, Part A: Threatened seabirds. Wellington: Department of Conservation.
- 507 Tennyson, A., Imber, M. and Taylor, R. (1998) Numbers of black-browed mollymawks (*Diomedea m. melanophrys*) and white-capped mollymawks (*D. cauta steari*) at the Antipodes Islands in 1994-95 and their population trends in the New Zealand region. *Notornis* 45: 157-166.
- 508 Voisin, J. F. & Teixeira, D. M. (1998) The identification of Giant Petrels (Aves, Procellariidae [sic]) in South Atlantic. *Bol. FBCN* 25:129-133.
- 509 Vooren, C. M. & Fernandes. A. C. (1989) *Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 510 Walker, K. and Elliott, G. (1999) Population changes and biology of the Wandering Albatross *Diomedea exulans gibsoni* at the Auckland Islands. *Emu* 99: 239-247.
- 511 Walker, K., Elliott, G., Nicholls, D., Murray, D. and Dilks, P. (1995) Satellite tracking of Wandering Albatross (*Diomedea exulans*) from the Auckland Islands: preliminary results. *Notornis* 42: 127-137.
- 512 Waugh, S. M., Weimerskirch, H., Moore, P. J. and Sagar, P. M. (1999) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses *Diomedea melanophrys* and *D. chrysostoma* at Campbell Island, New Zealand, 1942-96. *Ibis* 141: 216-225.
- 513 Weimerskirch, H. and Jouventin, P. (1998) Changes in population sizes and demographic parameters of six albatross species breeding on the French sub-antarctic islands. Pp.84-91 in G. Robertson and R. Gales, eds. *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.
- 514 Weimerskirch, H., Brothers, N. and Jouventin, P. (1997) Population dynamics of Wandering Albatross *Diomedea exulans* and Amsterdam Albatross *D. amsterdamensis* in the Indian Ocean and their relationships with long-line fisheries: conservation implications. *Biol. Conserv.* 79: 257-270.
- 515 Weimerskirch, H., Catard, A., Prince, P. A., Cherel, Y. and Croxall, J. P. (1999) Foraging white-chinned petrels *Procellaria aequinoctialis* at risk from the tropics to Antarctica. *Biol. Conserv.* 87: 273-275.
- 516 Williams, R. S. R., Kirwan, G. M. and Bradshaw, C. G. (1996) The status of Black-capped Petrel *Pterodroma hasitata* in the Dominican Republic. *Cotinga* 6: 29-30.
- 517 Willis, E. O. & Oniki, Y. (1993) On a *Phoebetria* specimen from southeastern Brazil. *Bull. B. O. C.* 113:60.
- 518 Woehler, E. J. (1991) Status and conservation of the seabirds of Heard Island and the McDonald Islands. Pp.263-275 in J. P. Croxall, ed. *Seabird status and conservation: a supplement*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).
- 519 Xavier, J.C., J.P. Croxall, P.N. Trathan and A.G. Wood. 2003. Feeding strategies and diets of breeding grey-headed and wandering albatrosses at South Georgia. *Marine Biology*. 143(2):221-232.
- 520 Zino, F., Heredia, B. and Biscoito, M. J. (1996) Action plan for Fea's Petrel (*Pterodroma feae*). Pp.25-31 in B. Heredia, L. Rose and M. Painter, eds. *Globally threatened birds in Europe: action plans*. Strasbourg, France: Council of Europe and BirdLife International.
- 521 Croxall, J.P., JR. D. Silk, R. A. Phillips, V. Afanasyev and D.R. Briggs. 2005. Global circumnavigations: tracking year-round ranges of nonbreeding albatrosses. *Science*. 307:249-250.
- 522 Cuthbert, R.J. & E.S. Sommer. 2004. Population size and trends of four globally threatened seabirds at Gough Island, South Atlantic Ocean. *Marine Ornithology*. 32:97-103.
- 523 Ashfort, W. (1993) *Penguins, puffins and auks*. New York: Crown Publishers.
- 524 Fonseca, V. S. S., M.V. Petry e A. Jost. (2001) Diet of the Magellanic Penguin on the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. *Waterbirds* 24(2):290-293.
- 525 Mohr, L. V. (2004) Novo registro do pingüim-rei *Aptenodytes patagonicus* para o Brasil . *Ararajuba* 12(1)78-79.
- 526 Pacheco, J. F., Ramos Junior, V. & Fedullo, L. P. (1995) O Pinguim-rei (*Aptenodytes patagonicus*) pela primeira vez assinalado no Brasil. *Atualidades Orn.* 64:4.
- 527 Roman, A. H., Soto, M. R. (1996) Dois espécimes de pingüim-rei, *Aptenodytes patagonicus* [sic] (Forster,1844), encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 547. In: Resumos da Reunião Especial da SBPC, 3. Florianópolis.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 528 Ryan, P. G. and Cooper, J. (1991) Rockhopper penguins and other marine life threatened by driftnet fisheries at Tristan da Cunha. *Oryx* 25: 76-79.
- 529 Strieder, R. S. & Strieder, M. N. (1991) Aspectos sobre a mortandade de *Spheniscus magellanicus* Forster, 1781 no litoral do Rio Grande do Sul. p. 17. In: Resumos da Semana Universitária Gaúcha de Debates Biológicos, 32. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 530 Williams, T. D. (1995) *The penguins* Spheniscidae. Oxford, U.K.: Oxford University Press.
- 531 Woehler, E. J. (1993) *The distribution and abundance of Antarctic and sub-Antarctic penguins*. SCAR, Cambridge.
- 532 Alves, V. S., Coelho, E. P., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1990) Breeding Behaviour and Ecology of The Brown Booby, *Sula leucogaster* Boddaert, 1783, Nesting at Cabo Frio Island, Rio de Janeiro - Brasil. In: Proceeding of the XX Congressus Internationalis Ornithologicus.
- 533 Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Soares, A. B. A., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Experimentos Sobre o Comportamento de Incubação do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*), Utilizando Ovos Artificiais. In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.
- 534 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Santos, M. M., Souza, A. P. M., Moreira, M. C. & Musso, C. (1996) Análises das Recapturas e Recuperações de Atobás, *Sula leucogaster* e *S. dactylatra* no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Resumos do V CBO*.
- 535 Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Aguiaro, T. (2000) Alimentação de *Sula dactylatra* e *Sula leucogaster* no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Orn. Bras. no Séc. XX*.
- 536 Baumgarten, M. M., Kohlrausch, A. B., Araújo, A. M. et al. (1998) Indício de parasitismo de ovos em ninho de atobá-marrom, *Sula leucogaster*, nas ilhas Moleques do Sul, SC. p. 91. In: *Resumos do VII CBO*.
- 537 Bege, L. A. R. & Pali, B. T. (1987) *Sula serrator* no Brasil. *Nuestras Aves* 5:11.
- 538 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1986) *Sula serrator* no Brasil. *Atobá* 1(1):2.
- 539 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) Primeiro registro de *Sula serrator* no Brasil. *Anais do III ENAVE (São Leopoldo)*. p. ?
- 540 Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1990) Two birds new to the Brazilian avifauna *Bull. B. O.C.* 110(2): 93-94.
- 541 Branco, J. O. (2002) Flutuações sazonais na abundância de *Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin) no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 19(4):1057-1062.
- 542 Campos-Martins, F. (2001) Redução do tamanho da ninhada em *Sula leucogaster* (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 164-165. In: *Resumos do IX CBO*. (R36).
- 543 Campos-Martins, F. (2001) Sucesso reprodutivo de *Sula leucogaster* (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 163-164. In: *Resumos do IX CBO*. (R35).
- 544 Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1987) Um caso de albinismo no Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*). *Atobá* 2(1):4.
- 545 Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1991) Um caso de albinismo em *Sula leucogaster* na ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae). *Ararajuba* 2:85-86.
- 546 Coelho, E. P., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Ribeiro, A. B. B., Vielliard, J. & Gonzaga, L. A. P. (2004) O Atobá-marrom (*Sula leucogaster*) na ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil. In: Branco, J. O. (Org.). *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí, v. 1, p. 233-254.



#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA

- 547 Coelho, E. P., Soares, A. B. A. & Efe, M. A. (1989) Comportamento Reprodutivo do Atobá-marrom, *Sula leucogaster* (Aves: Sulidae) na Ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, RJ. In: *Resumos do XVI CBZ*.
- 548 Efe, M. A., Couto, G. S., Alves, V. S., Soares, A. B. A. & Ribeiro, A. B. B. (1991) Aspectos do Crescimento e Alimentação do Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*) e do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical*.
- 549 Krul, R. (2000) Estudo da dieta de *Sula leucogaster* e *Fregata magnificens* nas Ilhas dos Currais, litoral do Paraná. In: *Orn. Bras. no Séc. XX*. R18, p.162-163.
- 550 Krul, R. (2000) Interação de aves marinhas com a pesca: *performance* reprodutiva de *Sula leucogaster* e *Fregata magnificens* em relação à disponibilidade de alimento provida por descartes da pesca do camarão no Arquipélago de Currais, litoral do Paraná. In: *Orn. Bras. no Séc. XX*. R19, p.164-165.
- 551 Krul, R., Moraes, V. S. & Pinheiro, P. C. (1993) Análise de regurgitos de *Sula leucogaster* e *Fregata magnificens*. In: *Resumos do III CBO*. R 39.
- 552 Oliveira, A. C., Kanagae, M. F., Efe, M. A., Alves, V. S. & Rosário, L. A. (2002) Análise dos dados de recuperação do gênero *Sula* (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. In: *Resumos do X CBO*.
- 553 Rezende, M. (1987) Comportamento associativo de *Fregata magnificens* e *Sula leucogaster* no litoral centro-norte do estado de São Paulo. *Bol. Inst. Oceanogr.* 35:1-5.
- 554 Ribeiro, A. B. B., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1991) Aspectos Comportamentais do Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*) e do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Proceeding of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical*.
- 555 Scherer-Neto, P. (1987) Nota sobre aspectos migratórios de *Fregata magnificens* (Matthews, 1914) (Fregatidae, Aves). II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Anais, R.34.
- 556 Soares, A. B. A., Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Aspectos da Nidificação do Atobá-Marrom (*Sula leucogaster*) e do Atobá-Mascarado (*Sula dactylatra*) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: *Proceedings of the IV Congresso de Ornitologia Neotropical*.
- 557 Pir 2 Consultoria Ambiental (2015). Projeto de Caracterização Ambiental (Baseline) da Margem Equatorial Brasileira, considerando a Bacia da Foz do Amazonas. 396 pp.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 1 dos Santos AS, Almeida AP, Santos AJB, Gallo B, Giffoni B, Baptistotte C, Coelho CA, Lima EHSM, Sales G, Lopez GG, Stahelin G, Becker H, Castilhos JC, Thomé JCA, Wanderline J, Marcovaldi MAG, Mendilaharsu ML, Damasceno MT, Barata PCR and Sforza R. 2011. Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas. In: Marcovaldi MAG, dos Santos AS and Sales G (Orgs). Série Espécies Ameaçadas, 25. Brasília, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. 120 p.
- 2 Lima ESH, Melo MTD, Godfrey MH and Barata PCR. 2013. Sea turtles in the waters of Almolfoa, Ceará, Northeast Brazil, 2001 - 2010. Marine Turtle Newsletter 137: 5-9.
- 3 dos Santos AS, Soares LS, Marcovaldi MA, Monteiro DS, Giffoni B and Almeida AP. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Caretta caretta* Linnaeus, 1758 no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 1-9.
- 4 Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Lima EHSM, Thome, JCA and Almeida AP. 2010. Satellite tracking of female loggerhead turtles highlights fidelity behaviour in northeastern Brazil. Endangered Species Research 12:263-272.
- 5 Mascarenhas R, Filho DZ and Moreira VS. 2003. Observations on sea turtles in the State of Paraíba, Brazil. Marine Turtle Newsletter 101: 16-18.
- 6 Almeida AP, Santos AJB, Thomé JCA, Belini C, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:18-25.
- 7 Guebert FM, 2012. Pressões antrópicas e suas potenciais implicações para a conservação das tartarugas marinhas: estudo de caso em áreas da costa brasileira sob diferentes status de proteção. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). pp. 161.
- 8 Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Santos AJB, Bellini C, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1776) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:26-34.
- 9 Castilhos JC, Coelho CA, Argolo JF, Santos EAP, Marcovaldi MA, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:28-36.
- 10 Almeida AP, Thomé JCA, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Dermochelys coriacea* (Vandelli, 1761) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:37-44.
- 11 Farias IP, Marioni B, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-tinga *Caiman crocodilus* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1): 4-12.
- 12 Villamarín F, Marioni B, Thorbjarnarson JB, Nelson BW, Botero-Arias R and Magnusson WE. 2011. Conservation and management implications of nest-site selection of the sympatric crocodylians *Melanosuchus niger* and *Caiman crocodilus* in Central Amazonia, Brazil. Biological Conservation 144: 913–919.
- 13 Coutinho ME, Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):13-20.
- 14 Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-açú *Melanosuchus niger* (Spix, 1825) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):31-39.
- 15 Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-paguá *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier, 1807) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):40-47.
- 16 Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-coroa *Paleosuchus trigonatus* (Schneider, 1801) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):48-53.
- 17 Fritz U and Havas P. 2007. Checklist Chelonians of the World. Vertebrate Zoology 57(2):149-368.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 18 Souza FL. 2005. Geographical distribution patterns of South American side-necked turtles (Chelidae), with emphasis on Brazilian species. *Revista Espanola Herpetologia*. 19:33-46.
- 19 Pritchard PCH. 2008. *Chelus fimbriata* (Schneider 1783) Matamata Turtle. In: *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises. A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, and J.B. Iverson, Eds. Chelonian Research Monographs (ISSN 1088-7105) No. 5.
- 20 Bour R and Zaher H. 2005. A New Species of *Mesoclemmys*, from the open formations of northeastern Brazil (Chelonii, Chelidae). *Papers avulsos de Ecologia*. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo 45(24):295-311.
- 21 Böhm S. 2010. Ecology of the chelid turtles *Platemys platycephala*, *Mesoclemmys gibba* and *Mesoclemmys nasuta* in French Guyana. With notes on short term migrations and dietary spectrum of *Platemys platycephala* in the Nouragues Field Reserve, French Guyana. Master Thesis, University of Vien, 59pp.
- 22 Rueda-Almonacid JV, Carr JL, Mittermeier RA, Rodríguez-Mahecha JV, Mast RB, Vogt RC, Rhodin AGJ, de la Ossa-Velásquez J, Rueda JN & Mittermeier CG. 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo No 6. Conservación Internacional. Editorial Panamericana, Formas e Impresos. Bogotá, Colombia. 538 pp.
- 23 Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. *Trachemys adiutrix*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (869): 1-4.
- 24 Batistella AM. 2008. Biologia de *Trachemys adiutrix* (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.
- 25 Barreto L, Lima LM and Barbosa S. 2009. Observations on the Ecology of *Trachemys adiutrix* and *Kinosternon scorpioides* on Curupu Island, Brazil. *Herpetological Review* 40(3): 283–286.
- 26 Ernst CH. 1981. *Rhinoclemmys punctularia*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (276): 1-2.
- 27 Dornas T, Malvasio A and Pinheiro RT. 2011. Reptilia, Testudines, Geoemydidae, *Rhinoclemmys punctularia* (Daudin, 1802): new geographical distribution and first record for the State of Tocantins, Brazil. *Checklist* 7(1):49-51.
- 28 Berry JF and Iverson JB. 2001. *Kinosternon scorpioides*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (725):1-11.
- 29 Berry JF and Iverson JB. 2011. *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus 1766) – Scorpion Mud Turtle. In: Rhodin AGJ, Pritchard PCH, van Dijk PP, Saumure RA, Buhlmann KA, Iverson JB and Mittermeier RA (Eds.). *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 063.1–063.15.
- 30 Iverson JB and Vogt RC. 2002. *Peltocephalus* and *P. dumerilianus*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (744): 1-4.
- 31 Magalhães MS, Vogt RC, Barcellos FM, Moura CEB and da Silveira RD. 2014. Morphology of the digestive tube of the Podocnemididae in the Brazilian Amazon. *Herpetologica* 70(4):449-463.
- 32 Batistella AM and Vogt RC. 2008. Nesting Ecology of *Podocnemis erythrocephala* (Testudines, Podocnemididae) of the Rio Negro, Amazonas, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 7(1): 12-20
- 33 Mittermeier RA, Vogt RC, Bernhard R and Ferrara CR. 2015. *Podocnemis erythrocephala* (Spix 1824) – Red-headed Amazon River Turtle, Irapuca. *Chelonian Research Monographs* 5(087):1-10.
- 34 Iverson JB. 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the World. Privately published. 374 pp.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 35 Pearse DE, Arndt AD, Valenzuela N, Miller BA, Cantarelli V and Sites JR JW 2006. Estimating population structure under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide population genetics of the giant Amazon river turtle, *Podocnemis expansa* (Chelonia; Podocnemididae). *Molecular Ecology* 15: 985-1006.
- 36 Bernhard R. 2001. Biologia reprodutiva de *Podocnemis sextuberculata* (Testudines, Pelomedusidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Tese de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Amazonas (UA). 52 pp.
- 37 Schneider L, Iverson JB and Vogt RC. 2012. *Podocnemis unifilis*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (890): 1-33.
- 38 Ernst CH and Leuteritz TEJ. 1999. *Geochelone denticulata*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (691): 1-6.
- 39 Pizzatto, L.; Marques, O. A. V. 2007. Reproductive ecology of Boine snakes with emphasis on Brazilian species and a comparison to pythons. *South American Journal of Herpetology* 2(2): 107-122, 2007.
- 40 Jarnevich, C.S., Rodda, G.H., and Reed, R.N. 2011. Data for giant constrictors—Biological management profiles and an establishment risk assessment for nine large species of pythons, anacondas, and the boa constrictor: U.S. Geological Survey Data Series 579.
- 41 Mesquita, P. C. M. D., Passos, D. C., Borges-Nojosa, D. M., Cechin, S. Z. 2013. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. *Papéis Avulsos de Zoologia* 53(8): 99-113.
- 42 Silva, R. P. 2010. A herpetofauna associada à zona costeira da Amazônia brasileira e o padrão de distribuição espaço temporal de anuros na península de Ajuruteua, Bragança-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Brasil.
- 43 Guedes, T.B., Nogueira, C., Marques, O.A.V. (2014) Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. *Zootaxa* 3863(1): 001-093.
- 44 Carvalho, M. A. (2006): Composição e história natural de uma comunidade de serpentes em área de transição Amazônia-Cerrado, ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso, município de Cláudia, Mato Grosso, Brasil. – Unpublished Ph. D. thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- 45 Bernarde, P. S., Albuquerque, S., Barros, T. O., Turci, L. C. B. (2010) Snakes of Rondônia State, Brazil. *Biota Neotrop.* 12(3): 154-182.
- 46 Maschio, G.F. 2008. História natural e ecologia das serpentes da Floresta Nacional de Caxiuanã e áreas adjacentes, Pará, Brasil. Tese (Doutorado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
- 47 Castro, L.P. P. A. 2007. Biologia reprodutiva e alimentar de *Liophis reginae semilineatus* (Wagler, 1824) e *Liophis taeniogaster* (Jan, 1863) Amazônia oriental, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.
- 48 Scartozzoni, R. R., Trevine, V. C., Germano, V. J. 2010. Reptilia, Squamata, Serpentes, Dipsadidae, *Pseudoeryx plicatilis* (Linnaeus, 1758): New records and geographic distribution map. *CheckList* 6(4): 534-537.
- 49 Scartozzoni, R. R. 2010. Estratégias reprodutivas e ecologia alimentar de serpentes aquáticas da tribo Hydropsini (Dipsadidae, Xenodontinae). Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Biotecnologia, Universidade de São Paulo.
- 50 Vitt, L. J. 1983. Reproduction and sexual dimorphism in the tropical teiid lizard, *Cnemidophorus ocellifer*. *Copeia* 2: 359-366.
- 51 Ruzl, E. J. H., Pires, T. C. S. A. 2008. The skull and abdominal skeleton of *Stenocercus dumerilii* (Steindachner, 1867) (Reptilia: Squamata: Iguania). *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais* 3(3): 203-216.
- 52 Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of *Allobates* (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. *Journal of Herpetology* 41: 566-580.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 53 Lima, A. P., Caldwell, J. P., Strussmann, C. 2009. Redescription of *Allobates brunneus* (Cope) 1887 (Anura: Aromobatidae: Allobatinae), with a description of the tadpole, call, and reproductive behavior. *Zootaxa* 1988: 1-16.
- 54 Amphibiaweb. 2015. Information on amphibian biology and conservation. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Disponível em: [http://amphibiaweb.org/cgi/amphib\\_query?where-genus=Rhinella&where-species=marina/](http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&where-species=marina/) (Acesso em 07/15/2015).
- 55 Hillis, D. M. R. de Sá. 1988. Phylogeny and taxonomy of the *Rana palmipes* group (Salientia: Ranidae). *Herpetological Monographs* 2: 1-26.
- 56 Oliveira, R. N., Maciel, N. M., Silva, W. V. 2010. New state record of *Lithobates palmipes* (Spix, 1824) (Anura: Ranidae) in Brazil. *Herpetology Notes* 3: 277-278.
- 57 Furtado, M. F. M., Campos, C. E. C., Queiroz, S. S. 2014. Estrutura populacional e padrão reprodutivo de *Pseudis boliviana* (Gallardo, 1961) (Anura: Hylidae) em uma planície de inundação na Amazônia Oriental. *Biota Amazônia* 4 (2): 68-73.
- 58 Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of *Elachistocleis ovalis* (Schneider, 1799) and description of five new species of *Elachistocleis* Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). *Boletim do Museu Nacional Nova Série* 527: 1-30.
- 59 Estupiñan, R. A. 2007. Recentes registros de *Bolitoglossa paraensis* (Unterstein, 1930) (Caudata, Plethodontidae) no centro de endemismo Belém. *Uakari* 3(1): 91-95.
- 60 Molina, F. B. 1998. Comportamento e biologia reprodutiva dos cágados *Phrynops geoffroanus*, *Acanthochelys radiolata* e *Acanthochelys spixii* (Testudines, Chelidae) em cativeiro. *Revista de Etologia*, (n. especial), 25-40.
- 61 Van Dijk, P. P., Iverson, J. B., Rhodin, A. G. J., Shaffer, H. B. and Bour, R. 2014. *Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with Maps, and Conservation Status*. *Chelonian Research Monographs*, No. 5
- 62 Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M. and Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). *South American Journal of Herpetology*, 3(3), 2008, 223-228.
- 63 Famelli S, Bertoluci J, Molina FB and Matarazzo-Neuberger WM. 2011. Structure of a Population of *Hydromedusa maximiliani* (Testudines, Chelidae) from Parque Estadual da Serra do Mar, an Atlantic Rainforest Preserve in Southeastern Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 10(1): 132-137.
- 64 Souza, F. L., Martins, F. I. 2009. *Hydromedusa maximiliani* (Mikan 1825) – Maximilian’s Snake-Necked Turtle, Brazilian Snake-Necked Turtle. In: Rhodin, A.G.J., Pritchard, P.C.H., van Dijk, P.P., Saumure, R.A., Buhlmann, K.A., Iverson, J.B., Mittermeier, R.A. (Eds.). *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. *Chelonian Research Monographs* No. 5, pp. 026.1- 026.6.
- 65 Hartmann, P.A., Hartmann, M.T., Martins, M. 2009. Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.*, 9(3).
- 66 Gomes, C. A. 2012. História natural das serpentes dos gêneros *Echianthera* e *Taeniophallus* (Echiantherini) - São José do Rio Preto, SP. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.
- 67 Costa, H. C., Pantoja, D. L., Pontes, J. L., Feio, R. N. 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* 10(3).
- 68 Giraud, A. R. et al. 2014. Ecología de una gran serpiente sudamericana, *Hydrodynastes gigas* (Serpentes: Dipsadidae). *Rev. Mex. Biodiv.* 85(4):1206-1216.
- 69 Savage, J. M., Slowinski, J. B., 1996. Evolution of coloration, urotomy and coral snake mimicry in the snake genus *Scaphiodontophis* (Serpentes: Colubridae). *Biological Journal of the Linnean Society* 57(2):129-194.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 70 Lira-da-Silva, R.M. 2009. *Bothrops leucurus*: História Natural, Veneno e Envenenamento. Gaz. méd. Bahia 79(Supl.1):56-65.
- 71 Souza-Santos, R. V. et al. 2014. Use of resources by two sympatric species of *Ameivula* (Squamata: Teiidae) in an Atlantic forest-Caatinga ecotone Acta Biológica Colombiana(2014),20(1):67
- 72 Lisboa, C. M. C. A., Freire, E. M. X. 2012. Population density, habitat selection and conservation of *Coleodactylus natalensis* (Squamata: Sphaerodactylidae) in na urban fragment of Atlantic Forest in Northeastern Brazil. South American Journal of Herpetology, 7(2):181-190.
- 73 Lisboa, C. M. C. A., Sales, R.F.D., Freire, E.M.X. Feeding ecology of the pygmy gecko *Coleodactylus natalensis* (Squamata: Sphaerodactylidae) in the Brazilian Atlantic Forest. ZOOLOGIA 29 (4): 293–299, August, 2012
- 74 Vitt, L., Avila-Pires, T. C. S., Espósito, M. C., Sartorius, S. S., Zani, P. A. 2003. Sharing Amazonian Rain-Forest Trees: Ecology of *Anolis punctatus* and *Anolis transversalis* (Squamata: Polychrotidae). Journal of Herpetology, 37(2):276-285.
- 75 Rodrigues, M. T., Dixo, M., Accacioi, G. M. 2002. A large sample of *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the Atlantic forests of Bahia, the status of *Leposoma annectans* Ruibal, 1952, and notes on conservation. Papeis Avulsos de Zoologia 42(5):103-117.
- 76 Rodrigues, M. T. et al. 2013. A new species of *Leposoma* (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. Zootaxa, 3635(4):459-475.
- 77 Filho, J. D. B., Freitas, M. A., Silva, T. F. S., Valverde, M. C. C., Loguercio, M. F. C., Veríssimo, D. 2013. On the distribution and habitat of *Leposternon octostegum* (Duméril, 1851) (Squamata: Amphisbaenidae). Wildl. Biol. Pract., 9(1): 1-6.
- 78 Vargens, M. M. F. , Dias, E. J. R., Lira-da-Silva, R. M. 2008. Ecologia térmica, período de atividade e uso de microhabitat do lagarto *Tropidurus hygomi* (Tropiduridae) na restinga de Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, 23:143-156.
- 79 Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico *Tropidurus hygomi* (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, Biotemas, 23(4).
- 80 Peloso, P.L.V., Faivovich, J., Grant, T., Gasparini, J. L., Haddad, C. F. B. 2012. An extraordinary new species of *Melanophryniscus* (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil, 3762. 31 pp.
- 81 Silva, A. S. F. L., Moraes, R. L., Júnior, S.S., Solé, M. 2011. Amphibia, Anura, Bufonidae, *Rhinella Boulengeri* Chaparro, Pramuk, Gluesenkamp and Frost, 2007: Distribution extension, state of Bahia, Brazil, 7(6):826-826.
- 82 Fouquet, A., Recoder, R., Teixeira Jr., M., Cassimiro, J., Amaro, R. C., Camacho, A., Damasceno, R., Carnaval, A. C., Moritz, C., Rodrigues, M. T. 2012. Molecular phylogeny and morphometric analyses reveal deep divergence between Amazonia and Atlantic Forest species of *Dendrophryniscus*. Molecular Phylogenetics and Evolution 62:826-838.
- 83 Rebouças, R., Castro, I. M., Solé, M. 2013. Diet of *Haddadus binotatus* (Spix, 1824) (Anura: Craugastoridae) in Brazilian Atlantic Rainforest, Bahia state. North-Western Journal of Zoology 9(2):293-299.
- 84 Vilela, B., Lisboa, B. S., Nascimento, F. A. C. 2015. Reproduction of *Agalychnis granulosa* Cruz, 1989 (Anura: Hylidae). Journal of Natural History, 49(11-12):709-717.
- 85 Mercês, E. A., Juncá, F. A. 2010. Girinos de três espécies de *Aplastodiscus* Lutz, 1950 (Anura - Hylidae) ocorrentes no Estado da Bahia, Brasil. Biota Neotrop., 10(4).
- 86 Peixoto, O. L., Freire, U. C., E. X. 2003. Two New Species of *Phyllodytes* (Anura: Hylidae) from the State of Alagoas, Northeastern Brazil. Herpetologica, 59(2):235-246.
- 87 Caramaschi, U., Peixoto, O. L. 2004. A new species of *Phyllodytes* (Anura: Hylidae) from the State of Sergipe, Northeastern Brazil. Amphibia-Reptilia 25:1-7.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 88 Carcerelli, L. C., Caramaschi, U. 1992. Ocorrência do gênero *Crossodactylus* Duméril & Bibron, 1941 no nordeste brasileiro, com descrição de duas espécies novas (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 52:415-422.
- 89 Almeida-Gomes, M., Hatano, F. H., Van Sluys, M., Rocha, C. F. D. 2007. Diet and microhabitat use by two Hylodinae species (Anura, Cycloramphidae) living in sympatry and syntopy in a Brazilian Atlantic Rainforest area. *Iheringia Sér. Zool.*, 97(1):27-30.
- 90 de Sá, R. O., Grant, T., Camargo, A., Heyer, W. R., Ponssa M. L. 2014. Systematics of the Neotropical Genus *Leptodactylus* Fitzinger, 1826 (Anura: Leptodactylidae): Phylogeny, the Relevance of Non-molecular Evidence, and Species Accounts. *South American Journal of Herpetology* 9:1-100.
- 91 Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of *Physalaemus* (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. *Alytes* 15: 105-112.
- 92 Cruz, C. A. G., Caramaschi, U., Freire, E. M. X. 1999. Ocorrência do gênero *Chiasmocleis* (Anura: Mycrophylidae) in the State of Alagoas, north-eastern Brazil, with a description of a new species. *J. Zool. Lond.*, 249:123-126.
- 93 Loredam, V. S. A. 2012. Dimorfismo sexual em *Dasylops schirchi* (Miranda-Ribeiro, 1924): aspectos morfológicos. 2012. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro.
- 94 Dixo, M. 2004. Rediscovery of *Hyophryne histrio* (Anura, Microhylidae) in Atlantic Forest remnants of Bahia, northeastern Brazil. *Phyllomedusa*, 3(1):77-79.
- 95 Silva, H. R., Britto-Pereira, M. C., Caramaschi, U. 2003. A new species of *Chthonerpeton* (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae) from Bahia, Brazil. *Zootaxa* 381:1-11.
- 96 Napoli, M. F., Soeiro, M., Trevisan, C. C., Lira da Silva, R. M. 2015. New record of *Chthonerpeton noctinectes* da Silva, Britto-Pereira and Caramaschi, 2003 (Gymnophiona, Typhlonectidae) from the Monte Cristo Island, Todos-os-Santos Bay, Bahia State, northeastern Brazil. *Herpetology Notes*, 8:43-45.
- 97 Rodrigues, M. T., Dixo, M., Pavan, D., Verdade, V. K. 2002. A new species of *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. *Pap. Avulsos Zool.* 42(14):335-350.
- 98 Teixeira Jr., M., Dal Vechio, F., Recorder, R. S., Carnaval, A. C., Strangas, M., Damasceno, R. P., Sena, M. A., Rodrigues, M. T. 2012. A new species of *Leposoma* (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. *Zootaxa*, 3437:1-23.
- 99 Izecksohn, E., Carvalho-e-Silva, S. P., Peixoto, O. L. 2009. Sobre *Gastrotheca fissipes* (Boulenger, 1888), com a descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae). *Arq. Museu Nac. Rio de Janeiro*, 67(1-2):81-91.
- 100 Peixoto, O. L., Cruz, C. A. G. 1988. Descrição de duas espécies novas do gênero *Phyllodytes* Wagler (Amphibia, Anura, Hylidae) *Rev. Brasil. Bio.*, 48(2):265-272.
- 101 Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M., Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). *South American Journal of Herpetology*, 3(3):223-228.
- 102 Zacariotti, R. L. et al. Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Insular Ameaçada de Extinção. 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011. v. 1. 124p .
- 103 Marques, O. A. V.; Martins, M. ; Sazima, I. . A new insular species of pitvipers from Brazil, with comments on evolutionary and conservation of the *Bothrops jararaca* group. *Herpetologica (Austin)*, v. 58, n.3, p. 303-312, 2002.
- 104 Marques, O. A. V.; Kasperoviczus, K. ; Almeida-Santos, S. M. . Reproductive Ecology of the Threatened Pitviper from Queimada Grande Island, Southeast Brazil. *Journal of Herpetology*, v. 47, p. 393-399, 2013.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 105 Barbo, F. E.; Grazziotin, F. G.; Sazima, I.; Martins, M. & Sawaya, R. J. 2012. A New and Threatened Insular Species of Lancehead from southeastern Brazil. *Herpetologica* 68: 418-429.
- 106 Pereira, Donizete Neves et al. Distribution and habitat use of *Sordellina punctata* (Serpentes, Colubridae), with a new record from State of São Paulo, Brazil. *Herpetological Bulletin*, n. 100, p. 18-22, 2007.
- 107 Gomes, C.A.; Marques, O.A.V.. Food habits, reproductive biology, and seasonal activity of the dipsadid snake, *Echinanthera undulata* (wied, 1824), from the atlantic forest in southeastern Brazil. *South American Journal of Herpetology*, 7(3) (2012) : 233-240.
- 108 Pizzato, L.; Marques, O.A.V. Interpopulational variation in sexual dimorphism, reproductive output, and parasitism of the water snake *Liophis miliaris* (Colubridae), in the Atlantic forest of Brazil. *Amphibia-Reptilia*, Holanda, v. 27, p. 37-46, 2006.
- 109 Bonfiglio, F. 2007. Biologia reprodutiva e dieta de *Liophis semiaureus* (serpentes - colubridae) no Rio Grande Do Sul, Brasil. 2012. 47 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Thales de Lema
- 110 Borges-Martins, M.; Alves, M.L.M.; Araujo, M.L. De; Oliveira, R.B. De & Anés, A.C. 2007. Répteis p. 292-315. In: BECKER, F.G.; R.A. RAMOS & L.A. MOURA (orgs.) Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 385 p.
- 111 Rocha, C.F.D. et al. 2000. New *Cnemidophorus* (Squamata: Teiidae) from coastal Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. *Copeia* 2000 (2): 501-509
- 112 Menezes, Vanderlaine A.; Rocha, Carlos F.D.. Clutch size in populations and species of cnemidophorines (Squamata: Teiidae) on the eastern coast of Brazil. *An. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 707-722, June 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0001-37652014000200707&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652014000200707&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014112212>.
- 113 Souza e Lima, F. A. N. de et al. Sexual dimorphism in *Amphisbaena nigricauda* (Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae) from Southeastern Brazil. *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, v. 104, n. 3, p. 299-307, Sept. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0073-47212014000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212014000300005&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-476620141043299307>.
- 114 Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1ª edição. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 1420p.
- 115 Lang, L.F. 2012. Atividade de *Contomastix lacertoides* (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) no Escudo Sul-Riograndense, Brasil; Activity of *Contomastix lacertoides* (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) on Sul-Riograndense Shield, Brazil. 28.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rio Grande do Sul, orientadora Laura Verrastro
- 116 Ribeiro, S. 2010. Revisão Sistemática de *Leposternon* Wagler, 1824 (Squamata: Amphisbaenia). Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Taran Grant
- 117 Silva, C.M. da; Verrastro, L. Descrição do esqueleto axial de *Liolaemus arambarensis* Verrastro, Veronese, Bujes & Dias Filho (Iguania, Liolaemidae): regiões pré-sacral e sacral. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 1-11, Mar. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81752007000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752007000100001&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001>.
- 118 Carlos Frederico Duarte Rocha. (1992). Reproductive and Fat Body Cycles of the Tropical Sand Lizard (*Liolaemus lutzae*) of Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 26(1), 17-23. <http://doi.org/10.2307/1565016>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 119 Verrastro, L. 1991. Aspectos ecológicos e biológicos de uma população de *Liolaemus occipitalis* Boul. 1885, nas dunas costeiras da praia Jardim Atlântico, Tramandaí, RS. (Reptilia - Iguanidae). Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 104p. Porto Alegre: UFRGS.
- 120 Kunz TS, Borges-Martins M. A new microendemic species of *Tropidurus* (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of *Tropidurus catalanensis* Gudynas & Skuk, 1983. *Zootaxa*. 2013;3681:413-39.
- 121 Erneck, B.V. M.; Targino, M.; Garcia, P.C. Anchieta. Rediscovery and re-description of *Ischnocnema nigriventris* (Lutz, 1925) (Anura: Terrarana: Brachycephalidae). *Zootaxa*, [S.I.], v. 3694, n. 2, p. 131–142, aug. 2013.
- 122 Size- and Sex-Dependent Variation in Diet of *Rhinella arenarum* (Anura: Bufonidae) in a Wetland of San Juan, Argentina Lorena B. Quiroga, Eduardo A. Sanabria, and Juan C. Acosta *Journal of Herpetology* 2009 43 (2), 311-317
- 123 Kwet, A., Manyero, R., Zillikens, A. & Mebs, D. 2005. Advertisement calls of *Melanophryniscus dorsalis* (Mertens, 1933) and *M. montevidensis* (Philippi, 1902), two parapatric species from southern Brazil and Uruguay, with comments on morphological variation in the *Melanophryniscus stelzneri* group (Anura: Bufonidae). *Salamandra*. 41(1/2):1-18.
- 124 Calado, L. L. 2009. Coleta e preservação do sêmen de rã touro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Orientador: Oswaldo Pinto Ribeiro Filho
- 125 AmphibiaWeb: Information on amphibian biology and conservation. [*Ceratophrys ornata*]. 2016. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Available: <http://amphibiaweb.org/>. (Accessed: Mar 7, 2016).
- 126 Brasileiro, C.A., Haddad, C.F.B., Sawaya, R., and Sazima I. (2007). A new and threatened island-dwelling species of *Cycloramphus* (Anura: Cycloramphidae) of southeastern Brazil. *Herpetologica*, 63, 501-510.
- 127 Haddad, C. F. B., and I. Sazima. 1989. A new species of *Cycloramphus* from southeastern Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). *Herpetologica* 45: 425–429.
- 128 Van-Sluys, M., Rocha, C. F. D., Souza, M. B. (2001): Diet, reproduction, and density of the leptodactylidae litter frog *Zachaenus parvulus* in an Atlantic Rain Forest of southeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 35(2): 322-325.
- 129 Pombal, J.P. 1993. New Species of *Aparasphenodon* (Anura: Hylidae) from Southeastern Brazil. *Copeia* 1993(4): 1088–1091.
- 130 Carvalho-e-Silva, A.M.T., Silva, G.R., Carvalho-e-Silva, S.P. (2008): Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Biota Neotropica* 8: 199-209.
- 131 Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Miguel Trefaut Rodrigues. 2004. *Dendropsophus limai*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55539A11329277.<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 132 Garcia, Paulo C. A.; Faivovich, Julián; Haddad, Célio F. B.. Redescription of *Hypsiboas semiguttatus*, with the description of a new species of the *Hypsiboas pulchellus* group. *Copeia*, n. 4, p. 933-951, 2007.
- 133 Brasileiro, C. A. et al. A new and threatened species of *Scinax* (Anura: Hylidae) from Queimada Grande Island, southeastern Brazil. *Zootaxa*, n. 1391, p. 47–55. 2007.
- 134 Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of *Scinax* (Anura; Hylidae) from southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 41 (2), 271–275
- 135 Carlos Alberto Gonçalves da Cruz, Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva. 2004. *Scinax ariadne*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55930A11397196.<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en>. Downloaded on 10 March 2016.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 136 Garey, M.V., Provete, D.B., Martins, I.A., Haddad, C.F.B, RossaFeres, D.C. 2014. Anurans from the Serra da Bocaina National Park and surrounding buffer area, southeastern Brazil. *Check List* 10(2): 308–316.
- 137 Pombal JR, J.P & M. Gordo. 1991. Duas novas espécies de *Hyla* da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). *Memórias do Instituto Butantan* 53(1): 135-144.
- 138 Narvaes, P.; Bertoluci, J., Rodrigues, M.T. Composição, uso de hábitat e estações reprodutivas das espécies de anuros da floresta de restinga da Estação Ecológica Juréia-Itatins, sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* [online]. 2009, vol.9, n.2 [cited 2016-03-10], pp. 117-123 .
- 139 Amphibia, Anura, Hylidae, *Scinax trapicheiroi*: Distribution extension. Luna-Dias, C. Carvalho-e-Silva, S. P. Carvalho-e-Silva, A.M.P.T. *Check List* 5(2): 251–253, 2009.
- 140 Pontes, R., Mattedi, C., Baêta, C. Vocal repertory of *Scinax littoreus* (Anura: Hylidae) with comments on the advertisement call of the *Scinax perpusillus* species group. *ZOOLOGIA* 30 (4): 363–370, August, 2013
- 141 Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Ana Maria Telles, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. *Xenohyla truncata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T56053A11418199. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 142 Thiago Silva-Soares, Paulo Nogueira-Costa, Vitor Nelson Teixeira Borges Júnior, Luiz Norberto Weber, and Carlos Frederico Duarte Rocha (2015) The Larva of *Crossodactylus aeneus* Müller, 1924: Morphology and Ecological Aspects. *Herpetologica*: March 2015, Vol. 71, No. 1, pp. 46-57.
- 143 FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: VERTEBRADOS / coordenação geral: Paulo Magalhães Bressan, Maria Cecília Martins Kierulff, Angélica Midori Sugieda. -- São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.
- 144 Narvaes, P., Rodrigues, M.T. 2015. Visual communication, reproductive behavior and home range of *Hylodes dactylocinus* (anura, Leptodactylidae). *Phyllomedusa* 4(2): 147-158
- 145 Canedo, C., Pombal Jr., J.P. (2007): Two new species of torrent frog of the genus *Hylodes* Anura, Hylodidae) with nuptial thumb tubercles. *Herpetologica* 63:224–235
- 146 Monteiro, J.P.C., Comitti, E.J., Lingnau, R. 2014. First record of the torrent frog *Hylodes heyeri* (Anura, Hylodidae) in Santa Catarina State, South Brazil and acoustic comparison with the cryptic species *Hylodes perplicatus* (Anura, Hylodidae). *Biotemas*, 27 (4): 93-99
- 147 Carlos Frederico da Rocha, Monique Van Sluys, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. *Hylodes mertensi*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57095A11570630. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 148 Silva, H.R.; Carvalho, A.L.G.; Bittencourt-Silva, G.B. Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*, Campinas , v. 8, n. 4, Dec. 2008 .
- 149 Neil Cox, Simon Stuart. 2004. *Physalaemus atlanticus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57240A11607388. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 150 Pontes, J.A.L., Pontes, R.C., Santa-Fé, C.P., Martins, V., Rocha, C.F.D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, *Physalaemus soaresi* Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. *Checklist*. 6(1): 159-161.
- 151 Prado, G.M. and J.P. Pombal Jr. 2008. Espécies de *Proceratophrys* Miranda Ribeiro 1920 com apêndices palpebrais (Anura; Cycloramphidae). *Arquivos de Zoologia* 39(1):1-85.
- 152 Débora Silvano, Paulo Garcia, Mark Wilkinson. 2004. *Oscacilia hypereumeces*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59581A11953507. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en>. Downloaded on 10 March 2016.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA

- 153 Ulisses Caramaschi, Miguel Trefaut Rodrigues, Mark Wilkinson. 2004. *Siphonops insulanus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59595A11957925. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 154 John Measey, Mark Wilkinson, Débora Silvano, Paulo Garcia. 2004. *Chthonerpeton viviparum*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59541A11960849. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en>. Downloaded on 10 March 2016.
- 155 ICMBio, 2011. Plano de ação nacional para a conservação das espécies aquáticas ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul / Carla Natacha Marcolino Polaz ... [et al.]; Organizadores: Carla Natacha Marcolino Polaz Polaz ... [et al.]. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 140 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas; 16)
- 156 Rodrigues, G. B. F. 2014. Padrões de diversidade (riqueza, filogenética e funcional) de quelônios continentais da América do Sul, seus processos geradores e suas consequências para a conservação. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Brasília-DF. 64 pp.
- 157 Marcela Ayub Brasil, Gabriel de Freitas Horta, Habib Jorge Fraxe Neto, Thiago Oliveira Barros, and Guarino Rinaldi Colli. 2011. Feeding Ecology of *Acanthochelys spixii* (Testudines, Chelidae) in the Cerrado of Central Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 10(1):91-101.
- 158 Hahn, A. 2005. Análise da dieta de *Trachemys dorbignii* (Duméril & Bribon, 1835) no sul do Rio Grande do Sul, Brasil (Testudines: Emydidae). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pp. 53.
- 159 Souza FL. 2004. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). *Phyllomedusa* 3(1):15-27.
- 160 Seidel ME. 1989. *Trachemys dorbignii*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (486): 1-3.
- 161 Fagundes CK and Bager A. 2007. Ecologia reprodutiva de *Hydromedusa tecifera* (Testudines: Chelidae) no sul do Brasil. *Biota Neotropica* 7(2): 179-184.
- 162 Bager A. and Rosado J. L. O. 2010. Estimation of Core Terrestrial Habitats for Freshwater Turtles in Southern Brazil Based on Nesting Areas. *Journal of Herpetology*, 44(4):658-662.
- 163 Souza F. L., Giraldeili, G. R. & Martins T. A. 2006. Reproductive aspects of Brazilian side-necked-turtles (Chelidae). *Bol. Assoc. Herpetol. Esp.* 17 (1).
- 164 Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).
- 165 Foods and Agriculture Organization of the United Nations. 2005. Cultured Aquatic Species Information Programme: *Rana catesbeiana* (Shaw, 1862). Disponível em: [http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana\\_catesbeiana/en](http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en)
- 166 Gonçalves da Cruz, C.A. & Caramaschi, U. 2004. *Phrynomedusa bokermanni*. The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55826A11374546. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en>. Downloaded on 22 March 2016.
- 167 Barbo, F. E. ; Gasparini, J. L. R. ; Almeida, A. P. ; Zaher, Hussam ; Grazziotin, F.G. ; Gusmao, R. B. ; Ferrarini, J. M. G. ; Sawaya, R.J. 2016. Another new and threatened species of lancehead genus *Bothrops* (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil. *Zootaxa* 4097 (4): 511–529.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 1 Alves LCPS, Andriolo A, Zerbini NA, Pizzorno JLA, Clapham PJ, 2009. Record of feeding by humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) in tropical waters off Brazil. *Marine Mammal Science* 25: 416-419.
- 2 Andriolo A, Kinas PG, Engel MH, Martins CCMA, Rufino AM, 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. *Endangered Species Research* 11: 233-243.
- 3 Clapham P, Mead JG, 1999. *Megaptera novaeangliae*. *Mammalian Species* 604: 1-9.
- 4 Clapham PJ, 2009. Humpback Whale (*Megaptera novaeangliae*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 582-585.
- 5 Danilewicz D, Tavares M, Moreno IB, Ott PH, Trigo CC, 2009. Evidence of feeding by the humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) in mid-latitude waters of the western South Atlantic. *Marine Biodiversity Records* 2: e88 doi:10.1017/S1755267209000943.
- 6 Mackintosh NA, 1970. Whales and krill in the twentieth century. In: Holdgate MW. *Antarctic Ecology*. London: Academic Press. pp. 185-212.
- 7 Sears R, Perrin WF, 2009. Blue Whale (*Balaenoptera musculus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 120-124.
- 8 Da Rocha JM, 1983. Revision of Brazilian whaling data. *Reports of the International Whaling Commission* 33: 419-427.
- 9 Dalla Rosa L, Secchi ER, 1997. Stranding of a blue whale (*Balaenoptera musculus*) in southern Brazil: 'true' or pygmy? *Reports of the International Whaling Commission* 47: 425-430.
- 10 Pinedo MC, Rosas FCW, Marmontel M, 1992. Cetáceos e pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. pp. 231.
- 11 Lodi L, Borobia M, 2013. Baleias, botos e golfinhos do Brasil: guia de identificação. Rio de Janeiro: Technical Books. pp. 447.
- 12 Zerbini NA, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1997. A review of the occurrence and distribution of whales of the genus *Balaenoptera* along the Brazilian Coast. *Reports of the International Whaling Commission* 47: 407-417.
- 13 Aguilar A, 2009. Fin Whale (*Balaenoptera physalus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 433-437.
- 14 Ramos R, Poletto F, Umbach C, Freitas R, Dafferner G, Barbosa M, Figna V, Moreira S, Ribeiro C, Fernandes M, Fortes R, Carvalho D, Carneiro A, Cordeiro A, Erber C, 2010. Família Balaenopteridae: baleias do gênero *Balaenoptera*. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. *Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007)*. Vitória: Everest Tecnologia. pp. 348-417.
- 15 Santos MCO, Siciliano S, Vicente AFDC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Souza SPD, Maranhão A, 2010. Cetacean records along São Paulo state coast, Southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography* 58(2): 123-142.
- 16 Siciliano S, Emin-Lima NR, Costa AF, Rodrigues ALF, Magalhães FA, Tosi CH, Garri RG, Silva CR, Sousa e Silva Jr. J, 2008. Revisão do conhecimento sobre os mamíferos aquáticos da costa norte do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 66(2): 381-401.
- 17 Andriolo A, Rocha JM, Zerbini AN, Simões-Lopes PC, Moreno IB, Lucena A, Danilewicz D, Bassoi M, 2010. Distribution and relative abundance of large whales in a former whaling ground off eastern South America. *Zoologia* 27(5): 741-750.
- 18 Barros NB, 1991. Recent cetacean records for southeastern Brazil. *Marine Mammal Science* 7(3): 296-306.
- 19 Brown SG, 1977. Some results of sei whales marking in the Southern Hemisphere. *Reports of the International Whaling Commission (Special Issue)* 1: 39-43.
- 20 Williamson GR, 1975. Minke whales off Brazil. *Scientific Reports of the Whales Research Institute* 27: 37-59.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 21 Horwood J, 2009. Sei Whale (*Balaenoptera borealis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1069-1071.
- 22 Hetzel B, Lodi L, 1993. Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp. 280.
- 23 Sasaki T, Nikaido M, Wada S, Yamada TK, Cao Y, Hasegawa M, Okada N, 2006. *Balaenoptera omurai* is a newly discovered baleen whale that represents an ancient evolutionary lineage. Molecular Phylogenetics and Evolution 41: 40-52.
- 24 Siciliano S, Santos MCO, Vicente AFC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Brito JL, Azevedo AF, Pizzorno JLA, 2004. Strandings and feeding records of Brydes's whales (*Balaenoptera edeni*) in south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 84(4): 857-859.
- 25 Siciliano S, Souza SP, 2006. Bryde's whales from Brazil: the whale of mystery. JMBA Global Marine Environment 3: 4-5.
- 26 Hassel LB, Venturotti A, Magalhães FA, Cuenca S, Siciliano S, Marques F, 2003. Summer sightings of dwarf minke whales (*Balaenoptera acutorostrata*) off Eastern Coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 47-50.
- 27 Cremer MJ, Barreto AS, Hardt FAZ, Tonello Jr. AJ, 2009. Cetacean occurrence near an offshore oil platform in southern Brazil. Biotemas 22(3): 247-251.
- 28 Zerbini AN, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1996. The dwarf form of the minke whale, *Balaenoptera acutorostrata* Lacepede, 1804, in Brazil. Reports of the International Whaling Commission 46: 333-340.
- 29 Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.
- 30 Magalhães FA, Severo MM, Tosi CH, Garri RG, Zerbini AN, Chellappa S, Silva FJL, 2007. Record of a dwarf minke whale (*Balaenoptera acutorostrata*) in northern Brazil. JMBA2 - Biodiversity Records published online: 2.
- 31 Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.
- 32 Da Rocha JM, 1980. Progress Report on Brazilian Minke Whaling. Reports of the International Whaling Commission 30: 379-384.
- 33 Horwood J, 1990. Biology and exploitation of the minke whale. CRC Press, Boca Raton, USA, 248pp.
- 34 Lucena A, 2006. Estrutura populacional da *Balaenoptera bonaerensis* (Burmeister) (Cetacea, Balaenopteridae) nas áreas de reprodução do Oceano Atlântico Sul. Revista Brasileira de Zoologia 23(1): 176-185.
- 35 Zerbini AN, Secchi ER, Bassoi M, Dalla Rosa L, Higa A, Sousa L, Moreno IB, Möller L, Caon G, 2004. Distribuição e abundância relativa de cetáceos na Plataforma Continental Externa e Talude no Sul e Sudeste do Brasil: resultados do Programa REVIZEE e perspectivas futuras. São Paulo: Instituto Oceanográfico da USP.
- 36 Ramos RMA, Siciliano S, Borobia M, Zerbini AN, Pizzorno JLA, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Azevedo AF, Simões-Lopes PC, Santos MCO, 2001. A note on strandings and age of sperm whales (*Physeter macrocephalus*) on the Brazilian coast. Journal of Cetacean Research and Management 3(3): 321-327.
- 37 Ramos RMA, Dafferner G, Freitas R, Dessoy L, Figna V, Poletto F, Ribeiro C, Miranda C, Alencastro P, Silva E, Moreira S, 2010. Família Physeteridae: Cachalote *Physeter macrocephalus*. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 418-458.
- 38 Toledo GAC, Langguth A, 2009. Data on biology and exploitation of West Atlantic sperm whales, *Physeter macrocephalus* (Cetacea: Physeteridae) off the coast of Paraíba, Brazil. Zoologia 26: 663-673.
- 39 Whitehead H, 2009. Sperm Whale (*Physeter macrocephalus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1091-1097.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 40 Maia-Nogueira R, Baracho CG, Serra SD, 2001. Revisão dos registros do gênero *Kogia* (Gray, 1846)  
(Cetacea, Physeteridae, Kogiidae) no litoral do nordeste do Brasil, incluindo dados osteológicos.  
Bioikos 15(1): 50-59.
- 41 Meirelles ACO, Monteiro-Neto C, Martins AMA, Costa AF, Barros HMDR, Alves MDO, 2009.  
Cetacean strandings on the coast of Ceará, Northeastern Brazil (1992-2005). Journal of the Marine  
Biological Association of the United Kingdom 89: 1083-1090.
- 42 Santos RA, Haimovici M, 2001. Cephalopods in the diet of marine mammals stranded or  
incidentally caught along southeastern and southern Brazil (21-34°S). Fisheries Research 52: 99-  
112.
- 43 Zerbini AN, Kotas SJF, 1998. A note on cetacean bycatch in pelagic driftnet off Southern Brazil.  
Reports of the International Whaling Commission 48: 519-524.
- 44 Mcalpine DF, 2009. Pygmy and Dwarf Sperm Whales (*Kogia breviceps* and *K. sima*). In: Perrin WF,  
Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America:  
Elsevier. pp. 936-938.
- 45 Sampaio C, Aroucha E, 2000. Registro do cachalote-anão, *Kogia simus* Owen, 1866, no litoral da  
Bahia, Nordeste do Brasil. Bioikos 14(1): 28-33.
- 46 Dalla Rosa L, Secchi ER, 2007. Killer whale (*Orcinus orca*) interactions with the tuna and swordfish  
longline fishery off southern and south-eastern Brazil: a comparison with shark interactions.  
Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 135-140.
- 47 Lodi L, Hetzel B, 1998. *Orcinus orca* (Cetacea; Delphinidae) em águas costeiras do Estado do Rio de  
Janeiro. Bioikos 12(1): 46-54.
- 48 Ott PH, Danilewicz D, 1996. Presence of franciscanas (*Pontoporia blainvillei*) in the stomach of a  
killer whale (*Orcinus orca*) stranded in southern Brazil. Mammalia 62(4): 605-609.
- 49 Santos MCO, Netto DF, 2005. Killer whale (*Orcinus orca*) predation on a Franciscana dolphin  
(*Pontoporia blainvillei*) in Brazilian waters. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(1): 69-  
72.
- 50 Santos MCO, Silva E, 2009. Records of a male killer whale (*Orcinus orca*) off southeastern Brazil.  
Brazilian Journal of Oceanography 57(1): 65-68.
- 51 Secchi ER, Vaske Jr. T, 1998. Killer whale (*Orcinus orca*) sightings and depredation on tuna and  
swordfish longline catches in southern Brazil. Aquatic Mammals 24(2): 117-122.
- 52 Siciliano S, Lailson Brito Jr. J, Azevedo AF, 1999. Seasonal occurrence of killer whales (*Orcinus  
orca*) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. Zeitschrift für Säugetierkunde 64: 251-255.
- 53 Ford JKB, 2009. Killer Whale (*Orcinus orca*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM.  
Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 650-656.
- 54 Durban JW, Pitman RL, 2012. Antarctic killer whales make rapid, round-trip movements to  
subtropical waters: evidence for physiological maintenance migrations? Biology Letters 8(2): 274-  
277.
- 55 Alves MDO, Meirelles ACO, Barros HMDR, Silva CPN, Campos AA, 2002. Primeiro registro de falsa-  
orca, *Pseudorca crassidens* (Cetacea:Delphinidae), para o litoral do Estado do Ceará. Arquivo de  
Ciências do Mar 35: 79-92.
- 56 Andrade ALV, Pinedo MC, Barreto AS, 2001. Gastrointestinal parasites and prey items from a mass  
stranding of false killer whales, *Pseudorca crassidens*, in Rio Grande do Sul, Southern Brazil.  
Revista Brasileira de Biologia 61(1): 55-61.
- 57 Di Benedetto AP, Ramos R, Lima NRW, 1998. Fishing activity on Northern Rio de Janeiro State  
(Brazil) and its relation with small cetaceans. Brazilian Archives of Biology and Technology 41(3):  
296-302.
- 58 Geise L, Borobia M, 1988. Sobre a ocorrência de cetáceos no litoral do Estado do Rio de Janeiro,  
entre 1968 e 1984. Revista Brasileira de Zoologia 4(4): 341-346.
- 59 Pinedo MC, Rosas FCW, 1989. Novas ocorrências de *Pseudorca crassidens* (Cetacea, Delphinidae)  
para o Atlântico Sul Ocidental, com observações sobre medidas cranianas e alimentação. Atlântica  
11(1): 77-83.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 60 Siciliano S, Moreno IB, Demari E, Alves VC, 2006. Baleias, botos e golfinhos na Bacia de Campos, Série Guias de Campo: fauna marinha da Bacia de Campos. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. pp. 99.
- 61 Soto JMR, Filippini A, 2001. Evidência da presença da falsa-orca, *Pseudorca crassidens* (Owen, 1846) (Cetacea; Delphinidae), no Atol das Rocas, Brasil. Estudos de Biologia 47: 41-43.
- 62 Baird RW, 2009. False Killer Whale (*Pseudorca crassidens*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 405-406.
- 63 Magalhães FA, Garri RG, Tosi CH, Siciliano S, Chellappa S, Silva FJL, 2007. First confirmed record of *Feresa attenuata* (Delphinidae) for the Northern Brazilian coast. Biota Neotropica 7(2): 313-315.
- 64 Marigo J, Giffoni BB, 2010. Sightings and bycatch of small pelagic cetaceans, new information registered by volunteer fishermen off São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 58(1): 71-75.
- 65 Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. A stranded pygmy killer whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Marine Biodiversity Records 3: e11 doi:10.1017/S1755267209991060.
- 66 Rossi-Santos M, Baracho C, Neto ES, Marcovaldi E, 2006. First sightings of the pygmy killer whale, *Feresa attenuata*, for the Brazilian coast. Marine Biodiversity Records 1: e54 doi:10.1017/S1755267206005835.
- 67 Siciliano S, Moreno IB, Silva ED, 2007. Early sightings of the pygmy killer whale (*Feresa attenuata*) off the Brazilian coast: a correction to Rossi-Santos *et al.* (2006). Marine Biodiversity Records 1: e78 doi:10.1017/S1755267207007993.
- 68 Zerbini AN, Santos MCO, 1997. First Record of the pygmy killer whale *Feresa attenuata* (Gray, 1874) for the Brazilian coast. Aquatic Mammals 23(2): 105-109.
- 69 Donahue MA, Perryman WL, 2009. Pygmy Killer Whale (*Feresa attenuata*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 938-939.
- 70 Erber C, Ramos R, Miranda C, Freitas R, Poletto F, Dafferner G, Ribeiro C, Figna V, 2010. Família Delphinidae: Blackfish. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia.
- 71 Gasparini JL, Sazima I, 1996. A stranded melon-headed whale, *Peponocephala electra*, in southeastern Brazil, with comments on wounds from the cookiecutter shark, *Isistius brasiliensis*. Marine Mammal Science 12(2): 308-312.
- 72 Motta MRA, Silva CPN, 2005. Rescue, handling and release of a melon-headed whale, *Peponocephala electra*, stranded in Ceará, NE Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 187-190.
- 73 Perryman WL, 2009. Melon-headed Dolphin (*Peponocephala electra*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 719-721.
- 74 Lodi L, Siciliano S, Capistrano L, 1990. Mass stranding of *Peponocephala electra* (Cetacea, Globicephalinae) on Piracanga Beach, Bahia, Northeastern Brazil. Scientific Report of Cetacean Research 1: 79-84.
- 75 Schmiegelow JMN, Paiva-Filho AM, 1989. First record of the Short-finned Pilot Whale, *Globicephala macrorhynchus* Gray, 1846, for the Southwestern Atlantic. Marine Mammal Science 5: 387-391.
- 76 Olson PA, 2009. Pilot Whales (*Globicephala melas* and *G. macrorhynchus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 847-852.
- 77 Carvalho CT, 1975. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Florestal 16: 13-32.
- 78 Cherem JJ, Simões-Lopes PC, Althoff S, Graipel ME, 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Mastozoologia Neotropica 11(2):151-184.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 79 Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Os cetáceos da Bacia de Campos. *Ciência Hoje* 29(171): 66-69.
- 80 Geise L, Borobia M, 1987. New Brazilian records for *Kogia*, *Pontoporia*, *Grampus*, and *Sotalia* (Cetacea, Physeteridae, Platanistidae, and Delphinidae). *Journal of Mammalogy* 68(4): 873-875.
- 81 Maia-Nogueira R, 2000. Primeiro registro de golfinho-de-risso (*Grampus griseus*) G. Cuvier, 1812 (Cetacea, Delphinidae) para o litoral do estado da Bahia com dados osteológicos e biométricos e revisão das citações para a espécie em águas brasileiras. *Bioikos* 14(1): 34-43.
- 82 Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1993. Annotated list of cetaceans of Santa Catarina coastal waters, Southern Brazil. *Biotemas* 6(1): 67-92.
- 83 Baird RW, 2009. Risso's Dolphin (*Grampus griseus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 975-976.
- 84 Barbosa MMC, Cruz FS, Lodi L, 2008. Comportamento e organização de grupo do golfinho-flíper, *Tursiops truncatus* (Cetacea, Delphinidae) no arquipélago das Cagarras, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Zoociências* 10(3): 213-220.
- 85 Castello HP, Pinedo MC, 1977. Botos na Lagoa dos Patos. *Natureza em Revista* 2: 46-49.
- 86 Lodi L, Wedekin LL, Rossi-Santos MR, Marcondes MC, 2008. Movements of the bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) in the Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 8(4): 205-209.
- 87 Moreno IB, Ott PH, Tavares M, Oliveira LR, Danilewicz D, Siciliano S, Bonatto SL, 2009. Os cetáceos com ênfase no golfinho-nariz-de-garrafa, *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821). In: Viana DL, Hazin FHV, Souza MAC. *O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica*. Brasília, DF: SECIRM. pp. 287-294.
- 88 Peterson D, Hanazaki N, Simões-Lopes PC, 2008. Natural resource appropriation in cooperative artisanal fishing between fishermen and dolphins (*Tursiops truncatus*) in Laguna, Brazil. *Ocean & Coastal Management* 51: 469-475.
- 89 Rossi-Santos MR, Wedekin LL, Sousa-Lima RS, 2006. Distribution & habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, Eastern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 5(1): 23-28.
- 90 Simões-Lopes PC, 1991. Interaction of coastal populations of *Tursiops truncatus* (Cetacea, Delphinidae) with the mullet artisanal fisheries in southern Brazil. *Biotemas* 4(2): 83-94.
- 91 Baracho C, Cipolotti S, Marcovaldi E, Apolinário M, Silva MB, 2007. The occurrence of bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) in the biological reserve of Atol das Rocas in north-eastern Brazil. *Marine Biodiversity Records* 1: e75 doi:10.1017/S1755267207007920.
- 92 Wells RS, Scott MD, 2009. Common Bottlenose Dolphin (*Tursiops truncatus*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 249-255.
- 93 Flores PAC, Ximenez A, 1997. Observations of the rough-toothed dolphin *Steno bredanensis* off Santa Catarina Island, southern Brazilian coast. *Biotemas* 10(1): 71-79.
- 94 Lodi L, 1992. Epimeletic behavior of free-ranging rough-toothed dolphins, *Steno bredanensis*, from Brazil. *Marine Mammal Science* 8: 284-287.
- 95 Monteiro NC, Alves JTT, Avila FJC, Campos AA, Costa AF, Silva CPN, Furtado NMAA, 2000. Impact of fisheries on the tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) and rough-toothed dolphin (*Steno bredanensis*) populations off Ceara state, northeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 26: 49-56.
- 96 Ott PH, Danilewicz D, 1996. Southward range extension of *Steno bredanensis* in the southwest Atlantic and new records of *Stenella coeruleoalba* for Brazilian waters. *Aquatic Mammals* 22: 185-189.
- 97 Rossi-Santos MR, Santos-Neto E, Baracho CG, 2009. Interspecific cetacean interactions during the breeding season of humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) on the north coast of Bahia State, Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 89(5): 961-966.
- 98 Jefferson TA, 2009. Rough-Toothed Dolphin (*Steno bredanensis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 990-992.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 99 Azevedo AF, Lailson-Brito J, Cunha HA, Van Sluys MA, 2004. Note on site fidelity of marine tucuxis (*Sotalia fluviatilis*) in Guanabara Bay, southeastern Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management* 6(3): 265-268.
- 100 Azevedo AF, Oliveira AM, Viana SC, Sluys MV, 2007. Habitat use by marine tucuxis (*Sotalia guianensis*) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 87: 201-205.
- 101 Borobia M, Barros NB, 1989. Notes on the diet of marine *Sotalia fluviatilis*. *Marine Mammal Science* 5(4): 395-399.
- 102 Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin *Sotalia fluviatilis*. *Canadian Journal of Zoology* 69: 1025-1039.
- 103 Caballero S, Trujillo F, Vianna J, Garrido HB, Montiel MG, Pedreros SB, Marmontel M, Santos MCO, Rossi-Santos M, Santos F, Baker S, 2007. Taxonomic status of the genus *Sotalia*: species level ranking for Tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) and Costero (*Sotalia guianensis*) dolphins. *Marine Mammal Science* 23(2): 358-386.
- 104 Cremer MJ, Simões-Lopes PC, Pires JSR, 2009. Occupation patterns of a harbor inlet by the estuarine dolphin, *Sotalia guianensis* (P.J. Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae). *Brazilian Archives of Biology and Technology* 52: 765-774.
- 105 Cunha HA, Da Silva VMF, Lailson-Brito Jr. J, Santos MCO, Flores PAC, Martin A, Azevedo AF, Fragoso ABL, Zanelatto RC, Solé-Cava AM, 2005. Riverine and marine *Sotalia* (Cetacea: Delphinidae) are different species. *Marine Biology* 148(2): 449-457.
- 106 Flores PAC, Bazzalo M, 2004. Home range and movement patterns of the marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in Baía Norte, southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 3(1): 37-52.
- 107 Geise L, 1991. *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Mammalia* 55(3): 371-380.
- 108 Gurjão LM, Neto MAAF, Santos RA, Cascon P, 2003. Feeding habits of marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, at Ceará state, northeastern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(2): 117-122.
- 109 Flores PAC, Da Silva VMF, 2009. Tucuxi and Guiana dolphin *Sotalia fluviatilis* and *S. guianensis*. In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1188-1192.
- 110 Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1990. O impacto da pesca artesanal em área de nascimento do boto cinza, *Sotalia fluviatilis* (Cetacea, Delphinidae) SC, Brasil. *Biotemas* 3(1): 67-72.
- 111 Da Silva VMF, Best RC, 1996. *Sotalia fluviatilis*. *Mammalian Species* 527: 1-7.
- 112 Loch C, Marmontel M, Simões-Lopes PC, 2009. Conflicts with fisheries and intentional killing of freshwater dolphins (Cetacea: Odontoceti) in the Western Brazilian Amazon. *Biodiversity and Conservation* 18: 3979-3988.
- 113 Alves-Júnior TT, Ávila FJC, Oliveira JA, Furtado-Neto MAA, Monteiro-Neto C, 1996. Registros de cetáceos para o litoral do estado de Ceará, Brasil. *Arquivos de Ciências do Mar* 30: 79-92.
- 114 Perrin WF, 2009. Atlantic Spotted Dolphin (*Stenella frontalis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 54-56.
- 115 Moreno IB, Zerbini AN, Danilewicz D, Santos MCO, Simões-Lopes PC, Lailson-Brito Jr. J, Azevedo AF, 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus *Stenella* (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. *Marine Ecology Progress Series* 300: 229-240.
- 116 Cremer MJ, Simões-Lopes PC, 1997. Accidental capture of the pantropical spotted dolphin *Stenella attenuata* (Gray, 1846) (Delphinidae) in the southwestern South Atlantic Ocean. *Biociências* 5: 231-233.
- 117 Petry MV, Fonseca VSS, 2001. Mamíferos marinhos encontrados mortos no litoral do Rio Grande do Sul de 1997 a 1998. *Acta Biologica Leopoldensia* 23: 225-235.
- 118 Perrin WF, 2009. Pantropical Spotted Dolphin (*Stenella attenuata*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 819-821.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 119 Secchi ER, Siciliano S, 1995. Comments on the southern range of the spinner dolphin (*Stenella longirostris*) in the western South Atlantic. *Aquatic Mammals* 21: 105-108.
- 120 Silva FJL, Silva Jr. JM, 2009. Circadian and seasonal rhythms in the behavior of spinner dolphins (*Stenella longirostris*). *Marine Mammal Science* 25: 176-186.
- 121 Perrin WF, 2009. Spinner Dolphin (*Stenella longirostris*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1100-1103.
- 122 Fertl D, Jefferson TA, Moreno IB, Zerbini NA, Mullin KD, 2003. Distribution of the Clymene dolphin *Stenella clymene*. *Mammal Review* 33(3): 253-271.
- 123 Simões-Lopes PC, Praderi P, Paula GS, 1994. The clymene dolphin, *Stenella clymene* (Gray, 1846), in the southwestern South Atlantic Ocean. *Marine Mammal Science* 10(2): 213-217.
- 124 Soto JMR, Montibeler A, Silva-Ribeiro CC, 2000. O golfinho-de-capacete, *Stenella clymene* (Gray, 1846) (Cetacea, Delphinidae) no sudeste do Atlântico. *Alcance* 3: 65-68.
- 125 Jefferson TA, 2009. Clymene Dolphin (*Stenella clymene*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 241-243.
- 126 Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Marigo J, Santos RA, Andrade ALV, Rautenberg M, Oliveira MR, Bordignon MO, 2002. The striped dolphin, *Stenella coeruleoalba* (Cetacea: Delphinidae), on the coast of São Paulo State, southeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 28(1): 60-66.
- 127 Archer II FI, 2009. Striped Dolphin (*Stenella coeruleoalba*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1127-1129.
- 128 Pinedo MC, Polacheck T, Barreto AS, Lammardo MP, 2002. A note on vessel of opportunity sighting surveys for cetaceans in the shelf edge region off the southern coast of Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management* 4: 322-329.
- 129 Santos MCO, Rosso S, Santos RA, Lucato SHB, Bassoi M, 2002. Insights on small cetacean feeding habits in southeastern Brazil. *Aquatic Mammals* 28(1): 38-45.
- 130 Perrin WF, 2009. Common Dolphins (*Delphinus delphis* and *D. capensis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 255-259.
- 131 Tavares M, Moreno IB, Siciliano S, Rodríguez D, Santos COM, Lailson-Brito Jr. J, Fabián ME, 2010. Biogeography of common dolphins (genus *Delphinus*) in the Southwestern Atlantic Ocean. *Mammal Review* 40: 40-64.
- 132 Moreno IB, Danilewicz D, Martins MB, Ott PH, Caon G, Oliveira LR, 2003. Fraser's dolphin (*Lagenodelphis hosei* Fraser, 1956) in Southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(1): 39-46.
- 133 Tosi CH, Magalhães AF, Garri RG, 2008. Meat Consumption of a Fraser's Dolphin (*Lagenodelphis hosei*) stranded alive in the Northern Brazilian Coast. *Marine Biodiversity Records* 1: e4 doi:10.1017/S1755267208000043.
- 134 Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, 2001. Review of *Ziphius cavirostris*, *Mesoplodon grayi* and *Lagenodelphis hosei* (Cetacea: Ziphiidae and Delphinidae) in Brazilian waters, with new records from southern Brazil. *Atlântica* 23: 67-76.
- 135 Dolar MLL, 2009. Fraser's Dolphin (*Lagenodelphis hosei*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 469-471.
- 136 Best RC, Da Silva VMF, 1984. Preliminary analysis of reproductive parameters of the boto, *Inia geoffrensis*, and the tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in the Amazon River system. *Reports of the International Whaling Commission* 6: 361-369.
- 137 Da Silva VMF, Goulding M, Barthem R, 2008. Golfinhos da Amazônia. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. pp. 43.
- 138 Da Silva VMF, 2009. Amazon River Dolphin (*Inia geoffrensis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp.26-28.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 139 Hrbek T, Da Silva VMF, Dutra N, Gravena W, Martin AR, Farias IP, 2014. A new species of River Dolphin from Brazil or: How little do we know our biodiversity. PLoS ONE 9(1): e83623 doi: 10.1371/journal.pone.0083623.
- 140 Mintzer VJ, Martin AR, Da Silva VMF, Barbour AB, Lorenzen K, Frazer TK, 2013. Effect of illegal harvest on apparent survival of Amazon River dolphins (*Inia geoffrensis*). Biological Conservation 158: 280-286.
- 141 Lucena A, Paludo D, Langguth A, 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. Revista Nordestina de Biologia 12(1/2): 19-27.
- 142 Heyning JE, Mead JG, 2009. Cuvier's Beaked Whale (*Ziphius cavirostris*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 294-295.
- 143 Martins AMA, Alves Jr. TT, Neto MAAF, Lien J, 2004. The most northern record of Gervais' beaked whale, *Mesoplodon europaeus* (Gervais, 1855), for the Southern Hemisphere. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(2): 151-155.
- 144 Santos COM, Zampirolli E, Castro AFV, Alvarenga FS, 2003. Gervais' beaked whale (*Mesoplodon europaeus*) washed ashore in southeastern Brazil: extra limital record? Aquatic Mammals 29(3): 404-410.
- 145 Pitman R, 2009. Mesoplodont Whales (*Mesoplodon* spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 721-726.
- 146 Best RC; Teixeira DM, 1982. Notas sobre a distribuição e "status" aparente dos peixes-bois (Mammalia: Sirenia) nas costas amapaenses brasileiras. Boletim da Fundação Brasileira pela Conservação da Natureza 17: 41-47.
- 147 Borges JCG, Vergara-Parente JE, Alvite CMC, Marcondes MCC, Lima RP, 2007. Embarcações motorizadas: uma ameaça aos peixes-boi marinhos (*Trichechus manatus*) no Brasil. Biota Neotropical 7: 199-204.
- 148 Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees in ssp. in Brazil c. 1785-1973. Biological Conservation 21: 85-97.
- 149 Luna FO, Araújo JP, Passavante JZO, Mendes PP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Oliveira ME, 2008. Ocorrência do peixe boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) no litoral norte do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 23: 37-49.
- 150 Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Passavante JZO, 2008. Status de conservação do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus* Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Brasileira de Zoociências 10: 145-154.
- 151 Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Passavante JZO, 2008. Captura e utilização do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) no litoral norte do Brasil. Biotemas 21(1): 115-123.
- 152 Reynolds III JE, Powell JA, Taylor CR, 2009. Manatees (*Trichechus manatus*, *T. senegalensis* and *T. inunguis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 682-691.
- 153 Best RC, 1982. Seasonal breeding in the Amazonian manatee, *Trichechus inunguis* (Mammalia: Sirenia). Biotropica 14: 76-78.
- 154 Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees *Trichechus* spp. near the mouth of the Amazon River, Brazil. Biological Conservation 19: 85-97.
- 155 Husar SL, 1977. *Trichechus inunguis*. Mammalian Species 72: 1-4.
- 156 Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.
- 157 Ximenez A, 1980. Sobre la presencia de *Arctocephalus tropicalis* (Gray, 1872) en el nordeste del Brasil (Mammalia, Arctocephalinae). Revista Brasileira de Biologia 40(3): 591-592.
- 158 Velozo RS, Schiavetti A, Dórea-Reis LW, 2010. Analysis of subantarctic fur seal (*Arctocephalus tropicalis*) records in Bahia and Sergipe, north-eastern Brazil. Marine Biodiversity Records 2: e117 doi:10.1017/S1755267209000980.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 159 Moura JF, Siciliano S, 2007. Straggler subantarctic fur seals (*Arctocephalus tropicalis*) on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 6(1): 103-107.
- 160 Arnould, JPY, 2009. Southern Fur Seals (*Arctocephalus* spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1079-1084.
- 161 Best PB, Payne R, Rowntree V, Palazzo JT, Both MC, 1993. Long-range movements of South Atlantic right whales *Eubalaena australis*. *Marine Mammal Science* 9(3): 227-234.
- 162 Castello HP, Pinedo MC, 1979. Southern right whales (*Eubalaena australis*) along the southern Brazilian coast. *Journal of Mammalogy* 60(2): 429-430.
- 163 Greig AB, Secchi ER, Zerbini NA, Rosa LD, 2001. Stranding events of southern right whales, *Eubalaena australis*, in southern Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management (Special Issue)* 2: 157-160.
- 164 Groch KR, 2001. Cases of harassment by kelp gulls (*Larus dominicanus*) on right whales (*Eubalaena australis*) of Southern Brazil. *Biotemas* 14(1):147-156.
- 165 Groch KR, Palazzo Jr. JT, Flores PAC, Adler FR, Fábian ME, 2005. Recent rapid increases in the Brazilian right whale population. *Latin American Journal of Aquatic Mammals*, v. 4, n. 1, p 41-47.
- 166 Lodi L, Rodrigues MT, 2007. Southern right whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil: Conflict between conservation and human activity. *Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom* 87: 105–107.
- 167 Lodi L, Siciliano S, Bellini C, 1996. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, *Eubalaena australis*, no litoral do Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 39(17): 307-328.
- 168 Moore MJ, Berrow SD, Jensen BA, Carr P, Sears R, Rowntree VJ, Payne R, Hamilton PK, 1999. Relative abundance of large whales around South Georgia (1979-1998). *Marine Mammal Science* 15(4): 1287-1302.
- 169 Kenney RD, 2009. Right Whales (*Eubalaena glacialis*, *E. japonica*, and *E. australis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 962-972.
- 170 Azevedo AF, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Cunha HA, 2002. Records of the franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in the southwestern Rio de Janeiro and northernmost São Paulo State coasts - Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 1(1): 191-192.
- 171 Crespo EA, 2009. Franciscana (*Pontoporia blainvillei*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. *Encyclopedia of Marine Mammals*. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 466-469.
- 172 Crespo EA, Harris G, Gonzalez R, 1998. Group size and distributional range of the franciscana, *Pontoporia blainvillei*. *Marine Mammal Science* 14(4): 845-848.
- 173 Danilewicz D, Secchi ER, Ott PH, Moreno IB, Bassoi M, Borges-Martins M, 2009. Habitat use patterns of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*) off southern Brazil in relation to water depth. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 89(5): 943-949.
- 174 Di Benedetto APM, 2003. Interactions between gillnet fisheries and small cetaceans in northern Rio de Janeiro, Brazil: 2001-2002. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(2): 79-86.
- 175 Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Biology and conservation of the franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in the north of Rio de Janeiro State, Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management* 3(2): 185-192.
- 176 Netto RF, Barbosa LA, 2003. Cetaceans and fishery interactions along the Espírito Santo State, southeastern Brazil during 1994-2001. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2(1): 57-60.
- 177 Kinas PG, 2002. The impact of incidental kills by gillnets on the franciscana dolphin (*Pontoporia blainvillei*) in southern Brazil. *Bulletin of Marine Science* 70: 409-421.
- 178 Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Oliveira MR, 2002. Incidental catches of franciscana (*Pontoporia blainvillei*) on the southern coast of Sao Paulo State and the coast of Parana State, Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 1(1): 161-168.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 179 Secchi ER, Zerbini AN, Bassoi M, Dalla Rosa L, Moller LM, Rocha-Campos CC, 1997. Mortality of franciscanas, *Pontoporia blainvillei*, in coastal gillnets in southern Brazil: 1994-1995. Reports of the International Whaling Commission 47: 653-658.
- 180 Siciliano S, Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2002. A toninha, *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) (Mammalia, Cetacea, Pontoporiidae), nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: Caracterização dos habitats e fatores de isolamento das populações. Boletim do Museu Nacional 476: 16 .
- 181 Martuscelli P, Olmos F, Milanelo M, 1995. First records of Arnoux's beaked whale *Berardius arnuxii* and Southern right-whale dolphin *Lissodelphis peronii* for Brazil. Mammalia 59(1): 274-275.
- 182 Lipsky JD, 2009. Right Whale Dolphins (*Lissodelphis borealis* and *L. peronii*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 958-962.
- 183 Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, Andrade ALV, Geracitano L, 2002. Northernmost records of the spectacled porpoise, Layard's beaked whale, Commerson's dolphin, and Peale's dolphin in the southwestern Atlantic Ocean. Aquatic Mammals 28(1): 32-37.
- 184 Goodall RNP, 2009. Peale's Dolphin (*Lagenorhynchus australis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 844-847.
- 185 Dawson SM, 2009. *Cephalorhynchus* Dolphins (*C. heavisidii*, *C. eutropia*, *C. hectori*, and *C. commersonii*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 191-196.
- 186 Pinedo MC, 1989. Primeiro registro de *Phocoena spinipinnis* (Cetacea, Phocoenidae) para o litoral do Rio Grande do Sul, com medidas osteológicas e análise do conteúdo estomacal. Atlântica 11(1): 85-89.
- 187 Molina-Schiller D, Rosales SA, Thales ROF, 2005. Oceanographic conditions off coastal South America in relation to the distribution of Burmeister's porpoise, *Phocoena spinipinnis*. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 141-156.
- 188 Simões-Lopes PC, Ximenez AL, 1989. *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865, na costa sul do Brasil (Cetacea-Phocoenidae). Biotemas 2(1): 83-89.
- 189 Reves JC, 2009. Burmeister's Porpoise (*Phocoena spinipinnis*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 163-167.
- 190 Oliveira LR, Hoffman JI, Hingst-Zaher E, Majluf P, Muelbert MMC, Morgante JS, Amos W, 2008. Morphological and genetic evidence for two evolutionarily significant units (ESUs) in the South American fur seal, *Arctocephalus australis*. Conservation Genetics 9: 1451-1466.
- 191 Forcada J, Staniland IJ, 2009. Antarctic Fur Seal (*Arctocephalus gazella*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 36-42.
- 192 Castello HP, Pinedo MC, 1977. Os visitantes ocasionais de nosso litoral. Natureza em Revista 3: 40-46.
- 193 Oliveira LR, Caon G, Danilewicz D, Marins MB, Ott PH, Moreno IBM, 2001. New records of the Antarctic fur seal, *Arctocephalus gazella* (Petters, 1875) (Carnivora: Otariidae) for the Southern Brazilian Coast. Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS 14(2): 201-207.
- 194 Cappozzo HL, Perrin WF, 2009. South American Sea Lion (*Otaria flavescens*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1076-1079.
- 195 Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.
- 196 Rogers TL, 2009. Leopard Seal (*Hydrurga leptonyx*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 673-674.
- 197 Pinedo MC, 1990. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. Garcia de Orla, Série Zoologia 15(2): 37-48.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 198 Bengtson JL, 2009. Crabeater Seal (*Lobodon carcinophaga*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 290-292.
- 199 Lodi L, Mayerhofer LC, Farias Júnior SG, Cruz FS, 2005. Nota sobre a ocorrência de foca caranguejeira, *Lobodon carcinophagus* (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Biotemas 18(1): 151-161.
- 200 Oliveira LR, Machado R, Alievi MM, Wurdig NL, 2006. Crabeater Seal (*Lobodon carcinophaga*) on the coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Animal 5(2): 145-148.
- 201 Hindell MA, Perrin WF, 2009. Elephant Seals (*Mirounga angustirostris* and *M. leonina*) In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 364-368.
- 202 Bastos BL, Norberto GO, Maia-Nogueira R, Guimarães JE, 2006. Avaliação hematológica e dosagem bioquímica de ALT, AST e creatinina em elefante-marinho-do-sul, *Mirounga leonina* (Linnaeus, 1758), encontrado no litoral de Salvador, Bahia. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science 43: 18-23.
- 203 Magalhães FA, Hassel LB, Venturotti AC, Siciliano S, 2003. Southern elephant seals (*Mirounga leonina*) on the coast of Rio de Janeiro State. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2: 55-56.
- 204 Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. Southern elephant seals (*Mirounga leonina*) along the Brazilian coast: Review and additional records. Marine Biodiversity Records 3: 1-5.
- 205 Lodi L, Siciliano S, 1989. A southern elephant seal in Brazil. Marine Mammal Science 5(3): 313.
- 206 Goodall RNP, 2009. Spectacled Porpoise (*Phocoena dioptica*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1087-1091.
- 207 Gowans S, 2009. Bottlenose Whales (*Hyperoodon ampullatus* and *H. planifrons*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 129-131.
- 208 Siciliano S, Santos COM, 2003. On the occurrence of the Arnoux's beaked whale (*Berardius arnuxii*) in Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 83: 887-888.
- 209 Kasuya T, 2009. Giant Beaked Whales (*Berardius bairdii* and *B. arnuxii*). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 498-500.
- 210 Soto JMR, Vega SS, 1997. Primeiro registro da baleia bicuda de Gray, *Mesoplodon grayi* Haast, 1876 (Cetacea: Ziphiidae) para o Brasil, com referências osteológicas e a revisão das citações de zifídeos em águas brasileiras. Biociências 5: 69-89.
- 211 Castello HP, Pinedo MC, 1980. *Mesoplodon densirostris* (Cetacea, Ziphiidae), primeiro registro para o Atlântico Sul Ocidental. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo 29(2): 91-94.
- 212 Secchi ER, Zarzur S, 1999. Plastic debris ingested by a Blainville's beaked whale, *Mesoplodon densirostris*, washed ashore in Brazil. Aquatic Mammals 25(1): 21-24.
- 213 Zerbini AN, Secchi ER, 2001. Occurrence of Hector's beaked whale, *Mesoplodon hectori*, in southern Brazil. Aquatic Mammals 27(2): 149-153.
- 214 Souza SPD, Siciliano S, Cuenca S, De Sanctis BA, 2005. A True's beaked whale (*Mesoplodon mirus*) on the coast of Brazil: Adding a new beaked whale species to the Western Tropical Atlantic and South America. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 129-136.
- 215 Maia-Nogueira R, Nunes JDACDC, 2005. Record of the layard's beaked whale, *Mesoplodon layardii* (Gray, 1856), in Northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 137-139.
- 216 Nowak, R. M. 1999. Walker's Mammals of the World. 6.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. V.1.
- 217 Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2011. Mamíferos do Brasil. 2.ed. Londrina: Nelio R. dos Reis.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 218 Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America - Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago and London: The University of Chicago Press.
- 219 Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Londrina: Nelio R. dos Reis.
- 220 Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A., D'andrea, P.S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.
- 221 Bressan, P.M., Kierulff, M.C.M., Sugieda, A.M. 2009. Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo - Vertebrados. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente.
- 222 Oliveira, T., Cassaro, K. 1999. Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros. São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil.
- 223 Ruivo, E.B. 2010. EAZA Husbandry Guidelines for Callithichidae. 2.ed. Saint-Aignan: Beauval Zoo.
- 224 Veiga, L. M. 2006. Ecologia e Comportamento do Cuxiú-Preto (*Chiropotes satanas*) na Paisagem Fragmentada da Amazônia Oriental. Tese Doutorado em Psicologia. Belém: UFPA.
- 225 Galliez, M., Leite, M.S., Queiroz, T.L., Fernandez, F.A.S. 2009. Ecology of the Water Opossum *Chironectes minimus* in Atlantic Forest Streams of Southeastern Brazil. Journal of Mammalogy, 90 (1): 93-103.
- 226 Leite, R.N., Silva, M.N.F., Gardner, T.A. 2007. New Records of *Neusticomys oyapocki* (Rodentia, Sigmodontinae) from a Human-Dominated Forest Landscape in Northeastern Brazilian Amazonia. Mastozoologia Neotropical, 14(2):257-261.
- 227 Agular, L.M.S. 2007. Dados biológicos do morcego-vampiro *Diaemus youngi* no Cerrado do Distrito Federal, Brasil. Planaltina: Embrapa Cerrados.
- 228 Costa, L.M., Oliveira, D.M., Dias E Fernandes, A.F.P., Esberand, C.E.L. Occurrence of *Diaemus youngi* (Jentink, 1893), Chiroptera, in the State of Rio de Janeiro. Biota Neotropica. V.8. no.1. Jan/Mar.
- 229 Greenhall, A.M., Schutt JR., W.A. 1996. *Diaemus youngi*. Mammalian Species. N.533. p.1-7. Dec.
- 230 Smith, P. 2008. Long-Legged Bat *Macrophyllum macrophyllum*. Mammals of Paraguay. N.27. p.1-9.
- 231 Harrison, D.L. 1975. *Macrophyllum macrophyllum*. Mammalian Species. N.62. p.1-3. Nov.
- 232 Novaes, R.L.M., Souza, R.F., Felix, S., Sauwen, C., Jacob, G., Avilla, L.S. 2012. New Record of *Furipterus horrens* (Cuvier, 1828) (Mammalia, Chiroptera) from the Cerrado of Tocantins state with a compilation of the know distribution within Brazil. Check List. n.8: p. 1359-1361.
- 233 Beisiegel, B.M., Morato, R.G., Paula, R.C., Morato, R.L.G.M. 2011. Biodiversidade Brasileira: Seção Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBIO.
- 234 CENAP. 2010. Plano de Ação Nacional para Conservação da Ariranha. ICMBIO.
- 235 IBAMA. 2004. Plano de Ação: Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros do Brasil. CENAP.
- 236 Paula, R.C., Desdiz, A., Cavalcanti, S. 2013. Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-Pintada. Brasília: ICMBIO.
- 237 Emmons, L.H., Feer, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. 2.ed. Chicago and London: The University of Chicago.
- 238 Loughry, W.J., Vizcaíno, S.F. 2008. The Biology of the Xenarthras. Gainesville: University Press of Florida.
- 239 Miranda, F. 2012. Manutenção de Tamanduás em Cativeiro. São Carlos: Cubo.
- 240 Reis, N.R., Peracchi, A.L., Andrade, F.R. 2008. Primatas Brasileiros. Londrina: Technical Books.
- 241 Sigrist, T. 2012. Mamíferos do Brasil: Uma Visão Artística. Vinhedo: Avis Brasilis.
- 242 Santos, L.B., Reis, N.R. 2009. Estudo comportamental de *Cebus nigratus* (Goldfuss, 1809) (Primates, Cebidae) em cativeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 30, n. 2, p. 175-184, jul./dez. 2009.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 243 Fortes, V.B. 2008. Ecologia e Comportamento do Bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) em Fragmentos Florestais na Depressão Central do Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUC-RS.
- 244 Gonçalves. C.S. 2006. Distribuição e conservação do macaco-preto (*Cebus nigritus* - Golfuss, 1809) e documentação do conhecimento ecológico local na região do Parque Estadual de Itapeva e arredores, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS.
- 245 Guidorizzi, C.E. 2008. Ecologia e comportamento do Mico-leão-da-cara-dourada, *Leontopithecus chrysomelas* (Kuhl, 1820) (Primates, Callitrichidae), em um fragmento de floresta semidecidual em Itororó, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Ilhéus: UESC.
- 246 Souza-Alves, J.P. 2010. Ecologia alimentar de um grupo de Guigó-de-Coimbra-Filho (*Callicebus coimbrai* Kobayashi & Langguth, 1999): perspectivas para a conservação da espécie na paisagem fragmentada do sul de Sergipe. Dissertação de mestrado. Sergipe: UFSE.
- 247 Martins, W.P. 2010. Densidade populacional e ecologia de um grupo de macaco-prego-de-crista (*Cebus robustus*; Kuhl, 1820) na Reserva Natural Vale. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
- 248 Fernandes, C.C. 2013. Padrão de atividade, dieta e uso do espaço por *Callicebus personatus* (Primates, Pitheciidae) em uma área de parque urbano, município de Santa Teresa, ES. Dissertação de Mestrado. Vitória: UFES.
- 249 Tokuda, M. 2012. Dispersão e estrutura social de macacos-prego (*Sapajus nigritus*) do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.
- 250 ICMBIO. 2012. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. MMA.
- 251 Geise, L. 2012. *Akodon cursor* (Rodentia: Cricetidae). *Mammalian Species*. v. 44(893). p. 33-43.
- 252 Bovendorp, R.S. 2013. História natural e ecologia de duas espécies de roedores simpátricas da tribo Oryzomyini (Cricetidae: Sigmodontinae) na Floresta Atlântica. Tese: Doutorado. Piracicaba: USP.
- 253 Giné, G.A.F. 2009. Ecologia e comportamento do ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*, Olfers 1818) em fragmentos de Mata Atlântica no município de Ilhéus, sul da Bahia. Tese : Doutorado. Piracicaba: USP.
- 254 Oliveira, P.A. 2006. Ecologia de fêmeas de ouriço-preto *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) (Rodentia: Erethizontidae) nas florestas de restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, Espírito Santo. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: PUC-MG.
- 255 ICMBIO. 2011. Plano de Ação Nacional para Conservação do Ouriço-preto. MMA.
- 256 Pontes, A.R.M., Gadelha, J. R., Melo, E. R. A., De Sá, F. B., Loss, A. C., Junior, V. C., Costa, L. P., Leite, Y. L. R. A new species of pourcupine, genus *Coendou* (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brasil. *Zootaxa*. v. 3636 (3). p. 421-438.
- 257 Vaz, S.M. 2002. Sobre a ocorrência de *Callistomys pictus* (Pictet) (Rodentia, Echimyidae). *Revista Bras. Zool.*, v. 19 (3). p. 631-635.
- 258 Leite, Y.L.R. 2003. Evolution and systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus *Phyllomys* (Rodentia, Echimyidae) with description of two new species. Los Angeles: University of California Press.
- 259 D'andrea, P.S., Gentile, R., Maroja, L.S., Fernandes, F.A., Coura, R., Cerqueira, R. 2007. Small mammal populations of na agroecosystem in the Atlantic Forest domain, southeastern Brazil. *Braz. J. Biol.*, v. 67(1), p. 179-186.
- 260 Taddei, V.A., Lim, B.K. 2010. A new species of *Chiroderma* (Chiroptera, Phyllostomidae) from Northeastern Brazil. *Braz. J. Biol.* v. 70, n. 2, p. 381-386.
- 261 Oprea, M., Wilson, D.E. 2008. *Chiroderma doriae* (Chiroptera: Phyllostomidae). *Mammalian Species*. v. 816. p 1-7.
- 262 Smith, P. 2012. Souther Yellow-eared bat: *Vampyressa pusilla* (J. A. Wagner, 1843). FAUNA Paraguay: Handbook of the Mammals of Paraguay. v. 53.
- 263 Lewis, S.E., Wilson. D.E. 1987. *Vampyressa pusilla*. *Mammalian Species*. v. 292. p. 1-5.



#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA

- 264 Fazzolari-Corrêa, S. 1995. Aspectos Sistemáticos, Ecológicos e Reprodutivos de Morcegos na Mata Atlântica. Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
- 265 Welter, D. Comportamento e Uso do Abrigo por *Histiotus velatus* (I. Geoffroy, 1824) (Chiroptera; Vespertilionidae). Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado. Porto Alegre: UFRGS.
- 266 Nascimento, F.O. 2010. Revisão Taxonômica do gênero *Leopardus* Gray, 1842 (Carnivora, Felidae). Tese: Doutorado. São Paulo: USP.
- 267 Amboni, M.P.M. 2007. Dieta, disponibilidade alimentar e padrão de movimentação de lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus*, no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.
- 268 ICMBIO. 2009. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-Guará. MMA.
- 269 Flatchall, N.B., Rodden, M., Taylor, S. 1995. Manual de Manejo do Lobo Guará *Chrysocyon brachyurus*. CEPREM.
- 270 Miranda, J. M. D., Bernardi, I. P., Carvalho, F., Passos, F. C. 2010. Novos dados distribucionais do morcego recém descrito *Epitesicus taddeii* (Vespertilionidae). Chiroptera Neotropical. v.16. n. 01.
- 271 Cademartori, C. V., Fabian, M. E., Manegheti, J. O. 2005. Biologia Reprodutiva de *Delomys dorsalis* (Hensel, 1872) - Rodentia, Sigmodontinae - em área de floresta ombrófila mista, Rio Grande do Sul, Brasil. Mastozool. Neotrop. v.12. n.2. Mendoza.



## ANEXO II

# Referências bibliográficas utilizadas para a identificação de Áreas Relevantes e Prioritárias



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 1 Bencke, G. A., G. N. Maurício, P. F. Develey & J. M. Goerck (orgs.). 2006. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estudos do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil.
- 2 De Luca, A. C., P. F. Develey, G. A. Bencke & J. M. Goerck (orgs.). 2009. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte II – Amazônia, Cerrado e Pantanal. São Paulo: SAVE Brasil.
- 3 Plano de Manejo Parque Nacional do Cabo Orange. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2262-parna-do-cabo-orange>>.
- 4 Silva, L. M. R. Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão.
- 5 Plano de Manejo Parna de Jericoacoara-Volume I- Contextualização da Unidade de Conservação. Disponível em:< <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Contextualizacao.pdf>>
- 6 Análise da Região da Unidade de Conservação Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Analise%20da%20Regiao.pdf>>
- 7 Lista de Espécies Ameaçadas protegidas nesta Unidade de Conservação. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2261-parna-de-gericoacoara.html>>
- 8 Link: <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-das-dunas-de-paracuru/>
- 9 Link: <http://www.diariomunicipal.com.br/aprece/materia/1299918>
- 10 Link: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2246-apa-delta-do-parnaiba.html>
- 11 Planos de Manejo: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/ENCARTE\\_5C.PDF](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/ENCARTE_5C.PDF)
- 12 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2264-parna-dos-lencois-maranhenses>
- 13 Plano de Manejo: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/ENCARTE\\_5B.PDF](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/ENCARTE_5B.PDF)
- 14 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2279-resex-mae-grande-de-curuca.html>
- 15 Link: <http://www.sema.pa.gov.br/diretorias/areas-protegidas/peut/apresentacao/>
- 16 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2278-resex-de-sao-joao-da-ponta.html>
- 17 ICMBio (2008). Plano de Manejo da Estação Ecológica dos Tupiniquins - Encarte 2 Análise da Região da Unidade de Conservação. Brasília, 2008.
- 18 Plano de Manejo: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/resex\\_caete\\_taperacu\\_pm\\_diag.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/resex_caete_taperacu_pm_diag.pdf)
- 19 [http://www.mma.gov.br/estruturas/205/\\_arquivos/apa\\_reentrncias\\_205.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/205/_arquivos/apa_reentrncias_205.pdf)
- 20 <http://br.viarural.com/servicos/turismo/areas-de-protecao-ambiental/apa-reentrncias-maranhenses/default.htm>
- 21 <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Encarte%203%20-%20PNCO.pdf>
- 22 <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2001>
- 23 [http://iepa.ap.gov.br/probio/relatorios/Relatorio\\_Cap12.pdf](http://iepa.ap.gov.br/probio/relatorios/Relatorio_Cap12.pdf)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 24 Brito, D. C., Drummond, José. 2007. O PLANEJAMENTO E O ZONEAMENTO PARTICIPATIVOS: NOVOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PARA AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BRASIL (O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO CURIAÚ – AMAPÁ). RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental
- 25 <http://www2.unifap.br/ppgdapp/files/2013/05/ELIANE-RAMOS-CANTU%C3%81RIA.pdf>
- 26 [http://www.lima.coppe.ufrj.br/files/aaeturismocostanorte/06\\_LB%20Ambiental\\_03.pdf](http://www.lima.coppe.ufrj.br/files/aaeturismocostanorte/06_LB%20Ambiental_03.pdf)
- 27 [www.museu-goeldi.br/portal/content/ictiofauna-no-arquipélago-do-marajó](http://www.museu-goeldi.br/portal/content/ictiofauna-no-arquipélago-do-marajó)
- 28 Aquino, M. J. S. e Rosa, A. B. N. L. Uso e proteção ambiental no litoral Atlântico Amazônico: em debate práticas e saberes em unidades de conservação. Revista Pós Ciências Sociais v.6, n.12, 2009
- 29 [http://www.sema.pa.gov.br/download/Guia\\_Algodoal\\_Maiandeuca\\_2012.pdf](http://www.sema.pa.gov.br/download/Guia_Algodoal_Maiandeuca_2012.pdf)
- 30 Santos, J. U. M. dos; Amarall, . Vegetação da área de proteção ambiental Jabotitua-Jatium. Município de Viseu, Pará, Brasil. Acta Amaz. vol.33 no.3 Manaus 2003. Disponível em: <http://corrupteca.nupps.usp.br/link/?id=40275>
- 31 Plano de Manejo: <http://visitaparquedoutinga.blogspot.com.br/p/o-plano.html>
- 32 <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/200/pdf606>
- 33 [http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-261\\_Soares.pdf](http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-261_Soares.pdf)
- 34 [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm\\_apa\\_delta\\_parnaiba.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_apa_delta_parnaiba.pdf)
- 35 [www.repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/7940](http://www.repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/7940)
- 36 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-do-manguezal-da-barra-grande/>
- 37 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/parque-estadual-marinho-da-pedra-da-risca-do-meio/>
- 38 <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-jericoacoara.html>
- 39 <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/191-parque-nacional-dos-lencois-maranhenses>
- 40 <http://br.viarural.com/servicos/turismo/reservas-biologicas/reserva-biologica-do-lago-piratuba/>
- 41 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-das-dunas-de-paracuru/>
- 42 Menezes, L. B.; Carvalho, E. A.; Nuñez, Y. T.; Brito, L. B.; Sember, N. B. G.; Vasconcelos, E. F.. Parques Urbanos de Belém (PA): Situação Atual e Problemáticas Sócio-Ambientais. Revista Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&cad=rja&uact=8&ved=0CFgQJfAJahUKEWiL8eeCoKTHAhVCC5AKHWRDAfY&url=http%3A%2F%2Fwww.nead.faculdadeipiranga.com.br%2Frevista%2Findex.php%2Fpesquisas%2Farticle%2Fdownload%2F4%2F5&ei=o5rLVcuTicKWwATkhoWwDw&usq=AFQjCNHwPEJh2SEhtEGUUh4V4y35pf0fDw&sig2=QsAQ5luTEt-gPFxsY-3yNQ&bvm=bv.99804247,d.Y2I>
- 43 <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/unidades-abertas-a-visitacao/3977-area-de-protencao-ambiental-costa-dos-corais.html>
- 44 Matos, P. P. et al. Etnoconhecimento e percepção dos povos pesqueiros da Reserva Ponta do Tubarão acerca do ecossistema manguezal. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 481-489, out./dez. 2012. Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2102>
- 45 Plano de ação nacional para a conservação dos sirênios: peixe-boi-da-Amazônia: Trichechus inunguis e peixe-boi-marinho: Trichechus manatus / Fábria de Oliveira Luna ... [et al.]; organizadores: Maurício Carlos Martins de Andrade, Fábria de Oliveira Luna, Marcelo Lima Reis. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011. 80 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas)
- 46 Renata Valente et al. Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil , organizadores. – Belém: Conservação Internacional, 2011



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 47 Matos, P. P. et al. Etnoconhecimento e percepção dos povos pesqueiros da Reserva Ponta do Tubarão acerca do ecossistema manguezal. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 481-489, out./dez. 2012. Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2102>
- 48 Relatório anual de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB : CEMAVE/ ICMBio. 2014.
- 49 Vale et al., 2011; Banco de Dados do Museu de Zoologia da USP - MZUSP.
- 50 Banco de Dados do Museu de Zoologia da USP - MZUSP.
- 51 del Hoyo, J.; Collar, N. J.; Christie, D. A.; Elliott, A.; Fishpool, L. D. C. 2014. HBW and BirdLife International Illustrated Checklist of the Birds of the World. Barcelona, Spain and Cambridge UK: Lynx Edicions and BirdLife International.
- 52 BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Disponível em: <http://www.birdlife.org>.
- 53 Aquasis, APA Delta do Parnaíba/ICMBio, Centro Mamíferos Aquáticos/ICMBio, DIREP/ICMBio, Universidade Federal do Ceará/Departamento de Geografia. Refúgio de Vida Silvestre Peixe-boi Marinho. Consolidação da Proposta de Criação de Unidade de Conservação. Estudos Socioambientais Complementares. Caucaia/CE, 2008. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consulta\\_publica\\_27\\_10\\_2009.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consulta_publica_27_10_2009.pdf)
- 54 Lima RP. (1997). Peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*): Distribuição, status de conservação e aspectos tradicionais ao longo do litoral nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 93 pp.
- 55 Alves MDO. (2007). Peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus*: Ecologia e conhecimento tradicional no Ceará e Rio Grande do Norte, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco: 140 pp.
- 56 Alves MD, Kinas PG, Marmontel M, Borges JCG, Costa AF, Schiel N, Araújo AME. (2015). First abundance estimate of the Antillean manatee (*Trichechus manatus manatus*) in Brazil by aerial survey. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom: 1-12.
- 57 Aves costeiras de Icapuí / editor responsável João Bosco Priamo Carbogim; textos Ciro Albano, Weber Girão, Alberto Campos]. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2007.
- 58 Costa, Alexandra Fernandes Distribuição espacial e status do peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus*, (Sirenia: Trichechidae) no litoral leste do Estado do Ceará/Alexandra Fernandes Costa - Fortaleza, 2006. 131 f.
- 59 Meirelles, Ana Carolina Oliveira de. Ecologia populacional e comportamental do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (VAN BÉNNÉDEN, 1864) na enseada do Mucuripe, Fortaleza, Estado do Ceará / Ana Carolina Oliveira de Meirelles. – 2013. 132 f.: il. color., enc. ; 30 cm.
- 60 <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-das-dunas-de-paracuru/>
- 61 Lima, E. H.S.M.; Melo, M. T. D.; Godfrey, M. H.; Barata, P. C. R. Sea Turtles in the Waters of Almofala, Ceará, in Northeastern Brazil, 2001–2010. Marine Turtle Newsletter 137:5-9, © 2013. Disponível em: <http://www.seaturtle.org/mtn/archives/mtn137/mtn137p5.shtml>
- 62 Valente et al., 2011; Lees et al., 2014; Banco de dados do Museu de Zoologia da USP - MZUSP
- 63 Rodrigues, A.A.F. & Carvalho, D.L. 2011b. Reentrâncias Paraenses, p.85-87. In: Valente, R.; Silva, J.M.C.; Straube, F.C. & Nascimento, J.L.X. (org). Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil.
- 64 dos SANTOS, J. U. M.; AMARAL, D. D.; GORAYEB, I. S., BASTOS, M.N. C.; SECCO, R.S.; NETO, S. V. C.; COSTA, D. C. T. VEGETAÇÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL JABOTITIUA-JATIUM. MUNICÍPIO DE VISEU, PARÁ, BRASIL. ACTA Amazônica 33(3): 431-444. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v33n3/v33n3a09.pdf>
- 65 Rodrigues, A. A. F. Priority Areas for Conservation of Migratory and Resident Waterbirds on the Coast of Brazilian Amazonia. Revista Brasileira de Ornitologia 15 (2) 209-218. Departamento de Biologia, UFMA. Junho, 2007. Disponível em: [http://www4.museu-goeldi.br/revistabrornito/revista/index.php/BJO/article/viewFile/2904/pdf\\_468](http://www4.museu-goeldi.br/revistabrornito/revista/index.php/BJO/article/viewFile/2904/pdf_468)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 66 Abdala, Guilherme; Saraiva, Nicholas; Wesley, Fábio. 2012. Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu - VOLUME I - Diagnóstico da Unidade de Conservação. Brasília: ICMBio. 109 p.
- 67 Dirksen, L. 2010. *Eunectes deschauensei*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Downloaded on 14 August 2015.
- 68 SILVA, Robson Sivla e. Guarás vermelhos no Brasil: as cores vibrantes da preservação. Vinhedo, SP. Avis Brasilis, 2007. 240p.
- 69 Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of *Elachistocleis ovalis* (Schneider, 1799) and description of five new species of *Elachistocleis* Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). *Boletim do Museu Nacional Nova Série* 527: 1-30.
- 70 IUCN SSC Amphibian Specialist Group, 2013. *Elachistocleis bumbameuboi*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Downloaded on 14 August 2015.
- 71 Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. *Trachemys adiutrix*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles* (869): 1-4.
- 72 Batistella AM. 2008. *Biologia de Trachemys adiutrix* (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.
- 73 Santos, J. U. M.; Gorayeb, I.S.; Bastos, M. N.C. Diagnóstico para Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha Amazônica. Pará, 1999. Disponível em: [http://www.anp.gov.br/brnd/round6/guias/PERFURACAO/PERFURACAO\\_R6/refere/RegiaoNorte.pdf](http://www.anp.gov.br/brnd/round6/guias/PERFURACAO/PERFURACAO_R6/refere/RegiaoNorte.pdf)
- 74 Luna, F. O.; Araújo, J. P.; Oliveira, E. M.; Hage, L. M.; Passavante, J. Z. O. Distribuição do peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus*, no litoral norte do Brasil. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8680/3/2010\\_art\\_fdeol.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8680/3/2010_art_fdeol.pdf)
- 75 ARAÚJO, A.; SANTOS, R. & CAMPOS, C. E. 2011. Composição e diversidade da herpetofauna da reserva biológica do Parazinho, Macapá, Amapá, Brasil: resultados preliminares. Resumos do X Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG.
- 76 BEZERRA, E. 2014. Afuá: Programa Quelônios. *Acha Notícias: Gazeta – AP*. 2 p.
- 77 Ramsar. Information Sheet on Ramsar Wetlands (RIS) – 2006-2008 version. Disponível em: [http://www.ramsar.org/ris/key\\_ris\\_index.htm](http://www.ramsar.org/ris/key_ris_index.htm)
- 78 ICMBio 2011. Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais. Brasília, 276p.
- 79 Boletim Informativo Projeto BioMade Biodiversidade Marinha do Delta. Realização: Instituto Tartarugas do Delta. Ano 2015 - Edição 6
- 80 Guzzi, Anderson Biodiversidade do Delta do Parnaíba: litoral piauiense. / Anderson Guzzi. – org. Parnaíba: EDUFPI, 2012. 466p. il.
- 81 Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas / Alessandro Santana dos Santos ... [et al.]; organizadores: Maria Ângela Azevedo Guagni Dei Marcovaldi, Alessandro Santana dos Santos. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2011. 120 p. : il. color. ; 21 cm. (Série Espécies Ameaçadas, 25)
- 82 Plano de ação nacional para a conservação do pequeno cetáceo Toninha: *Pontoporia blainvillei*/ Ana Paula Madeira Di Benedetto ... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha Campos, Daniel Schiavon Danilewicz, Salvatore Siciliano. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2010. 76 p. : il. color. ; 24 cm. (Plano de ação nacional para a conservação dos mamíferos aquáticos)
- 83 Plano de ação nacional para conservação dos mamíferos aquáticos: grandes cetáceos e pinípedes: versão III / Claudia C. Rocha-Campos ... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha-Campos, Ibsen de Gusmão Câmara. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 84 Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Coordenação-Geral de Espécies Ameaçadas. – Brasília: ICMBio, 2008. 136 p. ; il. color. : 29 cm. (Série Espécies Ameaçadas, 5)
- 85 Atlas Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Organizado por Dilton de Castro e Ricardo Silva Pereira Mello. Porto Alegre: Ed. Via Sapiens, 2013. 180p.ils.Vários autores. Disponível em: <[http://www.onganama.org.br/pesquisas/Livros/Atlas\\_Tramandai\\_2013\\_web\\_2014.pdf](http://www.onganama.org.br/pesquisas/Livros/Atlas_Tramandai_2013_web_2014.pdf)>. Acesso em: abril de 2016.
- 86 ICMBio. REVIS Ilha dos Lobos. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2299-revis-ilha-dos-lobos.html?highlight=WyjycyJd>>. Acesso em: 19/01/16
- 87 Projeto mamíferos marinhos no litoral do Rio Grande do Sul / Kleber Grübel da Silva ... [et al.] . - Rio Grande, RS: NEMA, 2014. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/books/003487610f33bde852aef>>. Acesso em: abril/2016
- 88 Burger, M. I.; Ramos, R. A. Áreas importantes para conservação na Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Disponível em : <[http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/\\_arquivos/cap\\_4\\_lagoa\\_casamento.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/cap_4_lagoa_casamento.pdf)>. Acesso em: abril/2016
- 89 Guadagnin, D. L.; Laidner, C.; Mazzer, A. M.; Widmer, M. S.; Fonseca, R. C.; Falavigna, T. (1999). DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA ZONA COSTEIRA DA REGIÃO SUL - RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA. Porto Alegre, 03 de setembro de 1999. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/brnd/round5/round5/guias/sismica/refere/regiaosul.pdf>>
- 90 FZB - Fundação Zoobotânica (2006). Projeto de Conservação da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul - Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapeva. Porto Alegre, outubro de 2006. Disponível em: <[http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano\\_manejo\\_PEItapeva.pdf](http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PEItapeva.pdf)>
- 91 COSTA, E. S.; SANDER, M. Variação sazonal de aves costeiras (Charadriiformes e Ciconiiformes) no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Biodiversidade Pampeana, Uruguiana, v. 6, n. 1, p. 3-8, 2008.
- 92 Fruet, P. F. Abundância, Mortalidade em Atividades Pesqueiras e Viabilidade da População de Botos (*Tursiops truncatus*) do Estuário da Lagoa dos Patos, RS, BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Oceanografia Biológica. Agosto de 2008. Disponível em: <[http://www.yaquapacha.org/fileadmin/user\\_upload/pdf/dissertation\\_fruet\\_2008.pdf](http://www.yaquapacha.org/fileadmin/user_upload/pdf/dissertation_fruet_2008.pdf)>. Acesso em: abril de 2016.
- 93 Genoves, R. C. Estrutura Social do Boto, *Tursiops truncatus* (Cetacea: Delphinidae), no Estuário da Lagoa dos Patos e Águas Costeiras Adjacentes, Sul do Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Oceanografia Biológica. Janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.argo.furg.br/bdtd/0000010202.pdf>>. Acesso em: abril de 2016.
- 94 Di Tullio, J. Couto. Uso do Habitat do Boto, *Tursiops truncatus*, no Estuário da Lagoa dos Patos e Águas Costeiras Adjacentes, RS, BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Oceanografia Biológica. Janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.botosdalagoa.com.br/arquivos/dissertacaoC.pdf>>. Acesso em: abril/2016
- 95 Devenish, C., Diaz Fernandez, D.F., Clay, R.P., Davidson, I. & Yépez Zabala, I. (eds) (2009) Important bird areas Americas – Priority sites for biodiversity conservation. BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 16), Quito, Ecuador.
- 96 FNMA-FURG-IBAMA-NEMA-UFPel (1999). Projeto Plano de Manejo PARNA Lagoa do Peixe.
- 97 Birdlife International (2008). Estuário da Laguna dos Patos. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20235>>. Acesso em: janeiro/2016.
- 98 Biodiversidade RS. IBAs. Disponível em: <[http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes\\_portal&id=43&submenu=23](http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=43&submenu=23)>. Acesso em: janeiro/2016



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 99 REBIMAR: Levando a região costeira paranaense para sala de aula / Organização: Carolina de Andrade Mello, Fernanda Eria Possatto, Gisele Costa Fredo. - Pontal do Paraná: Associação MarBrasil, 2011. Disponível em: < [http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/livros\\_digitais/educacao\\_ambiental/rebimar\\_2011\\_levando\\_regiao\\_costeira\\_pr\\_para\\_sala\\_parte\\_1.pdf](http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/livros_digitais/educacao_ambiental/rebimar_2011_levando_regiao_costeira_pr_para_sala_parte_1.pdf)>. Acesso em: abril/ 2016
- 100 PARANA, Instituto Ambiental do. Planos de Conservação para Espécies de Aves Ameaçadas no Paraná. IAP/Projeto Paraná Biodiversidade, 2009.
- 101 Projeto Aves Marinhas. ILHAS ITACOLOMIS. Disponível em: [http://www.avesmarinhas.com.br/ilhas\\_itacolomis.htm](http://www.avesmarinhas.com.br/ilhas_itacolomis.htm). Acesso em: março/2016.
- 102 Fundação BIO RIO. Relatório Técnico - AVALIAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DAS ZONAS COSTEIRA E MARINHA.
- 103 KRUL, R. 2004. Aves marinhas costeiras do Paraná. p. 37-56 in Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. Disponível em: < <http://www.avesmarinhas.com.br/Cap%C3%ADtulo%202.pdf>> . Acesso em: março/2016
- 104 ICMBio. PARNA Marinho das Ilhas dos Currais. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/4126-parna-marinho-das-ilhas-dos-currais.html?highlight=WyJzYyJd>. Acesso em: 26/01/16.
- 105 Rechetelo, Juliana. Biologia Reprodutiva e dieta do socó-do-mangue, *Nyctanassa violacea*, no Parque Natural Municipal do Manguezal do Rio Perequê, no Estado do Paraná, Brasil / Juliana Rechetelo. – Pontal do Paraná, 2009.
- 106 Instituto Ambiental do Paraná (2012). Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha do Mel. Curitiba, janeiro de 2012.
- 107 Sipinski, E. A. B.; Abbud, M. C.; Sezerban, R. M.; Serafini, P. P.; Boçon, R.; Manica, L. T.; Guaraldo, A. C. (2014). Tendência populacional do papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) no litoral do estado do Paraná. *Ornithologia* 6(2):136-143, setembro 2014.
- 108 Sipinski, E. A. B (2003). "O PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA (*Amazona brasiliensis*) NA ILHA RASA, PR - ASPECTOS ECOLÓGICOS E REPRODUTIVOS E RELAÇÃO COM O AMBIENTE". Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2003.
- 109 VIGARIO, D. C. ASPECTOS DA BIOLOGIA DO GUARÁ, *Eudocimus ruber* (LINNAEUS, 1758), RELACIONADOS À ATIVIDADE DIÁRIA NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ. 2014
- 110 Oshima, J. E. F.; Pacífico, E. S.; Silva, E.; Santos, M. C. O. (2007). INTERAÇÕES ENTRE BOTOS-TUCUXI, SOTALIA GUIANENSIS, E AVES MARINHAS NA REGIÃO DO LAGAMAR, SUL DE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- 111 Santos, M. C. O.; Oshima, J. E. F.; Pacífico, E. S.; Silva, E. (2007). ASPECTOS ECOLÓGICOS REFERENTES AO BOTOCINZA, SOTALIA GUIANENSIS, EM ÁGUAS ESTUARINAS DO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- 112 Bressemer, M-F. V.; Santos, M. C. O.; Oshima, J. E. F. (2009). Skin diseases in Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) from the Paranaguá estuary, Brazil: A possible indicator of a compromised marine environment. *Marine Environmental Research* 67 (2009) 63–68
- 113 SANTOS, Marcos César de Oliveira; OSHIMA, Júlia Emi de Faria; SILVA, Ednilson da. Sightings of franciscana dolphins (*Pontoporia blainvillei*): the discovery of a population in the Paranaguá estuarine complex, Southern Brazil. *Braz. j. oceanogr.*, São Paulo , v. 57, n. 1, p. 57-63, Mar. 2009
- 114 ABBUD, MARIA CECILIA, 2013 Reprodução e Conservação do Papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* (Linnaeus, 1758) (Aves: Psittacidae) no Litoral Norte do Estado do Paraná. UFPR
- 115 Plano de ação nacional para a conservação dos papagaios da Mata Atlântica / Fabio Schunck ... [et al]; organizadores Adrian Eisen Rupp ... [et al.]. - Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 116 Branco, J.O.; Machado, I.F.; Bovendorp, M.S. (2004). Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 21 (3): 459-466.
- 117 Filippini, A. (2009). Biogeografia dos Vertebrados de Ilhas de Santa Catarina: destaque em Aves Marinhas e Costeiras. Dissertação (Mestrado em Geografia - Área de Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, julho de 2009.
- 118 Soares, M.; Schiefler, A.F. (1995). Aves da Ilhota da Galheta, Laguna, SC, Brasil. *Arq. BIOL. TECNOL.* 1995. 38(4):P.1101-1107.
- 119 Branco, J.O. (2004). Aves marinhas das Ilhas de Santa Catarina. p.15-36 in *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação* (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.
- 120 Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A.; Barbieri, E. (2009). Breeding biology of the kelp gull (*Larus dominicanus*) at Santa Catarina coast, Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 20: 409–419
- 121 Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A. (2005). Reprodução de *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus) no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 22 (2): 424-429
- 122 BRANCO, J. O. (2003). Reprodução das aves marinhas nas ilhas costeiras de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 20 (4): 619-623
- 123 Kunz, T. S.; Borges-Martins, M. (2013). A new microendemic species of *Tropidurus* (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of *Tropidurus catalanensis* Gudynas & Skuk, 1983. *Zootaxa* 3681: 413–439
- 124 Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A.; Efe, M. A.; Bovendorp, M. S.; Bernardes Júnior, J. J.; Manoel, F. C. & Evangelista, C. L. (2010). O atobá-pardo *Sula leucogaster* (Pelecaniformes: Sulidae) no Arquipélago de Moleques do Sul, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 18(3): 222-227
- 125 Branco, J. O. (2003). Reprodução de *Sterna hirundinacea*. Lesson e *S. eurygnatha* Saunders (Aves, Laridae), no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 20 (4): 655-659, dezembro de 2003.
- 126 Branco, J.O., Fracasso, H. A.A.; Moraes-Ornellas, V.S.M. (2013). Reproduction and demographic trends of *Sula leucogaster* at the Moleques do Sul Archipelago, Santa Catarina, Brazil. *Biota Neotropica*. 13(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v13n4/en/abstract?article+bn00713042013>
- 127 Branco, J. O.; Machado, I. F. (2011). Observações sobre a reprodução de *Fregata magnificens* nas Ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(4), 514-519
- 128 Fracasso, H. A. A (2009). Ecologia Reprodutiva de *Sterna hirundinacea* Lesson, 1831 e *Thalasseus sandwicensis* (Lathan, 1787) (Aves, Sternidae) na Ilha dos Cardos, Santa Catarina, Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, 2009.
- 129 Fracasso, H. A. A.; Branco, J. O.; Burger, J.; Silveira, L. F. & Verani, J. R. (2010). Breeding biology of South American Tern from Cardos Island, Santa Catarina State, Brazil. *Journal of Oceanography and Marine Science*, 1(3): 53-64. [texto completo, formato pdf]
- 130 Fracasso, H. A. A.; Branco, J. O.; Efe M. A.; Barreiros, J. P. (2014). Reproductive Dynamics of *Sterna hirundinacea* Lesson, 1831 in Ilha dos Cardos, Santa Catarina, Brazil. Volume 2014, Article ID 907549, 16 pages
- 131 Fracasso, H. A. A.; Branco, J. O. (2012). Reproductive success of South American terns (*Sterna hirundinacea*) from Cardos islands, Florianópolis, SC, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. 84(2):1-10
- 132 Wedekin, L. L. (2007). Preferência de hábitat pelo boto-cinza, *Sotalia guianensis* (CETACEA, DELPHINIDAE) em diferentes escalas espaciais na costa sul do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
- 133 Flores, P. A. C. (2009). Occurrence of franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in Baía Norte, southern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1-2, p. 93-95, 2009.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 134 Cremer, M. J.; Hardt, F. A. S.; Tonello Jr., A. J.; Simões-Lopes, P. C. (2011). Distribution and Status of the Guiana Dolphin *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae) Population in Babitonga Bay, Southern Brazil. *Zoological Studies* 50(3): 327-337 (2011).
- 135 MMA/IBAMA (2004). Plano de Manejo - Reserva Biológica Marinha do Arvoredo: Encartes I, III e IV. Brasília, julho de 2004.
- 136 Projeto Aves Marinhas; Univali; CTT Mar. Ecologia de comunidades de aves marinhas no litoral de Santa Catarina - Projetos: Ecologia de aves marinhas. Disponível em: <[http://www.avesmarinhas.com.br/linhas\\_pesq.htm](http://www.avesmarinhas.com.br/linhas_pesq.htm)>. Acesso em: janeiro/2016.
- 137 ICMBio. Conservação da Biodiversidade na Zona Costeira e Marinha de Santa Catarina.
- 138 Projeto Tartarugas Marinhas, Pata da Cobra. Projeto: Tartarugas Marinhas do Arvoredo, SC.
- 139 VIEIRA, B. P.; SERAFINI, P. P. 2016. Guidelines for Managing and Monitoring Seabirds in the Arvoredo Marine Biological Reserve, Southern Brazil. *Biodiversidade Brasileira*, 6(1): 174-189.
- 140 Moritz Jr., H. C. (2002). ABUNDÂNCIA E ASPECTOS DA REPRODUÇÃO DE *Larus dominicanus* (CHARADRIIFORMES, LARIDAE) NO ARQUIPÉLAGO DO ARVOREDO, SC - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - 2002
- 141 Ebert, L. A. & Branco, J. O. (2009). Variação sazonal na abundância de *Larus dominicanus* (Aves, Laridae) no Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. *Iheringia, Sér. Zool.*, 99(4):437-441
- 142 Barbieri, E. e Paes, E. T. (2008). Aves da praia da Ilha Comprida (estado de São Paulo, Brasil): uma análise multivariada. *Biota Neotrop.*, 8: [www.biotaneotropica.org.br/v8n3/pt/abstract?article+bn00408032008](http://www.biotaneotropica.org.br/v8n3/pt/abstract?article+bn00408032008).
- 143 Grose, A. V.; Cremer, M. J.; Moreira, N. (2014). Reprodução de aves aquáticas (Pelicaniformes) na ilha do Maracujá, estuário da Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina. *Revista Biotemas*, 27 (2), junho de 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2014v27n2p117>>. Acesso em: abril /2016
- 144 Birdlife International (2008). Baía da Babitonga. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20239>>. Acesso em: janeiro/2017
- 145 Cremer, M. J.; Simoes-Lopes, P. C. (2008). Distribution, abundance and density estimates of franciscanas, *Pontoporia blainvillei* (Cetacea: Pontoporiidae), in Babitonga bay, southern Brazil. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba , v. 25, n. 3, p. 397-402, Sept. 2008 .
- 146 Reis, T. C. P. (2014). Reprodução de *Larus dominicanus* na Ilha Mandigituba, litoral norte de Santa Catarina – Joinville: UNIVILLE, 2014
- 147 ICMBio. APA da Baleia Franca. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca/>; <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2236-apa-da-baleia-franca.html?highlight=WyJhcGEiXQ==>>. Acesso em: janeiro/2016
- 148 Palazzo Jr., J. T.; Groch, K. R. Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca - Guia do visitante.
- 149 Área de Proteção Ambiental - Projeto Baleia Franca. Disponível em: <<http://www.baleiafranca.org.br/area/area.htm>>. Acesso em: janeiro/2016.
- 150 ICMBio. PARNA DO SUPERAGUI. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2263-parna-do-superagui.html>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 151 ICMBio. Parque Nacional do Superagui. Disponível em:< [www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/unidades-abertas-a-visitacao/209-parque-nacional-do-superagui.html](http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/unidades-abertas-a-visitacao/209-parque-nacional-do-superagui.html)>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 152 Scherer-Neto, P.; Wasilewski, M.; Silva-Junior, A.; Scherer, C.C.; Gonçalves, V.P.; Macedo, L.F.F. (2016). Uma lista de aves aquáticas e terrestres para a Baía de Guaratuba, Paraná.. *Táxeus - Listas de espécies*. Disponível em <<http://www.taxeus.com.br/lista/7554>>. Acesso em: abril/2016.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 153 EFE, M. A. 2004. Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p.101-118 in Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.
- 154 Efe, M. A., J. L. X. Nascimento, I. L. S. Nascimento and C. Musso. 2000. Distribuição e ecologia reprodutiva de *Sterna sandvicensis eurygnatha* no Brasil. *Melopsittacus* 3: 110-121.
- 155 Pinheiro, Flavia Carnelli Frizzera, 2014. Padrões de uso de habitat do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) na região da foz do rio doce, costa norte do Espírito Santo, Sudeste do Brasil
- 156 Félix, Geórgia de Brito Vidal, 2014. Ocorrência e caracterização de golfinhos no litoral norte do Espírito Santo e sua relação com a atividade pesqueira UFES
- 157 Barbo et al, 2016 Another new and threatened species of lancehead genus *Bothrops* (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil
- 158 Peloso, P.L.V. et al. 2012: An extraordinary new species of *Melanophryniscus* (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil. *American Museum novitates*
- 159 UNIDADES DE VEGETAÇÃO DA MATA ESTRELA, MUNICÍPIO DE BAHIA FORMOSA - RN . Disponível em <[http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr3/artigos\\_pdf/083\\_t.pdf](http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr3/artigos_pdf/083_t.pdf)> acesso: abril/2016
- 160 Olmos, F. 2003. Birds of Mata Estrela Private Reserve, Rio Grande do Norte, Brazil. *Cotinga* 20: 26-30.
- 161 PARO, Alexandre Douglas. Estimativa populacional e uso do hábitat do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) no litoral sul do Rio Grande do Norte. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Comportamento; Psicologia Fisiológica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- 162 Favaro, Emerson Giuliano Palacio. Utilização da Baía dos Golfinhos (Pipa, RN) pelo boto *Sotalia fluviatilis* (Cetacea: Delphinidae) / Emerson Giuliano Palacio Favaro. -- Recife, 2004
- 163 Frazão, Eugênio Pires. Caracterização hidrodinâmica e morfo-sedimentar do estuário Potengi e áreas adjacentes : subsídios para controle e recuperação ambiental no caso de derrames de hidrocarboneto / Eugênio Pires Frazão. – Natal, RN, 1998.
- 164 Soares, Ilton Araújo. Análise da degradação ambiental das áreas de preservação permanente localizadas no estuário do Rio Ceará-Mirim/RN / Ilton Araújo Soares. - Natal, RN, 2010.
- 165 Plano de ação nacional para a conservação da Herpetofauna insular ameaçada de extinção / Yeda Bataus... [et al.]; organizadores: Yeda Soares de Lucena Bataus, Marcelo Lima Reis. - Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2011.
- 166 G1 (2014). Ilha do litoral de SP abriga 2,5 mil jararacas-ilhoas ameaçadas. Publicado em G1 - Globo.com em 03 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/08/ilha-do-litoral-de-sp-abriga-25-mil-jararacas-ilhoas-ameacada-de-extincao.html>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 167 CAMPOS, F.P.; PALUDO, D.; FARIA, P.J.; MARTUSCELLI, P. 2004. Aves insulares marinhas, residentes e migratórias, do litoral do Estado de São Paulo. p. 57-82 in Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. Disponível em: <[http://www.alcatrazes.org.br/public\\_cientific/AvesInsSP.htm](http://www.alcatrazes.org.br/public_cientific/AvesInsSP.htm)>. Acesso em: abril de 2016
- 168 Parque Estadual Ilhabela; Instituto Florestal; Fundação Florestal; Governo Estadual de São Paulo (2015). Plano de Manejo do Parque Estadual de Ilhabela - Resumo Executivo. Dezembro de 2015.
- 169 São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. Zoneamento Ecológico-Econômico - Litoral Norte São Paulo / Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. - São Paulo: SMA/CPLEA, 2005
- 170 Plano de Manejo Parque Estadual Xixová-Japuí (2011). Disponível em: <[http://fflorestal.sp.gov.br/files/2012/01/PE\\_XIXOVA-JAPUI/PEXJ-Principal.pdf](http://fflorestal.sp.gov.br/files/2012/01/PE_XIXOVA-JAPUI/PEXJ-Principal.pdf)>. Acesso em: abril/2016.
- 171 GIANNINI, R. & PAIVA FILHO, A. M.: Os Sciaenidae (Teleostei: Perciformes) da Baía de Santos (SP), Brasil



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 172 Louro, M. P.; A ictiofauna do estuário do rio Itanhaém, SP, Brasil: dinâmica espaço-temporal e aspectos biológicos das espécies principais, São Paulo (2007)
- 173 Lima & Santos (2011). Avifauna do Guaraú, município de Peruíbe, São Paulo, Brasil. Programa Ambiental: A Última Arca de Noé. Disponível em: <<http://www.ultimaarcadenoe.com.br/wp-content/uploads/2011/08/5Avifauna-do-Guara%C3%BA-PeruibeSPBR-por-BL-AS.pdf>>. Acesso em: abril de 2016.
- 174 Narvaes, Patrícia; Rodrigues, Miguel Trefaut (2005). "Visual communication, reproductive behavior, and home range of *Hylodes dactylocinus* (Anura, Leptodactylidae)". *Phyllomedusa* 4(2): 147 - 158, 2005. Departamento de Ciências Biológicas - ESALQ - USP.
- 175 Célio F. B. Haddad, and Ivan Sazima. "A New Species of *Cycloramphus* from Southeastern Brazil (amphibia: Leptodactylidae)". *Herpetologica* 45.4 (1989): 425–429
- 176 Portal do Governo de São Paulo. Parque Estadual Marinho Laje de Santos. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br>>
- 177 Barbo, F. E. (2012) Biogeografia Histórica e Conservação das Serpentes na Floresta Pluvial Atlântica Costeira do Brasil. Tese (Doutorado em Biologia Animal) da Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São José do Rio Preto, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110985/000796546.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: abril/2016.
- 178 Birdlife International (2008). BR 177 Ilhabela State Park (Parque Estadual de Ilhabela IBA). Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/sitefactsheet.php?id=20254>>. Acesso em: março/2016.
- 179 Leite, Y. L. R. Evolution and Systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus *Phyllomys* (Rodentia, Echimyidae), with Description of Two New Species. University of California Publications in Zoology. Volume 132. 2003. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=JB8fBCQODNMC&pg=PA101&lpg=PA101&dq=phyllomys+thomasi+habitat&source=bl&ots=zyefuYzHsS&sig=bunBgOHKWDDpMHYyS4PmwD-p5z4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj\\_4zM5ovMAhVHIJAKHeH4AoEQ6AEIKDAC#v=onepage&q=phyllomys%20thomasi%20habitat&f=false](https://books.google.com.br/books?id=JB8fBCQODNMC&pg=PA101&lpg=PA101&dq=phyllomys+thomasi+habitat&source=bl&ots=zyefuYzHsS&sig=bunBgOHKWDDpMHYyS4PmwD-p5z4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj_4zM5ovMAhVHIJAKHeH4AoEQ6AEIKDAC#v=onepage&q=phyllomys%20thomasi%20habitat&f=false)>. Acesso em: abril de 2016.
- 180 Oliveira, D. E. C.; Campos, F. P.; Furlan, S. A. Análise ambiental das ilhas do Apará e Itaçuçê, município de São Sebastião, São Paulo, Brasil
- 181 Vieira, B. Tesouro da Biodiversidade. Publicado em Beach & Co. Disponível em: <<http://www.beachco.com.br/v2/meio-ambiente/tesouro-da-biodiversidade.html>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 182 Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).
- 183 Prefeitura de Ilhabela; OCA (2015). PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DE ILHABELA, SÃO PAULO. Ilhabela, São Paulo, 2015.
- 184 Juliana Saviolli (comunicação pessoal).
- 185 Instituto Laje Viva. Seres presentes na Laje de Santos. Disponível em: <<http://www.lajeviva.org.br/biologia/>>. Acesso em: 1fevereiro/2016.
- 186 Yorio, P.; Efe, M. A. Population Status of Royal and Cayenne Terns Breeding in Argentina and Brazil. *Waterbirds* 31(4): 561-570, 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/267449214>>. Acesso em: abril de 2016.
- 187 Estação Ecológica dos Tupiniquins - Decreto 92.964 de 21/07/1986. Apresentação de slides. Disponível em: <[http://www.peruibe.sp.gov.br/planodiretor/downloads/PDPeruibe14\\_IBAMA\\_ESEC.pdf](http://www.peruibe.sp.gov.br/planodiretor/downloads/PDPeruibe14_IBAMA_ESEC.pdf)>. Acesso em: abril/ 2016



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 188 Godoy, D. F. UTILIZAÇÃO DE HÁBITAT PELO BOTO-CINZA, *Sotalia guianensis* (CETACEA, DELPHINIDAE), NA REGIÃO DO COMPLEXO ESTUARINO LAGUNAR DE CANANÉIA, SÃO PAULO. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada a Conservação e Manejo de Recursos Naturais). Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.
- 189 Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Instituto Florestal, Projeto de Preservação da Mata Atlântica (2002). Plano de Manejo - Fase 2 do Parque Estadual da Ilha do Cardoso.
- 190 São Bernardo, C. S. (2004). Abundância, densidade e tamanho populacional de aves e mamíferos cinegéticos no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, SP, Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas). Universidade de São Paulo, Piracicaba, Outubro de 2004.
- 191 Carneiro, R. A. (2001). Parque Estadual da Ilha do Cardoso: modelo de Gestão Ambiental. Publicado no Portal do Governo de São Paulo - Sistema Ambiental Paulista em 01 de março de 2001. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/blog/2001/03/01/parque-estadual-da-ilha-do-cardoso-modelo-de-gestao-ambiental/>>. Acesso em: fevereiro/2016>.
- 192 Portal do Governo de São Paulo 1. Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ilha-do-cardoso/>> . Acesso em: fevereiro/16.
- 193 Portal do Governo de São Paulo 2. Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ecoturismomamataatlantica/parques-envolvidos/parque-estadual-ilha-do-cardoso-informacoes/>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 194 Campos, F. R.; Campos, F. P.; Faria, P. J. (2007). Trinta-réis (*Sternidae*) do Parque Estadual Marinho da Laje de Santos, São Paulo, e notas sobre suas aves. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3):386-394, setembro de 2007.
- 195 Portal do Governo de São Paulo. Área de Proteção Ambiental da Ilha Comprida. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/apa-ilha-comprida/>>. Acesso em: fevereiro/2016.
- 196 Rigo, G. M.; Fonseca, G.; Velloso, M. (2007). OCORRÊNCIA DE ANIMAIS MARINHOS NA ZONA ENTRE MARES EM ILHA COMPRIDA, SP. *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG.
- 197 Noguchi, R. G. (2011). Distribuição e abundância dos Guarás, *Eudocimus ruber* Linnaeus, 1758 (Ciconiiformes: Threskiornithidae) no complexo estuarino lagunar de Iguape/Cananéia, Estado de São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2011.
- 198 Bahia, N. C. F; Bondioli, A. C. V. (2013). Interação das tartarugas marinhas com a pesca artesanal de cerco-fixo em Cananéia, litoral sul de São Paulo. *Biotemas*, 23 (3): 203-213, setembro de 2010. ISSN 0103 – 1643
- 199 Gusmão, J. S. P. (2014). Percepção e interação de comunidades caiçaras do complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia, SP, Brasil, com tartarugas marinhas. Dissertação (Mestrado em Diversidade Biológica e Conservação), Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação, Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba/SP, 2014.
- 200 Martins, M. C. (2015). Monitoramento das interações entre boto-cinza e as embarcações no Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia, SP. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - área de Zoologia). Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.
- 201 Plano de Manejo- Fase 2. Parque Estadual da Ilha do Cardoso
- 202 CARDOSO, Tiago Augusto Lima. Distribution of migratory shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in estuaries: habitat preference and the assemblage structure. 2011. 61 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.
- 203 Silva, K.G.; D. Paludo; E.M.A. Oliveira; R.J. Soavinski & R.P. Lima. 1992. Distribuição e ocorrência do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) no estuário do rio Mamanguape, Paraíba, Brasil, p. 6-19. In: D. Paludo (Ed.). Peixe-Boi - Coletânea de Trabalhos sobre Conservação e Pesquisa de Sireníos no Brasil. João Pessoa, IBAMA, 73p.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 204 Almeida, A. C. e Teixeira, D. M. (2010). Aves da reserva biológica guaribas, Mamanguape, Brasil. Revista Nordestina de Biologia 19 (2): 3-14
- Zenaide, H. (1953). Aves da Paraíba, Ed. Teone, J. Pessoa.  
Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/sirenios.pdf>>
- 205 ICMBIO/MMA, 2014 Plano de Manejo APA da Barra do Rio Mamanguape e ARIE dos Manguezais da Foz do Rio Mamanguape  
Valente et al. (2011) Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil
- 206 Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin *Sotalia fluviatilis*. Canadian Journal of Zoology 69: 1025-1039.
- 207 Alves MDO, Schwamborn R, Borges JCG, Marmontel M, Costa AF, Schettini CAF, Araújo ME, 2013. Aerial survey of manatees, dolphins and sea turtles off northeastern Brazil: Correlations with coastal features and human activities. Biological Conservation 161: 91-100.
- 208 Alves MDO, 2013. Habitats da megafauna marinha na costa nordeste do Brasil, com ênfase em peixes-bois. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco. 169 pp.
- 209 ICMBio-Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sirênios.
- 210 Roda, S. A. 2005. Distribuição de aves endêmicas e ameaçadas em usinas de açúcar e unidades de conservação do Centro Pernambuco. CEPAN, Recife
- 211 Lobo-Araújo, L.; Toledo, M. T. F.; Efe, M.; Malhado, A. C. M.; Vital, M. V.; Toledo-Lima, G. S.; Santos, J. e Ladle, R. (2013).
- 212 Bird communities in three forest types in the Pernambuco Centre of Endemism, Alagoas, Brazil. Iheringia, 103 (2): 85-96
- Nascimento, J. L. e Campos, I. B. (org). 2011
- 213 Silveira, L. F.; Olmos, F.; Roda, S. A. e Long, A. J. (2003). Notes on the seven-coloured Tanager *Tangara fastuosa* in north-east Brazil. Cotinga 20: 82-88
- 214 Monteiro, Milena Santos. Comportamento de forrageio do Boto-cinza (*Sotalia guianensis*) em Olinda e no Porto do Recife, Pernambuco. 2008.
- 215 Araújo, Janaina Pauline de. Influência das condições ambientais sobre o comportamento do Boto-Cinza (*Sotalia guianensis*) e sua interação com as atividades antrópicas em Pernambuco. 2008.
- 216 Araújo, J.P.; Souto, A.; Geise, L.; Araújo, M.E. 2008. The behavior of *Sotalia guianensis* (Van Bénédén) in Pernambuco coastal waters, Brazil, and a further analysis of its reaction to boat traffic. Revista Brasileira de Zoologia, 25: 1-9
- 217 TELINO-JUNIOR, Wallace R.; AZEVEDO-JUNIOR, Severino M. de and LYRA-NEVES, Rachel M. de. Censo de aves migratórias (Charadriidae, Scolopacidae e Laridae) na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Zool. [online]. 2003, vol.20, n.3, pp.451-456. ISSN
- 218 Lima RP, Paludo D, Soavinski RJ, Silva KG, Oliveira EMA, 1992. Levantamento da distribuição, ocorrência e status de conservação do peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*, Linnaeus, 1758) no litoral nordeste do Brasil. Natural Resources, Aquidabã 1(2): 41-57.
- 219 Witt|O'Brien's, 2015 Observação pessoal da equipe técnica, sem publicação.
- 220 RESOLUÇÃO CONSEMA Nº 011, de 10 de agosto de 2005.
- 221 Lima, P. C. 2006. Aves do Litoral Norte da Bahia, Atualidades Ornitológicas 134.
- 222 Paglia, A.P. 2003. Análises de viabilidade populacional: quantos indivíduos? Serão eles suficientes? Estudo de caso para espécies ameaçadas da Mata Atlântica do sul da Bahia. In: Prado, P.I.;
- 223 SCHERER-NETO, P.; STRAUBE, F. C.; CARRANO, E. & URBEN-FILHO, A. 2011. Lista das aves do Paraná. Hori Cadernos Técnicos nº 2. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. 130 p.
- 224 Vieira, C. S. 2007. A representatividade das Unidades de Conservação do bioma Mata Atlântica da Bahia na conservação da avifauna ameaçada. Dissertação, UESC, Ilhéus, Bahia, 112 p.
- 225 ALVES; SOARES; COUTO; EFE; RIBEIRO, 2004. Aves Marinhas de Abrolhos- Bahia - p. 213 - 232



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 226 Andriolo, A., Kinas, P.G., Coitinho, M.H.E., Martins, C.C.A., and Rufino, A., 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. *Endanger Species Res.* 11, 233-243.
- 227 Rossi-Santos, M, Wedekin, L.L. and Sousa-Lima, R.S. 2006. Distribution and habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, eastern Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 5(1) 23-28.
- 228 Banco de dados da Seção de Aves de Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
- 229 Birdlife International. 2004. Proyecto del Bosque Atlántico en Serra das Lontras, Bahia, Brasil. Disponível em: <<http://www.birdlife.net/action/ground/bahia/?language=es>>. Acesso em: julho/2015.
- 230 Cordeiro, P.C. 2003. Inventários de aves em remanescentes florestais de Mata Atlântica no sul da Bahia, lista das espécies observadas. Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia. IESB e Conservação Internacional.
- 231 Cordeiro, P.C. 2003. Padrões de distribuição da riqueza de espécies de aves no Parque Nacional do Descobrimento, sul da Bahia. Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia. IESB e Conservação Internacional.
- 232 Cordeiro, P.H.C. 2003. A fragmentação da Mata Atlântica no sul da Bahia e suas implicações na conservação dos Psitacídeos. PDF.
- 233 del Hoyo, J.; Elliott, A. & Sargatal, J. 1992-2013. Handbook of the birds of the world, 17 vols. Lynx Edicions.
- 234 Gonzaga, L.P., J.F. Pacheco, C. Bauer and G.D.A. Castiglioni. 1995. An avifaunal survey of the vanishing montane Atlantic forest of southern Bahia, Brazil. *Bird Cons. Intern.* 5:279-290.
- 235 Hays, H.; Lima, P.; Monteiro, L.; DiCostanzo, J.; Cormons, G.; Nisbet, I.C.T.; Saliva, J.E.; Spindelov, J.A.; Burger, J.; Pierce, J. & Gochfeld, M. 1999. A Nonbreeding Concentration of Roseate and Common Terns in Bahia, Brazil (Concentración de Individuos de *Sterna dougallii* y de *S. hirundo* en Bahia, Brazil). *Journal of Field Ornithology*, 70 (4): 455-464.
- 236 Lunardi, V.O. 2010. Estratégia de forrageamento e evitação de predadores em Charadriidae e Scolopacidae na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade de Brasília, 169p.
- 237 Lima, P.C.; Grantsau, R.; Lima, R.C.F.R; Santos, S.S. 2004. Occurrence and Mortality of Seabirds along the Northern Coast of Bahia, and the identification key of the Procellariiformes Order and the Stercorariidae Family. *Cetrel S.A. Relatório Técnico.* 62p.
- 238 Lima, P.C.; Grantsau, R.; Lima, R.C.F.R. & Santos, S.S. 2001. Notas sobre os registros brasileiros de *Calonectris edwardsii* (Oustalet, 1883) e *Pelagodroma marina hypoleuca* (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de *Phalacrocorax bransfieldensis* Murphy, 1936 para o Brasil. *Ararajuba*, 10(2): 261-277.
- 239 Lima, P.C.; Hays, H.; Lima, R.C.F.R.; Cormons, T.; Cormons, G.; DiCostanzo, J. & Santos, S.S. 2005. Recuperações de *Sterna hirundo* (Linnaeus, 1758) na Bahia, Brasil, entre 1995 e 2004. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 13 (2):177-179.
- 240 Lima, P.C.; Magalhães, Z.S. & Albano, C. 2008. Registro da reprodução do Mutum-do-Sudeste (*Crax blumenbachii*) em Ituberá, Bahia. *Atualidades Ornitológicas*, 141: 105-106.
- 241 Landau, E.C.; Moura, R.T.; Pinto, L.P.S.; Fonseca, G.A.B. & Alger, K.N. (orgs.) Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Publicação em CD-ROM, Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP.
- 242 Silveira, L.F., P.F. Develey, J.F. Pacheco and B.M. Whitney. 2005 The birds of the Serra das Lontras–Javi mountain complex, Bahia, Brazil. *Cotinga*.
- 243 Souza, D.G.S. & Borges, O.B. 2008. Lista das aves do estado da Bahia, Brasil. Versão Novembro 2008. Disponível em: < [http://www.anor.org.br/lista\\_aves\\_bahia.pdf](http://www.anor.org.br/lista_aves_bahia.pdf). Acesso em 11/10/2010>.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 244 SANTOS, U.A., ALVAREZ, M.R., SCHILLING, A.C., STRENZEL, G.M.R. & LE PENDU, Y. Spatial distribution and activities of the estuarine dolphin *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae) in Pontal Bay, Ilhéus, Bahia, Brazil. *Biota Neotrop.* 10(2): Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n2/en/abstract?article+bn01310022010>>
- 245 Santos, Mariana Soares. Sazonalidade e interação com embarcação do boto-cinza, *Sotalia guianensis*, (Cetacea: Delphinidae) no Porto do Malhado, Ilhéus, Bahia – Brasil / Mariana Soares Santos. – Ilhéus, BA: UESC/PPGSAT, 2010.
- 246 Gonçalves M.I. 2009. Actividade e estrutura espacial dos grupos de boto-cinza no Porto de Ilhéus
- 247 Plano de ação nacional para a conservação dos mamíferos aquáticos: pequenos cetáceos / André Silva Barreto ... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha-Campos, Ibsen de Gusmão Câmara, Dan Jacobs Pretto. – Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Icmbio, 2010.
- 248 Alarcon, Daniela Trigueirinho, 2006 Interações entre cetáceos e atividade pesqueiras na área proposta para reserva extrativista marinha de Itacaré (BA) . UESC
- 249 Batista, Renata Lúcia Guedes. Uso de área e associação entre os botos-cinza *Sotalia Guianensis* (Van Benédén, 1864) do estuário do Rio Paraguaçu - BA /Ilhéus, BA: UESC, 2008.
- 250 BATISTA, R. L. G.; ALVAREZ, M. R.; REIS, M. do S. S.; CREMER, M. J.; SCHIAVETTI, A. Site fidelity and habitat use of the Guiana dolphin, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae), in the estuary of the Paraguaçu River, northeastern Brazil. *NORTH-WESTERN JOURNAL OF ZOOLOGY* 10 (1): 93-100. ©Nwjz, Oradea, Romania, 2014 Article No.: 131802 <http://biozoojournals.ro/nwjz/index.html>
- 251 LABCMA - Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos. Cetáceos no Brasil. Disponível em: <http://sotalia.com.br/index.php/pesquisa-e-conservacao/textos-educativos/cetaceos-no-brasil#boto-cinza-sotalia-guianensis>. Acesso em: 06/04/2016.
- 252 SITUAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DE BANHADOS E ÁREAS ÚMIDAS DA ZONA COSTEIRA. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/meio/guias/5round/refere/Banhados.pdf>
- 253 SITUAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DE BANHADOS E ÁREAS ÚMIDAS DA ZONA COSTEIRA. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/meio/guias/5round/refere/Banhados.pdf>>.
- 254 GEOQUÍMICA DOS SEDIMENTOS DE MANGUEZAIS DO ESTUÁRIO DO RIO SAUÍPE
- 255 LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL
- 256 Andriolo, A., Kinas, P.G., Coitinho, M.H.E., Martins, C.C.A., and Rufino, A., 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. *Endanger Species Res.* 11, 233-243.
- 257 Zerbini, A.N., Andriolo, A., Da Rocha, J.M., Simoes-Lopes, P.C., Siciliano, S., Pizzorno, J.L., Waite, J.M., DeMaster, D.P. and VanBlaricom, G.R. 2004. Winter distribution and abundance of humpback whales (*Megaptera novaengliae*) off northeastern Brazil. *J. Cetacean Res. Manage.* 6(1):101-7.
- 258 Silveira, L. F.; Olmos, F. e Long, A. J. (2003). *Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil.* Cotinga, Bedfordshire, UK, v. 20, p. 32-46
- 259 Dénes, F. V.; Silveira, L. F., Seipke, S.; Thorstrom, R.; Clark, W. S. e Thiollay, J. M. (2011). The White-collared Kite (*Leptodon forbesi* Swann, 1922) and a review of the taxonomy of the Grey-headed Kite (*Leptodon cayanensis* Latham, 1790). *Wilson Journal of Ornithology* v. 123, n. 2, p. 323-331.
- 260 Pereira, G.; Dantas, S.; Silveira, L. F.; Roda, S.; Albano, C.; Sonntag, F.; Periquito, M.; Malacco, G. B.; Lees, A. (2014). Status of the globally threatened forest birds of northeast Brazil. *Papéis avulsos de zoologia (Online)*, V. 54, P. 177-194.
- 261 Alves, F.; Silveira, L. F. e Souza, E. A. (2012). O conhecimento ornitológico na bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Pp. 242-265. In: Ministério do Meio Ambiente. Diagnóstico do macrozoneamento ecológico-econômico da bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Brasília, Min. Meio Ambiente, 488 p.
- 262 Branco, J. O. 2004. Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação. Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. 266 pp.
- 263 Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of *Allobates* (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. *Journal of Herpetology* 41: 566-580.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 264 Erosão e Progradação do Litoral Brasileiro- Alagoas. Disponível em:  
<[http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_sigercom/\\_arquivos/al\\_erosao.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/al_erosao.pdf)>
- 265 ICMBIO 2014. Relatório anual de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB : CEMAVE/ ICMBio. 2014. 85 pp.
- 266 ICMBio- Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Disponível em:  
<[http://www.associacaopeixeboi.com.br/wp-content/uploads/2014/09/apa\\_costadoscorais.pdf](http://www.associacaopeixeboi.com.br/wp-content/uploads/2014/09/apa_costadoscorais.pdf)>
- 267 ICMBio- Zoneamento Marinho de Japaratinga. Disponível em:  
<<http://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/destaques/54-japaratinga.html>>
- 268 Lima MS, 2010. Uso de habitat e comportamento do boto-cinza *Sotalia guianensis* em uma zona estuarina do estado de Sergipe, nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado em Estudos de Comportamento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- 269 ICMBio- Reserva Biológica de Santa Isabel. Disponível em:  
<<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2273-rebio-de-santa-izabel.html>>
- 270 Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-aves-limicolas-migratorias/sumario-aves-limicolas.pdf>
- 271 Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico *Tropidurus hygomi* (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, *Biotemas*, 23(4).
- 272 FONTES, A. L. A bacia costeira do rio Japarutuba: potencial geoambiental e morfodinâmica das praias oceânicas adjacentes. *Revista Geonorte, Edição Especial*, v. 4, n. 4, p. 1450 – 1459, 2012.
- 273 FONTES, A. L. et al. O quaternário costeiro no município de Barra dos Coqueiros: implicações para a gestão ambiental. *Revista Geonorte, Ano XIX*, n. 1.
- 274 LUSTOSA, S. P. O. Monitoramento da avifauna aquática costeira no litoral da Barra dos Coqueiros, Sergipe. X Congresso de Ecologia do Brasil, 16 a 22 de Setembro de 2011, São Lourenço - MG.
- 275 FONTES, A. L. et al. Litoral sul do estado de Sergipe: condicionantes ambientais e erosão costeira. XIII Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário ABEQUA.
- 276 Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of *Physalaemus* (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. *Alytes* 15: 105-112.
- 277 Secretaria do Estado do Meio Ambiente - Unidades de conservação. Disponível em:  
<<http://www.semarnh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>>
- 278 Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Primatas do Nordeste. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-primatas-caatinga/sumario-primatas-nordeste-web.pdf>
- 279 Aves marinhas e aquáticas das ilhas do litoral do estado do Rio de Janeiro Disponível em:  
<http://www.avesmarinhas.com.br/Cap%C3%ADtulo%204.pdf>. Acesso em: abril/2016
- 280 Valéria dos Santos Moraes Ornellas e Ricardo Bastos Ornellas. Padrões de abundância e distribuição de aves marinhas na Estação Ecológica de Tamoios, Paraty-Rj. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(4), 478-485, 2011
- 281 ALVES; SOARES; COUTO. (2004). Aves Marinhas e Aquáticas das Ilhas do litoral do RJ p. 83 - 100 *Aves Marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação*
- 282 ICMBio. Plano de Ação Nacional para Conservação do Formigueiro-do-litoral. Disponível em:  
[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-formigueiro/pan\\_formigueiro-web.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-formigueiro/pan_formigueiro-web.pdf). Acesso em: abril/2016.
- 283 COELHO, E. P.; ALVES, V. S.; FERNANDEZ, F. A S. & SONEGHET, M. L. 1991. On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. *Ararajuba* 2:31-40.
- 284 APA de Massambaba. Disponível em:  
[http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA\\_008614](http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008614). Acesso em: abril/2016.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 285 ALVES, V. S.; SOARES, A. B. A.; COUTO, G. S.; DRAGHI, J. (2011). Padrão de ocorrência e distribuição de biguás *Phalacrocorax brasilianus* na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v.19, n.4, p. 469-477, 2011
- 286 SOUZA, V. A ; SILVEIRA, V. V. ; KVISSAY, G. E. C. ; SILVA, R. F. E. ; GOBBI, C. N. (2012) . Levantamento e monitoramento da avifauna na Ilha da Pombeba, Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil 2012 (Acadêmica)
- 287 SILVA, H. R.; CARVALHO, A. L. G.; BITTENCOURT-SILVA, G.B.. (2008) Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*, Campinas , v. 8, n. 4, Dec. 2008 .
- 288 FATORELLI, P.; COSTA, P.N.; LAIA, R.C.; ALMEIDA SANTOS, M.; VAN SLUYS, M.; ROCHA, C.F.D. (2010). Description, microhabitat and temporal distribution of the tadpoles of *Proceratophrys tupinamba* Prado and Pombal, 2008. *Zootaxa*, 2684: 57-62
- 289 Laia, Rafael Camilo. Dinâmica dos girinos e caracterização da larva do anuro endêmico *Hylodes fredei* (Anura: Hylodidae) na Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro / Rafael Camilo Laia. - 2010. 82 f. : il
- 290 DI BENEDETTO, A.P. M.; RAMOS, R. M. A.; LIMA, N. R. W. (2001). Sightings of *Pontoporia blainvillei* (Gervais & D'Orbigny, 1844) and *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853) (Cetacea) in South-eastern Brazil. *Braz. arch. biol. technol.*, Curitiba , v. 44, n. 3, p. 291-296, Sept. 2001
- 291 Tavares et al. (2015). A year-long survey on Nearctic shorebirds in a chain of coastal lagoons in Northern Rio de Janeiro, Brazil. *Ornithologia*, 8(1):1-10
- 292 TAVARES, D. C. (2014). DISTRIBUIÇÃO DE AVES AQUÁTICAS EM UM CORDÃO DE LAGOAS COSTEIRAS AO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, UENF
- 293 FLACH, L. (2004). DENSIDADE, TAMANHO POPULACIONAL E DISTRIBUIÇÃO DO BOTO-CINZA, (*SOTALIA GUIANENSIS*) (VAN BENÉDEN, 1864), NA BAÍA DE SEPETIBA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS 2004
- 294 TAMANHO E COMPOSIÇÃO DE GRUPO DOS BOTOS-CINZA, *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) (CETACEA, DELPHINIDAE), NA BAÍA DE PARATY, RIO DE JANEIRO, BRASIL
- 295 ESPÉCIE, M.A.; R.H.O. TARDIN; S.M. SIMÃO. (2010). Degrees of residence of Guiana dolphins (*Sotalia guianensis*) in Ilha Grande Bay, south-eastern Brazil: a preliminary assessment. *Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom* 90 (8): 1633-1639. doi: 10.1017/S0025315410001256
- 296 LODI, L. Tamanho e composição dos grupos de botos-cinza, *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae), na Baía de Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. *Atlântica*, V.25, n.2, p.135-146, 2003.
- 297 Souza, S. C. P. (2013). Estimativa de parâmetros populacionais do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae) na Baía de Paraty (RJ). Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2013
- 298 Melo, C.L. C. (2010). Hábito alimentar do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae), na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro / Cláudia Lucas Corrêa de Melo. – 2010.
- 299 Azevedo, A. F.; Oliveira, A. M.; Viana, S. C.; Van Sluys, M. (2007). Habitat use by marine tucuxis (*Sotalia guianensis*) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 87, pp 201-205. doi:10.1017/S0025315407054422.
- 300 Garske, C.E. & V.A. Andrade. 2004. Observações e capturas de *Leucopternis lacernulatus* (Accipitridae) na Ilha de Marambaia, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ararajuba*. 12(1):53-54.
- 301 Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 302 Garske, C. E. S., Andrade, V. A., Ferreira, I. & Piratelli, A. J. (2001) Observações e capturas do gavião-pomba (*Leucopternis lacernulata* - Aves: Accipitridae) na Ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba, RJ. In: Resumos do V CEB. p. 131.
- 303 Barros, N.B.; Teixeira, R.L. (1994). Incidental catch of marine tucuxi, *Sotalia fluviatilis*, in Alagoas, Northeastern Brazil. *Report International Whaling Commission Special Issue* 15: 265-268.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 304 Gonçalves, M. S. S. 2009. Ecologia e conservação de aves nos ecossistemas associados ao estuário do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Brasil. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.
- 305 Numao, F. H. & Barbieri, E. 2011. Variação sazonal de aves marinhas no baixio do Arrozal, município de Cananeia - SP. *O Mundo da Saúde*, 35(1):71 - 83.
- 306 BARBIERI, Edison; DELCHIARO, Roberta Tonolli Chivavone; BRANCO, Joaquim Olinto. Flutuações mensais na abundância dos Charadriidae e Scolopacidae da praia da Ilha Comprida, São Paulo, Brasil. *Biota Neotrop.*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 268-277, Sept. 2013
- 307 Montanhini, Arthur Macarrão. Avifauna da Ilha da Queimada Grande, SP: diversidade, estrutura trófica e sazonalidade. Dissertação de Mestrado em Biologia Animal. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2010
- 308 Tebecherani et al 2009. Laje de Santos: Laje dos Sonhos. São Paulo: Globo 26-33p
- 309 Barbieri, E., & F. V. Pinna. 2007. Distribuição do Trinta-reis-real (*Thalasseus maximus*) durante o ano de 2005 no estuário da Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. *Ornitol. Neotrop.* 18: 99–110
- 310 BARBIERI, E. & PINNA, F.V. 2007. Variação temporal do trinta-réis-de-bico-amarelo (*Thalasseus sandvicensis eurygnatha*) durante o ano de 2005 no estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. *Ornitologia Neotropical.* 18:563-572.
- 311 Barbieri, E, Paes, ET. The birds at Ilha Comprida beach (São Paulo state, Brazil): a multivariate approach. *Biota Neotropical.* 2008.
- 312 Barbieri & Gonçalves (2009). Primeiro registro de águia-pescadora (*Pandion haliaetus*, Linnaeus, 1758) no estuário de Iguape - Ilha Comprida. PUCPR
- 313 CESTARI, C. 2008. The use of sandy beaches with different concentration of humans by Nearctic shorebirds (*Charadriidae* and *Scolopacidae*) in southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*
- 314 SIMPSON, Rick; CAVARZERE, Vagner; SIMPSON, Elis. List of documented bird species from the municipality of Ubatuba, state of São Paulo, Brazil. *Pap. Avulsos Zool. (São Paulo)*, São Paulo, v. 52, n. 21, p. 233-254, 2012
- 315 Gonzalez-Rodriguez, E.; Valentin, J. L.; André, D. L.; Jacob, A. S. 1992. Upwelling and downwelling at Cabo Frio (Brazil): Comparison of biomass and primary productivity response. *Journal of Plankton Research*, 14 (2): 289-306
- 316 Valentin 2001. "The Cabo Frio upwelling system, Brazil." *Ecological Studies*, pp. 144
- 317 ZANIN, G. R.; TOSIN, L. F. E BARBIERI, E. Influência da maré na abundância de *Egretta Caerulea* (Linnaeus, 1758) em uma enseada estuarina da Ilha Comprida, São Paulo, Brasil. *Estudos de Biologia, Ambiente e Diversidade*, v. 30, n. 70/72, p.133-139. 2012.
- 318 OLMOS, F. First record of the Northern Royal Albatross (*Diomedea sanfordi*) in Brazil. *Ararajuba* v. 10 (2): 271-272
- 319 OLMOS, F. E SILVA E SILVA, R. Nest location, clutch size and nest success in the Scarlet Ibis *Eudocimus ruber*. *Ibis*, v. 145 (online). 2003.
- 320 Cavalcanti, A.C.S. Florística de uma área de restinga associada à ocorrência de *Formicivora littoralis* (Aves, *Thamnophilidae*) na APA Massambaba/RJ. Monografia- Curso Ciências Biológicas. Universidade Santa Úrsula. 2010.
- 321 BARBIERI, E. . Abundância temporal de *Fregata magnificens* (Pelecaniformes: *Fregatidae*) na Ilha Comprida (São Paulo, Brasil) em 2006 e sua relação com barcos de pesca. *Ararajuba (Rio de Janeiro)*, v. 18, p. 164-168, 2010.
- 322 Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of *Scinax* (Anura; *Hylidae*) from southeastern Brazil. *Journal of Herpetology* 41,271–275.
- 323 Galetti, Mauro et al. Distribuição e tamanho populacional do papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 3, p. 239-247, 2006.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS

- 324 JULIETA ANAHÍ SÁNCHEZ DESVAUX 2013 Captura accidental da Toninha, *Pontoporia blainvillei* (Cetacea: Pontoporiidae) e do Boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae) em redes de pesca no Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
- 325 Workshop para a Coordenação da Pesquisa e Conservação de *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) (7. : 2010 : Florianópolis) Memórias [recurso eletrônico] / [organizado e editado por] Paulo Henrique Ott [et al.] – Porto Alegre, 2015.
- 326 Campos, A.E.S.P.; Rocha, J.C.Á.G.; Collaço, B.J.R.; Collaço, K. de M.S.L; Vieira, K.A. ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DE FORRAGEIO DO BOTO - CINZA *SOTALIA GUIANENSIS* VAN BÉNÉDEN, 1864 (CETACEA, DELPHINIDAE), NO PORTO DE MACEIÓ-AL. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu - MG
- 327 Zerbini AN, Secchi ER, Danilewicz D, Andriolo A, Laake JL, Azevedo A. 2010. Abundance and distribution of the franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in the Franciscana Management Area II (southeastern and southern Brazil). Paper SC/62/SM7 presented to the IWC Scientific Committee, Agadir, Morocco, 14 pp.
- 328 Souza SP, Begossi A. 2006. Etnobiologia de *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1852) no Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil. In: Workshop on Research and Conservation of the genus *Sotalia*, Armação dos Búzios. Workshop on Research and Conservation of the genus *Sotalia*. Rio de Janeiro : Edil Artes Gráficas. p. 39-39.
- 329 IBAMA - Programa Quelônios da Amazônia - PQA, 2016. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna-silvestre/especies-manejadas->>. Acesso em: abril de 2016.



## ANEXO 2

# Convênios e Acordos com as Instituições Parceiras

**Aiuká &  
International Bird Rescue  
Working Agreement**

**1. Purpose of this document:**

This document will provide a framework that will define the working agreement between Aiuká and the International Bird Rescue (Bird Rescue) and specify how both groups will work together during a Tier 3 oiled wildlife response in Brazil. For the purpose of this agreement, the effective date begins January 1, 2011 and is valid until such a time as either party terminates this agreement as per the "Effective Date" section of this agreement.

It is mutually recognized that Aiuká and International Bird Rescue have a common mission of providing assistance to animals in need and that by working together the two organizations can do more for animals than the sum of what could be achieved working independently. Aiuká recognizes certain areas of expertise that International Bird Rescue provides in oiled wildlife response, such as, contingency planning, management and rehabilitation; training expertise; media training and general wildlife rehabilitation. Specifically, International Bird Rescue has substantial experience and expertise in successfully managing large-scale oiled wildlife events. International Bird Rescue recognizes the unique expertise and capabilities that Aiuká brings to this joint effort, such as, a wide range of contacts from the fields of wildlife rehabilitation, federal wildlife agencies and the petroleum industry; local knowledge, as well as expertise in the field of oiled wildlife response and rehabilitation, logistical planning and implementation, in Brazil.

It is agreed that International Bird Rescue will work with Aiuká to respond to Tier 3 oil spills in Brazil, to provide oiled wildlife response management including hands-on wildlife rehabilitation, search and collection, data collection, volunteer management, media management, facility design and development, etc., as requested.

**Effective Date:** This Agreement is effective as of the first date above written and shall remain in effective unless cancelled by either party 30 days prior to the anniversary date of January 1.

**2. Scope of Work:**

**SERVICES**

International Bird Rescue Response Services: During the term of this Agreement, Bird Rescue will be available to perform oiled wildlife rescue, rehabilitation, documentation and other services associated with an oiled wildlife response on an assured response

**Aiuká**

**International Bird Rescue**

Managing Director	Executive Director
Valeria Ruoppolo Av. Benedito F. Silva, 472 CEP-04786 000 Sao Paulo SP, Brazil	Paul Kelway International Bird Rescue 444 W. Ocean Blvd, Ste 777 Long Beach, CA 90802
Mobile Phone: +55 (11) 8268 0600 valeria.ruoppolo@aiuka.com.br	Mobile Phone: +1 310-691-9558 Emergency Duty Mng (888) 447-1743 (24hr) Paul.Kelway@Bird-Rescue.org

**Aiuká**  
  
 By: Valeria Ruoppolo  
 Date: 10 July 2012  
 Title: Managing Director

**International Bird Rescue**  
 By: Paul Kelway  
 Date: 6/29/12  
 Title: EXECUTIVE DIRECTOR

**NOTARY:**

Date: 6.29.12  
Sarah Lambert  
 Notary's official signature

Sarah Lambert  
 Notary printed name

5.21.15  
 Commission Expiration Date



Primeiro Tabelião de Notas e de Protestos de Letras e Títulos de Praia Grande S.P. Bel. David Shoji  
 RUA DR. ROBERTO SHOJI ANTIGA RUA SOBOCAMA, 230 - CEP: 11.701-030 - PRAIA GRANDE S.P. TEL: (13) 3499-1000 / FAX: 3473-2924

Reconheço por semelhança a firma de: VALERIA RUOPPOLO, em documento com da verdade.

Praia Grande, 20 de julho de 2012. Em Testemunho

HELTON DE SOUZA SANTOS - Escrevente Autorizado  
 (Rtd 1: Total R\$ 6,00) - Cod: 199606071431400243407-3035

SELOS: 1 Ato: 0802AA-0224627

0802AA224627

ESTE DOCUMENTO, PARA PRODUZIR EFEITO NO BRASIL E PARA VALER CONTRA TERCEIROS, DEVERA SER VERTIDO EM VENACULO, REGISTRADA A TRADUÇÃO.



Fairfield, California, 15 April 2020.

To Whom It May Concern,

**International Bird Rescue** and **Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais** have a standing Working Agreement to conduct joint operations in oil spill response in Brazil.

The effective date of this Working Agreement begun 01 January 2011, and it is valid until such time as either party terminates it. International Bird Rescue is available to perform oiled wildlife rescue, rehabilitation, documentation and other services associated with an oiled wildlife response on an assured response basis.

This Working Agreement also establishes that International Bird Rescue initial assessment personnel will be dispatched within 24-hours after notification of activation or as agreed upon by both parties, and will perform those services, as requested, for Aiuká or their designated representative in connection with Aiuká's operations. At all times, five (05) International Bird Rescue team members will be available for dispatch to Brazil after an oil spill. Additional personnel may be deployed depending on the circumstances and response needs. This agreement is not restricted to specific areas or region in Brazil.

Sincerely,

**JD Bergeron**

Executive Director

International Bird Rescue



**Museu de Zoologia**  
Universidade de São Paulo

São Paulo, 28 de maio de 2020

### ***Declaração***

Declaro para os devidos fins que o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) possui interesse e condições para receber material biológico eventualmente coletado no âmbito das empresas atendidas pela Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais. Os exemplares serão depositados nas Coleções Científicas de (Avifauna, Herpetofauna e Mastofauna) do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo MZUSP. Os exemplares de interesse do MZUSP serão tombados na coleção, ficando disponíveis para a comunidade científica e autoridades interessadas.

Declaro, ainda, que o MZUSP é uma instituição centenária devotada ao depósito de espécimes zoológicos. As coleções de vertebrados têm espaço e condições de infraestrutura para abrigar espécimes provenientes de trabalhos de campo, incluindo espécimes-tipo. Além disso, temos interesse em que isso ocorra, uma vez que esse tipo de procedimento incrementa a amostragem faunística disponível para estudo. As coleções do MZUSP são de grande representatividade e fundamentais para qualquer estudo taxonômico. Finalmente, reiteramos que o MZUSP está aberto a qualquer pesquisador que deseje estudar qualquer material aqui depositado.

Aproveito a oportunidade para colocar-me à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,

Luís Fábio Silveira  
Curador da Seção de Aves  
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo  
São Paulo - Brasil



## ANEXO 3

# Formulários Utilizados para a Documentação dos Animais Afetados



Favor preencher todos os campos solicitados!



**Aiuká**  
Consultoria em Soluções Ambientais



**INTERNATIONAL BIRD RESCUE**

Nº ingresso: \_\_\_\_\_  
Anilha temp.: \_\_\_\_\_  
Anilha def.: \_\_\_\_\_

## FICHA DE INGRESSO

Data e hora: \_\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_  
Espécie: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo:  M  F  Indeterminado  
Biometria/CT: \_\_\_\_\_ Foto:  Sim  Não  
Origem/Resgate: \_\_\_\_\_  
Dados coletor: \_\_\_\_\_  
Obs.: \_\_\_\_\_

### EXAME FÍSICO

Peso: \_\_\_\_\_ kg Temperatura Corporal: \_\_\_\_\_ °C Desidratação: \_\_\_\_\_ %

Atitude:  Alerta e ativo  Alerta e quieto  Não responsivo

Condição corporal: Normal Magro Caquético Petrolizado: \_\_\_\_\_ % Profundo Mod. Superficial

Cabeça/boca	NDN	_____
Olhos/ouvidos	NDN	_____
Coração/pulmão	NDN	_____
Gastrointestinal	NDN	_____
Nadadeiras	NDN	_____
Pele	NDN	_____
Comentários:		_____
		_____
		_____

Sangue PCV: \_\_\_\_\_ % Branco: \_\_\_\_\_ % PT: \_\_\_\_\_ g/dl Glicose: \_\_\_\_\_ mg/dl

### TRATAMENTO INICIAL

Hidratação: _____	Carvão ativado: _____	ml	(dose: 3,75 g/kg)
Nutrição: _____	Peptobismol: _____	ml	(dose: 2 ml/kg)
Antibiótico: _____	Itraconazol: _____	ml	(dose: 15 mg/kg – 25 mg/ml)
Outro: _____	Ferro li Vit. B: _____	ml// _____	ml (10 mg/kg // 20 mg/kg)

### DESTINAÇÃO FINAL

Liberação  Óbito  Eutanásia  Transferência Data: \_\_\_\_\_  
Necropsia:  Sim  Não Responsável: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_  
Causa de morte: \_\_\_\_\_









## ANEXO 4

# Registro de Anilhador do Diretor de Fauna



## AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO

Esta autorização foi expedida com base na IN-IBAMA nº 27/2002 de 23/12/2002, publicada no Diário Oficial da União do dia 24/12/2002, tendo fé pública em todo Território Nacional.

Qualquer cidadão ou autoridade poderá conferir a autenticidade ou regularidade desta autorização, acessando a página do CEMAVE na Internet, no endereço: [www.icmbio.gov.br/cemave](http://www.icmbio.gov.br/cemave) e informando os dados de autenticação abaixo:

Nº do Projeto/Autorização: 3541/14 Data/Hora de Emissão: 29/07/2021 09:46:43 Validade: 01/03/2022

### DADOS DO PROJETO E DO ANILHADOR:

Título do Projeto: Resgate, reabilitação, marcação e soltura de aves terrestres e aquáticas (afetadas pelo petróleo ou não).

Nome do Anilhador Titular: VALERIA RUOPPOLO Nº do Registro: 2984916 CPF: 195.315.808-04

### RELAÇÃO DOS ANILHADORES AUXILIARES

NOME	Nº REGISTRO	INCLUÍDO EM	CPF	CATEGORIA	SITUAÇÃO
ANDRÉA CORRADO ADORNES	594620	04/01/2013	53537181000	Senior	Autorizado
JULIANA YURI SAVIOLLI	458250	04/01/2013	30102349886	Senior	Autorizado
JÉSSICA DOMATO RIBEIRO	4942224	03/07/2018	36465170850	Junior	Autorizado
HUDSON DE MACEDO LEMOS	5031826	22/12/2020	11359488790	Junior	Autorizado
JUAN LUCAS ALVARADO DE MEDEIROS	7201456	29/01/2021	41336476885	Junior	Autorizado
GABRIEL GONÇALVES ENNE	5273076	31/03/2021	11894829751	Junior	Autorizado
LUÍS FÁBIO SILVEIRA	751490	12/04/2016	88417115668	Senior	Autorizado
RENATO YOSHIMINE VIEIRA	6552833	03/07/2018	22836202874	Junior	Autorizado
DRIELLIE FLORENCIO DE MELO	7367296	09/11/2020	38253528892	Junior	Autorizado
NATÁLIA MORETTI RONGETTA	5339743	17/12/2020	35208991837	Junior	Autorizado
MURILO RAINHA PRATEZI	7267338	20/01/2021	39964260890	Junior	Autorizado
VIVIANE BARQUETE GARCIA COSTA	324746	15/01/2016	24745470886	Senior	Autorizado
ARYSE MARTINS MELO	5168207	12/04/2016	01254991085	Junior	Autorizado
PAULO SÉRGIO VALOBRA	5366422	06/06/2013	31484779878	Junior	Autorizado
JEFERSON ROCHA PIRES	5060264	26/01/2016	05549026724	Junior	Autorizado
MARIA CLARA SANSEVERINO GOMURY	6203130	12/04/2016	11292677767	Junior	Autorizado
RODOLFO PINHO DA SILVA FILHO	4342184	27/12/2012	40179001000	Senior	Autorizado

Esta autorização concede ao(s) anilhador(es) acima identificado(s) o direito de proceder ao anilhamento de aves silvestres, de acordo com as condições abaixo descritas, podendo a referida autorização ser cancelada ou suspensa, quando constatado o descumprimento das normas previstas na legislação. O anilhador titular ou um dos membros da equipe de auxiliares deverá portar esta Autorização durante as atividades de anilhamento, devendo apresentá-la aos agentes públicos durante ações fiscalizatórias, devidamente acompanhada de um documento de identidade.

### ITENS AUTORIZADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
LOCAIS DE ANILHAMENTO	Santa Catarina (FLORIANOPOLIS-SC); Praia do Cassino (RIO GRANDE-RS); Zona costeira e marinha (RS); Zona costeira e marinha (SC); Zona costeira e marinha (PR); Zona costeira e marinha (SP); Zona costeira e marinha (RJ); Zona costeira e marinha (ES); Zona costeira e marinha (BA); Zona costeira e marinha (SE); Zona costeira e marinha (AL); Zona costeira e marinha (PE); Zona costeira e marinha (PB); Zona costeira e marinha (RN); Zona costeira e marinha (CE); Zona costeira e marinha (PI); Zona costeira e marinha (MA); Zona costeira e marinha (AP); Zona costeira e marinha (PA)
INSTRUMENTOS DE CAPTURA	Puçá (Qtde: 2); Captura Manual (Qtde: ); Tapete - apenas em vazamentos de óleo (Qtde: 4)
MARCADORES	Anilhas coloridas; Microships; Anilhas de Inox; Rádio transmissor; Anilhas de Alumínio (padrão CEMAVE)

É proibida a utilização de artefato de marcação ou instrumento de captura não previstos nesta autorização, ou ainda, a utilização destes instrumentos em quantitativo superior ao autorizado.

Ressalvados os casos expressamente autorizados por meio de licenças ou autorizações específicas, esta autorização não permite:

1. A coleta de aves vivas ou mortas, com a finalidade de proceder a sua doação a instituições científicas ou educacionais;
2. A coleta ou posse de ovos, peles, carcaças ou quaisquer outros produtos ou subprodutos da avifauna silvestre;



## AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO

3. O anilhamento em unidades de conservação, devendo o interessado obter a licença junto ao órgão ambiental competente;
4. O anilhamento em propriedades privadas ou públicas sem a devida anuência de seu responsável ou proprietário legal.
5. O transporte, destinação ou manutenção de aves silvestres em cativeiro.

### LISTA DOS TÁXONS AUTORIZADOS

NÍVEL	TÁXONS
CLASSE	AVES
ORDEM	ANSERIFORMES, APODIFORMES, CHARADRIIFORMES, CICONIIFORMES, COLUMBIFORMES, CORACIIFORMES, CUCULIFORMES, FALCONIFORMES, GALLIFORMES, GRUIFORMES, PASSERIFORMES, PELECANIFORMES, PICIFORMES, PODICIPEDIFORMES, PROCELLARIIFORMES, PSITTACIFORMES, STRIGIFORMES, TINAMIFORMES, PHOENICOPTERIFORMES, CAPRIMULGIFORMES, Accipitriiformes, Cathartiformes, Phaethontiformes, Suliformes
FAMÍLIA	GRUIDAE, RALLIDAE, ARAMIDAE, HIRUNDINIDAE, CORVIDAE, TYRANNIDAE, TYTONIDAE, COLUMBIDAE, CUCULIDAE, COCCYZIDAE, CROTOPHAGIDAE, TURDIDAE, CAPRIMULGIDAE, THRAUPIDAE



## ANEXO 5

# Declaração de Vigência de Contrato



---

A Declaração de vigência de contrato com a empresa consultora responsável pelo Plano de Proteção à Fauna (PPAF) durante as atividades de produção da Enauta no Campo de Atlanta, Bacia de Santos, será encaminhado em data futura à CGMAC/IBAMA, tão logo o processo de contratação das instituições e equipe técnica seja concluído.